LANDesk® Management Suite 8

Guia do usuário

Contents

Introdução ao LANDesk® Management Suite 8

O LANDesk® Management Suite 8 consiste em ferramentas que podem ser usadas para ajudar a gerenciar as redes Windows NT*, Windows* 2000/2003, NetWare*, Macintosh*, Linux* e UNIX*. Use essas ferramentas para distribuir pacotes de software, monitorar o uso do software, distribuir imagens do SO e migrar perfis, controlar remotamente os clientes e realizar diversas outras tarefas de gerenciamento.

Neste capítulo, você obterá informações sobre o Management Suite 8, inclusive:

- O que há de novo nesta versão
- O que você pode fazer com o Management Suite 8
- O que pesquisar para obter mais informações

O que há de novo no LANDesk Management Suite 8

- **Banco de dados aprimorado:** Novo esquema de banco de dados único com integridade e escalabilidade de dados aprimoradas.
- **Administração baseada em função:** Adicione usuários do Management Suite e configure o acesso a ferramentas e dispositivos de rede do Management Suite com base em suas funções administrativas na rede. Com a administração baseada em funções você atribui um escopo para determinar os dispositivos que um usuário pode visualizar e gerenciar, e os direitos para determinar as tarefas que ele pode realizar. Consulte "Administração baseada em função" no capítulo 1.
- **Aprimoramentos da Enhanced Software Distribution:** Os aperfeiçoamentos incluem a reinicialização no ponto de verificação em nível de byte para downloads interrompidos, download ponto a ponto, throttling dinâmico de largura de banda que limita a sua distribuição quando os clientes precisam de mais largura de banda na rede e o suporte ao pacote de multidifusão MSI multi-arquivo. Consulte "Uso da Multidifusão dirigida com a Enhanced Software Distribution" e "Sobre a reinicialização no ponto de verificação em nível de byte e o throttling dinâmico de largura de banda."
- **Novo recurso de Descobrimento de dispositivos não gerenciados:** Descoberta de dispositivos conhecidos e desconhecidos em sua rede através de um serviço de diretório, descobrimento de domínio ou varredura de ping da camada 3. Alertas o avisarão sobre dispositivos descobertos recentemente. O Descobrimento de dispositivos pode ser agendado para que você sempre tenha conhecimento dos novos dispositivos. Consulte "Uso do descobrimento de dispositivos não gerenciados" no capítulo 2.
- **Segurança avançada do cliente:** O modelo baseado em certificado permite que os clientes se comuniquem apenas com os servidores núcleo e consoles autorizados. Consulte "Segurança do agente do cliente e certificados confiáveis" no capítulo 2.
- **Novo controle remoto por demanda:** O modelo de controle remoto por demanda opcional e altamente seguro carrega apenas o agente de controle remoto em clientes enquanto houver um controle remoto autorizado. Consulte "Distribuição de controle remoto" no capítulo 2.
- **Novos relatórios:** Aproximadamente 50 novos relatórios de serviço predefinidos do Management Suite para planejamento e análise estratégica. Consulte "Gerenciamento de inventário e relatórios" no capítulo 4.
- **Nova interface do console:** Novo console com janelas que podem ser organizadas, modo de tela de rede, layouts personalizados e muito mais. Consulte o capítulo 1, "Uso do console do LANDesk Management Suite" no capítulo 1.
- **Suporte adicional aos recursos de computadores Macintosh:** Multidifusão dirigida, Gerenciamento de diretivas de aplicativos e Monitoramento de licenças de software para clientes Mac OS* X. Consulte "Como usar scripts e pacotes de distribuição do Mac OS X", no capítulo 6, "Configuração de diretivas para clientes Macintosh", no capítulo 11 e "Uso do Monitoramento de licenças de software com clientes Macintosh" no capítulo 8.

O LANDesk Management Suite 8.1 acrescenta os seguintes aperfeiçoamentos:

- **Inventário aprimorado:** Inicie imediatamente uma varredura de inventário em um cliente clicando o botão direito no cliente e selecionando **Inventário**. A varredura de inventário também detecta agora o idioma do sistema operacional dos clientes.
- **Distribuição de software aprimorada:** A distribuição de software agora tem melhor desempenho através de firewalls, e você pode desativar a conclusão de tarefas em tarefas de distribuição de software, para que, no caso de falha da tarefa, não seja feita uma nova tentativa automática.
- **Web Console aprimorado:** Gere pacotes básicos de configuração de clientes e utilize o monitoramento de licenças de software através da web. Consulte "Instalação de agentes de clientes" e "Monitoração da conformidade de licenças de software" no capítulo 7.
- **Maior confiança no gerenciamento de diretrizes de aplicativos:** Todas as vezes que um cliente verifica no servidor núcleo se há tarefas ou diretrizes, o servidor núcleo atualiza o endereço IP do cliente no banco de dados do núcleo, evitando assim problemas com endereços IP desatualizados que possam ter sido registrados em uma varredura de inventário antiga.
- **Suporte aprimorado para tarefas agendadas:** Fornece múltiplos logins para o serviço do planejador utilizar para autenticação, quando estiver executando tarefas em clientes que não têm os agentes do Management Suite. Isto é especialmente útil no gerenciamento de clientes em vários domínios do Windows. Consulte "Configuração do serviço planejador" no capítulo 1.
- **Novas tarefas do planejador local personalizadas:** Use o planejador local do Management Suite em clientes para agendar remotamente uma tarefa repetitiva. Consulte "Configuração de scripts do planejador local" no capítulo 2.
- **Controle remoto aprimorado:** Armazene logs detalhados do controle remoto no banco de dados. As informações do log incluem quem iniciou a sessão de controle remoto e as tarefas de controle remoto (transferências de arquivos, bate-papo, etc.) executadas no cliente. Além disso, as sessões de controle remoto agora passam para os clientes os movimentos do terceiro botão/roda do mouse. Consulte "Uso do log do controle remoto" no capítulo 5.
- **Descoberta de dispositivos não gerenciados aprimorada:** Gere relatórios sobre os dispositivos não gerenciados na sua rede. Para maior flexibilidade, você agora pode usar uma tarefa de Descoberta de dispositivos não gerenciados para redescobrir os clientes gerenciados. Isto é útil se você desejar redefinir o seu banco de dados. Consulte "Restauração de registros do cliente" no capítulo 2.
- **Novo LANDesk Asset Manager 8 Add-on:** Gerencie ativos físicos e execute auditorias de inventário com grande flexibilidade. Faça o rastreamento de contratos comerciais, faturas e ordens de compra. Reconcilie a existência e localização de recursos de TI com registros financeiros. Para obter mais informações, consulte "Uso do complemento Asset Manager".
- **Patch Manager 8 Add-on aprimorado:** Crie vulnerabilidades definidas pelo usuário para que você possa detectar problemas antes que uma correção (patch) esteja disponível. Agora você pode analisar a existência de vulnerabilidades nos clientes Mac OS X. Para obter mais informações, consulte "Uso do complemento Patch manager".

O que você pode fazer com o Management Suite 8

Com o Management Suite 8, é possível:

- Usar o console do LANDesk Management Suite para configurar e gerenciar a rede. Consulte o capítulo 1, "Uso do console do LANDesk Management Suite."
- Configurar clientes para o Management Suite, agendar tarefas e descobrir clientes não gerenciados. Consulte o capítulo 2, "Configuração de clientes."
- Criar e gerenciar consultas em dados de inventário e diretórios LDAP. Consulte o capítulo 3, "Uso de consultas."
- Gerenciar inventários, controlar alterações de inventário, criar formulários para coletar dados personalizados dos clientes e visualizar relatórios detalhados, consulte o capítulo 4, "Gerenciamento de inventário e relatórios."
- Diagnosticar e solucionar problemas em clientes remotos do console. Você pode controlar remotamente, reinicializar, executar arquivos e transferir arquivos aos clientes. Consulte o capítulo 5, "Administração remota."
- Distribuir rapidamente o software a todos os usuários da rede. Consulte o capítulo 6, "Distribuição de software e arquivos."
- Usar um console baseado na Web para acessar os principais recursos do Management Suite de qualquer lugar onde houver um browser. Consulte o capítulo 7, "Uso do Web Console."
- Monitorar as licenças e conformidades do software e controlar suas tendências de uso e negação. Além disso, editar a lista de softwares do banco de dados núcleo, LDAPPL3.INI, que a varredura de inventário usa para identificar os aplicativos do cliente. Consulte o capítulo 8, "Monitoração da conformidade de licenças de software."
- Distribuir imagens do SO e migrar perfis de usuários. Consulte o capítulo 9, "Distribuição de imagens do SO e migração de perfil."
- Monitorar aplicativos quanto a problemas e repará-los quando eles ocorrem. Consulte o capítulo 10, "Reparo de aplicativos com problemas."
- Criar diretivas de aplicativos com base nas consultas ao banco de dados núcleo. Os clientes direcionados por diretivas recebem automaticamente conjuntos de aplicativos. Consulte o capítulo 11, "Gerenciamento das diretivas do aplicativo."
- Configurar as ações de alerta para avisá-lo quando limites críticos forem excedidos (por exemplo, receber uma mensagem do pager se o uso do disco exceder 90 por cento). Consulte o capítulo 12, "Configuração de alertas de notificação."

Onde pesquisar para obter mais informações

Consulte o *Guia de instalação e implementação do LANDesk Management Suite* para:

- Localizar requisitos do sistema
- Instalar o Management Suite
- Atualizar a partir de versões anteriores do Management Suite
- Configurar centros de serviços

Consulte o *Guia do usuário do LANDesk Management Suite* para:

- Usar o console
- Configurar serviços
- Configurar clientes
- Distribuir software e arquivos aos clientes
- Fazer o controle remoto de clientes
- Obter informações de inventário de hardware e software
- Distribuir imagens do SO e migrar perfis do cliente
- Gerenciar patches
- Monitorar a conformidade do software
- Gerenciar e reparar aplicativos
- Usar o Web Console
- Monitorar servidores de rede
- Solucionar problemas

Capítulo 1: Uso do console do LANDesk Management Suite

O LANDesk Management Suite inclui um pacote completo de ferramentas que permitem exibir, configurar, gerenciar e proteger os dispositivos na rede. Tudo isso pode ser feito por meio do console do Management Suite.

Leia este capítulo para obter informações sobre:

Uso do console do Management Suite

- Visão geral do console do Management Suite
- Compreensão da tela de rede
- Início do console do Management Suite
- Alteração da conexão com o servidor núcleo
- Uso da administração com base em funções
- Configuração da descoberta de agentes
- Exibição das propriedades de dispositivos
- Monitoração de clientes para conectividade de rede
- Ativar o servidor núcleo

Configuração dos serviços do Management Suite

- Seleção de um banco de dados e um servidor núcleo
- Configuração do serviço de Inventário
- Configuração do serviço do Planejador
- Configuração do serviço Trabalhos personalizados
- Configuração do serviço de Multidifusão
- Configuração do serviço de Distribuição do SO

Visão geral do console do Management Suite

A praticidade do console do Management Suite é que você pode realizar todas as suas funções a partir de um único local, ficando livre da necessidade de ir a cada cliente gerenciado para efetuar a manutenção de rotina ou solucionar problemas. Com um único console, você pode distribuir e atualizar o software ou as configurações, diagnosticar problemas de hardware e software, distribuir imagens do SO e migrar perfis de usuários, utilizar a administração com base em funções para controlar o acesso de usuários do Management Suite a recursos e dispositivos, utilizar recursos de controle remoto para treinar usuários finais ou solucionar problemas.

Você pode ter vários servidores núcleo e bancos de dados para atender às suas necessidades específicas de gerenciamento de rede. Para obter informações sobre a instalação de um servidor núcleo e de um console LANDesk Management Suite, consoles adicionais, Web Console e gerenciar vários bancos de dados e servidores núcleo, consulte o *Guia de Instalação e Distribuição* (disponível como um documento PDF que pode ser impresso).

Continue lendo este capítulo para saber como navegar e usar o novo console LANDesk Management Suite 8 para exibir e organizar dispositivos e ter acesso às diversas ferramentas de gerenciamento. (As ferramentas do Management Suite, como distribuição de software e controle remoto, estão descritas nos próximos capítulos deste guia.)

- Compreensão da tela de rede
- Criação de grupos
- Ícones de dispositivos
- Exibição dos dispositivos gerenciados no grupo Todos os dispositivos
- Menus de atalho
- Configuração das colunas da tela de rede
- Opções da barra de ferramentas
- Uso das ferramentas do Management Suite
- Janelas encaixáveis
- Auto-ocultar
- Gravação de layouts de janelas
- Barra localizar
- Barra de status

Compreensão da tela de rede

A tela de rede é a janela principal do console do Management Suite e o ponto de partida para a maioria das funções. É nela que você visualiza os dados de inventário do cliente, cria consultas para procurar e agrupar dispositivos, seleciona clientes para controlar remotamente e assim por diante.

A janela da tela de rede está sempre aberta e contém dois painéis. O painel esquerdo mostra uma árvore hierárquica do banco de dados/servidor núcleo ao qual você está conectado no momento, além dos seus grupos de Dispositivos, Consultas e Configuração. É possível expandir ou recolher os objetos da árvore, conforme a necessidade. O painel direito da tela de rede exibe uma listagem detalhada dos dispositivos, das consultas ou dos itens de configuração do grupo selecionado, dependendo do tipo de grupo selecionado.

A janela da tela de rede, assim como seus painéis e suas colunas podem ser redimensionados, mas não fechados. A janela da tela de rede não pode ser encaixada como as janelas de ferramentas.

Administração com base em funções
Utilizando o Management Suite, os dispositivos que podem ser visualizados e gerenciados na tela de rede, além das ferramentas de gerenciamento que podem ser usadas, são determinados pelos direitos de acesso e pelo escopo de dispositivos atribuídos a você pelo Administrador do Management Suite. Para obter mais informações, consulte Administração com base em funções, posteriormente neste capítulo.

A tela de árvore de rede contém os seguintes grupos e subgrupos:

Núcleo

O objeto Núcleo identifica o servidor núcleo ao qual você está conectado no momento. O objeto Núcleo está localizado diretamente abaixo da raiz da Tela de Rede, podendo ser ampliado e reduzido. (A sintaxe do nome do objeto Núcleo é a seguinte: Nome do Servidor\Instância do Banco de Dados).

Dispositivos

O objeto Dispositivos contém os seguintes subgrupos de dispositivos.

- **Meus dispositivos:** Relaciona os dispositivos do usuário atualmente conectado, de acordo com o escopo desse usuário. O usuário pode criar subgrupos de dispositivos apenas em Meus dispositivos. Os usuários podem adicionar dispositivos no seu grupo Meus dispositivos ou em qualquer um dos seus subgrupos, por meio de cópia dos grupos Dispositivos públicos e Todos os dispositivos. Os usuários também podem clicar e arrastar dispositivos de Dispositivos públicos e Todos os dispositivos para o grupo Meus dispositivos.

Arrastar e soltar itens na tela de rede
Quando você clica em um item para arrastá-lo para outro grupo na tela de rede, o cursor indica em que local você pode ou não soltar o item. À medida que você passa o cursor sobre um objeto do grupo, um sinal de mais (+) indica que é possível incluir o item nesse grupo; e um sinal de "proibido" indica que você não pode incluir o item nesse grupo.

- **Dispositivos públicos:**Relaciona os dispositivos que o administrador do Management Suite adicionou do grupo Todos os dispositivos. O administrador (usuário com direitos de Administrador do LANDesk) pode ver todos os dispositivos desse grupo, ao passo que os outros usuários do Management Suite podem ver apenas os dispositivos permitidos pelo seu escopo. Além disso, apenas o administrador pode criar um subgrupo em Dispositivos públicos.

- **Todos os dispositivos:** Relaciona todos os dispositivos que podem ser vistos pelo usuário atualmente conectado, com base em seu escopo, em uma lista sem subgrupos. Para o administrador, Todos os dispositivos relaciona todos os dispositivos gerenciados que foram analisados no banco de dados núcleo. Os dispositivos que executam agentes Management Suite (CBA e Inventário) são exibidos automaticamente no grupo/pasta Todos os dispositivos quando são analisados no banco de dados núcleo pela varredura de inventário.

  Para os outros usuários do Management Suite, Todos os dispositivos é uma mescla dos grupos Meus dispositivos e Dispositivos públicos de cada usuário.

  Tanto os administradores quanto os usuários podem emitir relatórios de recursos dos dispositivos deste grupo.

- **Dispositivos de usuário:** Relaciona todos os dispositivos no banco de dados núcleo, organizados em subgrupos de usuários. Os subgrupos de usuários recebem o nome do ID de login do usuário (ou seja, nomedocomputador\conta de usuário ou domínio\conta de usuário). Cada grupo de usuários contém os dispositivos exibidos no grupo Meus dispositivos de cada usuário.

  Observe que APENAS os administradores podem ver o grupo Dispositivos de usuário e seus subgrupos. Os outros usuários não podem ver nada do grupo Dispositivos de usuário.

Consultas

O grupo Consultas contém os seguintes subgrupos de consulta.

- **Minhas consultas:** Relaciona as consultas criadas pelo usuário atualmente conectado ou aquelas adicionadas ao grupo de Consultas de usuário por um administrador. O usuário pode criar, modificar e excluir grupos de consulta e consultas do seu grupo Minhas consultas. Ele também pode copiar consultas neste grupo a partir do grupo Consultas públicas.

  Toda consulta executada pelo usuário é limitada à gama de dispositivos definida pelo escopo desse usuário. Por exemplo, se o escopo do usuário for Todas as máquinas, a consulta pesquisará todos os dispositivos no banco de dados núcleo, mas se o escopo do usuário for restrito a 20 máquinas, apenas essas 20 máquinas serão pesquisadas pela consulta.

  Para obter mais informações sobre a criação de consultas, consulte Criação de consultas no banco de dados, no capítulo 3.

- **Consultas públicas:** Relaciona as consultas que o administrador ou um usuário com direito de PQM (Public Query Management) adicionou. Apenas os usuários com direitos de Administrador do LANDesk ou com o direito PQM podem adicionar, modificar ou excluir grupos de consultas ou consultas no grupo Consultas públicas. Entretanto, todos os usuários podem ver as consultas desse grupo e copiá-las em seu próprio grupo Minhas consultas.

- **Todas as consultas:** Relaciona todas as consultas que podem ser vistas pelo usuário atualmente conectado, com base em seu escopo, em uma lista sem subgrupos. O grupo Todas as consultas é uma mescla dos grupos Minhas consultas e Consultas públicas do usuário.

- **Consultas de usuários:** Relaciona todas as consultas no banco de dados núcleo, organizadas em subgrupos por usuário. Os subgrupos de usuários recebem o nome dos seus IDs de login (ou seja, nomedocomputador\conta de usuário ou domínio\conta de usuário). Cada grupo de usuários contém as consultas exibidas no grupo Minhas consultas de cada usuário.

  Observe que APENAS os administradores podem ver o grupo Consultas de usuários e seus subgrupos. Os outros usuários não podem ver nada do grupo Consultas de usuários.

  Os administradores podem usar esse grupo para executar as consultas de um usuário com base no escopo desse usuário, como se fossem o próprio usuário. Dessa forma, o administrador pode visualizar exatamente os resultados que um usuário obterá ao executar uma consulta.

Configuração

O grupo Configuração contém os seguintes dispositivos de configuração.

- **Fila de espera PXE:** Relaciona as filas de espera PXE e os clientes que estão nessas filas. Para obter mais informações, consulte Uso da fila de espera PXE no capítulo 9.
- **Representantes do domínio de Multidifusão:** Relaciona os representantes do domínio de multidifusão configurados que podem ser usados para equilíbrio de carga de distribuição de software. Para obter mais informações, consulte Uso da Multidifusão dirigida no capítulo 6.
- **Representantes PXE:** Relaciona os clientes configurados como representantes de PXE que podem distribuir imagens do SO para clientes da sua sub-rede. Para obetr mais informações, consulte "Uso de representantes de PXE", no capítulo 9.
- **Distribuições pendentes de clientes não gerenciados:** Relaciona clientes que foram descobertos pela ferramenta Descoberta de dispositivos não gerenciados e aguardam por um trabalho de configuração de cliente. Para obter mais informações, consulte "Uso da Descoberta de dispositivos não gerenciados", no capítulo 2.

Criação de grupos

Os grupos o ajudam a organizar dispositivos e consultas na tela da rede do console. É possível criar grupos para organizar dispositivos de rede de acordo com a função, a localização geográfica, o departamento, o atributo do dispositivo ou qualquer outra categoria que atenda às suas necessidades. Por exemplo, você pode criar um grupo de marketing para todos os clientes do departamento de marketing ou um grupo que inclua todos os clientes que utilizam um SO específico.

Regras para a criação de grupos

- **Meus dispositivos e Minhas consultas:** Os Administradores (usuários com direitos de Administrador do LANDesk) e todos os outros usuários do Management Suite podem criar grupos em Meus dispositivos e Minhas consultas.

- **Dispositivos públicos:** Apenas os administradores podem criar grupos em Dispositivos públicos.
- **Consultas públicas:** Apenas os administradores ou usuários com o direito PQM (Public Query Management) podem criar grupos em Consultas públicas.
- **Todos os dispositivos e Todas as consultas:** Não existem subgrupos em Todos os dispositivos ou Todas as consultas. Os usuários, inclusive os administradores, não podem criar grupos em Todos os dispositivos ou Todas as consultas
- **Dispositivos de usuário:** Apenas os administradores podem criar grupos nos subgrupos específicos de cada usuário em Dispositivos de usuário.
- **Consultas de usuários:** Apenas os administradores e os usuários com o direito PQM podem criar grupos nos subgrupos específicos de cada usuário em Consultas de usuários.

Para criar um grupo

1. Na tela de rede do console, clique com o botão direito do mouse no grupo-pai (como **Meus dispositivos**) e, em seguida, clique em **Novo grupo**. Ou, selecione o grupo-pai e clique em **Editar | Meus dispositivos | Novo grupo**.
2. Digite um nome para o novo grupo e, em seguida, pressione a tecla **Enter**.

Você pode clicar com o botão direito do mouse nos grupos para executar várias tarefas, de acordo com o tipo de grupo. Por exemplo, se você criou um subgrupo de dispositivos, o respectivo menu de atalho permitirá a você:

- Adicionar dispositivos
- Criar um novo subgrupo
- Executar um relatório de recursos
- Recortar
- Copiar
- Colar
- Renomear
- Remover

Para obter mais informações sobre os recursos do botão direito do mouse, consulte os Menus de atalho abaixo.

Ícones de dispositivos

Os ícones de dispositivos são exibidos na tela de rede do console e mostram o agente e o status de condição atual de um dispositivo.

Você pode atualizar o agente e o status da condição de dispositivos isoladamente ao selecioná-los na tela de rede, ou de todos os dispositivos visíveis na tela de rede ao mesmo tempo. Você também pode atualizar o status de um dispositivo, selecionando-o e clicando no botão Atualizar da barra de ferramentas. Para informações sobre a configuração da maneira como a descoberta de agentes é tratada, consulte "Configuração da descoberta de agentes".

A tabela a seguir relaciona os possíveis ícones de status e dispositivo, bem como seus significados:

Ícone	Tipo e descrição
	Servidor: representa um dispositivo de servidor.
	Cliente Windows: representa um cliente Windows.
	Cliente Macintosh: representa um cliente Macintosh.
	Cliente Handheld: representa um cliente Handheld.

Os ícones de status a seguir podem ser exibidos próximos aos ícones de dispositivo mencionados acima, dependendo da configuração e do status do dispositivo no momento.

	Não disponível: indica que o dispositivo não está disponível para o console no momento.
	Desconhecido: indica que o status do dispositivo não é conhecido no momento. Esse ícone aparece brevemente enquanto o status do dispositivo é atualizado.
	CBA: indica que o Common Base Agent (CBA) está carregado no cliente.
	Controle remoto: indica que o agente de Controle remoto está carregado no cliente.
	Aviso: indica um aviso de condição do cliente. Um ícone de status de condição é exibido apenas se o agente do Gerenciador de sistemas LANDesk estiver carregado no cliente.
	Crítico: indica um status de condição crítica do cliente. Um ícone de status de condição é exibido apenas se o agente do Gerenciador de sistemas LANDesk estiver carregado no cliente.

Qualidade de exibição dos ícones

Os ícones são exibidos em high-color, exigindo uma configuração de intensidade de cor de, pelo menos, 16 bits. Se os ícones aparecerem fora de foco no seu console, altere suas configurações de cor em Propriedades de exibição.

Se a sua firewall bloquear os pacotes UDP

Se você gerencia clientes através de uma firewall que bloqueia pacotes UDP, não será possível usar os recursos de menu de atalho desses clientes: **Ativar**, **Desligar**, **Reinicializar** e **Varredura de inventário**.

Exibição dos dispositivos gerenciados no grupo Todos os dispositivos

Os dispositivos que estiverem executando os agentes do Management Suite (CBA e Inventário) aparecem automaticamente no grupo Todos os dispositivos quando são analisados no banco de dados núcleo pela varredura de inventário. Normalmente, essa análise é feita pela primeira vez durante a configuração inicial do cliente. Assim que o cliente for analisado no banco de dados núcleo, ele passa a ser considerado um cliente gerenciado. Em outras palavras, o cliente agora pode ser gerenciado pelo servidor núcleo. Para obter mais informações sobre a configuração de clientes, consulte o capítulo 2, "Configuração de clientes".

Pelo fato de o grupo Todos os dispositivos ser preenchido automaticamente por meio de uma varredura de inventário, talvez não seja preciso descobrir clientes manualmente. Entretanto, para descobrir clientes que ainda não estão no banco de dados núcleo, é possível efetuar uma varredura da rede em busca de clientes, usando a ferramenta Descoberta de dispositivos não gerenciados. Para obter mais informações, consulte "Uso da Descoberta de dispositivos não gerenciados", no capítulo 2.

Quando conectado a um determinado servidor núcleo, o administrador do Management Suite pode ver todos os clientes gerenciados por esse servidor núcleo. Os usuários do Management Suite, por outro lado, são restringidos e podem ver apenas os clientes residentes no seu escopo atribuído (um escopo é baseado em uma consulta de banco de dados ou em um local de diretório). Para obter mais informações, consulte Administração com base em funções, posteriormente neste capítulo.

Menus de atalho

Os menus de atalho (contexto) foram significativamente expandidos no LANDesk Management Suite 8 para todos os itens do console, inclusive grupos, dispositivos, consultas, tarefas agendadas, scripts, relatórios e assim por diante. Os menus de atalho proporcionam acesso rápido às tarefas comuns e às informações críticas de um item.

Para exibir o menu de atalho de um item, selecione o item e clique nele com o botão direito do mouse.

Por exemplo, ao clicar com o botão direito do mouse em um cliente gerenciado na tela de rede, o seu menu de atalho exibirá normalmente as seguintes opções:

- **Inventário:**Mostra todos os dados de inventário do cliente no banco de dados núcleo.
- **Histórico de inventários:**mostra as mudanças nos dados do inventário relativas aos atributos selecionados para controle. O histórico do inventário pode ser impresso ou exportado para um arquivo .CSV.
- **Controle remoto:**abre uma sessão de controle remoto com o cliente.
- **Bate-papo:**abre uma sessão de bate-papo remota com o cliente.
- **Transferência de arquivos:**Abre a caixa de diálogo Transferência de arquivos, pela qual é possível transferir arquivos de e para o cliente.
- **Execução remota:**Permite procurar e executar um arquivo de lote ou um aplicativo no cliente.

- **Reativar:**Ativa remotamente um cliente cujo BIOS suporta a tecnologia Wake on LAN*.
- **Desligar:**Desliga o cliente remotamente.
- **Reinicializar:**Reinicializa remotamente o cliente.
- **Varredura de inventário:**executa uma varredura de inventário no cliente.
- **Adicionar a novo grupo:**Adiciona uma cópia do cliente a um novo grupo definido pelo usuário no grupo Meus dispositivos. É solicitado que você digite um nome para o novo grupo.
- **Adicionar a um grupo existente:** permite a seleção do grupo ao qual deseja adicionar uma cópia do cliente.
- **Tarefas agendadas e diretivas:** Exibe as atuais tarefas agendadas e diretivas de gerenciamento de aplicativos do cliente.
- **Membro de grupo:**Mostra todos os grupos dos quais o cliente é membro atualmente.
- **Executar relatório de recursos:**abre a caixa de diálogo Relatórios, na qual é possível selecionar um relatório de uma lista de relatórios de recursos para execução no cliente. Clique duas vezes no nome do relatório para executá-lo.
- **Centro de serviços:** abre o Assistente do centro de serviços, que pode ser usado para instalar e configurar um centro de serviços para ajudar no balanceamento da carga.
- **Recortar:**Remove itens de um grupo definido pelo usuário. Não é possível recortar itens de grupos "Todos".
- **Copiar:**cria uma cópia do item que você deseja adicionar em outro grupo.
- **Colar:**insere o item recortado ou copiado em um grupo definido pelo usuário.
- **Remover:** Remove o item de um grupo definido pelo usuário.
- **Excluir:**Exclui o item do grupo "Todos" E de qualquer outro grupo do qual for membro naquele momento.
- **Propriedades:** Mostra o resumo de inventário do cliente, as informações de dispositivo, o status de agente e as configurações de controle remoto.

Este guia não abrange os menus de atalho de cada item do console, mas recomendamos que você clique com o botão direito do mouse em qualquer item para ver as opções disponíveis.

Configuração das colunas da tela de rede

Com as configurações de colunas, é possível personalizar os dados de inventário que serão exibidos na tela de rede. Você também pode usar o botão da caixa de diálogo de consulta **Selecionar Colunas** para determinar como os resultados da consulta aparecem na tela de rede. Além disso, as configurações das colunas podem ser usadas para determinar o conteúdo dos relatórios de recursos de inventário.

Para aplicar uma configuração de coluna à tela de rede

1. Clique em **Configurar** | **Colunas**.
2. Selecione uma configuração de coluna na lista.
3. Clique em **Fechar e aplicar** para aplicar a configuração de coluna selecionada ao painel direito da tela de rede.

Sobre a caixa de diálogo Gerenciar configurações de colunas

Use essa caixa de diálogo para selecionar uma configuração de coluna, especificando os dados de inventário de dispositivos que aparecem na tela de rede.

- **Configurações de colunas:** relaciona por nome todas as configurações de coluna disponíveis.
- **Novo:** abre a caixa de diálogo Configurações de coluna na qual é possível criar uma configuração de coluna.
- **Excluir:** remove a configuração de coluna selecionada da lista.
- **Propriedades:** abre a caixa de diálogo Configurações de coluna na qual é possível editar a configuração de coluna selecionada.
- **Renomear:** torna o campo Nome editável para que você possa digitar um nome diferente.
- **Fechar e aplicar:** fecha a caixa de diálogo e aplica a configuração de coluna selecionada às listas de dispositivos na tela de rede.
- **Fechar:** fecha a caixa de diálogo sem alterar a configuração atual de coluna.

A caixa de diálogo Configurações de coluna é usada para criar as configurações de coluna. Cada coluna representa um único atributo de inventário analisado no banco de dados núcleo. As colunas são exibidas da esquerda para a direita na tela de rede, na ordem em que aparecem na lista Colunas.

Para criar uma configuração de coluna:

1. Clique em **Configurar | Colunas**.
2. Clique em **Novo**.
3. Na caixa de diálogo Configurações de coluna, digite um nome para a nova configuração.
4. Selecione os atributos de inventário na lista e adicione-os à lista Colunas, clicando em **Adicionar às colunas**.
5. Se desejar, é possível personalizar a aparência das colunas renomeando o título do atributo, movendo-o para cima ou para baixo na lista ou removendo-o.
6. Clique em **OK** para salvar as configurações de coluna.

Sobre a caixa de diálogo Configurações de colunas

Use essa caixa de diálogo para criar uma configuração de coluna.

- **Nome:** identifica a configuração de coluna.
- **Atributos de inventário:** relaciona cada um dos objetos de inventário e os atributos analisados no banco de dados núcleo. Amplie ou reduza os objetos, clicando na caixa à esquerda do objeto.
- **Adicionar a colunas:**transfere o atributo de inventário selecionado para a lista de colunas. Se você selecionar um componente inteiro de inventário, todos os atributos de inventário contidos nesse componente serão adicionados à lista de colunas.
- **Colunas:** relaciona os atributos de inventário na ordem em que serão exibidos, da esquerda para a direita, na tela de rede.
- **Renomear:** permite a edição do nome do atributo. Esse nome aparece no cabeçalho da coluna.

- **Remover:** remove o atributo selecionado da lista.
- **Mover para cima:** move o atributo selecionado uma posição para cima.
- **Mover para baixo:** move o atributo selecionado uma posição para baixo.
- **OK:** salva a atual configuração de coluna e fecha a caixa de diálogo.
- **Cancelar:** fecha a caixa de diálogo sem salvar nenhuma das alterações.

Opções da barra de ferramentas

O console do Management Suite possui uma barra de ferramentas que permite acessar com um único clique as operações comuns da tela de rede e algumas opções básicas de configuração do console. Os botões da barra de ferramentas ficam esmaecidos quando um item da tela de rede é selecionado, mas não suporta a operação.

É possível ativar as descrições de texto dos botões da barra de ferramentas, clicando em **Exibir | Exibir texto da barra de ferramentas**.

A barra de ferramentas do console tem os seguintes botões:

- **Recortar:** remove itens da tela de rede e armazena-os temporariamente na área de transferência. Se recortar um item acidentalmente, use o comando Colar para restaurá-lo. Você deve restaurar o item excluído antes de executar qualquer outro comando.
- **Copiar:** copia itens de um local da tela de rede para outro.
- **Colar:** cola os itens recortados ou copiados.
- **Excluir:** remove o item permanentemente. Não é possível restaurar itens excluídos da tela de rede.
- **Atualizar:** atualiza o grupo ou item selecionado na tela de rede. Também é possível ampliar e reduzir um grupo para atualizar seus itens. Também é possível clicar em **Exibir | Atualizar** para atualizar o item selecionado na tela de rede no momento.
- **Layout:** mostra os layouts das janelas salvos. Selecione um layout na lista suspensa para restaurar o console a essa configuração de layout. Se desejar salvar o layout atual, clique no botão **Salvar**.
- **Núcleo:** relaciona os servidores núcleo disponíveis aos quais você pode se conectar. Você pode selecionar um servidor núcleo na lista ou digitar o nome de um servidor núcleo e pressionar **Enter**. O Management Suite procura o servidor núcleo na rede e exibe um aviso para que você inicie a sessão com um nome de usuário e senha válidos.

Uso das ferramentas do Management Suite

As ferramentas do Management Suite podem ser acessadas pelo menu Ferramentas ou pela Caixa de ferramentas. Para ativar a Caixa de ferramentas, clique em **Exibir | Caixa de ferramentas**.

O administrador pode ver todas as ferramentas tanto no menu Ferramentas quanto na Caixa de ferramentas. Os outros usuários do Management Suite poderão ver apenas as ferramentas (os recursos) permitidas pelos seus direitos atribuídos. As ferramentas que dependem de direitos que não foram concedidos a um usuário não são exibidas no menu Ferramentas nem na Caixa de ferramentas quando esse usuário está conectado ao console. Por exemplo, se o usuário não tiver o direito a Relatórios, a ferramenta Relatórios não será exibida no menu Ferramentas nem na Caixa de ferramentas.

A seguir, há uma lista completa das ferramentas do Management Suite:

- **Reparo de aplicativos:** mantém aplicativos em execução nos clientes, reparando automaticamente aplicativos específicos.
- **Application Policy Management:** gerencia conjuntos de aplicativos em grupos de clientes.
- **Configuração do cliente:** configura clientes com agentes LANDesk para torná-los totalmente gerenciáveis.
- **Formulários de dados personalizados:** coleta informações personalizadas de usuários, adicionando-as no banco de dados núcleo.
- **Gerenciador de diretórios:** pesquisa diretórios LDAP para clientes.
- **Gerenciar scripts:** gerencia os scripts de distribuição do SO e da migração de perfil, scripts de distribuição, scripts de transferência de arquivos e outros scripts personalizados.
- **Menu de inicialização de PXE:** configura o menu de inicialização que aparece nos clientes de PXE quando são inicializados pela primeira vez.
- **Relatórios:** gerencia relatórios predefinidos de serviços LDMS e de recursos, além de permitir a criação de seus próprios relatórios personalizados de ativos.
- **Tarefas agendadas:** Agenda a configuração de clientes, distribuição de pacotes de software, distribuição de SO, migração de perfis e outras tarefas de gerenciamento.
- **Monitoração de licença de software:** implementa as diretivas de gerenciamento de recursos de software e de conformidade de licenças.
- **Descoberta de dispositivos não gerenciados:** localiza clientes na sua rede que não são analisados no banco de dados núcleo.
- **Usuários:** controla o acesso dos usuários do Management Suite a ferramentas e dispositivos de acordo com seus direitos e seu escopo.

Ao clicar no nome de uma ferramenta, a sua janela é aberta no console. As janelas de ferramentas podem ser redimensionadas, encaixadas, flutuantes, ocultas e fechadas. É possível abrir, simultaneamente, várias janelas de ferramentas, encaixá-las ou torná-las flutuantes. Consulte a próxima seção para obter mais informações sobre a manipulação de janelas de ferramentas.

Janelas encaixáveis

"Janelas encaixáveis" é um recurso da interface do console que permite abrir tantas ferramentas do Management Suite quantas forem necessárias, além de sua entrada e saída da janela principal do console.

Nota: Você pode salvar os layouts de console criados e os de sua preferência para determinadas tarefas de gerenciamento, além de restaurar um layout salvo sempre que precisar. Para obter mais informações, consulte "Gravação de layouts de janelas", posteriormente neste capítulo.

Quando você abre várias janelas de ferramentas, elas são dispostas em uma única janela. A janela de ferramentas ativa é exibida na parte superior da tela, com uma guia para cada ferramenta aberta em execução disposta ao lado ou na parte inferior. Clique em uma guia para exibir a janela dessa ferramenta. Você pode encaixar a janela de ferramentas ou arrastá-la de modo que ela flutue no lado externo da janela do console.

Encaixar uma janela de ferramenta significa anexá-la a uma das bordas do console. A janela está em um estado encaixado se estiver anexada a uma das bordas do console. Também é possível desencaixar a janela de ferramentas e fazê-la flutuar livremente fora da janela do console. As janelas podem ser encaixadas horizontal ou verticalmente no console.

Para encaixar uma janela de ferramenta

1. Clique na barra de título da janela e arraste-a para uma das bordas do console
2. Quando o retângulo de encaixe (borda esmaecida da janela) for exibido, indicando que a janela será encaixada, solte o botão do mouse. A janela será anexada a essa borda do console.

Observe que apenas as janelas de ferramentas (as que podem ser acessadas pelo menu Ferramentas ou pela Caixa de ferramentas) podem existir como janelas encaixadas, flutuantes ou com guias. A janela da tela de rede pode ser redimensionada, mas não pode ser colocada em guias com outras janelas, flutuar fora do console, nem fechada.

Se você minimizar e, em seguida, restaurar a janela principal do console, todas as janelas encaixadas e flutuantes, inclusive as janelas em guias, também serão minimizadas e restauradas.

Auto-ocultar

As janelas de ferramentas também suportam o recurso Auto-ocultar. "Auto-ocultar" é um botão apertar pino, localizado no canto superior direito de uma janela, que permite mantê-la no lugar ou ocultá-la.

Quando o botão está ativado (ou seja, quando o pino está apontando para baixo), a janela é fixada no lugar e o recurso Auto-ocultar fica temporariamente desativado. Quando o botão está desativado (ou seja, o pino está apontando para a esquerda), a janela entra no modo Auto-ocultar quando o cursor é movido para fora da janela. O Auto-ocultar minimiza e encaixa a janela ao longo de uma das bordas do console e exibe uma guia em seu lugar.

A Caixa de ferramentas também suporta o recurso Auto-ocultar.

Gravação de layouts de janelas

Os layouts são configurações gravadas do console, isto é, a posição e o tamanho da tela de rede, a Caixa de ferramentas e todas as janelas de ferramentas abertas. Você pode usar layouts de janelas para salvar e restaurar configurações personalizadas do console que sejam especialmente úteis para certas tarefas ou usuários.

Para alterar o layout do console, selecione um layout gravado na lista suspensa **Layout** da barra de ferramentas principal.

Para salvar o layout atual:

1. Configure a interface do console da maneira desejada.
2. Clique no botão **Disco** ao lado da lista suspensa **Layout** da barra de ferramentas.
3. Digite um nome exclusivo para o layout.
4. Clique em **OK**.

Sobre a caixa de diálogo Gerenciar layouts de janelas

Use esta caixa de diálogo para gerenciar layouts de janelas gravados e para redefinir a janela do console para o layout anterior.

- **Layouts salvos:** relaciona todos os layouts salvos.
- **Redefinir:** restaura a janela do console ao layout anterior.
- **Excluir:** remove o layout selecionado.
- **Renomear:** permite alterar o nome do layout selecionado.

Barra localizar

"Localizar" permite que você pesquise itens em uma lista que contenha uma palavra ou expressão específica. A barra Localizar está disponível na janela de rede e nas janelas de ferramentas que contenham listas de itens sem subdivisões. Por exemplo, a barra Localizar é exibida quando você está visualizando:

- o grupo Todos os dispositivos
- o grupo Todas as consultas
- o grupo Distribuições pendentes de clientes não gerenciados
- a janela de ferramentas Descoberta de dispositivos não gerenciados
- Todos os Relatórios de recursos

Para pesquisar um item com a barra Localizar

1. Selecione o grupo **Todos os dispositivos**. A barra Localizar é exibida na parte superior da lista.
2. Na caixa de texto **Localizar**, digite o texto que deseja pesquisar.
3. Na lista suspensa **Na coluna**, selecione a coluna que deseja pesquisar
4. Clique no botão da barra de ferramentas **Pesquisar**.

A lista resultante exibe apenas os itens que correspondem aos seus critérios de pesquisa.

Barra de status

A barra de status na parte inferior do console do Management Suite exibe as seguintes informações:

- O número de itens selecionados em uma lista
- O nome e o status do trabalho atual
- Nome do usuário atualmente conectado
- Dias até o servidor núcleo tentar contactar o servidor de licenciamento da LANDesk Software

A barra de status fica sempre visível.

Início do console do Management Suite

Para iniciar o console do Management Suite

1. Clique em **Iniciar** | **Programas** | **LANDesk** | **LANDesk Management Suite 8**.
2. Digite um nome de usuário e uma senha válidos para o Management Suite.

   Se você estiver efetuando a conexão a um servidor núcleo remoto, siga as regras normais do Windows para login remoto (ou seja, se o usuário estiver no mesmo servidor núcleo, basta informar o nome do usuário; se o usuário for um usuário do domínio, digite o nome do domínio\nome de usuário).

3. Selecione o servidor núcleo ao qual deseja se conectar. O usuário deve ter credenciais de autenticação adequadas para esse servidor núcleo.
4. Clique em **OK**.

O console do Management Suite é aberto com o layout (tamanho, posição, janelas de ferramentas abertas, etc.) usado na última vez em que o usuário fechou a sessão.

Sobre a caixa de diálogo de início de sessão do Management Suite

Use essa caixa de diálogo para iniciar o console do Management Suite e conectar-se a um servidor núcleo.

- **Nome do usuário:** identifica um usuário do Management Suite. Esse usuário pode ser um administrador ou outro tipo de usuário do Management Suite com acesso restrito (consulte "Administração com base em funções", posteriormente neste capítulo). O usuário deve ser um membro do grupo LANDesk Management Suite no servidor núcleo. Se estiver se conectando a um servidor núcleo remoto, digite o nome de usuário/domínio.
- **Senha:** a senha do usuário.

  Nota: Se o administrador do Management Suite alterar a senha de outro usuário (ou seja, mais um usuário do console), a nova senha não entrará em vigor até que esse usuário reinicialize o console. Nesse momento, o usuário deverá digitar sua nova senha para iniciar uma sessão no console.

- **Servidor núcleo:** especifica o servidor núcleo ao qual você deseja se conectar. Essa lista suspensa é a mesma lista suspensa de servidores núcleo disponível na barra de ferramentas do console.

Alteração da conexão com o servidor núcleo

O console do Management Suite permite exibir e gerenciar o conteúdo de qualquer banco de dados associado a um servidor núcleo ao qual você pode se conectar na rede. Isso permite criar bancos de dados para locais diferentes, unidades organizacionais ou redes internas lógicas.

Você pode conectar-se somente a um servidor núcleo de cada vez.

Para alterar as conexões com o servidor núcleo

1. Selecione um servidor núcleo na lista suspensa **Núcleo**, localizada na barra de ferramentas do console. Ou, digite o nome de um servidor núcleo na caixa de texto e pressionar a tecla **Enter**.

   O Management Suite irá procurar o servidor na sua rede. Se ele for encontrado, a caixa de diálogo padrão de Login do Management Suite solicitará o início da sessão.

2. Digite um nome de usuário e uma senha válidos para o Management Suite.

   Siga as regras normais do Windows NT para login remoto (ou seja, se o usuário estiver no mesmo servidor núcleo, basta digitar o nome do usuário; se o usuário for um usuário do domínio, digite o nome do domínio\nome de usuário).

Depois de se conectar a um servidor núcleo, o nome do servidor é automaticamente adicionado à lista suspensa **Núcleo** da barra de ferramentas.

Uso da administração com base em funções

A administração com base em funções é um novo e poderoso recurso do LANDesk Management Suite 8. Os administradores (usuários com direito de Administrador do LANDesk) podem ter acesso às ferramentas de administração com base em funções, clicando em **Usuários** no menu Ferramentas ou na Caixa de ferramentas.

A administração com base em funções permite adicionar usuários ao sistema Management Suite e atribuir a eles funções administrativas especiais de acordo com seus direitos e seu escopo. Os *Direitos* determinam as ferramentas e os recursos do Management Suite que um usuário pode ver e utilizar (consulte "Compreensão dos direitos", posteriormente neste capítulo). *Escopo* determina a gama de dispositivos que um usuário pode ver e gerenciar (consulte "Criação de escopos", posteriormente neste capítulo).

Você pode criar funções de acordo com as responsabilidades dos usuários, com as tarefas administrativas que deseja que eles possam executar e com os dispositivos que deseja que eles possam ver, acessar e gerenciar. O acesso aos dispositivos pode ser restrito a uma localização geográfica, como um país, uma região, um Estado, uma cidade ou, até mesmo, um único escritório ou departamento. Ou, pode ser restrito a uma plataforma de cliente específica, a um tipo de processador ou a algum outro atributo de hardware ou software. Pela administração com base em funções, você tem controle total sobre quantas funções diferentes serão criadas, quais usuários poderão atuar nessas funções e sobre o tamanho do escopo do acesso aos dispositivos.

Por exemplo, você pode ter um ou mais usuários cuja função seja "gerente de distribuição de software", outro usuário responsável por operações de controle remoto, um usuário que executa relatórios, e assim por diante.

Exemplos de funções administrativas

A tabela a seguir lista algumas das possíveis funções administrativas do Management Suite que podem ser implementadas, as tarefas comuns que cada usuário realizaria e os direitos de que esse usuário precisaria para atuar com eficiência na função.

Função	Tarefas	Direitos necessários
Administrador	Configurar os servidores núcleo, instalar outros consoles, realizar o rollup do banco de dados, gerenciar usuários, configurar alertas, integrar o Gerenciador de sistemas LANDesk, etc. (Naturalmente, os administradores com direitos totais podem realizar qualquer tarefa de gerenciamento).	Administrador do LANDesk (todos os direitos implícitos)
Asset manager	Descobrir dispositivos, configurar clientes, executar a varredura de inventário, criar e distribuir formulários de dados personalizados, ativar o acompanhamento do histórico de inventário, etc.	Descoberta de dispositivos não gerenciados e Gerenciamento de consultas públicas

Suporte técnico	Realizar remotamente o controle de clientes, conversar, transferir arquivos, execução de software, desligamento, reinicialização, visualização de status de agentes e de condição, etc.	Controle remoto
Gerenciador de aplicativos	Distribuir pacotes de software, usar a Multidifusão dirigida e o download de parceiro, permitir o gerenciamento de diretivas de aplicativos, reparar aplicativos, etc.	Distribuição do software
Gerenciador de migração	Criar imagens, distribuir imagens de SO, migrar perfis de usuários, criar e distribuir pacotes de migração de perfis iniciados pelo usuário, distribuir representantes de PXE, atribuir filas de espera PXE, configurar o menu de inicialização PXE, criar disquetes flexíveis de inicialização, etc.	Distribuição do SO
Gerenciador de relatórios	Realizar relatórios predefinidos, criar relatórios personalizados, importar e exportar relatórios, testar relatórios de usuários, etc.	Relatórios (necessário para todos os relatórios)
Gerenciador de monitoração de licenças de software	Configurar os aplicativos a serem monitorados, adicionar licenças, atualizar e reduzir licenças, verificar relatórios, etc.	Administrador LANDesk

Estas funções são apenas exemplos. A administração com base em funções é suficientemente flexível para permitir a criação de tantas funções personalizadas quantas forem necessárias. É possível atribuir os mesmos direitos a diferentes usuários, mas restringir seu acesso a um conjunto limitado de dispositivos com um escopo reduzido. Até mesmo um administrador pode ter seu escopo limitado, tornando-o, essencialmente, um administrador de uma região geográfica específica ou de um tipo de dispositivo gerenciado. A forma como a administração com base em funções será aproveitada depende dos recursos de rede e pessoal, além das suas necessidades pessoais.

Para implementar e fiscalizar a administração com base em funções, basta designar usuários atuais do NT, ou criar e adicionar novos usuários do NT, como usuários do Management Suite e, em seguida, atribuir os direitos (aos recursos do Management Suite) e o escopo (aos dispositivos gerenciados) necessários. Siga os procedimentos abaixo:

- Adição de usuários do Management Suite
- Compreensão dos direitos
- Criação de escopos
- Atribuição de direitos e escopo aos usuários

Adição de usuários do Management Suite

Os usuários do Management Suite podem iniciar sessões no console do Management Suite e realizar determinadas tarefas em dispositivos específicos da rede.

Os usuários do Management Suite não são criados, de fato, no console. Em vez disso, os usuários aparecem no grupo Todos os usuários (clique em **Ferramentas | Usuários | Todos os usuários**) após a sua inclusão no grupo LANDesk Management Suite do ambiente de usuários do Windows NT no servidor núcleo. O grupo Todos os usuários mostra todos os usuários que integram o grupo LANDesk Management Suite no servidor núcleo.

Existem dois usuários padrão no grupo Todos os usuários:

- **Usuário modelo padrão:** Esse usuário é basicamente um modelo de propriedades de usuário (direitos e escopo) usado para configurar novos usuários quando estes são incluídos no grupo LANDesk Management Suite. Em outras palavras, quando um usuário é adicionado nesse grupo no ambiente Windows NT, ele herda os direitos e o escopo definidos atualmente nas propriedades do Usuário modelo padrão. Se o Usuário modelo padrão tiver todos os direitos selecionados e o Escopo de todas as máquinas padrão selecionado, todos os novos usuários inseridos no grupo LANDesk Management serão adicionados ao grupo Todos os usuários com direitos a todas as ferramentas do Management Suite e acesso a todos os dispositivos.

  Você pode alterar as configurações de propriedades do Usuário modelo padrão, selecionando-o e clicando em **Editar usuário**. Por exemplo, se você deseja adicionar um grande número de usuários de uma só vez, mas não quer que eles tenham acesso a todas as ferramentas ou todos os dispositivos, altere, primeiramente, as configurações do Usuário modelo padrão e, em seguida, adicione os usuários ao grupo LANDesk Management Suite (veja os passos a seguir).

  O Usuário modelo padrão não pode ser removido.

- **Administrador padrão:** Esse é o usuário que estava conectado ao servidor quando o Management Suite foi instalado.

Quando você adiciona um usuário ao grupo LANDesk Management Suite no NT, ele é automaticamente lido no grupo Todos os usuários da janela Usuários, herdando os mesmos direitos e o escopo do Usuário modelo padrão atual. O nome, o escopo e os direitos do usuário são exibidos. Além disso, novos subgrupos de usuários, que recebem o nome do ID exclusivo de login do usuário, são criados nos grupos Dispositivos de usuários, Consultas de usuários, Relatórios de usuários e Scripts de usuários (observe que APENAS o Administrador pode ver os grupos de Usuários).

Por outro lado, se você remover um usuário do grupo LANDesk Management Suite no ambiente de usuários Windows, o usuário não aparecerá mais no grupo Todos os usuários. A conta do usuário permanece no servidor, podendo ser adicionada novamente ao grupo LANDesk Management Suite a qualquer momento. Além disso, os subgrupos do usuário em Dispositivos de usuários, Consultas de usuários, Relatórios de usuários e Scripts de usuários são preservados para que seja possível restaurar o usuário sem perder seus dados, e de maneira que esses dados possam ser copiados para outros usuários.

Para atualizar o grupo Todos os usuários e exibir todos os usuários recém-adicionados, clique com o botão direito do mouse em **Todos os usuários** e, em seguida, clique em **Atualizar**.

Para adicionar um usuário ao grupo LANDesk Management Suite:

1. Navegue até o utilitário **Ferramentas administrativas | Gerenciamento de computadores | Usuários e Grupos locais | Grupos** do servidor.
2. Clique com o botão direito do mouse no grupo **LANDesk Management Suite** e, em seguida, clique em **Adicionar**.
3. Selecione um usuário (ou usuários) na lista.
4. Clique em **Adicionar** e, em seguida, clique em **OK**.

Nota: Também é possível adicionar um usuário ao grupo LANDesk Management Suíte, clicando com o botão direito do mouse na conta do usuário na lista Usuários, clicando em **Propriedades | Membro de** e, em seguida, em **Adicionar** para selecionar o grupo e adicionar o usuário.

Se ainda não houver contas de usuários no NT, será necessário criá-las no servidor.

Para criar uma nova conta de usuário

1. Navegue até o utilitário **Ferramentas administrativas | Gerenciamento de computadores | Usuários e Grupos locais | Usuários** do servidor.
2. Clique com o botão direito do mouse em **Usuários** e, em seguida, clique em **Novo usuário**.
3. Na caixa de diálogo Novo usuário, digite um nome e uma senha.
4. Especifique as configurações de senha.
5. Clique em **Criar**. A caixa de diálogo Novo usuário permanece aberta para que você possa criar outros usuários.
6. Clique em **Fechar** para sair da caixa de diálogo.
7. Adicione os usuários no grupo LANDesk Management Suite para que eles apareçam no grupo Todos os usuários no console.

Agora, você pode atribuir os direitos e o escopo dos usuários do Management Suite.

Compreensão dos direitos

Os direitos dão acesso a ferramentas e recursos específicos do Management Suite. Os usuários devem ter os direitos necessários para realizar tarefas correspondentes. Por exemplo, para controlar dispositivos remotamente no seu escopo, o usuário deve ter o direito de Controle remoto.

Quando não se atribui um direito a um usuário, as ferramentas associadas ao direito não ficarão visíveis para esse usuário no console do Management Suite. Por exemplo, se um usuário não recebe o direito de Distribuição de software, as ferramentas do Application Policy Management e Reparo de aplicativos não aparecem no menu Ferramentas nem na Caixa de ferramentas.

Veja as descrições abaixo para saber mais sobre cada direito do Management Suite e sobre como eles podem ser usados para criar funções administrativas.

O escopo controla o acesso aos dispositivos
Ao utilizar os recursos permitidos por esses direitos, os usuários sempre estarão limitados pelo seu escopo (os dispositivos que poderão ver e manipular).

Administrador LANDesk

O direito de Administrador do LANDesk oferece acesso total a todas as ferramentas do Management Suite (entretanto, o uso dessas ferramentas continua limitado aos dispositivos que integram o escopo do administrador).

Esse é o direito padrão para um usuário recém-adicionado, a menos que as configurações do Usuário modelo padrão tenham sido modificadas.

O direito de Administrador do LANDesk permite aos usuários:

- Ver e acessar a ferramenta Usuários no menu Ferramentas e na Caixa de ferramentas
- Ver e acessar a ferramenta Monitoração de licença de software no menu Ferramentas e na Caixa de ferramentas
- Ver e gerenciar grupos de Dispositivos de usuários na tela de rede
- Ver e gerenciar grupos de Consultas de usuários na tela de rede
- Ver e gerenciar grupos de Scripts de usuários na janela Gerenciar scripts
- Ver e gerenciar grupos de Relatórios de usuários na janela Relatórios
- Ver e configurar o Licenciamento de produtos no menu Configuração
- Realizar todas as tarefas do Management Suite permitidas pelos outros direitos listados abaixo

Nota sobre direitos e ferramentas
O direito de Administrador do LANDesk está exclusivamente associado às ferramentas de Monitoração de licença de software e de Usuários. Se o usuário não tiver o direito Administrador do LANDesk, essas duas ferramentas não aparecerão no console.

Todos os usuários, independente dos seus direitos atribuídos, podem ver e usar os seguintes recursos universais: Opções de inventário, Histórico de alertas e Configurações de alertas.

Todas as outras ferramentas do console Management Suite são associadas a um direito correspondente (conforme descrito abaixo).

Distribuição do SO

O direito de Distribuição do SO permite aos usuários:

- Ver e acessar a ferramenta Gerenciar scripts no menu Ferramentas e na Caixa de ferramentas
- Criar e executar scripts de migração de perfil e distribuição de SO
- Agendar tarefas de migração de perfil e distribuição de SO
- Configurar representantes de PXE com o script Distribuir representante de PXE
- Designar filas de espera PXE
- Configurar o menu de inicialização de PXE

Distribuição do software

O direito Distribuição de software permite aos usuários:

- Ver e acessar a ferramenta Gerenciar scripts no menu Ferramentas e na Caixa de ferramentas
- Criar e executar scripts de distribuição de software
- Criar e executar configurações de clientes
- Agendar outras tarefas com base em script (com exceção dos scripts de migração de perfil e distribuição de SO)
- Criar e distribuir Formulários de dados personalizados
- Ver e acessar a ferramenta de Reparo de aplicativos no menu Ferramentas e na Caixa de ferramentas
- Criar e distribuir ARLs (Application Repair Lists)
- Distribuir pacotes de software por meio de diretivas de aplicativos (APM)
- Exibir diretórios LDAP

Relatórios

O direito Relatórios permite aos usuários:

- Ver e acessar a ferramenta Relatórios no menu Ferramentas e na Caixa de ferramentas
- Executar relatórios predefinidos
- Criar e executar relatórios personalizados de recursos

Controle remoto

O direito Controle remoto permite aos usuários:

- Usar as opções de controle remoto no menu de atalho de um dispositivo (caso contrário, ficarão esmaecidas)
- Controlar remotamente clientes que tenham o agente de controle remoto carregado
- Ativar, desligar e reinicializar clientes
- Conversar com clientes
- Executar, remotamente, programas em clientes
- Transferir arquivos de e para clientes

Descoberta de dispositivos não gerenciados

O direito Descoberta de dispositivos não gerenciados permite aos usuários:

- Ver e acessar a ferramenta Descoberta de dispositivos não gerenciados no menu Ferramentas e na Caixa de ferramentas
- Criar configurações de varredura e executar diferentes tipos de varreduras de descoberta (CBA, Domínio NT, etc.)

Gerenciamento de consultas públicas

O direito Gerenciamento de consultas públicas permite aos usuários:

- Criar, modificar, copiar, excluir e transferir consultas do grupo Consultas públicas da tela de rede. (Sem esse direito, os dispositivos do grupo Consulta pública serão somente para exibição).

Sobre os direitos do Gerenciador de correções e do Gerenciador de recursos

O direito do Gerenciador de correções é específico ao produto complementar Patch Manager, que pode ou não ser instalado na sua rede do Management Suite. Para obter mais informações, consulte 'Uso do complemento Gerenciador de correções".

Os direitos do Gerenciador de recursos são específicos ao produto complementar Asset Manager. Para obter mais informações, consulte "Uso do complemento Asset Manager".

Quando os produtos complementares não estão instalados, esses direitos ainda aparecem na lista (selecionados), mas acinzentados. As respectivas ferramentas e recursos do produto complementar não estão disponíveis, é claro. Após um produto complementar ser instalado, seus direitos são ativados nesta lista e podem ser selecionados para permitir acesso aos recursos complementares ou limpos para negar acesso a eles.

Criação de escopos

Um escopo define os dispositivos que podem ser exibidos e gerenciados por um usuário do Management Suite.

Um escopo pode ter o tamanho que você quiser, abrangendo todos os dispositivos gerenciados analisados em um banco de dados núcleo, ou, possivelmente, apenas um único dispositivo. Essa flexibilidade, aliada ao acesso modular à ferramenta, é o que torna a administração com base em funções um recurso de gerenciamento tão versátil.

Escopos padrão

A administração com base em funções do Management Suite possui dois escopos padrão. Esses dois escopos predefinidos podem ser úteis ao configurar as propriedades do Usuário modelo padrão.

- **Escopo sem máquinas padrão:** não possui dispositivos no banco de dados.
- **Escopo de todas as máquinas padrão:** inclui todos os dispositivos gerenciados no banco de dados.

Não é possível editar ou remover os escopos padrão.

Escopos personalizados

Dois tipos de escopos personalizados podem ser criados e atribuídos a usuários:

- **Baseado em consulta:** Controla o acesso apenas aos dispositivos que corresponda a uma consulta personalizada. É possível selecionar uma consulta existente ou criar outras consultas na caixa de diálogo Atribuir dispositivos a usuários, para definir um escopo. Observe que também é possível copiar consultas dos grupos Consultas de uma tela de rede diretamente para o grupo Escopos. Para obter informações sobre a criação de consultas, consulte "Criação de consultas ao banco de dados", no capítulo 3.
- **Baseado em diretórios LDAP ou personalizados:** Controla o acesso apenas aos dispositivos localizados em uma estrutura de Diretório ativo ou NetWare eDirectory compatível com LDAP, ou em um local personalizado de diretório. Você pode selecionar locais de diretório na caixa de diálogo Seleção de dispositivos visíveis para definir um escopo.

Um usuário do Management Suite pode estar associado a apenas um escopo por vez, mas um escopo pode estar associado a diversos usuários simultaneamente.

Para criar um escopo:

1. Clique em **Ferramentas | Usuários**.
2. Selecione o objeto **Escopos** e clique no botão **Novo escopo** da barra de ferramentas. Ou, clique com o botão direito do mouse em **Escopos** e selecione **Novo escopo**.
3. Na caixa de diálogo **Atribuir dispositivos a usuários**, digite o nome do novo escopo.
4. Especifique o tipo de escopo que deseja criar, com base na consulta ou no diretório, clicando em um dos botões.
5. Se você selecionou um escopo com base em consulta, clique em **Novo**, defina a consulta na caixa de diálogo **Consulta de novo escopo** e, em seguida, clique em **OK**.
6. Se você selecionou um escopo com base no diretório, clique em **Procurar**, selecione locais (LDAP e/ou diretório personalizado) na lista Dispositivos visíveis e, em seguida, clique em **OK**.

   Clique nos sinais de mais (+) e menos (-) para expandir e recolher os nós da árvore de diretório. Vários locais podem ser selecionados, usando a combinação da tecla Ctrl com cliques no mouse Todos os nós sob um nó-pai selecionado serão adicionados ao escopo.

   Os locais de diretórios LDAP são determinados pela localização do Active Directory ou do eDirectory do cliente. Para obter mais informações, consulte "Uso do Active Directory e do eDirectory", posteriormente neste capítulo.

   Os locais personalizados dos diretórios são determinados pelo atributo Local do computador de um cliente no banco de dados de inventário. Esse atributo é definido durante a configuração do cliente. Para obter mais informações, consulte "Execução do assistente de configuração do cliente", no capítulo 3.

7. Clique em **OK** para salvar o escopo e feche a caixa de diálogo.

Sobre a caixa de diálogo Atribuir dispositivos a usuários

Use essa caixa de diálogo para criar ou editar um escopo. É possível acessar essa caixa de diálogo selecionando um escopo e clicando no botão da barra de ferramentas **Editar escopo** ou clicando com o botão direito do mouse no escopo e, em seguida, clicando em **Propriedades**.

- **Nome do escopo:** identifica o escopo.
- **Atribuir permissão para o usuário ver dispositivos:**
    - **Baseado em consulta:** cria um escopo, cuja gama de dispositivos é determinada por uma consulta personalizada.
    - **Novo:** abre a caixa de diálogo Nova consulta, em que uma consulta pode ser definida e gravada. Essa é a mesma caixa de diálogo de consulta usada na criação de uma consulta de banco de dados da tela de rede. (Observe que as consultas também podem ser copiadas dos grupos Consultas da tela de rede diretamente para o grupo Escopos.
    - **Baseado no LDAP ou no diretório personalizado:** cria um escopo, cuja gama de dispositivos é determinada pelo local do dispositivo.
    - **Procurar:** abre a janela Dispositivos visíveis, na qual você pode selecionar os locais: Clique nos sinais de mais (+) e menos (-) para expandir e recolher os nós da árvore de diretório. Vários locais podem ser selecionados, usando a combinação da tecla Ctrl com cliques no mouse Todos os nós sob um nó-pai selecionado serão adicionados ao escopo.
- **Definição do escopo atual:** exibe as declarações de consultas (para um escopo baseado em consultas) e os caminhos do local (para um escopo baseado em diretório).
- **Editar consulta:** abre a caixa de diálogo Editar consulta, na qual os parâmetros e as declarações das consultas podem ser alterados.
- **OK:** salva o escopo e fecha a caixa de diálogo.
- **Cancelar:** fecha a caixa de diálogo sem salvar nenhuma das alterações.

Uso do Diretório ativo e do eDirectory

As duas seções abaixo apresentam diretrizes para o uso de locais do Diretório ativo e do NetWare eDirectory para definir escopos com base em diretório.

Para suportar locais do Diretório ativo

Para que um local do Diretório ativo seja analisado como o atributo Local do computador no inventário de um cliente, o usuário atualmente conectado no cliente deverá ser um usuário de domínio.

Para remover o atributo de Local do computador de um cliente com base no Diretório ativo, o administrador deverá desconectar o cliente do domínio e remover o sufixo DNS do nome do computador do cliente (se for o caso).

Para suportar locais do Netware eDirectory

Para que um local de servidor NetWare (ou um eDirectory em um local de servidor Windows) seja relatado como atributo de Local do computador no inventário de um cliente, o administrador deverá dar ao usuário público o direito Procurar no contêiner onde o cliente estiver localizado.

Além disso, o nome do servidor NetWare (ou eDirectory em um nome de servidor Windows) deve ser resolvível para um endereço IP.

Atribuição de direitos e escopo aos usuários

Logo após adicionar usuários do Management Suite, aprender sobre direitos e como eles controlam o acesso a recursos e ferramentas e criar escopos de dispositivos para liberar ou restringir o acesso a dispositivos gerenciados, o próximo passo no estabelecimento da administração com base em funções é atribuir os direitos apropriados e um escopo a cada usuário.

Os direitos e o escopo de um usuário podem ser modificados em qualquer momento.

Se os direitos ou o escopo de um usuário forem alterados, essas alterações entrarão em vigor apenas na próxima vez em que esse usuário iniciar uma sessão no servidor núcleo.

Para atribuir direitos e escopo a um usuário:

1. Clique em **Ferramentas | Usuários**.
2. Selecione o grupo **Todos os usuários** para exibir todos os usuários que atualmente fazem parte do grupo LANDesk Management Suite no ambiente Windows NT do servidor núcleo.

   O painel direito exibe uma lista de usuários, inclusive seus nomes de usuário, escopo atual e direitos atribuídos (um x indica que o direito está habilitado ou ativo).

   Essa lista pode ser atualizada, clicando com o botão direito do mouse em **Todos os usuários** e selecionando **Atualizar**.

3. Clique em um usuário e, em seguida, clique no botão da barra de ferramentas **Editar usuário**.
4. Na caixa de diálogo Propriedades do usuário, selecione ou desselecione os direitos como quiser (consulte Compreensão de direitos", anteriormente neste capítulo).
5. Selecione um escopo na lista de Escopos disponíveis (consulte "Criação de escopos", anteriormente neste capítulo).
6. Clique em **OK**.

Os novos direitos e o novo escopo são exibidos próximos ao nome do usuário na lista, entrando em vigor na próxima vez em que o usuário se conectar com o servidor núcleo.

Sobre a caixa de diálogo Propriedades do usuário

Use essa caixa de diálogo para exibir e modificar os direitos e o escopo atribuídos a um usuário.

- **Direitos atribuídos:** Relaciona os direitos atribuídos ao usuário (consulte "Compreensão de direitos", anteriormente neste capítulo).
    - **Administrador LANDesk**
    - **Distribuição do SO**
    - **Distribuição do software**
    - **Relatórios**
    - **Controle remoto**
    - **Descoberta de dispositivos não gerenciados**
    - **Gerenciamento de consultas públicas**
- **Escopo atual:** identifica o escopo atual do usuário.
- **Escopos disponíveis:** mostra todos os escopos que podem ser associados ao usuário.
- **Criar:** abre a caixa de diálogo Atribuir dispositivos a usuários, na qual um novo escopo com base em consulta ou diretório poderá ser criado.
- **Editar:** abre a caixa de diálogo Atribuir dispositivos a usuários na qual você poderá fazer alterações no escopo selecionado.
- **OK:** salva as alterações nas propriedades do usuário e fecha a caixa de diálogo.
- **Cancelar:** fecha a caixa de diálogo sem salvar as alterações.

Configuração da descoberta de agentes

O Management Suite usa o processo de descoberta de agentes para localizar clientes gerenciados que tenham os agentes CBA ou Controle remoto instalados. Esses dois agentes fornecem os seguintes recursos:

- **CBA:** o Common Base Agent ativa o PDS (serviço de descoberta de ping). Se o CBA estiver instalado em um cliente, será possível agendar as distribuições de software e as configurações de instalação de clientes.
- **Controle remoto:** permite acessar e controlar remotamente um cliente.

A descoberta de agentes usa TCP/IP para verificar os agentes em execução nos clientes.

Para realizar a descoberta de CBA com TCP/IP, o Management Suite usa endereços IP como critérios de pesquisa. O Management Suite procura agentes CBA e Controle remoto em clientes dentro de um intervalo específico de endereços IP. Esse intervalo de endereços é implícito pelo endereço de rede IP fornecido.

Se você não designar endereços de rede para sub-redes quando pesquisar por TCP/IP, o Management Suite realizará a descoberta somente no segmento da rede em que o console que inicia a descoberta reside. Por exemplo, se você instalou quatro consoles de gerenciamento, cada um residindo em segmentos diferentes da rede, deverão ser feitas quatro análises, uma para cada console.

Nos segmentos da rede em que não existem consoles de gerenciamento, você DEVE usar endereços de sub-redes para acessar as informações sobre esses segmentos.

Nota: Se você tiver um ou mais firewalls em sua rede, o Management Suite não poderá usar a descoberta do CBA para pesquisar fora dos firewalls, pois eles geralmente limitam o fluxo do tráfego de pacotes às portas designadas.

Para configurar as opções de descoberta de agentes:

1. Clique em **Configurar | Opções de descoberta de agentes**.
2. Selecione se deseja que a descoberta de agentes atualize o status de agente somente para o item selecionado na tela de rede ou para todos os itens visíveis na tela de rede.
3. Especifique a taxa de atualização de status de agente.
4. Configure como deseja descobrir o agente de controle remoto e dê prioridade aos métodos de resolução de endereço.
5. Especifique o tempo em que a descoberta de agentes tentará descobrir o agente de controle remoto no cliente antes de o tempo limite expirar.
6. Clique em **OK**.

Sobre a caixa de diálogo Opções de descoberta de agentes

Use essa caixa de diálogo para configurar as seguintes opções de descoberta de agentes.

- **Coletar status de agente:**
    - **Somente para os itens selecionados:** especifica que o status de agente de um dispositivo será atualizado quando o dispositivo for selecionado na tela de rede. Essa opção gera a menor quantidade de tráfego de rede e é a opção padrão.
    - **Para itens visíveis na tela de rede:** especifica que todos os dispositivos visíveis na tela de rede terão seu status de agente atualizado de acordo com a taxa de atualização. À medida que novos dispositivos se tornam visíveis, seu status de agente (e condição) é atualizado.
- **O status do agente e do funcionamento é atualizado a cada < > minutos.** indica se o status de agente será atualizado automaticamente. É possível especificar a taxa de atualização.
- **Descoberta de agente Controle remoto:**
    - **Endereço IP:**usa o banco de dados núcleo para acessar o endereço IP armazenado do computador.
    - **Domain Name Service (DNS):** determina o nome do computador com o servidor DNS na verificação de agente de controle remoto. Se você não tem um servidor DNS, desmarque essa opção.
    - **Windows Internet Name Service (WINS):** usa a resolução de nomes do NetBIOS.
    - **Endereços IP do banco de dados:** usa o banco de dados núcleo para acessar o endereço IP armazenado do cliente e testa cada um deles. Os computadores podem ter diversos endereços IP no banco de dados se tiverem várias placas de rede.
    - **Mover para cima e Mover para baixo:** move o método selecionado para cima ou para baixo na lista Descoberta de agentes em uso. Os métodos são executados na ordem em que aparecem na lista.
- **Tempo limite:** define o valor de tempo limite antes de a descoberta de agente de controle remoto falhar para cada método de resolução de endereço marcado.

Exibição das propriedades de dispositivos

Na tela de rede do Management Suite, você pode exibir rapidamente informações sobre um dispositivo clicando com o botão direito do mouse no dispositivo da lista de dispositivos e selecionando **Propriedades**.

Veja outras informações mais detalhadas sobre o cliente em seus dados de inventário. É possível exibir dados de inventário nas colunas da tela de rede (que podem ser configuradas), clicando com o botão direito do mouse no cliente e selecionando **Inventário** para abrir toda a janela Inventário.

Sobre a caixa de diálogo Propriedades do dispositivo

Use essa caixa de diálogo para exibir informações úteis sobre o dispositivo selecionado. A caixa de diálogo possui três guias: Inventário, Dispositivo e Agentes. Clique em cada guia para exibir as informações relacionadas.

Guia Inventário

A guia Inventário contém um resumo dos dados de inventário do cliente. Para obter mais informações, consulte "Exibição do resumo de inventários", no capítulo 4, para obter uma descrição detalhada.

Guia Dispositivo

A guia Dispositivo contém informações básicas sobre um cliente, como sua localização e sua identidade na rede.

- **Dispositivo:**
  - **Nome:** o nome do dispositivo que aparece no banco de dados núcleo.
  - **Tipo:** o tipo de dispositivo (por exemplo, Windows 2000 Server ou XP Workstation).
- **Rede:**
  - **Nome IP:** o nome IP do dispositivo.
  - **Endereço IP:** o endereço IP atribuído ao dispositivo.
  - **Nome WINS:** o nome WINS atribuído ao dispositivo.

Guia Agentes

A guia Agentes contém informações sobre o status atual dos agentes e as configurações de controle remoto do cliente.

- **Status do CBA (Common Base Agent)** indica se o CBA (Common Base Agent) está carregado no cliente.
- **Status do Gerenciador de sistemas LANDesk:** indica se o agente Gerenciador de sistemas LANDesk está carregado no cliente. Esse agente será carregado somente se o Gerenciador de sistemas LANDesk estiver instalado no servidor núcleo e se o agente Gerenciador de sistemas foi distribuído para esse cliente. (Para mais informações, consulte o capítulo 2, "Configuração de clientes.")
- **Status do agente de controle remoto:** indica se o agente Controle remoto está carregado no cliente. Se esse agente não estiver carregado no cliente, as operações de controle remoto (como transferência de arquivos e bate-papo) não estarão disponíveis.
- **Tipo de segurança:** indica o modelo de segurança de controle remoto usado para o cliente. As opções são: Modelo local, modelo segurança do Windows NT/local e modelo baseado em certificado/local.
- **Permitir:** mostra as operações de controle remoto permitidas no cliente. Essas operações foram habilitadas na configuração do cliente.
- **Configurações:** indica como o controle remoto funciona quando você tenta interagir com o cliente.
- **Indicadores visíveis:** especifica como o indicador de controle remoto é exibido no cliente.

Monitoração de clientes para conectividade de rede

A monitoração de clientes permite monitorar periodicamente a conectividade de qualquer um dos dispositivos gerenciados.

As configurações de ping são específicas para o dispositivo selecionado. Quando um dispositivo pára de responder a um ping (quando ele é desconectado), o Management Suite pode gerar alertas AMS para notificar o usuário. Os alertas também podem ser configurados para informar quando os dispositivos serão conectados novamente.

Sobre a caixa de diálogo Configurar a monitoração de dispositivos

Use essa caixa de diálogo para configurar as seguintes opções de monitoração de dispositivos.

- **Monitorar estes dispositivos:** mostra os dispositivos que estão sendo monitorados.
- **Adicionar:** abre a caixa de diálogo Adicionar dispositivos monitorados onde você poderá procurar e selecionar os dispositivos gerenciados que deseja monitorar.
- **Remover:** exclui o dispositivo selecionado da lista.
- **Freqüência de ping:** Controla quando e como a operação de ping ocorre. Essas configurações podem ser aplicadas aos dispositivos individualmente.
    - **Ping a cada:** agenda um ping periódico para o intervalo em minutos especificado.
    - **Agendar diariamente às:** agenda um ping diário em uma horário específico.
    - **Novas tentativas:** especifica o número de novas tentativas de ping.
    - **Tempo limite:** especifica o número de segundos até as novas tentativas de ping atingirem o tempo limite.
- **Configurações de alerta:** abre a caixa de diálogo Configurar alertas onde é possível configurar alertas AMS para notificar o usuário quando o dispositivo é desconectado ou conectado. As Configurações de alerta incluem sua própria Ajuda on-line que pode ser acessada clicando no botão Ajuda.
- **OK:** Salva as mudanças e fecha a caixa de diálogo.
- **Cancelar:** Fecha a caixa de diálogo sem salvar as mudanças.

Configuração de alertas de monitoração de dispositivos

Se desejar que a monitoração de dispositivos o notifique quando os clientes gerenciados forem conectados ou desconectados, você deverá primeiro definir as configurações de alerta.

Para configurar os alertas de monitoração de dispositivos

1. Na caixa de diálogo Configurar monitoração de dispositivos, clique em **Configurações de alerta**.
2. Na caixa de diálogo Configurar alertas, amplie a árvore **Monitorar dispositivos**.
3. Selecione o alerta que deseja configurar e clique em **Configurar**.
4. Selecione uma ação de alerta e clique em **Avançar**.
5. Selecione o cliente no qual a ação de alerta será executada. Não selecione o cliente que está sendo monitorado, pois se ele for desconectado, não será possível processar a ação de alerta.
6. Conclua o assistente de configuração de alerta.

Nota: Quando são definidas, as configurações de alerta aplicam-se a todos os clientes que estão sendo monitorados.

Ativar o servidor núcleo

A LANDesk Software usa um servidor de licenciamento central para ajudá-lo a gerenciar as licenças de produtos e Nós do seu servidor núcleo. Para usar os produtos LANDesk, você deve obter um nome de usuário e uma senha da LANDesk para ativar o servidor núcleo com o certificado autorizado. A ativação é necessária em cada servidor núcleo antes de você poder usar os produtos LANDesk no servidor. Você pode ativar cada servidor núcleo automaticamente pela Internet ou manualmente por email. Você pode reativar um servidor núcleo no caso de modificar significativamente a configuração do seu hardware.

Periodicamente, o componente de ativação em cada servidor núcleo gerará dados relativos a:

- O número preciso de nós que você está utilizando
- Configuração do hardware criptografada, que não é de caráter pessoal
- Os programas específicos da LANDesk Software que você estiver usando (coletivamente, "dados de contagem de nós")

Nenhum outro dado é coletado ou gerado pela ativação. O código chave de hardware é gerado no servidor núcleo com o uso de fatores de configuração de hardware não pessoais como, o tamanho do disco rígido, velocidade de processamento do computador, etc. O código chave de hardware é enviado para a LANDesk no formato criptografado e a chave privada para a criptografia reside apenas no servidor núcleo. O código chave de hardware é, então, usado pela LANDesk Software para criar uma parte do certificado autorizado.

Após instalar um servidor núcleo, use o utilitário Ativação do servidor núcleo (**Iniciar | Todos os programas | LANDesk | Ativação do servidor núcleo**) para ativá-lo com uma conta da LANDesk associada às licenças que adquiriu ou com uma licença de avaliação de 45 dias. A licença de avaliação de 45 dias é para 100 nós. Há dois tipos de licenças: para clientes e para servidores. Toda vez que você instala agentes do Management Suite em um sistema operacional como, Windows 2000 Server ou Windows 2003 Server, essa instalação consome uma licença do Management Suite para um servidor. Os servidores de rollup não precisam ser ativados.

Você pode mudar a avaliação de 45 dias para uma licença paga a qualquer momento, através do utilitário de Ativação do servidor núcleo, digitando seu nome do usuário e senha da LANDesk Software.

Toda vez que os dados de contagem de nós são gerados pelo software de ativação em um servidor de núcleo, você enviar esses dados para a LANDesk Software, automaticamente pela Internet ou manualmente por email. Se você não fornecer os dados de contagem de nós no prazo de 30 dias após a tentativa inicial de verificação da contagem de nós, o servidor núcleo pode parar de funcionar até que você envie os dados de contagem de nós para a LANDesk. Após os dados de contagem de nós serem enviados, a LANDesk Software fornece um certificado autorizado que permite ao servidor núcleo retomar seu funcionamento normal.

Depois de ativar o servidor núcleo, use a caixa de diálogo **Configurar | Licenciamento de produtos** do console do Management Suite para ver os produtos e o número de nós autorizados adquiridos para a conta com a qual o servidor se autentica. Você pode também ver a data em que o servidor núcleo verificará os dados de contagem de nós junto ao servidor de licenciamento central. O servidor núcleo não o limita ao número de nós autorizados que você adquiriu. Você pode ver as informações sobre as licenças que está usando, visitando o site de licenciamento da LANDesk Software em www.landesk.com/contactus.

Sobre o utilitário de Ativação do servidor núcleo

Use o utilitário de Ativação do servidor núcleo para:

- Ativar um novo servidor pela primeira vez
- Atualizar um servidor núcleo ou mudar de uma licença de avaliação para uma licença plena
- Ativar um novo servidor com uma licença de avaliação de 45 dias

Inicie o utilitário clicando em **Iniciar | Todos os programas | LANDesk | Ativação do servidor núcleo**. Se o seu servidor núcleo não tiver uma conexão com a Internet, consulte "Ativar um núcleo ou verificar os dados de contagem de nós manualmente", posteriormente nesta seção.

Cada servidor núcleo deve ter um certificado autorizado exclusivo. Não é possível para vários servidores núcleo compartilhar o mesmo certificado de autorização, embora possam verificar a contagem de nós para a mesma conta LANDesk.

Periodicamente, o servidor núcleo gera informações de verificação de contagem de nós no arquivo "\Program Files\LANDesk\Authorization Files\LANDesk.usage". Esse arquivo é enviado periodicamente para o servidor de licenciamento da LANDesk Software. Esse arquivo está em formato XML, é assinado digitalmente e criptografado. Quaisquer mudanças feitas manualmente neste arquivo invalidam seu conteúdo e também o próximo relatório de utilização para o servidor de licenciamento de software da LANDesk.

O núcleo se comunica com o servidor de licenciamento de software da LANDesk via HTTP. Se você usa um servidor proxy, clique na guia **Proxy** do utilitário e digite as informações do seu proxy. Se seu núcleo tem uma conexão com a internet, a comunicação com o servidor de licenciamento é automática, não exigindo nenhuma intervenção de sua parte.

Observe que o utilitário de Ativação do servidor núcleo não inicia automaticamente uma conexão dial-up à internet, mas se você iniciar a conexão dial-up manualmente e executar o utilitário de ativação, o utilitário poderá utilizar a conexão dial-up para enviar os dados do relatório de utilização.

Se seu servidor núcleo não dispor de uma conexão com a internet, você pode verificar e enviar a contagem de nós manualmente, do modo descrito mais adiante nesta seção.

Ativação de um servidor com a conta da LANDesk Software

Antes de poder ativar um novo servidor com uma licença plena, você deve configurar uma conta com a LANDesk Software, que lhe fornece as licenças adquiridas para os produtos da LANDesk Software, e para o número de nós para os quais você tenha adquirido licenças. São necessárias as informações de conta (nome de contato e senha) para ativar seu servidor. Se você não tiver essas informações, contate o seu representante de vendas da LANDesk Software.

Para ativar um servidor

1. Clique em **Iniciar | Todos os programas | LANDesk | Ativação do servidor núcleo**.
2. Clique em **Ativar este servidor núcleo usando o nome do contato e a senha da LANDesk**.
3. Digite o **Nome do contato** e a **Senha** que desejar que o núcleo utilize.
4. Clique em **Ativar**.

Ativar um servidor com uma licença de avaliação

A licença temporária de 45 dias ativa seu servidor no servidor de licenciamento da LANDesk Software. Uma vez esgotado o período de avaliação de 45 dias, você não conseguirá fazer login no servidor núcleo, e o servidor irá parar de aceitar varreduras de inventário, mas você não perderá nenhum dos dados existentes no software ou no banco de dados. Durante ou após os 45 dias de validade da licença de avaliação, você pode executar novamente o utilitário de Ativação do servidor núcleo e mudar para a ativação plena que utiliza uma conta da LANDesk Software. Se a licença de avaliação já estiver vencida, uma mudança para uma licença plena irá reativar o núcleo.

Para ativar uma avaliação de 45 dias

1. Clique em **Iniciar | Todos os programas | LANDesk | Ativação do servidor núcleo**.
2. Clique em **Ativar este núcleo para uma avaliação de 45 dias**.
3. Clique em **Avaliar**.

Atualização de uma conta existente

A opção de atualização envia as informações de utilização para o servidor de licenciamento da LANDesk Software. Os dados da utilização são enviados automaticamente se você tiver uma conexão com a Internet, portanto normalmente você não precisa usar esta opção para enviar a verificação da contagem de nós. Você também pode usar esta opção para mudar a conta da LANDesk Software à qual o servidor núcleo pertence. Esta opção também pode ser usada para mudar um servidor núcleo da licença de avaliação para a licença plena.

Para atualizar uma conta existente

1. Clique em **Iniciar | Todos os programas | LANDesk | Ativação do servidor núcleo**.
2. Clique em **Atualizar este servidor núcleo usando o nome do contato e a senha da LANDesk**.
3. Digite o **Nome do contato** e a **Senha** que desejar que o núcleo utilize. Se você digitar um nome e senha diferentes daqueles usados originalmente para ativar o núcleo, o núcleo será mudado para uma nova conta.
4. Clique em **Atualizar**.

Ativação manual de um núcleo ou verificação manual dos dados de contagem de nós

Se o servidor núcleo não dispor de uma conexão com a Internet, o utilitário de Ativação do servidor núcleo não poderá enviar os dados da contagem de nós. Neste caso, você verá uma mensagem lhe pedindo para enviar os dados de verificação de contagem de nós e de ativação manualmente através de um email. A ativação por email é um processo simples e rápido. Quando você vir a mensagem de ativação manual no núcleo, ou se usar o utilitário de Ativação do servidor núcleo e vir a mensagem de ativação manual, siga os passos a seguir.

Para ativar manualmente um núcleo ou verificar manualmente os dados de contagem de nós

1. Quando o núcleo lhe pedir para verificar manualmente os dados da contagem de nós, ele criará um arquivo de dados chamado activate.xml na pasta "\Program Files\LANDesk\ManagementSuite". Anexe este arquivo a uma mensagem de email e envie-o para licensing@landesk.com. O assunto da mensagem de email e o conteúdo do corpo da mensagem não são importantes.
2. A LANDesk Software irá processar o anexo da mensagem e enviar uma resposta para o endereço de email do qual a mensagem foi enviada. A mensagem da LANDesk Software lhe fornecerá instruções e incluirá um novo arquivo de autorização com anexo.
3. Grave o arquivo de autorização anexado na pasta "\Program Files\LANDesk\Authorization Files". O servidor núcleo processará o arquivo imediatamente e atualizará o status da ativação.

Se a ativação manual falhar ou o núcleo não conseguir processar o arquivo de ativação anexado, o arquivo de autorização que você copiou será renomeado com a extensão .rejected, e o utilitário irá registrar um evento com mais detalhes no log do aplicativo do Visualizador de eventos do Windows.

Configuração dos serviços do Management Suite

É possível configurar os seguintes serviços para qualquer um dos bancos de dados e servidores núcleo:

- Seleção de um banco de dados e um servidor núcleo
- Inventário
- Planejador
- Trabalhos personalizados
- Multidifusão
- Distribuição do SO

Antes de configurar um serviço, use a guia Geral para especificar o banco de dados e o servidor núcleo para os quais o serviço será configurado.

Nota: Qualquer alteração de configuração de serviço feita para um banco de dados e um servidor núcleo não terá efeito até que o serviço seja reiniciado no servidor núcleo.

Seleção de um banco de dados e um servidor núcleo com as configurações Gerais

A guia Geral permite selecionar um banco de dados e um servidor núcleo e fornece as credenciais de autenticação para que você possa configurar serviços para esse servidor núcleo.

Sobre a caixa de diálogo Configurar serviços do Management Suite: Guia Geral

Use essa caixa de diálogo para selecionar o banco de dados e o servidor núcleo para os quais o serviço será configurado. Em seguida, selecione a guia do serviço desejado e especifique as configurações para esse serviço.

- **Nome do servidor:** mostra o nome do servidor núcleo ao qual você está conectado.
- **Servidor:** permite digitar o nome de um outro servidor núcleo e seu diretório de banco de dados.
- **Banco de dados:** permite digitar o nome do banco de dados núcleo.
- **Nome do usuário:**identifica um usuário com credenciais de autenticação para o banco de dados núcleo (especificadas durante a Configuração).
- **Senha:** identifica a senha do usuário necessária para acessar o banco de dados núcleo (especificada durante a Configuração).
- **Este é um banco de dados Oracle:** indica que o banco de dados núcleo especificado é um banco de dados Oracle.
- **Atualizar configurações:** restaura as configurações que estavam em vigor quando a caixa de diálogo Configuração de serviços foi aberta.

Configuração do serviço de Inventário

Use a guia Inventário para configurar o Serviço de inventário para o banco de dados e o servidor núcleo selecionado com a guia Geral.

Sobre a caixa de diálogo Configurar serviços do Management Suite: Guia Inventário

Use essa guia para especificar as seguintes opções de inventário:

- **Nome do servidor:**mostra o nome do servidor núcleo ao qual você está conectado.
- **Estatísticas de log:** Mantém um log de ações e estatísticas do banco de dados núcleo.
- **Analisar servidor em:** Especifica a hora em que o servidor núcleo será analisado.
- **Realizar manutenção em:** especifica a hora da manutenção padrão do banco de dados núcleo.
- **Dias a manter as varreduras de inventário:** define o número de dias antes que o registro de análise do inventário seja excluído.
- **Logins do proprietário principal:** define o número de vezes em que a varredura de inventário acompanhará os inícios de sessão para determinar o proprietário principal de um dispositivo. O proprietário principal é o usuário que iniciou mais sessões dentro deste número específico de inícios de sessão. O valor padrão é 5 e os valores mínimo e máximo são 1 e 16, respectivamente. Se cada início de sessão for diferente do anterior, o último usuário a iniciar uma sessão será considerado o proprietário principal. Um dispositivo pode ter apenas um proprietário principal associado a ele por vez. Os dados de início de sessão do usuário principal incluem o nome totalmente qualificado do usuário no formato ADS, NDS, nome de domínio ou nome local (nessa ordem), além da data do último início de sessão.
- **Configurações do analisador:** Abre a caixa de diálogo Análise de software onde é possível configurar a hora da análise do software do cliente e as definições de histórico.
- **ID duplicado:** abre a caixa de diálogo ID de dispositivo duplicado na qual é possível selecionar atributos que identificam exclusivamente os clientes. Você pode usar essa opção para evitar a necessidade de duplicar IDs de dispositivos analisados no banco de dados núcleo (consulte abaixo Configuração do tratamento de IDs de dispositivos duplicados).
- **Status do serviço de inventário:** indica se o serviço está iniciado ou interrompido no servidor núcleo.
- **Iniciar:** inicia o serviço no servidor núcleo.
- **Parar:** interrompe o serviço no servidor núcleo.

Sobre a caixa de diálogo Análise de software

Use essa caixa de diálogo para configurar a freqüência das análises de software. O hardware de um cliente é analisado sempre que é executada a varredura de inventário no cliente, mas o software do cliente é analisado somente no intervalo especificado aqui.

- **A cada logon:** faz a análise de todos os softwares instalados no cliente cada vez que o usuário se inicia a sessão.
- **Uma vez a cada (dias):** faz a análise do software do cliente somente no intervalo de dias especificado, como uma análise automática.
- **Salvar histórico (dias):** especifica o tempo durante o qual o histórico de inventário do cliente ficará gravado.

Configuração do tratamento de IDs de dispositivos duplicados

Como as imagens são freqüentemente usadas para configurar clientes em uma rede, a possibilidade de haver IDs de dispositivos duplicados entre os clientes é maior. Esse problema pode ser evitado especificando outros atributos exclusivos de clientes que, combinados com o ID do dispositivo, criam um identificador exclusivo para os clientes. Exemplos desses outros atributos são o nome do dispositivo, o nome do domínio, BIOS, barramento, coprocessador, etc.

O recurso de ID duplicado permite selecionar atributos de clientes que possam ser usados para identificar exclusivamente o cliente. Especifique quais são esses outros atributos e quantos deles devem estar ausentes antes de o cliente ser designado como uma duplicação de um outro cliente. Se a varredura de inventário não puder detectar um cliente duplicado, ela gravará um evento no log de eventos de aplicativos para indicar o ID do dispositivo do cliente duplicado.

Para configurar o tratamento de IDs duplicados:

1. Clique em **Configurar | Serviços | Inventário | ID duplicado**.
2. Selecione os atributos na lista Atributos que deseja usar para identificar exclusivamente um cliente e, em seguida, clique no botão seta para a direita para adicionar o atributo à lista Atributos de identidade. Você pode adicionar quantos atributos desejar.
3. Selecione o número de atributos de identidade (e atributos de hardware) que um cliente não deve encontrar antes de ser considerado uma duplicação de outro cliente.
4. Se quiser que a varredura de inventário rejeite os IDs de dispositivos duplicados, marque a opção **Rejeitar identidades duplicadas**.

Sobre a caixa de diálogo ID de dispositivo duplicado

Use essa caixa de diálogo para configurar o tratamento do ID de dispositivo duplicado.

- **Lista de atributos:** mostra todos os atributos que podem ser selecionados para identificar exclusivamente um cliente.
- **Atributos de identidade:** mostra os atributos selecionados para identificar exclusivamente um cliente.
- **Duplicar ativações de ID do dispositivo:**
    - **Atributos de identidade:** identifica o número de atributos que um cliente não deve encontrar antes de ser considerado uma duplicação de outro cliente.
    - **Atributos de hardware:** identifica o número de atributos de hardware que um cliente não deve encontrar antes de ser considerado uma duplicação de outro cliente.
- **Rejeitar identidades duplicadas:** faz com que a varredura de inventário registre o ID de dispositivo do cliente duplicado e rejeite todas as tentativas subseqüentes de varrer esse ID de dispositivo. Em seguida, a varredura de inventário gera um novo ID de dispositivo.

Configuração do serviço do Planejador

Use a guia Planejador para configurar o Serviço do planejador (**Ferramentas | Tarefas agendadas**) para o banco de dados e o servidor núcleo selecionado com a guia Geral.

Você deve ter os direitos apropriados para executar essas tarefas, incluindo privilégios plenos de administrador para clientes Windows NT/2000 na rede, permitindo que eles recebam distribuições de pacotes do LANDesk Management Suite. Você pode especificar credenciais múltiplas de login para usar nos clientes clicando em **Alterar login**.

Uma definição adicional que você pode configurar manualmente é a taxa de atualização das Tarefas agendadas. Por padrão, o painel Tarefas agendadas verifica o banco de dados núcleo a cada dois minutos para determinar se algum dos itens visíveis foi atualizado. Se quiser mudar a taxa de atualização, navegue até a seguinte chave no registro:

```
HKEY_LOCAL_MACHINE\Software\Intel\LANDesk\LDWM\TaskLog
```

Adicione um novo valor de DWORD, digite o nome "RefreshRate" e digite o número de segundos da nova taxa de atualização. Será necessário reiniciar o serviço Intel Scheduler para que a nova chave tenha efeito.

Sobre a caixa de diálogo Configurar serviços do Management Suite: Guia Planejador

Use essa guia para ver o nome do banco de dados e do servidor núcleo selecionado anteriormente e para especificar as seguintes opções de Tarefas agendadas:

- **Nome do usuário:** o nome do usuário no qual o serviço Tarefas agendadas será executado. Essa definição pode ser alterada clicando no botão **Alterar login**.
- **Número de segundos entre as novas tentativas:** quando uma tarefa agendada é configurada com várias novas tentativas, essa configuração controla o número de segundos que o serviço Tarefas agendadas irá aguardar antes de tentar executar a tarefa novamente.
- **Número de segundos para tentar ativar:** quando uma tarefa agendada é configurada para usar Wake On LAN, essa configuração controla o número de segundos que o serviço Tarefas agendadas irá aguardar pela ativação de um cliente.
- **Intervalo entre as avaliações da consulta:** um número que indica o tempo entre as avaliações de consultas e uma unidade de medida para o número (minutos, horas, dias ou semanas).
- **Configurações de Wake on LAN:** A porta IP que será usada pelo conjunto de pacotes Wake On LAN para o serviço de tarefas agendadas ativar os clientes.
- **Status do serviço de planejamento:** indica se o serviço está iniciado ou interrompido no servidor núcleo.
- **Iniciar:** inicia o serviço no servidor núcleo.
- **Parar:** interrompe o serviço no servidor núcleo.

Sobre a caixa de diálogo Configurar serviços do Management Suite: Caixa de diálogo Alterar login

Use a caixa de diálogo Alterar login (clique em **Alterar login** na guia Configurar planejador de serviços) para mudar o login padrão do planejador. Você também pode especificar credenciais alternativas que o serviço do planejador deve tentar quando precisar executar uma tarefa em clientes não gerenciados.

Para instalar os agentes do Management Suite em clientes não gerenciados, o serviço do planejador precisa poder conectar-se aos clientes com uma conta administrativa. A conta padrão que o serviço do planejador utiliza é LocalSystem. As credenciais da LocalSystem, em geral, funcionam para clientes que estão no mesmo domínio Windows do servidor núcleo.

Se quiser mudar as credenciais de login do serviço do planejador, você pode especificar uma conta administrativa a nível de domínio diferente para usar nos clientes. Se estiver gerenciando clientes em vários domínios, adicione credenciais adicionais para o serviço do planejador tentar. Se quiser usar uma conta diferente da LocalSystem para o serviço do planejador ou se quiser fornecer credenciais alternativas, é necessário especificar um login de serviço de planejador primário que tenha direitos administrativos no servidor núcleo. As credenciais alternativas não requerem direitos administrativos no servidor núcleo, mas devem ter direitos administrativos nos clientes.

Ao usar credenciais alternativas para os clientes Windows 9x, na caixa de diálogo Credenciais alternas é necessários especificar um nome de usuário denominado "Administrador." A mesma conta deve existir no servidor ao qual o cliente autentica. Cada cliente Windows 9x deve também ter a opção **Controle de acesso de nível de usuário** definida na guia **Controle de acesso** das propriedades da caixa de diálogo**Rede**, onde você pode digitar o nome do servidor Windows NT/2000/2003 ao qual o cliente autentica.

O serviço do planejador experimentará as credenciais padrão, em seguida usará cada credencial que você especificou na lista **Credenciais alternativas** até conseguir ou terminarem as credenciais. As credenciais que você especificar são criptografadas com segurança e armazenadas no registro do servidor núcleo.

Você pode definir as seguintes opções para as credenciais do planejador padrão:

- **Nome do usuário:** Digite o domínio\nome de usuário padrão ou o nome do usuário que quiser que o planejador use.
- **Senha:** Digite a senha para as credenciais que especificou.
- **Confirmar senha:** Redigite a senha para confirmá-la.

Você pode definir as seguintes opções para as credenciais adicionais do planejador:

- **Adicionar:** Clique para adicionar o nome de usuário e a senha que especificou à a lista de Credenciais alternativas.
- **Remover:** Clique para remover as credenciais selecionadas da lista.
- **Modificar:** Clique para mudar as credenciais selecionadas.

Ao adicionar credenciais alternativas, especifique o seguinte:

- **Nome do usuário:** Digite o nome de usuário que quiser que o planejador use.
- **Domínio:** Digite o domínio do nome de usuário que especificou.
- **Senha:** Digite a senha para as credenciais que especificou.
- **Confirmar senha:** Redigite a senha para confirmá-la.

Configuração do serviço Trabalhos personalizados

Use a guia Trabalhos personalizados para configurar o processador de tarefas personalizadas para o servidor núcleo e o banco de dados selecionados com a guia Geral. Exemplos de trabalhos personalizados incluem varreduras de inventário, distribuição de clientes ou distribuições de software.

Quando o TCP é desabilitado como o protocolo de execução remota, o serviço Trabalhos personalizados usa o protocolo CBA como padrão, esteja ele marcado ou não como desabilitado. Além disso, se ambos os protocolos de execução remota TCP e CBA forem habilitados, o serviço Trabalhos personalizados tentará usar primeiro o protocolo TCP de execução remota e se este não estiver disponível, será usado o protocolo CBA de execução remota.

Os Trabalhos personalizados também o habilitam a escolher opções para a descoberta de cliente. Antes do serviço trabalhos personalizados poder processar um trabalho, é necessário descobrir o endereço IP de cada cliente. Esta guia permite configurar a forma como o serviço contata os clientes.

Sobre a caixa de diálogo Configurar serviços do Management Suite: Guia Trabalhos personalizados

Use essa guia para definir as seguintes opções de Trabalhos personalizados:

Opções de execução remota:

- **Disativar execução do TCP:**Desativa o TCP como protocolo de execução remota, utilizando, consequentemente, o protocolo CBA por padrão.
- **Desabilitar execução/transferência de arquivos CBA:** desabilita o CBA como o protocolo de execução remota. Se o CBA for desabilitado e o protocolo TCP de execução remota não for localizado no cliente, a execução remota não ocorrerá.
- **Habilitar o tempo limite de execução remota:** habilita um tempo limite de execução remota e especifica o número de segundos após os quais o tempo limite irá ocorrer. Os tempos limites de execução remota são ativados quando o cliente envia pulsações, mas o trabalho no cliente está suspenso ou em loop. Essa configuração aplica-se aos dois protocolos (TCP ou CBA). Esse valor pode variar entre 300 segundos (5 minutos) e 86.400 segundos (1 dia).
- **Habilitar tempo limite do cliente:**Habilita o tempo limite de um cliente e especifica o número de segundos após o qual o tempo limite se esgota. Por padrão, o TCP de execução remota envia uma pulsação do cliente para o servidor em intervalos de 45 segundos até que a execução remota seja concluída ou o seu tempo limite seja atingido. Os tempos limites de clientes são ativados quando o cliente não envia uma pulsação ao servidor.
- **Porta de execução remota (Padrão é 12174):** a porta pela qual ocorre o TCP de execução remota. Se essa porta for alterada, ela também deverá ser alterada na configuração do cliente.

Opções de distribuição:

- **Distribuir a <nn> clientes simultaneamente:** o número máximo de clientes aos quais o serviço de trabalhos personalizados será distribuído simultaneamente.

Opções de descoberta:

- **UDP:** A seleção de UDP usa ping de CBA (Common Base Agent) 8 via UDP. A maioria dos componentes do cliente do Management Suite depende do CBA, portanto seus clientes gerenciados devem ter o CBA instalado. Este é o método de descoberta mais rápido e o padrão. Com UDP, você pode também selecionar **Novas Tentativas** e **Tempo limite** de ping UDP.
- **TCP:** A seleção de TCP usa uma conexão HTTP para o cliente na porta 9595. Esse método de descoberta oferece o benefício de ser capaz de funcionar através de uma firewall se você abrir a porta 9595, mas está sujeito aos limites da conexão de HTTP se o cliente não estiver presente. Esses tempos limite podem durar 20 segundos ou mais. Se um grupo de clientes alvo não responder à conexão TCP, a sua tarefa levará algum tempo para começar.
- **Ambos:** A seleção de Ambos faz o serviço tentar a descoberta com UDP primeiro, em seguida, o TCP e por último DNS/WINS, se tiver sido selecionado.

- **Desabilitar transmissão de sub-rede:** Quando selecionada, esta opção desabilita a descoberta via difusão de sub-rede.
- **DNS/WINS:** Quando selecionada, esta opção desabilita uma pesquisa de serviço de nomes para cada cliente se o método de descoberta TCP/UDP falhar.

Configuração do serviço de Multidifusão

Use a guia Multidifusão para configurar as opções de descoberta do representante do domínio multidifusão para o banco de dados e para o servidor núcleo selecionado com a guia Geral.

Sobre a caixa de diálogo Configurar serviços do Management Suite: Guia Multidifusão

Use essa guia para definir as seguintes opções de multidifusão:

- **Usar o representante de domínio de multidifusão:** Utiliza a lista de representantes de domínio de multidifusão armazenados no grupo Configuração > Representantes de domínio de multidifusão.
- **Usar arquivo em cache:** pesquisa cada domínio de multidifusão para descobrir quem já possui o arquivo, eliminando, portanto, a necessidade de fazer o download do arquivo para um representante.
- **Usar arquivo em cache antesdo representante do domínio preferido:** altera a ordem da descoberta para que Usar arquivo em cache seja a primeira opção a ser utilizada.
- **Usar transmissão:** envia uma transmissão direcionada a sub-rede para localizar qualquer cliente nessa sub-rede que possa ser um representante de domínio de multidifusão.
- **Período de descarte de log (dias):** Especifica o número de dias que as entradas no log serão retidas antes de serem excluídas.

Configuração do serviço de Distribuição do SO

Use a guia Distribuição do SO para designar representantes de PXE como filas de espera PXE e para configurar as opções básicas de inicialização de PXE para o banco de dados e para o servidor núcleo selecionado na guia Geral.

As filas de espera PXE são um método de distribuir imagens de SO para clientes habilitados no PXE. Designe os representantes de PXE existentes (localizados no grupo Configuração da tela de rede) como filas de espera PXE. Para obter mais informações, consulte "Distribuição baseada em PXE", no capítulo 9.

Selecione e mova os representantes PXE da lista Proxies disponíveis para a lista de Proxies da fila de espera.

Sobre a caixa de diálogo Configurar serviços do Management Suite: Guia Distribuição do SO

Use essa guia para atribuir proxies (representantes) de filas de espera PXE e para especificar as opções de inicialização de PXE.

- **Proxies disponíveis:** mostra todos os proxies do PXE disponíveis na rede, identificados pelo nome do cliente. Essa lista é gerada quando a varredura de inventário detecta o software PXE (protocolos PXE e MTFTP) em execução no cliente.
- **Proxies da fila de retenção:** Mostra os proxies de PXE que foram movidos da lista Proxies disponiveis, designando assim o proxy como uma fila de espera PXE. Os clientes habilitados para PXE na mesma sub-rede que o proxy de fila de espera PXE serão automaticamente adicionados ao grupo de fila de espera PXE na tela de rede do console quando inicializarem o PXE. Os clientes poderão ser agendados para uma tarefa de distribuição de imagem.
- **Redefinir:** força todos os clientes habilitados no PXE na mesma sub-rede como o representante de PXE selecionado a entrar novamente na Fila de espera PXE na tela de rede do console. Os clientes podem então ser agendados para uma tarefa de criação de imagem. (O botão Redefinir será ativado quando você selecionar um representante PXE na lista de Proxies da fila de espera.)
- **Opções de inicialização PXE:**Determinam a forma do aviso de inicialização PXE quando os clientes tentam a inicialização PXE.

> **Nota:** As alterações feitas aqui para as opções de inicialização do PXE não terão efeito em nenhum dos representantes de PXE até que o script Distribuição de representante de PXE seja executado nesse representante.

- **Tempo limite:** indica quanto tempo o prompt de inicialização é mostrado antes de ser atingido o tempo limite e de continuar com o processo padrão de inicialização. O número máximo de segundos é 60 segundos.
- **Mensagem:** especifica a mensagem no prompt de inicialização de PXE exibida no cliente. Você pode digitar qualquer mensagem que desejar na caixa de texto com um tamanho máximo de 75 caracteres.

Capítulo 2: Configuração de clientes

Os clientes precisam que os agentes do Management Suite sejam completamente gerenciáveis. Leia este capítulo para obter informações sobre:

- Segurança de agente de cliente e certificados confiáveis
- Criação de uma configuração de cliente
- Instalação por envio de uma configuração de cliente em um agente preexistente
- Agendamento de tarefas
- Uso do descobrimento de dispositivos não gerenciados
- Execução do assistente de configuração do cliente
    - Distribuição do controle remoto
    - Distribuição do Inventário
    - Distribuição do agente Reparo de aplicativos
    - Distribuição do APM (Application Policy Management)
    - Distribuição do agente Detecção de largura de banda
    - Distribuição do agente Formulários de dados personalizados
    - Habilitação de Tarefas de migração
    - Distribuição do agente ESWD
    - Distribuição do Planejador local
    - Distribuição do agente Monitoração de licença de software
    - Distribuição do agente Multidifusão dirigida
    - Distribuição do agente Conclusão de tarefas

O assistente de Configuração do cliente permite que você crie novas configurações para seus clientes Windows. As novas configurações do cliente que você criar com o assistente podem ser instaladas por envio aos clientes usando a janela Tarefas agendadas do console.

Para criar e instalar por envio uma nova configuração para os clientes, o agente CBA ou Controle remoto deve estar instalado. Os clientes devem estar habilitados para gerenciamento. Para mais informações, consulte o *Guia de instalação e implantação*.

Criação de configurações do cliente para computadores Windows NT/2000/2003/XP não habilitados para gerenciamento

Caso existam clientes do Windows NT/2000/2003/XP que sejam parte de um domínio Windows NT/2000/2003/XP, você poderá instalar por envio uma configuração nesses clientes, mesmo se os agentes CBA e Controle remoto não estiverem presentes. Para mais informações, consulte o *Guia de instalação e implantação*.

Segurança de agente de cliente e certificados confiáveis

Com o Management Suite 8, o modelo de autenticação por certificados foi simplificado. Os agentes do cliente ainda se autenticam em servidores núcleo autorizados, evitando que núcleos não autorizados tenham acesso aos clientes. Entretanto, o Management Suite 8 não exige uma autoridade de certificação separada para gerenciar certificados para o núcleo, o console e cada cliente. Em vez disso, cada servidor núcleo possui um certificado e uma chave privada exclusivos que a Instalação do Management Suite cria na primeira instalação do núcleo ou do servidor núcleo de rollup.

Estes são os arquivos de chave privada e de certificados:

- **<nome da chave>.key:** O arquivo .KEY é a chave privada do servidor núcleo e reside apenas no servidor núcleo. Se a privacidade desta chave for comprometida, o servidor núcleo e as comunicações com o cliente não estarão protegidas. Mantenha essa chave protegida. Por exemplo, não a envie por email.
- **<nome da chave>.crt:** O arquivo .CRT contém a chave pública do servidor núcleo. O arquivo .CRT é uma versão da chave pública, compatível com visualizador, que pode ser mostrada para se obter mais informações.
- **<hash>.0:** O arquivo .0 é um arquivo de certificado confiável cujo conteúdo é idêntico ao do arquivo .CRT. Entretanto, seu nome é atribuído de forma a permitir a localização rápida, pelo computador, do arquivo de certificado num diretório com muitos certificados diferentes. O nome é um hash (checksum) das informações de assunto dos certificados. Para determinar o nome de arquivo hash de um certificado específico, abra o arquivo <nome da chave>.CRT. Existe uma seção [LDMS] no arquivo .INI. O par hash=value indica o valor de <hash>.

Um outro método de obter o hash é usar o aplicativo openssl, que está armazenado no diretório \Arquivos de programas\LANDesk\Shared Files\Keys. Ele mostrará o hash associado a um certificado, usando a seguinte linha de comando:

```
openssl.exe x509 -in <nome da chave>.crt -hash -noout
```

Todas as chaves são armazenadas no servidor núcleo em \Arquivos de programas\LANDesk\Shared Files\Keys. A chave pública <hash>.0 está também no diretório LDLOGON e, como padrão, precisar estar ali. <nome da chave> é um nome do certificado que você forneceu durante a instalação do Management Suite. É útil fornecer um nome descritivo durante a instalação, por exemplo, você pode utilizar o nome do servidor núcleo (ou mesmo o nome completo dele) para a chave (exemplo: ldcore ou ldcore.org.com). Isso facilitará a identificação dos arquivos de certificado/chave privada em um ambiente com vários núcleos.

Você deve fazer backup do conteúdo do diretório Keys (Chaves) do seu servidor núcleo em lugar seguro e protegido. Se, por alguma razão, for necessário reinstalar ou substituir o servidor núcleo, você não poderá gerenciar os clientes desse servidor núcleo até adicionar os certificados do núcleo original conforme descrito abaixo.

Compartilhamento de chaves entre servidores núcleo

Os clientes se comunicarão apenas com os servidores núcleo ou servidores núcleo de rollup para os quais tiverem um arquivo de certificado confiável correspondente. Por exemplo, digamos que você tenha três servidores núcleo que gerenciam 5.000 clientes cada um. Você também tem um núcleo de rollup que gerencia todos os 15.000 clientes. Cada servidor núcleo terá seu próprio certificado e suas próprias chaves privadas e, por padrão, os agentes do cliente que você distribuir a partir de cada servidor núcleo se comunicarão apenas com o servidor núcleo a partir do qual o software cliente é distribuído.

Existem duas formas principais de compartilhar chaves entre os servidores núcleo e núcleo de rollup:

1. Distribuição de cada certificado confiável de servidor núcleo (o arquivo <hash>.0) para clientes e seus respectivos servidores núcleo. Esta é a forma mais segura.
2. Cópia da chave privada e dos certificados para cada servidor núcleo. Isto não exige que você faça nada com os clientes, mas, quando é necessário copiar a chave privada, a exposição ao risco é maior.

No nosso exemplo, se você quiser que o núcleo de rollup e o console de Web sejam capazes de gerenciar clientes de todos os três núcleos, é necessário distribuir o certificado confiável do núcleo de rollup (o arquivo <hash>.0) para todos os clientes, além de copiar o mesmo arquivo para o diretório LDLOGON de cada servidor núcleo. Para mais informações, consulte "Distribuição de certificados confiáveis aos clientes" na próxima seção.

Outra opção é copiar os arquivos de certificado/chave privada de cada um dos três servidores núcleo para o núcleo de rollup. Assim, cada cliente pode encontrar a chave privada correspondente ao seu servidor núcleo no servidor núcleo de rollup. Para mais informações, consulte Cópia de arquivos de certificados/chave privada entre servidores núcleo", adiante neste capítulo.

Se você quiser que um servidor núcleo seja capaz de gerenciar clientes a partir de outro servidor núcleo, siga o mesmo processo, seja distribuindo o certificado confiável a clientes ou copiando os arquivos de certificados/chaves públicas entre os usuários.

Se estiver copiando certificados entre núcleos independentes (não um núcleo de rollup), há uma questão adicional. Um núcleo não consegue gerenciar clientes de outro núcleos a menos que tenha antes uma varredura do inventário desses clientes. Uma maneira de passar varreduras de inventário para outro núcleo é agendar uma tarefa de varredura de inventário com uma linha de comando personalizada que encaminhe a análise para o novo núcleo. Em situações com vários núcleos, o uso de um núcleo de rollup e do Web console é a forma mais simples de gerenciar clientes entre núcleos. O núcleos de rollup obtêm automaticamente dados de varredura de inventário de todos os clientes dos núcleos que fazem rollup para eles.

Distribuição de certificados confiáveis para clientes

Existem duas formas de distribuir certificados confiáveis para clientes:

1. Distribuir uma configuração de cliente que possua os certificados confiáveis de servidor núcleo que você quiser.
2. Usar um trabalho de distribuição de software para copiar diretamente os arquivos de certificados confiáveis que você quiser para cada cliente.

Cada certificado confiável de servidor núcleo adicional (<hash>.0) que você quiser que os clientes usem deve ser copiado para o diretório LDLOGON do servidor núcleo. Quando o certificado confiável estiver nesse diretório, você poderá selecioná-lo na página de Autenticação do assistente de Instalação do Cliente. A instalação do cliente copia as chaves para este diretório nos clientes:

- Clientes Windows: \Arquivos de programas\LANDesk\Shared Files\cbaroot\certs
- Clientes Mac OS X: /usr/LANDesk/common/cbaroot/certs

Se você quiser incluir o certificado de um servidor núcleo em um cliente e não quiser redistribuir os agentes de cliente por meio da instalação do cliente, crie uma tarefa de distribuição de software que copie o < hash >.0 nos dois diretórios especificados acima no cliente. Então, você poderá usar a janela Tarefas agendadas para distribuir o script de distribuição de certificados que você criou.

Veja a seguir um exemplo de um script personalizado que pode ser usado para copiar um certificado confiável do diretório LDLOGON do servidor núcleo para um cliente. Para usá-lo, substitua d960e680 pelo valor de hash do certificado confiável que você quer distribuir.

```
; Copie um certificado confiável a partir do diretório ldlogon do
servidor núcleo
; para o diretório de certificados confiáveis do cliente
[COMPUTADORES]
REMCOPY0=%DTMDIR%\ldlogon\d960e680.0, %TRUSTED_CERT_PATH%\d960e680.0
```

Cópia de arquivos de certificados/chaves públicas entre servidores núcleo

Uma alternativa à distribuição de certificados (<hash>.0) para os clientes é copiar conjuntos de certificados/chaves privadas entre os núcleos. Os núcleos podem conter vários arquivos de certificado/chave pública. Se um cliente puder autenticar-se com uma das chaves em um núcleo, ele poderá comunicar-se com esse núcleo.

Ao usar o controle remoto baseado em certificado, os clientes de destino devem estar no banco de dados núcleo
Se estiver usando segurança de controle remoto baseada em certificado com clientes, você só pode controlar remotamente os clientes que têm um registro do inventário no banco de dados ao qual está conectado. Antes de contactar um nó para disparar o controle remoto, o núcleo pesquisa o banco de dados para verificar se o solicitante tem direitos de ver o cliente. Se o cliente não estiver no banco de dados, o núcleo recusa a solicitação.

Para copiar um conjunto de certificados/chaves públicas de um servidor núcleo para outro

1. No servidor núcleo de origem, vá para a pasta \Arquivos de programa\LANDesk\Shared Files\Keys.
2. Copie os arquivos <nome da chave>.key, <nome da chave>.crt, e <hash>.0 do servidor de origem em um disquete ou em outro local seguro.
3. No servidor núcleo de destino, copie os arquivos do servidor núcleo de origem para a mesma pasta (\Arquivos de programas\LANDesk\Shared Files\Keys). As chaves entram em vigor imediatamente.

Deve-se tomar cuidado para garantir que a chave privada <nome_da_chave>.key não seja comprometida. O servidor núcleo utiliza esse arquivo para autenticar os clientes e qualquer computador com o arquivo <nome_da_chave>.key pode realizar execuções remotas e transferência de arquivos para um cliente do Management Suite.

Criação de uma configuração de cliente

Use o assistente de Configuração do cliente para criar e atualizar as configurações do cliente e do servidor (tais como os componentes que estão instalados nos clientes e os protocolos de rede que os agentes do clientes utilizam).

Você pode criar diferentes configurações para necessidades específicas do grupo. Por exemplo, você pode criar configurações para os clientes no departamento contábil ou para clientes usando um determinado sistema operacional.

Para instalar por envio uma configuração nos clientes, você precisa:

- **Criar a configuração do cliente:** Definir configurações específicas para seus clientes.
- **Agendar a configuração do cliente:** Instalar por envio a configuração nos clientes que tenham o agente CBA ou Controle remoto instalado. Para mais informações, consulte "Agendamento de tarefas", adiante neste capítulo.

Para criar uma configuração de cliente:

1. No console, clique em **Ferramentas | Configuração do cliente**.
2. Clique duas vezes no ícone **Adicionar nova configuração do cliente**.
3. Na página Instalar componentes do assistente de Configuração do cliente, selecione os componentes que você deseja distribuir.
4. Percorra as páginas, fazendo as alterações necessárias e clicando em **Avançar**.
5. Ao final do assistente, se você desejar tornar essa configuração o padrão (a configuração LDLOGON\IPSETUP.BAT será instalada), clique em **Definir como configuração padrão**.
6. Clique em **Concluir** para concluir o assistente.

Instalação por envio de uma configuração de cliente em um agente preexistente

Para instalar por envio uma configuração em um cliente, certifique-se de que o agente CBA ou Controle remoto esteja instalado. Além disso, outro produto LANDesk pode ter instalado o CBA. Você também pode instalar agentes em um cliente usando scripts de login (para obter mais detalhes, consulte o *Guia de instalação e distribuição*).

Antes de agendar uma configuração de cliente, você pode consultar a rede quanto a clientes que estejam executando o CBA para obter uma lista dos últimos descobrimentos.

Para instalar por envio uma configuração de cliente em um agente preexistente

1. No console, clique em **Ferramentas | Configuração do cliente**.
2. No menu de atalho da configuração do cliente que você deseja instalar por envio, clique em **Agendar**.
3. Na tela de rede, arraste o cliente para a janela Tarefa agendada. Para dispositivos sem gerenciamento, arraste-os da janela Descoberta de dispositivos não gerenciados para a janela Tarefa agendada.
4. Na janela Tarefa agendada, clique duas vezes na tarefa para inserir uma data e hora de início. Observe que a hora selecionada é relativa ao servidor núcleo que está em execução no serviço do Agendador. Você também pode especificar o número de novas tentativas.
5. Quando tiver concluído, clique em **OK**. Você verá a janela de status de Tarefa agendada.

Agendamento de tarefas

Você pode agendar tarefas e enviá-las aos clientes. O serviço Planejador é executado no servidor núcleo. Os consoles do Management Suite e os consoles de Web podem incluir tarefas no Planejador. A janela Tarefas agendadas exibe o status das tarefas agendadas e se as tarefas foram concluídas com êxito ou não. É possível executar relatórios em tarefas agendadas para obter um status detalhado das tarefas.

Os seguintes tipos de tarefas podem ser agendados:

- Configurações de clientes
- Pacotes de distribuição
- Vários scripts personalizados
- Formulários de dados personalizados
- Descobertas de dispositivos não gerenciados

Cada tarefa possui associado a ela um arquivo de script no formato ASCII. A arquivo de script diz ao Planejador o que fazer. Você pode gerenciar a maioria dos scripts na janela Gerenciar scripts (Ferramentas | Gerenciar scripts). Os scripts ficam armazenados no diretório LDMAIN\Scripts.

O Planejador se comunica com os clientes de duas formas:

- Por meio do agente CBA (que já deve estar instalado nos clientes).
- Por meio de uma conta de sistema em nível de domínio. A conta escolhida deve ter o login como privilégio de serviço. Para mais informações sobre a configuração da conta do Planejador, consulte a "Configuração do serviço Planejador", no capítulo 1.

Atribuição de alvos a uma tarefa

Após agendar um script, você pode atribuir alvos a ele. Arraste os alvos a partir da tela de rede. Os alvos podem ser clientes individuais, grupos de computadores e consultas. Consultas e grupos são poderosas opções que lhe permitem ter uma lista dinâmica de clientes que podem ser alterados para tarefas recorrentes. Por exemplo, à medida que muda a lista de alvos de clientes de uma consulta, qualquer tarefa que utilize essa consulta terá como alvo automaticamente os novos clientes.

O que você vê quando as tarefas são executadas

A janela Tarefas agendadas sempre exibe o status dos trabalhos. Se você estiver agendando configurações de clientes ou distribuições de SO, a caixa de diálogo Utilitário de configuração do cliente também será exibida. À medida que o Planejador prossegue pela lista de alvos, você verá as listas de clientes a configurar, de clientes que estão sendo configurados e de clientes concluídos. Para mais informações, consulte "Sobre a caixa de diálogo Utilitário de configuração do cliente", adiante neste capítulo.

Se você estiver atualizando distribuições por Multidifusão dirigida, a janela de Status da distribuição de software por multidifusão será exibida. Essa janela mostra o status da multidifusão. Para mais informações, consulte "Sobre a janela Status da distribuição de software por multidifusão", no Apêndice C.

Em todos os outros casos, você verá a janela Processamento de tarefas personalizadas, exibindo os clientes-alvo agendados, em andamento e concluídos, além de um status do script linha por linha à medida que é executado.

Aplicação de escopo a tarefas agendadas

Para tarefas agendadas, diversos usuários do Management Suite podem incluir alvos em uma tarefa. Entretanto, na janela Tarefas agendadas, cada usuário do Management Suite verá apenas os alvos do seu escopo. Se dois usuários do Management Suite com escopos que não se superpõem incluírem 20 alvos cada um a uma tarefa, cada um deles verá apenas os 20 alvos incluídos, mas a tarefa será executada em todos os 40 alvos.

Janela Tarefas agendadas

Use a janela Tarefas agendadas para configurar e agendar as tarefas de configuração do cliente, distribuição de pacotes e scripts. Agende itens para distribuição uma única vez, ou agende uma tarefa recorrente, por exemplo, uma tarefa de script, para procurar regularmente dispositivos não gerenciados.

A janela Tarefas agendadas é dividida em duas metades. O painel esquerdo mostra informações da tarefa e o painel direito mostra informações do cliente alvo.

Painel esquerdo

Você pode arrastar scripts para o painel esquerdo da janela Tarefas agendadas. Quando o script estiver no painel esquerdo, você poderá configurar alvos para ele arrastando clientes, consultas ou grupos para o painel esquerdo.

- **Tarefa:** Mostra os nomes das tarefas.
- **Início em:** Quando a tarefa está programada para execução. Clique duas vezes no nome de uma tarefa para editar a hora de início ou para reagendá-la.
- **Status:** Mostra o status geral da tarefa. Veja as colunas Status e Resultado no painel da direita para obter mais detalhes.

Painel direito

- **Máquina:** Clientes nos quais a tarefa será executada. Arraste-os da tela de rede. Você também pode arrastar grupos e consultas.
- **Status:** Se um trabalho está em espera, falhou ou foi concluído.
- **Resultado:**Mensagens retornadas pela tarefa.

Sobre a caixa de diálogo Agendar tarefa

Acesse esta caixa de diálogo pelas Ferramentas | Tarefas agendadas. Selecione uma tarefa e clique no botão **Definir hora de início** ou clique duas vezes em uma tarefa listada na janela Tarefas agendadas.

Use essa caixa de diálogo para definir a hora de início da tarefa, para torná-la uma tarefa recorrente e a freqüência e o que fazer se a tarefa agendada não for concluída.

Estas são as opções da caixa de diálogo Agendar tarefa:

- **Iniciar agora:** Inicia a tarefa assim que a caixa de diálogo for fechada. Pode haver um atraso de até um minuto antes de a tarefa ser realmente iniciada.
- **Iniciar mais tarde:** Inicia a tarefa na hora e data especificadas.
- **Hora:** Inicia uma tarefa na hora selecionada. Por padrão, esse campo exibe a hora atual.
- **Data:** Executa uma tarefa na data selecionada. Digite a data usando o formato DD/MM/AA ou clique na lista suspensa para selecionar a data em um calendário.
- **Repetir a cada:** Agenda a tarefa a ser repetida periodicamente. Selecione Dia, Semana ou Mês na lista suspensa para escolher com que freqüência a tarefa será repetida. Ela será repetida na hora definida acima.
- **Agendar novamente apenas os computadores com falha:** Agenda novamente uma tarefa apenas para os computadores que falharam quando a tarefa foi executada anteriormente.
- **Adicionar itens da área de transferência:** Acrescenta itens que foram selecionados na tela da rede e adicionados à área de transferência (CTRL+C).
- **Número de novas tentativas:** Repete a tarefa de forma automática pelo número de vezes selecionado (se a tarefa não for concluída). Digite um valor ou use o controle giratório.
- **Ativar computadores.** Ativa um computador desligado para a tarefa selecionada. Quando a tarefa é concluída, o computador desliga novamente. Esse recurso funciona apenas em computadores com versões da BIOS que suportam a tecnologia Wake on LAN. Não selecione essa opção para pacotes de distribuição de instalação por recepção.

Sobre a caixa de diálogo Selecionar uma tarefa

Use a caixa de diálogo Selecionar uma tarefa (botão da barra de ferramentas **Ferramentas | Tarefas agendadas**, **Agendar script**) para selecionar uma tarefa e executá-la. Atualmente, o console pode incluir tarefas de script, tais como:

- **am_verifyall:** Verifica todos os pacotes instalados por meio de diretivas nos clientes
- **Exemplo genérico do comando dir:** Usa um script de distribuição do SO para demonstrar a reinicialização de um cliente com um disco virtual e a execução do comando dir.
- **inventoryscanner:** Executa a varredura de inventário nos clientes selecionados.
- **multicast_domain_discovery:** Executa uma descoberta do representante de domínio de Multidifusão dirigida. Para mais informações, consulte "Uso de Mulidifusão dirigida com o agente ESWD" no capítulo 6.
- **multicast_info:** Executa um script de solução de problemas que mostra quais informações a janela Tarefas agendadas passará para uma Multidifusão dirigida, incluindo informações de sub-rede e endereços IP do cliente alvo. Cria um arquivo denominado C:\MCINFO.TXT.
- **Distribuição do serviço do MSI:** Distribui o serviço do MSI exigido por um representante de PXE.
- **Distribuição de representante de PXE:** Distribui ou atualiza um representante de PXE.

- **Remoção de representante de PXE:** Remove o software do serviço PXE de um representante de PXE.
- **Restaurar os registros do cliente:** Executa o analisador de inventário em clientes selecionados, mas o analisador reporta ao núcleo de onde o cliente foi configurado. Se tiver que reconfigurar o banco de dados, esta tarefa ajuda a adicionar clientes de volta ao banco de dados núcleo correto em ambiente com vários núcleos.
- **Desinstalação do cliente de monitoração:** Remove o software do cliente de monitoração dos computadores de destino. Esse cliente era usado no Management Suite antes da versão 7.

Para editar opções de tarefas, use a janela Gerenciar scripts (**Ferramentas | Gerenciar scripts**).

Antes de agendar as tarefas para um cliente, você deve fazer o seguinte:

- Iniciar o serviço do Agendador Intel no servidor núcleo. Esse serviço será iniciado automaticamente quando o console estiver instalado corretamente.
- Inicia o PDS (Ping Discovery Service) da Intel no servidor núcleo e nos clientes. Esse serviço será iniciado automaticamente quando o console estiver instalado corretamente.
- Analise o cliente no banco de dados núcleo. Quando você configura um cliente originalmente, as informações de diagnóstico são analisadas e registradas automaticamente no banco de dados núcleo.

O console inclui scripts que você pode agendar para executar tarefas de manutenção de rotina, tais como a execução de varreduras de inventário nos computadores selecionados. Você atribui os scripts da janela Tarefas agendadas e os agenda como qualquer outra tarefa.

Scripts são arquivos Windows .INI que você pode editar com qualquer editor de texto e que são armazenados no diretório \Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite\Scripts em seu servidor núcleo. Caso precise alterar as opções em uma tarefa de script, abra o script apropriado e siga as instruções que ele contém.

Para agendar um script

1. Na janela **Gerenciar scripts**, clique em **Scripts > Meus scripts** ou em **Todos os outros scripts** e no script que desejar distribuir.
2. Clique no botão **Criar tarefa**. Será exibida a janela **Tarefas agendadas** com o script selecionado.
3. Na tela de rede, localize os clientes a serem atualizados e arraste e solte seus respectivos ícones no painel direito da janela **Tarefas agendadas**.
4. Na janela **Tarefas agendadas**, clique no botão da barra de ferramentas **Definir hora de início** para exibir a caixa de diálogo **Agendar tarefa**.
5. Defina as opções de horário que desejar. Clique em **Iniciar agora** e em **OK** se desejar iniciar a atualização do cliente o mais rápido possível.

Configuração de scripts do planejador local

O planejador local é um serviço executado nos computadores clientes. É possível instalá-lo através da configuração do cliente. Em geral, o planejador local cuida das tarefas do Management Suite como, por exemplo, execução do analisador de inventário periodicamente. Outras tarefas que você agenda como, distribuições de software ou de SO, são executadas pelo servidor núcleo em vez do planejador local. Você pode usar o planejador local para agendar suas próprias tarefas de forma a executá-las periodamente nos clientes. Ao ser criado o script do planejador local, você pode distribuí-lo aos clientes através da janela Tarefas agendadas.

O planejador local atribui a cada tarefa um número de ID. Os scripts do planejador local têm uma faixa de IDs diferente dos scripts de planejador local padrão utilizado pelo Management Suite. Como padrão, você pode ter somente um script de planejador personalizado ativo em cada cliente. Se você criar um novo script e distribuí-lo aos clientes, ele substituirá o script antigo (qualquer script na faixa de IDs do planejador local personalizado) sem afetar os scripts de planejador local padrão como, a agenda de varredura de inventário local.

Essas opções estão disponíveis na caixa de diálogo Comando do planejador local:

- **Comando:** Digite o programa a ser executado localmente. Inclua o caminho completo do programa ou verifique se o programa está numa pasta dentro do caminho do cliente. Esse caminho deve ser o mesmo em todos os clientes aos quais você distribuir este script.
- **Parâmetros:** Digite qualquer parâmetro da linha de comandos que você quiser passar ao programa.
- **Freqüência:** Se quiser que uma tarefa seja repetida, selecione o intervalo de repetição.
- **Endereço IP mudado:** Selecione esta opção se quiser que a tarefa seja executada apenas se o endereço IP do cliente mudar. Use esta opção para disparar uma varredura de inventário quando o endereço IP mudar, para manter o endereço IP sincronizado no banco de dados do Management Suite.
- **Usuário conectado:** Selecione esta opção para executar a tarefa apenas quando o usuário estiver conectado.
- **Largura de banda:** Selecione esta opção para especificar o mínimo de largura de banda de rede para a tarefa ser executada (RAS, WAN ou LAN). É necessário também especificar o computador de destino para o teste da largura de banda entre o destino e cliente.
- **Hora inicial:** Selecione esta opção para especificar a data e a hora após as quais a tarefa estará ativa. Se você não especificar nenhuma outra opção, a tarefa será executada uma vez na hora de início especificada.
- **Hora do dia:** Selecione esta opção para especificar um intervalo de horas para a execução da tarefa.
- **Dia da semana:** Selecione esta opção para especificar um intervalo de dias da semana para a execução da tarefa.
- **Dia do mês:** Selecione esta opção para especificar um intervalo de dias do mês para a execução da tarefa.

Ao selecionar as opções de agendamento, não seja tão restrito de forma que o critério da tarefa seja correspondido de forma pouco freqüente, a menos que essa seja sua intenção. Por exemplo, ao configurar uma tarefa, se você selecionar segunda-feira para o dia da semana e 17 para o dia do mês, a tarefa só será executada numa segunda-feira que seja também 17 do mês, o que ocorre com pouca freqüência.

Para configurar um comando do planejador local

1. No painel Scripts gerenciados (**Ferramentas | Gerenciar scripts**), crie um Novo script do planejador local.
2. Digite um **Nome de script**.
3. Clique em **Adicionar** para definir as opções do script.
4. Configure as opções do planejador local conforme descrito anteriormente.
5. Clique em **Salvar** para salvar o script.
6. Use o painel Tarefas do planejador para distribuir o script que você criou ao clientes.

Opções de largura de banda

Ao configurar comandos do planejador local, você pode especificar os critérios mínimos de largura de banda necessários para a execução da tarefa. O teste de largura de banda consiste no tráfego da rede para o computador que você especificar. Quando for o momento de execução da tarefa, cada cliente que estiver executando a tarefa do planejador local enviará uma pequena quantidade de tráfego de rede de ICMP para o computador que você especificar e avaliará o desempenho. Se o computador alvo de teste não estiver disponível, a tarefa não será executada.

Podem ser selecionadas as seguintes opções de largura de banda:

- **RAS:** A tarefa é executada se a conexão de rede do cliente ao computador de destino tiver pelo menos RAS ou velocidade de dial-up. A seleção dessa opção, em geral, significa que a tarefa sempre será executada se o cliente tiver algum tipo de conexão de rede.
- **WAN:** A tarefa é executada se a conexão do cliente ao computador de destino tiver pelo menos velocidade de WAN. Como padrão, a velocidade da LAN é definida como 262.144 bps.
- **LAN:** A tarefa é executada se a conexão do cliente ao computador alvo exceder o parâmetro de velocidade de LAN.

Uso do descobrimento de dispositivos não gerenciados

A UDD (Descoberta de Dispositivos Não Gerenciados) é nova no Management Suite 8. A UDD localiza clientes em sua rede que não submeteram uma varredura de inventário para o banco de dados núcleo do Management Suite. A UDD tem várias formas de localizar clientes não gerenciados.

- **Descobrimento do CBA:** Procura o agente do CBA LANDesk nos computadores. Essa opção descobre computadores que tenham o Management Suite, o Gerenciador de clientes LANDesk, o Gerenciador de sistemas LANDesk, entre outros.
- **Varredura de rede:** Procura computadores fazendo uma varredura de ping ICMP. Essa é a pesquisa mais completa, porém a mais lenta. Você pode limitar a pesquisa a determinadas faixas de IP e sub-redes. Como padrão, essa opção usa o NetBIOS para tentar coletar informações sobre o dispositivo. Você também tem uma opção Impressão digital de IP, em que a UDD tenta descobrir o tipo de SO por meio das respostas do pacote de TCP. A opção Impressão digital de IP reduz um pouco a velocidade da descoberta.
- **Domínio do Windows NT:** Procura clientes em um domínio especificado. Descobre membros, estando o computador ligado ou desligado.
- **Diretório LDAP:** Procura clientes em um diretório especificado. Descobre membros, estando o computador ligado ou desligado.

Para automatizar a descoberta de clientes não gerenciados, você pode agendá-la para que ocorram periodicamente. Por exemplo, você poderia dividir sua rede em três partes e agendar uma varredura de ping para um terço a cada noite.

Se você agendar uma descoberta, o servidor núcleo fará a descoberta. Descobertas não agendadas ocorrem a partir do console que as inicia.

Para descobrir dispositivos não gerenciados

1. Na janela Descoberta de dispositivos não gerenciados (**Ferramentas | Descoberta de dispositivos não gerenciados**), clique no botão **Varredura de rede**.
2. Selecione o tipo de descoberta desejada.
3. Informe um intervalo inicial e final de IP para a varredura. Você deve informar um intervalo para que o **Descobrimento do CBA** ou a **Descoberta de rede** funcionem. O intervalo é opcional para **Domínios NT** e **LDAP**.
4. Informe uma **Máscara de sub-rede**.
5. Clique no botão **Adicionar** para incluir a varredura que você acabou de configurar na lista de tarefas.
6. Na lista de tarefas na parte inferior da caixa de diálogo, selecione as varreduras que você deseja executar e clique no botão **Varrer agora** para efetuar a varredura imediatamente, ou no botão **Agendar tarefa** para executar as varreduras posteriormente ou em um agendamento recorrente. Os botões **Varrer agora** e **Agendar tarefa** executam apenas as varreduras que você incluiu na lista de tarefas e que estiverem selecionadas.

7. Observe a caixa de diálogo Status da varredura para ver se esse status é atualizado. Quando a varredura terminar, clique em **Fechar** nas caixas de diálogo Status da varredura e Configuração da varredura.
8. Clique em **Computadores** da árvore UDD para ver os resultados da varredura.

Configuração do descobrimento de domínios do Windows NT

A opção de descobrimento de domínios do Windows NT na UDD não funcionará, se você não configurar o serviço Planejador para iniciar sessão no domínio com uma conta de administrador do domínio.

Para configurar a conta de login do Planejador

1. Clique em **Configurar | Serviços** e clique na guia **Planejador**.
2. Clique em **Alterar login**.
3. Informe um nome e uma senha para o administrador do domínio.
4. Clique em **OK**.
5. Reinicie o serviço Planejador para que a alteração seja aplicada. Na guia Planejador, clique em **Parar** e, quando o serviço for interrompido, clique em **Iniciar**.

O que acontece quando a UDD encontra um dispositivo não gerenciado

Quando a UDD localiza um dispositivo não gerenciado pela primeira vez, tenta identificar o tipo de dispositivo, de modo que possa adicionar o dispositivo a uma destas quatro categorias:

- **Computadores:** Contém computadores
- **Infra-estrutura:** Contém roteadores e outros hardwares da rede
- **Outro:** Contém dispositivos não identificados
- **Impressoras:** Contém impressoras.

Essas quatro categorias ajudam a manter a lista da UDD organizada de forma que você possa localizar com mais facilidade os dispositivos nos quais tem interesse. É possível classificar as listas de dispositivos por qualquer cabeçalho de coluna clicando em um dos cabeçalhos. Às vezes, a UDD pode não classificar os dispositivos corretamente. Os dispositivos identificados incorretamente podem ser arrastados com facilidade até o grupo correto.

A UDD tenta descobrir informações básicas sobre cada dispositivo.

- **Nome do dispositivo:** O nome do dispositivo descoberto, se estiver disponível.
- **Endereço IP:** O Endereço IP descoberto. A UDD sempre mostra isso.
- **Máscara da sub-rede:** A máscara de sub-rede descoberta. A UDD sempre mostra isso.
- **Descrição de SO:** A descrição de SO descoberta, se estiver disponível.

- **Endereço MAC:** O endereço MAC descoberto, normalmente retornado se o dispositivo tiver CBA, NetBIOS ou se o dispositivo estiver na mesma sub-rede que o servidor núcleo ou o console que está fazendo a descoberta.
- **Grupo:** O grupo da UDD ao qual o dispositivo pertence.
- **CBA:** Mostra se o dispositivo está com o CBA carregado. “S” significa sim na coluna e “N” significa não. O cliente do Management Suite pode ser distribuído diretamente para os dispositivos que tiverem o CBA carregado.
- **Todos os usuários:** Usuários conectados ao dispositivo que está sendo analisado, se estiver disponível.
- **Grupo/Domínio:** O grupo/domínio do qual o dispositivo é um membro, se estiver disponível.
- **Primeira varredura:** A data em que a UDD fez a primeira varredura deste dispositivo.
- **Última varredura:** A data em que a UDD fez a última varredura deste dispositivo. Essa coluna ajuda a localizar dispositivos não gerenciados que podem não estar mais na rede ou que foram localizados recentemente.
- **Quantidade de varreduras:** O número de vezes que a UDD analisou este dispositivo.

Dependendo do dispositivo, a UDD pode não ter informações em todas as colunas. Quando a UDD localiza um dispositivo pela primeira vez, ele verifica no banco de dados núcleo se o endereço IP e o nome do dispositivo já estão no banco de dados. Caso haja uma correspondência, a UDD ignorará o dispositivo. Caso não haja uma correspondência, a UDD adicionará o dispositivo à tabela de dispositivos não gerenciados. Os dispositivos na tabela de não gerenciados não usam uma licença do Management Suite. Um dispositivo é considerado gerenciado quando envia uma varredura de inventário ao banco de dados núcleo. Não é possível arrastar dispositivos da UDD para a tela de rede do console principal. Quando os dispositivos não gerenciados submetem uma varredura de inventário eles serão removidos da UDD e adicionados à tela de rede automaticamente.

Caso haja um dispositivo descoberto que não tenha todas as colunas preenchidas, é possível selecionar o dispositivo e clicar em **Fazer impressão digital de IP**. A UDD enviará uma série de pacotes ao dispositivo e, com base na resposta, tentará identificar mais informações sobre o dispositivo. Dependendo do dispositivo e do tipo de SO, a Impressão digital de IP pode localizar graus variados de informações.

É possível criar grupos para classificar ainda mais os dispositivos não gerenciados. Se você mover um dispositivo para outro grupo, a UDD deixará esse dispositivo nesse grupo se a UDD detectar o dispositivo novamente mais tarde. Mantendo o grupo principal **Computadores** organizado e movendo os dispositivos que você sabe que não serão gerenciados pelo Management Suite em subgrupos ou em outras categorias, é possível ver facilmente novos dispositivos no grupo **Computadores**. Se você excluir um grupo que possui dispositivos, a UDD transferirá os dispositivos para o grupo **Outro**.

É possível localizar com rapidez dispositivos que combinam critérios da pesquisa que você especifica usando o campo da barra de ferramentas Localizar. Você pode pesquisar informações em uma determinada coluna ou em todas as colunas. Os resultados da pesquisa são exibidos na categoria Localizar resultados. Por exemplo, use Localizar para agrupar computadores não gerenciados que tenham CBA, pesquisando por "S" no campo CBA.

Você também pode criar um alerta do AMS quando a UDD localizar dispositivos não gerenciados. No AMS, o nome do alerta a ser configurado é **Dispositivo não gerenciado localizado**.

Distribuição de dispositivos não gerenciados

Você pode distribuir agentes do Management Suite para dispositivos não gerenciados de uma das seguintes formas:

- Distribuições com base na instalação por envio usando Tarefas agendadas e uma conta administrativa de domínio que você configurou para o Agendador. Funciona para clientes Windows NT/2000/2003/XP.
- Distribuições com base na instalação por envio usando CBA. Caso os clientes tenham o CBA, você pode fazer uma distribuição com base na instalação por envio.
- Distribuição com base na instalação por envio usando um script de login.

Para obter mais informações sobre como distribuir clientes, consulte a Etapa 4 no *Guia de instalação e implementação*.

Ao organizar clientes para a distribuição de agentes, pode ser mais fácil classificar a lista de dispositivos não gerenciados pelo CBA para agrupar por distribuições de clientes do CBA e classificar por domínio para distribuições de Tarefas agendadas.

Distribuição para clientes Windows XP
A configuração predefinida do Windows XP obriga logins de rede que utilizam uma conta local para iniciar a sessão utilizando, em vez disso, a conta de Convidado. Se você não estiver usando uma conta administrativa de nível de domínio, e estiver usando uma conta local para o serviço Planejador, as tarefas agendadas não serão executadas porque o serviço Planejador não poderá efetuar a autenticação. Para mais informações, consulte a "Fase 4: Distribuindo os agentes principais para os clientes" no *Guia de instalação e distribuição*.

Para distribuir agentes a dispositivos não gerenciados

1. Clique em **Ferramentas | Configuração do cliente** e crie uma nova configuração ou use uma já existente. No menu de atalho dessa configuração, clique em **Agendar**.
2. Clique em **Ferramentas | Dispositivos não gerenciados** e selecione os dispositivos que deseja distribuir. Arraste os dispositivos para a janela Tarefas agendadas. Se a janela Tarefas agendadas for uma guia minimizada, é possível arrastar os dispositivos para a guia Tarefas agendadas para abrir a janela Tarefas agendadas.
3. Caso o dispositivo não tenha o CBA, clique em **Configurar | Serviços** e clique na guia **Agendador**. Certifique-se de que a conta Agendador terá privilégios administrativos nos dispositivos que estão sendo distribuídos.
4. Clique duas vezes no script de distribuição e defina uma hora de início. Clique em **OK** quando tiver concluído.
5. Observe as atualizações na janela Tarefas agendadas.

Restauração de registros do cliente

Se o banco de dados núcleo for, por acaso, reconfigurado e precisar restaurar os dados de cliente, você pode usar UDD para descobrir todos os cliente na rede. Você pode usar os resultados de descoberta como o alvo para a tarefa agendada "Restaurar registros do cliente". Se os clientes tiverem o agente CBA, essa tarefa fará os clientes enviarem uma análise completa de inventário para o banco de dados núcleo para o qual cada cliente local está configurado. Como resultado dessa tarefa, os clientes que já tiverem sido configurados serão reanalisados e recolocados no banco de dados e os clientes continuarão apontando para o servidor núcleo de gerenciamento correto. A tarefa falhará nos clientes que não tiverem sido gerenciados por um servidor núcleo.

Para restaurar os registros do cliente

1. Use UDD para descobrir dispositivos não gerenciados, conforme descrito anteriormente.
2. Clique em **Ferramentas | Tarefas agendadas**.
3. No painel Tarefas agendadas, clique no botão **Agendar script**.
4. Clique em **Restaurar registros do cliente** e clique em **OK**.
5. Na árvore Resultados da pesquisa UDD, arraste os computadores que quer restaurar para o painel direito Tarefas agendadas.
6. Clique duas vezes no script e defina uma hora de início. Clique em **OK** quando tiver concluído.
7. Observe as atualizações na janela Tarefas agendadas.

Sobre a caixa de diálogo Configuração da varredura

Use a caixa de diálogo Configuração da varredura (**Ferramentas | Descoberta de dispositivo não gerenciado**, botão **Configuração da varredura**) para personalizar e fazer varreduras de dispositivos não gerenciados.

- **Configurações salvas:** Mostra as configurações da varredura salvas. Salve uma configuração alterando as definições desejadas, clicando em **Novo**, nomeando a configuração e, com a nova configuração selecionada, clicando em **Salvar**.
- **Descobrimento do CBA:** Descobre clientes com o agente CBA em execução. Caso seus clientes tenham o CBA, esse será o método de descobrimento mais rápido.
    - **Descoberta do PDS2:** Descobre dispositivos usando o agente do PDS2 LANDesk mais antigo. Essa opção só poderá ser selecionada se **Descobrimento do CBA** já estiver selecionado.
- **Varredura de rede:** Descobre dispositivos usando uma varredura de ping ICMP. Esse é o método de descoberta mais completo e mais lento.
    - **Impressão digital de IP:** Descobre informações do dispositivo quando possível, como o tipo de SO, usuários conectados, domínio, etc. Dependendo do tipo de dispositivo descoberto e do SO, a UDD pode localizar graus variados de informações. Essa opção reduz um pouco a velocidade da descoberta, pois a UDD envia pacotes formados especialmente para dispositivos descobertos e analisa as respostas.

- **Domínio de NT:** Descobre dispositivos em um domínio do Windows NT. Essa opção usa informações da conta do domínio de NT e não exige um intervalo de endereço IP, embora você possa especificar um. Selecionar essa opção e clicar em **Configurar** mostra a caixa de diálogo Configuração do domínio de NT em que você pode personalizar as configurações do descobrimento de domínio de NT.
- **Filtro por intervalo de IP** (para o domínio de NT e LDAP): Filtra o descobrimento do domínio de NT e de LDAP nos intervalos de IP especificados em **IP inicial** e **IP final**.
- **LDAP:** Descobre dispositivos em um diretório LDAP. Selecionar essa opção e clicar em **Configurar** exibe a caixa de diálogo Configuração de LDAP, na qual você pode personalizar as configurações da descoberta de LDAP.
- **IP inicial:** Digite o endereço IP inicial do intervalo de endereços a ser analisado.
- **IP final:** Digite o endereço IP final do intervalo de endereços a ser analisado. A UDD atualiza esse campo automaticamente, à medida que você digita o **IP inicial**, mas é possível alterar o endereço IP final manualmente. O **IP final** é calculado usando-se o valor da **Máscara da sub-rede** + o que for digitado em **IP inicial**.
- **Máscara da sub-rede:** Digite a máscara da sub-rede do intervalo do endereço IP que está sendo analisado.
- **Adicionar** e **Remover:** Adiciona ou remove os intervalos de endereço IP da fila de trabalho, na parte inferior da caixa de diálogo.
- **Agendar tarefa:** Agenda a varredura com base em suas configurações. Você pode personalizar a hora inicial na janela Tarefas agendadas. As varreduras agendadas originam-se do servidor núcleo.
- **Executar análise agora:** Inicia a varredura imediatamente com base em suas configurações. As varreduras iniciadas aqui originam-se do console em que você está. Depois de iniciar a varredura, uma caixa de diálogo Status da varredura é exibida mostrando o número total de dispositivos localizados, quantos dispositivos existentes foram atualizados e quantos dispositivos não gerenciados novos foram adicionados.

Sobre a caixa de diálogo Configuração do domínio de NT

Use essa caixa de diálogo para configurar como se conectar ao domínio a ser analisado.

- **Domínio:** Digite o domínio a ser analisado.
- **Logon como usuário atual:** Selecione essa opção se estiver conectado como um usuário com acesso ao domínio que está analisando.
- **Logon como:** Selecione essa opção se não estiver conectado como um usuário com acesso ao domínio que está analisando. Além disso, digite um **Nome de usuário** e uma **Senha**.
- **Adicionar** e **Remover:** Adicione cada domínio que foi configurado e que deseja analisar à fila de trabalho clicando em **Adicionar**. Clique em **Remover** para excluir o domínio selecionado da fila de trabalho.

Sobre a caixa de diálogo Configuração do LDAP

Use essa caixa de diálogo para configurar como se conectar ao diretório LDAP a ser analisado.

- **LDAP://:** Informe o diretório LDAP a ser analisado.
- **Logon como usuário atual:** Selecione essa opção se estiver conectado como um usuário com acesso ao diretório que está analisando.
- **Logon como:** Selecione essa opção se não estiver conectado como um usuário com acesso ao diretório que está analisando. Além disso, digite um **Nome de usuário** e uma **Senha**.
- **Selecionar OUs individuais:** Selecione as OUs a serem analisadas. Clique em **Adicionar** para adicioná-las à fila de trabalho. Clique em **Remover** para excluir a OU selecionada da fila.
- **Caminho do Diretório ativo:** Mostra o caminho do Diretório ativo, se for o caso.

Uso do Gerenciador de servidores LANDesk e do Gerenciador de sistemas LANDesk com o LANDesk Management Suite

O Gerenciador de servidores e o Gerenciador de sistemas estão disponíveis separadamente junto à LANDesk Software e podem ser integrados ao Management Suite. O Management Suite inclui uma licença de servidor e a quantidade de licenças de clientes que forem adquiridas. Se os agentes do Management Suite forem instalados em um sistema operacional do servidor, o Management Suite exigirá uma licença de servidor adicional para cada servidor. O Gerenciador de servidores acrescenta licenças de servidor do Management Suite, além dos recursos específicos do Gerenciador de servidores para os servidores gerenciados.

O Gerenciador de sistemas ajuda no gerenciamento dos clientes da sua rede e na solução de problemas comuns de computadores antes que eles se agravem. Se você tiver clientes na sua rede que já são gerenciados pelo Gerenciador de sistemas, a integração do Gerenciador de sistemas com o Management Suite poderá ser usada para gerenciar esses computadores a partir do console do Management Suite.

Distribuição do Gerenciador de servidores e do Gerenciador de sistemas para clientes

Depois de instalar o Gerenciador de servidores e/ou o Gerenciador de sistemas no seu servidor núcleo, haverá dois ícones de configuração disponíveis na janela Configuração do cliente: um ícone **Adicionar configuração do servidor** e um ícone **Adicionar configuração do cliente**. As opções e os padrões para cada tipo de configuração variam ligeiramente, dependendo do que for escolhido.

- A opção **Adicionar configuração do servidor** pode instalar a versão do servidor do cliente Gerenciador de sistemas e uma versão do controle remoto que é executada no nível do aplicativo e não no nível do driver. A execução no nível do aplicativo ajuda a evitar um problema no controle remoto que pode paralisar seu servidor, embora seu desempenho seja um pouco mais lento. As opções específicas do Gerenciador de sistemas nesse tipo de configuração do cliente são **Gerenciador de sistemas (Servidor)** e **Controle remoto para servidores** .
- A opção **Adicionar configuração do cliente** pode instalar a versão do cliente do Gerenciador de sistemas, além de todos os demais componentes do Management Suite. As opções específicas do Gerenciador de sistemas neste tipo de configuração do cliente são **Gerenciador de sistemas** para clientes de desktop e **Suporte móvel ao Gerenciador de sistemas** para clientes móveis.

Os agentes do Gerenciador de sistemas requerem a reinicialização de um cliente antes de funcionarem. Se você instalar os agentes do Gerenciador de sistemas, a configuração do cliente solicitará que os clientes sejam reiniciados após a sua conclusão.

O Gerenciador de sistemas para servidores pode ser instalado apenas em um sistema operacional de servidor, e o Gerenciador de sistemas pode ser instalado apenas em um sistema operacional cliente. Se a configuração de um servidor for distribuída ao sistema operacional de um cliente ou a configuração de um cliente for distribuída ao sistema operacional de um servidor, a configuração do cliente relatará o sucesso e todos os demais componentes serão instalados, exceto os componentes selecionados do Gerenciador de sistemas.

Para obter mais informações sobre como distribuir configurações do cliente, consulte o *Guia de instalação e distribuição*.

Trabalhar com clientes do Gerenciador de servidores e do Gerenciador de sistemas

Após instalar os clientes do Gerenciador de sistemas na sua rede, você pode gerenciá-los a partir do console do Management Suite. Clicando em **Ferramentas | Administração do Gerenciador de sistemas**, a janela de Administração do Gerenciador de sistemas é exibida. Nessa janela, você pode gerenciar os clientes do Gerenciador de servidores e do Gerenciador de sistemas.

Você pode verificar se o agente do Gerenciador de sistemas está em um cliente, selecionando um cliente e, no seu menu de atalho, clicando em **Propriedades** e na guia **Agentes**.

Se você selecionar um cliente do Gerenciador de sistemas na tela de rede do console, você pode, no menu de atalho do cliente, clicar em **Gerenciador de sistemas** para exibir uma janela separada que gerencia exatamente o cliente selecionado.

Execução do assistente de configuração do cliente

O assistente de Configuração do cliente (**Ferramentas | Configuração do cliente**) localiza-se onde você personaliza as configurações dos clientes. Use esse assistente para especificar os componentes a serem instalados e as opções para esses componentes. Você pode criar quantas configurações de cliente desejar. Apenas uma configuração pode ser a padrão.

Nota: Caso você use o assistente de Configuração do cliente para criar uma nova configuração do cliente padrão, lembre-se de que todos os clientes conectados ao servidor núcleo que utilizam scripts de login serão reconfigurados automaticamente com as novas configurações padrão na próxima vez em que se conectarem, mesmo se suas configurações atuais coincidirem com as novas configurações padrão.

As alterações feitas à configuração do cliente padrão no servidor núcleo não são perpetuadas automaticamente para qualquer outro centro de serviços de distribuição do cliente atualmente instalado. Você deve reinstalar os centros de serviços de distribuição do cliente para atualizar suas configurações padrão para corresponderem às do servidor núcleo.

As seções a seguir descrevem as páginas do assistente de Configuração do cliente.

Sobre o Assistente de Configuração do cliente: Página Instalar componentes

Assistente de Configuração do cliente: A página Instalar componentes contém os seguintes recursos:

- **Nome de configuração**: O nome deste arquivo de configurações. Esse nome aparece no ícone do arquivo de configurações na janela Configuração do cliente.
- **Reparo de aplicativos**: Mantém automaticamente os aplicativos configurados em execução nos clientes. Use-o para proteger aplicativos críticos ou usados com freqüência.
- **Application Policy Management**: Instala automaticamente um conjunto de aplicativos em grupos de clientes. Use-o para gerenciar grupos de clientes com necessidades de software em comum.
- **Detecção de largura de banda**: Habilita a detecção de largura de banda entre clientes e o servidor núcleo. Você pode limitar as ações do Management Suite, tal como a Distribuição de software, com base na largura de banda disponível. Use essa opção se tiver clientes remotos ou clientes que se conectam à rede por meio de um link lento.
- **Common Base Agent**: Instala o CBA que forma a base da comunicação entre clientes e o servidor núcleo. A maior parte dos componentes requer o Common Base Agent.
- **Formulários de dados personalizados**: Apresenta um formulário para os usuários preencherem. Você pode consultar o banco de dados núcleo para obter os dados inseridos pelos usuários. Use-o para recuperar informações personalizadas diretamente dos usuários.

- **Habilita as Tarefas de migração**: Seleciona os componentes necessários para a OSD e a Migração de perfil: Detecção de largura de banda, Common Base Agent e agente ESWD.
- **Agente ESWD**: Automatiza o processo de instalação dos aplicativos de software ou de distribuição de arquivos aos clientes. Use-o para instalar aplicativos simultaneamente em vários clientes ou atualizar arquivos ou drivers em vários clientes.
- **Varredura de inventário**: Coleta informações de software e hardware para os clientes que você pode visualizar por meio de consultas aos bancos de dados. Use-o para registrar informações de inventário detalhadas sobre todos os clientes.
- **Agendador local**: Permite que o APM (Application Policy Management) e a Conclusão da tarefa sejam executados nos clientes em horários especificados. Use-o se não desejar que os agentes do APM ou da Conclusão da tarefa sejam executados no login ou se desejar que os agentes sejam executados com mais/menos freqüência.
- **Controle remoto**: Permite que você tenha o controle de um cliente ou servidor pela rede. Minimiza o tempo utilizado para resolver questões dos clientes a partir de um suporte técnico centralizado Use-o para fornecer gerenciamento remoto de clientes pela LAN/WAN.
- **Monitoração de software**: Monitora e relata o uso da licença de software.
- **Multidifusão dirigida**: Adiciona suporte à Multidifusão dirigida para ESWD, APM, Reparo de aplicativos, OSD, etc.
- **Conclusão da tarefa**: Verifica o servidor núcleo para ver se existe alguma tarefa que o cliente precisa executar. Use-o com clientes conectados de forma intermitente, como usuários móveis, para se certificar de que obtiveram tarefas agendadas.

Se você instalar o Gerenciador de servidores LANDesk ou o Gerenciador de sistemas LANDesk (ambos vendidos separadamente), as seguintes opções adicionais poderão ser vistas:

Outras opções de configuração do servidor

- **Gerenciador de sistemas (servidor):** Instala os agentes do Gerenciador de servidores no servidor para que você possa monitorar o funcionamento, emitir alertas e coletar dados de histórico em tempo real.
- **Controle remoto para servidores:** Instala uma versão especial de nível de aplicativo do controle remoto, proporcionando mais confiabilidade. Executando o controle remoto no nível de aplicativo em vez do nível de driver, o servidor não ficará tão vulnerável a problemas de controle remoto.

Outras opções de configuração do cliente

- **Gerenciador de sistemas:** Instala os agentes do Gerenciador de sistemas em clientes para que você possa monitorar o funcionamento em tempo real, emitir alertas e assim por diante.
- **Suporte móvel do Gerenciador de sistemas:** Instala o agente do Gerenciador de sistemas para clientes móveis.

Distribuição do Controle remoto

Durante a distribuição do controle remoto, é preciso considerar qual modelo de segurança deseja utilizar. As opções são:

- **Modelo local:** Esta é a segurança mais básica que utiliza quaisquer configurações de controle remoto que estejam especificadas no cliente. Este modelo não requer nenhuma outra autenticação ou participação em grupo.
- **Modelo de segurança/local do Windows NT:** esse modelo de segurança usa um grupo de Operadores de controle remoto do Windows NT. Os membros desse grupo têm permissão para controlar clientes remotamente. O usuários permitidos ainda usam as configurações de controle remoto do cliente como permissão obrigatória.
- **Modelo baseado em certificado/local:** essa é a opção mais segura e é nova no Management Suite 8. É também conhecida como controle remoto seguro por demanda e é descrita na próxima seção.

Aviso: Os clientes Windows XP devem desativar o Firewall de Conexão à Internet para que o controle remoto funcione
Se os clientes ativarem a Firewall de Conexão à Internet do Windows XP, você não poderá controlá-los remotamente.

Sobre o controle remoto seguro por demanda

O LANDesk Management Suite 8 apresenta um novo controle remoto seguro por demanda (por certificado/modelo local) que você pode usar. Esse novo controle remoto é melhor em comparação à versão anterior porque:

- Os consoles remotos se autenticam com o servidor núcleo.
- O agente de controle remoto em um cliente é carregado por demanda depois que uma sessão de controle remoto é autorizada pelo núcleo.
- Toda autenticação e todo tráfego do controle remoto são codificados em uma conexão SSL.
- Depois que o controle remoto encerra com um cliente, o agente de controle remoto é descarregado.

A seguir, há uma descrição do fluxo de comunicação do controle remoto:

1. O console do Management Suite solicita ao servidor núcleo permissão para controlar remotamente o cliente especificado.
2. Caso o console/usuário seja autorizado a controlar remotamente o cliente especificado, o servidor núcleo instrui o cliente a carregar o agente do controle remoto com um conjunto de credenciais de autenticação geradas aleatoriamente.
3. O servidor núcleo passa as credenciais de autenticação para o console.
4. O console autentica o cliente com as credenciais de autenticação e o controle remoto começa.

Aviso: O controle remoto por demanda requer o servidor núcleo
No controle remoto por demanda, se o servidor núcleo não estiver disponível, os consoles não poderão controlar os clientes remotamente. O controle remoto por demanda exige que o servidor núcleo funcione.

Uso da segurança/modelo local do Windows NT com clientes Windows XP

Para que a autenticação de segurança/modelo local do Windows NT funcione com clientes Windows XP, você deve configurar os clientes de forma que o modelo de compartilhamento e segurança do Windows XP para contas locais seja o clássico (os usuários locais se autenticam como eles mesmos). Se isso não for feito, a autenticação padrão apenas como convidado não funcionará com a segurança do controle remoto do Windows NT.

Para definir o modelo de segurança do Windows XP como clássico

1. No cliente Windows XP, clique em **Iniciar | Painel de controle**.
2. No miniaplicativo **Ferramentas administrativas, Diretiva de segurança local**, clique em **Opções de segurança > Acesso à rede: Modelo de compartilhamento e segurança de contas locais**, e defina como **Clássico – os usuários locais se autenticam como eles mesmos**.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página de autenticação

Configuração do cliente: A página de autenticação é sempre exibida. Se você não selecionou Controle remoto na página Instalar componentes, as opções do modelo estarão esmaecidas. Ela contém os seguintes recursos:

- **Certificados confiáveis:** Selecione os certificados do servidor núcleo que quer que os clientes aceitem. Os clientes somente irão se comunicar com núcleos e consoles para os quais eles possuem certificados. Para mais informações sobre certificados e como copiá-los de outros servidores núcleo, de modo que possam ser selecionados aqui, consulte "Segurança do agente do cliente e certificados confiáveis", anteriormente neste capítulo.
- **Modelo local:** Usa apenas as permissões simples e a autenticação de cliente local definidas na página Configurações do controle remoto deste assistente.
- **Segurança do Windows NT/modelo local:** Permite que apenas membros do grupo Operadores do controle remoto iniciem conexões do controle remoto a partir do console para clientes remotos. Os usuários com permissão ainda precisam utilizar as permissões definidas nas páginas de Configurações do controle remoto deste assistente.
  Como o grupo Operadores do controle remoto é um grupo local, cada cliente tem sua própria cópia do grupo. Para evitar o gerenciamento individual de cada grupo de Operadores do controle remoto do cliente, inclua grupos globais (a nível de domínio) em cada grupo local.
  O usuários permitidos ainda usam as configurações de controle remoto do cliente como permissão obrigatória.

- **Modelo local / baseado em certificados:** A comunicação entre o console e os clientes remotos é autenticada usando um servidor núcleo; apenas os consoles autenticados do mesmo servidor núcleo podem utilizar as funções de controle remoto para esses clientes. Selecione os certificados que quer permitir na lista Certificados confiáveis. Os usuários com permissão ainda precisam utilizar as permissões definidas nas páginas de Configurações do controle remoto deste assistente. Esta opção também é conhecida como controle remoto seguro por demanda, conforme descrito anteriormente neste capítulo.

Adição de usuários ao Grupo de operadores do controle remoto

Caso você selecione **Segurança do Windows NT / modelo local** como seu modelo de segurança, a caixa de diálogo Adicionar ao Grupo de operadores do controle remoto lista os usuários para o console ou para o domínio do Windows NT selecionado. Os usuários selecionados aqui têm acesso ao controle remoto dos clientes que recebem as configurações definidas neste arquivo de configurações.

Essa caixa de diálogo é acessada apenas do assistente de Configuração do cliente na janela Configuração do cliente.

Para escolher entre um servidor ou um domínio existente

1. Na caixa combo **Listar nomes de**, selecione o nome do servidor núcleo ou um nome de domínio do Windows NT que contenha contas de usuários.
2. Na caixa **Nomes**, selecione um ou mais usuários e clique em **Inserir** para adicioná-los à lista de **Nomes inseridos**.
3. Clique em **OK** para adicionar os nomes selecionados ao grupo de Operadores do controle remoto em cada cliente que recebe essas configurações.

Para inserir nomes manualmente

Você pode inserir nomes manualmente clicando na lista Nomes inseridos e usando um dos seguintes formatos para inserir nomes. Use ponto-e-vírgula para separar os nomes.

- **DOMAIN\nome do usuário** em que DOMAIN é o nome de qualquer domínio acessível ao cliente alvo.
- **MACHINE\nome do usuário** em que MACHINE é o nome de qualquer cliente no mesmo domínio que o cliente alvo.
- **DOMAIN\nome do grupo** em que DOMAIN é o nome de qualquer domínio acessível ao cliente alvo e o nome do grupo é o nome de um grupo de gerenciamento naquele domínio.
- **MACHINE\nome do grupo** em que MACHINE é o nome de qualquer cliente no mesmo domínio que o nó gerenciado e o nome do grupo é o nome de um grupo de gerenciamento naquele cliente.

Caso você não especifique um domínio ou um nome de cliente, supõe-se que esse usuário ou grupo especificado pertença ao cliente local.

Clique em **OK** para adicionar os nomes ao grupo Operadores do controle remoto no cliente alvo.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página configurações do Controle remoto

Configuração do cliente: A página Controle remoto será exibida se você selecionou a opção Controle remoto na página Instalar componentes. Ela contém os seguintes recursos:

- **Permissão necessária:** Exige que o usuário do console receba permissão do cliente antes de conceder qualquer tipo de acesso remoto.
- **Pedir todas as permissões de uma vez:** Solicita ao usuário as permissões da sessão uma única vez. Normalmente, com as permissões necessárias, o usuário deve permitir controle remoto, bate-papo, transferência de arquivos, etc., individualmente. Essa opção dá permissão a todas as opções relacionadas a controle remoto para a duração de uma sessão.
- **Exibir mensagens de clientes:** As mensagens de erro do agente são exibidas na tela. Caso contrário, os erros são gravados no log de eventos.
- **Emitir um aviso sonoro quando for estabelecido controle remoto:** Soa um alerta a cada 10 segundos enquanto o cliente estiver sendo controlado remotamente.
- **Permitir que clientes alterem as configurações:** Adiciona um ícone de Configurações do controle remoto ao grupo de programas do cliente em Iniciar | Programas | LANDesk Management. Os clientes podem usar esse programa para personalizar suas opções de controle remoto.
- **Compactar dados:** Diminui substancialmente a quantidade de largura de banda exigida por uma sessão de controle remoto.
- **Ícone de Desktop flutuante (indicador do controle remoto):** Exibe o ícone do Agente do controle remoto na tela do cliente todas as vezes ou apenas quando está sendo controlado remotamente. Quando está sendo controlado pelo console, o ícone torna-se uma lente de aumento e a barra de título do ícone fica vermelha.
- **Ícone da bandeja do sistema (indicador do controle remoto):** Coloca o ícone do Agente do controle remoto na bandeja do sistema. Mais uma vez, o ícone pode ser visível sempre ou apenas enquanto estiver sendo controlado remotamente.

Permissão necessária enquanto conectado

Quando você habilita a configuração necessária de permissão do Controle remoto por meio da Configuração do cliente ou do arquivo EDITINI, não é possível controlar remotamente outro computador Windows NT ou Windows 2000/2003/XP até que o usuário lhe conceda permissão. Caso ninguém esteja conectado no cliente que você está tentando controlar remotamente e a configuração necessária de permissão esteja ativa, ninguém lhe concederá permissão.

Para encaminhar esse problema, há um tipo de configuração adicional de Permissão necessária que exige permissão apenas quando alguém está conectado. Essa configuração exige que você altere manualmente o arquivo NTSTACFG.INI no diretório LDLOGON e, em seguida, execute novamente o WSCFG32.EXE nos clientes que devem ter a nova configuração de permissão necessária.

Para alterar a configuração no arquivo NTSTACFG.INI, abra-o e procure pela entrada Permissão necessária; em seguida, altere-a do valor atual (0 ou 1) para 2.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Controle remoto

Configuração do cliente: A página Controle remoto será exibida se você selecionou a opção Controle remoto na página Instalar componentes. Ela contém os seguintes recursos:

- **Controle remoto:** Concede permissão para controlar o cliente.
- **Reinicializar:** Concede permissão para reinicializar o cliente.
- **Bate-papo:** Concede permissão para bate-papo com o cliente.
- **Transferência de arquivos:** Concede permissão para transferir arquivos de e para as unidades locais do cliente.
- **Execução remota:** Concede permissão para executar programas no cliente.

Também é possível adicionar membros ao grupo Operadores do controle remoto nos clientes alvo do Windows NT ou Windows 2000/2003. Esses são os usuários que podem usar o console para controlar remotamente os clientes alvo quando a opção **Segurança do Windows NT/modelo local** estiver habilitada na página Autenticação.

Clique em **Adicionar** para abrir a caixa de diálogo em que foram especificados membros do grupo Operadores do controle remoto nos clientes Windows NT/2000/2003.

Para remover um nome da lista, selecione-o e clique em **Remover**.

Distribuição do Inventário

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Análise de inventário

Configuração do cliente: A página Varredura de inventário será exibida se você selecionou Varredura de inventário na página Instalar componentes. Ela contém os seguintes recursos:

- **Atualização manual:** A lista de softwares usados para excluir títulos durante as análises de software é carregada em cada cliente remoto. Sempre que a lista de softwares for alterada no console, ela deverá ser reenviada manualmente aos clientes remotos.
- **Atualização automática:** Os clientes remotos lêem a lista de softwares do servidor núcleo durante as análises de software. Caso essa opção esteja selecionada, cada cliente deverá ter uma unidade mapeada para o diretório LDLOGON no servidor núcleo, de modo que possam acessar a lista de softwares. As alterações na lista de softwares são imediatamente disponibilizadas para os clientes.

- **Atualizar usando HTTP:** A partir do Management Suite 8, a varredura de inventário pode usar HTTP para a transferência do arquivo LDAPPL3.INI. Isso permite que a varredura suporte recursos de Multidifusão dirigida como largura de banda adequada e download de parceiro. O download de parceiro permite que os clientes, que precisam de atualizações do LDAPPL3.INI, verifiquem com o servidor núcleo a data da versão mais recente; em seguida, os clientes difundirão pelos parceiros em sua sub-rede para verificar se um parceiro possui a atualização em seu cache de multidifusão. Caso um parceiro tenha a atualização, a transferência de arquivos ocorrerá na sub-rede local sem gerar tráfego na rede pelos roteadores ou conexões de WAN.
- **Iniciar o analisador de inventário em:** A lista suspensa ao lado desta opção permite selecionar entre as opções, **no grupo inicializar**, **entre as horas de** e **manualmente do cliente**. Se você iniciar o analisador de inventário do grupo inicializar, ela ocorrerá cada vez que usuário conectar. Se deixar os usuários executarem a varredura manualmente, eles podem dispará-la da seguinte forma,**Iniciar | Programas | LANDesk Management | Varredura de inventário**.

Utilização da opção entre as horas de da varredura de inventário

Se selecionar a opção **entre as horas de** do analisador de inventário, você pode especificar um intervalo de horas usando o formato de hora de 24 horas. Se um cliente conectar durante o intervalo de horas que você especificou, a varredura de inventário será executada automaticamente. Se o cliente já estiver conectado, quando o momento chegar, a varredura de inventário iniciará automaticamente. Essa opção é útil se você quiser intercalar disparos de varreduras de inventários nos clientes de forma que eles não enviem varreduras de um só vez.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Varredura de inventário (escopo)

Para implementar a administração por funções, o Management Suite usa o escopo de dispositivos para controlar quais clientes um usuário poderá ver e gerenciar. O administrador cria escopos e os atribui aos usuários. Os escopos podem basear-se em:

- **Consultas de banco de dados:**Controla o acesso apenas aos clientes que correspondem a uma consulta personalizada.
- **Diretórios LDAP:** Se você tiver uma estrutura de Diretório ativo ou Netware eDirectory compatível com LDAP, use os locais desses diretórios para definir o escopo.
- **Diretórios personalizados:** Se você não tiver uma estrutura de Diretório ativo ou NetWare eDirectory compatível com LDAP, ou se você quiser usar um local personalizado de diretório, digite um caminho de diretório nesta página do assistente. Quando um cliente é configurado, o caminho informado aqui determina o valor do atributo Local do Computador do cliente.

Quando uma Varredura de inventário é executada em um cliente, ela registra o atributo Local do Computador do cliente. Se você informou um caminho de diretório personalizado na configuração de Instalação desse cliente, esse caminho será o local dos registros da varredura. Se você deixou vazio o caminho do diretório personalizado, a varredura tentará preencher o atributo de inventário com o local do Diretório ativo ou do NetWare eDirectory do cliente. Se nem um diretório personalizado nem um diretório compatível com LDAP forem encontrados, o atributo Local do Computador não será definido. Entretanto, o cliente ainda pode ser contabilizado em escopos por consulta.

A página de escopo do assistente de Configuração do cliente usa um formato de caminho semelhante a um caminho de arquivo, mas com barras como separadores. Se você quiser usar os escopos personalizados por diretório, decida como quer categorizar os seus nós para gerenciamento. Isso pode ser feito por área geográfica, escritório ou grupo organizacional.

Os caminhos de local do diretório informados aqui como parte da configuração do cliente são incluídos no registro dos clientes em:

`HKLM\Software\Intel\LANDesk\Inventory\ComputerLocation`

Para mais informações sobre escopos, consulte "Administração baseada em função", no capítulo 1.

Distribuição do agente Reparo de aplicativos

O agente Reparo de aplicativos repara automaticamente no cliente os aplicativos que não são mais executados como resultado da exclusão acidental ou de danos nos arquivos. Com o agente Reparo de aplicativos, é possível configurar o Management Suite para reparar os aplicativos especificados.

O agente Reparo de aplicativos requer os componentes do CBA (Common Base Agent) e do agente ESWD.

Ao selecionar os agentes Application Policy Management ou Reparo de aplicativos, você também verá uma página Porta TCP de status do cliente. Essa é a porta que os clientes usam para comunicação do status ao servidor núcleo. Por padrão, essa porta é a 12175.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Reparo de aplicativos

Configuração do cliente: A página Reparo de aplicativos será exibida se você selecionou a opção Reparo de aplicativos na página Instalar componentes. Ela contém os seguintes recursos:

- **Desabilitar o Reparo de aplicativos (alertas ainda ativados):** Habilita os alertas AMS do Reparo de aplicativos, mas desabilita o processo de reparo. Use essa opção se desejar descobrir quais aplicativos não estão sendo executados corretamente em seus clientes. Quando um aplicativo falhar, os alertas do AMS que você configurou serão disparados, mas nada mais acontecerá no cliente.
- **Tempo limite da caixa de diálogo:** Especifica em segundos o tempo que a caixa de diálogo do cliente deve aguardar por uma resposta antes de reparar um aplicativo com defeito. Esse valor é útil quando não há ninguém no cliente e você deseja que ocorra um reparo.

- **Reparo delta:** Especifica em segundos o tempo que o agente do Reparo de aplicativos deve aguardar para reparar um aplicativo antes de tentar repará-lo novamente. Esse valor será importante se o Reparo de aplicativos não puder reparar um aplicativo por algum motivo. Você não desejaria que Reparo de aplicativos ficasse travado em um loop de reparo em um cliente.
- **Ocultar todos os comentários do usuário**: Quando selecionado, instala o pacote silenciosamente no plano de fundo, desde que o pacote não tenha sido criado originalmente com qualquer personalização de interface com o usuário.
- **Permitir local alternativo de pacote:** Quando selecionado, oferece a opção de especificar um local alternativo de pacote de reparo quando forem necessários reparos. Locais alternativos de pacote são úteis para usuários móveis não conectados à rede que estejam usando um CD contendo pacotes de reparo.
- **Permitir ao usuário atrasar reparo:** Quando selecionado, permite que os usuários atrasem os reparos.
- **Permitir o cancelamento pelo usuário:** Quando selecionado, permite que os usuários cancelem os reparos que estão em andamento. Habilitado por padrão.
- **Exibir plano de fundo da tela:** Quando selecionado, o agente do Reparo de aplicativos usa uma tela inicial de fundo azul enquanto o reparo está em andamento.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página ARLs (Application Repair Lists)

Configuração do cliente: A página ARLs (Application Repair Lists) será exibida se você selecionou a opção Reparo de aplicativos na página Instalar componentes. Ela contém os seguintes recursos:

- **ARLs disponíveis para envio:** Caso já tenha configurado Reparo de aplicativos para reparar os aplicativos, conforme descrito no *Guia do usuário*, você terá os arquivos ARL que podem ser distribuídos aos clientes ao mesmo tempo em que distribui os agentes. Caso ainda não tenha configurado o Reparo de aplicativos, você poderá distribuir os agentes sem os arquivos ARL. O Reparo de aplicativos não será ativado até que os clientes tenham o agente e os arquivos ARL.

Distribuição do APM (Application Policy Management)

O agente APM (Application Policy Management) permite instalar automaticamente conjuntos de aplicativos em grupos de clientes. Use esse agente para gerenciar grupos de clientes com necessidades de software em comum. O APM exige os agentes Common Base Agent e ESWD.

Para que os clientes recebam diretivas direcionadas pelo Diretório ativo ou NetWare Directory Services, eles precisam ser configurados para iniciar a sessão no diretório. Isso significa que eles precisam que todo o software de cliente esteja instalado corretamente e que iniciem a sessão no diretório correto para que seu nome, totalmente distinto, coincida com o nome direcionado por meio do Gerenciador de diretórios e do Gerenciador de diretivas de aplicativo.

Os clientes Windows 95/98 precisam ser configurados para iniciar a sessão no domínio onde reside o Diretório ativo. O Windows NT e o Windows 95/98 não incluem o suporte ao Diretório ativo. Você deve instalar o suporte ao Diretório ativo em clientes que iniciam a sessão em um diretório e requerem o Application Policy Management. A partir desta impressão, mais informações sobre como instalar o suporte ao cliente Diretório ativo estarão disponíveis no endereço:

http://www.microsoft.com/windows2000/server/evaluation/news/bulletins/adextension.asp

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página APM (Application Policy Management)

Configuração do cliente: A página APM (Application Policy Management) será exibida se você selecionou a opção APM (Application Policy Management) na página Instalar componentes. É possível configurar os detalhes para cada opção nessa página clicando no botão **Configurar**.

Ela contém os seguintes recursos:

- **Adicionar uma tecla de atalho do APM ao grupo do menu Iniciar LANDesk Management:** Cria um grupo de programas do LANDesk Management Suite que os clientes podem usar para executar manualmente a interface com o usuário do agente APM. O agente deve executar apenas tarefas de instalação por envio atualmente no cache.
- **Iniciar o cliente APM sempre que um usuário iniciar sessão:** Executa o agente APM quando os usuários iniciam sessão. O agente verifica as diretivas e fecha automaticamente quando a tarefa é concluída.
- **Iniciar o cliente APM a intervalos especificados (requer o Agendador local nos clientes):** Permite que o agente do cliente seja executado apenas em horários especificados.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Caixa de diálogo Opções do APM (Policy Management Management)

A caixa de diálogo Opções do Application Policy Management é exibida quando você clica no botão **Configurar** na página do assistente APM.

Ela contém os seguintes recursos:

- **Executar o APM silenciosamente:** O APM é executado sem mostrar a interface com o cliente.
- **Executar as diretivas necessárias e armazenar o restante:** Executa as diretivas necessárias. Armazena em cache as diretivas de preferência e opcionais localmente no caso de os clientes desejarem instalar as diretivas posteriormente.
- **Executar diretivas apenas do cache local dos clientes:** Executa diretivas apenas do cache. Os clientes não iniciarão qualquer tráfego na rede.
- **Tempo limite do cliente:** Tempo limite de atraso em segundos.
- **Permitir conexão a qualquer rede:** A diretiva é executada independentemente do tipo de conexão que os clientes tenham. Caso todos os seus clientes tenham acesso à rede de alta velocidade para o servidor de pacotes, essa será a opção apropriada.

- **Permitir qualquer conexão de rede não-RAS:** A diretiva é executada se a conexão do cliente ao servidor de pacotes tiver pelo menos a velocidade da WAN, mas velocidade menor do que a LAN. Como padrão, a velocidade da LAN é definida como 262.144 bps.
- **Apenas permitir uma conexão de rede de alta velocidade:** A diretiva é executada quando a conexão do cliente ao servidor de pacotes exceder a configuração de velocidade da LAN (o padrão é 262.144 bps).

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Caixa de diálogo Opções do APM (Application Policy Management) (intervalos especificados)

A caixa de diálogo Opções do Application Policy Management é exibida quando você clica no botão **Configurar** na página do assistente APM.

Também é possível especificar que o agente do Application Policy Management seja executado apenas periodicamente ou apenas entre determinados horários/dias/semanas/meses. O agente será executado uma vez no intervalo **Executar a cada** que você especificar.

Ela contém os seguintes recursos:

- **Executar o APM silenciosamente:** O APM é executado sem mostrar a interface com o cliente.
- **Executar as diretivas necessárias e armazenar o restante:** Executa as diretivas necessárias. Armazena em cache as diretivas de preferência e opcionais localmente no caso de os clientes desejarem instalar as diretivas posteriormente.
- **Executar diretivas somente do cache local do cliente:** Executa diretivas apenas do cache. Os clientes não iniciarão qualquer tráfego na rede.
- **Executar o APM do cliente periodicamente:** Selecione essa opção e selecione um intervalo **Executar a cada** na caixa de listagem. O agente será executado uma vez durante o intervalo especificado. Caso você selecione essa opção, certifique-se de clicar no botão **Filtros de tempo** e definir os detalhes do intervalo. O usuário precisa conectar-se com o agente a ser executado.
- **Permitir conexão a qualquer rede:** A diretiva é executada independentemente do tipo de conexão que eles tenham. Caso todos os seus clientes tenham acesso à rede de alta velocidade para o servidor de pacotes, essa será a opção apropriada.
- **Permitir qualquer conexão de rede não-RAS:** A diretiva é executada se a conexão do cliente ao servidor de pacotes tiver pelo menos a velocidade da WAN, mas velocidade menor do que a LAN. Como padrão, a velocidade da LAN é definida como 262.144 bps.
- **Permitir somente uma conexão à rede de alta velocidade:** A diretiva é executada quando a conexão do cliente ao servidor de pacotes exceder a configuração de velocidade da LAN (o padrão é 262.144 bps).

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Caixa de diálogo Opções do APM (Application Policy Management) (opções de início de sessão)

A caixa de diálogo Opções do Application Policy Management é exibida quando você clica no botão **Configurar** na página do assistente APM.

Também é possível especificar que o agente do Application Policy Management seja executado apenas periodicamente ou apenas entre determinados horários/dias/semanas/meses. O agente será executado uma vez no intervalo **Executar a cada** que você especificar.

Ela contém os seguintes recursos:

- **Executar o APM silenciosamente:** O APM é executado sem mostrar a interface com o cliente.
- **Executar as diretivas necessárias e armazenar o restante:** Executa as diretivas necessárias. Armazena em cache as diretivas de preferência e opcionais localmente no caso de os clientes desejarem instalar as diretivas posteriormente.
- **Executar diretivas somente do cache local do cliente:** Executa diretivas apenas do cache. Os clientes não iniciarão qualquer tráfego na rede.
- **Executar o APM do cliente periodicamente:** Selecione essa opção e selecione um intervalo **Executar a cada** na caixa de listagem. O agente será executado uma vez durante o intervalo especificado. Caso você selecione essa opção, certifique-se de clicar no botão **Filtros de tempo** e definir os detalhes do intervalo. O usuário precisa conectar-se com o agente a ser executado.
- **Tempo limite do cliente:** Tempo limite de atraso em segundos.
- **Permitir conexão a qualquer rede:** A diretiva é executada independentemente do tipo de conexão que os clientes tenham. Caso todos os seus clientes tenham acesso à rede de alta velocidade para o servidor de pacotes, essa será a opção apropriada.
- **Permitir qualquer conexão de rede não-RAS:** A diretiva é executada se a conexão do cliente ao servidor de pacotes tiver pelo menos a velocidade da WAN, mas velocidade menor do que a LAN. Como padrão, a velocidade da LAN é definida como 262.144 bps.
- **Permitir somente uma conexão à rede de alta velocidade:** A diretiva é executada quando a conexão do cliente ao servidor de pacotes exceder a configuração de velocidade da LAN (o padrão é 262.144 bps).

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Opções de filtro de tempo

A caixa de diálogo Opções de filtro de tempo está disponível nas páginas do assistente APM e Conclusão da tarefa. Os filtros de tempo configuram o Agendador local para iniciar os agentes do APM e Conclusão da tarefa nos horários especificados. Os filtros de tempo funcionam apenas nos clientes que possuem o Agendador local instalado.

Os filtros de tempo podem ser usados para configurar clientes para executarem os agentes depois do horário comercial ou nos fins de semana em vez de ao iniciar sessão.

A caixa de diálogo Opções do filtro de tempo tem as seguintes opções:

- **Usar um filtro da hora do dia. A tarefa não será executada a menos que a hora do dia esteja entre as horas especificadas:** Selecione as horas inicial e final desejadas.
- **Usar um filtro de dia da semana. A tarefa não será executada a menos que o dia da semana esteja entre os dias especificados:** Selecione os dias inicial e final desejados.

- **Usar um filtro de dia do mês. A tarefa não será executada a menos que o dia do mês esteja entre as datas especificadas:** Selecione as datas inicial e final desejadas.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Detecção de largura de banda

Configuração do cliente: A página Detecção de largura de banda será exibida se você selecionou a opção Reparo de aplicativos ou APM (Application Policy Management) na página Instalar componentes. Ela contém os seguintes recursos:

- **Escolher o método de detecção de largura de banda:** Selecione entre usar ICMP ou PDS para a detecção de largura de banda. O ICMP envia solicitações de eco de ICMP de vários tamanhos para o cliente remoto e usa o tempo de ida e volta dessas solicitações/respostas de eco para determinar a largura de banda aproximada. O ICMP também distingue entre conexões LAN (alta velocidade) e WAN (lenta, mas não dial-up). No entanto, nem todos os roteadores ou clientes suportam as solicitações de eco de ICMP. Se sua rede não estiver configurada para permitir solicitações de eco de ICMP, será possível selecionar o PDS. Os testes de largura de banda do PDS não são tão detalhados, mas detectam uma LAN ou uma conexão RAS (geralmente dial-up) de largura de banda baixa.
- **Limite da LAN, em bits por segundo:** O limite que classifica uma conexão como WAN em vez de LAN. O padrão é 262.144 bps.
- **Ativar o throttling dinâmico de largura de banda:** especifica que o tráfego de rede que um cliente cria tem prioridade sobre o tráfego da distribuição. Essa opção também força um download completo do arquivo para a cache do cliente, que também permite o reinício do ponto de verificação no nível de byte, onde os downloads são retomados de onde pararam, se foram interrompidos.
  Esta opção também está disponível no assistente do Pacote de distribuição. Se você ativar esta opção na instalação do cliente mas não no assistente do Pacote de distribuição, ela será ativada no cliente assim mesmo. Se essa opção não for ativada na instalação do cliente, mas for ativada no assistente do Pacote de distribuição, o throttling dinâmico de largura de banda será ativado no cliente for script desse pacote.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Porta TCP de status do cliente

Configuração do cliente: A página Porta TCP de status do cliente será exibida se você selecionou a opção Reparo de aplicativos ou APM (Application Policy Management) na página Instalar componentes. Ela contém os seguintes recursos:

- **Porta TCP:** Especifica a porta que o agente do Reparo de aplicativos/APM usará para se comunicar com o servidor núcleo. A porta padrão é 12.175. Será preciso certificar-se de que essa porta está aberta em todos os firewalls entre os clientes e o servidor núcleo. Caso essa porta seja alterada, também será preciso alterá-la no servidor núcleo. É possível alterar a porta que o Servidor QIP usa editando essa chave de registro:

  HKLM\Software\Intel\LANDesk\LDWM\QIPSrvr

Sobre Como iniciar o cliente APM em intervalos especificados

Existem duas caixas de diálogo no assistente de Configuração do cliente que controlam o intervalo entre os inícios do cliente APM:

- **Opções do Application Policy Management**: Acesse essa caixa de diálogo clicando na opção **Iniciar o cliente APM em intervalos especificados** e, em seguida, clicando no botão **Configurar**.
- **Opções do filtro de tempo do agendador local**: Acesse essa caixa de diálogo clicando no botão **Filtros de hora** na caixa de diálogo Opções do Application Policy Management.

A caixa de diálogo Opções do Application Policy Management contém uma opção **Executar o cliente APM periodicamente**. Essa opção instrui o Planejador local a executar novamente a tarefa no intervalo selecionado. Se você não selecionar essa opção, o Application Policy Management somente será agendado para executar uma única vez.

Ao selecionar a opção **Executar o cliente APM periodicamente**, também será necessário especificar um intervalo **Executar a cada** para executar a tarefa diariamente, semanalmente ou mensalmente. Esse intervalo iniciará na primeira vez que o Planejador local executar a tarefa. Por exemplo, se você selecionar semanalmente, o Planejador local executará a tarefa na primeira chance que ele tiver. Em geral, se o Planejador executar a tarefa pela primeira vez na terça-feira, ele a executará todas as terças-feiras.

Para configurar detalhadamente quando a tarefa será executada, use a caixa de diálogo Opções do Filtro de tempo. Você pode configurar até três filtros que definem quando a tarefa será executada:

- Filtro de hora do dia
- Filtro de dia da semana
- Filtro de dia do mês

Esses filtros definem o intervalo especificado em Executar a cada (diariamente, semanalmente ou mensalmente). Por exemplo, se você definir o intervalo Executar a cada como "mensalmente" e, em seguida, especificar um filtro de dia do mês entre o "21º" e o "22º", o Agendador local executará a tarefa uma vez por mês, em qualquer horário durante o intervalo entre o 21º e o 22º.

Você pode definir um ou vários filtros no intervalo Executar a cada, mas certifique-se de que os filtros façam sentido para o intervalo escolhido. Por exemplo, se você definir o intervalo Executar a cada como "diariamente" e, em seguida, adicionar um filtro de hora do dia de "8 PM" a "11 PM" e um filtro de dia da semana "segunda-feira", a tarefa não será executada diariamente, em vez disso, todas as segundas-feiras entre 8 e 11 PM.

Se você usar um filtro de largura de banda na caixa de diálogo Configuração do cliente: Opções do APM (Application Policy Management), o filtro de largura de banda também determinará quando o Planejador local executará a tarefa. Os filtros de hora e largura de banda devem ser aprovados para que o Planejador local execute a tarefa. Por exemplo, talvez você tenha configurado uma tarefa para execução na quarta-feira de cada semana e também tenha especificado o filtro de largura de banda de conexão de rede com velocidade alta. Se um cliente estabelecer conexão dial-up na quarta-feira, a tarefa não será executada, mesmo se os critérios do filtro de hora forem atendidos.

Distribuição do agente Detecção de largura de banda

O agente Detecção de largura de banda permite a detecção da largura de banda entre os clientes e o servidor núcleo. Você pode limitar as ações do Management Suite, como a Distribuição de software com base na largura de banda disponível. Use essa opção se tiver clientes remotos ou clientes que se conectam à rede por meio de um link lento.

Distribuição do agente Formulários de dados personalizados

Você pode criar e distribuir Formulários de dados personalizados para coletar informações sobre o cliente que irão complementar as informações padrão disponíveis no banco de dados núcleo. Os formulários que você cria usando o Desenhador de formulários podem ser distribuídos usando um serviço de Distribuição do cliente ou o Assistente de configuração do cliente.

O agente Formulários de dados personalizados requer o componente Varredura de inventário.

Personalize os formulários que são distribuídos aos clientes em seu domínio de gerenciamento usando o Desenhador de formulários. Para obter mais informações, consulte Usando formulários de dados personalizados, no capítulo 4.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Formulários de dados personalizados

Configuração do cliente: A seção Formulários de dados personalizados consiste em duas páginas e será exibido somente se você selecionou a opção Formulários de dados personalizados na página Instalar componentes.

A primeira página contém os seguinte recursos:

- **Atualização manual:** Os formulários selecionados são enviados a cada cliente. Caso os formulários sejam alterados ou novos formulários sejam adicionados, eles devem ser reenviados manualmente aos clientes remotos.
- **Atualização automática:** Os cliente remotos verificam o servidor núcleo para obter formulários atualizados sempre que a varredura de inventário for executada, como na inicialização. Cada cliente deve ter uma unidade mapeada para o diretório LDLOGON no servidor núcleo para acessar os formulários atualizados.
- **Mostrar formulários:** Escolher como os clientes remotos acessam os formulários personalizados:

- **Na inicialização:** Os formulários selecionados são executados automaticamente na inicialização em cada cliente.
- **Quando a varredura de inventário é executada:** Os formulários selecionados são executados somente quando a varredura de inventário é executada em cada cliente. A varredura de inventário é executada automaticamente na inicialização e pode ser executada manualmente pelos clientes a qualquer momento.
- **Somente na pasta de programas LANDesk:** Os formulários selecionados são exibidos como itens na pasta LANDesk Management do cliente. Eles não são executados automaticamente.

A segunda página lista todos os formulários de dados personalizados definidos. Selecione quais formulários estarão disponíveis para os clientes que estão recebendo essa tarefa de configuração.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Formulários disponíveis

Configuração do cliente: A seção Formulários de dados personalizados consiste em duas páginas e será exibido somente se você selecionou a opção Formulários de dados personalizados na página Instalar componentes.

Use a segunda página para selecionar os formulários que deseja distribuir. Será preciso criar os formulários (**Ferramentas | Formulários de dados personalizados**) para que eles sejam exibidos nessa lista.

Habilitação de Tarefas de migração

A opção Configuração do Cliente de Tarefas de migração seleciona os componentes necessários para a distribuição de OS e a migração de perfil. A única coisa que a opção Tarefas de migração faz é fornecer uma maneira rápida de selecionar os componentes Detecção de largura de banda, CBA (Common Base Agent) e agente ESWD. Se você já tiver selecionado esses componentes, a seleção da opção Tarefas de migração não fará diferença.

Distribuição do agente ESWD

O agente ESWD automatiza o processo de instalação de aplicativos de software e distribuição de arquivos aos clientes. Use esse agente para instalar aplicativos simultaneamente em vários clientes ou atualizar arquivos ou drivers em vários clientes.

O agente ESWD usa um servidor de arquivos ou servidor Web para armazenar pacotes. Os clientes acessam esse servidor de pacotes ao fazer o download de um pacote. Você precisará configurar um servidor de pacotes, conforme descrito no capítulo Agente ESWD no *Guia do usuário*. É possível distribuir o agente ESWD em clientes antes de configurar um servidor de pacotes.

Configuração de clientes para o agente ESWD

No Assistente de configuração do cliente, não existem páginas específicas ao agente ESWD.

O agente ESWD requer os componentes Detecção de largura de banda e CBA (Common Base Agent).

Distribuição do Planejador local

O agente Planejador local permite que o Management Suite inicie as tarefas do cliente com base em uma hora do dia ou na disponibilidade de largura de banda. O agente Planejador local é mais útil para computadores móveis que nem sempre podem estar na rede ou se conectar à ela por meio de uma conexão dial-up. Por exemplo, você pode usar o Planejador local para permitir a distribuição de pacotes no computador móvel apenas quando esses clientes estiverem na WAN.

Ao agendar os pacotes do agente ESWD para distribuição ou ao criar as diretivas do aplicativo, você pode especificar qual largura de banda os pacotes ou as diretivas requerem antes de serem aplicados.

O Agendador local é executado como um serviço no Windows NT/2000/XP ou como um pseudo-serviço no Windows 95/98.

O Planejador local requer o componente Detecção de largura de banda.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Planejador local

Configuração do cliente: A página Agendador local será exibida se você selecionou Agendador local na página Instalar componentes. Ela contém os seguintes recursos:

- **O intervalo, em segundos, no qual o cliente do Agendador local irá chamar as tarefas prontas para serem executadas:** Freqüência com que o Agendador local verifica as tarefas. O padrão é 30 segundos. O intervalo de seleção selecionado é armazenado no computador local.
- **Intervalo de detecção de largura de banda, em segundos:** Freqüência com que o Agendador local deve verificar a largura de banda. O padrão é 120 segundos. As verificações da largura de banda ocorrem apenas quando há uma tarefa agendada pendente.

Distribuição do agente Monitoração de licença de software

O agente Monitoração de licença de software permite monitorar os acordos de licenças e o uso de produtos, bem como as tendências de negação nos clientes em toda a rede. O agente registra os dados sobre todos os aplicativos instalados em um cliente, armazenando-os no registro do cliente. Usando a janela Configuração de software, você pode optar por monitorar o aplicativo mais importante instalado. Os dados de uso de aplicativo não monitorados são ignorados e posteriormente substituídos por dados mais atualizados no registro do cliente.

Após indicar os arquivos e as licenças dos produtos que deseja monitorar, o seguinte ocorrerá:

- O Management Suite detecta os clientes que estão executando os aplicativos que você deseja monitorar e importa esta lista para a janela Monitoramento de licença de software. A lista de clientes permanecerá estática até ocorrer a próxima análise de software.
- Durante a próxima análise, a varredura faz a leitura dos dados do cliente coletados pelo agente Monitoração de software, enviando-os para o servidor núcleo. Em seguida, o Management Suite atualiza a janela Monitoramento de licença de software com as informações das licenças e dos produtos específicos que estão sendo monitorados.

Para clientes portáteis desconectados da rede, o agente Monitoramento de licença de software continua a registrar os dados, fazendo o cache deles no registro do cliente. Após a reconexão do cliente à rede, a próxima varredura detectará os dados em cache que estão sendo monitorados, enviando-os ao servidor núcleo. A janela Monitoração de licenças de software é atualizada com os dados de conformidade de licença, de uso e de aplicativos negados mais recentes desses clientes móveis. A monitoração de software requer o componente Analisador de inventário

Distribuição de Multidifusão dirigida

O agente Multidifusão dirigida permite transmitir pacotes de software a vários clientes sem modificar a configuração do roteador. Ele é desenvolvido para funcionar com os seus pacotes de distribuição de softwares já existentes. Ao usar a Multidifusão dirigida, você poderá distribuir softwares facilmente, mesmo em ambientes WAN com vários saltos e velocidade de conexão baixa (56 k). A Multidifusão dirigida usa HTTP para entrega de um site a um representante de sub-rede. O serviço Inventário do Management Suite fornece todas as informações de sub-rede ao serviço de Multidifusão dirigida.

O agente Multidifusão dirigida fornece benefícios exclusivos que os métodos padrão de multidifusão não fornecem. O direcionamento de clientes com base em inventário permite enviar um pacote a um grupo selecionado de computadores que atende a critérios específicos por meio de uma difusão. A Multidifusão dirigida também é simplificada porque não há necessidade de configurar roteadores para as entregas.

O agente Multidifusão dirigida é o método padrão de distribuição de software no Management Suite. Você provavelmente irá preferir deixá-lo assim. No entanto, se quiser desativá-lo, desmarque a opção **Usar Multidifusão para distribuir este pacote** na caixa de diálogo Criar script que você verá ao criar um script do pacote de distribuição.

Distribuição do agente Conclusão de tarefas

O agente Conclusão de tarefas verifica no servidor núcleo para comprovar se existem tarefas agendadas que os clientes precisam executar. O agente Conclusão de tarefas é especialmente útil para usuários móveis que nem sempre estão conectados à rede e tendem a perder as tarefas agendadas.

Quando o agente Conclusão de tarefas estiver em execução, ele iniciará uma janela de status nos clientes ao fazer a verificação no servidor núcleo. Por padrão, essa janela desaparece após 15 segundos. Você pode especificar se o agente Conclusão de tarefas será executado periodicamente ou entre determinadas horas/dias/semanas/meses. Se o agente Conclusão de tarefas estiver em execução e o computador não estiver conectado ou não puder estabelecer comunicação com o servidor núcleo, o agente será encerrado.

O agente Conclusão de tarefas requer os componentes Detecção de largura de banda, CBA (Common Base Agent) e agente ESWD.

Para obter mais informações sobre como agendar a Conclusão de tarefas, consulte "Como iniciar o cliente APM em intervalos especificados", anteriormente neste capítulo. As informações nesta seção também se aplicam ao agente Conclusão de tarefas.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Conclusão de tarefas

Configuração do cliente: A página Conclusão de tarefas será exibida se você selecionou a opção Conclusão de tarefas na página Instalar componentes. O agente Conclusão de tarefas verifica no servidor núcleo para comprovar se existem tarefas agendadas que os clientes precisam executar. O agente Conclusão da tarefa é especialmente útil para usuários móveis que nem sempre estão conectados à rede e, portanto, tendem a perder as tarefas agendadas.

Quando o agente Conclusão de tarefas estiver em execução, ele iniciará uma janela de status nos clientes ao fazer a verificação no servidor núcleo. Por padrão, essa janela desaparece após 15 segundos.

Você também pode especificar se o agente Conclusão da tarefa será executado periodicamente ou entre horas/dias/semanas/meses determinados.

Se o agente Conclusão da tarefa estiver em execução e o computador não estiver conectado à rede ou não puder estabelecer comunicação com o servidor núcleo, o agente será encerrado.

Ela contém os seguintes recursos:

- **Iniciar o cliente de Conclusão da tarefa sempre que um usuário iniciar sessão:** Adiciona o cliente de Conclusão da tarefa ao grupo Inicialização.
- **Inicia o cliente de Conclusão da tarefa a intervalos especificados (exige o Agendador local nos clientes):** Permite que você especifique quando deseja que o cliente de Conclusão da tarefa seja executado.
- **UI completa:** Mostra a janela Conclusão de tarefas nos clientes sempre que a Conclusão de tarefas for executada.
- **Mostra a UI somente se existirem tarefas pendentes:** Mostra a janela Conclusão de tarefas somente quando existirem tarefas que ainda precisam ser executadas.
- **Executar silenciosamente:** Especifica que a janela Conclusão de tarefas nunca deve ser mostrada nos clientes.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Opções de conclusão da tarefa

Configuração do cliente: A página Conclusão de tarefas será exibida se você selecionou a opção Conclusão de tarefas na página Instalar componentes. Clique no botão **Configurar** para acessar a caixa de diálogo Opções de conclusão da tarefa.

Você pode clicar no botão **Filtros de tempo** nesta caixa de diálogo se desejar configurar o agente Conclusão da tarefa para ser executado periodicamente.

Ela contém os seguintes recursos:

- **Iniciar o cliente de Conclusão da tarefa periodicamente:** É possível selecionar com que freqüência a Conclusão de tarefas verifica as tarefas no servidor núcleo. Marque essa opção e selecione um intervalo **Executar a cada** na caixa de listagem. O agente será executado uma vez durante o intervalo especificado. Caso você selecione essa opção, certifique-se de clicar no botão **Filtros de tempo** e definir os detalhes do intervalo. O usuário precisa conectar-se com o agente a ser executado.
- **Permitir conexão a qualquer rede:** A Conclusão de tarefas é executada independente do tipo de conexão dos clientes. Caso todos os seus clientes tenham acesso à rede de alta velocidade para o servidor de pacotes, essa será a opção apropriada.
- **Permitir qualquer conexão de rede não-RAS:** A Conclusão de tarefas é executada se a conexão do cliente ao servidor de pacotes tiver pelo menos a velocidade da WAN, mas menos que velocidade da LAN. Como padrão, a velocidade da LAN é definida como 262.144 bps.
- **Apenas permitir uma conexão de rede de alta velocidade:** A diretiva é executada quando a conexão do cliente ao servidor de pacotes exceder a configuração de velocidade da LAN (o padrão é 262.144 bps).

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Opções de reinicialização

Configuração do cliente: A página Opções de reinicialização é sempre exibida. Ela contém os seguintes recursos:

- **Não reinicializar clientes após a configuração:** Os clientes não serão reinicializados, mesmo se os componentes selecionados requererem uma reinicialização. Caso uma reinicialização seja necessária, os componentes não funcionarão corretamente até que o cliente seja reinicializado.
- **Reinicializar clientes se necessário:** Reinicializa os clientes somente se um componente selecionado exigir uma reinicialização.
- **Reinicializar com opção do usuário para cancelar:** Caso um componente selecionado exija uma reinicialização, os clientes terão a opção de cancelar a reinicialização. Caso uma reinicialização seja necessária, os componentes não funcionarão corretamente até que o cliente seja reinicializado. É possível selecionar quanto tempo o prompt de reinicialização permanece na tela do cliente antes de o computador ser reinicializado. Esse tempo limite é útil para usuários que estão distantes de seus computadores quando ocorre a distribuição do cliente.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Informações de reinicialização

Configuração do cliente: A página Opções de reinicialização é sempre exibida. Isso o faz lembrar de que as opções de reinicialização se aplicam somente às distribuições de configuração de cliente sendo executadas como tarefas agendadas.

Sobre o assistente de Configuração do cliente: Página Concluído

A página Concluída é exibida quando você tiver concluído todas as páginas do assistente. Isso permite que você defina a configuração que criou como configuração padrão. Esta será a configuração padrão na próxima vez em que você criar uma nova configuração. Também é usada para reconfigurar clientes existentes que usam scripts de login no servidor núcleo.

O assistente de Configuração do cliente também pode ter criado um pacote de auto-extração do agente ESWD que pode ser distribuído aos clientes. Os clientes precisam ter o agente ESWD para que esse recurso funcione.

Você também pode usar a Multidifusão dirigida para distribuir pacotes de configuração do cliente atualizados a vários computadores simultaneamente, enquanto uma quantidade mínima de largura de banda de rede estiver sendo usada. Para mais informações, consulte "Uso de Mulidifusão dirigida com o agente ESWD" no capítulo 6.

Para criar um pacote de distribuição de software

1. Crie uma configuração do cliente.
2. Na página **Concluída** do assistente de Configuração do cliente, selecione **Criar pacote ESWD**.
3. Clique em **Concluir**.
4. No browser **Salvar o pacote do agente ESWD como arquivo**, selecione um nome de arquivo e um local para armazenar o pacote. Observe que o diretório padrão é o diretório LDMAIN. Os clientes não têm acesso a esse diretório. Selecione o diretório que você está usando para armazenar pacotes e ao qual os clientes têm acesso.
5. Clique em **Salvar**. O assistente cria o pacote .EXE de auto-extração.

Sobre a caixa de diálogo Utilitário de configuração do cliente

A caixa de diálogo Utilitário de configuração do cliente exibe o status de uma tarefa de configuração do cliente agendada à medida que a tarefa é processada. Esta caixa de diálogo é apenas informativa; os clientes a serem configurados foram selecionados quando a tarefa foi agendada.

A caixa de diálogo Utilitário de configuração do cliente contém os seguintes recursos:

- **Clientes a serem configurados:** Lista os clientes agendados para receber essas configurações.
- **Clientes sendo configurados:** Lista os clientes que foram contatados pelo console e que estão sendo configurados com esse arquivo de configurações.

- **Clientes concluídos:** Lista os clientes que o console configurou durante essa sessão agendada. Caso a tentativa de configuração seja bem-sucedida, o status será Concluído. Caso a tentativa de configuração falhe por qualquer motivo, o status será Falhou. Esses status são espelhados na janela Tarefas agendadas quando essa tarefa é selecionada.
- **Criação de arquivos de configuração:** Exibe uma barra de status indicando o status de conclusão da tarefa de configuração inteira.

Configuração de um centro de serviços de Distribuição de clientes

O centro de serviços de Distribuição de clientes fornece um método fácil para distribuir agentes LANDesk a clientes Windows. Quando um serviço de Distribuição de clientes é configurado, os scripts de login são criados automaticamente. É necessário atribuir o script apropriado aos clientes para que eles sejam configurados.

De acordo com a estratégia de distribuição em fases, é necessário limitar inicialmente os serviços distribuídos aos clientes. Para a distribuição inicial, recomendamos que seja criada uma configuração do cliente que inclua o CBA (o agente que fornece comunicação com o servidor núcleo), o agente Controle remoto e o agente Inventário.

O Assistente do Centro de serviços usa as configurações de cada componente determinado no Assistente de configuração do cliente. O Assistente de configuração do cliente permite especificar as configurações para cada componente distribuído. Se as configurações não forem determinadas no Assistente de configuração do cliente antes da execução do Assistente do Centro de serviços, as configurações padrão serão usadas.

Se o cliente estiver executando o Windows NT/2000/2003/XP
Os usuários devem ter privilégios de administrador na estação de trabalho para instalar agentes com um script de login. Caso contrário, considere o uso do método de configuração baseado na instalação por envio.

Para criar uma configuração de cliente:

1. No console, clique em **Ferramentas | Configuração do cliente**.
2. Clique duas vezes no ícone **Adicionar nova configuração do cliente**.
3. Na página Instalar componentes do Assistente de configuração do cliente, selecione os componentes **Common Base Agent**, **Varredura de inventário** e **Controle remoto**.
4. Percorra as páginas, fazendo as alterações necessárias e clicando em **Avançar**. Clique em **Ajuda** para obter informações sobre cada página.
5. No final do assistente, clique em **Definir como configuração padrão**.
6. Clique em **Concluir** para concluir o assistente.

Para obter mais informações sobre a configuração dos centros de serviços de Distribuição para clientes, consulte a Fase 4 no *Manual de Distribuição*.

Capítulo 3: Uso de consultas

Consultas são pesquisas personalizadas aos bancos de dados núcleo. O LANDesk Management Suite fornece ferramentas que permitem que você realize consultas de clientes no banco de dados núcleo com consultas ao banco de dados e de clientes em outros diretórios por meio de consultas LDAP. As consultas ao banco de dados núcleo são criadas na tela de rede do console. As consultas LDAP são criadas com a ferramenta Gerenciador de diretórios.

Este capítulo contém informações sobre:

Consultas do Management Suite

- Visão geral das consultas
- Grupos de consultas
- Criação de consultas ao banco de dados
- Execução de consultas
- Importação e exportação de consultas

Consultas LDAP com o Gerenciador de diretórios

- Uso do Gerenciador de diretórios para consultar diretórios por meio do LDAP
- Sobre a janela Gerenciador de diretórios
- Criação de consultas ao diretório LDAP
- Mais informações sobre o LDAP

Visão geral das consultas

As consultas ajudam a gerenciar a rede, permitindo que você pesquise e organize os dispositivos de rede existentes no banco de dados núcleo, com base em critérios específicos do sistema ou do usuário.

Por exemplo, você pode criar e executar uma consulta que capture somente clientes com uma velocidade do clock do processador menor do que 166 MHz ou com menos de 64 MB de RAM ou, então, uma unidade de disco rígido com menos de 2 GB. Crie uma ou mais instruções de consultas que representem essas condições e relacione as instruções umas às outras usando operadores lógicos padrão. Quando as consultas são executadas, é possível imprimir os resultados e acessar e gerenciar os clientes correspondentes.

Grupos de consultas

As consultas podem ser organizadas em grupos na tela de rede. Crie novas consultas (e novos grupos de consultas) clicando com o botão direito do mouse no grupo Minhas consultas e selecionando **Nova consulta** ou **Novo grupo**, respectivamente.

Um administrador do Management Suite (usuário com direitos de administrador LANDesk) pode visualizar o conteúdo de todos os grupos de consulta, inclusive: Minhas consultas, Consultas públicas, Todas as consultas e Consultas do usuário.

Quando outros usuários do Management Suite se conectam ao console, eles podem ver consultas nos grupos Minhas consultas, Consultas públicas e Todas as consultas, com base no escopo do dispositivo. Um usuário não verá o grupo Consultas do usuário.

Quando você move uma consulta para um grupo (clicando com o botão direito do mouse e selecionando **Adicionar a novo grupo** ou **Adicionar a grupo já existente** ou arrastando e soltando a consulta), você está, na realidade, criando uma cópia da consulta. Você pode modificar ou excluir a cópia em qualquer grupo de consultas sem que a cópia principal da consulta (no grupo Todas as consultas) seja afetada.

O administrador precisa clicar duas vezes no grupo Consultas do usuário no console para adicionar a ele as consultas do usuário
Após criar usuários e atribuir direitos e escopos a usuários, o administrador do núcleo precisa clicar duas vezes no grupo Consultas do usuário para garantir que todas as consultas privadas salvas estarão no grupo Consultas do usuário. Isso só precisa ser feito uma vez. As consultas privadas criadas antes disso ficarão no grupo Todas as consultas.

Para obter mais informações sobre como executar consultas em grupos e exibir as consultas na tela de rede, e sobre o que você pode fazer com elas, consulte "Compreensão da tela de rede" no capítulo 1.

Criação de consultas ao banco de dados

Use a caixa de diálogo Nova consulta para compilar uma consulta selecionando entre atributos, operadores relacionais e valores de atributos. Compile uma instrução de consulta escolhendo um atributo de inventário e relacionando-o a um valor aceitável. Relacione logicamente as instruções de consultas umas às outras para garantir que sejam avaliadas como um grupo, antes de relacioná-las a outras instruções ou a outros grupos.

Para criar uma consulta ao banco de dados

1. Na tela de rede do console, clique com o botão direito no grupo **Minhas consultas** (ou **Consultas públicas**, se tiver direito de Gerenciamento de consulta pública) e a seguir clique em **Nova consulta**.
2. Digite um nome exclusivo para a consulta.
3. Na lista de atributos de inventário, selecione um componente.
4. Selecione um operador relacional.
5. Na lista de valores, selecione um valor. Você pode editar um valor.
6. Clique em **Inserir** para adicionar a instrução à lista de consultas.
7. Para consultar mais de um componente, clique em operador lógico (AND, OR) e repita as etapas de 2 a 5.
8. (Opcional) Para agrupar instruções de consultas de modo que elas sejam avaliadas como um grupo, selecione duas ou mais instruções de consultas e clique em **Agrupar( )**.
9. Quando terminar de adicionar instruções, clique em **Salvar**.

Sobre a caixa de diálogo Nova consulta

Use essa caixa de diálogo para criar uma nova consulta com as seguintes funções:

- **Nome:** Identifica a consulta nos grupos de consultas.
- **Componentes da máquina:** Lista os componentes e atributos de inventário que a consulta pode analisar.
- **Operadores relacionais:** Lista os operadores relacionais. Esses operadores determinam quais valores descritivos de um componente específico vão satisfazer a consulta.

  O operador Like é um novo operador relacional. Se o usuário não especificar nenhum caractere curinga (*) na consulta, o operador Like adiciona caracteres curinga às duas terminações da seqüência. Aqui estão três exemplos de uso do operador Like:
  Computer.Display Name LIKE "My Machine" consulta para: Computer.Display Name LIKE "%Al's Machine%"
  Computer.Display Name LIKE "Al's Machine*" consulta para: Computer.Display Name LIKE "Al's Machine%"
  Computer.Display Name LIKE "*Al's Machine" consulta para: Computer.Display Name LIKE "%Al's Machine"

- **Mostrar valores obtidos com varreduras:** Lista valores aceitáveis para o atributo de inventário escolhido. Também é possível digitar manualmente um valor adequado ou editar um valor selecionado com o campo Editar valores. Se o operador relacional selecionado for Existe ou Não existe, nenhum valor descritivo será possível.
- **Operador lógico:** Determina o modo como as instruções de consultas se relacionam logicamente umas às outras:

    - **AND:** A instrução de consulta anterior E a instrução a ser inserida devem ser verdadeiras para satisfazer a consulta.
    - **OR:** A instrução de consulta anterior OU a instrução a ser inserida deve ser verdadeira para satisfazer a consulta.

- **Inserir:** Insere uma nova instrução à lista de consultas e a relaciona logicamente às outras instruções de acordo com o operador lógico listado. Você não pode selecionar esse botão até que tenha compilado uma instrução de consulta aceitável.
- **Editar:** Permite editar a instrução de consulta. Quando terminar de fazer as alterações, clique no botão **Atualizar**.
- **Excluir:** Exclui a instrução selecionada da lista de consultas.
- **Limpar tudo:** Exclui todas as instruções da lista de consultas.
- **Lista de consultas:** Lista cada instrução inserida na consulta e seu relacionamento lógico com as outras instruções listadas. As instruções agrupadas são colocadas entre parênteses.
- **Agrupar ():** Agrupa as instruções selecionadas para que sejam avaliadas umas em relação às outras antes de serem avaliadas em relação a outras instruções.
- **Desagrupar:** Desagrupa as instruções agrupadas selecionadas.
- **Filtros:** Abre a caixa de diálogo Filtro de consultas que exibe grupos de dispositivos. Selecionando grupos de dispositivos, você limita a consulta a apenas aqueles clientes contidos nos grupos selecionados. Se não selecionar grupo algum, a consulta ignorará a participação do grupo.
- **Selecionar colunas:** Permite que você adicione e remova colunas que são exibidas na lista de resultados de consultas desta consulta. Selecione um componente e, em seguida, clique no botão de seta para a direita para adicioná-lo à lista de colunas. Você pode editar manualmente o texto de Alias e Ordem de classificação e suas alterações serão exibidas na lista de resultados da consulta.
- **Salvar:** Salva a consulta atual. Quando você salva uma consulta antes de executá-la, a consulta é armazenada no banco de dados núcleo e permanece lá até que você a exclua explicitamente.

Instruções de consultas são executadas na ordem mostrada.
Se nenhum agrupamento for feito, as instruções de consultas listadas nesta caixa de diálogo serão executadas de baixo para cima. Agrupe itens de consultas relacionadas para que elas sejam avaliadas como um grupo. Caso contrário, os resultados de sua consulta podem ser diferentes do esperado.

Execução de consultas ao banco de dados

Para executar uma consulta

1. Na tela de rede, expanda os grupos de consultas para localizar a consulta a ser executada.
2. Clique duas vezes na consulta. Ou clique com o botão direito do mouse e selecione**Executar**.
3. Os resultados (dispositivos correspondentes) são exibidos no painel direito da tela de rede.

Importação e exportação de consultas

Você pode usar Importar e Exportar para transferir consultas de um banco de dados núcleo para outro. Você pode importar consultas importadas do Management Suite 8 e consultas exportadas do Web Console como arquivos .XML. Importa consultas exportadas do Management Suite 6.52, 6.62 e 7.0 como arquivos .QRY.

Para importar uma consulta

1. Clique com o botão direito do mouse no grupo de consultas em que você deseja colocar a consulta importada.
2. No menu de atalhos, selecione **Importar**.
3. Navegue até a consulta a ser importada e selecione-a.
4. Clique em **Abrir** para adicionar a consulta ao grupo de consultas selecionado na tela de rede.

Para exportar uma consulta

1. Clique com o botão direito do mouse na consulta a ser exportada.
2. No menu de atalhos, selecione **Exportar**.
3. Navegue até o local em que deseja salvar a consulta (como um arquivo .XML).
4. Digite um nome para a consulta.
5. Clique em **Salvar** para exportar a consulta.

Uso do Gerenciador de diretórios para consultar diretórios por meio do LDAP

Além de oferecer uma maneira de consultar o banco de dados núcleo, o Management Suite também oferece a ferramenta Gerenciador de diretórios, que permite que você acesse e gerencie os clientes nos diretórios por meio do LDAP (Lightweight Directory Access Protocol).

Você pode consultar clientes com base em atributos específicos, como tipo de processador ou SO. Também é possível executar uma consulta com base em atributos específicos do usuário, como ID ou departamento do funcionário.

Sobre a janela Gerenciador de diretórios

Use o Gerenciador de diretórios para executar as seguintes tarefas:

- **Gerenciar diretório:** Abre a caixa de diálogo Propriedades do diretório, onde você pode identificar e iniciar sessão em um diretório LDAP.
- **Remover diretório:** Remove o diretório selecionado do painel de visualização e interrompe seu gerenciamento.
- **Atualizar modo de exibição:** Recarrega a lista de diretórios gerenciados e usuários direcionados.
- **Nova consulta:** Abre a caixa de diálogo Consulta LDAP, onde você pode criar e salvar uma consulta LDAP.
- **Excluir consulta:** Exclui a consulta selecionada.
- **Executar consulta:** Gera os resultados da consulta selecionada.
- **Propriedades do objeto:** mostra as propriedades do objeto selecionado.
- **APM (Gerenciador de diretivas de aplicativo):** Inicia a ferramenta APM para que você possa direcionar diretivas a consultas salvas ou a usuários LDAP individuais.

Com o Gerenciador de diretórios, você pode adicionar consultas salvas e usuários LDAP individuais ao APM para direcionar diretivas a eles, arrastar e soltar consultas como a lista alvo do APM e arrastar e soltar usuários para uma lista alvo estática no APM.

A janela Gerenciador de diretórios consiste em dois painéis: um painel de diretórios à esquerda e um painel de visualização à direita.

Painel de diretórios

O painel de diretórios exibe todos os diretórios e usuários registrados. Como um administrador, você pode especificar o nome de um diretório registrado e ver uma lista de consultas associadas ao diretório. Você pode criar e, em seguida, salvar novas consultas em um diretório registrado clicando com o botão direito do mouse ou usando menus suspensos. Depois de criar uma consulta, você pode arrastar e soltá-la no APM, de modo que a diretiva seja aplicada aos usuários que correspondam à consulta.

Painel de visualização

Quando você seleciona uma consulta salva no painel de diretórios do Gerenciador de diretórios, à esquerda da caixa de diálogo, as diretivas direcionadas a essa consulta são exibidas no painel de visualização, à direita. Da mesma forma, quando um usuário LDAP individual é selecionado no painel de diretórios, as diretivas direcionadas a esse usuário são exibidas no painel de visualização.

- **Diretório registrado:** Itens de grupos de consulta e de pesquisa.
- **Grupos de consultas:** Consultas associadas ao diretório.
- **Consulta:** Fornece detalhes sobre a consulta.
- **Itens de pesquisa e de diretório:** Subitens no diretório.
- **Todos os usuários:** Lista todos os usuários que possuem diretivas direcionadas no momento.
- **Usuários individuais:** Lista as diretivas que estão associadas ao usuário no momento.

Criação de consultas ao diretório LDAP

Para criar e salvar uma consulta de diretório

A tarefa de criar e salvar uma consulta em um diretório é dividida em dois procedimentos:

Para selecionar um objeto no diretório LDAP e iniciar uma nova consulta

1. Clique em **Ferramentas** | **Gerenciador de diretórios**.
2. Acesse o painel de diretórios do **Gerenciador de diretórios** e selecione um objeto no diretório LDAP. Você criará uma consulta LDAP que retorna resultados desse ponto na árvore de diretórios para baixo.
3. No Gerenciador de diretórios, clique no botão **Nova consulta** da barra de ferramentas. Observe que esse ícone será exibido somente quando você selecionar a organização raiz (o) da árvore de diretórios (o=minha empresa) ou uma unidade organizacional (ou=engenharia) na organização raiz. Caso contrário, ele ficará esmaecido.
4. A caixa de diálogo Consulta LDAP básica é exibida.

Para criar, testar e salvar a consulta

1. Na caixa de diálogo Consulta LDAP básica, clique em um atributo que será um critério para a consulta, na lista de atributos de diretório (exemplo = departamento).
2. Clique em um operador de comparação para a consulta (=,<=, >=).
3. Digite um valor para o atributo (exemplo: departamento = engenharia).
4. Para criar uma consulta complexa que combine vários atributos, selecione um operador de combinação (AND ou OR) e repita as etapas de 1 a 3 quantas vezes desejar.
5. Quando terminar de criar a consulta, clique em **Inserir**.
6. Para testar a consulta completa, clique em **Testar consulta**.

7. Para salvar a consulta, clique em **Salvar**. A consulta salva será exibida por nome em Consultas salvas, no painel de diretórios do Gerenciador de diretórios.

Sobre a caixa de diálogo Consulta LDAP básica

- **Raiz da consulta LDAP:** Selecione um objeto raiz no diretório para essa consulta (LDAP://ldap.xyzcompany.com/ou = America.o = xyzcompany). A consulta que você está criando retornará resultados a partir desse ponto da árvore para baixo.
- **Atributos LDAP:** Selecione atributos para objetos do tipo de usuário.
- **Operador:** Selecione o tipo de operação a ser executada em relação a um objeto LDAP, seus atributos e valores de atributos incluindo igual a (=), menor ou igual a (<=) e maior ou igual a (>=).
- **Valor:** Especifique o valor atribuído ao atributo de um objeto LDAP.
- **Testar consulta:** Execute um teste da consulta criada.
- **Salva:** Salve a consulta criada por nome.
- **Avançada:** Crie uma consulta usando os elementos de uma consulta LDAP básica, mas de forma livre.
- **Inserir:** Insira uma linha de critérios da consulta.
- **Excluir:** Exclua uma linha de critérios selecionada.
- **Limpar tudo:** Limpe todas as linhas de critérios da consulta.
- **Inserir:** Insira uma linha de critérios da consulta.

Sobre a caixa de diálogo Salvar consulta LDAP

Na caixa de diálogo Consulta LDAP básica, clique em **Salvar** para abrir a caixa de diálogo Salvar consulta LDAP, que exibe o seguinte:

- **Escolher um nome para essa consulta:** Permite escolher um nome para a consulta criada.
- **Consultar detalhes da raiz LDAP:** Permite criar uma consulta usando os elementos de uma consulta LDAP básica, mas de forma livre.
- **Consultar detalhes da consulta LDAP:** Exibe exemplos de consultas que você pode usar como guia ao criar sua própria consulta de forma livre.
- **Salvar:** Permite salvar a consulta criada por nome. A consulta é salva no item Consultas salvas na entrada de diretórios LDAP do painel de diretórios do Gerenciador de diretórios.

Depois de salvar uma consulta, você pode arrastar e soltá-la no APM para que seja aplicada a usuários que correspondam à consulta.

Sobre a caixa de diálogo Propriedades do diretório

Na barra de ferramentas Gerenciador de diretórios, clique no botão da barra de ferramentas **Gerenciar diretório** para abrir a caixa de diálogo Propriedades do diretório. Essa caixa de diálogo permite iniciar o gerenciamento de um novo diretório ou exibir propriedades de um diretório gerenciado no momento. Exibe também o URL do servidor LDAP e as informações de autenticação necessárias para estabelecer uma conexão com o diretório LDAP:

- **URL do diretório:** Permite especificar o diretório LDAP a ser gerenciado. Um exemplo de um diretório LDAP e a sintaxe correta é ldap.<nome_da_empresa>.com. Por exemplo, você digitaria ldap.xyzcompany.com.
- **Autenticação:** o capacita a:
    - Iniciar sessão como usuário atual (ou seja, o usuário que está conectado no momento).
    - Iniciar sessão como o seguinte usuário (ou seja, você especifica um caminho, um nome e a senha do usuário).

Sobre a caixa de diálogo Consulta LDAP avançada

Na caixa de diálogo Consulta LDAP básica, clique em **Avançada** para abrir a caixa de diálogo Consulta LDAP avançada, que exibe o seguinte:

- **Raiz da consulta LDAP:** o capacita a selecionar um objeto raiz no diretório para esta consulta. A consulta que você está criando retornará resultados a partir desse ponto da árvore para baixo.
- **Consulta LDAP:** Permite criar uma consulta usando os elementos de uma consulta LDAP básica, mas de forma livre.
- **Exemplos:** Exibe exemplos de consultas que você pode usar como guia ao criar sua própria consulta de forma livre.
- **Testar consulta:** Permite executar um teste da consulta criada.

A caixa de diálogo Consulta LDAP avançada é exibida quando você opta por editar uma consulta que já tenha sido criada. Além disso, se você selecionar um grupo LDAP no Gerenciador de diretórios e optar por criar uma consulta a partir desse ponto, a caixa de diálogo Consulta LDAP avançada será exibida com uma consulta padrão que retorna os usuários que fazem parte desse grupo. Você não pode alterar a sintaxe dessa consulta padrão; pode apenas salvar a consulta.

Mais informações sobre o LDAP

LDAP é um protocolo de padrão da indústria para acessar e visualizar informações sobre usuários e clientes. O LDAP permite que você organize e armazene essas informações em um diretório. Um diretório LDAP é dinâmico, pois pode ser atualizado conforme a necessidade e é distribuído, protegendo-o de um único ponto de falha. Os diretórios LDAP comuns incluem Novell Directory Services* (NDS) e Microsoft Active Directory Services* (ADS).

Os exemplos a seguir mostram consultas LDAP que podem ser usadas para pesquisar o diretório:

- Obter todas as entradas: (objectClass=*)
- Obter entradas contendo 'bob' em qualquer lugar do nome comum: (cn=*bob*)
- Obter entradas com um nome comum maior ou igual a 'bob': (cn>='bob')
- Obter todos os usuários com um atributo de e-mail: (&(objectClass=user)(email=*))
- Obter todas as entradas de usuários com um atributo de e-mail e um sobrenome igual a 'smith': (&(sn=smith)(objectClass=user)(email=*))
- Obter todas as entradas com um nome comum que comece com 'andy', 'steve' ou 'margaret': (&(objectClass=User) (| (cn=andy*)(cn=steve*)(cn=margaret*)))
- Obter todas as entradas sem um atributo de e-mail: (!(email=*))

A definição formal do filtro de pesquisa é a seguinte (em RFC 1960):

- <filter> ::= '(' <filtercomp> ')'
- <filtercomp> ::= <and> | <or> | <not> | <item>
- <and> ::= '&' <filterlist>
- <or> ::= '|' <filterlist>
- <not> ::= '!' <filter>
- <filterlist> ::= <filter> | <filter> <filterlist>
- <item> ::= <simple> | <present> | <substring>
- <simple> ::= <attr> <filtertype> <value>
- <filtertype> ::= <equal> | <approx> | <ge> | <le>
- <equal> ::= '='
- <approx> ::= '~='
- <ge> ::= '>='
- <le> ::= '<='
- <present> ::= <attr> '=*'
- <substring> ::= <attr> '=' <initial> <any> <final>
- <initial> ::= NULL | <value>
- <any> ::= '*' <starval>
- <starval> ::= NULL | <value> '*' <starval>
- <final> ::= NULL | <value>

O símbolo <attr> é uma seqüência de caracteres que representa um Tipo de atributo. O símbolo <value> é uma seqüência de caracteres que representa um Valor de atributo cujo formato é definido pelo serviço de diretório subjacente.

Se o <value> precisar conter um dos caracteres * ou (or), use uma barra invertida (\) antes do caractere.

Capítulo 4: Gerenciamento de inventário e relatórios

O LANDesk Management Suite usa um utilitário de varredura de inventário para adicionar clientes ao banco de dados núcleo e coletar dados de hardware e software dos clientes. Você pode exibir, imprimir e exportar os dados de inventário. Também é possível usá-lo para definir consultas, agrupar clientes e gerar relatórios especializados.

Este capítulo contém informações sobre:

Inventário

- Visão geral da varredura de inventário
- Exibição de dados de inventário
- Controle das mudanças no inventário
- Uso de formulários de dados personalizados

Relatórios

- Visão geral dos relatórios
- Grupos de relatórios e listas de relatórios predefinidas
- Criação de relatórios de recursos personalizados
- Execução de relatórios
- Uso do modo de exibição de relatório
- Importação e exportação de relatórios

Nota: Para mais informações sobre a execução do analisador de inventário e dicas de solução de problemas do analisador de inventário, consulte o Apêndice A: Operações de inventário adicionais e solução de problemas".

Visão geral da varredura de inventário

Ao configurar um cliente com o Assistente de configuração do Management Suite, é possível instalar nele o componente Varredura de inventário (um dos agentes do Management Suite). Esse componente é selecionado por padrão. Também é possível especificar se a varredura de inventário será colocada na pasta de inicialização do cliente, de forma que ela seja executada sempre que o cliente inicializar.

A varredura de inventário é automaticamente executada quando o cliente é inicialmente configurado. O executável da varredura é denominado LDISCAN32.EXE e oferece suporte em clientes Windows 95/98 e Windows NT/2000/XP. A varredura de inventário coleta os dados de hardware e software e os insere no banco de dados núcleo. Depois disso, a análise de hardware é executada sempre que o cliente é inicializado, mas a análise de software é executada apenas em um intervalo especificado. Para agendar uma análise de software, clique em **Configurar | Serviços | Inventário | Configurações da varredura**.

Par obter mais informações sobre a configuração do serviço do inventário, consulte "Configuração do serviço de inventário".

Após a varredura inicial, a varredura de inventário pode ser executada manualmente no cliente, bem como no console do Management Suite como uma tarefa agendada. O CBA deve estar em execução nos clientes remotos para agendar uma varredura de inventário.

Nota: Um cliente adicionado ao banco de dados núcleo, usando o recurso descobrimento ainda não terá analisado seus dados de inventário no banco de dados núcleo. É preciso executar uma varredura de inventário em cada cliente para que todos os dados de inventário sejam exibidos para esse cliente.

Você pode visualizar os dados de inventário e usá-los para:

- Personalizar as colunas da tela de rede para exibir os atributos de inventário específicos
- Consultar o banco de dados núcleo quanto a clientes com atributos de inventário específicos
- Agrupar clientes para designar tarefas de gerenciamento, como distribuição de software
- Gerar relatórios especializados com base nos atributos de inventário

Também é possível usar as varreduras de inventário para manter o controle das alterações de hardware e software nos clientes e gerar alertas ou entradas no arquivo de log quando tais alterações ocorrem. Para obter mais informações, consulte "Gravação de layouts de janelas", posteriormente neste capítulo.

Leia as seções a seguir para aprender mais sobre como funciona a varredura de inventário.

Análise delta

Depois que a varredura completa inicial é executada em um cliente, a varredura de inventário captura apenas as alterações delta e as envia ao banco de dados núcleo, tornando prática a varredura MODE=ALL diária. As varreduras MODE=ALL procuram todo o software instalado no cliente, incluindo os arquivos de software não reconhecidos.

Nota: Para mais informações sobre a análise de software e MODE=ALL, consulte "Edição do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE" no capítulo 9 "Monitoração de conformidade de licença de software".

Como forçar uma varredura completa

Se quiser forçar uma varredura completa dos dados de hardware e software do cliente, use um dos métodos a seguir:

- Exclua o arquivo INVDELTA.DAT do cliente. Uma cópia da última varredura de inventário é armazenada localmente como um arquivo oculto denominado INVDELTA.DAT na raiz do disco rígido. (A variável de ambiente LDMS_LOCAL_DIR define o local desse arquivo.)
- Adicione a opção **/sync** à linha de comandos do utilitário de varredura de inventário. Para editar a linha de comandos, clique com o botão direito do mouse no ícone de atalho **Varredura de inventário**, selecione **Propriedades** | **Atalho** e edite o caminho **Alvo**.
- No servidor núcleo, defina a chave de registro Do Delta como 0. Essa chave está localizada em: HKLM\Software\Intel\LANDesk\LDWM\Server\Inventory Server\Do Delta

Compactação da varredura

As varreduras de inventário executadas pela varredura de inventário do Windows (LDISCAN32.EXE) são compactadas por padrão. A varredura compacta as varreduras completas e delta com uma taxa de compactação de aproximadamente 8:1. Em primeiro lugar, as varreduras são compiladas totalmente na memória, em seguida, são compactadas e enviadas ao servidor núcleo usando um tamanho de pacote maior. A compactação da varredura requer menos pacotes e reduz o uso da largura de banda.

Codificação da varredura

As varreduras de inventário são agora codificadas (apenas varreduras TCP/IP).

É possível desabilitar a codificação da varredura de inventário, definindo a chave de registro Disable Encryption do servidor núcleo como 0. Essa chave está localizada em:
HKLM\Software\Intel\LANDesk\LDWM\Server\Inventory Server\Disable Encryption

Exibição de dados de inventário

Quando um cliente é analisado pela varredura de inventário, é possível exibir suas informações de sistema no console do Management Suite.

Os inventários do cliente são armazenados no banco de dados núcleo e incluem as informações de hardware, driver de dispositivo, software, memória e ambiente. É possível usar o inventário para ajudar a gerenciar e configurar clientes e rapidamente identificar problemas no sistema.

Você pode visualizar os dados de inventário das seguintes maneiras:

- Inventário de resumo
- Inventário completo

Também é possível visualizar os dados de inventário em relatórios que você gera. Para obter mais informações, consulte "Visão geral de relatórios", adiante neste capítulo.

Exibição do inventário de resumo

O inventário de resumo é encontrado na página de propriedades do cliente e fornece uma breve análise das informações do sistema e da configuração básica do SO do cliente. O resumo também mostra a data e a hora da última varredura de inventário para que você saiba se os dados são atuais.

Nota: Se você adicionou um cliente ao banco de dados núcleo usando a ferramenta de descoberta, seus dados de inventário ainda não terão sido analisados no banco de dados núcleo. É preciso executar uma varredura de inventário no cliente para que o recurso Inventário de resumo seja concluído com êxito.

Para exibir o inventário de resumo

1. Na tela de rede do console, clique com o botão direito do mouse em um cliente.
2. Clique na guia **Propriedades | Inventário**.

Os dados de resumo do inventário são diferentes para clientes Windows NT/2000 e Windows 9.x/ME. As listas a seguir mostram os diferentes componentes de dados por SO.

Dados de resumo do cliente Windows NT/2000

Essas informações aparecem quando você exibe o inventário de resumo de um cliente Windows NT/2000/XP.

Configuração do NT:

- **Nome do computador:** Nome NetBIOS atribuído ao cliente.
- **Nome do domínio:** Domínio do qual participa o cliente.

- **Sistema operacional:** SO do Windows em execução no cliente: NT, 2000 ou XP.
- **Versão:** Número da versão do SO do Windows NT/2000/XP em execução no cliente.
- **Compilação:** Número da compilação do software Windows NT/2000/XP. Esse número identifica com mais precisão a versão em execução no cliente.

Sistema

- **Tipo de processador:** O tipo de processador ou processadores em execução no cliente.
- **Velocidade do processador:** Velocidade da(s) CPU(s).
- **Conta do processador:** Número de processadores em execução no cliente.
- **Co-processador matemático:** Tipo de co-processador matemático no cliente, se houver. Os valores possíveis são interno ou externo.
- **Tipo de barramento:** Tipo de barramento no cliente Windows NT/2000/XP. Há quatro tipos de barramento que podem aparecer nesse campo: ISA (Industry Standard Architecture), MCA (Micro Channel Architecture), EISA (Extended Industry Standard Architecture) e PCI (Peripheral Component Interface).
- **Data do BIOS:** Data da versão do BIOS da ROM.
- **Física:** Quantidade de RAM disponível no cliente.
- **Virtual:** Quantidade de memória disponível para o cliente, incluindo a RAM e a memória do arquivo de troca.

Dados de resumo do cliente Windows 9.x/ME

Tipo de hardware:

- **Tipo de máquina:** Os clientes suportados (máquinas) incluem PC/AT, PC/XT e PS/2. O tipo de máquina correto é retornado apenas para clientes IBM. Em geral, os compatíveis com IBM aparecem como o tipo IBM mais próximo. Se o Management Suite não puder descobrir o modelo, ele listará os números do modelo e do submodelo.
- **Tipo de CPU:** O Management Suite reconhece o processador 80386 e posteriores, além de processadores comuns compatíveis com Intel de outros fornecedores.
- **Velocidade da CPU:** Velocidade do processador em MHz.
- **Co-processador matemático:** Tipo de co-processador matemático no cliente, se houver. Os valores possíveis são interno ou externo.
- **Tipo de barramento:** O Management Suite reconhece estes tipos de barramento: ISA (Industry Standard Architecture), MCA (Micro Channel Architecture*), EISA (Extended Industry Standard Architecture) e PCI (Peripheral Component Interface).
- **Adaptador de vídeo:** O Management Suite reconhece estes tipos de adaptador: Monocromático, VGA colorido e VGA monocromático. Essas informações são provenientes do CMOS. Se o Management Suite não reconhecer o adaptador de vídeo, ele geralmente listará "Monocromático".

Tipo de memória:

- **Convencional:** Quantidade de memória convencional. A memória convencional é a memória que o DOS acessa diretamente para suas tarefas de processamento. Cada cliente baseado em DOS contém até 640 KB de memória convencional.
- **Estendida:** Quantidade de memória estendida (XMS). A memória estendida é a memória principal com mais de 1 MB que não foi configurada como memória expandida.
- **Expandida:** Quantidade de memória expandida (EMS). A memória expandida é a memória com mais de 1 MB que pode apenas ser usada por aplicativos que ofereçam suporte a uma das especificações de memória expandida.
- **Básico:** Endereço básico (em hexadecimal) da área na memória que foi reservada pelo EMS, se houver. O tamanho dessa área e seu endereço inicial dependem do tipo de driver EMS instalado, da memória expandida instalada e dos outros programas que são carregados na memória convencional.

Ambiente:

- **Suporte ao mouse:** Driver de mouse instalado no cliente. Os tipos suportados são serial, de barramento, Inport*, PS/2 e Hewlett Packard.
- **Data do BIOS:** Data da versão do BIOS da ROM.
- **Versão do DOS:** Versão do DOS.
- **Portas:** A caixa do grupo Portas da impressora exibe os endereços de todas as portas seriais e paralelas no cliente.

Exibição de um inventário completo

Um inventário completo fornece uma listagem completa dos componentes de hardware e software detalhados de um cliente. A listagem contém objetos e atributos de objeto.

Para exibir um inventário completo

1. Na tela de rede do console, clique com o botão direito do mouse em um **cliente**.
2. Clique em **Inventário**.

Sobre a janela Inventário

Use a janela Inventário para exibir o inventário completo de um cliente, incluindo os seguintes componentes:

- **BIOS:** Tipo, data, bytes de ID e modelo do sistema para o BIOS. O BIOS reside permanentemente na ROM (Memória somente leitura) do computador e permite a comunicação da memória, das unidades de disco e do monitor do computador.

Outras informações da BIOS aparecem na janela Inventário como seqüências de texto da BIOS. Para exibir e pesquisar seqüências de texto da BIOS, amplie o objeto **BIOS**, selecione **Seqüências da BIOS**, clique com o botão direito do mouse no atributo **Dados**, selecione **Propriedades** e, em seguida, clique em **Valores estendidos**. Durante uma varredura de inventário, o Management Suite envia as seqüências de texto disponíveis no BIOS para um arquivo de texto, LDBIOS.TXT. É possível configurar uma consulta no arquivo LDAPPL3.INI que envie uma ou mais das seqüências de texto do BIOS ao console. Para obter mais informações, consulte o Apêndice A: Operações de inventário adicionais e solução de problemas".

- **Barramento:** Tipo de barramento. O barramento conecta o microprocessador, as unidades de disco, a memória e as portas de entrada/saída. Os tipos de barramento podem ser ISA, EISA, Barramento local VESA, PCI e USB.
- **Co-processador:** Tipo de co-processador, se houver. O co-processador é diferente do microprocessador principal, embora ele possa residir na mesma placa-mãe ou ainda no mesmo chip. O co-processador matemático avalia as operações de ponto flutuante para o microprocessador principal.
- **Ambiente:** Locais de arquivos, caminho de comandos, prompt do sistema e outras variáveis para o ambiente Windows.
- **Teclado:** Tipo de teclado conectado ao cliente. Atualmente, o tipo mais comum de teclado é o teclado avançado IBM. A página de código é a linguagem que o teclado usa.
- **LANDesk Management:** Informações sobre os agentes LANDesk, o Gerenciador de clientes LANDesk e o AMS (Alert Management System). Além disso, contém informações sobre a varredura de inventário e os arquivos de inicialização.
- **Armazenamento em massa:** Dispositivos de armazenamento no computador, incluindo unidades de disquete, discos rígidos, unidades lógica e de fita e CD-ROM. Os objetos Disco rígido e Unidade de disquete incluem os atributos de cabeçalho, número, setor e armazenamento total.
- **Memória:** Atributos de memória virtual, física e arquivo de paginação. Cada um desses objetos Memória inclui atributos de byte. O primeiro byte corresponde à quantidade de memória disponível. O segundo byte corresponde à memória total.
- **Mouse:** Tipo de mouse conectado ao cliente. Os valores de tipo de mouse incluem PS/2, serial e infravermelho.
- **Rede:** Informações sobre adaptador de rede, endereço NIC e endereço do nó do adaptador. O objeto Rede inclui informações de cada protocolo carregado no computador. Os valores típicos incluem os objetos IPX*, NetBEUI, NetBIOS e TCP/IP.

    - **IPX** é um protocolo que os servidores NetWare* podem usar para comunicar com seus clientes e outros servidores. O objeto IPX contém os atributos de endereço, número de rede e endereço do nó.
    - **NetBEUI** permite que um computador estabeleça comunicação com os servidores Windows NT/2000, Windows para Workgroups ou LAN Manager. A Microsoft agora recomenda usar TCP/IP para essas conexões.
    - **NetBIOS** é uma interface (API) para que os aplicativos enviem e recebam pacotes entre si por meio de TCP/IP, NetBEUI ou IPX.

- **TCP/IP** é um protocolo que permite a um computador estabelecer comunicação pela Internet e com WANs. Esse objeto contém o endereço (contém o endereço TCP/IP do computador), o nome do host (contém o contexto DNS do computador), o roteamento IP habilitado e a resolução NetBIOS (usa os atributos habilitados para proxy DNS e WINS).

- **Adaptadores de rede:** Atributos para cada adaptador de rede instalado no cliente.
- **SO:** Sistema operacional, drivers, serviços e portas. Esses objetos e seus atributos variam de acordo com as configurações dos drivers e serviços carregados.
- **Portas:** Objetos para cada uma das portas de saída do computador (serial e paralela). Cada porta de saída contém atributos de endereço e nome. O atributo de endereço contém o endereço de hardware da porta.
- **Impressoras:** Objetos para cada impressora conectada ao computador, diretamente ou por uma rede. Os objetos Impressora contêm atributos de driver, nome, número e porta. O atributo de porta contém a fila da rede ou a porta à qual a impressora está conectada.
- **Processador:** Atributos da CPU do cliente. Detecta os processadores Intel, Motorola 680x0 e PowerPC.
- **Recursos:** Objetos para cada recurso de hardware do computador. Cada objeto Recurso de hardware contém atributos que descrevem o tipo de recurso e quaisquer portas e interrupções sendo usadas.
- **Software:** Objetos para cada aplicativo de software instalado no disco rígido do cliente. Cada objeto Programa de software lista os atributos que geralmente contêm o nome, o local e o número da versão do software.
- **Vídeo:** Objetos para cada adaptador de vídeo no cliente. O objeto Adaptador de vídeo geralmente contém atributos que descrevem a resolução e o número de núcleos suportados.

Ver propriedades de atributos

É possível visualizar as propriedades de atributo dos objetos Inventário de um cliente na listagem de inventários. As propriedades de atributo informam as características e os valores de um objeto Inventário. Também é possível criar novos atributos personalizados e editar os atributos definidos pelo usuário.

Para exibir as propriedades de um atributo, clique duas vezes no atributo.

Sobre a caixa de diálogo Propriedades do atributo de inventário

Use essa caixa de diálogo para exibir as propriedades de um atributo. A guia Características exibe as seguintes informações:

- **Nome:** O nome do atributo do banco de dados núcleo cujas propriedades você está visualizando.
- **Valor:** O valor atribuído a este atributo de inventário.
- **Definido pelo usuário:** Indica se o atributo selecionado foi definido ou não pelo usuário. Não é possível alterar essa opção.
- **Chave primária:** Indica se o atributo identifica exclusivamente objetos do mesmo tipo. Um objeto pode ter apenas uma chave primária.

- **Notificar alteração no log de eventos:** Indica se uma alteração neste atributo deve ser registrada no log de eventos do Windows.
- **Controlar alterações no histórico do banco de dados:** Indica se alterações neste atributo devem ser registradas no log do histórico de inventário.
- **Gerar alerta do AMS:** Indica se alterações neste atributo devem ser enviadas ao AMS para gerar um alerta.
- **Gravidade de log/alerta de eventos:** A gravidade de uma entrada de log ou alerta.
- **Fator (valores de número inteiro apenas):** Valor de número inteiro usado para dividir o atributo em unidades. Se você alterar o valor do fator, será necessário digitar o código apropriado no campo do especificador de formato. Por exemplo, para exibir o número de Megabytes se o atributo for gravado em kilobytes, digite o valor 1000.
- **Especificador de formato (valores de número inteiro apenas):** Notação usada para exibir o valor em formato apropriado. Por exemplo, %d MB exibe o valor de atributo sem valores decimais; %.1f MB exibe o valor de atributo no primeiro ponto decimal flutuante em unidades de MB. Se nenhum valor do fator for digitado, esse especificador de formato deverá descrever os valores de número inteiro (%d, %u, etc.). Se um valor do fator for digitado, esse especificador de formato deverá descrever os valores de ponto flutuante (%f, %e, etc.).

Controle das mudanças no inventário

O Management Suite pode detectar e registrar alterações no hardware e software do cliente. O controle das alterações no inventário pode ajudar a controlar os recursos da rede. As configurações de alteração no inventário permitem selecionar os tipos de alterações que você deseja salvar e com qual nível de gravidade. As alterações selecionadas podem ser salvas no log do histórico de inventário, log de eventos NT do servidor núcleo ou podem ser enviadas como um alerta AMS.

É possível exibir e imprimir o histórico de alterações no inventário de um cliente. Além disso, é possível exportar as alterações no inventário para um arquivo .CSV formatado para análise usando suas próprias ferramentas de relatório.

Para controlar e usar as alterações no inventário, primeiro é preciso definir as configurações de alterações no inventário. Você poderá realizar as outras tarefas do histórico de alterações no inventário:

- Definição das configurações de alterações no inventário
- Exibição, impressão e exportação das alterações em um inventário

Definição das configurações de alterações no inventário

Nota: Você deve primeiro definir as configurações se desejar exibir, imprimir ou exportar as alterações no inventário de quaisquer clientes na rede.

Para definir as configurações de alterações no inventário

1. Clique em **Configurar | Histórico do inventário**.
2. Na caixa de diálogo Configurações de alteração no inventário, amplie o objeto **Computador** na Lista de inventários atuais e selecione o componente de sistema que você deseja controlar.
3. Na lista Evento de log em, selecione o atributo do componente que deseja controlar.
4. Selecione a caixa apropriada para especificar onde registrar uma alteração no atributo em questão. As alterações no inventário podem ser registradas no log do histórico de alterações no inventário, log do visualizador de eventos do Windows NT ou como um alerta AMS.
5. Selecione um nível de gravidade na lista suspensa Gravidade de log/alerta. Os níveis de gravidade incluem: Nenhum, Informações, Aviso e Crítico.
6. Clique em **OK**.

Sobre a caixa de diálogo Configurações de alteração no inventário

Use essa caixa de diálogo para selecionar quais atributos de inventário são registrados quando ocorrerem alterações em clientes individuais e determinar onde essas alterações são registradas.

- **Inventário atual:** Relaciona todos os objetos armazenados no banco de dados núcleo. Clique em um objeto para exibir seus atributos na lista Evento de log em. Expanda um grupo de objetos para ver os objetos Dados que ele contém.

- **Evento de log em:** Relaciona os atributos do objeto Inventário selecionados na lista Inventário atual.

  Para definir onde as alterações no inventário serão registradas, selecione um atributo e uma ou mais opções. Selecione a opção **Inventário** para registrar as alterações na caixa de diálogo Histórico de alterações no inventário. Selecione a opção **Log do NT** para registrar as alterações no log de eventos do Windows NT. Selecione a opção **AMS** para enviar as alterações como um alerta via AMS (configure os alertas AMS com a ferramenta Configurações de alertas).

- **Gravidade de log/alerta:** Relaciona as opções de prioridade do alerta. Esse recurso estará esmaecido até que um atributo seja realmente selecionado. Você pode selecionar o nível de gravidade Nenhum, Informações, Aviso ou Crítico.

Exibição, impressão ou exportação das alterações no inventário

Para exibir, imprimir ou exportar as alterações no inventário

1. Na tela de rede do console, clique com o botão direito do mouse em um cliente (ou clientes).
2. Clique em **Histórico do inventário**.
3. Clique em **Imprimir** para imprimir o histórico de alterações no inventário.
4. Clique em **Exportar** para salvar o histórico de alterações no inventário como um arquivo .CSV.

Sobre a caixa de diálogo Histórico de alterações no inventário

Use essa caixa de diálogo para exibir as alterações no inventário de um cliente. Você também pode imprimir e exportar o histórico de alterações no inventário nessa caixa de diálogo.

- **Nome do dispositivo:** Exibe o nome dos clientes selecionados na tela de rede do console para os quais são solicitados os dados de alterações no inventário.
- **Componente:** Identifica o componente do sistema que foi alterado. (Somente os componentes selecionados na caixa de diálogo Configurações de alteração no inventário são exibidos aqui.)
- **Atributo:** Identifica o atributo de componente específico sendo registrado.
- **Hora:** Indica quando a alteração ocorreu.
- **Novo valor:** Exibe o novo valor (alterado) do atributo listado.
- **Valor antigo:** Exibe o valor antigo (anterior) do atributo listado.
- **Imprimir:** Abre uma caixa de diálogo Imprimir padrão na qual você pode imprimir o conteúdo do histórico de alterações no inventário.
- **Exportar:** Abre uma caixa de diálogo Salvar como, na qual você escolhe um nome e local para o arquivo .CSV exportado que contém o histórico de alterações no inventário.

Você pode clicar no cabeçalho de uma coluna para classificar a listagem pelo atributo. Clique novamente no cabeçalho para inverter a ordem de classificação.

Uso de formulários de dados personalizados

O Management Suite inclui a ferramenta de formulários de dados personalizados (**Ferramentas | Formulários de dados personalizados**) que você pode usar para criar e gerenciar formulários. Os formulários de dados personalizados fornecem uma maneira de coletar informações de usuários e adicioná-las ao banco de dados núcleo.

A varredura de inventário não pode coletar determinados tipos de informações personalizadas específicas do usuário, como:

- Onde é a mesa de um usuário?
- Qual é o número do recurso de um usuário?
- Qual é o número do telefone do usuário?

A melhor maneira de obter essas informações é diretamente dos usuários com os formulários de dados personalizados.

Os formulários de dados personalizados têm dois componentes principais: o Form Designer que é usado para criar formulários a serem preenchidos pelos usuários e a Tela de formulário que é usada pelos usuários para o preenchimento dos formulários.

Os formulários podem ser armazenados central ou localmente. Se forem armazenados centralmente, todos os usuários terão acesso automático aos últimos formulários, pois todos poderão ver o mesmo formulário a partir do mesmo local. Se os formulários forem armazenados localmente, será preciso garantir que os usuários receberão os formulários mais recentes.

Depois que o usuário preencher um formulário, a Tela de formulário armazenará os resultados localmente em \LDClient\LDCUSTOM.DAT. Esse arquivo contém os resultados de todos os formulários aos quais o usuário respondeu. Se o usuário precisar preencher novamente o mesmo formulário (por exemplo, se o formulário original foi revisado), a Tela de formulário o preencherá com os dados anteriormente inseridos.

A varredura de inventário obtém as informações do arquivo LDCUSTOM.DAT de cada cliente e a adiciona ao banco de dados núcleo.

Os bancos de dados Oracle diferenciam maiúsculas e minúsculas.
Ao criar campos personalizados com os formulários de dados personalizados (ou qualquer outro recurso no Management Suite) em um banco de dados Oracle, certifique-se de ter inserido os nomes dos campos com maiúsculas e minúsculas corretamente. Por exemplo, os dados associados a "Local do cubo" são armazenados em um local diferente no banco de dados se comparados aos dados associados a "Local do Cubo".

Além disso, certifique-se de que os campos personalizados tenham nomes que sejam exclusivos, independentemente da escrita em maiúsculas e minúsculas. O Management Suite poderá não recuperar os dados de inventário corretos se dois campos personalizados tiverem o mesmo nome, mas com escrita em maiúsculas e minúsculas diferente.

Para obter mais informações sobre formulários de dados personalizados, consulte os seguintes procedimentos:

- Criação de um formulário de dados personalizados
- Criação de um grupo de formulários
- Configuração de clientes que receberão formulários de dados personalizados
- Preenchimento de formulários no cliente

Criação de um formulário de dados personalizados

Siga estas etapas para criar um formulário de dados personalizados.

Para criar um formulário de dados personalizados

1. Clique em **Ferramentas** | **Formulários de dados personalizados**.
2. Na janela Formulários de dados personalizados, clique duas vezes em **Adicionar novo formulário**.
3. Digite um nome para o formulário.
4. Digite uma descrição para o formulário.
5. Clique em **Adicionar** para abrir a caixa de diálogo Adicionar questão.
6. Na caixa de diálogo Adicionar questão, digite o **Texto da questão**, o **Nome do inventário** e a **Descrição**.
7. Selecione o **Tipo de controle**.
8. Selecione se deseja que o campo seja obrigatório.
9. Se você tiver selecionado o tipo de controle **Editar**, clique em **Concluir** para fechar a caixa de diálogo Adicionar questão. O tipo de controle Editar permite que os usuários digitem suas próprias respostas às questões em uma caixa de texto editável. Você pode adicionar mais perguntas ou continuar na etapa 12.
10. Se você tiver selecionado os dois tipos de controle **Caixa combo**, clique em **Avançar** para abrir a caixa de diálogo Adicionar itens. O tipo de controle Caixa combo permite que os usuários selecionem suas respostas em uma lista suspensa de itens predefinidos.
11. Na caixa de diálogo Adicionar itens, digite o nome de um item e clique em **Inserir** para colocá-lo na Lista de itens. Esses itens são exibidos em uma lista suspensa para essa questão do formulário. Você pode adicionar quantos itens desejar e, em seguida, clicar em **Concluir**.
12. Quando terminar de adicionar as questões, clique em **Fechar** para salvar o formulário.

Você pode clicar com o botão direito do mouse em um formulário para agendá-lo para distribuição aos clientes.

Sobre a caixa de diálogo Criar/editar um formulário de dados personalizados

Use essa caixa de diálogo para criar ou editar um formulário de dados personalizados.

- **Nome do formulário:** Identifica o formulário e aparece na Tela de formulário quando um usuário o preenche.
- **Descrição:** Fornece informações adicionais aos usuários sobre o formulário.
- **Adicionar:** Abre a caixa de diálogo Adicionar questão na qual você pode criar uma nova questão para o formulário.
- **Editar:** Abre a caixa de diálogo Editar questão na qual você pode editar qualquer uma das opções de questão.

- **Excluir:** Remove a questão do formulário.
- **Quebra de página:** Controla o layout do formulário adicionando quebras de página às questões do grupo nas páginas. Quando há uma quebra de página, os usuários clicam no botão Avançar para continuar com as questões na próxima página.

  Nota: O número máximo de questões por página é nove.

- **Visualizar:** Abre o formulário para que você possa visualizar como ele se parecerá para os usuários. No modo de visualização, você não deve preencher dados e o que for digitado não será salvo.

Sobre a caixa de diálogo Adicionar/editar questão

Use essa caixa de diálogo para criar ou editar as questões que aparecem no formulário de dados personalizados. Os formulários consistem em questões e em um lugar para os usuários colocarem suas respostas. Em primeiro lugar, identifique a pergunta:

- **Texto da questão:** Descrição em uma linha do que está sendo perguntado. Esse texto é exibido ao lado do campo de dados.
- **Nome do inventário:** Nome do campo do banco de dados no banco de dados de núcleo. Se você consultar o banco de dados núcleo quanto a esse item, o ID da etiqueta será sobre o quê você está consultando.
- **Descrição:** Informações adicionais que são exibidas quando os usuários clicam em Ajuda (ou pressionam F1) estando no campo de dados desta questão.

Você também precisa especificar que tipo de campo de dados (controle) mostrar ao lado de cada questão e se isso é necessário. Os campos de dados disponíveis são:

- **Editar caixa:** Os usuários digitam suas respostas em uma caixa de texto editável.
- **Caixa combo (editar lista):** Os usuários selecionam um dos itens predefinidos da lista ou digitam um novo item de sua propriedade.
- **Caixa combo (lista fixa):** Os usuários selecionam um dos itens predefinidos da lista.
- **Tornar o controle um campo de preenchimento obrigatório:** Força a resposta do usuário à questão. O usuário não pode concluir um formulário ou mover para a próxima página do formulário antes de responder aos campos obrigatórios.

Sobre a caixa de diálogo Adicionar itens

Use essa caixa de diálogo para adicionar itens a uma lista suspensa que o usuário pode escolher ao responder à questão em um formulário.

- **Nome do item:** Identifica o item. Esse nome é exibido na lista suspensa da questão.
- **Lista de itens:** Relaciona todos os itens que são exibidos na lista suspensa da questão.
- **Inserir:** Coloca o item na Lista de itens.
- **Excluir:** Remove o item da Lista de itens.

Criação de um grupo de formulários

Se você tiver mais de um formulário que deseja enviar aos clientes, poderá organizá-los em um grupo. Em seguida, você poderá simplesmente agendar o grupo de formulários para distribuição. É claro que esse não é um procedimento obrigatório.

Ao agendar um grupo de formulários para distribuição, Tarefas agendadas lê o conteúdo do grupo quando for o momento da distribuição. Em outras palavras, você ainda pode alterar o conteúdo do grupo mesmo depois de agendado (desde que a tarefa agendada ainda não tenha ocorrido).

Nota: Se um formulário que faça parte de um grupo for posteriormente modificado ou excluído, o grupo refletirá automaticamente essas alterações.

Para criar um grupo de formulários

1. Na janela Formulários de dados personalizados, clique no botão da barra de ferramentas **Formulários múltiplos**.
2. Digite um nome para o novo grupo.
3. Selecione os formulários que deseja adicionar ao grupo na lista de formulários disponíveis.
4. Clique em **OK**.

Você pode clicar com o botão direito do mouse em um grupo de formulários para agendá-lo para distribuição aos clientes.

Sobre a caixa de diálogo Selecionar vários formulários a serem distribuídos

Use essa caixa de diálogo para criar um grupo de formulários que mostra o nome do grupo e lista os formulários disponíveis que podem fazer parte de um grupo.

- **Nome do grupo:** Identifica o grupo na janela Formulários de dados personalizados.
- **Formulários disponíveis:** Relaciona todos os formulários disponíveis que você pode adicionar ao grupo.
- **OK:** Salva o grupo e fecha a caixa de diálogo.
- **Cancelar:** Fecha a caixa de diálogo sem salvar o grupo.

Configuração de clientes que receberão formulários de dados personalizados

Ao configurar clientes, será possível configurá-los para receber formulários de dados personalizados. Você deve selecionar a instalação do componente Formulários de dados personalizados e especificar as opções nas páginas Formulários de dados personalizados do assistente de Configuração do cliente. Para obter mais informações, consulte "Distribuição de formulários de dados personalizados" no capítulo 2.

No assistente de Configuração do cliente, será necessário especificar como você deseja atualizar os formulários no cliente:

- **Atualização automática:** Se todos os formulários forem armazenados centralmente (atualizações automáticas), os usuários selecionarão um único local para novos formulários. Dessa maneira, quando um novo formulário estiver disponível, todos os clientes terão acesso imediato a ele. A desvantagem é que os usuários podem ver os formulários que não são relevantes a eles.
- **Atualização manual:** Se os formulários forem armazenados localmente (atualizações manuais), você precisará distribuí-los aos usuários que precisarem preenchê-los. Haverá menos sobrecarga na rede já que cada cliente terá sua própria cópia do formulário. O benefício dos formulários locais é que você pode limitar os formulários que os usuários verão apenas aos que são relevantes a eles. Você copia os formulários para os clientes durante a configuração do cliente ou com a ferramenta Tarefas agendadas.

Também é necessário especificar quando os formulários serão mostrados no cliente:

- **Na inicialização:** A Tela de formulário do cliente verifica se há formulários novos ou modificados sempre que o cliente inicializar. Ela será iniciado após o sistema operacional ser carregado. Na próxima vez em que a varredura de inventário for executada, ela enviará formulários preenchidos ao banco de dados núcleo.
- **Quando a varredura de inventário for executada:** Ela iniciará a Tela de formulário, que verificará se há formulários novos ou modificados. Assim que os usuários terminarem de preencher o formulário e fecharem a Tela de formulário, a varredura será concluída e os dados serão inseridos no banco de dados núcleo.
- **Somente na pasta de programas LANDesk:** A Tela de formulário pode ser iniciada manualmente no grupo de programas do LANDesk Management Suite. Na próxima vez em que a varredura de inventário for executada, ela enviará formulários preenchidos ao banco de dados núcleo.

Também é possívelusar Tarefas agendadas para iniciar a Tela de formulário em clientes em um momento predefinido. Nesta situação, use as Tarefas agendadas para distribuir primeiramente os formulários aos clientes. Certifique-se de atribuir tempo suficiente para distribuir os formulários antes de usar o recurso das tarefas de script de Tarefas agendadas para executar a Tela de formulário.

Preenchimento de formulários no cliente

Quando a Tela de formulário for iniciada no cliente, uma lista de formulários e o status de cada um serão exibidos:

- **Novo:** Indica que o formulário nunca foi preenchido pelo usuário.
- **Concluído:** Indica que o usuário abriu o formulário e preencheu, no mínimo, os campos obrigatórios.
- **Refazer:** Indica que o usuário preencheu o formulário anteriormente, mas, desde então, ele foi alterado. O usuário precisa acessar novamente o formulário e fazer as alterações necessárias. Uma vez isso feito, o status do formulário é alterado para concluído.

Quando os usuários selecionam um formulário para preenchimento e clicam em Abrir, um assistente simples de Formulários é exibido. Ele contém uma lista de questões e campos para respostas. Se existirem mais questões do que caibam em uma página, também existirão os botões Voltar/Avançar. Os usuários podem clicar em Ajuda (ou pressionar F1) enquanto o cursor estiver em um campo para exibir uma mensagem de ajuda gerada pelo campo Descrição no Form Designer.

Os usuários devem responder a todas as questões necessárias antes de continuar na página seguinte ou sair de um formulário. As questões obrigatórias têm um ponto vermelho ao lado.

A última página do assistente de Formulários contém um botão Concluir que os usuários clicam quando tiverem concluído. Ao clicarem nesse botão, os usuários retornarão à caixa de diálogo Seleção de formulários, na qual a mensagem de status ao lado do nome do formulário é atualizada.

Visão geral dos relatórios

O Management Suite inclui uma poderosa ferramenta de relatório que permite selecionar e executar relatórios nos clientes da rede.

Você pode escolher uma grande variedade de relatórios de serviço e relatórios de recursos de inventário predefinidos do LANDesk Management Suite (LDMS) ou criar seus próprios relatórios de recursos personalizados. Você também pode organizar os relatórios em grupos definidos pelo usuário.

Leia esta seção para aprender mais sobre:

- Grupos de relatórios e listas de relatórios predefinidas
- Criação de relatórios de recursos personalizados
- Execução de relatórios
- Uso do modo de exibição de relatório
- Importação e exportação de relatórios

Grupos de relatórios e listas de relatórios predefinidas

Os relatórios são organizados em grupos na janela Relatórios (**Ferramentas | Relatórios**). Os Administradores podem ver os controles de todos os grupos de relatórios. Os usuários com o direito Relatórios também podem ver e executar relatórios, mas apenas nos dispositivos que fazem parte do seu escopo.

É possível criar novos relatórios clicando com o botão direito do mouse no grupo Relatórios, Meus relatórios ou Todos os relatórios personalizados e, em seguida, selecionando **Novo relatório**. Ao criar um novo relatório, ele é automaticamente adicionado ao grupo Todos os relatórios personalizados.

O painel esquerdo da janela Relatórios mostra um modo de exibição hierárquico dos seguintes grupos de relatórios:

Meus relatórios

Relaciona os relatórios (e grupos de relatórios) que um usuário adicionou no seu próprio grupo Meus relatórios. Os relatórios são executados em relação ao escopo do usuário atualmente conectado.

O administrador também pode adicionar e remover relatórios nos grupos de relatórios dos usuários (consulte Relatórios de usuários abaixo).

Todos os relatórios do LDMS

Relaciona todos os relatórios predefinidos do Management Suite. Os Administradores e usuários com o direito Relatórios podem ver todos os relatórios do LDMS. Os relatórios LDMS fornecem informações de status sobre várias tarefas, ações ou eventos de serviço do Management Suite que são executados em clientes na rede e incluem:

Status de APM

- **Status APM por máquina:** Relaciona, pelos dispositivos selecionados, as diretivas executadas nos dispositivos junto com o usuário associado, no qual a diretiva foi executada, a última vez em que a diretiva foi executada e o status da diretiva.
- **Status APM por diretiva:** Relaciona, pelas diretivas selecionadas, os dispositivos em que as diretivas foram executadas junto com o usuário associado, no qual a diretiva foi executada, a última vez em que a diretiva foi executada e o status da diretiva.
- **Status APM por usuário:** Relaciona, por usuário selecionado, as diretivas executadas no usuário junto com os dispositivos afetados, a última vez em que a diretiva foi atualizada e o status da diretiva.
- **Status APM de todas as diretivas:** Relaciona, por diretiva e dispositivo, o usuário em que a diretiva foi executada, a última vez em que a diretiva foi executada e o status da diretiva.

Reparo de aplicativos

- **Aplicativos reparados por cliente:** Relaciona, por data selecionada, os dispositivos nos quais foram executadas tarefas de Reparo de aplicativos junto com os totais associados de reparações bem-sucedidas, com falha e canceladas.
- **Lista de aplicativos com defeito:** Relaciona, em relação a todos os dispositivos, os aplicativos com defeito e o número de vezes em que apresentaram defeito.
- **Histórico de eventos do cliente:** Relaciona, por dispositivo, todos os eventos ocorridos em um dispositivo junto com todos os erros de sistema, erros do auto-instalador ou mensagens de código de eventos.
- **Computadores reparados por aplicativo:** Relaciona, por produto, os dispositivos reparados com esse produto, o número de tentativas bem-sucedidas, com falha e canceladas nos dispositivos, e a última vez em que ocorreu uma reparação.

Status do cliente de multidifusão

Status do representante da sub-rede de multidifusão

Taxa de distribuições bem-sucedidas do SO

Status de tarefa com script

Em vez de conter relatórios predefinidos, os grupos de relatórios acima contêm arquivos de log de tarefas agendadas (correspondentes à categoria do grupo), executadas no seu sistema Management Suite. O número associado a cada log indica o número da Tarefa agendada a qual o log faz referência. Você pode clicar nos arquivos de log com o botão direito do mouse e selecionar Executar para gerar um relatório com base nas informações contidas no arquivo de log.

Nota: Todos os arquivos de log são armazenados no diretório \LANDesk\ManagementSuite\log.

Todos os Relatórios de recursos

Relaciona todos os relatórios de recursos de inventário predefinidos. Os Administradores e usuários com o direito Relatórios podem ver todos os relatórios de recursos. Esses relatórios fornecem informações de inventário sobre os clientes na rede.

Nota: Os relatórios de recursos de inventário são modelos de atributos de inventário do Crystal Reports*. Um relatório consiste em uma consulta (.QRY), um arquivo de definição de dados (.TTX) e um arquivo de modelo de relatório (.RPT). Você pode criar outros relatórios para aparecer na caixa de diálogo Relatórios, usando o Crystal Reports 9 da Crystal Decisions.

Existem mais de 50 relatórios predefinidos de recursos de inventário:

- **Adicionar/remover programas por computador:** Relaciona todos os programas, em um dispositivo selecionado, registrados na janela Adicionar/remover programas do Painel de controle.
- **Resumo do software antivírus:** Relaciona, por programas selecionados, o software antivírus instalado em todos os dispositivos do escopo dos usuários.
- **Resumo do BIOS:** Relaciona, por fabricante de BIOS, a string de copyright (direitos autorais) e a data do BIOS de todos os dispositivos do escopo dos usuários.
- **Instalação de computadores por arquivo:** Relaciona, por arquivo selecionado, todas as ocorrências do arquivo nos dispositivos do escopo dos usuários.
- **Instalação de computadores por produto:** Relaciona, por programa, cada ocorrência de cada programa para todos os dispositivos no escopo dos usuários.
- **Instalação de computadores por fabricante:** Relaciona o número de cópias de um determinado programa, por desenvolvedor, para todos os dispositivos no escopo dos usuários.
- **Sistemas operacionais do computador:** Relaciona os computadores que usam os sistemas operacionais que você especificar.
- **Resumo de software de computador:** Relaciona todos os programas do dispositivo selecionado.
- **Computadores por versão do cliente LDMS:** Relaciona, por versão de varredura, todos os dispositivos no escopo dos usuários.
- **Computadores de usuário específico:** Relaciona, para proprietário principal, os dispositivos no escopo do usuário junto com o domínio dos dispositivos ou o local do grupo de trabalho.
- **Computadores no domínio ou grupo de trabalho:** Relaciona, para aos domínios e/ou grupos de trabalho selecionados, os dispositivos no escopo dos usuários que fazem parte de um determinado domínio ou grupo de trabalho.
- **Computadores na sub-rede** Relaciona, por sub-rede, todos os dispositivos no escopo dos usuários que pertencem a uma determinada sub-rede.
- **Computadores que executam um serviço específico:** Relaciona, para os serviços selecionados, todos os dispositivos no escopo dos usuários que têm um determinado serviço no seu sistema operacional.
- **Computadores que podem ser atualizados para o Windows 2000:** Relaciona todos os dispositivos no escopo dos usuários que atendem aos requisitos mínimos de disco, memória e processador do Windows 2000.
- **Computadores que não podem ser atualizados para o Windows XP:** Relaciona todos os dispositivos no escopo dos usuários que atendem aos requisitos mínimos de disco, memória e processador do Windows XP.
- **Computadores que não podem ser atualizados para o Windows 2000:** Relaciona todos os dispositivos no escopo dos usuários que não atendem aos requisitos mínimos de disco, memória e processador do Windows 2000.
- **Computadores que não podem ser atualizados para o Windows XP:** Relaciona todos os dispositivos no escopo do usuário que não atendem aos requisitos mínimos de disco, memória e processador do Windows 2000.
- **Computadores com disco rígido de tamanho específico:** Relaciona computadores que têm tamanho de disco rígido que você especificar.
- **Computadores com IDs duplicados:** Relaciona todos os nomes de dispositivos duplicados no escopo do usuário.

- **Dias desde a última varredura de hardware:** Relaciona, pelo intervalo de dias selecionado, quando foi executada a última análise de hardware em todos os dispositivos no escopo do usuário.
- **Dias desde a última varredura de software:** Relaciona, pelo intervalo de dias selecionado, quando foi executada a última análise de software em todos os dispositivos no escopo do usuário.
- **Resumo de espaço em disco:** Relaciona o tamanho total do disco rígido e o espaço de armazenamento disponível de cada dispositivo no escopo do usuário.
- **Usuários do domínio** Relaciona todos os usuários de um determinado domínio.
- **Inventário de hardware:** Relaciona várias especificações de hardware para todos os dispositivos no escopo do usuário.
- **Hot Fixes instalados:** Relaciona, por hot fix, todos os hot fix instalados em todos os dispositivos no escopo do usuário.
- **Resumo de endereço IP** Relaciona, por sub-rede, o endereço IP e o endereço NIC de todos os dispositivos no escopo do usuário.
- **Espaço em disco do Macintosh:** Relaciona o tamanho total do disco rígido e o espaço de armazenamento disponível de cada dispositivo no escopo do usuário.
- **Resumo de inventário de hardware do Macintosh:** Relaciona várias especificações de hardware para todos os dispositivos Macintosh no escopo do usuário.
- **Fabricantes:** Relaciona, por fabricante, todos os dispositivos junto com a descrição dos modelos do computador e dos sistemas operacionais no escopo do usuário.
- **Atualização de memória:** Relaciona a memória total disponível, além do número de slots de RAM usados e disponíveis para cada dispositivo no escopo do usuário.
- **Sistema operacional por Service Pack** Relaciona todos os dispositivos no escopo do usuário, por service pack.
- **Resumo do sistema operacional:** Relaciona, por sistema operacional, todos os dispositivos no escopo do usuário.
- **Resumo de periféricos:** Relaciona, por dispositivo, informações sobre o modem, a impressora, a placa de som, o teclado e o adaptador de rede conectados a um determinado dispositivo, para todos os dispositivos no escopo dos usuários.
- **Memória física:** Relaciona a quantidade de memória, por intervalo de memória, para todos os dispositivos no escopo dos usuários.
- **Distribuição do processador:** Relaciona, por tipo de processador, todos os dispositivos no escopo dos usuários, inclusive a velocidade do processador.
- **Velocidade do processador:** Relaciona a velocidade do processador, por intervalo de velocidades, para todos os dispositivos no escopo dos usuários.
- **Resumo do processador:** Relaciona várias especificações de hardware para todos os dispositivos Macintosh no escopo do usuário.
- **Tipo de processador:** Relaciona o tipo de processador, por classe de processador (Pentium II, Pentium 4 e assim por diante), para todos os dispositivos no escopo dos usuários.
- **Tipo e velocidade do processador:** Relaciona o número de todos os tipos de processador, por velocidade, para todos os dispositivos no escopo dos usuários.
- **Sub-redes por máscara de sub-rede** Relaciona, por máscara de sub-rede, todas as sub-redes associadas a uma máscara.

- **Etiquetas patrimoniais do sistema:** Relaciona o atual ou o último nome de login, o número de série e a etiqueta patrimonial para todos os dispositivos no escopo dos usuários.
- **Número de série do sistema:** Relaciona o atual ou o último nome de login, o número de série e o domínio ou grupo de trabalho de todos os dispositivos no escopo dos usuários.
- **Usuários no domínio selecionado:** Relaciona, por domínio, todos os usuários de um determinado domínio.
- **Resumo do tipo de adaptador de vídeo:** Relaciona, por adaptador de vídeo, todos os dispositivos no escopo de um usuário que tenham recebido um adaptador de vídeo, além da memória total dos adaptadores de vídeo.
- **Resumo de memória de vídeo** Relaciona, pela memória total de vídeo, todos os dispositivos no escopo de um usuário que tenham recebido uma determinada quantidade de memória de vídeo.
- **Resumo de vídeo** Relaciona, por dispositivo, várias informações sobre o adaptador de vídeo de todos os dispositivos no escopo de um usuário.

Relatórios de licenciamento de software

Relaciona todos os relatórios predefinidos de monitoração de licenças de software, inclusive:

- **Uso de aplicativos por computador:** Relaciona, por dispositivo selecionado, os produtos executados nesse dispositivo por nome, número de execuções e duração de uso.
- **Aplicativos usados nos últimos N dias** Relaciona, pelo número de dias selecionado, os produtos usados, além da data e da hora do último uso, para todos os dispositivos.
- **Aplicativos usados menos de N vezes:** Relaciona, por produto selecionado e pelo intervalo de horários em que o produto foi usado, o número de vezes em que o produto selecionado foi usado em todos os dispositivos.
- **Relatório de negação:** Relaciona, por produto selecionado, cada dispositivo que informa a tentativa de execução do produto selecionado, além do usuário associado e o número de vezes em que a execução foi negada.
- **Conformidade do grupo:** Relaciona, por grupo de produtos selecionados, os produtos do grupo, seu número de licenças e instalações, além do número de produtos que não estão em conformidade e as licenças que não estão sendo usadas.
- **Uso de licenças de produtos por produto:** Relaciona, por produto selecionado, todos os dispositivos que possuem o produto selecionado, a última vez em que o produto foi usado, o último usuário do produto, o número de vezes em que o produto foi executado, o período de tempo pelo qual o produto foi executado e o número de dias decorridos desde que o produto foi usado pela última vez.
- **Produto licenciado usando direitos de rebaixamento:** Relaciona, para todos produtos que executam uma desatualização, o número de licenças que estão sendo emprestadas e de qual produto as licenças estão sendo emprestadas.
- **Licenças gerais não distribuídas:** Relaciona, para todos os grupos de produtos, o número de licenças que não foram distribuídas por cada grupo.

- **Licenças não distribuídas por grupo:** Relaciona, por grupo de produtos selecionado, o número de licenças que não foram distribuídas, em relação a cada produto do grupo.
- **Conformidade geral** Relaciona, para todos os grupos de produtos, se o grupo está em conformidade, o número de dispositivos que não estão em conformidade e o número de licenças não distribuídas.

Nota: Os relatórios de Monitoração de licença de software não são restritos pelo escopo do usuário.

Todos os relatórios de controle remoto

Lista todos os relatórios do controle remoto:

- **Histórico do controle remoto por cliente** Lista o histórico do controle remoto para todos os clientes em uma faixa de datas especificada.
- **Histórico do controle remoto por Console:** Lista o histórico do controle remoto para todos os consoles em uma faixa de datas especificada.
- **Histórico de controle remoto para computadores gerenciados** Lista o histórico do controle remoto para um cliente específico.
- **Resumo do Controle remoto:**Mostra um histórico reduzido do controle remoto para em uma faixa de datas especificada

Relatórios de todos os dispositivos não gerenciados

Lista todos os relatórios de descoberta de dispositivos não gerenciados

- **Dispositivos não gerenciados - Computadores** Lista todos os computadores na árvore de computadores do UDD.
- **Dispositivos não gerenciados - Infraestrutura** Lista todos os dispositivos da infraestrutura de rede na Árvore da infraestrutura do UDD, por exemplo: roteadores.
- **Dispositivos não gerenciados - Outros** Lista todos os dispositivos na árvore de computadores do UDD outra. Esses são dispositivos que não respondem a uma descoberta com mais de um endereço IP. Por exemplo, isto poderia ser um computador UNIX or Macintosh.
- **Dispositivos não gerenciados - Impressoras** Lista todas as impressoras na árvore de impressoras do UDD.
- **Sistemas não gerenciados:** Lista todos os dispositivos na rede não designados ao servidor núcleo.
- **Sistemas não gerenciados com o LANDesk Client Agent (CBA):**Lista todos os computadores na árvore de computadores do UDD que não têm o agente CBA do Management Suite instalado.
- **Sistemas não gerenciados sem o LANDesk Client Agent (CBA):**Lista todos os computadores na árvore de computadores do UDD que não têm o agente CBA instalado.

Todos os relatórios personalizados

Relaciona todos os relatórios personalizados criados ou importados. Para obter mais informações, consulte "Seleção de arquivos a serem monitorados", adiante neste capítulo.

Relatórios do usuário

Relaciona todos os relatórios de todos os usuários do Management Suite, organizados em subgrupos por usuário. Os subgrupos de usuários recebem o nome dos seus IDs de login (ou seja, nomedocomputador\conta de usuário ou domínio\conta de usuário). Cada grupo de usuários contém os relatórios que aparecem no grupo Meus relatórios desses usuários.

Como ocorre com os grupos Dispositivos do usuário e Consultas do usuário, o grupo Relatórios do usuário pode APENAS ser visto por um administrador do Management Suite (usuário com direitos de Administrador do LANDesk). Os administradores podem ter acesso ao grupo de relatórios de um usuário para executar relatórios de acordo com o escopo desse usuário, como se fossem esse usuário. Dessa forma, o administrador pode visualizar exatamente o que o usuário verá ao executar um relatório.

Criação de relatórios de recursos personalizados

Você pode criar seus próprios relatórios de recursos de inventário personalizados com base nas configurações da coluna que você cria e que determinam os dados de inventário que são exibidos na tela de rede. Esses relatórios são salvos como arquivos .CSV genéricos.

Se você tiver o Crystal Reports (versão 9) instalado, também poderá criar relatórios de recursos mais sofisticados com base nas consultas do banco de dados núcleo. Se você não tiver o Crystal Reports instalado, esse recurso estará desabilitado.

Criação de relatórios .CSV

Para criar um relatório de recursos .CSV

1. Na janela Relatórios, clique em **Relatórios** e, em seguida, clique no botão da barra de ferramentas **Novo relatório CSV**.
2. Na caixa de diálogo Novo relatório .CSV, digite um nome para o relatório.
3. Selecione se você relatará em todos os dispositivos ou apenas nos dispositivos selecionados.
4. Selecione se usará a configuração da coluna atual na tela de rede ou se selecionará a configuração de uma coluna diferente.
5. Clique em **OK** para salvar o arquivo .CSV com o nome e o local de diretório especificados por você.

Nota: Também é possível exportar um relatório de recursos no formato .CSV para ser usado com outras ferramentas de relatórios.

Sobre a caixa de diálogo Novo relatório CSV

Use essa caixa de diálogo para criar um relatório de recursos .CSV.

- **Nome do arquivo:** Digite um nome de arquivo exclusivo ao final do caminho existente. Se o caminho do diretório não existir, você deverá criá-lo.
- **Relatório nos dispositivos:** Especifica se você executará o relatório em todos os dispositivos ou apenas nos dispositivos atualmente selecionados na tela de rede.
- **Configuração da coluna:** Especifica sobre quais dados de inventário deverá relatar, com base na configuração da coluna. Você pode usar a configuração da coluna atual ou selecionar outra.
- **OK:** Salva o relatório e fecha a caixa de diálogo.
- **Cancelar:** Fecha a caixa de diálogo sem salvar o relatório.

Criação de Crystal Reports

Para criar um relatório de recursos Crystal Reports

1. Na janela Relatórios, clique em **Relatórios** e, em seguida, clique no botão da barra de ferramentas **Novo Crystal Report**.
2. Na caixa de diálogo Novo Crystal Report, digite um nome exclusivo para o relatório.
3. Selecione a consulta no banco de dados núcleo na qual deseja basear o relatório. É possível criar uma nova consulta ou usar uma existente. Se você não selecionar uma consulta, o relatório irá gerar resultados referentes a todos os dispositivos do escopo do usuário.

   Ao criar um Crystal Report, você deve definir ao menos uma coluna para o relatório.

4. Clique em **Iniciar o Crystal Reports** para iniciar o assistente do Crystal Reports.
5. Siga os passos indicados na caixa de diálogo Novo Crystal Report. Você também pode clicar em **Ajuda** no assistente do Crystal Reports se desejar obter informações mais detalhadas.

Sobre a caixa de diálogo Novo Crystal Report

Use essa caixa de diálogo para criar um relatório de recursos Crystal Reports.

- **Nome:** Digite um nome exclusivo para o relatório.
- **Nome da consulta:** Especifica os dados que serão relatados para os dispositivos selecionados. Você pode criar uma nova consulta, editar uma consulta existente ou simplesmente selecionar uma consulta existente.
- **Iniciar o Crystal Reports:** Inicia o assistente do Crystal Reports. Siga as etapas da caixa de diálogo para criar o relatório.

Execução de relatórios

Você pode executar qualquer relatório na janela Relatórios. Também é possível executar relatórios de recursos diretamente de um dispositivo na janela de rede.

Na janela Relatórios, clique com o botão direito do mouse no relatório que deseja executar e clique em **Executar** (ou clique no botão da barra de ferramentas **Executar**). Os dados do relatório são mostrados na Exibição de relatório.

Na tela de rede, clique com o botão direito do mouse no dispositivo, clique em **Executar relatório de recursos** e clique duas vezes no relatório que deseja executar na caixa de diálogo Relatórios. Os dados do relatório são mostrados na Exibição de relatório.

Uso do modo de exibição de relatório

O Modo de exibição de relatório fornece os recursos da barra de ferramentas que permitem:

- **Procurar:** Permite ler o relatório, página por página, ou por componente de relatório (cliente, software, usuário, etc.).
- **Imprimir:** Abre a caixa de diálogo da impressora padrão.
- **Exportar:** Abre uma caixa de diálogo Exportar, na qual você pode salvar os dados do relatório em um arquivo Crystal Reports, arquivo PDF, planilha eletrônica Excel, documento do Word ou arquivo RTF.
- **Pesquisar:** Permite pesquisar uma seqüência de texto específica em qualquer lugar nos dados do relatório.

Importação e exportação de relatórios

A ferramenta de Relatórios do Management Suite suporta tanto a importação quanto a exportação de relatórios do Crystal. Os relatórios do Crystal são armazenados como arquivos de relatório XML. Com a importação e exportação, você pode transferir relatórios de um banco de dados núcleo para outro.

Um relatório pode ser importado para os grupos Meus relatórios, Todos os relatórios personalizados e Relatórios de usuários.

Para importar um relatório do Crystal

1. Clique com o botão direito do mouse no grupo de relatórios em que você deseja colocar o relatório importado.
2. Selecione **Importar** no menu de atalho (ou na barra de ferramentas).
3. Navegue até o arquivo de relatório (.XML) que deseja importar e selecione-o.
4. Clique em **Abrir** para adicionar o relatório ao grupo selecionado na tela de rede.

É possível exportar relatórios individuais, além de grupos inteiros de relatório e seu conteúdo.

Para exportar um relatório do Crystal

1. Clique com o botão direito do mouse no relatório do Crystal (ou no grupo de relatórios) que deseja exportar.
2. Selecione **Exportar** no menu de atalho (ou na barra de ferramentas).
3. Navegue até o local em que você deseja salvar o relatório.
4. Digite um nome para o relatório.
5. Clique em **Salvar** para exportar o relatório.

Capítulo 5: Administração remota

Use o recurso Controle remoto do LANDesk Management Suite para resolver com facilidade os problemas do cliente em um local. Este capítulo contém informações sobre:

- Fazer o controle remoto de clientes
- Início de uma sessão de controle remoto
- Ver mensagens da sessão
- Execução remota de programas
- Bate-papo com clientes remotos
- Transferência de arquivos para clientes remotos
- Desligamento e reinicialização de clientes remotos
- Configuração das opções de sessão
- Alteração da segurança do controle remoto do cliente
- Configuração das opções de controle remoto do Mac OS X
- Uso do log de control remoto
- Solução de problemas nas sessões de controle remoto

Fazer o controle remoto de clientes

Use o Controle remoto para acessar remotamente um cliente a partir do console. Você pode controlar remotamente somente clientes que tenham o agente de Controle remoto instalado. Durante uma sessão de controle remoto, o cliente remoto tem na verdade dois usuários: você e o usuário final. Você pode executar qualquer ação no cliente remoto que o usuário diante dele poderia. Todas as suas ações são em tempo real nesse cliente.

O Management Suite permite que você controle remotamente estes tipos de clientes:

- Clientes Windows NT/2000/2003/XP
- Clientes Windows 95/98
- Servidores NetWare
- Clientes Mac OS 8, 9.2.2, 10.2.x e 10.3.x

Suporte para vídeo
O Controle remoto não oferece suporte a gráficos DOS. Também não há suporte a janelas de tela inteira do DOS.

Para serem controlados remotamente, os clientes precisam:

- **Ter os agentes LANDesk carregados** — Esses agentes são instalados e configurados da seguinte maneira:
  - Criando uma tarefa de configuração do cliente no console e enviando-a ao cliente.
  - Mapeando uma unidade do cliente para o servidor núcleo e executando a configuração do cliente adequada.
- **Permitir controle remoto**—Se seu controle remoto permitir, os usuários podem definir os parâmetros de acesso e controle usando o aplicativo Configurações de controle remoto. Os usuários podem acessar esse aplicativo no cliente clicando em **Iniciar | Programas | LANDesk Management | Configurações de controle remoto** ou executando diretamente EDTININT.EXE.

O LANDesk Management Suite 8 não oferece mais suporte à segurança NetWare para controle remoto.

Suporte no Macintosh

A tabela a seguir descreve o suporte aos recursos da Tela do controle remoto no Macintosh:

Recurso	Mac OS 8 e 9.2.2	Mac OS X 10.2.x e 10.3.x
Controle remoto	Sim	Sim
Transferência de arquivos	Sim	Sim
Execução remota	Sim	Sim
Bate-papo	Não	Sim
Reinicialização remota	Não	Sim

Os clientes Mac OS 9.2.2 não oferecem suporte para bate-papo ou reinicialização remota
Os botões da janela de bate-papo e reinicialização da Tela do controle remoto não funcionam durante o controle de clientes Mac OS 8 e 9.2.2.

Início de uma sessão de controle remoto

Se o agente de Controle remoto estiver carregado, a janela Mensagens da sessão informará que o agente foi localizado e qual protocolo ele está usando. Você verá também o ícone de lente de aumento no cliente selecionado.

Para verificar se o agente de Controle remoto está carregado

1. Na tela de rede do console, clique no **cliente** a ser verificado.
2. Clique em **Exibir** | **Mensagens de sessão**.

Para obter mais informações sobre a janela Mensagens da sessão, consulte Ver mensagens de sessão mais adiante neste capítulo.

Para iniciar o Controle remoto

1. Na tela de rede do console, selecione o **cliente** a ser controlado. Clique em **Dispositivo | Controle remoto** para abrir a janela Tela do controle remoto.
2. No campo de edição, localizado na parte superior da janela Visualizador, digite o nome ou o endereço IP de um cliente remoto.
3. Clique em **Ferramentas | Controle remoto** para obter acesso remoto ao cliente.

Depois de você ter controlado um cliente remoto, sua tela será exibida na janela Visualizador. Como normalmente a janela Visualizador não é tão grande quanto a tela do cliente remoto, você precisará habilitar o recurso AutoRolagem para se deslocar para baixo, para cima e para os lados, ou usar o ícone Mover tela remota para se movimentar com mais facilidade pelas diferentes áreas da tela remota.

Para acelerar a taxa de visualização ou alterar as configurações da janela Visualizador, use os itens do menu Opções. Para participar de uma sessão de bate-papo, transferir arquivos ou reinicializar o cliente remotamente, use os itens do menu Ferramentas.

Para visualizar áreas diferentes de uma tela do cliente remoto

Para que essa opção funcione, é necessário que você esteja controlando remotamente um cliente.

- Clique em **Opções | AutoRolagem**. Quando habilitada, a AutoRolagem permite que você coloque o cursor ao longo da borda amarela/preta da janela Visualizador e desloque-se para cima, para baixo ou para os lados. Quanto mais o cursor se aproximar da borda, mais rápida será a rolagem.

Ou

1. No lado direito do campo de edição (onde você digitou o nome do cliente remoto), clique no ícone **Mover a tela remota**.
2. O cursor se transforma em uma mão, na qual que você pode clicar, arrastar e soltar para visualizar diferentes áreas da tela remota.

Para interromper uma sessão de controle remoto

- Clique novamente em **Ferramentas | Controle remoto**. Embora essa ação encerre a sessão ativa, você terá ainda uma conexão com o cliente remoto, até que digite um novo cliente remoto ou um novo endereço IP ou feche a janela Visualizador.

Ver mensagens da sessão

Você pode usar as mensagens de sessão da janela do Visualizador para ver um histórico de mensagens de status enviadas à barra de status (como trocas de pacotes do agente de Controle remoto). Além das outras informações que esse histórico contém, ele permite:

- Diagnosticar problemas com a sessão
- Verificar se o agente de Controle remoto está carregado
- Verificar o status do agente de Controle remoto

Para ver as mensagens de sessão do console

- Na janela do Visualizador, clique em **Exibir** | **Mensagens da sessão.**

Salvamento das mensagens da sessão

Quando você estiver em uma sessão de controle remoto, terá a opção de salvar as mensagens da sessão. Essas mensagens podem ser úteis caso você precise solucionar qualquer problema relacionado ao uso do controle remoto em um cliente específico.

Para salvar mensagens da sessão

1. Na janela Visualizador, clique em **Arquivo | Salvar mensagens da sessão.**
2. Na caixa de diálogo Salvar como, digite o nome de um arquivo e salve-o como .TXT. Por padrão, as mensagens da sessão são salvas na pasta **Meus documentos**.

Execução remota de programas

Na janela Visualizador, você pode iniciar qualquer programa em um cliente remoto. Entre outras coisas, isso permite:

- Executar ferramentas de diagnóstico a partir do console de gerenciamento
- Auxiliar o usuário do cliente remoto

Para executar programas remotamente

1. Na janela do Visualizador, clique no menu **Exibir**. Verifique se a opção **Execução remota** está habilitada.
2. No campo Executar da barra de ferramentas, digite o caminho do programa a ser executado. Se precisar navegar até o programa, clique no ícone de navegação localizado à esquerda do campo.
3. Para executar o programa no cliente remoto, clique no ícone de execução remota, localizado à esquerda do campo Executar.

Bate-papo com clientes remotos

Você pode usar a janela Tela do controle remoto para bater papo com um usuário em um cliente remoto. Esse recurso é útil quando você precisa dar instruções a um usuário remoto cuja conexão dial-up está usando a única linha telefônica disponível. Os usuários podem responder usando a janela de Bate-papo que é exibida em sua tela. Você pode bater papo somente com clientes que tenham o agente Controle remoto instalado. Esse recurso funciona mesmo se você não estiver controlando remotamente um cliente no momento.

É possível salvar as mensagens de uma sessão de bate-papo. Todo o texto que aparece na área cinza da sessão de bate-papo pode ser salvo em um arquivo texto.

Para bater papo com um usuário em um cliente remoto

1. No campo de edição, localizado na parte superior da janela Visualizador, digite o nome de um cliente.
2. Clique em **Ferramentas | Bate-papo**. Uma sessão da janela Visualizador se transforma em uma área de bate-papo.
3. Na seção inferior esquerda da área de bate-papo, digite uma pequena mensagem. Clique em **Enviar**.

Sua mensagem será exibida na tela do cliente remoto. Um usuário pode responder digitando uma mensagem e clicando em **Enviar**. O usuário também pode clicar em **Fechar** para sair de uma sessão de bate-papo.

Para salvar mensagens de uma sessão de bate-papo

1. Na área de bate-papo da janela Visualizador, clique em **Salvar**.
2. Na caixa de diálogo Salvar como, digite o nome de um arquivo e salve-o como .TXT. Por padrão, as mensagens da sessão de bate-papo são salvas na pasta **Meus documentos**.

Transferência de arquivos para clientes remotos

Você pode usar a janela Tela do controle remoto para transferir arquivos para o cliente e o cliente remoto ou vice-versa. Basicamente, isso funciona como se você tivesse mapeado a unidade para o cliente remoto. Você somente pode transferir arquivos para/de clientes que tenham o agente Controle remoto instalado. Esse recurso funciona mesmo se você não estiver controlando remotamente um cliente no momento.

Para transferir arquivos a um cliente

1. No campo de edição, localizado na parte superior da janela Visualizador, digite o nome de um cliente.
2. Clique em **Ferramentas | Transferência de arquivos**. O Windows Explorer é exibido.
3. Selecione um arquivo a ser transferido clicando no nome do arquivo. Clique com o botão direito do mouse e selecione **Copiar**.
4. Role para baixo a árvore do Windows Explorer até **Computadores remotos**. Você deverá ver o nome do cliente remoto que você está controlando no momento.
5. No cliente remoto, selecione uma pasta na qual o arquivo deve ser colado e, em seguida, clique com o botão direito do mouse e selecione **Colar**.

Da mesma forma, também é possível transferir arquivos de um cliente remoto para o seu cliente.

Para definir as configurações de transferência de arquivos

1. Clique em **Ferramentas | Transferência de arquivos**. O Windows Explorer é exibido.
2. Clique em **Computadores remotos | Configurações**. A caixa de diálogo Configurações da transferência de arquivo é exibida com uma guia Geral e uma guia Log da sessão.
3. Na guia Geral, selecione estas opções: Mostrar ícones reais, Monitorar alterações do sistema de arquivos, Usar compactação de dados e Visualizar compartilhamentos de rede.
4. Na guia Log da sessão, selecione estas opções: Atividade de cópia de log, Atividade de exclusão de log, Atividade de criação de diretório de log e Atividade de renomeação de log.

Quando você seleciona a guia Log da sessão e, em seguida, configura as atividades do log da sessão, não existe nenhum log real mantido para essas atividades. Em vez disso, um registro dessas atividades (que pode ser salvo) é feito na área de mensagens da sessão da janela Tela do controle remoto.

Desligamento e reinicialização de clientes remotos

Você pode desligar ou reinicializar remotamente os clientes. Ao fazer isso, uma caixa de mensagens é exibida no cliente, alertando-os de que o sistema será desligado em 10 segundos. A seguir, eles clicam em um botão Desligar ou em um botão Cancelar. Se o usuário não clicar em nenhum desses botões, o desligamento ou a reinicialização ocorrerá quando a contagem chegar em 0.

Se alguns aplicativos estiverem abertos no cliente com dados que ainda não foram salvos, esses aplicativos provavelmente interromperão o desligamento quando solicitarem que o usuário os salve. Talvez você tenha que controlar remotamente o cliente e salvar/fechar aplicativos ou pedir que o usuário faça isso para que o desligamento ou a reinicialização funcione.

Para desligar um cliente

- Na tela de rede, clique no cliente a ser desligado. No menu de atalhos do cliente, clique em **Desligar**.

Para reinicializar um cliente

- Na tela de rede, clique no cliente a ser reinicializado. No menu de atalhos do cliente, clique em **Reinicializar**.

Configuração das opções de sessão

Use os itens do menu Opções para aprimorar a qualidade de uma sessão de controle remoto. Usando essas opções, você pode acelerar a taxa de visualização e alterar as configurações da janela Visualizador.

- **AutoRolagem:** Permite que a janela Visualizador se desloque à medida que você move o cursor para mais perto da borda da janela. Quanto mais você se aproximar da borda, mais rápida será a rolagem. Ativar/desativar: um item está ativado quando uma marca de seleção aparece ao lado dele no menu.
- **Configurações das teclas de acesso:** Permite executar com rapidez as tarefas mais comuns associadas ao controle remoto, como atualização ou reinício da janela Visualizador.
- **Configurações de desempenho:** Acelera a sessão de controle remoto, reduzindo as cores e as imagens transferidas da tela do cliente remoto.
- **Deixar a tela do cliente em branco:** Deixa a tela do cliente em branco de modo que somente o usuário que estiver executando o visualizador possa ver a tela da interface com o usuário no cliente remoto. Ativar/desativar: um item está ativado quando uma marca de seleção aparece ao lado dele no menu.
- **Bloqueio de teclado e mouse:** Bloqueia o teclado e o mouse do cliente de modo que somente o usuário que estiver executando a janela Visualizador possa controlar o cliente remoto. Ativar/desativar: um item está ativado quando uma marca de seleção aparece ao lado dele no menu.
- **Sincronizar áreas de transferência:** Sincroniza os teclados entre o console de gerenciamento e o cliente remoto, de modo que você possa colar informações entre os dois clientes. Ativar/desativar: um item está ativado quando uma marca de seleção aparece ao lado dele no menu.

Para configurar as opções de sessão

1. Na janela do Visualizador, clique no menu **Opções**.
2. Clique nas opções a serem habilitadas ou configuradas.

Ajuste das opções de visualização

A janela Tela do controle remoto possui várias opções de visualização que podem ser ajustadas para uma sessão de controle remoto.

- **Barra de ferramentas:** Exibe ícones para os mesmos itens encontrados no menu Ferramentas.
- **Barra de status:** É exibida na parte inferior da janela Visualizador. Mostra o status das atividades da janela Visualizador, à medida que ocorrem.
- **Mensagens da sessão:** São exibidas em uma área da parte inferior da janela Visualizador. Essas mensagens mostram exatamente o que ocorreu enquanto a janela Visualizador estava aberta e pode ser útil para solucionar problemas quando você não consegue estabelecer uma conexão com o cliente remoto. Essas mensagens podem ser salvas em um arquivo .TXT para serem examinadas no futuro.

- **Execução remota:** Exibe controles de execução remota na barra de tarefas que permitem navegar em um arquivo ou aplicativo em lote e executá-lo no cliente remoto.

Para ajustar as opções de visualização

1. Na janela do Visualizador, clique no menu **Exibir**.
2. Habilite ou desabilite as opções. Muitas dessas opções podem ser desabilitadas de uma só vez, se você desejar. Todas as configurações são efetivadas imediatamente e mantidas na próxima sessão de controle remoto.

Sobre as teclas de acesso de controle remoto

Use as teclas de acesso para executar com rapidez as tarefas mais usadas durante o controle remoto. As configurações padrão das teclas de acesso já existem, mas você pode personalizá-las para que atendam às suas necessidades. As teclas de acesso são habilitadas por padrão.

- **Atualizar visualizador:** Atualiza a janela Visualizador.
- **Reiniciar visualizador:** Atualiza a janela Visualizador e os dados da tela do cliente remoto.
- **Habilitar teclas de acesso:** Ativa/desativa as teclas de acesso configuradas nessa caixa de diálogo. Ao habilitar essa definição, você verá uma mensagem "Teclas de acesso: Habilitadas/Desabilitadas" na janela Visualizador.
- **Fechar sessão de visualização:** Fecha a sessão de controle remoto com um determinado cliente.

Para alterar as configurações das teclas de acesso

1. Na janela Visualizador, clique em **Opções | Configurações das teclas de acesso**.
2. Posicione o cursor no campo de edição da configuração da tecla de acesso a ser alterada. As combinações Ctrl+Alt funcionam melhor porque são menos prováveis de estarem sendo usadas por outro aplicativo.
3. No teclado, pressione a nova combinação de teclas de acesso a ser utilizada. Essa combinação será exibida como a nova configuração.
4. Clique em **OK** para aplicar a alteração.

Para desabilitar uma configuração de tecla de acesso

1. Na janela do Visualizador, clique em **Opções | Configurações das teclas de acesso**.
2. Posicione o cursor no campo de edição da configuração da tecla de acesso a ser desabilitada.
3. No teclado, pressione a tecla **Backspace**. "Nenhum" será exibida no campo de edição.
4. Clique em **OK** para aplicar a alteração.

Para usar teclas de acesso

1. Para usar as teclas de acesso é necessário que você esteja controlando um cliente remotamente de forma ativa.
2. Com o foco na janela Visualizador, pressione as combinações de teclas de acesso de qualquer uma das ações disponíveis.

Sobre o foco na janela Visualizador...
Se as teclas de acesso não funcionarem, pode ser que foco não esteja na janela Visualizador. Se a borda estiver azul/preta, o foco não estará na janela. Clique no cursor dentro da janela para alterar a cor da borda para amarelo/preto. Agora você deve poder usar as teclas de acesso.

Sobre configurações de desempenho do controle remoto

As configurações de desempenho aceleram uma sessão de controle remoto em clientes remotos. Se a taxa de visualização estiver muito baixa, você poderá selecionar um método de compactação para reduzir o sobrecarga. Por padrão, os métodos de compactação não estão habilitados.

- **Suprimir o papel de parente do cliente:** Acelera a taxa de visualização ocultando o papel de parede do cliente remoto. Os papéis de parede podem reduzir substancialmente a velocidade de uma sessão de controle remoto.
- **Compactação de Jpeg** Quando você está controlando um cliente que exibe bitmaps, essa opção substitui a necessidade de ocultar o papel de parede do cliente, compactando imagens grandes com mais eficiência. É útil também para telas iniciais grandes. No entanto, podem ocorrer algumas falhas na imagem com essa opção, por exemplo quando você move o cursor sobre uma imagem em bitmap. Funciona apenas com clientes remotos do Windows NT/2000/2003.
- **Redução na intensidade da cor:** Se você estiver estabelecendo uma conexão por meio de um link lento ou de uma conexão de rede discada, essa opção reduzirá a quantidade de informações coloridas transferidas. Quanto mais se aproximar da redução completa, mais falhas nas imagens coloridas você verá. Funciona apenas com clientes remotos do Windows NT/2000/2003.

Para habilitar os métodos de compactação

1. Na janela Visualizador, clique em **Opções | Configurações de desempenho**.
2. Clique em **Suprimir o papel de parede do cliente** para acelerar a taxa de visualização.
3. Para **Compactação de Jpeg**, mova a régua do controle deslizante para **Compactação completa** para atingir a compactação de imagem máxima e também a taxa de visualização mais rápida.
4. Para **Redução na intensidade da cor**, mova a régua do controle deslizante para **Redução completa** para atingir a redução máxima da cor e também a taxa de visualização mais rápida.

Alteração da segurança do controle remoto do cliente

O Management Suite possui um alto nível de controle sobre os clientes quando são concedidos direitos de acesso. O cliente controla a segurança do acesso remoto. Ele armazena as configurações de segurança de acesso remoto no registro.

Os usuários podem usar o aplicativo Configurações do controle remoto para exigir que sejam concedidas permissões a qualquer pessoa que esteja tentando controlar o cliente remotamente. Quando um console tenta controlar remotamente esse cliente, uma mensagem é exibida na tela do cliente, indicando quem é o usuário do console e perguntando se deve ou não conceder acesso ao controle remoto. Isso fornece uma autenticação simples entre o console de gerenciamento e o cliente.

Ao controlar remotamente os clientes do Windows NT/2000/2003/XP, o Management Suite pode oferecer segurança adicional por meio do Gerenciador de usuários, permitindo que apenas determinados visualizadores obtenham acesso remoto.

Para obter mais informações sobre a segurança de controle remoto e sobre as configurações de clientes, consulte "Distribuição do Controle remoto", no capítulo 2.

Para alterar as configurações de segurança de um cliente

1. Na barra de tarefas do Windows do cliente, ou enquanto estiver controlando o cliente, clique em **Iniciar** | **Programas** | **LANDesk Management** | **Configurações do controle remoto**.
2. Clique nas **configurações** desejadas.
3. Clique em **Aplicar** para efetivar imediatamente as novas configurações de segurança.
4. Clique em **OK**.

Você também pode editar as configurações de controle remoto executando EDTININT.EXE da linha de comandos do sistema operacional. Se estiver alterando as configurações de segurança de um cliente Windows NT/2000/2003/XP, verifique se, como administrador, você está no grupo Operadores do controle remoto.

Configuração das opções de controle remoto do Mac OS X

O agente do cliente Controle remoto do Mac OS X tem opções semelhantes àquelas encontradas em clientes Windows. Você pode configurar as seguintes opções de controle remoto:

- **Abrir aplicativos e arquivos:** Permite que um administrador abra arquivos remotamente nesse cliente.
- **Copiar itens:** Permite que um administrador copie arquivos remotamente de/para esse cliente.
- **Excluir e renomear itens:**Permite que um administrador exclua ou renomeie remotamente arquivos que residem nesse cliente.
- **Bloquear teclado e mouse:**Permite que um administrador bloqueie o teclado e o mouse durante uma sessão de controle remoto. Essa opção impede que você interfira com ações remotas.
- **Tela em branco:** Permite que um administrador deixe a tela em branco durante uma sessão de controle remoto. Essa opção será útil se o seu cliente contiver documentos sigilosos que um administrador talvez precise abrir remotamente sem deixar que outros usuários os leiam, caso se aproximem do monitor do cliente.
- **Reiniciar e desligar:**Permite que um administrador reinicie ou desligue remotamente o cliente.
- **Contrloar e observar:**Permite que um administrador controle e observe remotamente suas ações nesse cliente.
    - **Mostrar durante a observação:** Quando uma sessão de controle remoto estiver ativa, ela exibe uma dica visual na barra de menus (apenas OS X).
- **Dar controle ao usuário:**Permite que o administrador controle remotamente esse cliente nas seguintes situações:
    - **Sempre:** Em qualquer domínio, sempre que necessário.
    - **Do mesmo domínio:**Do mesmo domínio apenas.
    - **Por sessão:** Em cada uma das sessões. Sempre que um administrador tenta iniciar uma sessão de controle remoto, uma caixa de diálogo é exibida permitindo que você impeça ou permita que a sessão continue.
- **Intensidade:** Selecione a intensidade de cor que deve ser transmitida à janela da tela do controle remoto no console ou no Web Console. Quanto maior for a intensidade de cor, maiores serão a exigência e o consumo de largura de banda pelo controle remoto. No início de uma sessão de controle remoto, a intensidade de cor é alterada para o valor selecionado.

Para definir as configurações do agente de Controle remoto do Mac OS X

1. No cliente Macintosh OS X, abra **Preferências do sistema** e selecione o painel **LANDesk Client**.
2. Na guia **Controle remoto**, defina suas preferências.

Uso do log de control remoto

Por padrão, o Management Suite registra as ações de controle remoto, incluindo o cliente controlado remotamente e o console que faz o controle remoto. Você pode desativar o log do controle remoto se quiser ou pode purgar as entradas de log do controle remoto mais antigas que a data que especificar. Se o log estiver habilitado, você pode ver os seguintes relatórios de controle remoto (**Ferramentas | Relatórios > Todos os relatórios de controle remoto**):

- Histórico de controle remoto por cliente
- Histórico de controle remoto por console
- Histórico de controle remoto para computador gerenciado
- Resumo do controle remoto

Para habilitar ou desabilitar o log do controle remoto

1. Clique em **Configurar | Logs do controle remoto**.
2. Selecione ou limpe a opção **Habilitar logs do controle remoto**, conforme sua preferência.

Para purgar o log do controle remoto

1. Clique em **Configurar | Logs do controle remoto**.
2. Digite a data que quer purgar. Todas as entradas mais antigas que esta data serão excluídas.
3. Clique em **Purgar agora** para executar a tarefa de exclusão.

Solução de problemas nas sessões de controle remoto

Essa seção descreve problemas que podem aparecer ao controlar remotamente um cliente e suas possíveis soluções.

Não consigo controlar remotamente um cliente

Verifique se o cliente tem os agentes LANDesk carregados.

Para verificar se os agentes LANDesk estão carregados:

- Na tela de rede do console, clique em **Propriedades** no menu de atalhos do cliente. Clique na guia **Agentes** para ver os agentes carregados.

Para carregar o agente Controle remoto

- Crie uma tarefa de configuração do cliente no console e envie-a ao cliente ou mapeie uma unidade a partir do cliente ao servidor núcleo e execute a tarefa de configuração do cliente apropriada.

A janela Tela do controle remoto apresenta pontos pretos ou alguns caracteres faltando

Geralmente, isso é causado por incompatibilidade do driver de vídeo.

Para resolver a incompatibilidade com drivers de vídeo

1. Obtenha junto ao fabricante o driver de vídeo mais recente.
2. Verifique se você possui os agentes LANDesk e os drivers de vídeo mais recentes.

As imagens do cliente alvo não são exibidas corretamente na janela Tela do controle remoto

Geralmente, isso é causado por incompatibilidade do driver de vídeo.

Para resolver a incompatibilidade com drivers de vídeo

1. Obtenha junto ao fabricante o driver de vídeo mais recente.
2. Verifique se você possui os agentes LANDesk e os drivers de vídeo mais recentes.

Não é possível transferir arquivos entre o console e o cliente alvo

Verifique se você está executando o Norton AntiVirus* e se o Integrity Shield está ativado. Se o Integrity Shield estiver ativado, você precisará ter privilégios temporários que permitam copiar para o diretório que o Integrity Shield está protegendo.

As paralisações do cliente alvo ou outro aplicativo não funcionam depois que os agentes LANDesk estão carregados

Isso pode ser causado por conflitos entre o Management Suite e outros aplicativos de acesso remoto.

Para resolver conflitos entre o Management Suite e outros aplicativos

1. Obtenha junto ao fabricante a versão mais recente do software.
2. Verifique se você possui os agentes LANDesk mais recentes.

Capítulo 6: Distribuição de software e arquivos

Este capítulo explica como usar o LANDesk Management Suite para distribuir software e arquivos aos clientes em toda a rede.

Leia este capítulo para obter informações sobre:

- Enhanced Software Distribution
- Uso de Multidifusão dirigida com o agente ESWD
- Configuração de um computador de compilação de pacotes
- Visão geral de compilação de pacotes
- Execução do assistente Package Builder
- Configuração do servidor de distribuição
- Configuração de clientes para o recebimento de pacotes
- Distribuição de um pacote
- Sobre o reinício do ponto de verificação no nível de byte e o throttling dinâmico de largura de banda
- Como usar scripts e pacotes de distribuição do Macintosh OS X
- Distribuição de arquivos com um script de transferência de arquivos
- Desinstalação de pacotes de distribuição de software

Enhanced Software Distribution

O agente ESWD (Enhanced Software Distribution) permite distribuir pacotes de software e de arquivos em clientes que executem os seguintes sistemas operacionais:

- Windows 95B/98SE
- Windows NT (4.0 SP6a e superior)
- Windows 2000/2003/XP
- Mac OS X 10.2.x. e 10.3.x

Os recursos de distribuição de software incluem:

- Recursos da Multidifusão dirigida da LANDesk™ que minimizam o uso de largura de banda na distribuição de grandes pacotes a muitos usuários — sem a necessidade de hardware dedicado ou reconfiguração de roteadores
- Os scripts de tarefas de distribuição permitem o controle detalhado da maneira como as tarefas são concluídas
- O agendador de tarefas Easy integra-se ao banco de dados de inventário para facilitar a seleção de alvos
- Geração de relatórios de status em tempo real para cada tarefa de distribuição
- Distribuição para clientes Macintosh* OS 10.2
- Suporte a dispositivos móveis, incluindo detecção de largura de banda, reinício de ponto de verificação e conclusão automática de tarefas
- Compilador de pacotes completo
- Capacidade de distribuir qualquer tipo de pacote, incluindo MSI, setup.exe e outros instaladores
- Distribuição por envio e por recepção para fornecer suporte aos planos de distribuição

O ESWD usa tecnologia de compilação de pacotes para criar um programa executável autônomo para a instalação do software requerido. Quando um pacote é compilado, ele é armazenado em um servidor de web ou da rede, chamado “servidor de distribuição". No console, você pode agendar a distribuição usando o Planejador. O servidor núcleo informa o local (URL) do pacote ao cliente e, então, copia do servidor de distribuição somente os arquivos de que o cliente precisa.

Por exemplo, se você estiver reinstalando um programa de software porque alguns de seus arquivos estavam corrompidos ou faltando, o sistema copiará somente os arquivos corrompidos ou ausentes, e não todo o programa. Essa tecnologia também funciona bem em links WAN. É possível armazenar o pacote em vários servidores e programar os clientes para usarem o servidor adequado às suas necessidades (isto é, proximidade com o local, disponibilidade de largura de banda etc.).

O ESWD também retoma downloads de pacotes interrompidos. Por exemplo, se um cliente móvel encontra-se no processo de download de um grande pacote e ele for desconectado da rede, quando o cliente for reconectado o download será retomado a partir do ponto em que foi interrompido.

As seguintes etapas descrevem o processo de distribuição de software:

1. Instalação do software Package Builder.
2. Criação de um pacote de software.
3. Colocação do pacote no servidor de distribuição para ser enviado aos clientes.
4. Uso do console para selecionar um pacote para instalação em clientes e criação de uma tarefa para distribuição desse pacote.
5. Agendamento do pacote para distribuição aos clientes.
6. No horário programado, o Planejador entra em contato com o agente ESWD em cada cliente e o informa que o pacote está pronto para instalação.
7. O agente ESWD faz o download do pacote com base no servidor de distribuição e o processa no cliente instalando ou removendo os arquivos do pacote.
8. Depois que o pacote é processado, o agente ESWD envia o resultado ao servidor núcleo, onde ele é registrado no banco de dados núcleo.

Os seguintes componentes de distribuição de software são executados ou residem no servidor núcleo:

- **Processador de trabalho personalizado da LANDesk:** Esse programa (CUSTJOB.EXE), iniciado pelo Planejador, inicia uma tarefa de distribuição.
- **Serviço do Planejador LANDesk:**O console comunica-se com este programa (SCHEDSVC.EXE) para agendar a distribuição de pacotes.
- **Script de pacotes de distribuição:** Esse pequeno arquivo de script .INI é criado quando um pacote de distribuição de software é selecionado na janela gerenciar scripts. O arquivo de script é enviado aos clientes, que usam os comandos no script para fazer o download do pacote e instalá-lo.
- **Pacotes de distribuição de software:** Esses pacotes são compilados no computador de compilação de pacotes, mas não são movidos automaticamente para o servidor de distribuição.

Uso de Multidifusão dirigida com o agente ESWD

A tecnologia Multidifusão dirigida da LANDesk permite distribuir grandes pacotes a muitos usuários em toda a rede com um mínimo de tráfego da rede. Os recursos de Multidifusão dirigida não requerem infra-estrutura adicional de hardware ou software nem reconfigurações de roteadores para a multidifusão de pacotes. Você tem todos os benefícios potencialmente extraordinários da tecnologia de multidifusão sem nenhuma de suas tradicionais dores de cabeça.

A Multidifusão dirigida é desenvolvida para funcionar com os pacotes de distribuição de software já existentes. Ao usar a Multidifusão dirigida, você poderá distribuir softwares facilmente, mesmo em ambientes WAN com vários saltos e velocidade de conexão baixa (56 k). A Multidifusão dirigida usa HTTP para entrega de um site a um representante de sub-rede. A varredura de inventário do Management Suite fornece todas as informações de sub-rede ao serviço de Multidifusão dirigida.

A Multidifusão dirigida fornece benefícios exclusivos que os métodos padrão de "multidifusão" não fornecem. O direcionamento de clientes com base em inventário permite enviar um pacote a um grupo selecionado de computadores que atende a critérios específicos por meio de uma multidifusão. A Multidifusão dirigida também é simplificada porque não há necessidade de configurar roteadores para as entregas.

Quando comparada a métodos convencionais de distribuição de software, a Multidifusão dirigida reduz significativamente o tempo e a largura de banda necessários para distribuir pacotes de software. Em vez de enviar um pacote por fio para cada cliente, apenas uma transferência é realizada para cada sub-rede. A economia em largura de banda aumenta à medida que o número de clientes em cada sub-rede aumenta.

Desative a Multidifusão dirigida, desmarcando a opção **Usar Multidifusão para distribuir este pacote** na página Criar script que você verá ao criar um script do pacote de distribuição. Se marcar essa opção, serão adicionadas algumas páginas específicas de multidifusão ao assistente de criação de script.

Quando iniciar uma distribuição usando Multidifusão dirigida, você verá a janela Distribuição de software de multidifusão. Essa janela contém informações detalhadas sobre o andamento do processo de distribuição. Para obter mais informações sobre o significado de cada campo, clique no botão **Ajuda** da janela Distribuição de software de multidifusão.

Tanto clientes Windows quanto clientes Macintosh OS 10.2 suportam Multidifusão dirigida.

Uso de download de parceiro

O Management Suite 8 inclui um novo recurso para a Multidifusão dirigida: o download de parceiro. O download de parceiro força os clientes-alvo a instalarem um pacote da cache local dos clientes ou de um parceiro na mesma sub-rede. Essa opção conserva a largura de banda da rede, mas para que a instalação do pacote seja bem-sucedida, o pacote deve estar na cache local ou na cache de um parceiro. Uma maneira de utilizar essa opção é primeiro copiar o pacote para um cliente em cada sub-rede com a opção **Usar Multidifusão para copiar arquivos para o diretório de cache local de multidifusão**, anteriormente no assistente.

Se você não selecionar a opção **Download de parceiro**, o agente do cliente Multidifusão dirigida ainda tentará conservar a largura de banda verificando as seguintes localizações de arquivos de pacotes nesta ordem:

1. Cache local
2. Parceiro na mesma sub-rede
3. Servidor do pacote

Cópia de arquivos para a pasta local de cache de multidifusão

Você tem a opção de copiar um ou mais arquivos para a pasta local de cache de multidifusão utilizando a multidifusão. Essa opção copia um arquivo na cache local do cliente alvo. Ela não instala o arquivo nem executa nenhuma ação com ele. Essa opção é útil para obter arquivos para os representantes de domínio de multidifusão ou para um cliente em cada domínio de multidifusão. É possível fazer uma distribuição inicial nos representantes de domínio e depois refazer a distribuição com a opção de download de parceiro para se certificar de que os clientes façam o download do pacote somente a partir de um parceiro em sua sub-rede.

Configuração de Multidifusão dirigida

Antes de usar a Multidifusão dirigida, você precisa verificar se os respectivos componentes estão no local correto na sub-rede para a qual você está fazendo a distribuição. A multidifusão dirigida requer agentes do Management Suite 8 e um representante de domínio de multidifusão.

Você pode reduzir as multidifusões alterando a opção **Número mínimo de milissegundos entre as transmissões de pacote**,na página **Configurar opções avançadas de Multidifusão** do assistente das**Tarefas de migração**.

Para especificar manualmente quais computadores serão representantes de domínio de multidifusão:

1. Na tela de rede, clique em **Configuração > Representantes de domínio de Multidifusão**.
2. Adicione representantes de domínio arrastando os computadores que serão representantes da tela de rede para essa categoria.

A Multidifusão dirigida usará o primeiro computador por sub-rede no grupo Representantes de domínio de Multidifusão que responder.

Apenas computadores Windows podem ser representantes de domínio de multidifusão. Se você estiver usando a multidifusão para distribuir pacotes a computadores Macintosh, verifique se existe ao menos um computador Windows no domínio de multidifusão para atuar como representante de domínio de computadores Macintosh. Se você tiver apenas alguns computadores Windows em um ambiente onde o Macintosh predomina, é melhor especificar manualmente os representantes de domínio Windows no grupo de Representantes de domínio de multidifusão.

Sobre a guia Multidifusão de serviços do Management Suite

É possível personalizar as opções de Multidifusão dirigida na caixa de diálogo Configurar serviços do Management Suite.

Para configurar o serviço de Multidifusão dirigida, clique na guia **Configurar | Serviços | Multidifusão**.

- **Usar o representante de domínio de multidifusão:** Utiliza qualquer representante de domínio especificado no grupo da tela de rede **Configuração > Representantes de domínio de multidifusão**.
- **Usar arquivo em cache:** pesquisa cada domínio de multidifusão para descobrir quem já possui o arquivo, eliminando, portanto, a necessidade de fazer o download do arquivo para um representante.
- **Usar arquivo em cache antes do representante do domínio preferido:** altera a ordem de descobrimento para que Usar arquivo em cache seja a primeira opção de seleção que o representante do domínio tentará executar
- **Usar multidifusão:** envia uma multidifusão dirigida de sub-rede para localizar qualquer computador nessa sub-rede que possa ser um representante de domínio de multidifusão.
- **Período de descarte de log:** O número de dias que as entradas no log serão retidas antes de serem excluídas.

Se todos esses métodos de descobrimento de multidifusão não conseguirem localizar um representante de multidifusão, o servidor de multidifusão contata cada cliente da lista de alvos para determinar se ele pode ser um representante de multidifusão.

Configuração de um computador de compilação de pacotes

O computador de compilação de pacotes deve ser um computador dedicado, com uma instalação limpa de seu sistema operacional. A instalação limpa é necessária porque o processo de compilação de pacotes captura todos os elementos adicionados ou modificados no computador de compilação de pacotes.

Visto que os pacotes podem ser distribuídos somente a clientes que estejam executando os mesmos sistemas operacionais que o computador de compilação de pacotes, você precisa ter um computador de compilação de pacotes separado ou uma partição de unidades separada para cada sistema operacional para o qual estiver fazendo a distribuição. Você pode também usar um único computador com várias imagens de SO como seu computador de compilação de pacotes.

Todo software pré-instalado no computador de compilação de pacotes diminui a capacidade do Package Builder de reconhecer alterações. Por esse motivo, seu computador de compilação de pacotes deve ser o mais genérico e limpo possível. Essa regra também se aplica aos arquivos CONFIG.SYS e AUTOEXEC.BAT e a outros arquivos de configuração que o processo de instalação de aplicativos pode modificar.

Para instalar o software de compilação de pacotes

1. No computador de compilação de pacotes, navegue até o **ENUSETUP.EXE**, na pasta LDMAIN\install\Package_Builder do servidor núcleo.
2. Clique duas vezes em **ENUSETUP.EXE** e clique em **Avançar.**
3. Digite o local da pasta em que o software de compilação de pacotes deve ser instalado e clique em **Concluir**.

A instalação coloca três itens no computador de compilação de pacotes:

- **Assistente Package Builder:**Usado para criar automaticamente os pacotes de distribuição de software. Ele tira um instantâneo do estado “anterior” do computador, solicita a instalação do software, tira um instantâneo do estado “posterior” do computador e compila um pacote com base nas diferenças entre os instantâneos.
- **Enhanced Package Builder:**Usado para criar, modificar e editar manualmente os pacotes de distribuição de software.
- **Ajuda do assistente Package Builder:** Ajuda on-line que descreve o assistente Package Builder.

Assim que o software Package Builder estiver instalado no seu computador, você poderá usar o computador para criar e editar pacotes de distribuição de software. O Package Builder armazena pacotes no disco rígido local por padrão. Depois que esses pacotes forem compilados, mova-os do computador de compilação de pacotes para o compartilhamento de pacotes no servidor de distribuição.

Visão geral de compilação de pacotes

Você pode usar o assistente Package Builder para automatizar o processo de tirar instantâneos e de compilá-los em pacotes autônomos. Como mostrado a seguir, o processo inclui quatro etapas:

1. Tirar um instantâneo pré-instalação
2. Instalar o aplicativo ou fazer alguma alteração na configuração do computador
3. Tirar um instantâneo pós-instalação
4. Restaurar o computador de compilação de pacotes

1. Tirar um instantâneo pré-instalação

Para compilar um pacote de software, use o Package Builder para fazer uma análise da unidade de disco local. Você pode especificar exatamente quais partes da unidade são analisadas na página Opções de análise. Essa análise verifica o registro do sistema e todos os diretórios e arquivos do computador local. Depois que um novo software é instalado no sistema, o Package Builder usa essas informações para detectar quais alterações foram feitas no computador e compila essas alterações para criar o pacote de distribuição de software. Essas informações são armazenadas no Diretório de trabalho temporário. Especifique esse diretório na página Opções do assistente Package Builder.

Por padrão, o Package Builder analisa todas as unidades locais. Se você não pretende fazer nenhuma alteração em uma unidade local durante a instalação, remova-a da análise para acelerar o processo de pré-análise. Para obter melhores resultados, permita que o Package Builder analise a partição da unidade em que o sistema operacional está armazenado, além da unidade em que você pretende instalar o software ou alterar a configuração.

Se, em qualquer momento do processo de compilação de pacotes, o espaço da unidade de disco rígido do computador de compilação de pacotes ficar pequeno, o Package Builder será interrompido, exibirá um aviso, permitirá que você disponibilize maior espaço em disco e continuará o processo de compilação de pacotes.

Mesmo se você remover todas as unidades locais da lista de análise, ainda assim o Package Builder analisará os arquivos e as pastas do sistema, bem como o registro do computador.

2. Instalar o aplicativo ou fazer alguma mudança na configuração do computador

Assim que o instantâneo pré-instalação for criado, o Package Builder solicitará que você instale o aplicativo de software para distribuir como um pacote.

Você pode instalar vários aplicativos em um único pacote, mas deve instalar somente aplicativos do tipo de conjunto com esse processo. Se instalar vários aplicativos como um pacote de distribuição e posteriormente desejar omitir algum, deverá primeiro remover todo o grupo e instalar um novo grupo de aplicativos. Para instalar vários pacotes nos clientes gerenciados, edite o script de distribuição de software de modo que ele instale diferentes pacotes durante a distribuição.

O Package Builder monitora a instalação durante essa etapa e aguarda a conclusão da instalação para dar prosseguimento às páginas do assistente. Em seguida, você pode personalizar o programa concluído. Por exemplo, se o programa de instalação criar um ícone de desinstalação que você não queira distribuir aos clientes, é possível excluir esse ícone antes do instantâneo pós-instalação da etapa 3, omitindo-o do pacote. Você pode ainda adicionar novos ícones a grupos específicos do programa, o que fornece um único ponto de acesso para todos os usuários.

Você precisa fornecer todas as informações de instalação solicitadas pelo sistema e responder a todas as perguntas apresentadas durante a instalação do software. O Package Builder não pode executar tais tarefas para você, mas salvará as informações como parte do pacote.

Para alterar somente algumas das configurações do sistema nos clientes ou para copiar um grupo de arquivos específicos, você pode criar um pacote sem usar o processo de instantâneo.

Quando estiver satisfeito com o aplicativo ou concluir as alterações de configuração, volte ao assistente e clique em Avançar para iniciar o instantâneo pós-instalação.

3. Tirar um instantâneo pós-instalação

Nesta etapa, o Package Builder tira um segundo instantâneo do computador de compilação de pacotes e o compara com o instantâneo pré-instalação. Analisando as diferenças, o Package Builder pode identificar todas as alterações ocorridas no computador e, em seguida, compilar um script de configuração de distribuição de pacotes. Esse arquivo tem a extensão .CFG e está localizado na pasta c:\Program Files\Intel\Package Builder\Working do computador de compilação de pacotes.

Esse arquivo de script .CFG descreve as alterações feitas no registro, no sistema de arquivos, na área de trabalho e em outros recursos do sistema. Entretanto, ele não cria um arquivo de controle de remoções; portanto, você deve adicionar uma opção de desinstalação manualmente quando editar o script ou quando programá-lo para distribuição.

Depois que essas alterações são salvas, o assistente Package Builder oferece a opção de compilar o arquivo .CFG em um arquivo executável ou de abri-lo no Package Builder para fazer outras alterações. Clique em Editar para abrir o novo arquivo .CFG no Package Builder e fazer suas modificações. Quando estiver satisfeito com a instalação, clique em Compilar para criar o pacote.

Assim que terminar, aparecerá uma página mostrando que o pacote foi criado e armazenado no diretório padrão do computador de compilação de pacotes.

4. Restaurar o computador de compilação de pacotes

Assim que terminar a sessão de compilação de pacotes, restaure o computador de compilação de pacotes a seu estado de pré-instalação. Esse processo garante que o computador esteja limpo para a próxima compilação de pacotes. O ESWD não inclui um processo de restauração do computador para um estado limpo; portanto, use um programa de imagem do computador, como a ferramenta de imagens da LANDesk, que faz parte do OS Deployment, Symantec's Ghost*, para restaurar o sistema operacional do cliente.

Se você usar um utilitário como o Ghost para restaurar o computador de compilação de pacotes, excluirá também o arquivo .CFG que foi usado para criar o pacote. Para manter esses arquivos disponíveis, para uso ou edição posterior, mantenha-os em uma unidade de compartilhamento de rede. Basta especificar um local da rede na página Opções do assistente para preservar esses arquivos.

Por padrão, todas as análises do novo sistema são armazenadas em um novo diretório de trabalho, mas você não poderá usar a mesma pasta novamente se preferir substituir a análise do sistema antigo. Alguns usuários mantêm imagens de software de vários sistemas operacionais em um único computador de compilação de pacotes. Essa solução oferece uma flexibilidade ideal para criar pacotes de software sem dedicar vários computadores especificamente para a compilação de pacotes de software.

Execução do assistente Package Builder

Como descrito anteriormente, a compilação de um pacote de distribuição de software é um processo de duas fases. A primeira fase cria um script de instalação (arquivo .CFG) no diretório de trabalho do Package Builder. Esse script contém todas as instruções do cliente para instalação do software. A segunda fase compila o pacote de distribuição de software. O pacote contém as instruções e os arquivos.

Além dos pacotes criados com o assistente Package Builder, o agente ESWD suporta implantações agendadas ou baseadas em diretivas para três outros tipos de pacote:

- Pacotes de agentes MSI com um único arquivo e com vários arquivos
- Pacotes herdados de versões anteriores do LANDesk Management Suite
- Executáveis de auto-extração

Se você estiver usando esses tipos de pacotes, pule esta tarefa e consulte "Configuração do servidor de distribuição", posteriormente neste capítulo.

Para executar o assistente Package Builder

1. No computador de compilação de pacotes, clique em **Iniciar** | **Programas** | **LANDesk Management** | **Assistente do Package Builder**.
2. Clique em **Opções de análise** para configurar o processo de análise. Nessa página, você pode selecionar em quais diretórios o assistente deve monitorar alterações e se o assistente deve criar um backup para retornar o cliente ao seu estado atual depois que o pacote tiver sido criado. Quando terminar de modificar o formulário, clique em **OK**.

Pelo menos uma unidade de disco lógica ou física deve ser monitorada
O assistente Package Builder precisa monitorar pelo menos uma unidade de disco lógica ou física para controlar as alterações das informações do sistema. Se você limpar a seleção da unidade padrão na página Opções de análise e defini-la para não monitorar nenhuma unidade, o assistente será fechado.

---

3. Clique em **Opções de construção** para configurar definições específicas de usuários para sistemas Windows NT e Windows 2000/2003/XP. Você pode selecionar para que essas configurações sejam aplicadas ao usuário que iniciou a sessão (ou ao usuário padrão se não houver nenhum usuário registrado) ou a todos os usuários. Essas configurações específicas do usuário incluem os itens do menu Iniciar, atalhos e configurações do registro para a chave HKEY_CURRENT_USER. Para retornar, clique em **OK**.
4. Clique em **Avançar**. O assistente verificará o sistema.
5. Selecione o método a ser usado para instalar o aplicativo:
    - Se o programa de instalação estiver disponível localmente (por exemplo, um programa SETUP.EXE), clique em **Procurar** para localizar o programa de instalação, selecione-o e, em seguida, clique em **Monitorar**.
    - Se o programa de instalação estiver em um CD de execução automática, clique em **Avançar** e insira o CD.

- Para fazer outros tipos de alteração para um pacote de distribuição de software (por exemplo, copiar arquivos ou criar atalhos para a área de trabalho), clique em **Avançar** e execute o utilitário adequado.

6. Siga os prompts para instalar o software.
7. Assim que concluir a instalação, digite um nome para o pacote. Sugerimos que digite um nome que inclua tanto o software quanto o sistema operacional, por exemplo, WinZip_Win2K para um pacote que instala o WinZip em um cliente Windows 2000/2003.
8. Clique em **Comparar**.
9. Assim que o arquivo .CFG for criado, clique em **OK** e, em seguida, clique em **Compilar**.
   Nota: O arquivo .CFG pode ser personalizado e compilado em um pacote. Para obter mais informações, consulte o "Guia de scripts para arquivos .CFG", no Apêndice C.
10. Ao concluir a compilação, o assistente colocará o pacote na pasta Um arquivo do Diretório de trabalho do Package Builder . O pacote será um arquivo .EXE com o nome selecionado. Clique em **Concluir**. Você pode testar manualmente esse pacote clicando no arquivo .EXE.

A tarefa seguinte é configurar o servidor de distribuição e copiar esse pacote nesse servidor.

Configuração do servidor de distribuição

O servidor de distribuição é o servidor que armazena os pacotes de distribuição de software. Pode ser um servidor Web ou um servidor Windows NT/2000/2003.

Servidor de distribuição	Requisitos
Servidor Web	Microsoft Internet Information Server 5.0 ou superior, executado em Windows NT ou Windows 2000/2003
Servidor de rede	Windows NT 4.0 ou Windows 2000/2003

Para configurar um Servidor de web para distribuição de software

Estas etapas ensinam a criar um diretório virtual em um servidor Web e a ativá-lo para navegação. Em geral, diretórios virtuais precisam permitir a leitura e a navegação. A execução não deve ser definida. Caso contrário, o compartilhamento não funcionará corretamente. Você também pode querer desativar as permissões de gravação para que os clientes não possam mudar o conteúdo do diretório.

1. Crie um diretório no servidor Web no qual deseja armazenar os pacotes de distribuição de software. O local usual para esse diretório em um servidor Web IIS é um subdiretório no diretório c:\inetpub\wwwroot.
2. Copie os pacotes nesse diretório.
3. No Painel de controle, clique duas vezes em **Ferramentas administrativas** e, em seguida, em **Internet Services Manager**.
4. No painel da direita, clique duas vezes no ícone com o nome do cliente e clique em **Site padrão**.
5. Em uma área vazia do painel da direita, clique com o botão direito do mouse e selecione **Novo** . em seguida clique em **Diretório virtual**.
6. No assistente, clique em **Avançar** e digite um alias para o diretório. Clique em **Avançar**.
7. Digite o caminho ou navegue até um caminho e clique em **Avançar**.
8. Na caixa de diálogo Permissões de acesso, ative **Executar script** e **Procurar**. Isso permite que você procure pacotes ao criar script de distribuição de software. Clique em **Avançar** e em **Concluir**.
9. Para ativar **Porta 80** no servidor Web, no painel da esquerda, clique com o botão direito do mouse em **Site padrão**.
10. Clique em **Propriedades**. Na caixa de diálogo Identificação do site, a caixa Porta TCP deve exibir 80. Se não exibir, clique em **Avançado** para adicionar a porta.
11. Verifique se o site está disponível abrindo um browser e digitando o URL do seu servidor Web e do diretório virtual. Por exemplo, se o nome do seu servidor Web for Teste e o nome do diretório virtual for Pacotes, digite o seguinte URL:

```
http://Teste/Pacotes
```

Uma lista dos pacotes que você copiou nesse diretório deve ser exibida.

O tamanho e o número de pacotes que podem ser colocados nesse diretório dependem apenas do espaço em disco disponível. Podem ser criados subdiretórios para agrupar pacotes logicamente. Cada subdiretório criado deve ter as permissões de acesso definidas anteriormente.

Assim que você copiar os pacotes em um compartilhamento de pacotes de um servidor Web, eles estarão prontos para serem copiados nos clientes alvo. Quando agendado, o caminho do URL ou do UNC do pacote é transmitido ao SDCLIENT.EXE (o agente do cliente) como um parâmetro de linha de comandos. O SDCLIENT.EXE gerencia a transferência de arquivos, inicia a instalação e informa o status. Embora o protocolo HTTP seja usado para a transferência de arquivos, o relatório de status é retornado via CBA.

O servidor Web comunica-se com o cliente para garantir que o pacote seja copiado corretamente. Se a transmissão do pacote for interrompida durante o download, o servidor Web poderá usar o protocolo HTTP para reiniciar o download no ponto em que foi interrompido. Entretanto, o servidor Web não verifica se o pacote foi instalado corretamente. Esse tráfego é baseado em UDP e retorna o status ao servidor núcleo usando CBA.

Para configurar um Servidor de rede para distribuição de software

Os clientes que não têm um browser devem receber pacotes de distribuição de um caminho UNC em um servidor de rede Windows NT/2000/2003. Esse diretório pode ser o mesmo que você usou para instalar o servidor Web. Para que as distribuições baseadas no caminho UNC funcionem corretamente, ative uma pasta de compartilhamento de sessão nula no servidor de rede. Use o utilitário SYSSHRS.EXE para criar uma pasta de compartilhamento de sessão nula.

1. Para configurar uma pasta compartilhada no servidor de rede, clique com o botão direito do mouse na pasta a ser compartilhada e clique em **Compartilhamento**.
2. Clique em **Compartilhar esta pasta** e clique em **Permissões**.
3. Adicione os grupos **Todos** e **Convidado**, mas conceda a eles apenas as permissões de leitura. Aplique as alterações.
4. No servidor de rede, clique em **Iniciar | Executar** e acesse o diretório LDMAIN\Utilities no seu servidor núcleo.
5. Execute o utilitário **SYSSHRS.EXE**.
   Nota: Embora esse utilitário seja especificado para clientes Windows NT, ele poderá funcionar também em clientes Windows 2000/2003.
6. Selecione a pasta compartilhada que você configurou e clique em **Aplicar** e em **Fechar**.
7. Copie os pacotes de distribuição de software nesse diretório no servidor de rede.

O tamanho e o número de pacotes que podem ser armazenados no servidor de rede dependem somente do espaço em disco disponível.

Para obter mais informações sobre o utilitário SYSSHRS.EXE, faça o download do pacote SHARES.EXE em http://www.landesk.com/support/downloads/detail.php?rid=52 e extraia a documentação.

Configuração de servidores Web Windows 2003 para distribuição de software

O Windows 2003 Server trata diretórios virtuais de maneira diferente do Windows 2000. Em um servidor Windows 2003, se você selecionar um diretório e, a partir do seu menu de atalho, torná-lo um compartilhamento de Web, o diretório se registrará no IIS 6 como um aplicativo de Web, e não como um diretório virtual. O problema é que, como um aplicativo de Web, ao tentar selecionar um arquivo executável, o servidor Web tentará executar o arquivo como um aplicativo de Web e não efetuar o download do arquivo para o usuário. A solução é ir ao IIS, alterar o diretório compartilhado de um aplicativo de Web para um diretório virtual e desativar as permissões de execução.

Na hospedagem de arquivos em um servidor Windows 2003, os arquivos que não tiverem um tipo MIME registrado não conseguirão realizar a multidifusão, a menos que você faça o seguinte.

Para registrar tipos de arquivo MIME

1. Inicie o Gerenciador do IIS (Internet Information Services).
2. Expanda o computador local na árvore.
3. Clique em **Sites > Site da web Padrão**.
4. No menu de atalho do compartilhamento de Web, clique em **Propriedades**.
5. Clique na guia **Cabeçalhos HTTP**.
6. Clique em **Tipos MIME**.
7. Clique em **Novo**.
8. Na caixa **Extensão**, digite um asterisco (*).
9. Na caixa **Tipo MIME**, digite qualquer nome.
10. Clique em **OK** duas vezes e aplique as alterações.

Configuração de clientes para o recebimento de pacotes

Os clientes que recebem os pacotes de distribuição de software devem ter os seguintes agentes LANDesk instalados:

- CBA (Common Base Agent)
- Agente Detecção de largura de banda
- Agente ESWD (Enhanced Software Distribution)

Se você pretende usar a Multidifusão dirigida, verifique se o agente Multidifusão dirigida está instalado nos clientes.

Para implantar o agente em vários clientes, você poderá usar um processo automatizado. Por exemplo, um método é colocar os comandos no script de logon, de modo que eles sejam executados quando os clientes iniciarem a sessão na rede. Para obter mais informações, consulte o *Guia de Instalação e Implantação*.

Para configurar um cliente, siga as instruções a seguir.

Para instalar o software cliente

1. No cliente, mapeie uma unidade para o diretório LDLogon no servidor núcleo.
2. Execute **WSCFG32.EXE** e opte por instalar os seguintes agentes (caso ainda não estejam instalados):
    - CBA (Common Base Agent)
    - Detecção de largura de banda
    - Enhanced Software Distribution
    - Multidifusão dirigida

Distribuição de um pacote

Estas instruções explicam como criar um script de distribuição de software. Para que o script seja executado corretamente, o pacote de distribuição de software deve existir em um servidor de rede ou em um servidor Web e os clientes devem ter um agente ESWD instalado.

Para criar um script de distribuição de pacotes

1. Crie o pacote a ser distribuído.
2. Clique em **Ferramentas | Scripts de gerenciamento**.
3. Clique no botão **Novo script de distribuição**.
4. Selecione o pacote de distribuição de software, clicando em **Compartilhamento da Web** ou em **Compartilhamento do sistema de arquivos**:
    - Para um servidor Web, digite o URL para o diretório do servidor Web na caixa e pressione **Enter**. Selecione o pacote. (A navegação por diretórios deve ser ativada no servidor Web. Para obter informações, consulte "Configuração do servidor de distribuição", anteriormente neste capítulo).
    - Para um servidor de rede, digite o caminho para o pacote ou clique em **Procurar** e navegue até o local do pacote. (Os caminhos UNC devem ser ativados no servidor de rede. Para obter informações, consulte "Configuração do servidor de distribuição", anteriormente neste capítulo.)
    - Clique em Avançar depois de selecionar o pacote.
5. Na página Criar script, clique em **Instalar** ou **Desinstalar**, dependendo do tipo de pacote que está sendo distribuído.
6. Digite um **Nome de script**.
7. Selecione **Usar Multidifusão para distribuir este pacote** se você for usar a Multidifusão dirigida. Se estiver usando multidifusão, pode selecionar também **Copiar apenas um único arquivo usando Multidifusão**. Use essa opção para distribuir somente um arquivo. Clique em **Avançar**.
8. Conclua o assistente. Clique em **Ajuda** para obter mais informações sobre cada página. Quando terminar, o novo script aparecerá na ramificação Todos os outros scripts da árvore Scripts de gerenciamento.

Para agendar um script para distribuição

1. Na janela **Gerenciar scripts**, clique em **Scripts > Meus scripts** ou em **Todos os outros scripts**, e no script que desejar distribuir.
2. Clique no botão **Criar tarefa**. Será exibida a janela **Tarefas agendadas** com o script selecionado.
3. Na tela de rede, localize os clientes a serem atualizados e arraste e solte seus respectivos ícones no painel direito da janela **Tarefas agendadas**.
4. Na janela **Tarefas agendadas**, clique no botão da barra de ferramentas **Definir hora de início** para exibir a caixa de diálogo **Agendar tarefa**.
5. Defina as opções de horário que desejar. Clique em **Iniciar agora** e em **OK** se desejar iniciar a atualização do cliente o mais rápido possível.

Essa caixa de diálogo mostra se o trabalho está completo e também fornece os códigos de erros importantes se uma instalação falhar. Você pode usar esses códigos de erro para solucionar os problemas de distribuição do pacote. Quando essa caixa de diálogo indicar que o trabalho está concluído, isso significa que seu pacote foi distribuído. Para obter mais informações sobre códigos de erro de clientes, consulte "Códigos de erro do ESWD", no Apêndice C.

Você pode usar consultas para criar uma lista de clientes aos quais será distribuído um pacote. Para informações sobre como criar consultas, veja o capítulo 3, "Como usar consultas".

Sobre o reinício do ponto de verificação no nível de byte e o throttling dinâmico de largura de banda

O Management Suite 8 e as versões posteriores suportam o reinício do ponto de verificação no nível de byte e o throttling dinâmico de largura de banda. O reinício do ponto de verificação funciona com as tarefas de distribuição que o ESWD copia, em primeiro lugar, para o diretório de cache do cliente (por padrão, C:\LDCLIENT\SDMCACHE). Normalmente, os pacotes ESWD e MSI não são copiados para o diretório de cache do cliente antes de o pacote ser instalado, porque esses tipos de pacote fazem somente o download das partes necessárias dos pacotes, minimizando o volume de download. Todos os outros tipos de pacote e arquivos são copiados primeiro para a cache do cliente e o reinício do ponto de verificação permite que as distribuições interrompidas sejam retomadas a partir do ponto onde pararam.

O**Throttling dinâmico de largura de banda** especifica que o tráfego de rede que um cliente cria tem prioridade sobre o tráfego da distribuição. Essa opção também força um download completo do arquivo para a cache do cliente, que também permite o reinício do ponto de verificação no nível de byte, onde os downloads são retomados de onde pararam, se foram interrompidos. Se você selecionar essa opção e deixar a porcentagem **Largura de banda mínima disponível** com o valor 0, quando o cliente iniciar o tráfego da rede, a distribuição retornará cerca de um pacote por segundo até o tráfego parar. Aumentar o valor mínimo disponível de largura de banda preserva aproximadamente a quantidade de largura de banda dos clientes especificada para a distribuição se esta precisar de largura de banda e se houver contenção de largura de banda no cliente.

Se estiver instalando ou reparando um pacote ESWD ou um pacote MSI, você talvez não queira usar a opção de throttling dinâmico de largura de banda, porque esses tipos de pacote normalmente fazem o download somente dos arquivos de que precisam. Usar o throttling dinâmico de largura de banda, nesse caso, forçaria um download completo do pacote, quando um reparo normalmente requerer somente uma pequena parte do pacote.

O throttling dinâmico de largura de banda não está disponível em computadores Windows 95/98.

Como usar scripts e pacotes de distribuição do Macintosh OS X

Você pode criar um script para distribuir pacotes executáveis de um único arquivo para clientes Macintosh OS X, por meio da distribuição normal ou da Multidifusão dirigida. Cada script distribuirá apenas um arquivo e o cliente tentará executar o arquivo assim que o cliente o receber. Você deve instalar o cliente OS X do Management Suite nos computadores de destino antes de distribuir os arquivos para eles.

Os scripts de distribuição do Macintosh OS X são tratados da mesma maneira que os scripts de distribuição do Windows. Os scripts são salvos como arquivos de texto e você poderá editá-los manualmente se precisar, assim que eles forem criados. Você pode agendar scripts de distribuição do OS X na janela Tarefas agendadas e arrastar os clientes OS X até a janela Tarefas agendadas como destinos de distribuição.

Para criar um script de distribuição de software OS X

1. Crie o pacote a ser distribuído.
2. Clique em **Ferramentas | Scripts de gerenciamento**.
3. Clique no botão **Novo script de distribuição do Macintosh**.
4. Selecione o pacote de distribuição de software criado:
    - Para um servidor de web, digite o URL para o diretório na caixa **URL** e pressione **Enter**. Selecione o pacote. (A navegação por diretórios deve ser ativada no servidor Web. Para obter informações, consulte "Configuração do servidor de distribuição", anteriormente neste capítulo).
    - Para um servidor de rede, clique no botão da barra de ferramentas **Procurar** e navegue até o local do pacote. (Os caminhos UNC devem ser ativados no servidor de rede. Para obter informações, consulte "Configuração do servidor de distribuição", anteriormente neste capítulo.)
5. No Assistente de implantação de pacote, selecione **Implantar o pacote em clientes do Macintosh**. Clique em **Avançar**.
6. Na página Criar script, digite o nome do script. Clique em **Avançar**.
7. Conclua o assistente. Clique em **Ajuda** para obter mais informações sobre cada página. Quando terminar, o novo script aparecerá na ramificação Todos os outros scripts da árvore Scripts de gerenciamento.

Edição de scripts do Macintosh

Os comandos de script do Macintosh pode ser comandos de download ou comandos de shell. Os comandos de download começam com "http://" ou "ftp://". Se o comando não for um comando de download, por definição será um comando de shell. Todos os comandos de script do Macintosh precisam levar o prefixo ldkahuna. Por exemplo:

```
REMEXEC0=ldkahuna "http://..."
```

Para ajudar a execução correta de comandos de script do Macintosh, também faça o seguinte:

- O comando após o prefixo ldkahuna deve ter aspas no início e no final.
- Os URLs devem ter códigos hexadecimais com escape ("%20" para espaço, etc.).
- Os comandos também devem ter códigos de escape (use uma barra invertida e um espaço sempre que quiser um espaço, e assim por diante)
- Utilize aspas simples para argumentos.

Qualquer arquivo pode ser descarregado por download, embora o Management Suite não faça download de diretórios. Os pacotes de instalação (.PKG) podem conter diretórios. Eles devem ser compactados. Se o arquivo descarregado por download tiver a extensão .SIT, .ZIP, .TAR, .GZ, .SEA ou .HQX, o Management Suite descompactará o arquivo antes de retornar. (Os usuários devem confirmar se a opção de verificação de novas versões do Stuffit Expander* está desativada; caso contrário, uma caixa de diálogo provavelmente interromperá a execução do script.)

O agente OS X não executará nenhum arquivo automaticamente. O usuário pode usar o comando de shell “abrir” para iniciar arquivos ou aplicativos e “instalador” para instalar arquivos .PKG.

O arquivo de download pode ser também um script de shell escrito em Perl e assim por diante. Depois de fazer o download do arquivo para os clientes, você pode continuar com um comando de shell para executar o arquivo. Os comandos de shell são executados como raiz.

O download dos arquivos são descarregados em /Library/Application Support/LANDesk/sdcache/, que você precisa conhecer para os comandos de shell.

Distribuição de arquivos com um script de transferência de arquivos

Se você desejar somente copiar arquivos para os clientes, poderá usar um script de transferência de arquivos. Você pode transferir qualquer tipo de arquivo, incluindo arquivos de texto, para um diretório por você especificado no cliente. Os scripts de transferência de arquivos fornecem suporte à Multidifusão dirigida.

Para distribuir arquivos:

1. Clique em **Ferramentas | Scripts de gerenciamento**.
2. No menu de atalho **Todos os outros scripts** , clique em**Criar script de distribuição de arquivo**.
3. Digite um **Nome de script** e **o Diretório de destino**. Clique em **Avançar**.
4. Digite as opções de domínio de multidifusão desejadas. Clique em Avançar.
5. Selecione os arquivos a serem implantados, selecionando um **Caminho da Web** ou um **Caminho de compartilhamento de arquivos**, digitando o caminho e adicionando os arquivos desejados na caixa de listagem. Clique em **Avançar**.
6. Leia o resumo da página **Concluído** e clique em**Concluir**.

Sobre a página Criar script de distribuição de arquivo

Use o Assistente de script de distribuição de arquivos (janela Gerenciar scripts > menu de atalho Todos os outros scripts > Criar script de distribuição de arquivo) para distribuir arquivos distintos de qualquer tipo em um diretório cliente que você especificar.

- **Nome do script:** Digite um nome descritivo para o aplicativo que está sendo criado.
- **Diretório de destino:** Digite o diretório cliente no qual os arquivos devem ser colocados.

Desinstalação de pacotes de distribuição de software

O ESWD conta com os seguintes métodos de desinstalação de pacotes criados e distribuídos nos clientes:

- Comando de desinstalação no Package Builder
- Opção de desinstalação no console
- Pacote de desinstalação com o assistente Package Builder

Comando de desinstalação no Package Builder

Você pode ativar o comando Desinstalar do Package Builder em todos os pacotes distribuídos aos clientes. Se usar esse comando, os pacotes criarão seus próprios executáveis de desinstalação no diretório padrão do aplicativo do cliente quando forem instalados. Em seguida, você pode criar um script para ativar esse arquivo de desinstalação no cliente e remover o pacote.

As vantagens desse método compreendem o seguinte:

- A desinstalação é disparada pelo script e os arquivos instalados são completamente removidos.
- Todos os contadores dos arquivos são diminuídos durante a desinstalação. Isso significa que as .DLLs compartilhadas que afetam outros programas no cliente não são removidas.

As desvantagens de usar esse método compreendem o seguinte:

- O comando Desinstalar deve ser incluído no momento em que o pacote inicial for criado.
- O comando Desinstalar solicita que o usuário remova o aplicativo. Se o usuário responder "Não", o pacote não será desinstalado. Não é possível ocultar esse prompt dos usuários.
- O arquivo de desinstalação localiza-se no cliente; portanto, um usuário pode desinstalar o pacote de software sem que você saiba. O arquivo de desinstalação aparece em Painel de controle | Adicionar/Remover programas.
- Você deve conhecer o caminho correto para acessar o arquivo.

O exemplo a seguir ilustra a sintaxe para a criação de um script que dispara o arquivo de desinstalação para desinstalar o WinZip no cliente:

```
[COMPUTADORES]
REMEXEC0="C:\Program Files\WinZip\UninstallINSTALL.EXE"
```

REMEXECO é o comando Execução remota.

"C:\Program Files\WinZip\Uninstall INSTALL.EXE" é o caminho completo para o arquivo de desinstalação. As aspas são necessárias quando há espaços nos nomes dos caminhos. O nome padrão desse arquivo é "Uninstall" + o nome do pacote de distribuição de software.

Depois de criar um script para um pacote de desinstalação, agende-o para ser enviado aos usuários; o pacote, então, será desinstalado.

Opção de desinstalação no console

Você pode usar as ferramentas no console para desinstalar pacotes distribuídos. No console, clique em **Ferramentas | Gerenciar scripts** e clique no botão **Novo script de distribuição**. Selecione o pacote .EXE que instalou o software. Na janela Criar script, clique em **Desinstalar**. Isso define um sinalizador "remover tudo" no pacote para remover todos os itens instalados no script de instalação.

As vantagens desse método compreendem o seguinte:

- O executável de desinstalação não está localizado no cliente.
- Esse executável pode desinstalar pacotes de distribuição de software que não tenham sido compilados com o comando Desinstalar.

Pacote de desinstalação com o assistente Package Builder

Se os métodos anteriores não produzirem os resultados desejados, há uma outra opção. Você pode usar o assistente Package Builder para criar um pacote do processo de desinstalação no computador de compilação de pacotes e distribuí-lo aos clientes

---

Esse procedimento não é recomendado
Se o aplicativo que estiver sendo desinstalado usar .DLLs compartilhadas, esse método pode remover .DLLs necessárias a outros aplicativos.

Para criar um pacote de desinstalação:

1. Inicie o **Assistente de Pacotes do Package Builder** no computador de compilação de pacotes. O aplicativo a ser removido dos clientes já deve estar instalado com os mesmos padrões dos clientes.
2. Clique em **Avançar** para iniciar a fase de pré-instantâneo e, em seguida, clique novamente em **Avançar**. *Não clique no botão Procurar.* Se clicar em Procurar, iniciará o processo de instalação de outro aplicativo; esse procedimento destina-se à desinstalação de um aplicativo.
3. Quando o pré-instantâneo estiver concluído, pressione **Alt+Tab** para passar para outro aplicativo. *Não clique no botão Procurar.*
4. Clique em **Iniciar** | **Configurações** | **Painel de controle** para exibir a janela Painel de controle.
5. Clique duas vezes no ícone **Adicionar/Remover programas** para exibir a caixa de diálogo Propriedades. Na guia **Instalar/Desinstalar**, clique no aplicativo que deseja remover e clique em **Adicionar/Remover**.

   Se o aplicativo tiver seu próprio programa de desinstalação, execute-o agora.

6. Quando o aplicativo estiver desinstalado, pressione **Alt+Tab** para retornar ao assistente Package Builder.
7. Digite o **nome** desse pacote de desinstalação e clique em **Comparar** para iniciar a fase de pós-instantâneo. Quando terminar, aparecerá a caixa de diálogo Parabéns. Clique em **OK** para fechá-la.
8. Quando a caixa de diálogo Pronto para compilar aparecer, clique em **Compilar**e, em seguida em **Concluir** para concluir o processo de compilação de pacotes.

Você pode distribuir esse pacote aos clientes.

Capítulo 7: Uso do Web Console

Sobre o Web Console

O Web Console oferece um subconjunto de funcionalidades do Management Suite que pode ser utilizados da conveniência de um browser. O console do Management Suite é o principal recurso de gerenciamento de computadores, mas o Web Console é útil se esse recurso não estiver disponível. Para mais informações, consulte a "Fase 6: Instalação do Web Console" no *Guia de instalação e implementação.*

Após a configuração, é possível acessar o Web Console por meio de um browser da maioria dos computadores da sua rede. Use o Web Console para:

- Controlar computadores remotamente
- Executar consultas de inventário
- Ver relatórios do inventário de computadores
- Agendar e distribuir pacotes de software para computadores
- Ver resumos do inventário de um computador específico
- "Despertar" remotamente computadores desligados

Após instalar o Web Console e configurar uma conta, é possível acessá-lo de qualquer computador, utilizando o Internet Explorer 5.5 ou mais recente.

Para executar o Web Console

1. Em um computador da rede, abra um browser.
2. No campo Endereço, na parte superior do browser, digite o URL que o conectará ao site que hospeda as páginas do Web Console. Em geral, o url deve ser http://webservername/remote.
3. Se aparecer uma caixa de diálogo de login, digite seu nome de usuário e senha do Windows relativos ao núcleo ao qual você está se conectando e clique em **OK**.
4. Após a autenticação, aparecerão links no painel esquerdo de navegação relativos às tarefas que você tem direito de executar, por exemplo, criação de consultas, controle remoto de clientes, distribuição de software e exibição de relatórios.

Se não souber o URL das páginas do Web Console
Contate a pessoa que instalou o Web Console, provavelmente o administrador de rede do seu site.

Se alguns do links do painel esquerdo de navegação não aparecerem
Isso ocorre porque o administrador de rede está, provavelmente, usando a administração baseada em função ou a opção de segurança de nível de recurso do LANDesk Management Suite que o impede de executar determinadas tarefas para as quais você tem direito. Para maiores informações sobre administração baseada em função e segurança de nível de recurso, consulte a "Fase 6: Instalação do Web Console do Management Suite" no *Guia de instalação e distribuição.*

Início

Login

Os usuários sempre se autenticam no console de Web usando uma conta do Windows NT. As contas que podem acessar o Web console são controladas pelas ACLs (Listas de Controle de Acesso) que se encontram nos diretórios do Web Console. Os arquivos do Web Console encontram-se no diretório inetpub\wwwroot\remote e, se um usuário tiver acesso a esses arquivos, eles poderão ter acesso ao Web Console e utilizá-lo.

As seções a seguir descrevem essas questões mais detalhadamente:

- Gerenciamento de usuários na comunicação com um servidor núcleo
- Gerenciamento de usuários na comunicação com um núcleo de rollup
- Gerenciamento de usuários quando o servidor núcleo/rollup e o Web Console não estão no mesmo servidor

Gerenciamento de usuários na comunicação com um servidor núcleo

Quando o Web console está configurado para usar o banco de dados, ele utiliza a mesma função de usuário e gerenciamento de escopo do console do Management Suite. Isso significa que as funções e os escopos dos funcionários são criados e gerenciados no console do Management Suite.

Quando um usuário acesso o console de Web sem uma conta no console do Management Suite, uma conta de usuário do Management Suite será criada com os direitos e escopos padrão configurados no console do Management Suite. O administrador pode mudar os direitos e os escopos desse usuário posteriormente, usando o console do Management Suite.

Os direitos e escopos definidos no banco de dados prevalecem sobre as associações a grupos locais do Windows NT. Isso significa que mesmo que um usuário seja atribuído ao grupo rc_user (segurança em nível de recursos), ele precisará também de direitos de controle remoto no console do Management Suite para usar o controle remoto.

Gerenciamento de usuários na comunicação com um núcleo de rollup

O console do Management Suite Management Suite não usa o banco de dados de rollup. Apenas o console de Web o utiliza. Isso significa que o núcleo de rollup utiliza grupos locais para controlar direitos. Você não pode definir nenhum escopo no console de Web para um servidor núcleo de rollup. Para obter mais informações, consulte "Configuração da segurança de nível de recursos para bancos de dados de rollup".

Gerenciamento de usuários quando o servidor núcleo/rollup e o Web Console não estão no mesmo servidor

Quando o núcleo/núcleo de rollup e o Web Console se encontram em servidores diferentes, toda a autenticação do usuário no Web Console é feita por contas de domínio do Windows NT. Além disso, o Web Console deve receber direitos no domínio para delegar.

O motivo dessa obrigatoriedade é que o Web Console precisa ter acesso ao registro e ao compartilhamento LDMAIN no servidor núcleo. Para isso, a conta usada para autenticação no console de Web deve ser válida no servidor núcleo. Se fosse usada uma conta local no console de Web, não seria possível a autenticação no servidor núcleo. Portanto, contas no domínio do Windows NT são necessárias.

Seleção de um núcleo

Se o seu Web Console conecta-se a um único servidor núcleo, o uso do **Login** no painel de navegação à esquerda reconecta-o a esse mesmo servidor. Se o seu Web Console pode conectar-se a vários servidores núcleo, é possível selecionar um servidor núcleo disponível da lista **Núcleo** e clicar em **Conectar**. Pode ser necessário fornecer credenciais de autenticação do Windows para o servidor ao qual você está se conectando se ainda não tiver conectado.

Para obter mais informações sobre como o Web console trabalha com logins, consulte "Conexão ao Web Console".

Para obter mais informações sobre como configurar o Web Console para conectar-se a vários núcleos, consulte "Configuração do Web console para vários núcleos".

Localização de um cliente

Para localizar rapidamente um cliente específico que foi analisado no banco de dados, use a opção **Localizar computador**, que se encontra na parte superior de cada página da web. Na lista suspensa, selecione um identificador, por exemplo, **Nome do dispositivo**. Na caixa de texto, digite as informações correspondentes ao cliente que está sendo procurado, em seguida, clique em **Localizar**.

Se você conhecer apenas parte do nome ou do endereço de um cliente
Use um caractere curinga na caixa de texto para ver todos os cliente que correspondem à sua entrada. Você pode usar um asterisco (*) ou um sinal de porcentagem (%) como curinga. Os asteriscos são válidos apenas para conveniência; o Web Console os substitui pelo símbolo de percentagem para compatibilizar-se com a linguagem de consulta SQL.

Se apenas um cliente for encontrado, uma página de Resumo de inventário aparecerá com uma lista do inventário daquele cliente. Se vários clientes forem encontrados, eles serão mostrados em uma lista. Para ver um resumo de inventário de um cliente, clique no nome do cliente.

Selecione entre os seguintes identificadores ao localizar um cliente:

- **Nome do dispositivo:** Nome do computador do cliente que você está procurando.
- **Endereço IP:** Endereço IP do cliente que você está procurando.
- **Modelo:** O modelo de computador retornado pela varredura de inventário. A varredura nem sempre consegue identificar o modelo.
- **Nome de apresentação:** Nome descritivo dado a um cliente, por exemplo, Admin Mesa1 - 2º Andar.
- **Nome de login:** Nome de login do usuário cujo computador você está procurando. Se o usuário estiver no banco de dados, todos os computadores associados a esse nome de login serão mostrados.
- **ID de dispositivo:** ID exclusivo que a varredura de inventário atribui a cada cliente no banco de dados.

Adição de clientes à cesta alvo

A cesta alvo é um recurso que permite distribuir software para um grupo selecionado de clientes ("alvo") sem a necessidade de procurar esse grupo. O número máximo recomendado de clientes que deve ser adicionado à cesta alvo é 250. Os clientes permanecerão "dentro" da cesta até ser atingido o limite de tempo de sua sessão do Web Console (o padrão é 20 minutos).

Quando todos os clientes estiverem na cesta, você pode selecionar e distribuir o software para esses clientes usando o assistente de distribuição de software. Todos os clientes na cesta receberão o pacote de software.

Adicione clientes à lista da cesta alvo utilizando o recurso **Localizar computador** encontrado na parte superior de qualquer página do Console de web. Procure um cliente específico ou vários clientes usando os caracteres curinga % ou *.

Se for encontrado apenas um cliente, aparecerá a página Resumo do inventário desse cliente. Clique no botão da barra de ferramentas do dispositivo de adição para adicionar o cliente à lista da cesta alvo.

Ou, se forem encontrados vários cliente, selecione aqueles que quiser adicionar à cesta e clique em **Adicionar à Cesta alvo**. Se a lista de clientes retornada contiver várias páginas, é necessário clicar em **Adicionar à Cesta alvo** para cada página. Não é possível selecionar clientes em várias páginas e clicar em **Adicionar à Cesta alvo** apenas uma vez para todas elas.

Em ambos os casos, a janela Cesta alvo aparecerá com o(s) cliente(s) adicionado(s) à lista. Clique em **Fechar janela**.

Com um ou mais clientes no cesta alvo, você pode selecionar **Usar Cesta alvo** durante a sessão do assistente de distribuição de software para distribuir um pacote para apenas aqueles clientes, eliminando a necessidade de uma consulta.

Utilização do controle remoto

Para usar o controle remoto do Web Console é necessário, antes, instalar a Tela do controle remoto. Você precisa ter Privilégios de administrador no computador local para instalar a tela, que deverá ser configurada quando a página do controle remoto for acessada pela primeira vez.

A tela funciona nos computadores Windows 95/98 e Windows NT/2000/2003/XP que estão executando o Internet Explorer 5.5 ou posterior. O agente do controle remoto também deve ser instalado em cada cliente a ser controlado. Se necessário, é possível desinstalar posteriormente a Tela do controle remoto do miniaplicativo Adicionar/Remover programas no Painel de controle. Procure a "Tela do controle remoto" na lista de programas.

Para controlar remotamente um cliente

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Controle remoto**.
2. Na caixa de texto vazia, digite o nome ou o endereço IP do cliente que deseja controlar e clique em **Controle remoto**. Essa ação estabelece uma sessão do controle remoto. Se você fechar o seu browser após a sessão ter sido iniciada, a sessão continuará a ser executada.

Observe que é possível controlar remotamente um computador que não foi analisado no banco de dados (já que ele tem o agente do controle remoto instalado). Também é possível controlar remotamente mais de um computador de cada vez. Após iniciar uma sessão, retorne ao Web console, digite o nome ou o endereço IP de outro computador e clique em **Controle remoto**.

Ativação de um cliente

Se seus clientes tiverem suporte à tecnologia Wake on LAN*, é possível usar o Web console para ativá-los remotamente. Esse recurso é útil quando você quiser controlar remotamente ou enviar um pacote de distribuição de software a um cliente que esteja atualmente desligado.

Ao tentar ativar um cliente, na realidade você está enviando um pacote da tecnologia Wake on LAN ao adaptador de rede daquele cliente. Se o adaptador e o cliente estiverem habilitados para Wake on LAN, o cliente será ativado. Se o adaptador não estiver habilitado para a tecnologia Wake on LAN, o cliente permanecerá desligado.

Para ativar remotamente um cliente, primeiro localize-o no banco de dados. Faça isso usando o recurso **Localizar computador** na parte superior de qualquer página do Web Console. Quando tiver localizado o cliente, você pode tentar ativá-lo através da página Resumo de inventário, clicando no ícone **Wake on LAN** da barra de ferramentas.

Instalação e configuração de clientes

Seleção de recursos do cliente

Antes de gerenciar clientes com o Web Console, é necessário instalar os agentes de gerenciamento neles. Os agentes de gerenciamento são instalados com um pacote de agente do cliente, o qual é um executável de arquivo único. Os clientes instalam agentes executando um pacote de configuração do cliente que você criou.

O Web console oferece suporte limitado a pacotes de configuração de clientes
O Web console só cria um pacote de configuração básica contendo os recursos abaixo. Para criar configurações de cliente que incluam outros recursos ou para personalizar as opções de recursos, use a opção de configuração do cliente do console do Management Suite (**Ferramentas | Configuração do cliente**).

A primeira vez que você configurar os clientes, eles precisam executar o pacote manualmente. O pacote não faz nenhuma solicitação aos usuários. Após ter instalado o agente de distribuição de software, você pode atualizar os agentes de gerenciamento nesses clientes criando um novo pacote e usando a distribuição de software para instalá-lo. Se os clientes receberem os agentes de controle remoto ou de distribuição de software pela primeira vez, eles serão avisados para reinicializar após o pacote terminar de ser instalado.

Use a página de configuração do Cliente para dar nome a um pacote de configuração de cliente e selecionar os recursos que quiser para ele. Os seguintes recursos estão disponíveis:

- **Controle remoto:** Selecione este recurso se quiser controlar clientes remotamente.
- **Analisador de inventário:** Selecione essa opção se quiser que os clientes reportem dados de inventário ao servidor núcleo.Dessa forma, você pode fazer consultas nos dados de inventário. A varredura de inventário adiciona clientes ao banco de dados para que você possa gerenciá-los do Web Console. Este recurso também distribui formulários de dados personalizados.
- **ESWD (Enhanced Software Distribution):** Selecione este recurso se quiser distribuir software aos clientes. Você pode distribuir arquivos únicos ou executáveis únicos. No caso de executáveis, assim que o cliente o receber, ele executa o programa.
- **Monitoração de licenças de software:** Selecione este recurso se quiser monitorar a utilização de software nos clientes. Configure aplicativos para serem monitorados e os clientes reportarão essas informações ao banco de dados de inventário.

Para iniciar a criação de um pacote de configuração de cliente

1. Digite um **Nome de arquivo** para o pacote. Depois que o Web console cria o pacote, ele é armazenado na pasta "\Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite" no servidor núcleo.
2. Selecione os recursos que quiser que o pacote instale.
3. Clique em **Avançar** para configurar os recursos do cliente .

Instalação de agentes de cliente

Após criar uma configuração de cliente no Web Console, é necessário instalá-la nos clientes. A melhor maneira de instalar os agentes de cliente depende se eles estão sendo instalados pela primeira vez ou se estão atualizando uma instalação de agentes de cliente já existente.

Os pacotes de agente de cliente são um arquivo executável auto-extraível. Como padrão eles são armazenados na pasta "\Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite" no servidor núcleo. Quando o executável é executado, os agentes de cliente são instalados silenciosamente sem necessidade de interação do usuário.

Se você executar manualmente o mesmo pacote de agente de cliente em um cliente mais de uma vez, aparecerá um diálogo perguntando se quer reinstalar ou reparar o pacote. A reinstalação do pacote recopia todos os arquivos. O reparo do pacote só copia os arquivos modificados. Qualquer uma dessas opções funciona.

Instalação de agentes pela primeira vez

Se os usuários estiverem instalando o pacote de agente de cliente pela primeira vez, eles deverão instalá-los estando conectados com uma conta com privilégios administrativos. Os agentes de cliente não serão instalados corretamente em contas sem privilégios administrativos. Se seus usuários não puderem conectar com privilégios administrativos para instalar o pacote, o usuário que puder deverá instalá-los.

Você pode tornar o pacote de agente de cliente disponível aos clientes, colocando-o em um servidor de arquivo ou em um servidor de web.

Atualização de agentes

Se a instalação de um agente de cliente já existente incluir distribuição de software, você pode atualizar agentes criando uma nova configuração de cliente e distribuindo-a do Web console. Essa ação instala o agente silenciosamente e, nesse caso, os usuários não precisam instalar o agente tendo privilégios administrativos.

Após ter instalado um pacote de agente de cliente, a instalação de outros pacotes de agente de cliente só adiciona agentes aos clientes. Não é possível desinstalar um agente criando um novo pacote de agente de cliente que não inclua o agente a ser removido.

Após criar um novo pacote de agente de cliente, copie-o para o servidor de fornecimento de pacotes de distribuição. Para obter mais informações, consulte "Configuração de um servidor de fornecimento de pacote de distribuição."

Desinstalação de agentes

Se você precisar desinstalar agentes de clientes, siga este procedimento.

Para desinstalar agentes de um cliente

1. Conecte num cliente com direitos administrativos.
2. Mapeie uma unidade ao compartilhamento LDLogon do servidor núcleo.
3. Abra uma tela de comando, mude a letra da unidade para o compartilhamento LDLOGON e digite o seguinte:

```
wscfg32 /f /n /u
```

4. A desinstalação será executada silenciosamente e, ao terminar, ela reinicializa o cliente.

Gerenciamento de dados de inventário

Criação de consultas personalizadas

As consultas personalizadas são úteis quando você desejar detalhes do inventário sobre o hardware e o software instalados nos computadores cliente. Use uma consulta personalizada para criar uma lista de clientes com inventários semelhantes. Por exemplo, se quiser atualizar os clientes para um processador de 750 MHz, você pode consultar todos os computadores no banco de dados com velocidades de processador menores do que 750 MHz.

Você pode consultar qualquer dos itens do inventário (conhecidos como "atributos") que a varredura de inventário armazena no banco de dados.

A criação de uma consulta é um processo de quatro etapas:

1. **Criar uma condição de pesquisa:** Especifique um conjunto de atributos de inventário que será a base de sua consulta.
2. **Selecionar os atributos a serem mostrados:** Refine ainda mais ou "filtre" a consulta, de modo que os resultados exibam os atributos mais úteis, como os endereços IP ou os nomes dos dispositivos do computador.
3. **Classificar os resultados por atributos (opcional):** Especifique como deseja classificar os resultados da consulta. (Aplicável somente se, na Etapa 2, for selecionado para exibir um ou mais tipos de atributos nos resultados da consulta.)
4. **Executar a consulta:** Execute a consulta que você acabou de criar. Também é possível salvar a consulta para uso futuro ou eliminar todas as informações da consulta para começar novamente.

Etapa 1: Criação de um critério de pesquisa

Um critério de pesquisa é um conjunto de atributos de inventário e valores associados utilizado em uma consulta. Você pode usar um critério de pesquisa ou agrupar vários critérios para formar a base de uma consulta.

As etapas a seguir são executadas na página Editar consulta.

Para criar um critério de pesquisa:

1. Na Etapa 1, clique em **Editar**. Aparece uma janela mostrando uma lista que representa todos os dados de inventário armazenados no banco de dados no momento.
2. Percorra essa lista a fim de selecionar os atributos que constituirão seu critério de pesquisa. Por exemplo, para localizar todos os clientes que executam um determinado tipo de software, você deve selecionar Computer.Software.Package.Name.
3. Depois de selecionar os atributos, você verá uma série de campos no lado direito da janela. Nesses campos, selecione um operador e um valor para completar um critério de pesquisa. Por exemplo, para localizar todos os clientes que executam o Internet Explorer 5.0, os atributos seriam "Computer.Software.Package.Name, "o operador "=" e o valor "Internet Explorer 5".

4. Na parte inferior da janela, clique em **Adicionar** para preencher o campo vazio com seu critério de pesquisa.
5. Você pode continuar a refinar a consulta criando outro critério de pesquisa e, em seguida, adicionando-o ao primeiro critério com um operador booleano (AND ou OR). Você também pode usar os botões para adicionar, excluir, substituir, agrupar ou desagrupar os critérios criados.
6. Ao concluir, clique em **OK**.

Etapa 2: Seleção dos atributos a serem mostrados

Para a Etapa 2, selecione os atributos que serão úteis para identificar os computadores incluídos nos resultados da consulta. Por exemplo, se quiser resultados que o ajudem a localizar fisicamente cada computador correspondente ao critério de pesquisa definido na Etapa 1, especifique atributos como, o nome de exibição de cada computador (Computer.DisplayName) ou endereço IP (Computer.Network.TCPIP.Address).

As etapas a seguir são executadas na página Editar consulta.

Para selecionar os atributos a serem mostrados:

1. Na Etapa 2, clique em **Editar**. Aparece uma janela mostrando uma lista que representa todos os dados de inventário armazenados no banco de dados no momento.
2. Percorra essa lista a fim de selecionar um atributo a ser mostrado na lista de resultados da consulta. Lembre-se de selecionar atributos que ajudarão a identificar os clientes retornados na consulta.

   Nota: Se estiver usando um banco de dados Oracle, selecione pelo menos um atributo definido nativamente pela análise de inventário (por exemplo, Computer.Display Name, Computer.Device Name, Computer.Device ID, Computer.Login Name, etc.).
3. Após selecionar um atributo, clique em **>>** para transferi-lo para o campo vazio no lado direito da janela. Se quiser enumerar a lista de resultados da consulta, clique em **Incluir contagem**.
4. Selecione apenas um atributo ou adicione outros para serem mostrados. Use os botões de seta para adicionar ou remover atributos, clique em **Mover para cima / Mover para baixo** para mudar a ordem dos atributos e clique em **Adicionar contagem / Remover contagem** para ver a soma total dos resultados.
5. Ao concluir, clique em **OK**.

É possível adicionar cabeçalhos de colunas à lista de resultados da consulta.

Para adicionar cabeçalhos de colunas:

1. Na Etapa 2, clique em **Editar cabeçalhos de colunas** .
2. No campo Cabeçalhos de colunas, digite o cabeçalho de uma coluna e clique em **Adicionar**. Digite um cabeçalho para cada coluna que deve aparecer na lista de resultados. O número de colunas que aparecem é determinado pelo número de atributos que você especificou para serem mostrados nos resultados.
3. Clique em **OK**.

Nesse ponto, é recomendável salvar a consulta; o procedimento a seguir no processo de criação de consulta é opcional e aplica-se somente aos resultados da consulta que contenham duas ou mais colunas. Para salvar a consulta, clique em **Salvar consulta** na parte inferior da página. Aparecerá uma janela solicitando um nome para a consulta. Digite um nome e, em seguida, clique em **Salvar** no canto superior direito da janela.

Etapa 3: Classificação de resultados por atributo

Este procedimento será necessário somente se você definiu mais de um atributo e cabeçalho de coluna na Etapa 2 e agora deseja classificar os resultados por ordem alfabética ou numérica dentro de uma dessas colunas.

Por exemplo, suponhamos que tenham sido especificados dois atributos diferentes para serem exibidos nos resultados da consulta: o endereço IP e o tipo de processador de cada computador retornado. Na Etapa 3, é possível classificar os resultados por ordem alfabética pelo tipo de processador.

Caso você pule essa etapa, a consulta será classificada automaticamente pelo primeiro atributo selecionado na Etapa 2.

Para classificar os resultados por atributo

1. Na Etapa 3, clique em **Editar**. É exibida uma janela mostrando os atributos que foram selecionados na etapa 2.
2. Selecione o atributo pelo qual deseja classificar e clique em **>>** para mudá-lo para a caixa de texto vazia.
3. Clique em **OK**.

Etapa 4: Execução da consulta

Depois de criar sua consulta, ela poderá ser executada, salva ou limpa para iniciar novamente.

Para salvar a consulta para uso futuro, clique no botão **Salvar** da barra de ferramentas. A consulta será exibida agora na lista da página Consultas personalizadas. Caso sua consulta seja uma versão modificada de outra, clique no botão **Salvar como** da barra de ferramentas para atribuir um novo nome a ela.

Por padrão, as consultas salvas só podem ser visualizadas pela pessoa que as salvou. Caso seja marcada a opção **Consulta pública** antes de salvar, a consulta salva será visível a todos os usuários.

O console do Management Suite e o Web Console compartilham consultas. Caso uma consulta seja salva no console do Management Suite, ela também será visível no Web Console ou vice-versa.

Para exibir os resultados dessa consulta, clique no botão **Executar** da barra de ferramentas.

Para limpar os parâmetros da consulta da página Editar consulta, clique no botão **Limpar** da barra de ferramentas. Caso a consulta já tenha sido salva, ela será limpa dessa página, mas permanecerá na lista Consultas personalizadas.

Exportação e importação de consultas

Você pode exportar e importar qualquer consulta criada com o Web Console. Todas as consultas são exportadas como arquivos XML. Se você exportar o mesmo nome de arquivo de consulta mais de uma vez, o arquivo será substituído. Para evitar isso, você deve copiar o arquivo para outro local ao exportá-lo.

Os recursos exportar e importar são úteis em duas situações:

- Se for necessário reinstalar seu banco de dados, use os recursos exportar/importar para salvar as consultas existentes a fim de serem usadas em um novo banco de dados.

  Por exemplo, é possível exportar as consultas e mudá-las para um diretório não afetado pela reinstalação de um banco de dados. Após reinstalar o banco de dados, é possível mover as consultas novamente para o diretório de consultas no seu servidor de web e importá-las para seu novo banco de dados.
- Os recursos exportar/importar podem ser usados para copiar consultas para outros bancos de dados. (Isso é útil se você não tiver configurado para abrir dois ou mais bancos de dados com o Web Console.)

  Por exemplo, você poderia exportar uma consulta para um diretório de consultas em seu servidor de web e enviá-lo a alguém por e-mail ou por FTP. Essa pessoa poderia colocar as consultas no diretório de consultas em outro servidor Web e importá-las para um banco de dados diferente. Também é possível mapear uma unidade e copiar as consultas diretamente para o diretório de consultas em outro servidor de web.

Para exportar uma consulta

Conclua essas etapas ainda conectado a um banco de dados que tenha uma consulta que você quer exportar.

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Inventário > Consultas personalizadas**.
2. Na página Consultas personalizadas, clique no nome da consulta a ser exportada.
3. Na página Editar consulta, clique no botão **exportar** na barra de ferramentas para exportar a consulta para o disco.
4. Na página Consulta exportada, clique com o botão direito do mouse na consulta cujo download deverá ser feito como um arquivo XML para um diretório selecionado. A consulta torna-se um arquivo XML.

Observe que se a mesma consulta for exportada mais de uma vez, ela substituirá o arquivo. Para evitar isso, você deve copiar o arquivo para outro local ao exportá-lo.

Se quiser importar a consulta novamente para um banco de dados, ela deverá ser mudada para o diretório de consultas reconhecido pelo servidor de web, cujo padrão é c:\inetpub\wwwroot\remote\queries.

Para importar uma consulta

Execute estas etapas ainda conectado a um banco de dados para o qual deseja importar uma consulta.

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Inventário > Consultas personalizadas**.
2. Na página Consultas personalizadas, clique em **nova consulta**.
3. Na página Editar consulta, clique no botão **importar**da barra de ferramentas. Se tiver exportado originalmente várias consultas de uma vez, é necessário clicar no botão **importar todos** da barra de ferramentas.
4. Selecione a consulta a ser importada. Se quiser verificar os parâmetros dessa consulta antes de importá-la, clique em **Exibir**.
5. Clique em **Importar** para carregar a consulta na página Editar consulta.
6. Quando a consulta for carregada, role para baixo e clique em **Salvar consulta** para salvá-la nesse banco de dados.

Cópia de consultas entre núcleos

Se o seu Web Console estiver definido para mostrar vários núcleos, é possível copiar consultas de um núcleo para outro através do seguinte procedimento.

Se o seu Web console não estiver definido para mostrar vários núcleos, é necessário usar os recursos de importação e exportação para copiar uma consulta para outro núcleo.

Para copiar uma consulta de um núcleo para outro

Siga estas etapas enquanto conectado ao núcleo que tem a consulta que você quer copiar.

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Inventário > Consultas personalizadas**.
2. Na página Consultas personalizadas, carregue a consulta a copiar clicando em seu nome na lista.
3. Na página Editar consulta, verifique se a consulta está carregada.
4. No painel de navegação à esquerda, clique em **Login** e conecte-se a outro banco de dados.
5. No painel de navegação à esquerda, clique em **Inventário > Consultas personalizadas**.
6. Na página Consultas personalizadas, clique em **Editar atual**.
7. Na página Editar consulta, verifique se a consulta do outro núcleo está carregada.
8. Role para baixo e clique em **Salvar consulta como** para salvar a consulta neste núcleo.

Exportação de resultados de consulta para arquivos CSV

Para ver os dados do resultado de sua consulta em uma planilha, exporte-os como um arquivo de Valores separados por vírgulas (CSV). Na página Resultados da consulta, clique no ícone da barra de ferramentas **salvar como CSV** para salvar suas informações como um arquivo CSV. Use um aplicativo como o Microsoft Excel* para importar e trabalhar com o arquivo CSV.

Ver relatórios

Os relatórios permitem acessar rapidamente uma representação gráfica dos recursos nos computadores clientes. Os relatórios são criados de dados que a varredura armazena no banco de dados. Você pode ver, imprimir e enviar por email os relatórios.

Para abrir um relatório

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Inventário > Relatórios**. As categorias de relatórios aparecerão no painel direito. Clique no cabeçalho de numa categoria para ver a lista de relatórios. Aparece um ícone próximo a cada relatório para indicar seu tipo.

   O relatório que tiver um ícone de gráfico próximo a ele será mostrado como gráfico de pizza ou de barras. Clique em qualquer barra colorida ou em qualquer fatiapara ir até o resumo.

   O relatório que tiver um ícone de documento próximo a ele será mostrado como texto.

2. Clique no nome do relatório para ver o relatório.
3. No caso de resumo de datas de varredura de hardware ou de software, clique nas datas de início e de término para determinar o intervalo, em seguida clique em **Executar**.

Para imprimir um relatório, clique com o botão direito na página, em seguida, clique em **Imprimir**. No diálogo Imprimir, clique em **Imprimir**. Caso um relatório tenha várias páginas, você deverá clicar com o botão direito do mouse em cada página para imprimi-la.

Para enviar um relatório por email, o método recomendado é converter o relatório em arquivo .PDF e anexá-lo á mensagem de email.

O Web console mostrará gráficos de relatório como fatias ou barras. Para definir o tipo de gráfico, clique em **Configurar > Preferências**, em seguida, mude o tipo de gráfico e clique em **Atualizar**.

Para ver os gráficos interativos de barra e de pizza presentes nos vários relatórios é necessário instalar o Macromedia Flash Player* 7.

Utilização de formulários personalizados

Crie um formulário personalizado para coletar informações adicionais que correspondam aos dados de recursos analisados. Com formulários personalizados, você pode solicitar informações específicas de uma empresa ou de uma situação em particular.

Use as configurações de cliente da varredura de inventário para enviar formulários aos clientes. Você pode especificar um formulário de modo a incluí-lo nas opções de varredura de inventário. Quando você distribuir a varredura de inventário ao cliente, o formulário personalizado aparece como parte da instalação do cliente. Assim que um cliente terminar o formulário, o analisador de inventário é executado e as informações do formulário são enviadas para o servidor núcleo, tornando-as disponíveis para consultas e relatórios.

Os clientes podem usar a Tela de formulário para ver o que os formulários completaram ou ainda precisam fazer. Os cliente podem executar a Tela de formulário de **Iniciar | Programas | LANDesk Management | Formulários de dados personalizados**. Os cliente podem selecionar um formulário que receberam e, em seguida, clicar em **Abrir** para editá-lo. A varredura de inventário envia as novas informações de formulários para o servidor núcleo a próxima vez que executar.

Você pode ver ou consultar dados de formulário personalizado de uma tela de árvore de inventário em **Dados personalizados > Formulários**.

Clique em **Gerenciar > Formulários personalizados** para acessar a página de Formulários personalizados. Também é possível criar, editar ou apagar consultas dessa página:

- Para editar um formulário, selecione-o e, em seguida, clique em **editar**.
- Para criar uma nova consulta, clique em **nova**. No diálogo Novo formulário, digite um nome para o novo formulário, em seguida, clique em **OK**.
- Para editar um formulário, selecione-o e, em seguida, clique em **excluir**. Você será solicitado a confirmar a decisão.

Adicionar campos de formulário

Quando você criar ou editar um novo formulário, use as opções na página Formulário personalizado <*Nome do formulário*>.frm para adicionar campos de formulário.

Clique em **adicionar campo** para adicionar um novo campo a um formulário personalizado. No diálogo Formulário, especifique os atributos do campo, em seguida, clique em **Submeter**.

- No quadro de edição **Pergunta**, digite a palavra, frase ou sentença que aparecerá no formulário solicitando informações do usuário.
- No quadro de edição Inventário, digite o nome do novo campo de formulário. O nome não aparecerá no formulário, mas permitirá fazer consulta no banco de dados sobre as informações que os usuários digitaram no formulário.
- No quadro de edição **Descrição**, digite as informações sobre o novo campo de formulário. Essas informações aparecerão se o usuário clicar no botão Ajuda no formulário ao preencher esse campo.
- Na lista suspensa **Tipo**, selecione o tipo de campo. Há três tipos de campos: editar, caixa de listagem e caixa de combinação. O campo editar permite aos usuários digitar texto livre. O campo quadro de lista gera uma lista suspensa com opções predefinidas. A caixa de combinação fornece opções, mas também permite aos usuários digitar uma opção não mostrada.
- Se estiver criando um campo de seleção, digite as opções no quadro de edição **Opções**. Separe cada opção com uma vírgula padrão ANSI. Essas opções aparecerão na lista suspensa. Não é necessária nenhuma opção para os campos de texto
- Selecione **Tornar o controle um campo obrigatório para preencher** se quiser criar um campo de preenchimento obrigatório. Se essa opção for selecionada, o formulário avisará o usuário para preencher o campo antes de submeter o formulário.

Clique em **editar campo** para mudar qualquer campo no formulário personalizado. Quando você terminar de fazer as mudanças, clique em **Submeter**. Clique em **editar campo** para remover qualquer campo do formulário personalizado. Use os botões **mover para cima** e **mover para baixo** para mudar a ordem dos campos do formulário. Clique em **quebra de página** para inserir uma quebra de página. Após inserir uma quebra de página, você pode mudá-la para cima ou para baixo ou apagá-la da mesma forma que o faz com os campos do formulário.

Clique em **editar nome** para mudar o título e as instruções que aparecem acima dos campos do formulário. Quando você terminar de fazer as mudanças, clique em **Submeter**.

Após adicionar campos ao formulário, clique em **terminado**.

Remoção de computadores do banco de dados

Para remover computadores do banco de dados, clique em **Gerenciar > Excluir computadores** no painel de navegação à esquerda. Na página Excluir computadores, você pode ver o conteúdo da cesta alvo. É recomendado checar duas vezes que computadores que estão na cesta alvo antes de removê-los do banco de dados. Após a remoção dos dados de inventário do banco de dados, não é possível desfazer essa ação ou recuperar os dados.

Para remover todos os computadores contidos na cesta alvo do banco de dados, clique em **Excluir**. Você será solicitado a confirmar a decisão. Cada computador que aparece na Cesta alvo será removido tenha ou não sido selecionado.

Se aparecer o erro "Impossível excluir computadores."
Esse erro aparecerá se você tentar remover computadores do banco de dados se não houver computadores na cesta alvo. Só podem ser removidos computadores que foram primeiro adicionados à cesta alvo.

Monitoração de licenças de software

Monitoração de conformidade de licenças de software

Os administradores TI geralmente acham difícil controlar licenças de produtos instaladas em vários clientes em uma rede. Eles correm o risco de distribuir um número excessivo de licenças do produto, e também de adquirir um excesso de licenças de produtos, que acabam se tornando desnecessárias. É possível evitar estes problemas, usando a árvore Conformidade para monitorar e reportar licenças e o uso de produtos na organização.

A eficácia do monitoramento de conformidade encontra-se em sua capacidade de coleta de dados. Use os dados para controlar a conformidade de licença geral e para monitorar tendências de negação e uso do produto. O agente de monitoramento de licenças de software monitora passivamente o uso do produto em clientes, usando uma largura de banda de rede mínima. O agente continua a monitorar o uso para clientes móveis que estão desconectados da rede.

Os recursos de conformidade incluem:

- Habilidade de varredura para procurar aplicativos conhecidos e desconhecidos.
- A negação do início do aplicativo para impedir a execução de software não autorizado, mesmo em clientes desconectados da rede.
- A integração total com o Web console para informações atuais e completas sobre os aplicativos instalados.
- O relatório abrangente de conformidade com a licença e de uso de aplicativo.
- Os recursos do relatório abrangente de monitoramento de licença, incluindo o número de vezes que cada aplicativo licenciado foi iniciado, a data da última utilização e a duração total da utilização do aplicativo.
- A configuração fácil dos parâmetros de licença, incluindo o número de aquisições, o tipo de licença, a quantidade e o número de série.
- As informações de aquisição de licença, incluindo preço, a data de aquisição, o número da OC e as informações sobre o revendedor.
- A reconciliação e o controle da instalação, incluindo o proprietário da licença e a localização física do cliente no qual a licença está instalada, bem como notas adicionais.
- O alias para controlar o software quando as informações do fornecedor ou os nomes de arquivos forem alterados.

O recurso de conformidade de licenças de software do Web console não contém todas as opções oferecidas pela versão do console do Management Suite. Para a configuração avançada de conformidade de licenças de software, manutenção e relatórios, use o console do Management Suite.

Como a monitoração de licenças de software funciona

Quando instalado, o agente de monitoramento de licença de software registra os dados sobre todos os aplicativos instalados em um cliente, armazenando-os no registro do cliente em:

HKEY_LOCAL_MACHINE\SOFTWARE\LANDesk\ManagementSuite\WinClient\Software Monitoring\MonitorLog

Os dados de uso de aplicativo não monitorados são ignorados e posteriormente substituídos por dados mais atualizados no registro do cliente.

A varredura de inventário do cliente atualiza o servidor núcleo com os dados de monitoramento de licença de software quando é feita uma varredura do software (o padrão é uma vez por dia). A varredura de inventário utiliza um arquivo de texto denominado LDAPPL3.INI para definir que aplicativos devem ser procurados. Quando a varredura de inventário é executada, ela checa o servidor núcleo para ver se o LDAPPL3.INI foi atualizado. Se isso ocorreu, a varredura obtém a nova versão. A varredura utiliza deltas e compactação de arquivo para minimizar o tráfego de rede utilizado.

O arquivo LDAPPL3.INI não deve ser editado diretamente. Para maiores informações, consulte Personalização e exportação do LDAPPL3.INI.

Antes de configurar produtos

Antes de configurar produtos, verifique se alguns (preferivelmente a maioria) dos seus clientes retornaram uma varredura de inventário. Como padrão, a varredura de inventário retorna informações de aplicativos relativas a todos os executáveis em cada cliente (varredura MODE=ALL). Até seus clientes terem retornado varreduras de inventário, o LDAPPL3.INI não conterá uma lista completa dos arquivos que seus cliente tiverem instalados. Você não pode monitorar um arquivo até ele estar no LDAPPL3.INI.

A primeira varredura de inventário do tipo MODE=ALL pode ter vários megabytes. A varredura de inventário só enviará deltas após a primeira análise, dessa forma, os arquivos subseqüentes serão muito menores. Para maiores informações sobre a mudança de modos de varredura, consulte "Edição do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE."

Sobre clientes portáteis

Para clientes portáteis desconectados da rede, o agente Monitoramento de licença de software continua a registrar os dados, fazendo o cache deles no registro do cliente. Após a reconexão do cliente à rede, a próxima varredura detectará os dados em cache que estão sendo monitorados, enviando-os ao servidor núcleo.

Telas de monitoração de licenças de software

As telas de Monitoração de licença de software foram projetadas para permitir a monitoração e o gerenciamento do software instalado nos clientes. Navegue nessas telas utilizando o painel esquerdo de navegação, onde você pode realizar três tarefas principais na árvore de monitoração de licença de software:

- **Conformidade:** nesse modo de exibição de árvore, é possível monitorar a conformidade de uso e licença dos produtos na organização, configurar o rebaixamento da licença do produto, negar o uso de aplicativos em clientes e verificar a conformidade de licença, tendências de uso e de aplicativos negados.

- **Alias:** nessa tela, é possível criar alias para produtos e fornecedores. Um alias assegura que você seja responsável por todos os executáveis instalados de um fornecedor específico se o nome dele mudar ou por um produto se seu nome e fornecedor mudarem. Esse recurso é especialmente útil para monitorar produtos da árvore Conformidade e manter informações corretas sobre as licenças.

Criação de alias de produtos e fornecedores

Use a página de Alias para criar alias de produtos ou fornecedores. Um alias permite a você descrever corretamente todos os produtos instalados da seguinte maneira:

- **Normalizando arquivos de dados executáveis:** um alias permite criar informações consistentes que o banco de dados núcleo precisa para identificar corretamente um produto instalado. Por exemplo, as informações do arquivo fornecidas por um fornecedor nem sempre são consistentes. Os arquivos analisados no banco de dados núcleo de vários produtos Microsoft podem mostrar o nome do fornecedor como Microsoft Corp, Microsoft (R) ou apenas Microsoft. Se fosse executar uma consulta sobre produtos "Microsoft (R)", você obteria uma lista parcial dos produtos Microsoft instalados na rede. A criação de um alias de fornecedor da "Microsoft Corp" para todos os produtos Microsoft garante que todos eles tenham exatamente o mesmo nome de fornecedor.
- **Atualização de arquivos de dados executáveis:** um alias permite atualizar informações de arquivos se o nome do produto ou fornecedor mudar após a instalação. Por exemplo, algumas vezes os nomes de fornecedores ou produtos mudam porque uma empresa foi recentemente adquirida ou descontinuada ou deu novo nome a seu produto após várias versões. Se essas situações ocorrerem nos aplicativos do cliente, use o alias para associar nomes de novos fornecedores ou produtos aos originais, assegurando que o banco de dados núcleo continue a identificar com exatidão os executáveis. Esse recurso é especialmente útil para monitorar produtos da árvore Conformidade e manter informações corretas sobre as licenças.

Sobre a página de Alias

O painel direito da página de Alias mostra o nome e fornecedor originais de um produto, bem como os nomes de novos fornecedores e/ou produtos que podem ter sido adicionados. A varredura de software deve ocorrer antes de um novo alias aparecer na janela de conformidade ou nos relatórios que incluem dados sobre o software do cliente.

Você pode criar dois tipos de alias:

- **Fornecedor:** um alias para todos os produtos instalados de um determinado fornecedor (insira o nome do fornecedor original e o nome de um novo fornecedor).
- **Produto:** um alias para um produto específico (insira os nomes de fornecedores e produtos originais, bem como os novos). Um alias do produto que inclui um novo fornecedor sempre prevalecerá sobre um alias criado para todos os produtos de um determinado fornecedor.

Para criar um alias:

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Monitorar software > Alias**.
2. Digite os nome originais do fornecedor e do produto, assim como o nome do novo fornecedor e/ou nome de produto do aplicativo. É necessário digitar as informações de todos os campos de alias, mesmo se os valores originais e novos forem os mesmos. Clique em **OK**.

Você pode editar e apagar um alias selecionando e clicando no botão **editar alias** ou no botão **excluir alias**. Depois de excluir um alias, o banco de dados núcleo será revertido para usar o nome original do fornecedor e do produto, após a próxima análise de software.

Monitoração de produtos para compliance

Configuração de um produto

No painel esquerdo, em Conformidade, configure uma árvore hierárquica dos grupos de produtos ou de produtos individuais. Agrupe os produtos como quiser, por exemplo:

- por empresa, como Adobe ou Microsoft;
- por categorias específicas, como Arquivos não autorizados ou Departamento de contabilidade;
- por suite de produtos, como Microsoft Office.

Nesses grupos, adicione os produtos cujas tendências de uso ou negação você quiser monitorar. Por exemplo, no grupo Adobe, você poderia adicionar produtos como Photoshop* e Illustrator*.

Como padrão, os seguintes grupos de produtos são criados durante a instalação para ajudá-lo a familiarizar-se:

- **LANDesk Management Suite 7.0:** este grupo contém contêineres de produtos e arquivos do Management Suite 7.0. Só é necessário digitar as informações sobre a licença para iniciar a monitoramento da conformidade de licença do Management Suite 7.0 nos clientes.
- **LANDesk Management Suite 8:** Este grupo contém contêiners de produtos e arquivos para o Management Suite 8. Só e necessário digitar sua licença para começar a monitorar a conformidade de licença do Management Suite 8 em seus clientes.
- **Microsoft Office:** este grupo contém contêiners de produtos e arquivos do Office* 2000 Premium e do Office XP Professional. Só é necessário digitar as informações sobre a licença para iniciar o monitoramento da conformidade de licença do Office nos clientes.

Para configurar um produto

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Monitorar software > Conformidade**.
2. Se não quiser usar um grupo de produtos existente, crie outro da maneira descrita em "Gerenciamento de grupos de produtos."
3. Clique no grupo onde quiser criar o produto. Clique no botão **novo produto** da barra de ferramentas.
4. Digite as informações do produto, conforme descrito em "Gerenciamento de produtos."
5. Continue a configuração do produto seguindo as etapas encontradas em "Seleção de arquivos de produto para monitorar".
6. Adicione as informações de licença seguindo as etapas encontradas em "Adição de informações de licença de produtos."
7. Exporte o LDAPPL3.INI utilizando as etapas em "Personalização e exportação do LDAPPL3.INI"

Seleção de arquivos do produto para monitorar

Use a janela Adicionar arquivos ao produto (em um produto, clique no item da árvore Arquivos) para especificar os arquivos a serem monitorados para determinar quando um produto está em execução. Se você selecionou a opção **Combinar todos os arquivos** na caixa de diálogo de propriedades do produto, todos os arquivos selecionados deve estar no cliente para que o monitoramento de licenças de software registre uma combinação. Se você não selecionar a opção **Combinar todos os arquivos**, a presença de qualquer arquivos na lista, no cliente será considerada uma combinação.

Se estiver controlando produtos diferentes que usam o mesmo arquivo, é necessário tratar os produtos que compartilham o arquivos de maneira diferente. Por exemplo, se estiver controlando o uso de licença do MSDE e do SQL 2000, e ambos estiverem usando um SQLSERVR.EXE do mesmo tamanho, é necessário controlar também um .DLL ou outro arquivo de aplicativo exclusivo de cada produto. O Web console não monitora a conformidade desses outros arquivos (apenas os executáveis são monitorados), mas o arquivo exclusivo ajudará a varredura a diferenciar a licença do MSDE da licença do SQL 2000.

Nota: Se adicionar arquivos a um produto que não sejam .EXEs, é necessário, antes, editar o arquivo LDAPPL3.TEMPLATE de modo a incluir esses arquivos numa varredura de software. Informações relacionadas especificamente aos parâmetros de inventário da varredura no arquivo LDAPPL3.TEMPLATE. Esse arquivo modelo trabalha com o arquivo LDAPPL3 para identificar o inventário de software de um cliente. Como padrão, o LDAPPL3 faz a varredura apenas dos executáveis. Para maiores informações, consulte "Edição do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE".

Para selecionar arquivos do produto para monitorar:

1. Na caixa Localizar, digite uma string de pesquisa. Não é necessário digitar o nome completo do arquivo. Não são suportados caracteres curinga.
2. Selecione a coluna de inventário que quiser pesquisar ou o Fornecedor, Nome do produto, Nome do arquivo, Versão ou Tamanho..

3. Selecione a lista de arquivos onde quer pesquisar, ou selecione Todos, Descobertos ou Não localizados no produto.
4. Clique no botão pesquisar ao lado da lista **Na coluna** para iniciar a procura. Dependendo do número de combinações, pode levar algum tempo para os resultados aparecerem.
5. Marque a caixa ao lado dos arquivos que indicam a presença desse produto nos clientes.
6. Se quiser indicar que um arquivo não pode estar em um cliente para combinar com este produto, marque a caixa **Excluir do produto** do arquivo. As caixas de seleção **Excluir do produto** estão na última coluna. Para maiores informações, consulte "Controle de licenças usando a opção combinar todos os arquivos."

Você pode procurar arquivos nas seguintes listas de arquivos:

- **Todos:** Todos os arquivos predefinidos no LDAPPL3.INI (mesmo se eles não tiverem sido descobertos nos clientes) e todos os arquivos que foram descobertos nos clientes.
- **Descobertos:** Mostra todos os arquivos descobertos nos clientes, mesmo se forem de produtos não definidos no LDAPPL3.
- **Não localizados no produto:** Todos os arquivos que não estão sendo monitorados no momento na árvore Conformidade. Use essa lista para procurar arquivos com quais você quer iniciar o monitoramento de conformidade de licença e tendências de uso/negação. Esta tela não inclui arquivos na lista de negados.

Como padrão, o painel Arquivos mostra as informações sobre aproximadamente dez produtos por vez. Você pode usar a barra de rolamento para percorrer a lista. Se quiser tornar o painel mais longo e mais largo para ver mais informações, clique no botão de redimensionamento para expandir a janela de Arquivos. Esse botão alterna entre telas menores e maiores.

Controle de licenças usando a opção coincidir todos os arquivos

Normalmente, o monitoramento de licença de software considera a presença, no cliente, de qualquer arquivo de uma lista de arquivos de produto como um produto correspondente. Às vezes é necessário controlar licenças de dois ou mais produtos com um arquivo executável de mesmo nome e tamanho. Nesse caso, também será necessário monitorar um arquivo exclusivo para cada produto. Ao selecionar Combinar todos os arquivos e usar o executável e um arquivo exclusivo para identificar o uso da licença, você especifica se todos os arquivos associados a um produto (conforme localizado no contêiner Arquivos) precisam ser instalados em um cliente antes de a licença de um produto ser considerada usada. Esse procedimento assegura que a varredura controlará corretamente as licenças dos produtos.

Os dois exemplos a seguir ajudam a explicar quando será necessário selecionar a opção Combinar todos os arquivos.

- Se você estiver controlando o uso de licença do MSDE e do SQL 2000, e ambos estiverem usando um SQLSERVR.EXE de mesmo tamanho, deverá controlar também um .DLL ou outro arquivo de aplicativo exclusivo para cada produto. O Web console não monitora a conformidade desses outros arquivos (apenas os executáveis são monitorados), mas o arquivo exclusivo ajudará a varredura a diferenciar a licença do MSDE da licença do SQL 2000.

  Nota: se você adicionar arquivos a um produto diferente dos .EXEs (para usar a opção Combinar todos os arquivos), precisará editar primeiro o arquivo LDAPPL3.TEMPLATE para incluí-los em uma análise de software. Por padrão, o LDAPPL3 analisa apenas os executáveis. Para maiores informações, consulte "Edição do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE".
- Se 10 licenças estiverem sendo monitoradas para o Office XP Standard (que inclui: Word, Excel, Outlook e PowerPoint), bem como 10 para o Office XP Pro (que inclui os mesmos aplicativos, mais o Access), poderá ocorrer o problema de desejar monitorar duas licenças distintas do produto que contêm executáveis com o mesmo nome e tamanho. A varredura não conseguirá diferenciar entre os tipos de licença controlando arquivos individuais nem usando apenas a opção Combinar todos os arquivos para os dois produtos.

  Nesse caso, será necessário avançar uma etapa, adicionando um executável do Office XP Pro à contêiner de arquivos do XP Standard (por exemplo, o Access) e marcando o executável como **Excluir do produto**. Esse procedimento assegura que o agente Monitoramento de licença de software não registrará uma licença do Office XP Pro como licença do XP, que ocorreria se apenas a opção Combinar todos os arquivos estivesse ativada. Para maiores informações sobre como marcar um arquivo como excluído consulte "Seleção de arquivos de produto para monitorar."

Adição de informações de licença de produto

É necessário adicionar informações da licença para monitorar um produto quanto à conformidade de licença. Se quiser controlar o uso do produto, ignore este procedimento.

Depois de configurar as informações da licença de um produto, se aparecer um ícone vermelho com um ponto de exclamação próximo ao grupo de produtos, isso significa que um dos produtos do grupo não apresenta conformidade de licença. Expanda o grupo de produtos para localizar o produto que não se encontra em conformidade e, em seguida, verifique as informações associadas no painel direito.

Para adicionar informações sobre a licença do produto:

1. Clique em **Monitorar software > Conformidade >** ***grupo de produtos*** **>** ***nomes de produto***.
2. Clique no botão **Nova licença** da barra de ferramentas.
3. Na caixa de diálogo Propriedades da licença, use as guias para inserir as informações de licença, aquisição e controle relevantes para sua organização.
4. Ao concluir, clique em **OK**.
5. Se desejar assegurar que todos os executáveis associados a um produto estejam instalados em um cliente antes de a licença do produto ser monitorada quanto à conformidade, você pode. No painel esquerdo, clique com o botão direito do mouse no nome do produto e selecione **Combinar todos os arquivos**. Para maiores informações, consulte "Controle de licenças usando a opção combinar todos os arquivos."

Sobre a caixa de diálogo Propriedades da licença

A caixa de diálogo Propriedades da licença tem três guias:

- Licença
- Info sobre aquisição
- Controle

Use a guia Licença para configurar as propriedades da licença do produto.

- **Número de licença:** insira o número que constitui a licença do produto.
- **Tipo de licença:** Digite o tipo de licença do produto, por exemplo: atualização de concorrência, freeware, nova aquisição, OEM, atualização de produto, domínio público, shareware, desconhecido.
- **Quantidade:** Digite o número de licenças adquiridas do produto.
- **Número de série:** Digite um número adicional que possa constituir a licença do produto.

Use a guia Info sobre aquisição para configurar as propriedades de aquisição da licença do produto.

- **Data da aquisição:** Digite a data na qual o produto foi adquirido pela empresa.
- **Preço unitário:** Digite o preço de cada licença adquirida do produto.
- **Número do pedido:** Digite o número do pedido usado para realizar a compra.
- **Revendedor:** Digite o nome do local da compra.

Use a guia Controle para configurar as propriedades de controle da licença do produto.

- **Proprietário:** Digite os dados da pessoa ou do departamento responsável na empresa por armazenar a caixa do produto.
- **Local:** Digite os dados do local físico onde a caixa do produto está armazenada.
- **Notas:** Digite qualquer informação adicional associada à licença do produto, como, por exemplo, direitos de rebaixamento.

Personalização e exportação do LDAPP3.INI

A varredura de inventário do cliente usa um arquivo de texto denominado LDAPPL3.INI que contém informações de inventário de software. O LDAPPL3.INI é povoado inicialmente com os nomes de arquivos executáveis dos aplicativos mais comuns e com informações de arquivo. Quando a varredura é executada nos clientes, ele usa uma cópia local do LDAPPL3.INI para corresponder os nomes de arquivos de executáveis do cliente às informações de inventários de software.

O LDAPP3.INI master reside no compartilhamento LDLongon do servidor núcleo. Sempre que fizer uma mudança às informações de monitoração de licenças de software, você precisa exportar um novo arquivo LDAPPL3.INI.

Para exportar um novo LDAPPL3.INI

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Monitorar software > Conformidade**.
2. Clique em **publicar lista** numa janela de monitoração de licenças de software.
3. Na página Publicar lista, clique em **Avançar**.

As mudanças não terão efeito nos clientes até eles receberem o LDAPPL3.INI atualizado.

Sempre que é exportado um novo LDAPPL3.INI, o servidor núcleo usa o arquivo de texto LDAPPL3.TEMPLATE do compartilhamento LDLogon para criar uma estrutura para o LDAPPL3.INI exportado. O servidor núcleo povoa essa estrutura com as informações dos arquivos e informações de monitoração de licenças de software do banco de dados núcleo. O servidor núcleo grava o arquivo LDAPPL3.INI exportado no compartilhamento LDLogon, substituindo as versões existentes. A próxima vez que os clientes fazem uma varredura de software, eles recebem automaticamente o LDAPPL3.INI atualizado.

É necessário editar o LDAPPL3.INI diretamente em um editor de texto, pois os dados são armazenados no banco de dados núcleo do servidor núcleo. A próxima vez que o servidor gravar uma nova versão desse arquivo, as modificações feitas diretamente com um editor serão perdidas. Todas as mudanças no LDAPPL3.INI devem ser feitas no arquivo LDAPPL3.TEMPLATE e na tela de conformidade de licença de software do Web console.

Modos de varredura de arquivo de inventário

Quando a varredura de inventário encontra um arquivo que não foi definido no LDAPPL3.INI, a varredura determina as informações de arquivo que pode e relata-as ao servidor núcleo. Esse é modo padrão de varredura (varredura MODE=ALL). Só é possível monitorar licenças de software para arquivos definidos no banco de dados no servidor núcleo por isso, a utilização do modo MODE=ALL permite-lhe manter o banco de dados atualizado com arquivos nos seus clientes.

Se não usar a monitoração de licença de software ou só estiver interessado em procurar aplicativos definidos no LDAPPL3.INI, você pode usar o modo de varredura MODE=LISTED para reduzir um pouco o uso de recursos. Esse tipo de varredura ignora os arquivos não definidos. Para maiores informações sobre a mudança de modos de varredura, consulte "Edição do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE."

O padrão é o LDAPPL3.INI conter apenas descrições de executáveis. Se quiser que a varredura também identifique outros tipos de arquivos de aplicativos (.DLLs, .COMs, .SYSs, etc.), edite o arquivo LDAPPL3.TEMPLATE de forma a incluir todos os arquivos desse tipo na varredura. Para maiores informações, consulte "Edição do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE".

Disponibilização do arquivo LDAPPL3.INI aos clientes

Cada cliente que executa a varredura de inventário tem um cópia local do LDAPPL3.INI. O LDAPPL3 dos clientes é instalado inicialmente como parte da configuração padrão do cliente padrão. O cliente e a versão do núcleo desse arquivo devem estar sincronizados para a varredura saber quais arquivos indicar ou negar nos clientes. A sincronização do LDAPPL3.INI do servidor núcleo e do cliente LDAPPL3.INI utiliza correspondência delta, de forma que só as mudanças são transmitidas. A compactação de arquivo reduz o LDAPPL3 do núcleo em mais 70%, permitindo à varredura atualizar o LDAPPL3.INI correspondente dos clientes sem usar uma largura de banda significativa.

Se não quiser esperar pela próxima varredura de inventário para atualizar os arquivos LDAPPL3.INI do cliente, disponibilize as edições aos clientes agendando uma tarefa para forçar o LDPAPPL3.INI nos clientes.

Ver conformidade de licenças e tendências de uso/negação de produtos

O IT Management Suite contém recursos extensos de relatórios de monitoramento de licenças de software. Para ver esses relatórios, clique em **Inventário > Relatórios** e em **Licenciamento de software**.

Os relatórios de monitoramento de licenças de software fornecem as seguintes informações, entre outras coisas:

- Uso de aplicativos por computador
- Aplicativos utilizados menos que um certo número de vezes (útil para identificar licenças não utilizadas)
- Tentativas de execução de produto negado e usuários envolvidos
- Utilização de licença por computador e por produto

Negação de execução de produto

Você pode impedir os clientes de executarem arquivos que você especificar. Quando você adiciona um produto ou edita as propriedades de um produto, você pode marcar a opção **Produto negado**. Quando os clientes tentarem executar um produto negado, este não será aberto no seu sistema e aparecerá uma caixa de mensagem informando que o administrador de sistema impediu o acesso a esse programa. Você pode restaurar o acesso normal ao um produto limpando a opção **Produto negado**.

Todos os arquivos na Lista de arquivos de um produto negado serão negados nos clientes. O estado da opção de produto **Corresponder todos arquivos** não afeta produtos negados.

É necessário publicar o LDAPPL3.INI e os cliente devem receber a versão atualizada antes que as mudanças tenham efeito.

Distribuição de software e arquivos

Configuração de um servidor de pacotes de distribuição

O servidor de distribuição é o servidor web que armazena os pacotes a serem distribuídos. Estas etapas ensinam a criar um diretório virtual em um servidor Web e a ativá-lo para navegação. Em geral, diretórios virtuais precisam permitir a leitura e a navegação. A execução não deve ser definida. Caso contrário, o compartilhamento não funcionará corretamente. É também recomendável desativar as permissões de gravação para que os clientes não modifiquem o conteúdo do diretório.

Para configurar um servidor de web no Windows NT/2000 para distribuição de software

1. Crie um diretório no servidor de web onde quer armazenar os pacotes de distribuição de software. O local normal para essa pasta no servidor de web IIS é uma subpasta no diretório c:\inetpub\wwwroot.
2. Copie os pacotes nesse diretório.
3. No Painel de controle, clique duas vezes em **Ferramentas administrativas** e, em seguida, em **Internet Services Manager**.
4. No painel da direita, clique duas vezes no ícone com o nome do cliente e clique em **Site padrão**.
5. Em uma área vazia do painel da direita, clique com o botão direito do mouse e selecione **Novo** . em seguida clique em **Diretório virtual**.
6. No assistente, clique em **Avançar** e digite um alias para a sua pasta. Clique em **Avançar**.
7. Digite o caminho ou navegue até um caminho e clique em **Avançar**.
8. Na caixa de diálogo Permissões de acesso, ative **Executar script** e **Procurar**. Isso permite que você procure pacotes ao criar script de distribuição de software. Clique em **Avançar** e em **Concluir**.
9. Para ativar **Porta 80** no servidor Web, no painel da esquerda, clique com o botão direito do mouse em **Site padrão**.
10. Clique em **Propriedades**. Na caixa de diálogo Identificação do site, a caixa Porta TCP deve exibir 80. Se não exibir, clique em **Avançado** para adicionar a porta.
11. Verifique se o site está disponível abrindo um browser e digitando o URL do seu servidor Web e do diretório virtual. Por exemplo, se o nome do seu servidor Web for Teste e o nome do diretório virtual for Pacotes, digite o seguinte URL:

    ```
    http://Teste/Pacotes
    ```

    Uma lista dos pacotes que você copiou nesse diretório deve aparecer.

O tamanho e o número de pacotes que podem ser colocados nesse diretório dependem apenas do espaço em disco disponível. Use subpastas para agrupar os pacotes de forma lógica. Cada subpasta criada deve ter as permissões de acesso acima definidas.

Assim que você copiar os pacotes em um compartilhamento de pacotes de um servidor Web, eles estarão prontos para serem copiados nos clientes alvo. Quando agendado, o caminho do URL ou do UNC do pacote é transmitido ao SDCLIENT.EXE (o agente do cliente) como um parâmetro de linha de comandos. O SDCLIENT.EXE gerencia a transferência de arquivos, inicia a instalação e informa o status.

O servidor Web comunica-se com o cliente para garantir que o pacote seja copiado corretamente. Se a transmissão do pacote for interrompida durante o download, o servidor Web poderá usar o protocolo HTTP para reiniciar o download no ponto em que foi interrompido.

Configuração adicional do Windows Server 2003 Web para distribuição de software

O Windows 2003 Server trata diretórios virtuais de maneira diferente do Windows 2000. Em um servidor Windows 2003, se você selecionar um diretório e, utilizando seu menu atalho, torná-lo um compartilhamento de web, o diretório registrar-se-á no IIS 6 como um aplicativo de web, e não como um diretório virtual. O problema é que, como um aplicativo de Web, ao tentar selecionar um arquivo executável, o servidor Web tentará executar o arquivo como um aplicativo de Web e não efetuar o download do arquivo para o usuário. A solução é ir ao IIS, alterar o diretório compartilhado de um aplicativo de Web para um diretório virtual e desativar as permissões de execução.

Nos servidores Windows 2003 Web, é necessário também ativar a autenticação anônima para a pasta do pacote.

Para ativar a autenticação anônima

1. Clique em **Iniciar | Ferramentas administrativas | Internet Information Services (IIS) Manager**.
2. Clique em **computador local > Sites > Site padrão >** seu diretório de pacotes.
3. No menu de atalho do diretório de pacotes, clique em **Propriedades**. Na guia **Segurança de diretório**, clique em **Editar** para **Autenticação e controle de acesso** e selecione a caixa de seleção**Ativar acesso anônimo** na janela **Métodos de autenticação**.

Agendamento e distribuição de pacotes de software

Com o Web Console, é possível executar estas tarefas de distribuição de software:

- Agendar e distribuir pacotes de software para seus clientes.
- Exibir tarefas agendadas.
- Exibir scripts de distribuição.
- Exibir logs de distribuição.

A vantagem que o Web Console oferece em relação ao console do Management Suite é que permite distribuir pacotes a clientes em um banco de dados de rollup. Isso significa que um pacote pode ser enviado potencialmente a milhares de clientes de uma só vez.

Você pode usar o Web Console para agendar e distribuir pacotes apenas; ainda é necessário criar os pacotes em um computador dedicado com o uso do Package Builder. Antes de usar o Web Console para agendar e distribuir os pacotes, é necessário criar um pacote usando o Package Builder e armazená-lo no seu servidor de web. Para obter mais informações, consulte "Configuração de um computador de compilação de pacotes" e "Configuração do servidor de distribuição" no capítulo 6 do *Guia do usuário*. Você pode distribuir um único pacote de arquivos por tarefa. O ideal é que o pacote seja um executável de arquivo único, auto-extraível e de instalação automática. Se o arquivo tiver uma extensão executável, a distribuição do software será executada nos clientes assim que eles o receberem. Se o arquivo não tiver uma extensão executável, ela será copiada localmente na pasta \ldclient\sdmcache do cliente.

Observe que os seguinte recursos de distribuição não estão disponíveis ao distribuir software do Web console:

1. Capacidade de selecionar arquivos adicionais para multidifusão.
2. Download de parceiro (só instalar de cache ou parceiro)
3. Throttling dinâmico de largura de banda:

    - Porcentagem mínima disponível de largura de banda a ser usada no cliente
    - Atraso entre pacotes (ponto)
    - Atraso entre pacotes (origem)

4. Distribuição de MSI multiarquivos com uso de multidifusão.

Uso do assistente de distribuição de software

Depois que o pacote for criado, use as cinco etapas do assistente de distribuição de software para agendar e distribuí-lo pela Web. O assistente inclui estas etapas:

1. Configuração de um pacote a ser distribuído
2. Seleção de clientes que receberão o pacote
3. Agendamento de uma hora e data para a tarefa de distribuição.
4. Verificação dos valores da tarefa de distribuição e execução de todas as mudanças necessárias.
5. Ver os resultados da tarefa de distribuição

Para iniciar o assistente de distribuição de software

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Distribuir software**.
2. Na página Distribuição de software, clique em **Distribuir um pacote**.

A página Distribuição de software - Pacotes é exibida. A partir daqui, é possível iniciar o assistente que permite que você agende e distribua um pacote de software.

Configuração da distribuição de software a nível de domínio e servidores Windows 2003

Se a distribuição de software ocorrer no Web Console, o servidor Web no qual o Web Console foi instalado poderá acessar e modificar arquivos de distribuição de software no servidor núcleo. Isso é um problema se os seus servidores núcleo e Web estiverem em computadores diferentes ou se o seu servidor Web estiver executando o Windows 2003 Server. Para tal, é necessário registrar um componente no servidor Web.

Para configurar a distribuição de software no nível do domínio:

1. Vá para o servidor Web no qual o Web Console foi instalado.
2. Nas Ferramentas administrativas do Painel de controle do Windows, clique duas vezes em **Serviços de componente**.
3. Clique em **Serviços de componente > Computadores > Meu computador > Aplicativos COM+**.
4. No menu de atalho de **Aplicativos COM+**, clique em **Novo | Aplicativo**.
5. Na página de boas-vindas do assistente, clique em **Avançar**.
6. Clique em **Criar um aplicativo vazio** e em **Avançar**.
7. Digite um nome para o novo aplicativo. "LANDesk" é um nome adequado. Clique em **Aplicativo para servidor** e em **Avançar**.
8. Clique em **Este usuário**. É necessário inserir uma conta no nível do domínio com privilégios administrativos no servidor núcleo. Se ela não estiver no nível do domínio, a distribuição do software no Web Console não funcionará. Clique em **Avançar**.
9. Clique em **Concluir** para fechar o assistente. Você verá um novo nó da árvore do Aplicativo COM+ denominado "LANDesk" ou qualquer outro nome escolhido.
10. Clique em **Serviços de componente > Computadores > Meu Computador > Aplicativos COM+ > LANDesk > Componentes**.
11. No menu de atalho **Componentes**, clique em **Novo | Componente**.
12. Na página de boas-vindas do Assistente, clique em **Avançar**.
13. Clique em **Importar componente(s) já registrados**.
14. Na lista de componentes, clique em **Schcom.Schint.1** e em **Avançar**.
15. Clique em **Concluir** para fechar o assistente. Schcom.Schint.1 deve ser exibido como o componente registrado.
16. Clique em **Serviços de Componente > Computadores > Meu Computador > Aplicativos COM+ > LANDesk > Funções**.
17. No menu de atalho **Funções**, clique em **Novo | Função**, digite "Everyone" como nome do novo item.
18. Clique em **Funções > Todos > Usuários**. No menu de atalho **Usuários**, clique em **Novo | Usuário**, digite "Everyone" como nome do objeto e clique em **OK**.
19. Reinicie o IIS ou reinicialize o computador.

Uso de Targeted Multicast®(Multidifusão dirigida) com a distribuição de software

A tecnologia LANDesk Targeted Multicast® permite distribuir pacotes grandes a muitos usuários em toda a rede com um mínimo de tráfego de rede. Os recursos de Multidifusão dirigida não requerem infra-estrutura adicional de hardware ou software nem reconfigurações de roteadores para a multidifusão de pacotes. Você tem todos os benefícios potencialmente extraordinários da tecnologia de multidifusão sem nenhuma de suas tradicionais dores de cabeça.

A Multidifusão dirigida é desenvolvida para funcionar com os pacotes de distribuição de software já existentes. Ao usar a Multidifusão dirigida, você poderá distribuir softwares facilmente, mesmo em ambientes WAN com vários saltos e velocidade de conexão baixa (56 k). A Multidifusão dirigida usa HTTP para entrega de um site a um representante de sub-rede. O analisador de inventário do Management Suite fornece todas as informações de sub-rede ao serviço de Multidifusão dirigida.

A Multidifusão dirigida fornece benefícios exclusivos que os métodos padrão de "multidifusão" não fornecem. O direcionamento de clientes com base em inventário permite enviar um pacote a um grupo selecionado de computadores que atende a critérios específicos por meio de uma difusão. A Multidifusão dirigida também é simplificada porque não há necessidade de configurar roteadores para as entregas.

Quando comparada a métodos convencionais de distribuição de software, a Multidifusão dirigida reduz significativamente o tempo e a largura de banda necessários para distribuir pacotes de software. Em vez de enviar um pacote por fio para cada cliente, apenas uma transferência é realizada para cada sub-rede. A economia em largura de banda aumenta à medida que o número de clientes em cada sub-rede aumenta.

Tanto clientes Windows quanto clientes Macintosh OS 10.2 suportam Multidifusão dirigida.

Ative a Multidifusão dirigida, marcando a opção **Usar Multidifusão para distribuir este pacote** na página **Distribuição de software - Pacotes** que você verá ao criar um script de pacote de distribuição.

Como a Multidifusão dirigida funciona

O recurso Multidifusão dirigida divide sua rede em domínios de multidifusão. Cada domínio de multidifusão consiste em clientes que podem "ouvir" o tráfego de outros clientes. Os roteadores, em geral, bloqueiam o tráfego de multidifusão, portanto, um domínio de multidifusão, com freqüência, corresponde a uma sub-rede na sua rede. A Multidifusão dirigida descobre esses domínios de multidifusão automaticamente quando você agenda uma tarefa para distribuição por multidifusão. Não é necessário fazer mudanças na rede para a Multidifusão dirigida funcionar corretamente.

Cada domínio de multidifusão requer um representante. O representante é o cliente no domínio de multidifusão que executa a multidifusão do arquivo sendo distribuído para outros clientes no mesmo domínio de multidifusão. Qualquer cliente com o agente de distribuição de software pode ser um representante de multidifusão do domínio. A Multidifusão dirigida seleciona representantes de domínio de multidifusão automaticamente para cada distribuição de multidifusão. Os clientes designados como representantes não requerem nenhum software adicional.

Ao procurar um representante de domínio de multidifusão, a Multidifusão dirigida procura antes um cliente em cada domínio de multidifusão que já tenha o pacote no seu cache de distribuição de software. Os clientes colocam os pacotes que são distribuídos a eles no seu cache antes de instalá-los. Se a Multidifusão dirigida encontra um cliente que não tem pacote no seu cache, ela usa esse cliente como representante de domínio de multidifusão. O uso de pacotes em cache economiza largura de banda e tempo, pois o servidor não precisa primeiro enviar o pacote para o representante de domínio.

Se a Multidifusão dirigida não consegue encontrar um cliente com um pacote em cache, ela envia um difusão dirigida à sub-rede a fim de encontrar um que cliente que possa funcionar como representante de domínio.

Se todos esses métodos de descobrimento de multidifusão não conseguirem localizar um representante, o servidor de multidifusão contata cada cliente da lista de alvos para determinar se ele pode ser um representante de multidifusão.

Em razão das etapas adicionais que a Multidifusão dirigida precisa executar ao distribuir pacotes, a distribuição de pacotes por multidifusão pode levar mais tempo que a distribuição normal de pacotes. Isso ocorre especialmente no caso de pacotes pequenos ou de distribuições que se destinam a poucos clientes. Habilite a opção de multidifusão quando tiver que distribuir pacotes (especialmente se forem grandes) para muitos clientes simultaneamente ou quando for necessário minimizar o uso da largura de banda da rede.

Quando iniciar uma distribuição usando Multidifusão dirigida, você verá a janela Distribuição de software de multidifusão. Essa janela contém informações detalhadas sobre o andamento do processo de distribuição.

Ver tarefas agendadas

É possível ver, excluir ou agendar novamente qualquer das tarefas de distribuição agendadas com o Web Console.

Para exibir as tarefas agendadas

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Distribuir software**.
2. Na página Distribuição de software, clique em **Exibir tarefas agendadas**.

Será apresentada uma tabela que lista as tarefas de distribuição agendadas para distribuir pacotes. A tabela inclui estas colunas:

- **ID:** Esse número de identificação é um número seqüencial, arbitrário, que é atribuído a cada tarefa agendada.
- **Tarefa:** O nome do script para uma determinada tarefa de distribuição. Clique em um nome para exibir os clientes para os quais essa tarefa foi agendada. Os ícones nessa coluna indicam o seguinte:
  - A tarefa ocorrerá apenas uma vez.
  - A tarefa está agendada para voltar a ocorrer regularmente.
- **Status:** Mostra o status atual da tarefa de distribuição. O status de Parcialmente concluída significa que o pacote foi distribuído com sucesso em alguns clientes e falhou em outros. Para determinar em quais clientes o pacote foi instalado, clique no nome da tarefa e exiba o status de cada cliente para o qual a tarefa foi agendada.

- **Última execução:** Mostra para que dia e hora a tarefa de distribuição foi agendada.

Clique em **Atualizar página** para atualizar a lista de tarefas agendadas.

Ver scripts de distribuição

É possível ver, remover ou criar uma nova tarefa para qualquer dos scripts usados para serem distribuídos como pacotes. Esses scripts são armazenados, por padrão, na pasta "C:\Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite\scripts" em seu servidor núcleo.

Para ver scripts de distribuição

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Distribuir software**.
2. Na página Distribuição de software, clique em **Exibir scripts de distribuição**.

Para remover um script da lista, clique no script e clique em **Excluir script**. Se houver falha ao remover o script, pode ser devido a uma tarefa pendente. Antes de remover um script, é preciso remover a tarefa da página Distribuição de software - Tarefas agendadas.

Para ver o conteúdo de um script na lista, clique no script e em **Exibir script**. Você pode ver mas não editar o conteúdo.

Para criar uma nova tarefa para o script, clique no script, clique em **Criar nova tarefa** e então siga o assistente novamente para configurar diferentes definições de tarefas para este script em particular.

Ver logs de distribuição

Você pode exibir ou excluir logs de distribuição que são criados durante as tarefas de distribuição do software. Esses logs são armazenados, por padrão, na pasta "C:\Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite\log" em seu servidor núcleo.

Para exibir os logs de distribuição

1. No painel de navegação à esquerda, clique em **Distribuir software**.
2. Na página Distribuição do software, clique em **Exibir logs de distribuição**.

Para exibir ou excluir um log da lista, selecione o log e clique em **Exibir log de distribuição** ou em **Excluir log de distribuição**, respectivamente. Caso tenha acabado de distribuir um pacote aos clientes e o log ainda não apareceu na lista, clique em **Atualizar página**.

Personalização do Web console

Utilização dos bancos de dados de rollup

O Utilitário rollup de banco de dados ((DBROLLUP.EXE) permite combinar vários bancos de dados de origem em um único banco de dados rollup núcleo de destino. Um banco de dados do servidor núcleo pode conter cerca de 10.000 clientes, e o limite de clientes do núcleo de rollup depende do seu hardware e de níveis de desempenho aceitáveis. O banco de dados de origem pode ser um servidor núcleo ou um servidor núcleo de rollup.

Os requisitos de sistema para um banco de dados de destino podem ser superiores aos requisitos para um banco de dados padrão. Esses requisitos podem variar consideravelmente de acordo com o ambiente de rede. Se forem necessárias mais informações sobre os requisitos de hardware e software para o banco de dados de destino, entre em contato com um representante de atendimento ao cliente do software LANDesk.

O programa de instalação instala automaticamente o Utilitário de Rollup do banco de dados com o núcleo de rollup. O Utilitário de Rollup usa um mecanismo de recepção para acessar os dados nos núcleos selecionados. Para que os rollups de banco de dados funcionem, é necessário que já exista uma unidade correlacionada com cada núcleo do qual você deseja que o Utilitário de Rollup obtenha dados. A sua conta de conexão deve ter direitos de leitura do registro do servidor núcleo.

O Utilitário de Rollup verifica na chave de registro do servidor núcleo informações sobre o banco de dados e as conexões (HKLM\SOFTWARE\LANDesk\ManagementSuite\Core\Connections\local) e usa as informações dessa chave para acessar o banco de dados associado a cada núcleo adicionado ao Utilitário de Rollup. Para bancos de dados Oracle, a definição TNS no servidor do qual você está executando o Utilitário Rollup deve corresponder à definição TNS no servidor núcleo que o utilitário está acessando.

Você pode usar o utilitário de rollup para selecionar os atributos que deseja que sejam submetidos ao rollup a partir dos núcleos. Os atributos que você selecionar aplicam-se a todos os núcleos. Limitar o número de atributos reduz o tempo de rollup e a quantidade de dados transferidos durante os rollups. Se você souber que não consultara determinados atributos, eles poderão ser removidos.

O Utilitário de Rollup sempre executa o rollup dos dados do atributo selecionado e da Monitoração de licenças de software. Não é possível personalizar o rollup de Monitoração de licenças de software. O rollup também não inclui nenhuma consulta ou escopo que você tenha definido. Qualquer usuário do console com direitos ao banco de dados rollup terá acesso a todos os dados desse banco de dados. Você pode usar a segurança em nível de recursos para limitar o acesso aos recursos do Web Console. Para obter mais informações, consulte "Configuração da segurança de nível de recursos para bancos de dados de rollup".

Após adicionar os servidores núcleo nos quais deseja efetuar o rollup, além da lista atributos desses servidores, você pode clicar em **Agendar** para adicionar um script de rollup agendado para cada servidor núcleo. A partir de um Web Console, você poderá, então, agendar esses scripts de rollup para execução na hora e no intervalo desejados. Os scripts de rollup podem ser vistos apenas pelo Web Console, ficando residentes no núcleo de rollup.

Para iniciar o Utilitário de Rollup

1. Em um núcleo de rollup, execute o Utilitário de Rollup (\Arquivos de programa\LANDesk\ManagementSuite\dbrollup.exe).
2. Selecione na lista um servidor núcleo de rollup existente para gerenciar, ou clique em **Novo** para digitar o nome de um novo núcleo de rollup.
3. Após selecionar um núcleo de rollup, a lista de núcleos de Origem mostrará os núcleos que você configurou para efetuar o rollup para o núcleo de rollup selecionado.

Para configurar os atributos em que deseja efetuar o rollup

1. No Utilitário de Rollup, selecione o núcleo de rollup que deseja configurar.
2. Clique em **Atributos**
3. Por padrão, todos os atributos do banco de dados são submetidos ao rollup. Transfira da coluna **Atributos selecionados** para a coluna **Atributos disponíveis** os atributos que você não quer submeter ao rollup.
4. Clique em **OK** quando tiver concluído. A transferência dos atributos para a coluna Atributos disponíveis exclui do banco de dados rollup os dados associados.

Para configurar os servidores núcleo de origem para um núcleo de rollup

1. No Utilitário de Rollup, selecione o núcleo de rollup que deseja configurar.
2. Após selecionar um núcleo de rollup, a lista de núcleos de Origem mostrará os núcleos que você configurou para efetuar o rollup para o núcleo de rollup selecionado. Clique em **Adicionar** para adicionar mais núcleos ou selecione um núcleo e clique em **Excluir** para remover um deles. Ao clicar em Excluir, o núcleo selecionado, além de todos os dados desse núcleo, é imediatamente removido do banco de dados de rollup.

Para agendar trabalhos de rollup de banco de dados no Web Console

1. No Utilitário de Rollup, selecione o **Núcleo de rollup** que deseja configurar.
2. Na lista **Núcleos de origem**, selecione o núcleo que deseja agendar para o rollup e clique em **Agendar**. Se não for selecionado nenhum núcleo, todos os núcleos da lista serão agendados por padrão quando você clicar em **Agendar**. Clicar em **Agendar** adiciona um script de rollup do núcleo selecionado ao núcleo de rollup selecionado.
3. No Web Console, conecte-se ao servidor núcleo de rollup.
4. No painel esquerdo de navegação, clique em **Agendar trabalhos de rollup**.
5. Clique no script de rollup que deseja agendar Os nomes dos scripts começam com o nome do núcleo de origem, seguidos do nome do núcleo de rollup de destino entre parênteses. Clique em **Agendar rollup**.
6. Selecione quando você quer que o rollup seja realizado e se ele deve ser automaticamente reagendado ou não. Clique em **Continuar na próxima etapa**.
7. Verifique o agendamento do script e clique em **Finalizar**.

Aumento do tempo limite do banco de dados rollup

Com grandes bancos de dados rollup, o editor de consultas do Web Console poderá atingir o limite de tempo ao tentar exibir uma lista extensa, com a lista de Nomes de Pacotes de Software. Quando isso acontece, a lista que você está tentando exibir não exibirá nenhum dado. Se o seu limite de tempo se esgotar freqüentemente, será necessário aumentar o valor de limite de tempo do banco de dados. Isso precisa ser feito sempre que o serviço do IIS ou o servidor do Web Console for instalado. Na seguinte chave de registro:

```
HKEY_LOCAL_MACHINE\SOFTWARE\LANDesk\ManagementSuite\Core
```

Adicione uma nova DWORD, Timeout, com um valor decimal de 1800. Esse valor é expresso em segundos. Você pode ajustar esse valor de acordo com o tipo das suas consultas e da velocidade do banco de dados. Pare e reinicie o IIS para que a alteração tenha efeito.

Sobre o Utilitário de Rollup

Use o Utilitário de Rollup de banco de dados (execute-o a partir do núcleo de rollup) para gerenciar rollups de dados a partir dos servidores núcleo.

- **Núcleo de rollup:** Você pode gerenciar vários núcleos de rollup com o Utilitário de Rollup. Selecione o núcleo que deseja gerenciar. Antes, uma unidade deve ser mapeada para cada núcleo de rollup.
- **Novo:** Clique para adicionar um novo núcleo de rollup que deseja gerenciar. Antes, uma unidade deve ser mapeada para o núcleo de rollup que você está adicionando. Informe o nome do computador do núcleo de rollup e clique em **OK**.
- **Atributos:** Clique para selecionar os atributos que deseja submeter ao rollup. A lista de atributos é global para todos os servidores núcleo utilizados pelo núcleo de rollup selecionado. Transfira atributos individuais ou árvores de atributos da coluna Atributos selecionados (esses atributos passarão por rollup) para a coluna Atributos disponíveis (esses atributos não passarão por rollup).
- **Redefinir o banco de dados:** Clique para redefinir o banco de dados rollup selecionado. Esta operação exclui todos os dados e reconstrói todas as tabelas.
- **Adicionar:** Clique para adicionar um núcleo a partir do qual você deseja adicionar dados no núcleo de rollup selecionado.
- **Excluir:** Clique para remover do banco de dados núcleo de rollup selecionado o núcleo selecionado e seus dados. **AVISO:** Esta opção exclui os dados do núcleo selecionado quando você clica em **OK**. Dados de outros servidores núcleo permanecem no banco de dados rollup.
- **Agendar:** Clique para adicionar um script de rollup ao núcleo selecionado. Se você não possui um núcleo selecionado na caixa Núcleos de origem, esta opção cria scripts de rollup para todos os núcleos na caixa Núcleos de origem.
- **Rollup:** Clique para efetuar um rollup imediato a partir do núcleo selecionado. Se você não possui um núcleo selecionado na caixa Núcleos de origem, este botão efetua o rollup de todos os núcleos imediatamente.
- **Fechar:** Clique para fechar o Utilitário de Rollup.

Configuração de segurança ao nível de recurso para bancos de dados de rollup

Se o Web Console é usado com um banco de dados núcleo, ele utiliza configurações de administração baseadas na função executada no console Management Suite para controlar o acesso a recursos e clientes. Para obter mais informações, consulte "Administração baseada em função" no capítulo 1 do *Guia do usuário*. Se o Web Console for usado com um banco de dados núcleo de rollup e você quiser controlar o acesso a recursos para esse banco de dados de rollup, será necessário configurar a segurança no nível do recurso conforme descrito anteriormente.

O administrador do Web Console pode definir a segurança a nível do recurso, atribuindo usuários a qualquer um dos quatro grupos criados durante a instalação. Como padrão, qualquer usuário com privilégio de administrador no servidor núcleo terá acesso automático a todos os recursos de Web console que a respectiva licença permitir. Todos os outros usuários precisam ser atribuídos a esses grupos ou eles terão acesso negado aos recursos. Os grupos são:

- **rc_user** para uso do Controle remoto. Um usuário, com privilégios de administrador, precisa fazer o download da Tela do controle remoto no computador antes de os usuários desse grupo poderem controlar remotamente um cliente.
- **sd_user** para ver logs de Distribuição de software, tarefas agendadas e scripts. Para restringir mais a segurança, os usuários poderão apenas configurar e distribuir pacotes se tiverem privilégios de administrador.
- **inv_user** para criar e executar consultas personalizadas.
- **report_user** para ver relatórios e configurar a aparência dos relatórios.

Esses grupos são baseados em grupos Windows NT. Por padrão, eles são configurados como grupos locais no servidor Web, porém é possível configurá-los no controlador de domínio como grupos globais.

Atribuição de usuários

Você só pode atribuir usuários do domínio a esses grupos; se os usuários forem atribuídos localmente ao servidor de web, eles não serão autenticados. Usuários locais não podem iniciar a sessão em um cliente remoto (nesse caso, para acessar o Web Console) como um usuário local em um servidor Web.

Por padrão, qualquer pessoa do grupo de administradores automaticamente tem acesso a todos os recursos do Web Console.

Configuração da autenticação

Para usar a segurança ao nível de recurso, é necessário configurar autenticação desabilitando a autenticação anônima no servidor de web, mas deixando o Windows 2000 Security ativado (isto é o Integrated Windows Authentication no Windows 2000). A configuração deve definir essas opções automaticamente.

Trabalhar com vários núcleos

Depois de instalar o Web Console em um servidor Web, é possível editar o arquivo de configuração \Inetpub\wwwroot\remote\xml\core.asp para conectar-se a bancos de dados adicionais. Como padrão, esse arquivo indica apenas o servidor núcleo. Ao adicionar mais servidores a ele, será possível conectar-se a bancos de dados adicionais por meio de uma lista suspensa do Web Console. Se as informações referidas neste arquivo forem modificadas, será necessário atualizar o core.asp com as novas informações.

Note que todas as entradas no core.asp devem ser digitadas em uma única linha. Entradas com várias linhas causarão erro.

Veja a seguir, um exemplo do core.asp:

```
<?xml version="1.0" ?>
<core>
<cores>
<item name="CORE-TEST"  server="CORE-TEST\LDMSData" database="lddb"
user="sa" password="" isoracle="0" software="0" rollup="0"/>
<item name="ROLLUP-TEST"  server="ROLLUP-TEST" database="ldms"
user="sa" password="" isoracle="0" software="0" rollup="1"/>
</cores>
</core>
```

Entrada	Descrição
item name=	O nome do servidor ao qual você quer conectar o Web Console. Esta também é a string de texto que aparece na lista suspensa dos bancos de dados da página Login do Web Console.
server=	Para o SQL Server, esse é o banco de dados do nome do servidor\nome da instância do banco de dados. Se o seu banco de dados estiver na instância padrão do SQL, não especifique o nome da instância para o banco de dados. Para o Oracle, esta é a string do host do Oracle (o nome do serviço\instância).
database=	O nome do banco de dados SQL criado no servidor de web. Essa opção está em branco para bancos de dados Oracle.
user=	ID de usuário padrão do banco de dados.
password=	Senha associada ao ID de usuário padrão.
isoracle=	Se o banco de dados é Oracle (1) ou não (0)
software=	Para uso futuro. Deixe em branco.
rollup=	Se o banco de dados for um núcleo de rollup (1) ou não (0).

Para adicionar bancos de dados ao core.asp

1. Localize o arquivo core.asp no servidor de web no diretório em que o Web console está instalado (o padrão é C:\\Inetpub\wwwroot\remote\xml).
2. Abra o core.asp em um editor de texto, por exemplo, Bloco de notas.
3. Copie uma linha com nome de item existente do core.asp (semelhante ao exemplo acima) e cole-a embaixo do texto existente. Modifique a linha de forma a corresponder às informações do(s) banco(s) de dados adicional(is).
4. Salve o core.asp atualizado como arquivo de texto.

Definição de preferências

Você pode definir preferências que mudam a forma como o Web Console mostra as informações. Clique em **Configurar > Preferências** para acessar a página de Preferências.

No modo Iniciante, os parágrafos de instrução aparecem no topo de cada página explicando o uso dos botões, menus e das caixas de diálogo. Além disso, cada botão na barra de ferramentas mostra um nome que informa a ação que ele executa. O modo Especialista oculta os parágrafos de instrução em cada página e mostra apenas os ícone, não os nome na barra de ferramentas.

Quando você abre um relatório, executa uma consulta ou pesquisa com o Localizar computador, o Web Console mostra uma lista de computadores com a informações do recurso solicitadas. Dependendo do tamanho do monitor, planos de imprimir informações e preferências pessoais, mude o número de fileiras mostradas pelo Web Console em cada página.

Para definir as preferências:

1. Na lista suspensa, clique em **Iniciante** para abrir esse modo ou em **Especialista** se preferir este modo.
2. Digite o número de fileiras a mostrar em cada página.
3. Na lista suspensa, clique em **Pizza 3D** para ver os relatórios em gráficos de pizza tridimensionais, **Barras 3D** para ver os relatórios em gráficos de barras tridimensionais, em**Pizza 2D** para ver os relatórios em gráficos de pizza bidimensionais ou em **Barras 2D** para ver os relatórios em gráficos de barras bidimensionais.
4. Clique em **Atualizar**.

   A página de Preferências do console atualizada mostrará as novas preferências.

As preferências são armazenadas como cookies.
As preferências do console são armazenadas no diretório de cookies do browser.

Dicas de resolução de problemas

As seguintes dicas de resolução de problemas são para as questões que ocorrem com mais freqüência no Web Console.

Após fazer login, aparece uma página em branco; não consigo acessar nenhum recurso.
As entradas no arquivo CORE.ASP provavelmente estão incorretas. Edite o arquivo e certifique-se de que as informações sobre o banco de dados ao qual está tentando conectar-se estejam corretas.

A varredura não consegue conectar-se ao servidor.
Se a varredura não conectar-se ao servidor, verifique se o diretório do aplicativo de web está configurado corretamente. Se estiver usando https, é necessário um certificado válido. Verifique se você tem um certificado válido.

Sessão inválida aparece ao abrir o Web Console.
É possível que a sessão do the browser tenha expirado. Clique em **Login** no painel de navegação à esquerda para iniciar uma nova sessão.

A sessão do Web console expira muito freqüentemente.
É possível mudar o tempo limite padrão da sessão para as páginas de web do Web Console. O padrão do IIS é 20 minutos de inatividade antes de um login expirar. Para mudar o tempo limite da sessão IIS:

1. No servidor de web, abra o Gerenciador de serviços IIS Internet.
2. Expanda o site padrão.
3. Clique com o botão direito na pasta Remoto e clique em Propriedades.
4. Na guia Diretório, clique em Configuração.
5. Clique na guia Opções de aplicativo, em seguida, mude o tempo de espera da sessão para o valor desejado.

Não consigo ver a página do Controle remoto no Web console.
Para ver a página do **Controle** remoto, é necessário ativar os controles do ActiveX. Alguns browsers têm os controles ActiveX desativados como padrão. Se a página do **Controle** remoto não carregar corretamente, ative os controles do ActiveX no seu browser mudando as configurações de segurança.

Segui as etapas de Distribuição de software mas, o Web Console não criou o pacote.
O Web console utilizar as contas IUSR e IWAM no servidor do Web console. Essas contas são originalmente criadas com base no nome do computador. Se você mudar o nome do computador, é necessário seguir as etapas a seguir a fim de criar pacotes de software com êxito.

1. Se tiver instalado .Net Framework, desinstale-o.
2. Desinstale o IIS.
3. Reinstale o IIS.
4. Reinstale o .Net Framework se o tiver desinstalado.

Uma tarefa de distribuição de software agendada não foi executada.
Se você agendou uma tarefa de distribuição de software e ela não inicia, verifique se o Serviço de Agendador Intel está em execução no servidor.

Os dados do inventário estão incompletos..
Você vai notar que alguns dados do inventário não aparecem nos resultados de suas consultas ou relatórios quando você alterna entre os bancos de dados de rollup. Isso ocorrerá se houver mais de um banco de dados de rollup em sua rede e se cada um tiver um esquema diferente. Para evitar que isso ocorra, qualquer dado personalizado que seja adicionado a um banco de dados de rollup deverá ser adicionado a todos os outros.

Erro de página de consultas personalizadas não localizada com um banco de dados Oracle..
Se tentar usar consultas personalizadas e encontrar o erro "página não encontrada", um defeito do Oracle pode estar causando o problema. Siga estas etapas para corrigi-lo.

1. Inicie a sessão no Windows como um usuário com privilégios de administrador.
2. Inicie o Windows Explorer pelo menu Iniciar e navegue até a pasta ORACLE_HOME. Normalmente é a pasta Ora92, sob a pasta Oracle (ou seja, D:\Oracle\Ora92).
3. No menu de atalhos da pasta ORACLE_HOME, clique em **Propriedades**.
4. Clique na guia **Segurança** .
5. Na lista **Nome**, clique em **Usuários autenticados**. No Windows XP, a lista Nomes é denominada **Nomes de grupos ou usuários**.
6. Na lista **Permissões**, na coluna **Permitir**, limpe a opção **Ler e executar**. No Windows XP, a lista **Permissões** é denominada **Permissões para usuários autenticados**.
7. Marque novamente a opção **Ler e executar**, na coluna **Permitir** (essa é a caixa que você acabou de limpar).
8. Clique em **Avançado** e na lista **Entradas de permissão** verifique se a opção **Usuários autenticados** aparece com Permissão = Ler e executar e Aplicar a = Esta pasta, subpastas e arquivos. Se não for esse o caso, edite a linha e verifique se a caixa **Aplicar a** está definida como **Esta pasta, subpastas e arquivos**. Isso já deve estar definido corretamente, mas é importante verificar.
9. Clique em **OK** até fechar todas as janelas de propriedades de segurança.
10. Reinicialize o servidor para verificar se as modificações foram efetivadas.

Capítulo 8: Monitoramento de conformidade de licenças de software

O Monitoramento de licença de software oferece as ferramentas para implementar as diretivas de conformidade com a licença e o gerenciamento de recursos de software eficientes e completos.

Os recursos de monitoramento de licença de software incluem:

- A capacidade de analisar aplicativos conhecidos e desconhecidos e uma ferramenta de disposição para definir e controlar aplicativos desconhecidos anteriormente.
- A negação do início do aplicativo para impedir a execução de software não autorizado, mesmo em clientes desconectados da rede.
- A integração total com o gerenciamento de recursos LANDesk para informações atuais e completas sobre os aplicativos instalados.
- O relatório abrangente de conformidade com a licença e de uso de aplicativo.
- Os recursos do relatório abrangente de monitoramento de licença, incluindo o número de vezes que cada aplicativo licenciado foi iniciado, a data da última utilização e a duração total da utilização do aplicativo.
- A configuração fácil dos parâmetros de licença, incluindo o número de aquisições, o tipo de licença, a quantidade e o número de série.
- As informações de aquisição de licença, incluindo preço, a data de aquisição, o número da OC e as informações sobre o revendedor.
- A reconciliação e o controle da instalação, incluindo o proprietário da licença e a localização física do cliente no qual a licença está instalada, bem como notas adicionais.
- O alias para controlar o software quando as informações do fornecedor ou os nomes de arquivos forem alterados.

Este capítulo contém informações sobre:

- Criação de álias de produtos e fornecedores
- Monitoração da conformidade de produtos
- Como o monitoramento de conformidade funciona
- Sobre a árvore Conformidade
- Seleção de produtos para monitoramento
- Rebaixamento de licenças de produtos
- Ver conformidade de licenças e tendências de uso/negação de produto
- Edição de inventário de software
- Sobre o LDAPPL3
- Edição do LDAPPL3
- Adição de arquivos ao LDAPPL3
- Exportação e importação de dados da janela Monitoramento de licença de software
- Uso do monitoramento de licença do software com clientes Macintosh

Monitoramento de conformidade de licenças de software

A janela Monitoramento de licença de software foi criada para permitir o monitoramento e o gerenciamento do software instalado nos clientes. Navegue pela janela por meio do painel esquerdo, onde você pode realizar três tarefas principais na árvore Monitoramento de licença de software:

- **Alias:** nessa tela, é possível criar alias para produtos e fornecedores. Um alias assegura que você seja responsável por todos os executáveis instalados de um fornecedor específico se o nome dele mudar ou por um produto se seu nome e fornecedor mudarem. Esse recurso é especialmente útil para monitorar produtos da árvore Conformidade e manter informações corretas sobre as licenças.
- **Conformidade:** nesse modo de exibição de árvore, é possível monitorar a conformidade de uso e licenças dos produtos na organização, configurar o rebaixamento de licenças do produto, negar o uso de aplicativos em clientes e verificar a conformidade de licenças, tendências de uso e de aplicativos negados.
- **Inventário:** neste modo de exibição de árvore, é possível editar o LDAPPL3, um arquivo de descrição de software armazenado no servidor núcleo. A varredura de inventário usa o LDAPPL3 para identificar o inventário de software de clientes.

Também é possível importar e exportar dados que aparecem na janela Monitoramento de licença de software para e de outros servidores núcleo Management Suite 7/8 que possam existir na rede. Este recurso é útil caso seja necessário assegurar que os bancos de dados núcleo estejam sincronizados em todos os servidores núcleo da versão 8.

Criação de álias de produtos e fornecedores

Use o modo de exibição Aliases para criar aliases de produtos ou fornecedores. Um alias permite a você descrever corretamente todos os produtos instalados da seguinte maneira:

- **Normalizando arquivos de dados executáveis:** um alias permite criar informações consistentes que o banco de dados núcleo precisa para identificar corretamente um produto instalado. Por exemplo, as informações do arquivo fornecidas por um fornecedor nem sempre são consistentes. Os arquivos analisados no banco de dados núcleo de vários produtos Microsoft podem mostrar o nome do fornecedor como Microsoft Corp, Microsoft (R) ou apenas Microsoft. Se fosse executar uma consulta sobre produtos "Microsoft (R)", você obteria uma lista parcial dos produtos Microsoft instalados na rede. A criação de um alias de fornecedor da "Microsoft Corp" para todos os produtos Microsoft garante que todos eles tenham exatamente o mesmo nome de fornecedor.
- **Atualização de arquivos de dados executáveis:** um alias permite atualizar informações de arquivos se o nome do produto ou fornecedor mudar após a instalação. Por exemplo, algumas vezes os nomes de fornecedores ou produtos mudam porque uma empresa foi recentemente adquirida ou descontinuada ou deu novo nome a seu produto após várias versões. Se essas situações ocorrerem nos aplicativos do cliente, use o alias para associar nomes de novos fornecedores ou produtos aos originais, assegurando que o banco de dados núcleo continue a identificar com exatidão os executáveis. Esse recurso é especialmente útil para monitorar produtos da árvore Conformidade e manter informações corretas sobre as licenças.

Sobre o modo de exibição Alias

O painel direito do modo de exibição Alias mostra o nome e fornecedor originais de um produto, bem como os nomes de novos fornecedores e/ou produtos que podem ter sido adicionados. A análise de software deve ocorrer antes de um novo alias ser exibido na janela Monitoramento de licença de software ou nos relatórios Recursos que incluem dados sobre o software do cliente.

É possível criar dois tipos de alias na caixa de diálogo Propriedades do alias:

- **Fornecedor:** um alias para todos os produtos instalados de um determinado fornecedor (insira o nome do fornecedor original e o nome de um novo fornecedor).
- **Produto:** um alias para um produto específico (insira os nomes de fornecedores e produtos originais, bem como os novos). Um alias do produto que inclui um novo fornecedor sempre prevalecerá sobre um alias criado para todos os produtos de um determinado fornecedor.

Os alias criados serão exibidos nos modos de exibição de árvore Alias, Conformidade e Inventário, bem como em qualquer relatório de recursos que inclua dados do software do cliente.

Para criar um alias:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. No menu de atalho **Alias** do painel esquerdo, clique em **Criar alias**.
3. Na caixa de diálogo **Propriedades do alias**, insira o nome do produto e fornecedor originais, bem como o nome do novo fornecedor e/ou produto do aplicativo. Clique em **OK**.

Para editar um alias:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. No painel esquerdo, clique em **Alias**.
3. No menu de atalho do alias do painel direito, clique em **Propriedades**.
4. Na caixa de diálogo **Propriedades do alias**, edite os campos conforme necessário. Clique em **OK**.

Para excluir um alias:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. No painel esquerdo, clique em **Alias**.
3. No menu de atalho do alias do painel direito, clique em **Excluir**.

Depois de excluir um alias, o banco de dados núcleo será revertido para usar o nome original do fornecedor e do produto, após a próxima análise de software.

Sobre a caixa de diálogo Propriedades de Alias

Use a caixa de diálogo Propriedades do alias (clique com o botão direito do mouse em um alias e clique em **Propriedades**) para criar um alias para o executável de um produto. O alias assegura que a varredura possa identificar corretamente aplicativos do cliente se os nomes do produto ou fornecedor mudaram desde que foram instalados.

Se ocorrerem alterações no nome do software do cliente, use o alias para associar os novos nomes de fornecedor ou produto aos originais. A varredura associará os novos nomes a qualquer executável que corresponda às informações originais localizadas no banco de dados núcleo do servidor, assegurando que o software seja identificado corretamente.

Este recurso é mais útil durante o monitoramento de licenças de produto no modo de exibição Conformidade, garantindo que a varredura continue a identificar os produtos.

- **Fornecedor original:** insira o nome do fornecedor original do produto.
- **Nome do produto original:** insira o nome do produto original.
- **Novo fornecedor:** insira o nome do novo fornecedor.
- **Nome do produto novo:** insira o nome do novo produto.

Monitoração da conformidade de produtos

Os administradores TI geralmente acham difícil controlar licenças de produtos instaladas em vários clientes em uma rede. Eles correm o risco de distribuir um número excessivo de licenças do produto, e também de adquirir um excesso de licenças de produtos, que acabam se tornando desnecessárias. É possível evitar estes problemas, usando a árvore Conformidade para monitorar e reportar licenças e o uso de produtos na organização. Os recursos de conformidade incluem:

- **Monitoramento de largura de banda baixa, passiva:** O agente Monitoramento de licença de software monitora passivamente o uso do produto em clientes, usando a mínima largura de banda de rede. O agente continua a monitorar o uso para clientes móveis que estão desconectados da rede.
- **Relatório:** a eficácia do monitoramento de conformidade encontra-se em suas capacidades de coleta de dados. Use os dados para controlar a conformidade de licença geral e para monitorar tendências de negação e uso do produto.
- **Desatualização de licenças de produtos:** para determinados produtos, é possível configurar a desatualização de licença para que versões mais recentes de um produto possam ceder uma licença para versões mais antigas, mantendo sempre a conformidade de licença dos clientes.

Como o monitoramento de conformidade funciona

O agente Monitoramento de software é instalado nos clientes como parte da instalação da configuração do cliente padrão. O agente registra os dados sobre todos os aplicativos instalados em um cliente, armazenando-os no registro do cliente em:

HKEY_LOCAL_MACHINE\SOFTWARE\LANDesk\ManagementSuite\WinClient\Software Monitoring\MonitorLog

Use a janela Monitoramento de licença de software para monitorar os aplicativos mais importantes instalados. Os dados de uso de aplicativo não monitorados são ignorados e posteriormente substituídos por dados mais atualizados no registro do cliente.

Após indicar os arquivos e as licenças dos produtos que deseja monitorar, o seguinte ocorrerá:

- O Management Suite detecta os clientes que estão executando os aplicativos que você deseja monitorar e importa esta lista para a janela Monitoramento de licença de software. A lista de clientes permanecerá estática até ocorrer a próxima análise de software.
- Durante a próxima varredura, o analisador faz a leitura dos dados do cliente coletados pelos agentes Monitoração de licença de software, enviando-os para o servidor núcleo. Em seguida, o Management Suite atualiza a janela Monitoramento de licença de software com as informações das licenças e dos produtos específicos que estão sendo monitorados.

Sobre clientes portáteis

Para clientes portáteis desconectados da rede, o agente Monitoramento de licença de software continua a registrar os dados, fazendo o cache deles no registro do cliente. Após a reconexão do cliente à rede, a próxima varredura detectará os dados em cache que estão sendo monitorados, enviando-os ao servidor núcleo. A janela Monitoramento de licença de software é atualizada com os dados de conformidade de licença, de uso e de aplicativos negados mais recentes destes clientes móveis.

Sobre a árvore Conformidade

A árvore Conformidade mostra os seguintes detalhes:

- **Painel esquerdo:** mostra uma árvore hierárquica dos grupos de produtos que contêm produtos licenciados que você deseja monitorar. Ao expandi-la e clicar em um dos seguintes itens localizados embaixo de um produto específico, tipos diferentes de dados serão exibidos no painel direito:
    - **Arquivos:** arquivos monitorados de um determinado produto. Os arquivos são exibidos aqui quando você os arrasta e solta de qualquer uma das categorias em **Inventário > Arquivos**. Quando um arquivo é exibido aqui, ele também aparece na categoria No produto monitorado em **Inventário > Modos de exibição**.
    - **Licenças:** os detalhes da licença de um determinado produto.
    - **Rebaixar produtos:**as licenças que recebem ou cedem licenças para um determinado produto. Caso haja duas versões do mesmo produto instaladas na rede, é possível configurar a versão mais antiga para pedir emprestado uma licença de uma versão mais atual. Ao praticar seus direitos de desatualização, você impede que versões mais antigas excedam a contagem de licenças.
    - **Relatório de uso:**os dados de uso de um determinado produto do cliente.
    - **Relatório de negação:**os dados de uso negados de um determinado produto.
- **Painel direito:** dependendo do que for selecionado no painel esquerdo, esse painel mostrará os arquivos executáveis do produto monitorados, detalhes de conformidade de licença, desatualizações de licenças ou tendências de uso/negação de produtos.

Seleção de produtos para monitoramento

Para iniciar o monitoramento de produtos quanto à conformidade de licença e a tendências de uso/negação, é necessário executar três procedimentos diferentes na janela Monitoramento de licença de software:

1. configurar um modo de exibição de árvore para produtos individuais e grupos de produtos;
2. selecionar arquivos do produto para monitorar;
3. adicionar informações sobre a licença do produto.

Configuração da tela de árvore

No painel esquerdo, em Conformidade, configure uma árvore hierárquica dos grupos de produtos ou de produtos individuais. Agrupe os produtos como quiser, por exemplo:

- por empresa, como Adobe ou Microsoft;
- por categorias específicas, como Arquivos não autorizados ou Departamento de contabilidade;
- por suite de produtos, como Microsoft Office.

Nesses grupos, adicione os produtos que quiser monitorar quanto a tendências de uso ou negação. Por exemplo, no grupo Adobe, você poderia adicionar produtos como Photoshop* e Illustrator*.

Como padrão, os seguintes grupos de produtos são criados durante a instalação para ajudá-lo a familiarizar-se:

- **LANDesk Management Suite 7.0:** este grupo contém contêineres de produtos e arquivos do Management Suite 7.0. Só é necessário digitar as informações sobre a licença para iniciar a monitoramento da conformidade de licença do Management Suite 7.0 nos clientes.
- **LANDesk Management Suite 8:** Este grupo contém contêineres de produtos e arquivos para o Management Suite 8. Só é necessário digitar sua licença para começar a monitorar a conformidade de licença do Management Suite 8 em seus clientes.
- **Microsoft Office:** este grupo contém contêineres de produtos e arquivos do Office* 2000 Premium e do Office XP Professional. Só é necessário digitar as informações sobre a licença para iniciar o monitoramento da conformidade de licença do Office nos clientes.

Para restaurar configurações do modo de exibição da árvore padrão
Se você excluir estes grupos de produtos padrão e posteriormente decidir que os quer de volta, simplesmente importe o arquivo DEFAULTS.XML da pasta C:\Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite\ldlogon do servidor núcleo. Importar esse XML para a janela Monitoramento de licença de software restaurará os grupos de produtos, bem como os dados originais do LDAPPL3 contidos no Management Suite 7. Uma importação XML mesclará esses dados com os dados já existentes nas árvores Conformidade e Inventário da janela.

Para configurar um modo de exibição em árvore:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. No menu de atalho **Conformidade**, clique em **Novo grupo**.
3. Insira o nome do novo grupo de produtos.

4. Para adicionar produtos a este grupo, clique no botão direito do mouse no nome do grupo e selecione um dos seguintes:

   - **Novo produto:**para adicionar um produto que você deseja monitorar quanto a tendências de uso.
   - **Novo produto negado:**para adicionar um produto que você deseja monitorar quanto a tendências de uso.

5. Insira o nome do produto. Após esse procedimento, você notará que:

   - No novo produto, contêineres de Arquivos, Licenças, Desatualizar produtos e Relatório de negação serão exibidos. Você pode adicionar executáveis ao contêiner Arquivos e adicionar informações sobre a licença ao contêiner Licenças. Se esse produto apresentar direitos de desatualização, também será possível configurar os direitos, clicando no contêiner Desatualizar produtos.
   - No novo produto negado, contêineres de Arquivos, Licenças, Desatualizar produtos e Relatório de negação serão exibidos. Você pode adicionar executáveis ao contêiner Arquivos e adicionar os mesmos executáveis à categoria **Inventário > Arquivos > A serem negados**. Observe que você não pode adicionar executáveis em um produto negado para a categoria **A serem negados**. Eles serão definidos se o produto estiver marcado como **Negar o uso deste produto**.

Para editar o modo de exibição em árvore:

- Para editar propriedades de um produto: No painel esquerdo, no menu de atalho do nome do produto, clique em **Propriedades**. Insira o nome do produto, a versão, o nome do editor, se deseja negar seu uso a clientes e se deseja combinar todos os arquivos (ou seja, desde que todos os arquivos associados a este produto estejam instalados no cliente antes de a licença ser considerada usada). Clique em **OK**.
- Para excluir ou renomear um grupo de produtos ou um produto: No painel esquerdo, no menu de atalho do nome do produto ou grupo, clique em **Excluir** ou **Renomear**.

Sobre a caixa de diálogo Propriedades do produto

Use a caixa de diálogo Propriedades do produto (clique com o botão direito do mouse em um produto e clique em **Propriedades**) para exibir e alterar as propriedades de um produto selecionado.

- **Nome do produto:** mostra o nome do produto exibido.
- **Versão:** Mostra o número da versão do produto.
- **Editor:** mostra o fornecedor que criou o produto.
- **Negar o uso deste produto:** se o SLM está negando ou não a execução deste produto nos clientes.
- **Combinar todos os arquivos:** se vários arquivos devem estar ou não no cliente antes de a licença ser considerada como usada.

Seleção de arquivos do produto para monitorar

É possível selecionar arquivos de produtos para monitoramento de categorias na árvore Inventário. Após o início do monitoramento de um arquivo da árvore Conformidade, o respectivo arquivo também aparece na categoria **Inventário > Exibição > No produto monitorado**.

Para selecionar arquivos do produto para monitorar:

1. Clique em **Conformidade > grupo de produtos > produto**.
2. No menu de atalho **Arquivos**, clique em **Adicionar arquivos**.
3. Use a caixa **Localizar** para digitar uma palavra e, em seguida, use o menu suspenso **Na coluna** para especificar se a palavra faz parte do nome, do produto ou do fornecedor do arquivo. Também é possível usar o menu suspenso **Lista de arquivos**para especificar a categoria da árvore Inventário que você deseja pesquisar.
4. Clique no botão da barra de ferramentas **Pesquisar**.
5. Selecione o arquivo na lista exibida e clique em **Adicionar** para adicioná-lo à lista de arquivos deste produto.

Depois de adicionar os arquivos, o Management Suite detectará imediatamente os clientes que estão executando no momento os executáveis (conforme indicado pela última análise de software) e preencherá a janela Monitoramento de licença de software com informações. Após a próxima análise de software, será possível exibir o Relatório de uso para ver os clientes que executaram os arquivos ou o Relatório de negação para ver os clientes que tentaram executar os arquivos. Para verificar esses clientes, clique em **Conformidade > grupo de produtos > produto > Relatório de uso** ou**Relatório de negação**.

Você também pode descobrir quais produtos estão usando a mesma versão de um arquivo com a opção Encontrar no produto.

Para descobrir quais produtos estão usando um arquivo

1. Clique em **Conformidade > grupo de produtos > produto > Arquivos**.
2. Selecione o arquivo que você deseja procurar e, a partir de seu menu de atalho, clique em **Encontrar no produto**. O menu em cascata mostra quais produtos contêm aquele mesmo arquivo e versão de arquivo. Se você clicar em um produto irá para aquele arquivo no produto.

Para descobrir onde os arquivos são instalados nos clientes

1. Clique em **Conformidade > grupo de produtos > produto > Arquivos**.
2. Selecione o arquivo que você deseja procurar e, a partir de seu menu de atalho, clique em **Onde está instalado**.

Sobre a janela Adicionar arquivos ao produto

Use a janela Adicionar arquivos ao produto (clique com o botão direito do mouse em um produto e clique em **Adicionar arquivos**) para especificar os arquivos a serem monitorados para determinar quando um produto está em execução.

- **Localizar:** Digite o nome do arquivo ou pesquise a palavra-chave que deseja encontrar.
- **Na coluna:** Selecione a coluna de inventário que deseja pesquisar, ou o Fornecedor, o Nome do produto, o Nome do arquivo, a Versão ou o Tamanho.
- **Descoberto mas não no produto:** Mostra os arquivos também exibidos na lista A perder posição, mas não monitorados no momento pela árvore de Conformidade. Use essa lista para exibir os arquivos com que você deseja iniciar o monitoramento quanto à conformidade de licença e a tendências de uso/negação.
- **A ser analisado:** Mostra os arquivos no LDAPPL3 do servidor núcleo que a varredura pode identificar nos clientes.
- **A perder posição:** Mostra os arquivos descobertos nos clientes, mas que são desconhecidos para o LDAPPL3. Será necessário movê-los para outras categorias antes de a varredura poder identificá-los.
- **Descobertos nos computadores:** Mostra todos os arquivos descobertos nos clientes, mesmo se forem de produtos não definidos no LDAPPL3.
- **No produto monitorado:** Mostra os arquivos já usados para monitorar produtos.
- **Painel de informações sobre o arquivo:** Mostra os arquivos compatíveis com a seqüência de caracteres Localizar e a Lista de arquivos selecionada.

Adição de informações de licença de produto

Finalmente, será necessário adicionar informações da licença para monitorar um produto quanto à conformidade de licença. Se quiser controlar o uso do produto, ignore este procedimento.

Depois de configurar as informações da licença de um produto, se aparecer um ícone vermelho com um ponto de exclamação próximo ao grupo de produtos, isso significa que um dos produtos do grupo não apresenta conformidade de licença. Expanda o grupo de produtos para localizar o produto que não se encontra em conformidade e, em seguida, verifique as informações associadas no painel direito.

Para adicionar informações sobre a licença do produto:

1. Clique em **Conformidade > grupo de produtos > produto**.
2. No menu de atalho **Licenças**, clique em **Nova licença**.
3. Na caixa de diálogo Propriedades da licença, use as guias para inserir as informações de licença, aquisição e controle relevantes para sua organização.
4. Ao concluir, clique em **OK**.
5. Se desejar assegurar que todos os executáveis associados a um produto estejam instalados em um cliente antes de a licença do produto ser monitorada quanto à conformidade, você pode. No painel esquerdo, clique com o botão direito do mouse no nome do produto e selecione **Combinar todos os arquivos**. Para obter mais informações sobre a utilização da opção Combinar todos os arquivos, consulte a próxima seção.

Sobre a caixa de diálogo Propriedades da licença

A caixa de diálogo Propriedades da licença tem três guias:

- Licença
- Info sobre aquisição
- Controle

Use a guia Licença para configurar as propriedades da licença do produto.

- **Número de licença:** insira o número que constitui a licença do produto.
- **Tipo de licença:** Digite o tipo de licença do produto, por exemplo: atualização de concorrência, freeware, nova aquisição, OEM, atualização de produto, domínio público, shareware, desconhecido.
- **Quantidade:** Digite o número de licenças adquiridas do produto.
- **Número de série:** Digite um número adicional que possa constituir a licença do produto.

Use a guia Info sobre aquisição para configurar as propriedades de aquisição da licença do produto.

- **Data da aquisição:** Digite a data na qual o produto foi adquirido pela empresa.
- **Preço unitário:** Digite o preço de cada licença adquirida do produto.
- **Número do pedido:** Digite o número do pedido usado para realizar a compra.
- **Revendedor:** Digite o nome do local da compra.

Use a guia Controle para configurar as propriedades de controle da licença do produto.

- **Proprietário:** Digite os dados da pessoa ou do departamento responsável na empresa por armazenar a caixa do produto.
- **Local:** Digite os dados do local físico onde a caixa do produto está armazenada.
- **Nota:** Digite qualquer informação adicional associada à licença do produto, como, por exemplo, direitos de rebaixamento.

Controle de licenças usando a opção Combinar todos os arquivos

Às vezes é necessário controlar licenças de dois ou mais produtos com um arquivo executável de mesmo nome e tamanho. Nesse caso, também será necessário monitorar um arquivo exclusivo para cada produto. Ao selecionar Combinar todos os arquivos e usar o executável e um arquivo exclusivo para identificar o uso da licença, você especifica se todos os arquivos associados a um produto (conforme localizado no contêiner Arquivos) precisam ser instalados em um cliente antes de a licença de um produto ser considerada usada. Esse procedimento assegura que a varredura controlará corretamente as licenças dos produtos.

Os dois exemplos a seguir ajudam a explicar quando será necessário selecionar a opção Combinar todos os arquivos.

- Se você estiver controlando o uso de licença do MSDE e do SQL 2000, e ambos estiverem usando um SQLSERVR.EXE de mesmo tamanho, deverá controlar também um .DLL ou outro arquivo de aplicativo exclusivo para cada produto. O Management Suite não monitorará esses outros arquivos quanto à conformidade (apenas os executáveis serão monitorados dessa forma), mas o arquivo exclusivo ajudará a varredura a diferenciar a licença do MSDE da licença do SQL 2000.

  Nota: se você adicionar arquivos a um produto diferente dos .EXEs (para usar a opção Combinar todos os arquivos), precisará editar primeiro o arquivo LDAPPL3.TEMPLATE para incluí-los em uma análise de software. Por padrão, o LDAPPL3 analisa apenas os executáveis. Para obter mais informações, consulte o Apêndice A, Edição do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE.
- Se 10 licenças estiverem sendo monitoradas para o Office XP Standard (que inclui: Word, Excel, Outlook e PowerPoint), bem como 10 para o Office XP Pro (que inclui os mesmos aplicativos, mais o Access), poderá ocorrer o problema de desejar monitorar duas licenças distintas do produto que contêm executáveis com o mesmo nome e tamanho. A varredura não conseguirá diferenciar entre os tipos de licença controlando arquivos individuais nem usando apenas a opção Combinar todos os arquivos para os dois produtos.

  Nesse caso, será necessário avançar uma etapa, adicionando um executável do Office XP Pro ao contêiner Arquivos do XP Standard (por exemplo, o Access) e marcando o executável como **Não localizado no produto**. Esse procedimento assegurará que o agente Monitoramento de licença de software não registrará uma licença do Office XP Pro como uma licença do XP, que ocorreria se apenas a opção Combinar todos os arquivos estivesse ativada.

Para marcar um executável como Não localizado no produto:

1. No painel direito, selecione o arquivo.
2. Clique com o botão direito do mouse e selecione **Não localizado no produto**.

Rebaixamento de licenças de produtos

A janela Monitoramento de licença de software permite "rebaixar" licenças de determinados produtos: caso haja duas versões do mesmo produto instaladas na rede, é possível configurar a versão mais antiga para pedir emprestado uma licença de uma versão mais atual.

Ao praticar seus direitos de rebaixamento, você impede que versões mais antigas excedam a contagem de licenças. Por exemplo, você pode configurar o Office XP para fornecer licenças ao Office 97 quando as licenças deles se excederem, assegurando aos clientes a execução de aplicativos do Office 97 sem perder a conformidade. O problema é que não será possível configurar um empréstimo circular ou um empréstimo na direção contrária, ou seja, versões mais antigas emprestarem licenças para versões mais atuais.

Este recurso é útil apenas se o fornecedor permitir a desatualização da licença de produtos. A Microsoft, por exemplo, permite esse recurso para muitos de seus produtos. Para verificar se a desatualização de licença é permitida para um produto, consulte os contratos de licença.

As situações a seguir (além da mencionada anteriormente) descrevem quando é possível desatualizar licenças:

- O produto nº 3 empresta licença para os produtos nº 1 e nº 2: por exemplo, é possível configurar o Office 97 e o Office 2000 para pedir emprestado licenças do Office XP.
- Os produtos nº 2 e nº 3 emprestam licenças para o produto nº 1: por exemplo, é possível configurar o Office 97 para pedir emprestado licenças do Office 2000 e do Office XP.
- O produto nº 2 empresta licenças do produto nº 1 e o produto nº 3 empresta licença do produto nº 2: por exemplo, é possível configurar o Office 97 para pedir emprestado licenças do Office 2000 e esse pede emprestado do Office XP.

Para desatualizar uma licença de produto:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. Clique em **Conformidade > grupo de produtos > produto > Rebaixar produtos**.
3. Clique em **Adicionar**. Selecione um produto que possa fornecer licenças e clique em **Adicionar**.
4. Para configurar um segundo ou terceiro produto para fornecer licenças, repita a etapa 3. A ordem na qual os produtos desatualizados aparecerão na lista é importante. Os produtos classificados que aparecem na parte inferior da lista receberão licenças apenas se os produtos acima deles não tiverem usado todas as licenças disponíveis. Para mover um produto para cima ou para baixo na lista, selecione-o e clique em **Mover para cima** ou **Mover para baixo**.

A desatualização de licença começará após a próxima análise de software, que você poderá controlar deste modo de exibição. As informações sobre os produtos serão exibidas nas listas Desatualizar produto licenciado e Atualizar produto licenciado.

Sobre a janela Desatualizar produtos

Use a janela Desatualizar produtos (clique em um produto na árvore e clique em **Desatualizar produtos**) para configurar as propriedades de controle da licença do produto.

- **Licenças:** mostra o número total de licenças disponíveis dos produtos usados para ceder licenças.
- **Instalações:** mostra o número de licenças usadas para o produto configurado.
- **botão Adicionar:** clique nele para especificar quais produtos podem pedir emprestado licenças do produto configurado.
- **botão Remover:** clique nele para remover um produto da lista.

- **botões Mover para cima / Mover para baixo:** selecione Desatualizar produto licenciado e clique em **Mover para cima** ou **Mover para baixo** para priorizar que produto receberá as licenças emprestadas.

Ver conformidade de licenças e tendências de uso/negação de produto

Um dos recursos mais eficientes da janela Monitoramento de licença de software é a possibilidade de controlar a conformidade geral da licença e monitorar tendências de uso e negação do produto. Os tipos de dados a seguir são exibidos no painel direito da árvore Conformidade.

- **Conformidade da licença geral:** mostra a conformidade da licença geral de todos os grupos de produtos definidos.
- **Conformidade de licença do grupo de produtos:** mostra a conformidade no nível do grupo de produtos.
- **Relatório de uso do produto:** mostra informações do uso no nível do cliente.
- **Relatório de negação do produto:** mostra os executáveis negados no nível do cliente.

Para verificar a conformidade de licença geral:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. Clique em **Conformidade**. No painel direito, os dados gerais da conformidade de todos os grupos definidos serão exibidos como:

    - **Grupo de produtos:** nomes dos grupos de produtos definidos.
    - **Conformidades:** mostra se as licenças estão em conformidade quanto a um grupo de produtos.
    - **Fora de conformidade:** número de licenças fora de conformidade quanto a um grupo de produtos.
    - **Licenças não distribuídas:** número de licenças não usadas por um grupo de produtos.

Para verificar a conformidade de licença do grupo:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. Clique em **Conformidade > grupo de produtos**. No painel direito, os dados gerais da conformidade referentes ao grupo serão exibidos como:

    - **Produto licenciado:** nomes dos produtos deste grupo.
    - **Licenças:** número de licenças disponíveis para a organização dos produtos deste grupo.
    - **Instalações:** número de instalações atualmente localizadas nos clientes para produtos deste grupo.
    - **Fora de conformidade:** número de licenças fora de conformidade nos clientes dos produtos deste grupo.

- **Licenças não distribuídas:** número de licenças não usadas por produtos deste grupo.
- **Cedidas:** número de licenças cedidas por este produto a uma versão mais antiga do mesmo produto.
- **Emprestadas:** número de licenças tomada emprestadas por este produto de uma versão mais atual do mesmo produto.
- **Não usado:** número de clientes que não executaram ainda o produto instalado.

Para verificar o relatório de uso de produto:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. Clique em **Conformidade > grupo de produtos > produto > Relatório de uso**. No painel direito, os dados do uso referentes ao produto serão exibidos como:

    - **Máquina:** Nome do cliente.
    - **Última utilização:** Última execução do .EXE no cliente.
    - **Último usuário:** Nome de usuário do último a iniciar a sessão no cliente.
    - **Nº de execuções:** O número de vezes que o .EXE foi executado no cliente.
    - **Duração (minutos):** Em quantos minutos o .EXE foi executado no cliente.
    - **Data da última redefinição:** A última vez que essa informação foi apagada do banco de dados núcleo e do registro do cliente (clicando no botão direito do mouse em **Conformidade** e selecionando **Redefinir informações de uso**). A data aparecerá no servidor núcleo.

É possível classificar as colunas, clicando no cabeçalho da coluna. Também é possível clicar com o botão direito do mouse no nome do cliente para abrir uma janela mostrando o inventário no respectivo cliente.

Para verificar o relatório de negação de produto:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. Clique em **Conformidade > grupo de produtos > produto > Relatório de negação**. No painel direito, os dados da negação referentes ao .EXE serão exibidos como:

    - **Máquina:** Nome do cliente.
    - **Último usuário:** Nome de usuário do último a iniciar a sessão no cliente.
    - **Nº de negações:** Número de tentativas que foram feitas para executar o .EXE no cliente.

- **Data da última redefinição:** A última vez que essa informação foi apagada do banco de dados núcleo e do registro do cliente (clicando no botão direito do mouse em **Conformidade** e selecionando **Redefinir informações de uso**). A data aparecerá no servidor núcleo.

É possível classificar as colunas, clicando no cabeçalho da coluna. Também é possível clicar com o botão direito do mouse no nome do cliente para abrir uma janela mostrando o inventário no respectivo cliente.

Como imprimir ou exportar dados no formato de relatório

É possível imprimir qualquer um dos dados da árvore Conformidade no formato de relatório ou exportá-lo para vários tipos de arquivo, tais como Crystal Reports*, Adobe Acrobat*, Microsoft Excel*, etc.

Para imprimir ou exportar dados:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. Clique em **Conformidade** e expanda a árvore para verificar os dados do produto que deseja imprimir ou exportar. (Os dados serão exibidos no painel direito.)
3. Clique no botão da barra de ferramentas **Imprimir** para abrir os dados no formato de relatório.
4. Para imprimir o relatório, clique no botão da barra de ferramentas **Imprimir**.

Como redefinir os dados dos relatórios de uso e negação

Os dados dos relatórios de uso e negação monitorados poderão ser sempre apagados, se for necessário. A opção de apagá-los permite redefinir o contador para que você possa iniciar o controle dos aplicativos de um determinado ponto. A redefinição afeta todos os clientes, apagando os registros do cliente e o banco de dados núcleo de todos os dados dos relatórios de uso e negação antigos. Por este motivo, é importante imprimir ou salvar qualquer relatório de uso ou negação que você deseje guardar antes da redefinição. Quando os dados dos relatórios de uso e negação são redefinidos, todos os produtos monitorados da árvore Conformidade também são.

Para redefinir os dados dos relatórios de uso e negação:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. Clique com o botão direito do mouse em **Conformidade** e selecione **Redefinir informações de uso**.
3. Quando solicitado, clique em **Sim**para completar a redefinição.
4. Clique no botão da barra de ferramentas **Disponibilizar para clientes**para disponibilizar para o cliente as alterações mais recentes na próxima vez em que ele executar uma varredura de inventário.

Depois de redefinir, você precisará forçar uma varredura para apagar os dados do relatório dos registros do cliente e, em seguida, forçar uma segunda varredura antes de os novos dados serem realmente registrados na janela Monitoramento de licenças de software.

Em bancos de dados grandes, a reinicialização pode demorar muito. Caso a reinicialização atinja o tempo limite, seu DBA pode reiniciar o uso manualmente informando esses comandos SQL:

```
UPDATE FileInfoInstance
SET SCM_TotalSessionTime = NULL,
SCM_SessionCount = NULL,
SCM_SessionsDenied = NULL,
SCM_LastUser = NULL,
SCM_LastSessionTime = NULL
```

Sobre a caixa de diálogo Negar propriedades do arquivo

Use a caixa de diálogo Negar propriedades do arquivo para adicionar um arquivo à categoria A ser negado do modo de exibição Inventário. Quando o uso de um arquivo é negado, todos os arquivos com este nome, independentemente de tamanhos e versões diferentes, serão movidos para essa categoria. A varredura de inventário impedirá, assim, a execução de todas as ocorrências deste nome de arquivo.

Ao digitar um nome de arquivo, inclua sua extensão.

Sobre a caixa de diálogo Excluir propriedades do arquivo

Use esta caixa de diálogo para adicionar um arquivo à categoria A ser excluído do modo de exibição Inventário. Quando um arquivo é excluído de ser analisado, todos os arquivos com este nome, independentemente de tamanhos e versões diferentes, serão movidos para essa categoria. A varredura de inventário ignorará, então, todas as ocorrências deste nome de arquivo.

Ao digitar um nome de arquivo, inclua sua extensão.

Edição de inventário de software

Use a árvore Inventário da janela Monitoramento de licença de software para editar o LDAPPL3, um arquivo de descrição de software armazenado no servidor núcleo. A varredura de inventário usa os dados contidos no LDAPPL3 para identificar o inventário de software dos clientes. A varredura identifica os aplicativos do software de três formas:

- Nome do arquivo
- nome e tamanho do arquivo;
- informações contidas em um arquivo executável do aplicativo.

Sobre a árvore Inventário

A árvore Inventário contém dois painéis que mostram os detalhes a seguir.

- **Painel esquerdo:** mostra as árvores Arquivos e Modos de exibição.
    - **Arquivos:** exibe as categorias usadas para organizar os arquivos listados no LDAPPL3 do servidor núcleo:
        - **A ser analisado:** arquivos do LDAPPL3 no servidor núcleo que a varredura pode identificar nos clientes.
        - **A perder posição:** arquivos descobertos nos clientes, mas que são desconhecidos para o LDAPPL3. Será necessário movê-los para outras categorias antes de a varredura poder identificá-los.
        - **A serem excluídos:** A varredura ignora todas as ocorrências de um arquivo movido aqui. Se o arquivo for excluído de A ser excluído, ele aparecerá na categoria A perder posição.
        - **A ser negado:** a execução é negada para todas as ocorrências de um arquivo movido aqui. Os usuários finais que tentam executar um executável negado verão o programa ser executado por alguns segundos antes de ser fechado. Se o arquivo for excluído de A ser negado, ele aparecerá na categoria A perder posição.
    - **Modos de exibição:** exibe as listas de arquivos a seguir no painel direito:
        - **Descoberto mas não no produto:** arquivos que também são exibidos na lista Descobertos nos computadores, mas não monitorados no momento pela árvore Conformidade. Use essa lista para exibir os arquivos que deseja iniciar o monitoramento quanto à conformidade de licença e a tendências de uso/negação.

- **Descobertos nos computadores:** todos os executáveis descobertos nos clientes, contidos ou não no LDAPPL3. É possível classificar as colunas do painel direito para identificar o status de cada arquivo, por exemplo, se está em um produto monitorado ou se está no momento em uma das categorias do LDAPPL3. Se os arquivos descobertos indicarem o status A perder posição, isso significa que foram descobertos durante uma análise de software, mas não estão no LDAPPL3. Um arquivo precisa estar no LDAPPL3 antes de ser normalmente analisado, excluído ou negado nos clientes.
  - **No produto monitorado:** arquivos monitorados quanto à conformidade de licença e a tendências de uso/negação na árvore Conformidade. Não é possível movê-los da árvore Inventário, eles são exibidos apenas como referência.
- **Painel direito:** muda de acordo com o item selecionado no painel esquerdo.

Sobre o LDAPPL3

O LDAPPL3 é a nova versão do LDAPPL.INI contida nas versões anteriores do Management Suite. Diferente de antes, você não deve editar esse novo arquivo diretamente em um editor de texto, pois os dados são agora armazenados no banco de dados núcleo do servidor como um arquivo compactado. A próxima vez que o servidor gravar uma nova versão desse arquivo, as modificações feitas diretamente com um editor serão perdidas. Todas as edições das descrições do software contidas no LDAPPL3 deverão ser realizadas na janela Monitoramento de licença de software.

Conforme incluso no Management Suite, o LDAPPL3 contém descrições de diversos aplicativos, fornecendo uma base dos executáveis que podem ter sido instalados nos clientes. Use essa janela para selecionar os executáveis listados no LDAPPL3 que você deseja que a varredura identifique, exclua ou negue nos clientes. Se um executável não estiver listado no LDAPPL3, será possível adicioná-lo.

Por padrão, o LDAPPL3 contém apenas descrições de executáveis. Se você quiser que a varredura também identifique outros tipos de arquivos do aplicativo (.DLLs, .COMs, .SYSes etc), adicione manualmente os arquivos de qualquer categoria na árvore Inventário > Arquivos *depois de* editar o arquivo LDAPPL3.TEMPLATE para incluir todos os arquivos no respectivo tipo em uma varredura. Para obter mais informações, consulte o Apêndice A, Edição do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE.

Começando com o Management Suite 8, a varredura de inventário pode usar HTTP para a transferência do arquivo LDAPPL3. Isso permite que a varredura suporte recursos de Multidifusão dirigida como largura de banda adequada e download de parceiro. O download de parceiro permite que os clientes, que precisam de atualizações do LDAPPL3, verifiquem com o servidor núcleo a data da versão mais recente, em seguida, os clientes difundirão pelos parceiros em sua sub-rede para verificar se um parceiro possui a atualização em seu cache de multidifusão. Caso um parceiro tenha a atualização, a transferência de arquivos ocorrerá na sub-rede local sem gerar tráfego na rede pelos roteadores ou conexões de WAN. Para obter mais informações sobre a Multidifusão dirigida e o download de parceiros, consulte Uso do Multidifusão dirigida com a Enhanced Software Distribution no capítulo 6.

Como fazer download de arquivos LDAPPL3 atualizados
É possível fazer download de arquivos LDAPPL3 atualizados no formato XML no site de suporte da LANDesk. Acesse http://support.landesk.com/support e, em seguida, o link para a página de downloads do Management Suite 8.

Edição do LDAPPL3

Como padrão, o LDAPPL3 predefine as categorias **Inventário > Arquivos** como A ser analisado e A ser excluído durante a configuração do Management Suite . A partir dessas categorias, você pode editar o LDAPPL3 usando um menu de atalho executável para selecionar uma nova categoria.

Depois de editar o LDAPPL3 do núcleo, será necessário disponibilizar as alterações mais recentes para os clientes na próxima vez em que executarem uma varredura de inventário. Para isso, clique no botão da barra de ferramentas **Disponibilizar para clientes**. Essa ação compactará 70% do LDAPPL3 no núcleo, permitindo à varredura atualizar o LDAPPL3 correspondente dos clientes sem usar muita largura de banda. (O LDAPPL3 dos clientes é instalado como parte da definição de configuração do cliente padrão.) O cliente e a versão do núcleo deste arquivo precisarão estar sincronizados para a varredura indicar quais arquivos identificar, excluir ou negar nos clientes.

Se você não quiser esperar pela próxima varredura de inventário para atualizar os arquivos LDAPPL3 do cliente, disponibilize as edições da seguinte maneira:

- **Usando os scripts de logon do cliente:** no assistente de configuração do cliente, é possível especificar se o LDAPPL3 local dos clientes receberá atualizações automaticamente no arquivo .INI do núcleo toda vez que um cliente inicializar.
- **Agendando um trabalho para fazer a instalação por envio do LDAPPL3 nos clientes:** Use a janela Tarefas agendadas para agendar a hora para fazer a instalação por envio do LDAPPL3 do núcleo em cada cliente. Por padrão, o LDAPPL3 está localizado na pasta c:\Arquivo de programas\LANDesk\ManagementSuite\LDLogon de seu servidor núcleo.
- **Ao atualizar o LDAPPL3 automaticamente durante varreduras do inventário:** Para atualizar automaticamente o LDAPPL3 do cliente durante uma varredura de inventário, adicione uma chave /i ao atalho para iniciar a varredura de inventário em clientes.

Para editar o arquivo LDAPPL3 do núcleo:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. Clique em **Inventário > Arquivos**, em seguida clique em **A ser analisado** para exibir a lista dos executáveis que a varredura detecta no momento nos clientes ou clique em **A ser excluído** para exibir a lista dos executáveis que a varredura ignora no momento nos clientes. Essas são as duas categorias do LDAPPL.INI que são preenchidas por padrão durante a configuração do Management Suite.

3. No painel direito, role para baixo para localizar os arquivos que deseja mover para outra categoria Inventário > Arquivos. Ou use a caixa **Localizar** para pesquisar um arquivo, digitando o nome completo ou parcial do arquivo com o asterisco do caractere curinga (*) e clicando no botão da barra de ferramentas **Pesquisar**. O executável correto deverá aparecer na parte superior da lista. Você pode editar o LDAPPL3 usando um menu de atalho executável para selecionar uma nova categoria.
4. Clique no botão da barra de ferramentas **Disponibilizar para clientes** para disponibilizar as alterações mais recentes aos clientes na próxima vez que eles executarem uma varredura de inventário se o parâmetro da linha de comando /i de varredura for usada em clientes.

Adição de arquivos ao LDAPPL3

Se for necessário adicionar novos arquivos a uma categoria do LDAPPL3, será necessário usar um dos dois métodos.

Para adicionar arquivos individuais:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. Clique em **Inventário > Arquivos**, em seguida clique na categoria LDAPPL3 em que deseja que o arquivo seja incluído. Consulte Sobre a árvore Inventário, anteriormente neste capítulo, para obter descrições dessas categorias.
3. Clique no botão da barra de ferramentas **Novo arquivo**.
4. Na caixa de diálogo Propriedades do arquivo, insira o nome do arquivo e as propriedades ou procure-o. Selecionar o arquivo por meio da procura, preencherá automaticamente os campos com o nome e o tamanho do arquivo. Ao adicionar arquivos às listas excluídas ou negadas, informe o nome do arquivo.
5. Clique no botão da barra de ferramentas **Disponibilizar para clientes**para disponibilizar para o cliente as alterações mais recentes na próxima vez em que ele executar uma varredura de inventário.

Para adicionar vários arquivos:

Ao executar uma análise de software Mode=ALL, é possível não só detectar os arquivos do aplicativo do cliente contidos atualmente no LDAPPL3, mas também todos os outros executáveis desconhecidos pelo LDAPPL3. Os arquivos desconhecidos serão preenchidos na categoria A perder posição, na qual será possível movê-los para outras categorias LDAPPL3.

Para executar uma análise de software Mode=ALL, é necessário editar o arquivo LDAPPL3.TEMPLATE, localizado na pasta C:\Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite\LDLogon do servidor núcleo. Para obter mais informações, consulte o Apêndice A, Edição do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE.

Sobre a caixa de diálogo Propriedades do arquivo

Use a caixa de diálogo Propriedades do arquivo (clique em **Inventário > Arquivos >** e na categoria A serem analisados e A serem excluídos e, em seguida, clique no botão da barra de ferramentas **Novo arquivo**) para adicionar arquivos a uma categoria LDAPPL3.

- **Botão Procurar:** use esse botão para selecionar diretamente um arquivo. A opção de selecionar um arquivo desta maneira preencherá os campos Nome do arquivo e Tamanho para você.
- **Nome do arquivo:** procure ou digite o nome do arquivo.
- **Tamanho (em bytes):** insira o tamanho do arquivo em bytes. Não use vírgula ou outros separadores entre os dígitos.
- **Nome do produto:** insira o nome do produto ao qual o arquivo pertence.
- **Fornecedor:** digite o nome do fornecedor do produto que usa o arquivo.
- **Versão:** digite o nome da versão do arquivo.
- **Ação ou estado:** selecione o que você deseja fazer com o arquivo:
    - **A ser analisado:** adicione o arquivo a esta categoria para a varredura de inventário procurar por ele nos clientes.
    - **A perder posição:** Adicione o arquivo a esta categoria se desejar decidir posteriormente o que deseja fazer com o arquivo.
- **Método de varredura:** como você está editando as propriedades do arquivo LDAPPL3, não poderá alterar o método de varredura.

Exportação e importação de dados da janela Monitoramento de licença de software

É possível importar e exportar dados que aparecem na janela Monitoramento de licença de software para e de outros servidores núcleo do Management Suite 7 e 8 existentes na rede. Este recurso é útil caso seja necessário assegurar que os bancos de dados núcleo estejam sincronizados em todos os servidores núcleo do Management Suite 8.

É possível *exportar* os dados de Alias, Conformidade e Inventário da janela para um arquivo .XML para importar no banco de dados núcleo em outro servidor núcleo.

Você pode *importar* um arquivo .XML de outro console que possa existir na rede. Os arquivos .XML importados que contêm atualizações de dados existentes no banco de dados núcleo os substituirão. Novos dados serão anexados aos dados existentes.

Para exportar dados LDAPPL3 para um arquivo .XML:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. Clique no botão da barra de ferramentas **Exportar** e salve o arquivo .XML em um local no qual você poderá importá-lo facilmente para outro banco de dados núcleo do servidor núcleo.

Para importar um arquivo .XML com dados LDAPPL3:

1. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
2. Clique no botão da barra de ferramentas **Importar** e selecione um arquivo LDAPPL3 ou um arquivo .XML que contenha os dados a serem importados para o banco de dados núcleo deste servidor núcleo.
3. Clique no botão da barra de ferramentas **Disponibilizar para clientes** para disponibilizar as alterações mais recentes aos clientes na próxima vez que eles executarem uma varredura de inventário se o parâmetro da linha de comando /i de varredura for usada em clientes.

Como importar um LDAPPL.INI antigo para a janela Monitoramento de licença de software

O arquivo de descrição de software do Management Suite 6.62 e de versões anteriores era o LDAPPL.INI. Se você dispuser de um arquivo LDAPPL.INI legado, contendo descrições de software nas seções [Aplicativos] e [Ignorar] que deseja importar para a janela Monitoramento de licença de software, você pode, mas o processo é demorado.

É preciso editar primeiro as descrições do software na seção [Aplicativos] que você deseja importar para as LDAPPL3 mais novas. Também é possível importar descrições do software da seção [Ignorar], que não precisam ser editadas antes da importação. Embora o LDAPPL.INI anterior continha as descrições de software e de hardware entre outros dados, apenas as descrições de software dessas duas seções são importadas para a janela Monitoramento de licença de software.

Como importar informações personalizadas de hardware
Se houver também informações personalizados de hardware no LDAPPL.INI antigo que você queira importar (como informações de BIOS), será necessário adicionar os dados diretamente ao arquivo LDAPPL3.TEMPLATE. Para obter mais informações, consulte o Apêndice A, Edição do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE.

Há dois itens que você precisa editar no LDAPPL.INI antigo para que as informações sejam compatíveis para importar para o LDAPPL3 mais recente:

- Na seção [LANDesk Inventory]—Atualize as linhas Version e Revision.
- Na seção [Applications]—Use uma vírgula para separar o campo fornecedor/produto de cada aplicativo em dois campos: um para o fornecedor e outro para o produto. Por exemplo:

  no LDAPPL.INI antigo, se a leitura de uma linha for:

```
<I>, EXCEL.EXE, 9165128, Microsoft Excel, 3.0a
```

  Será necessário alterá-la (separando o Microsoft (fornecedor) do Excel (produto) por uma vírgula) para que a leitura seja:

```
<I>, EXCEL.EXE, 9165128, Microsoft, Excel, 3.0a
```

IMPORTANTE!
Ao importar descrições de software de um LDAPPL.INI antigo para a janela Monitoramento de licença de software, será necessário modificar os dados *exatamente* conforme descrito. **Faça backup do banco de dados antes de iniciar o próximo procedimento**. A melhor forma de importar descrições de software é adicionar os arquivos individualmente às categorias da árvore Inventário > Arquivos. Para obter mais informações, consulte o procedimento em Adição de arquivos ao LDAPPL3, anteriormente neste capítulo.

Para importar um LDAPPL.INI antigo para a janela Monitoramento de licença de software:

Antes de iniciar este procedimento, faça o backup do arquivo LDAPPL.INI original.

1. Abra o LDAPPL.INI no Bloco de notas ou em outro editor de texto.
2. Na seção [LANDesk Inventory] do arquivo, procure as linhas Versão e Revisão.
3. Altere a linha **Version** para que a leitura seja **3.0**, e a linha **Revision**,**1.00**
4. Na seção [Applications] do arquivo, edite as descrições do software que deseja importar. Use o exemplo mostrado anteriormente para assegurar a edição correta dos campos de descrição do software.
5. Exclua todas as descrições do software das seções [Aplicativos] e [Ignorar] que você não deseja importar.
6. Salve e feche o arquivo.
7. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
8. Na janela Monitoramento de licença de software, clique no botão da barra de ferramentas **Importar**.
9. Na caixa **Arquivos do tipo**, clique em **Arquivos LDAPPL3**e, em seguida, procure o local do arquivo .INI salvo.

10. Selecione o arquivo e clique em **Abrir** para importar as descrições do software editadas na janela Monitoramento de licença de software. Verifique as descrições de software importadas nessas categorias na árvore Inventário > Arquivos.

    - Da seção [Applications] para a categoria A ser analisado
    - Da seção [Ignore] para a categoria A serem excluídos

2. Clique no botão da barra de ferramentas **Disponibilizar para clientes**, para tornar disponíveis ao cliente as alterações mais recentes na próxima vez em que ele executar a varredura de inventário.

Uso do monitoramento de licença do software com clientes Macintosh

Os clientes Macintosh (apenas do Mac OS 10.2+) suportam também o Monitoramento de licença de software. O agente de monitoramento de software Macintosh envia as informações sobre os clientes aplicativos executados no servidor núcleo com cada varredura de inventário. A janela Monitoramento de licença de software mostra os aplicativos Macintosh juntamente com os aplicativos Windows. Você pode negar a mesma execução do aplicativo Macintosh adicionando os aplicativos Macintosh à lista A ser negado.

Os aplicativos Macintosh não fazem parte do arquivo LDAPPLI3.INI. Você precisará definir o modo do arquivo LDAPPL3 para "todos" ou "não listados" primeiro para que os aplicativos Macintosh fiquem no banco de dados para serem posicionados. Quando você achar que todos os aplicativos Macintosh estão lá, poderá então definir o modo de volta para "listado."

Os clientes Macintosh podem usar a guia Monitoramento de licença de software do painel Preferências do Management Suite para mostrar quais aplicativos estão instalados e a freqüência na qual foram usados. Essa guia também mostra aplicativos bloqueados que não serão iniciados no cliente.

Sobre a caixa de diálogo Propriedades do arquivo

Use a caixa de diálogo Propriedades do arquivo (na árvore Inventário, clique com o botão direito do mouse em um arquivo e em **Propriedades**) para exibir e modificar as propriedades de um arquivo no LDAPPL3 do núcleo. É possível procurar novos arquivos para adicionar ao LDAPPL3 ou modificar as informações do arquivo existente.

- **Nome do arquivo:** Mostra o nome do arquivo.
- **Tamanho (em bytes):** Mostra o tamanho do arquivo.
- **Nome do produto:** Mostra o nome do aplicativo que este arquivo executa.
- **Fornecedor:** Mostra o fabricante ou fornecedor do aplicativo.
- **Versão:** Mostra o número da versão do arquivo.
- **Ação ou estado:** Mostra a categoria de inventário à qual deseja que este arquivo pertença.
- **Método de varredura:** Mostra o método que a varredura usará para descobrir este arquivo:
    - **Uso do LDAPPL3:** usa as informações do nome do arquivo, do tamanho, do aplicativo e da versão disponíveis no arquivo de descrição do software, o LDAPPL3. Esse é o método de varredura padrão.
    - **Usar informações do cabeçalho do arquivo:** usa a descrição e a versão do arquivo localizadas no cabeçalho do arquivo executável.
    - **Usar o nome do produto localizado no cabeçalho do arquivo:** usa o nome e a versão do produto localizados no cabeçalho do arquivo executável.

Capítulo 9: Distribuição de imagens do SO e migração de perfil

Os recursos de distribuição do SO e de migração de perfil do LANDesk Management Suite adicionam capacidades de migração de perfil de cliente e distribuição de imagem remota automatizada à rede gerenciada pelo LANDesk Management Suite. A distribuição do SO e a migração de perfil facilitam a migração de clientes existentes e a provisão de novos clientes, sem necessitar da interação do usuário final ou de TI, após o início do processo.

É possível agendar distribuições e migrações para que ocorram posteriormente e, usando a tecnologia de Multidifusão dirigida da LANDesk para distribuir imagens, você não irá saturar a largura de banda da rede, ao distribuir a mesma imagem para vários clientes.

Nota: Para obter informações sobre a instalação do componente de distribuição do SO e de migração de perfil no servidor núcleo, e sobre a configuração de seu ambiente de distribuição do SO e migração de perfil, consulte o *Guia de instalação e distribuição do LANDesk Management Suite*.

Este capítulo contém informações sobre:

Distribuição do SO

- Visão geral da distribuição do SO
- Diretrizes da imagem do SO
- Personalização das imagens com o Sysprep e o Gerenciador de instalação
- Distribuição baseada no agente
- Criação de scripts de criação de imagem com o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração
- Modificação de scripts
- Multidifusão de imagens do SO
- Exibição de relatórios de status de imagem
- Distribuição baseada no PXE
- Uso de representantes de PXE
- Inicialização de clientes com PXE
- Configuração do prompt de inicialização do PXE
- Uso da inicialização gerenciada pelo LANDesk
- Uso do menu DOS PXE
- Uso da fila de retenção PXE

Migração de perfil

- Visão geral da migração de perfil
- Conteúdo do perfil
- Criação de coleções
- Migração de contas de usuários
- Migração de configurações de aplicativos, modelos e arquivos associados
- Migração de configurações do desktop (PC)
- Migração de arquivos e pastas
- Criação de regras de arquivo
- Criação de scripts de migração com o assistente Distribuição do SO/Tarefas de migração
- Criação de pacotes de migração de perfil iniciados pelo usuário
- Execução de pacotes de migração de perfil iniciados pelo usuário

Visão geral da distribuição do SO

O recurso de distribuição do SO (OSD) do LANDesk oferece dois métodos de distribuição de imagens do SO para clientes na rede:

- **Distribuição baseada em agente:** usa o SO Windows do cliente e os agentes LANDesk instalados para distribuir imagens. Para obter mais informações, consulte "Administração com base em funções" adiante neste capítulo.
- **Distribuição baseada em PXE:** permite criar a imagem de clientes com discos rígidos vazios ou SOs que não utilizáveis. Os representantes leves .NET de PXE eliminam a necessidade de um servidor dedicado PXE em cada sub-rede. Para obter mais informações, consulte "Distribuição baseada em PXE" adiante neste capítulo.

Se o utilitário Sysprep da Microsoft for usado para criar imagens, a distribuição do SO criará arquivos SYSPREP.INF personalizados e os inserirá em cada imagem do cliente numa base por cliente, personalizando os nomes do computador Windows, informações de domínio, etc., no banco de dados núcleo.

A distribuição do SO inclui uma ferramenta de criação de imagem incorporada que pode ser usada para criar imagens. A distribuição do SO também oferece suporte a ferramentas de criação de imagem de outros fabricantes que já podem estar em uso, como o Symantec Ghost* e o PowerQuest DeployCenter*.

AVISO: A distribuição do SO (criação de imagem) deve ser usada com cautela. A distribuição do sistema operacional inclui a limpeza de todos os dados existentes no disco rígido do cliente e a instalação de um novo sistema operacional. Haverá um grande risco de perda de dados críticos se a distribuição do SO não for executada exatamente segundo descrito neste documento ou se imagens pouco implementadas forem usadas. Antes de executar qualquer distribuição do SO, recomendamos fazer backup de todos os dados para que, se houver alguma perda de dados, ela possa ser recuperada.

Etapas de distribuição do SO

Ao planejar e implementar uma operação de distribuição do SO, siga esta seqüência de etapas:

1. (Opcional) Execute os utilitários Gerenciador de instalação e Sysprep da Microsoft no cliente cuja imagem será capturada.
2. Crie um script de captura de imagem com o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração.
3. Agende uma tarefa por meio da ferramenta Tarefas agendadas do Management Suite que executará o script de imagem de captura no cliente cuja imagem será capturada. (Consulte as atualizações da janela Status da tarefa personalizada para ver se ocorreu com êxito ou falha.)
4. Crie um script de distribuição de imagem com o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração.
5. Agende uma tarefa por meio da ferramenta Tarefas agendadas que executará o script de imagem de distribuição nos clientes alvo cuja imagem será distribuída.
6. Os clientes alvo que executam SOs do Windows e agentes do LANDesk iniciarão a tarefa de distribuição de imagem conforme agendado (distribuição baseada no agente).
7. Os clientes alvo habilitados para PXE iniciarão a tarefa de distribuição de imagem na próxima inicialização (distribuição baseada no PXE).

Leia as seções relevantes a seguir para obter informações detalhadas sobre cada uma dessas etapas.

Diretrizes da imagem do SO

É possível criar imagens do SO por meio da ferramenta de criação de imagem do LANDesk ou outras ferramentas de criação. Quando o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração é executado para criar um script de criação de imagem, será necessário especificar o tipo de imagem e a ferramenta de criação de imagem. O assistente gera automaticamente linhas de comando para a ferramenta de imagem do LANDesk, Symantec Ghost 7.5 e PowerQuest DeployCenter 5.01.1.

Nota: Ao instalar o componente da distribuição do SO e da migração de perfil, os arquivos para a ferramenta de imagem do LANDesk são automaticamente instaladas no servidor núcleo. Se desejar executar a ferramenta de imagem do LANDesk de um local diferente, será necessário copiar os quatro seguintes arquivos: IMAGEALL.EXE, IMAGE.EXE, RESTALL.BAT e BACKALL.BAT.

Se você tiver uma ferramenta de criação de imagem diferente, poderá fornecer a linha de comando para ela no final do assistente. Se você especificar uma linha de comando personalizada, o assistente colocará a linha personalizada no local correto no script, portanto não será necessário editar o script manualmente.

Nomes de arquivos de imagem

Você deve dar às imagens nomes de arquivos exclusivos. Poderão ocorrer problemas se imagens diferentes com o mesmo nome de arquivo forem distribuídas simultaneamente na mesma sub-rede. Dependendo de como um utilitário de criação de imagem nomear arquivos de imagem (por exemplo, imagens Ghost com vários arquivos), você poderá dispor de apenas cinco caracteres exclusivos no nome do arquivo após ele ser convertido em um formato de nome do DOS 8.3.

A distribuição do SO cria nomes de imagem usando os oito primeiros caracteres do nome do computador Windows no qual a imagem foi criada. Se a imagem se estender em vários arquivos de imagem, a ferramenta de criação de imagem usará apenas os primeiros cinco caracteres. Ao capturar imagens de vários clientes, há dois meios para garantir que elas tenham nomes exclusivos:

- criar a imagem de um cliente por vez, renomeando cada uma conforme é criada;
- antes de executar a tarefa, verificar se os oito primeiros caracteres (ou os cinco caracteres para imagens de vários arquivos) dos nomes das imagens do computador Windows são exclusivos.

Especificações e requisitos para o arquivo de imagem

Independentemente da ferramenta de criação de imagem usada, o tamanho compactado da imagem não pode exceder 2 GB devido às limitações do DOS e da ferramenta de criação de imagem em disco.

A distribuição do SO oferece suporte a sistemas de arquivos NTFS, FAT e FAT32.

Agentes e imagens LANDesk

Não inclua os agentes LANDesk em imagens. Se você usar uma imagem Sysprep, a distribuição do SO instalará os agentes LANDesk após a imagem ser restaurada.

Se imagens não-Sysprep incluírem agentes LANDesk, será necessário excluir o arquivo LDISCAN.CFG da raiz do disco rígido antes de criar a imagem. Também será necessário excluir a chave denominada "ID exclusivo" em HKLM/Software/Intel/LANDesk/Common API. Se você deixá-los na imagem, todos os clientes que usarem a imagem terão a mesma entrada no banco de dados núcleo. Como alternativa, se houver imagens não-Sysprep com agentes LANDesk, será possível habilitar a opção **Rejeitar identidades duplicadas** na caixa de diálogo **ID de dispositivo duplicado** (**Configurar | Serviços | Inventário | ID duplicado**).

Partições e imagens

Por padrão, quando a distribuição do SO restaura uma imagem em um cliente alvo, ela exclui quaisquer partições preexistentes naquele cliente.

A ferramenta de criação de imagem LANDesk suporta imagens de partição única e também de várias partições (até quatro partições).

Imagens não-Windows

É possível usar a distribuição do SO para distribuir quase qualquer imagem com suporte da ferramenta de criação de imagem, não apenas imagens baseadas no Windows. Ao distribuir imagens que não sejam do Windows ou do Sysprep, não selecione a opção **A imagem é do Sysprep** na página **Configurar tarefa de criação de imagem** do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração.

Personalização das imagens com o Gerenciador de instalação e Sysprep

É possível usar os utilitários Gerenciador de instalação e o Sysprep da Microsoft ao distribuir imagens do Windows 2000 e do Windows XP. O Sysprep personaliza uma instalação do Windows de forma que, quando o SO é reinicializado, ele procure um arquivo de resposta (SYSPREP.INF) e reconfigure-se a si mesmo para o novo cliente. O Gerenciador de instalação cria o arquivo de resposta SYSPREP.INF usado pelo Sysprep.

Antes de criar scripts de distribuição do SO, você deve executar o Gerenciador de instalação da Microsoft (SETUPMGR.EXE) e criar um arquivo de resposta SYSPREP.INF para as imagens que estão sendo distribuídas. É possível usar esse arquivo como base para qualquer script de distribuição do SO criado por meio da seleção da opção **Usar arquivo SYSPREP.INF existente como um modelo** na página **Especificar informações sobre arquivo Sysprep** do assistente. Quaisquer configurações de script de distribuição do SO realizadas no assistente serão substituídas por opções equivalentes no arquivo SYSPREP.INF de modelo.

Usar o Sysprep em imagens do Windows 2000/XP permite à distribuição do SO consultar o banco de dados núcleo de cada cliente que você está distribuindo e migrar determinadas configurações de usuário, como:

- nome do computador Windows;
- Management Suite GUID (o identificador exclusivo do Management Suite usa para identificar clientes no banco de dados núcleo).

Também é possível definir essas opções globalmente para imagens distribuídas:

- fuso horário;
- chave de licença de volume;
- nome e organização registrados;
- grupo de trabalho/domínio/unidade organizacional LDAP (OU).

A distribuição do SO usa as informações do banco de dados núcleo e do script de distribuição de imagem para criar um SYSPREP.INF personalizado para cada cliente cuja imagem está sendo criada. A distribuição do SO insere o SYSPREP.INF em cada imagem do cliente.

Criando uma imagem do Sysprep

Para criar uma imagem que utiliza o Sysprep:

1. No cliente cuja imagem será capturada, faça as alterações na configuração ou personalização para prepará-lo para criar uma imagem.
2. Na raiz do disco rígido do cliente, crie uma pasta c:\sysprep.
3. De um CD de instalação do Windows 2000 ou do Windows XP, abra \Support\Tools\DEPLOY.CAB e copie os arquivos **SYSPREP.EXE** e **SETUPCL.EXE** para a pasta sysprep criada.
4. Abra um prompt de comando do DOS e altere para a pasta sysprep. Execute o Sysprep. Caso a opção de reinicialização não seja usada, será necessário fechar o cliente no menu Iniciar depois de aparecer uma mensagem solicitando o encerramento.
5. Reinicie no DOS e execute a ferramenta de criação de imagem manualmente.

Para obter mais informações sobre o Gerenciador de instalação e o Sysprep

Consulte o site da Microsoft para obter a documentação oficial sobre os utilitários Gerenciador de instalação e Sysprep. O Sysprep tem muitos recursos eficientes a serem usados, além dos que estão no escopo deste documento.

Distribuição baseada no agente

É possível usar o método de distribuição baseada no agente para distribuir imagens do SO para clientes que executam o Windows 98, o Windows 2000 ou o Windows XP.

Para ver informações sobre outros métodos de distribuição de imagem, consulte "Distribuição baseada no PXE" adiante neste capítulo.

Pré-requisitos

Se o PXE não estiver sendo usado para distribuir imagens, os clientes deverão atender aos seguintes critérios:

- estar no banco de dados núcleo se houver imagens de multiprocessadores;
- ter os agentes CBA (Common Base Agent), ESWD e Inventário carregados. A distribuição do SO utiliza o agente ESWD para distribuir imagens. Se você tiver imagens de multidifusão, também precisará ter o agente Multidifusão dirigida carregado.

O que ocorre durante uma distribuição baseada no agente

1. O Management Suite conecta-se ao cliente e executa qualquer comando de pré-configuração especificado no script de distribuição de imagem.
2. A distribuição do SO utiliza o agente ESWD para distribuir um arquivo de partição de inicialização virtual ao cliente e modifica o setor de inicialização para inicializar neste arquivo, e, em seguida, reinicializa o cliente.
3. O cliente inicializa no DOS, detecta e carrega um driver de rede, e, em seguida, recupera e instala o arquivo de imagem no servidor de imagens.

   Para imagens não-Sysprep, o cliente é reinicializado ao término da criação de imagem. A distribuição do SO assume que a tarefa foi concluída após essa reinicialização.

   Para imagens do Sysprep, a distribuição baseada no agente continua desta maneira:

4. Antes de reinicializar e carregar a imagem, o agente do DOS substitui o SYSPREP.INF por um arquivo personalizado do cliente.
5. A imagem do cliente é inicializada e se personaliza com base no que está contido no arquivo SYSPREP.INF.
6. Qualquer comando de imagem posterior especificado no script de distribuição de imagem será executado na chave de registro RunOnce.
7. A distribuição do SO executa o WSCFG32.EXE usando a configuração do cliente padrão para reinstalar os agentes LANDesk.

Criação de scripts de criação de imagem com o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração

A distribuição do SO do Management Suite oferece o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração que permite criar scripts de criação de imagem (distribuição e captura de imagem) e de migração de perfil. Todos os scripts do LANDesk Management Suite são gerenciados por meio da ferramenta Gerenciar scripts (**Ferramentas | Gerenciar scripts**).

Para ver descrições das páginas de interface do assistente, consulte a seção Ajuda do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração, no Apêndice B.

Com o assistente, é possível criar scripts para executar as seguintes tarefas:

- **Capturar imagem:** cria um script que captura e armazena uma imagem do SO de um cliente. As imagens podem ser capturadas por meio da ferramenta de criação de imagem do LANDesk incorporada que é instalada com o Management Suite ou com uma ferramenta de terceiros, como Ghost, PowerQuest ou outra de sua preferência.
- **Capturar perfil:** cria um script que captura e armazena configurações de usuário exclusivas, configurações de aplicativos e desktop e arquivos de um cliente. É possível usar também essa opção para acessar a caixa de diálogo Gerenciador de coleções para criar um pacote de migração de perfil iniciado pelo usuário que pode ser executado localmente em clientes individuais.
- **Distribuir imagem:** cria um script que distribui uma imagem do SO capturada anteriormente para clientes alvo.
- **Distribuir imagem (com captura e restauração de perfil):** cria um script que executa uma tarefa de migração e distribuição completa (capturando dados de perfil, distribuindo uma imagem do SO e restaurando o perfil).
- **Restaurar perfil:** cria um script que restaura os dados de perfil capturados anteriormente (configurações do usuário, configurações de aplicativos e desktop e arquivos) para clientes alvo.
- **Tarefas genéricas do DOS:** cria um script que executa comandos do DOS (inclusive ativações de aplicativos) nos clientes.

Depois de criado um script, será possível agendá-lo para executar em clientes por meio da ferramenta Tarefas agendadas.

Criação de pacotes de migração de perfil iniciados pelo usuário
Do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração, é possível acessar também a caixa de diálogo Gerenciador de coleções que permite criar um pacote de migração de perfil iniciado pelo usuário (um arquivo executável de auto-extração) que pode ser distribuído e executado em clientes para migração de perfil iniciada pelo usuário. Para obter mais informações, consulte "Criação de pacotes de migração de perfil iniciados pelo usuário" adiante neste capítulo.

Se você estiver distribuindo uma imagem para clientes habilitados no PXE, será possível adicionar scripts de distribuição de imagem ao menu de inicialização DOS PXE. Esse menu é baseado no DOS e aparece no cliente durante uma inicialização PXE. Para obter mais informações, consulte "Uso do menu DOS PXE" adiante neste capítulo.

Para executar o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração

1. Clique em **Ferramentas | Scripts de gerenciamento**.
2. Na janela Gerenciar scripts, clique com o botão direito do mouse em **Todos scripts de migração de perfil/OSD** e em **Novo script de migração de perfil/OSD** no menu de atalho para abrir o assistente. Ou, na janela Gerenciar scripts, clique no botão da barra de ferramentas **Novo script de migração de perfil/OSD**.
3. Selecione o tipo de script que deseja criar. Para obter ajuda on-line sobre opções de qualquer página do assistente, clique na **Ajuda**.
4. Avance com o assistente até que você atinja a última página. Clique em **Concluir** para salvar o script e sair do assistente. Depois de terminar, o script será exibido no grupo Todos scripts de migração de perfil/OSD na janela Gerenciar scripts.

Administradores (usuários com direito de Administrador do LANDesk) podem copiar scripts para subgrupos de usuários no grupo Scripts de usuários.

Notas adicionais sobre scripts

- Nomes de scripts precisam seguir as convenções de nomeação de arquivo do Windows. O assistente usa o nome do script informado como o nome do arquivo. Se forem usados nomes de arquivos não permitidos no Windows, será enviado um erro sobre o uso de caracteres inválidos.
- Todos os scripts são armazenados no servidor núcleo, no diretório \\core\LDMain\Scripts. Se houver vários consoles do Management Suite, os scripts serão exibidos na janela Gerenciar scripts de cada console.
- O assistente recupera as configurações em cada página do último script criado. Se o tipo de script for alterado de uma tarefa de criação de imagem para uma tarefa de migração de perfil ou para uma tarefa do DOS, o assistente limpará as configurações definidas.

Sobre scripts de tarefas do DOS genéricos

- Os scripts do DOS reinicializam os clientes alvo selecionados e executam os comandos especificados. Esses comandos remotos são enviados a uma linha por vez.
- Os scripts do DOS são executados na partição de inicialização virtual e passam pelo mesmo processo de detecção de rede da mesma forma que passam as distribuições normais do SO.
- A opção "Abortar esta tarefa se qualquer comando falhar" interromperá a execução se um dos comandos apresentar um código de nível de erro do DOS não-zero. É possível visualizar o status da tarefa do DOS na janela Tarefa personalizada ou por meio de um relatório.
- Para obter mais informações sobre comandos de script, consulte o informe oficial Using Custom Scripts no site http://support.landesk.com.

Modificação de scripts

É possível modificar scripts sempre que necessário, reabrindo o assistente e fazendo as alterações ou modificando o script diretamente no arquivo .INI e modificando qualquer configuração do Sysprep existentes no arquivo .INF associado.

Nota: Com scripts do DOS, as únicas alterações que podem ser realizadas são entre as linhas REMPINGx=DOS e REMEXECx=reboot.com. As outras linhas do script gerenciam os arquivos de partição de inicialização virtual e o processo de inicialização.

Para modificar um script por meio do assistente:

1. Clique em **Ferramentas | Scripts de gerenciamento**.
2. Clique com o botão direito do mouse no script e clique em **Editar** no menu de atalho (ou clique duas vezes no script).
3. Avance pelo assistente, fazendo as alterações.

Para modificar um script por meio de um arquivo .INI:

1. Clique em **Ferramentas | Scripts de gerenciamento**.
2. Clique com o botão direito do mouse no script e clique em **Edição avançada**. O arquivo .INI do script será aberto no Bloco de notas. Se houver configurações do Sysprep associadas ao script, o arquivo SYSPREP.INF também será aberto no Bloco de notas.
3. Faça as alterações.
4. Salve o(s) arquivo(s).

Onde os arquivos .INI e .INF são salvos
Os arquivos .INI são salvos no diretório \\<core>\LDMain\Scripts. Os arquivos .INF são salvos no diretório \\<core>\LDMain\LANDesk\Files.

Multidifusão de imagens do SO

Esta seção abordará a distribuição de imagens por meio da tecnologia de Multidifusão dirigida da LANDesk. A Multidifusão dirigida é mais lenta que uma distribuição única. A multidifusão controla a largura de banda e faz o estágio da imagem no disco rígido do cliente alvo. No entanto, a multidifusão de quatro ou mais clientes geralmente economizará banda larga suficiente para torná-la eficiente.

A Multidifusão dirigida suporta somente imagens de partição única, e não imagens de várias partições. Além disso, ao usar a Multidifusão dirigida com a distribuição do SO, as imagens podem aumentar para 10 arquivos.

Quando ocorre a multidifusão de imagens, o arquivo de imagem faz o cache no cliente antes de ser recuperado. O disco rígido deve ter espaço suficiente para o arquivo de imagem e os arquivos recuperados.

Antes de utilizar a Multidifusão dirigida com a distribuição do SO, verifique se os componentes da Multidifusão dirigida estão no lugar na sub-rede à qual os arquivos de imagem serão distribuídos/aplicados. A Multidifusão dirigida requer agentes do Management Suite 6.62 ou superior nos clientes e um representante de domínio de multidifusão do LANDesk Management Suite 6.62 ou superior na sub-rede.

Se você tentar executar a multidifusão em uma sub-rede que não tenha um representante de domínio de multidifusão, a distribuição iniciará, mas não terminará e será necessário criar um disquete de inicialização OSD. Para obter mais informações, consulte "Criação de um disquete de inicialização OSD" no Apêndice B.

Se os roteadores encaminharem difusões direcionadas ao UDP e houver clientes do Windows que possam atuar como representantes de domínio de multidifusão na sub-rede na qual a imagem está sendo distribuída, você deverá usar a Multidifusão dirigida da melhor forma sem designar representantes de domínio de multidifusão. Se os roteadores não encaminham difusões direcionadas por UDP, selecione manualmente os representantes de domínio de multidifusão para cada sub-rede, verificando se os representantes escolhidos não estão entre os clientes para os quais você está fazendo a distribuição.

Você pode especificar manualmente os clientes que serão representantes de domínio de multidifusão adicionando clientes ao grupo **Configuração > Representante de domínio de multidifusão** no console.

Não crie uma imagem de qualquer representante de domínio de multidifusão em uma sub-rede, já que ocorrerá falha na criação da imagem e deixará os clientes em um estado que não poderão ser usados.

É possível controlar multidifusões, alterando a opção **Número mínimo de milissegundos entre as transmissões do pacote** na página **Configurar opções avançadas de multidifusão** do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração.

AVISO: Se o ambiente de multidifusão não for configurado corretamente e a Multidifusão dirigida falhar, pode não ser possível inicializar todos os clientes alvo, a menos que as instruções anteriores sejam seguidas.

Exibição de relatórios de status de imagem

O cliente cuja imagem está sendo criada envia atualizações do status ao servidor núcleo. É possível controlar o status na janela Tarefa personalizada ou por meio de um relatório. Como a distribuição do SO envia comandos de criação de imagem aos clientes, os comandos aparecem na janela Tarefa personalizada. Os clientes cuja imagem está sendo criada enviam atualizações do status a cada comando de script enviado. Se a distribuição da imagem falhar por alguma razão, será possível saber qual comando falhou.

Razões comuns para a falha na criação de imagem incluem:

- corrupção da partição;
- problemas que não podem ser gerenciados pela ferramenta de criação de imagem;
- autodetecção do adaptador de rede não poder localizar um adaptador de rede;
- adaptador de rede indetectável especificado não funcionar. (Se o driver do adaptador de rede especificado falhar ao carregar, o cliente ficará travado no prompt do DOS. Será necessário reinicializá-lo manualmente.)

A distribuição do SO cria um relatório de status para cada tarefa, mostrando se ocorreu falha ou êxito nos clientes alvo.

Para visualizar um relatório de status:

1. Clique em **Ferramentas | Relatórios | Todos os relatórios LDMS**.
2. Selecione o relatório **Taxa bem-sucedida de distribuição de SO**.
3. Na lista de arquivos de log, selecione o arquivo para a tarefa que deseja visualizar.
4. Clique em **Executar**.

Na parte superior de cada relatório será exibida qualquer tarefa que falhou em clientes individuais. Os relatórios também mostram os detalhes de cada tarefa, como:

- **Nome da máquina:** para clientes já analisados no banco de dados núcleo, este nome será o nome do dispositivo atribuído ao cliente. Para clientes inicializados por meio de PXE, cuja varredura de inventário não foi realizada, o nome da máquina será um endereço MAC. É possível usar um arquivo .CSV para importar endereços MAC para o banco de dados núcleo. Para obter mais informações, consulte "Como usar o CSVIMPORT.EXE para importar dados do inventário" no Apêndice B.
- **Status:** status da tarefa, se ocorreu com falha ou não.
- **Duração:** tempo que cada comando levou para terminar.
- **Comandos:** cada comando que foi executado como parte do script. Se ocorreu falha na tarefa, esta coluna mostrará que comando causou a falha.

Distribuição baseada no PXE

A distribuição do SO oferece suporte à inicialização de PXE e à distribuição de imagem. A distribuição baseada no PXE fornece outro método (além da distribuição baseada no agente) de criação de imagem remota automatizada de clientes na rede. Com o suporte PXE, é possível inicializar clientes habilitados no PXE existentes e novos, bem como executar um script de distribuição do SO no cliente em um menu de inicialização DOS PXE personalizado ou analisar clientes para o banco de dados núcleo e agendar uma tarefa de distribuição de imagem por meio da ferramenta Tarefas agendadas.

A distribuição baseada no PXE é um modo rápido e fácil de criar imagens para clientes em várias situações. Por exemplo:

- provisão inicial de novos clientes;
- criação de imagem para clientes em um laboratório de teste ou treinamento;
- Recriação de imagem para clientes corrompidos.

O Management Suite oferece várias opções de uso do PXE para distribuir imagens do SO. Para obter mais informações, consulte "Compreensão das opções de inicialização de PXE" adiante neste capítulo.

Bases do protocolo PXE

O PXE (Preboot Execution Environment, Ambiente de execução de pré-inicialização) é um protocolo de rede padrão da indústria que habilita clientes a inicializarem e a criarem imagens da rede, fazendo o download e instalando um arquivo de imagem executável de um servidor de imagem, antes de o cliente realizar a inicialização do disco rígido local. Em um cliente habilitado no PXE, o protocolo PXE é carregado da memória de reprogramação do adaptador da rede ou do ROM ou do sistema BIOS.

O PXE usa os seguintes padrões de comunicação: DHCP (Dynamic Host Configuration Protocol, Protocolo de configuração dinâmica de hosts), TFTP (Trivial File Transfer Protocol, Protocolo de transferência de arquivos simples) e MTFTP (Multicast Trivial File Transfer Protocol, Protocolo de transferência de arquivos simples de multidifusão).

Quando um cliente habilitado no PXE realiza a inicialização, envia uma solicitação de descobrimento do DHCP. Se for localizado um servidor DHCP que implementa um PXE, o servidor atribuirá um endereço IP ao cliente e enviará informações sobre servidores de inicialização PXE disponíveis. Depois de concluir o processo de descoberta do DHCP, o cliente contata o servidor PXE e faz o download de um arquivo de imagem por meio do TFTP. O script de criação de imagem é executado, carregando a imagem do SO do servidor de criação de imagem no cliente. Com o Management Suite, o arquivo de imagem é referido como um script de distribuição do SO.

Se você quiser aprender mais sobre o PXE e suas respectivas tecnologias e funcionalidades, leia a PXE Specification v2.1, localizada no site http://www.intel.com/labs/manage/wfm/wfmspecs.htm.

Uso de representantes de PXE

O software de suporte PXE é instalado no servidor núcleo como parte da instalação OSD normal. No entanto, para habilitar o suporte PXE, é necessário distribuir primeiro um representante de PXE em cada sub-rede da rede em que deseja que o suporte PXE esteja disponível. Os representantes de PXE oferecem a escalabilidade na rede, distribuindo imagens do SO a clientes em suas respectivas sub-redes.

Os clientes em cada sub-rede utilizam os métodos normais de consulta PXE e transferência de arquivo para se comunicarem com o representante de PXE residente, que se comunica com o servidor núcleo por meio de serviços da Web (HTTP).

Desabilitar outros servidores PXE
Se houver *qualquer* outro servidor PXE em execução atualmente na rede, será necessário desabilitá-lo para usar o suporte PXE do LANDesk.

Distribuindo representantes de PXE

É necessário distribuir pelo menos um representante de PXE na rede e pelo menos um adicional em cada sub-rede onde deseja oferecer suporte à inicialização do PXE. O representante de PXE é configurado pela execução do script Distribuição de representante de PXE no cliente selecionado. Esse script predefinido está disponível na caixa de diálogo Agendar script (**Ferramentas** | **Tarefas agendadas** | clique no botão da barra de ferramentas **Agendar script**).

É possível dispor de vários representantes de PXE em uma sub-rede para ajudar no equilíbrio do carregamento. Neste caso, o primeiro representante de PXE a responder a uma solicitação do cliente será o utilizado para se comunicar com o servidor núcleo.

Nota: Recomenda-se *não* distribuir um representante de PXE no servidor núcleo.

Não há requisitos de hardware especiais para o cliente selecionado para ser um representante de PXE, mas é necessário atender aos seguintes requisitos de software:

- **Sistema operacional:** Windows NT 4, Windows 2000 ou Windows XP.

  Para o Windows NT e o 2000, verifique se o serviço do Microsoft MSI está em execução (XP inclui o MSI por padrão). Se você já tiver instalado o pacote de serviço mais atual do SO, o serviço do MSI deverá estar em execução. Caso contrário, será possível distribuí-lo para o representante de PXE alvo no console do Management Suite, seguindo estas etapas: Clique em **Ferramentas | Tarefas agendadas**, clique no botão da barra de ferramentas **Agendar script**, selecione a tarefa **Distribuição do serviço MSI**, clique em **OK**, arraste o(s) cliente(s) alvo até a janela e clique no botão **Definir hora de início** para agendar a distribuição do serviço do MSI.

- **Agentes LANDesk instalados:** agente ESWD e agente Varredura de inventário. Para obter informações sobre a instalação dos agentes, consulte o *Guia de instalação e distribuição*.

Para distribuir um representante de PXE:

1. Clique em **Ferramentas | Tarefas agendadas**e clique no botão da barra de ferramentas **Agendar script**.
2. Selecione o script **Distribuição de representante de PXE** na lista e clique em **OK**.
3. Na tela de rede do console, selecione os clientes alvo nos quais você deseja instalar o representante de PXE.
4. Arraste e solte os clientes selecionados na lista Máquina da janela Tarefas agendadas.
5. Clique no botão da barra de ferramentas **Definir hora de início** para executar o script agora ou agendá-lo para ser executado posteriormente.

Atualizando representantes de PXE
Se você modificar as configurações da opção de inicialização do PXE (na guia **Configurar | Serviços | Distribuição do SO**), precisará atualizar todos os representantes de PXE, executando novamente o script Distribuição de representante de PXE para efetuar as alterações nos representantes de PXE de cada sub-rede. No entanto, a nova execução do script não será necessária se você simplesmente mover os proxies PXE da lista de proxies Disponível para a lista de proxies Fila de retenção. Para obter mais informações sobre a fila de retenção PXE, consulte "Uso da fila de retenção PXE" adiante neste capítulo.

Para atualizar ou remover um representante de PXE:

1. Clique em **Ferramentas | Tarefas agendadas**e clique no botão da barra de ferramentas **Agendar script**.
2. Para atualizar um representante de PXE, selecione o script **Distribuição de representante de PXE** na lista e clique em **OK**.
3. Ou, para remover um, selecione o script **Remoção de representante de PXE** e clique em **OK**.
4. Arraste os clientes alvo até a janela Tarefas agendadas e agende uma hora para a tarefa ser executada.

Inicialização de clientes com PXE

Quando um cliente habilitado no PXE é inicializado, o que ocorre é o seguinte:

1. O cliente habilitado no PXE envia uma consulta aos serviços de PXE sendo executados em um representante de PXE na rede.
2. Se ele existir em uma sub-rede, responderá e informará ao cliente que continue a inicialização usando o PXE.
3. É iniciada uma sessão de inicialização do PXE no cliente e o prompt de inicialização do PXE é exibido. A mensagem de prompt padrão é exibida durante quatro segundos, exibindo "Pressionar F8 para visualizar o menu." (É possível modificar essas configurações do prompt de inicialização do PXE na guia **Configurar | Serviços do Management Suite | Distribuição do SO**.)
4. Se a tecla **F8** for pressionada antes do término da contagem regressiva, será exibido um menu de inicialização do PXE preliminar, permitindo a escolha das seguintes opções de inicialização:

    - **Inicialização local:** o cliente é inicializado na unidade do disco rígido local. Caso não haja a presença do SO, uma mensagem de erro será exibida.
    - **Inicialização gerenciada pelo LANDesk:** o cliente é adicionado à exibição de rede do console (exibe o endereço MAC do cliente), no qual é possível agendar um script de distribuição do SO para executá-lo.
    - **LANDesk boot menu:**O cliente mostra o menu de inicialização criado por meio da ferramenta menu de inicialização do PXE e é possível selecionar um script de distribuição do SO para executá-lo. Para obter mais informações, consulte "Uso do menu de inicialização do PXE" adiante neste capítulo.

5. Se a tecla **F8** não for pressionada antes do término da contagem regressiva, o cliente usará a opção de inicialização padrão. Essa opção é determinada pelas seguintes condições:

    - Se o cliente detectar uma tarefa de criação de imagem agendada para ele no banco de dados núcleo (ou uma tarefa pendente ou que falhou), a opção de inicialização padrão passará a ser uma **Inicialização gerenciada pela LANDesk**.
    - Se o cliente *não* detectar uma tarefa de imagem para si, a opção de inicialização padrão passará a ser uma **Inicialização local**.
    - o menu **DOS PXE** nunca será a opção de inicialização padrão.

6. o script de distribuição do SO agendado será executado no cliente.

Entendendo as opções de inicialização do PXE

Esta seção fornece informações sobre a configuração do prompt de inicialização do PXE e como usar as seguintes opções de inicialização do PXE:

- Inicialização gerenciada pelo LANDesk
- Menu de inicialização do PXE
- Fila de retenção PXE

Configuração do prompt de inicialização do PXE

É possível controlar o comportamento do prompt de inicialização do PXE quando os clientes tentam realizar a inicialização do PXE.

Quando um cliente habilitado no PXE realiza a inicialização, uma solicitação do DHCP tenta iniciar uma sessão do PXE, procurando um servidor (ou proxy) que esteja executando o software de serviços PXE (serviços PXE e MTFTP). Se o cliente localizar um servidor PXE, o prompt de inicialização do PXE será exibido no cliente durante um tempo especificado em segundos. Ao pressionar a tecla de função F8 durante esta contagem regressiva, é possível acessar o menu de inicialização do PXE e selecionar uma imagem do SO para distribuir no cliente.

Nota: Se houver representantes de PXE em execução em sub-redes da rede e você desejar implementar as alterações do prompt de inicialização do PXE em qualquer um dos proxies, deverá executar o script Distribuição de representante de PXE no proxy.

Para configurar as opções do prompt de inicialização do PXE:

1. Clique em **Configurar | Serviços do Management Suite** e clique na guia **Distribuição de SO**.
2. Insira um valor (em segundos) na opção Tempo limite. O valor padrão é 4 segundos. O número máximo de segundos é 60 segundos.
3. Digite uma mensagem na caixa de texto Mensagem. A mensagem padrão é “Pressionar F8 para visualizar o menu”. O número máximo de caracteres é 75 caracteres.
4. Clique em **Aplicar** para salvar as alterações ou clique em **OK** para salvar as alterações e fechar a caixa de diálogo.

Para implementar as alterações do prompt de inicialização do PXE em um representante de PXE:

1. Clique em **Ferramentas** | **Tarefas agendadas** e clique no botão da barra de ferramentas **Agendar script**.
2. Selecione o script **Distribuição de representante de PXE** na lista e clique em **OK**.
3. Arraste e solte o representante de PXE na tela de rede na lista Máquina.
4. Selecione o script **Distribuição de representante de PXE**.
5. Clique no botão da barra de ferramentas **Definir hora de início** (ou clique com o botão direito do mouse na tarefa e selecione **Definir hora de início**) para executar imediatamente o script ou agendá-lo para uma execução posterior. Esse script atualiza as configurações da opção de inicialização do PXE nos representantes de PXE alvo.

Uso da inicialização gerenciada pelo LANDesk

A inicialização gerenciada pelo LANDesk é a opção de inicialização padrão quando um cliente habilitado no PXE inicializa e detecta um script de distribuição de imagem que falhou ou um script de tarefa do DOS que falhou para ele no banco de dados núcleo. É possível selecionar também essa opção de inicialização manualmente no cliente quando o menu da opção de inicialização é exibido.

Como permite a distribuição autônoma, a inicialização gerenciada pelo LANDesk é útil para clientes já estabelecidos para criação de imagem. Por exemplo, você pode preestabelecer novos clientes para uma determinada imagem do SO mesmo antes de eles chegarem, importando um arquivo .CSV que contém os endereços MAC dos clientes para o banco de dados núcleo. Para obter mais informações, consulte "Como usar o CSVIMPORT.EXE para importar dados do inventário" no Apêndice B.

Para preestabelecer clientes por meio da opção de inicialização gerenciada pelo LANDesk:

1. Antes da conexão com a rede dos clientes habilitados no PXE, adicione suas identificações ao banco de dados núcleo, importando um arquivo .CSV.
2. Agende uma tarefa de distribuição de imagem para os clientes.
3. Ocorre a falha da tarefa de criação de imagem porque os clientes ainda não estão conectados à rede.
4. Conecte os clientes à rede e inicialize-os.
5. Os clientes detectarão uma falha na tarefa de criação de imagem e assumirão como padrão a opção de inicialização gerenciada pelo LANDesk.
6. A tarefa de distribuição de imagem que falhou anteriormente será ativada automaticamente e criará a imagem para os clientes alvo.

Uso do Menu de inicialização do PXE

O menu de inicialização do PXE permite selecionar de forma interativa um script de distribuição de imagem para um cliente sem a necessidade de agendar uma tarefa de distribuição de imagem. Esse método pode ser útil quando há a necessidade de criar novamente a imagem para clientes corrompidos. Antes de usar o menu de inicialização do PXE, é necessário configurá-lo primeiro, adicionando os scripts de distribuição do SO que você deseja exibir no menu.

Você cria o sistema do menu de inicialização do PXE, criando diretórios e colocando scripts de distribuição do SO pré-configurados nesses diretórios. A descrição do script será exibida como um item de menu no menu de inicialização do PXE do cliente.

Para configurar o menu de inicialização do PXE:

1. Clique em **Ferramentas | menu de inicialização do PXE**.
2. Para adicionar um novo diretório ou subdiretório ao sistema do menu, clique no botão da barra de ferramentas **Novo** (ou clique com o botão direito do mouse no diretório pai e selecione **Novo**).

   Nota: Os subdiretórios podem se ramificar quatro níveis a partir do diretório superior.

3. Digite um nome para o diretório. Por exemplo, o nome do diretório pode descrever a plataforma do SO ou o número de versão das imagens contidas no diretório. Também é possível alterar o nome do diretório sempre que necessário, clicando no botão da barra de ferramentas **Renomear** (ou clicando com o botão direito do mouse no diretório e selecionando **Renomear**).
4. Clique em **Ferramentas | Gerenciar scripts** e, em seguida, arraste e solte os scripts de distribuição de imagem no diretório apropriado na janela menu Inicialização do PXE.

   Nota: No máximo 18 scripts poderão ser colocados em cada diretório.

5. Para salvar o menu Inicialização do PXE, clique no botão da barra de ferramentas **Atualizar**. (Observe que é preciso clicar no botão Atualizar aqui no console se quiser que as alterações apareçam no menu de inicialização do PXE em clientes PXE ao inicializar.)

Para acessar o menu de inicialização do PXE de um cliente:

1. Inicialize um cliente habilitado no PXE.
2. Quando o prompt de inicialização do PXE for exibido, pressione a tecla **F8** antes do término da contagem regressiva. Selecione **Menu DOS PXE**. O sistema do menu configurado na janela Menu de inicialização do PXE do console será exibido.
3. Para abrir um diretório e visualizar seus subdiretórios e imagens, digite o número do diretório e pressione **Enter**. Navegue no sistema do menu e localize a imagem que deseja que seja distribuída no cliente. É possível pressionar **B** para voltar um nível ou pressionar **X** para sair do sistema do menu.

   Nota: Se você sair do sistema do menu sem fazer uma seleção, o cliente aguardará uma tarefa de criação de imagem agendada no Management Suite.

4. Para selecionar uma imagem do SO (relacionada a um script de distribuição do SO), digite o número do script e pressione **Enter**. O script será executado, e a imagem será carregada no cliente.

Uso da fila de retenção PXE

A fila de retenção PXE é outro método para distribuir remotamente imagens do SO a clientes habilitados no PXE. Esse método é bastante útil nas seguintes situações:

- Em um ambiente de lab controlado em que é necessário recriar com freqüência a imagem de todos os clientes com uma imagem idêntica.
- Para criar imagens de "metal bruto" para clientes em um lab e, em seguida, movê-las para o ambiente de produção apropriado.

Ao designar um representante de PXE da sub-rede como uma fila de retenção PXE, todos os clientes habilitados no PXE da respectiva sub-rede serão automaticamente adicionados à Fila de retenção PXE na tela de rede do console quando inicializarem o PXE. Você também pode adicionar um cliente a uma fila de espera PXE agendando o PXE – Adicione o script Fila de espera ao cliente ou copie o cliente diretamente ao grupo da fila de espera do PXE na tela de rede. Os clientes poderão ser agendados para uma tarefa de distribuição de imagem.

Para configurar uma fila de retenção PXE:

1. Configure representantes de PXE na rede.
2. Clique em **Configurar |Serviços do Management Suite** e clique na guia **Distribuição de SO**.
3. Selecione e mova os representantes de PXE da lista Proxies disponíveis para a lista de Proxies da fila de espera.

   A lista de proxies Disponível mostra todos os representantes de PXE disponíveis na rede, identificados pelo nome do cliente. Essa lista é gerada pela execução de uma varredura de inventário que detecta o software PXE (protocolos PXE e MTFTP) executados no cliente. A varredura de inventário é executada automaticamente sempre que um representante de PXE é configurado pela primeira vez.

4. Clique em **Redefinir**. O botão Redefinir força todos os clientes habilitados no PXE na mesma sub-rede como o representante de PXE selecionado a entrar novamente na fila de retenção PXE na tela de rede do console. Esses clientes podem então ser agendados para uma tarefa de criação de imagem.

   Nota: O botão Redefinir será ativado quando você selecionar um representante de PXE na lista de proxies Fila de retenção.

5. Clique em **Aplicar** e, em seguida, em **OK** para salvar as alterações e fechar a caixa de diálogo.

Na próxima vez em que um cliente da sub-rede realizar a inicialização, ele será adicionado ao objeto Fila de retenção PXE na tela de rede do console.

Para distribuir uma imagem a um cliente na fila de retenção PXE:

1. Clique em **Ferramentas | Tarefas agendadas**e clique no botão da barra de ferramentas **Agendar script**.
2. Selecione um script de distribuição do SO na lista e clique em **OK**.
3. Na tela de rede do console, abra o objeto **Fila de retenção PXE** e, em seguida, selecione os clientes alvo para os quais deseja distribuir a imagem.
4. Arraste e solte os clientes selecionados na janela Tarefas agendadas.
5. Clique no botão da barra de ferramentas **Definir hora de início** para executar o script agora ou agendá-lo para ser executado posteriormente.

Visão geral da migração de perfil

A migração de perfil complementa a distribuição do SO, oferecendo uma solução completa de distribuição e migração. Com a migração de perfil, é possível preservar todas as configurações de aplicativo e desktop personalizadas e os arquivos de dados pessoais do usuário durante um projeto de atualização ou migração. A migração de perfil oferece suporte a migrações locais de clientes individuais, bem como migrações remotas, de grande escala de vários clientes na rede.

A migração de perfil pode ser compreendida melhor como um processo de duas etapas:

1. *Capturando* um perfil exclusivo do cliente de origem, consistindo em contas de usuário, configurações de desktop (PC) e de aplicativos e arquivos de dados.
2. *Recuperando* o perfil para um cliente alvo.

Para descrições passo-a-passo dos procedimentos de captura e recuperação de perfil, consulte "Criação de scripts de migração com o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração" adiante neste capítulo.

Para ver descrições página por página da interface do assistente, consulte a seção "Ajuda do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração", no Apêndice B.

Métodos de migração: com script e iniciado pelo usuário

Com a migração de perfil, é possível criar scripts de captura e recuperação separados por meio do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração. O script pode ser agendado para ser executado remotamente em um ou vários clientes alvo na rede.

Além disso, no console, é possível criar arquivos executáveis de auto-extração (denominados pacotes iniciados pelo usuário) que você, ou o usuário final, pode executar diretamente de clientes individuais como uma migração de perfil iniciada pelo usuário. O pacote iniciado pelo usuário ativa um programa denominado assistente de Migração de perfil do LANDesk. Para mais informações, consulte "Criação de pacotes de migração de perfil iniciados pelo usuário" adiante neste capítulo.

A finalidade desses dois métodos de migração é a mesma, no entanto, há algumas diferenças na funcionalidade. Por exemplo, o método iniciado pelo usuário no local permite selecionar quais contas de usuário serão migradas, enquanto o método de script agendado não. As informações a seguir referem-se especificamente ao método de script. O assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração inclui sua própria ajuda on-line que descreve a funcionalidade do utilitário. Ao executá-lo, clique na Ajuda em qualquer página dele para obter mais informações.

Caminhos de migração

A migração de perfil oferece suporte à migração para as seguintes versões do sistema operacional Windows:

- Do Windows 95 e 98 SE... para o Windows 2000 SP3 ou Windows XP
- do Windows NT 4 ... para o Windows 2000 SP3 ou Windows XP;
- do Windows 2000 ... para o Windows 2000 SP3 ou Windows XP;
- do Windows XP ... para o Windows XP.
- O Windows Server 2003 também é suportado (tanto para captura como para restauração)

Pré-requisitos

Para executar uma migração de perfil, os clientes devem atender aos seguintes pré-requisitos:

- Os clientes devem estar no banco de dados núcleo.
- Os clientes devem ter os agentes CBA (Common Base Agent), ESWD e Inventário carregados. A migração de perfil utiliza o agente ESWD para distribuir arquivos.

Conteúdo do perfil

A migração de perfil permite migrar o seguinte conteúdo:

- contas de usuários;
- configurações de aplicativos, modelos e arquivos associados;
- configurações do desktop (PC);
- arquivos e pastas.

As contas de usuários são migradas por padrão. As configurações e os arquivos são migrados de acordo com uma coleção de regras definidas pelo usuário (consulte Criação de coleções a seguir para obter mais informações). É possível criar regras para aplicativos, configurações de desktop e arquivos e pastas.

Criação de coleções

Use a caixa de diálogo Coleção de regras para criar novas coleções e editar as existentes. Uma coleção é um conjunto definido pelo usuários de regras para aplicativos, desktop e arquivos que determina o conteúdo do perfil a ser migrado (capturado ou recuperado) pelo script de migração.

Para criar uma coleção:

1. Para acessar a caixa de diálogo Coleção de regras, clique primeiro no botão **Gerenciador de coleções** na barra de ferramentas da janela Gerenciar scripts e, em seguida, selecione **Coleções** e clique em **Novas**. Ou, por meio do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração, clicando no botão **Gerenciar** na página Selecionar uma coleção nesta página de perfil do assistente.
2. Digite um nome exclusivo para a coleção.
3. (Opcional) Digite uma descrição que ajudará a lembrar o conteúdo do perfil capturado/recuperado por essa coleção.
4. Defina o conteúdo que deseja ser capturado/recuperado com a coleção, selecionando as regras na lista Regras. Use as caixas do sinal de mais e menos para expandir e recolher a estrutura da árvore para exibir todos os Aplicativos, Configurações de desktop e Regras de arquivos.

   Para selecionar uma regra, verifique a caixa de seleção correspondente; Você pode selecionar qualquer combinação de regras disponível na listagem da árvore Regras ao definir uma coleção.

5. Clique em OK para salvar a coleção e retornar à caixa de diálogo Gerenciador de coleções.

Nota: Quando você exclui uma coleção, ela é removida do servidor núcleo. Qualquer script de migração relacionado à coleção não será executado corretamente. O script também deverá ser excluído.

Migração de contas de usuários

Em uma migração de perfil com script, todas as contas de usuários locais e de domínio localizadas nos clientes de origem são capturadas por padrão (**Importante:** exceto as contas Todos os usuários e Usuário padrão).

Todas as contas de usuários capturadas serão recuperadas para os clientes alvo. Uma conta de usuário que ainda não existe no cliente alvo será criada como uma nova conta de usuário local, e suas configurações serão migradas. Antes de recuperar contas de usuários, digite uma senha padrão para essas novas contas de usuários locais. Se uma conta de usuário duplicada já existir no cliente alvo, as configurações da conta do usuário capturada (origem) serão migradas para a conta do usuário existente, mas a senha atual do usuário será preservada e deverá ser usada para iniciar a sessão.

Migração de configurações de aplicativos, modelos e arquivos associados

As configurações persistentes de aplicativos, arquivos de modelo e arquivos associados podem ser migradas como parte de um perfil do cliente. Os programas de aplicativos em si *não* são migrados durante a migração de perfil (no entanto, eles podem fazer parte de uma distribuição de imagem do SO). Cada migração do aplicativo é definida por uma regra de aplicativo que pode ser adicionada a uma coleção de regras.

As regras estão disponíveis para os seguintes aplicativos:

- **Microsoft Access**
  - *Suporte para as versões:* 95, 97, 2000 e XP
  - *Arquivos migrados:* *.ade; *.adp;* .mad; *.maf; *.mag; *.mam; *.maq; *.mar; *.mas; *.mat; *.mav; *.maw; *.mda; *.mdb; *.mdbhtml; *.mde; *.mdt; *.mdz; *.mdw

- **Microsoft Excel**
  - *Suporte para as versões:* 95, 97, 2000 e XP
  - *Arquivos migrados:* *.xls; *.csv; *.dqy; *.iqy; *.oqy; *.rqy; *.slk; *.xla; *.xlb; *.xlc; *.xld; *.xlk; *.xll; *.xlm; *.xls; *.xlshtml; *.xlv; *.xlw; *.dif; *.xlt; *.xlthtml

- **Microsoft Outlook**
  - *Suporte para as versões:* 95, 97, 2000 e XP
  - *Arquivos migrados:* *.ics; *.msg; *.oft; *.pst; *.vcs; *.pab; *.rwz; *.oab; *.oft; *.srs

- **Microsoft PowerPoint**
  - *Suporte para as versões:* 95, 97, 2000 e XP
  - *Arquivos migrados:* *.ppt; *.ppthtml; *.pps; *.ppa; *.pwz; *.ppz; *.pp1

- **Microsoft Word**
  - *Suporte para as versões:* 95, 97, 2000 e XP
  - *Arquivos migrados:* *.doc; *.dochtml; *.gly; *.rtf; *.wbk; *.wiz

- **Componentes compartilhados do Microsoft Office**
  - *Suporte para as versões:* 95, 97, 2000 e XP
  - *Arquivos migrados:* listas de autocorreção (*.acl), dicionários personalizados (*.dic), barras de ferramentas comuns e todos os arquivos de modelo para arquivos com suporte Office, inclusive: *.dot; *.dothtml; *.htm; *.pot; *.pothtml; *.xlt; *.xlthtml; *.mdn; *.mdz; *.wizhtml

- **Microsoft Internet Explorer**
  - *Suporte para as versões:* 4.0, 5.0, 5.5 e 6.0
  - *Arquivos migrados:* favoritos (*.*), cookies (*.txt, *.dat) e arquivos de classificações (*.rat)

Suporte a novo aplicativo com o Management Suite 8

As regras estão agora disponíveis para os seguintes aplicativos:

- ACT!
- Adobe Acrobat
- Adobe Acrobat Reader
- Adobe Illustrator
- Adobe PageMaker
- Adobe Photoshop
- Lotus 1-2-3
- Lotus Approach
- Lotus FastSite
- Lotus Freelance
- Lotus Notes
- Lotus Organizer
- Lotus SmartCenter
- Lotus Word Pro
- MS ActiveSync
- MS FrontPage
- MS NetMeeting
- MS Outlook Express
- MS Visio
- Netscape
- Palm Desktop
- WinZip
- Yahoo Messenger

Considerações sobre a migração de aplicativos

- Há suporte para a migração da versão de atualização das versões do Office 95 e 97 ao Office 2000 ou XP. Para o Office 2000 e o Office XP, é possível migrar aplicativos da mesma versão.
- Se um aplicativo não estiver instalado no cliente alvo, suas configurações e arquivos *não* serão migrados, mesmo que tenham sido capturados no cliente de origem.
- Observe que os arquivos de modelo de todos os aplicativos Microsoft listados são migrados como parte da regra de Componentes compartilhados do Microsoft Office. Se você deseja migrar arquivos de modelo, deverá selecionar Componentes compartilhados.
- Para assegurar uma migração bem-sucedida de todas as configurações e arquivos associados mais recentes, feche todos os aplicativos antes de executar uma migração de perfil.

Suporte adicional para aplicativos

Para obter os arquivos de regra de aplicativos mais recentes oferecidos pelo software LANDesk, visite o site de suporte da LANDesk http://support.landesk.com/support/download/.

Migração de configurações do desktop (PC)

Muitas das configurações personalizadas e otimizadas nos clientes também podem ser migradas. Cada migração de configuração é definida por uma regra de desktop que pode ser adicionada a uma coleção de regras.

É possível migrar as seguintes configurações de desktop (PC):

- atalhos, arquivos, pastas e porta-arquivos do desktop;

  Nota sobre porta-arquivos: não esqueça de executar Atualizar tudo em um porta-arquivos antes de fazer a migração. Também, se o porta-arquivos tiver links para arquivos localizados em um diretório "específico do usuário" que muda de um SO para outro, e você migrar para um SO diferente, os arquivos serão migrados, mas os links serão quebrados e precisarão ser criados novamente.

- pasta Meus Documentos;
- unidades de rede mapeadas;

  Nota sobre letras de unidades duplicadas: se houver uma letra de unidade já mapeada no cliente alvo, a unidade mapeada será preservada em vez de ser substituída e o mapeamento da letra da unidade do cliente de origem não será migrado.

- impressoras (rede);
- papel de parede;
- resolução de tela, qualidade de cor e taxa de atualização.

Migração de arquivos e pastas

Ao criar suas próprias regras de arquivo personalizado, será possível migrar um ou vários arquivos determinados pelo local e nome do arquivo do diretório. As regras de arquivo oferecem controle e flexibilidade eficientes para permitir:

- criar quantas regras de arquivo forem necessárias e adicioná-las às coleções;
- incluir e/ou excluir arquivos por meio da nomeação de curingas em uma regra de arquivo única;
- especificar se incluir ou não subdiretórios;
- redirecionar arquivos para um novo destino no cliente alvo;
- capturar arquivos de qualquer unidade fixa no cliente de origem (inclusive partições de disco) e migrar com êxito os arquivos, mesmo que o cliente alvo não tenha a mesma partição;
- manter a estrutura de diretório do arquivo capturado. Se uma estrutura de diretório associada ao arquivo capturado não existir no cliente alvo, o caminho será criado e o arquivo será recuperado.

É possível migrar arquivos de unidades *fixas* de um cliente, inclusive partições de disco. Não há suporte para mídia removível, como unidades de CD-ROM e compartilhamentos de rede. Se o cliente alvo não tiver uma letra de unidade de partição de disco compatível, um novo diretório denominado "Migrated_[drive letter]_Drive" será criado na raiz da unidade C do cliente alvo e os arquivos (com sua estrutura de diretório associada) serão migrados para o novo diretório no cliente alvo.

Para criar uma regra de arquivo

Use a caixa de diálogo Regras de arquivo para criar novas regras de arquivo ou editar regras existentes. Uma regra de arquivo determina quais arquivos serão migrados, com base nos seguintes critérios: local da unidade e do diretório; subdiretórios; nomeação de arquivo inclusive suporte a curingas e local alvo.

1. Na caixa de diálogo Gerenciador de coleções, clique em **Regras de arquivo** e em **Novas** para abrir a caixa de diálogo Regras de arquivo.
2. Digite um nome exclusivo para a regra de arquivo.
3. (Opcional) Digite uma descrição que ajudará a lembrar a regra de arquivo.
4. Especifique todas as opções na caixa de diálogo (para descrições das opções, consulte "Sobre a caixa de diálogo Regras de arquivo".)
5. Clique em **OK** para salvar a regra de arquivo e retorne à caixa de diálogo Gerenciador de coleções.

Quando você exclui uma regra de arquivo, ela é removida do servidor núcleo. Qualquer coleção que contenha uma regra enviará um aviso sobre esta alteração na próxima vez que você abrir ou editar a coleção.

Considerações adicionais sobre a migração de arquivo

- **Regras e coleções:** é possível criar quantas regras de arquivo você quiser. Adicione-as às coleções que podem ou não conter outras regras de configurações de desktop, configurações de aplicativos e de arquivos.
- **Caminho do arquivo (estrutura do diretório):** a estrutura do diretório associada a um arquivo é preservada por padrão.
- **Vários controles em uma regra de arquivo:** é possível dispor de qualquer combinação de vários controles de inclusão e/ou exclusão de arquivos na mesma regra de arquivo.
- **Controle de substituição de arquivo:** o arquivo capturado no cliente de origem substituirá o arquivo existente no cliente alvo SE o arquivo capturado for mais novo que o carimbo de hora/data da Data modificada do arquivo existente.
- **Limitação de tamanho de arquivo:** como os dados de perfil são armazenados em arquivos .CAB (Windows Cabinet, gabinete do Windows) seqüenciais, que têm o tamanho máximo de 2 GB, não será possível migrar um arquivo único de 2 GB ou mais. Um arquivo desse tamanho provavelmente não é comum nos clientes, mas você deve estar ciente dessa limitação.

Criação de scripts de migração com o assistente Distribuição do SO/Tarefas de migração

As etapas a seguir descrevem os procedimentos básicos para capturar e recuperar um perfil de cliente usando o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração. Para obter mais informações sobre cada uma delas, clique no botão **Ajuda** , localizado em cada página do assistente de script.

Nota: Para capturar e recuperar um perfil com um pacote de migração iniciado pelo usuário, consulte a ajuda on-line incluída no assistente Migração de perfil do LANDesk.

Para criar um script de captura de perfil:

1. Clique em **Ferramentas | Scripts de gerenciamento**.
2. Na janela Gerenciar scripts, clique com o botão direito do mouse em **Todos scripts de migração de perfil/OSD** e em **Novo script de migração de perfil/OSD** no menu de atalho para abrir o assistente. Ou, na janela Gerenciar scripts, clique no botão da barra de ferramentas **Novo script de migração de perfil/OSD**.
3. Selecione **Capturar perfil** e clique em **Avançar**.
4. Digite um nome e uma descrição para o script de captura de perfil e clique em **Avançar**.
5. Selecione uma coleção predefinida de regras (que determina o conteúdo do perfil) e clique em **Avançar**.
6. Digite um caminho UNC e as credenciais de autenticação do local no qual deseja armazenar os dados de perfil.
7. Clique em **Concluir** para criar o script de captura de perfil e sair do assistente.

Com a ferramenta Tarefas agendadas, agora é possível agendar o script para ser executado em um ou mais clientes alvo na rede.

Armazenando dados de perfil de vários clientes (e vários usuários)

Os dados de perfil são armazenados em arquivos .CAB (Windows cabinet) em uma estrutura de diretório localizada no caminho UNC especificado. Se um script de captura de perfil for executado em vários clientes, cada um dos dados de perfil do cliente será armazenado em um diretório separado com o mesmo nome exclusivo do computador do Windows. Da mesma maneira, se vários usuários forem localizados e capturados no mesmo cliente de origem, cada um dos dados de perfil de usuário será armazenado em um subdiretório separado (do diretório do cliente) com o mesmo nome de login do usuário. Em outras palavras, cada cliente migrado tem seu próprio diretório de armazenamento de perfil e contém um subdiretório para cada conta de usuário capturada no respectivo cliente.

Para criar um script de recuperação de perfil:

1. Clique em **Ferramentas | Scripts de gerenciamento**.
2. Na janela Gerenciar scripts, clique com o botão direito do mouse em **Todos scripts de migração de perfil/OSD** e em **Novo script de migração de perfil/OSD** no menu de atalho para abrir o assistente. Ou, na janela Gerenciar scripts, clique no botão da barra de ferramentas **Novo script de migração de perfil/OSD**.
3. Selecione **Recuperar perfil** e clique em **Avançar**.
4. Digite um nome e uma descrição para o script de recuperação de perfil e clique em **Avançar**.
5. Digite as credenciais de autenticação e o caminho UNC para o local dos dados de perfil que você deseja recuperar e digite uma senha padrão para as novas contas de usuários locais migradas (se não for digitada, a senha será definida automaticamente como "senha").
6. Clique em **Concluir** para criar o script de recuperação de perfil e sair do assistente.

Com a ferramenta Tarefas agendadas, agora é possível agendar o script para ser executado em um ou mais clientes alvo na rede.

Nota: O Windows 2000 SP3 e o Windows XP são os únicos que oferecem suporte a SOs de *destino*do Windows .

Arquivo de log de migração de perfil

A migração de perfil (os dois métodos com script e iniciado pelo usuário) cria um arquivo de log de "rolagem" denominado PROFILEMIGRATION.LOG, que é salvo no diretório de armazenamento de dados de perfil especificado pelo usuário. Informações importantes, como hora, operação específica e status estão anexadas ao arquivo de log existente para cada operação de captura e recuperação subseqüente. Quando o arquivo de log atinge 64 KB, ele é renomeado como PROFILEMIGRATION.OLD e um novo arquivo .LOG é criado. É possível visualizar o arquivo de log em qualquer editor de texto.

Criação de pacotes de migração de perfil iniciados pelo usuário

A caixa de diálogo Pacote iniciado pelo usuário permite criar um arquivo executável de auto-extração que pode ser executado em clientes como uma migração de perfil iniciada pelo usuário.

Os pacotes de migração iniciados pelo usuário podem ser executado nos clientes, bem como em computadores não gerenciados pelo Management Suite.

Para criar um pacote de migração iniciado pelo usuário:

1. Acesse a caixa de diálogo Gerenciador de coleções no assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração ou clicando em **Scripts | Gerenciador de coleções**.
2. Selecione **Pacotes iniciados pelo usuário** e clique em **Novos**.
3. Digite um nome exclusivo para o pacote. Não digite a extensão do nome do arquivo aqui; a extensão .EXE será anexada automaticamente ao nome digitado.
4. Selecione uma coleção na lista exibida. A coleção selecionada determina os aplicativos de conteúdo do perfil, configurações de desktop e arquivos. É possível selecionar apenas uma coleção por pacote de migração.
5. Para criar o pacote, clique em **OK**. Pode ser que essa ação demore um pouco, dependendo do volume de conteúdo de perfil definido na coleção selecionada.

O pacote de migração iniciado pelo usuário (.EXE) é salvo por padrão no seguinte diretório do servidor núcleo: c:\Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite\LDLogon\PMScripts\Executables.

Quando um pacote iniciado pelo usuário é excluído, ele é removido do servidor núcleo. Outras cópias do pacote ainda podem existir, dependendo de como e onde o pacote foi distribuído para os usuários.

Execução de pacotes de migração de perfil iniciados pelo usuário

É possível distribuir o pacote de migração de perfil iniciado pelo usuário para clientes por meio de e-mail ou por mídia removível e executá-lo no cliente, ou é possível armazenar o pacote em um compartilhamento de rede e executá-lo de um cliente com acesso ao compartilhamento.

O pacote ativa um programa denominado assistente de Migração de perfil LANDesk que inclui o próprio arquivo de ajuda online. Para obter mais informações, inclusive as instruções das etapas para capturar e recuperar um perfil com pacotes de migração iniciados pelo usuário, clique na **Ajuda** de qualquer página do assistente de Migração de perfil LANDesk.

Capítulo 10: Reparo de aplicativos com problemas

O recurso Reparo de aplicativos mantém os aplicativos em execução nos clientes. O Reparo de aplicativos corrige automaticamente os aplicativos que deixam de ser executados por causa de arquivos que foram acidentalmente excluídos ou corrompidos. Com o Reparo de aplicativos, é possível configurar o LANDesk Management Suite para reparar os aplicativos especificados.

Quando um aplicativo não consegue ser iniciado em um cliente, o Reparo de aplicativos detecta o problema. O agente de Reparo de aplicativos usa um pacote de agentes ESWD (Enhanced Software Distribution) para reinstalar os componentes desse aplicativo, corrigindo todos os problemas no processo. Para minimizar o uso da largura de banda da rede, o reparo copia no cliente somente arquivos ausentes, corrompidos ou desatualizados.

O Reparo de aplicativos permite reparar aplicativos que tenham sido implantados com ou sem pacotes de agentes ESWD. No caso de aplicativos anteriormente instalados sem um pacote da ESWD, é possível torná-los “reparáveis”, criando um pacote ESWD para ser usado para reparo. O Reparo de aplicativos exige o uso de pacotes de agentes ESWD no reparo.

É possível também usar o Reparo de aplicativos em uma função de monitoração. Se você implantar os agentes de Reparo de aplicativos nos clientes sem configurar os agentes para reparar aplicativos específicos, os agentes vão informar o servidor núcleo quando qualquer aplicativo apresentar um problema durante a inicialização. Em seguida, é possível executar relatórios com base no console para verificar quais aplicativos estão causando problemas para os clientes.

Leia este capítulo para obter informações sobre:

- Configuração do Reparo de aplicativos
- Etapa 1 da configuração: Instalação de pacotes ESWD para reparos
- Etapa 2 da Configuração: Como tornar os aplicativos reparáveis
- Etapa 3 da Configuração: Distribuição de arquivos ARL para clientes
- Exibição de eventos do Reparo de aplicativos
- Exibição de relatórios do Reparo de aplicativos
- Chaves de registro do Reparo de aplicativos

Configuração do Reparo de aplicativos

Para instalar o Reparo de aplicativos, é necessário:

- Usar o Assistente de configuração do cliente para configurar os clientes do Reparo de aplicativos.

Para usar o Reparo de aplicativos depois de instalado, é necessário:

- Instalar um pacote de agentes ESWD para cada aplicativo que deverá ser reparado.
- Configurar as ARLs (Application Repair Lists) para os aplicativos que estão se tornando reparáveis.
- Distribuir as ARLs aos clientes.

Depois de instalar o Reparo de aplicativos:

- Quando o agente detecta uma falha no aplicativo, ele inicia o processo de reparo, consultando o arquivo de ARL do aplicativo enviado anteriormente. Com base na ARL, o agente recupera o caminho do pacote de agentes ESWD e usa o pacote para determinar quais arquivos provavelmente precisarão ser reinstalados.
- O agente envia ao servidor núcleo eventos sobre o status do processo de reparo do software. Use o log de alertas do AMS e os relatórios do Reparo de aplicativos para verificar o status periodicamente.

Após a instalação do suporte do Reparo de aplicativos no servidor núcleo, nos consoles de gerenciamento e nos clientes, é necessário tornar reparáveis os aplicativos importantes nos clientes.

Será necessário:

- Instalar pacotes de agentes ESWD para os aplicativos que podem ser reparados.
- Configurar as ARLs (Application Repair Lists) para os aplicativos que estão se tornando reparáveis.
- Distribuir as ARLs aos clientes.

Como o Reparo de aplicativos detecta problemas com o aplicativo

O agente Reparo de aplicativos procura falhas para iniciar EXEs (CreateProcess) ou carregar .DLLs (LoadLibrary). O agente registra todas as falhas detectadas no log de alertas do AMS no servidor núcleo do cliente. Se o cliente não estiver conectado à rede, o agente armazenará os eventos localmente até que possa transmiti-los ao servidor núcleo.

Se um usuário tentar iniciar um programa em um atalho e o alvo desse atalho não existir, o Reparo de aplicativos não será disparado. Isso ocorre porque o aplicativo afetado nunca foi iniciado; portanto, o agente nunca observou o erro. Entretanto, se um usuário tentar iniciar um aplicativo clicando duas vezes em um arquivo com o qual o aplicativo está associado, o Reparo de aplicativos será normalmente disparado, mesmo que o arquivo executável do aplicativo principal para o qual o atalho do programa está indicando esteja faltando.

Quando um arquivo .EXE ou .DLL relacionado em um arquivo de ARL causa um problema, o agente dispara o processo de reparo usando as informações do arquivo de ARL. Se tiver ocorrido uma tentativa de reparo recentemente (por padrão, nos últimos dez minutos), o Reparo de aplicativos não tentará reparar o aplicativo novamente durante esse intervalo.

Se não tiver ocorrido nenhuma tentativa de reparo dentro do intervalo especificado no Assistente de configuração do cliente, o agente inicia o processo de reinstalação do aplicativo com o pacote de agentes ESWD especificado no arquivo de ARL do aplicativo.

Se a falha que disparou o processo de reparo tiver sido no processo de criação e o usuário optar por repará-la imediatamente, o Reparo de aplicativos tentará reiniciar o aplicativo depois que o processo de reparo estiver concluído.

Etapa 1 da Configuração: Instalação de pacotes ESWD para reparos

O Reparo de aplicativos requer um pacote de instalação ESWD para o aplicativo que está sendo reparado. Se, originalmente, o pacote do aplicativo tiver sido distribuído por meio de EDWD e o pacote estiver disponível na rede ou em um servidor Web, você já está pronto para criar uma ARL.

Se tiver instalado aplicativos por meio de qualquer outro método, precisará criar um pacote de agentes ESWD com o ESWD Package Builder. Ao criar o pacote, use a mesma configuração do pacote original ou da instalação do aplicativo. Do contrário, quando o Reparo de aplicativos usar o novo pacote para reparos, as diferenças de instalação (o local dos arquivos e assim por diante) poderão causar problemas. Você precisa também testar o pacote de agentes ESWD de substituição antes de usá-lo em um ambiente de produção.

Quando o Reparo de aplicativos usar um pacote de agentes ESWD para reparos, todas as interfaces de usuário que foram personalizadas como parte do pacote aparecerão durante o reparo. Para que os pacotes do processo de reparo se comportem de forma diferente dos pacotes de instalação dos aplicativos durante a instalação, talvez seja necessário ter duas versões de pacote.

Cada pacote de agentes ESWD contém um GUID exclusivo. O Reparo de aplicativos usa esse GUID para fazer a correspondência entre as versões de pacote. Por exemplo, se o GUID de um pacote corresponde ao GUID armazenado no arquivo de ARL, o Reparo de aplicativos atualiza somente os arquivos que estão faltando ou que foram alterados. Se os arquivos do pacote de agentes ESWD estiverem armazenados localmente, um GUID correspondente permitirá que o Reparo de aplicativos recupere os arquivos do armazenamento durante o processo, em vez de obtê-los com base na rede. Se o GUID do pacote não corresponder ao pacote que a ARL está indicando, o Reparo de aplicativos reinstalará todo o pacote.

Etapa 2 da Configuração: Como tornar os aplicativos reparáveis

Depois que você configurar clientes para o Reparo de aplicativos e tiver um pacote de agentes ESWD para o aplicativo que está sendo reparado na rede ou em um servidor Web, poderá criar uma ARL. Uma ARL informa o agente de Reparo de aplicativos sobre quais aplicativos podem ser reparados e o respectivo local. A ARL contém os seguintes itens:

- Nome do aplicativo
- Arquivo executável ou DLLs a serem monitorados
- Caminho ao pacote que repara o aplicativo

É possível adicionar várias configurações de aplicativos a um arquivo de ARL. Você precisa ter um sistema para organizar seus arquivos de ARL. Depois de decidir de que forma organizará seus arquivos, será preciso criar as ARLs e distribuí-las aos clientes.

Criação de arquivos de ARL

Janela Reparo de aplicativos

Crie e gerencie seus arquivos de ARL com base na janela Reparo de aplicativos do console. A janela Reparo de aplicativos contém estas colunas:

- **Lista de reparos de aplicativos:** Os arquivos de ARL no diretório Program Files\Intel\DTM\ldlogon. A seleção de uma ARL nesta coluna preenche as outras colunas e permite configurar essa ARL.
- **Nome do aplicativo:** O nome fornecido para o aplicativo que está sendo configurado.
- **Local do pacote:** O caminho do URL ou do UNC até o pacote de agentes ESWD que vai reparar o aplicativo que está sendo configurado. É o caminho que os clientes usarão para obter acesso ao pacote.
- **Nome do arquivo:** Os arquivos do aplicativo que vão disparar o Reparo de aplicativos quando não houver problemas. Se os aplicativos não funcionarem corretamente, é mais provável que os erros estejam sendo gerados pelos EXEs e as DLLs principais do aplicativo.

Para criar uma lista de reparos de aplicativos

Se a janela Reparo de aplicativos não estiver visível, clique em **Ferramentas | Reparo de aplicativos**.

1. Clique no botão da barra de ferramentas **Nova ARL**.
2. Clique no botão da barra de ferramentas **Adicionar aplicativo à ARL**.
3. Digite o nome do aplicativo que está sendo configurado.
4. Digite o local do pacote que repara o aplicativo que você está tornando reparável. Você pode selecionar o local de um site clicando em **Navegar** ou pode selecionar o local de um arquivo clicando em **Procurar**.

5. Clique em **OK**.
6. Selecione o .EXE ou as .DLLs a serem monitorados. Para mais informações, consulte "Seleção de arquivos a serem monitorados", adiante neste capítulo.

Por padrão, as ARLs são salvas no diretório \Program Files\Intel\DTM\Ldlogon, no servidor núcleo.

Para especificar quais arquivos devem ser monitorados

1. Na janela Reparo de aplicativos, selecione o nome do aplicativo ao qual você deseja adicionar arquivos.
2. Clique no botão da barra de ferramentas **Configurar lista de arquivos**.
3. Por padrão, todos os arquivos .EXE e .DLL são selecionados. Na lista, remova todas as DLLs de sistema ou compartilhadas que não devem ser monitoradas e clique em **OK**.
4. Clique em **Salvar ARL** para salvar as alterações.

Sobre o diálogo Adicionar aplicativo à lista de reparo de aplicativo.

Use a caixa de diálogo Adicionar o aplicativo à Application Repair List (Reparo de aplicativos, botão da barra de ferramentas **Adicionar o aplicativo à ARL**) para adicionar os arquivos que o Reparo de aplicativos deverá rastrear.

- **Nome do aplicativo:** Digite um nome para o aplicativo que está sendo configurado. Esse nome aparece na coluna Lista de reparos de aplicativos.
- **Caminho da Web:** Clique em Caminho da Web para pacotes armazenados em um servidor Web. Você deve incluir http:// no URL.
- **Caminho do compartilhamento de arquivo:** Clique em Caminho do compartilhamento de arquivo para pacotes armazenados em um compartilhamento de sessão nula em um servidor de arquivos. Esse caminho deve seguir a convenção de caminho UNC, \\nome_do_servidor\nome_de_compartilhamento\.
- **Procurar:** Clique em **Procurar** para procurar o caminho. Se você tiver clicado em **Caminho da Web**, uma pequena janela do browser será aberta. Se tiver clicado em **Caminho do compartilhamento de arquivo**, uma caixa de diálogo Procurar padrão será aberta.

Organização de arquivos de ARL

Você tem duas opções quando desejar organizar arquivos de ARL:

- Um aplicativo por arquivo de ARL
- Vários aplicativos por arquivo de ARL

Para ter um aplicativo por arquivo de ARL, você gerenciará ARLs em seu cliente numa base por aplicativo. Desse modo, você terá muitas opções para personalizar o Reparo de aplicativos no cliente. A desvantagem é que pode ser mais difícil manter esse controle, porque os clientes talvez precisem de uma dúzia ou mais de arquivos da ARL no computador, conforme o número de arquivos que podem ser reparados.

Se você pretende ter vários aplicativos por arquivo de ARL, precisará refletir sobre a forma como os aplicativos serão agrupados em uma ARL. Por exemplo, você poderá ter um arquivo de ARL global contendo aplicativos que são executados por todos os usuários da sua empresa. Todos os usuários obterão esse arquivo de ARL global. Provavelmente, você precisará também de um arquivo de ARL designado para o departamento no qual haja um cliente. Por exemplo, um para Finanças, outro para Marketing e assim por diante, que inclua os aplicativos específicos para esse departamento.

Lembre-se de que é necessário evitar que os mesmos EXEs ou as mesmas DLLs sejam referenciados por vários aplicativos em arquivos de ARL. Por exemplo, se você associar o arquivo myfile.exe a dois aplicativos diferentes nos arquivos de ARL, o agente de Reparo de aplicativos começará a reparar o primeiro aplicativo que encontrar em um arquivo de ARL com o myfile.exe como um arquivo monitorado, independentemente de esse arquivo ser o arquivo que estava com o problema.

Sobre a caixa de diálogo Arquivos associados com o aplicativo

Use a caixa de diálogo Arquivos associados com o aplicativo para configurar em quais arquivos o Reparo de aplicativos vai verificar se existe algum problema.

- **Arquivos disponíveis:** Relaciona todos os arquivos .EXEs e.DLLs no pacote de agentes ESWD selecionado.
- **Arquivos selecionados:** Relaciona um subconjunto dos arquivos disponíveis a serem monitorados. Escolha esses arquivos cuidadosamente. Para mais informações, consulte "Seleção de arquivos a serem monitorados", adiante neste capítulo.

Seleção de arquivos a serem monitorados

O agente de Reparo de aplicativos procura falhas para iniciar .EXEs ou carregar .DLLs. O agente registra todas as falhas detectadas no log de alertas do AMS no servidor núcleo. Quando um arquivo .EXE ou .DLL relacionado em um arquivo de ARL causa um problema, o agente dispara o processo de reparo usando as informações do arquivo de ARL.

Quando você especifica um pacote de reparos em um arquivo de ARL e clica no botão Selecionar arquivos de aplicativos, o Reparo de aplicativos relaciona os arquivos .EXE e.DLL do pacote. Selecione cuidadosamente os arquivos .EXE e .DLL que disparam o processo de reparo, porque se você selecionar um arquivo .DLL usado por vários aplicativos (por exemplo, MSVC42.DLL), o aplicativo errado poderá ser reparado quando houver um problema.

Embora um aplicativo possa consistir em vários arquivos .EXE e .DLL, podem ocorrer erros em um subconjunto dos arquivos. Como o agente do cliente registra falhas em todos os aplicativos, você pode verificar os logs do AMS para ver em que lugar estão ocorrendo os erros. Esse pode ser um bom ponto de partida para diminuir a lista de arquivos .EXE/.DLL que dispararão o processo de reparo. Como ponto de partida, selecione pelo menos o arquivo .EXE principal para o qual o atalho do aplicativo está apontando.

Em alguns casos, a seleção de muitos arquivos pode causar outro tipo de problema. Alguns aplicativos tentam carregar DLLs que não são realmente necessárias. Por exemplo, um aplicativo executado no Windows NT e no Windows 98SE pode procurar uma .DLL que seja específica para o Windows NT. Se essa .DLL não estiver disponível, o aplicativo assumirá que está sendo executado no Windows 98SE e tudo funcionará corretamente. Entretanto, quando o aplicativo tentar procurar a DLL e o componente que está procurando a .DLL ou um arquivo monitorado, o Reparo de aplicativos será iniciado sem necessidade. Se você observar que os aplicativos apresentam falhas de .DLL que não esteja incluída no aplicativo, tente remover a .DLL de origem da lista de arquivos selecionada.

Se um .EXE ou uma .DLL é especificada em vários arquivos de ARL, o agente de Reparo de aplicativos usa o primeiro arquivo de ARL que relaciona o .EXE/.DLL com problema. Evite usar um .EXE/.DLL em várias entradas de aplicativos.

Etapa 3 da Configuração: Distribuição de arquivos ARL para clientes

Assim que você criar a ARL usando o console, precisará distribuir a ARL aos clientes. O agente de Reparo de aplicativos no cliente usa os arquivos de ARL para determinar quais aplicativos podem ser reparados e a forma de repará-los. Se um aplicativo não contiver um arquivo de ARL associado no cliente, não poderá ser reparado.

Para distribuir arquivos de ARL para clientes

1. Na janela Reparo de aplicativos, selecione o arquivo de ARL a ser distribuído e clique em **Criar tarefa agendada**.
2. A caixa do arquivo de ARL deve conter o nome da ARL que está sendo distribuída. Se não contiver, você pode selecionar o arquivo de ARL clicando em **Selecionar** e escolhendo uma ARL na lista fornecida.
3. Atribua um nome ao script; por exemplo "Implementar ARL de finanças". Inclua pelo menos a palavra “ARL” no nome do script para localizá-lo com facilidade no janela Tarefas agendadas.
4. Clique em **OK** para ir à janela Tarefas agendadas.
5. Selecione os clientes aos quais essa ARL deve ser distribuída, arrastando e soltando os clientes da Tela de rede para a janela Tarefas agendadas.
6. Clique duas vezes na tarefa de ARL, selecione quando a distribuição deve ocorrer e clique em **OK**.
7. Repita essa tarefa para cada ARL a ser distribuída.

Você pode atualizar arquivos de ARL em clientes fazendo alterações na ARL adequada e redistribuindo-a a seus clientes.

Para remover arquivos de ARL de clientes

1. Na janela Reparo de aplicativos, selecione o arquivo ARL a ser removido e clique em **Criar tarefa agendada**.
2. A caixa do arquivo de ARL deve contar o nome da ARL que está sendo removida. Se não contiver, você pode selecionar o arquivo de ARL clicando em **Selecionar** e escolhendo uma ARL na lista fornecida.
3. Atribua um nome ao script; por exemplo "Remover ARL de finanças". Inclua pelo menos a palavra ARL no nome do script para localizá-lo com facilidade na janela Tarefas agendadas.
4. Clique em **Remover script**.
5. Clique em **OK** para ir à janela Tarefas agendadas.
6. Selecione os clientes dos quais essa ARL deve ser removida, arrastando e soltando os clientes da Tela de rede à janela Tarefas agendadas.
7. Clique duas vezes na tarefa de ARL, selecione quando a remoção deve ocorrer e clique em **OK**.
8. Repita essa tarefa para cada ARL a ser removida.

Sobre a caixa de diálogo Agendar arquivo de ARL (Application Repair List)

Use a caixa de diálogo Agendar arquivo de ARL (Application Repair List) para criar um script que implantará a ARL nos clientes.

- **Nome da ARL (Application Repair List):** Digite o nome da ARL a ser implantada. Clique em Selecionar para fazer a seleção na lista de arquivos de ARL disponíveis.
- **Nome: Digite o nome para esse script.** Esse é o nome que aparece na janela Tarefas agendadas.
- **Script de distribuição:** Selecione essa opção para criar um Script de distribuição de ARL.
- **Script de remoção:** Selecione essa opção para criar um script que remova dos clientes a ARL especificada.

Exibição de eventos do Reparo de aplicativos

O agente de Reparo de aplicativos envia eventos do AMS (Alert Management System) ao servidor núcleo. Se os clientes não estiverem conectados à rede quando o evento ocorrer, o agente armazenará os eventos localmente e os encaminhará ao servidor núcleo quando o cliente puder se conectar.

O Reparo de aplicativos armazena eventos no banco de dados do AMS e no banco de dados núcleo, em que todos os dados do Management Suite são armazenados. Depois que os eventos estiverem no banco de dados núcleo, eles permanecerão lá até que você os exclua. Exclua periodicamente esses eventos do banco de dados núcleo, concluindo a tarefa de exclusão descrita, posteriormente, nesta seção.

O agente de Reparo de aplicativos envia estes eventos ao servidor núcleo, quando necessário:

- Aplicativo não reparado; processo de reparo desativado no computador
- Falha na reinstalação recente
- Reinstalação bem-sucedida
- Reinstalação bem-sucedida; reiniciando aplicativo
- O reparo foi adiado
- Reparando aplicativo
- Não é possível reinstalar o aplicativo
- Não é possível reparar aplicativo
- Reparo cancelado pelo usuário

Se estiver configurando um evento que usa uma mensagem de ação, é necessário mudar o parâmetro de alerta <Nome do computador> para <Computador>. Com os eventos do Reparo de aplicativos, <Nome do computador> é sempre o servidor núcleo. <Computador> retorna o nome do cliente que está gerando o evento.

Para exibir eventos do Reparo de aplicativos:

- Clique em **Exibir | Histórico de alertas**.

Para criar ações de alerta para eventos do Reparo de aplicativos

1. Clique em **Configurar | Configurações de alerta**.
2. Na janela Configurações de alerta, expanda a árvore **Reparo de aplicativos LANDesk**.
3. Clique duas vezes no evento para o qual deseja configurar uma ação.
4. Conclua o Assistente de configuração de ação de eventos.

Para excluir do banco de dados núcleo os eventos do Reparo de aplicativos:

1. Na janela Reparo de aplicativos, clique no botão**Excluir eventos de reparo**.
2. Selecione se deseja excluir todos os eventos ou somente os eventos anteriores à data que você especificar.

Alteração da porta TCP usada pelos eventos

O Reparo de aplicativos usa TCP para enviar informações sobre eventos. Por padrão, o Reparo de aplicativos exige que a porta 12175 esteja aberta em qualquer firewall entre clientes e o servidor núcleo correspondente. Para usar uma porta diferente, você pode usar o Assistente de configuração do cliente para alterar a porta padrão usada pelo Reparo de aplicativos para enviar eventos. Se você configurar os clientes de modo que usem uma porta personalizada, configure também o servidor núcleo para escutar na mesma porta.

Para alterar a porta TCP que o servidor núcleo usa para eventos

- No servidor núcleo, altere o valor desta chave de registro de modo que ela corresponda à porta que os clientes estão usando:

  HKLM\Software\Intel\LANDesk\LDWM\QIPSrvr\TCPPort

Exibição de relatórios do Reparo de aplicativos

O Reparo de aplicativos contém vários relatórios que podem ser exibidos. Todos os relatórios têm origem no banco de dados núcleo.

Para exibir um relatório do Reparo de aplicativos

1. Na tela de rede, clique em **Ferramentas** | **Relatórios**.
2. Clique em **Todos os relatórios LDMS > Reparo de aplicativos** e clique duas vezes no relatório que deseja ver.
3. Se o relatório exigir, clique no intervalo de relatórios desejado.
4. Clique em **OK**.

Consulte as seções a seguir para obter a descrição de cada relatório.

Aplicativos reparados por cliente

O relatório Aplicativos reparados por cliente relaciona todos os aplicativos que foram reparados por cliente. Esse relatório também relaciona:

- O número de vezes em que o Reparo de aplicativos falhou.
- O número de vezes em que o Reparo de aplicativos foi cancelado.
- O número de vezes em que cada aplicativo foi reparado.
- A data em que o aplicativo foi reparado pela última vez.
- Todos os aplicativos com problemas que não tinham um pacote associado.

Lista Aplicativos defeituosos

A lista Aplicativos defeituosos relaciona todos os aplicativos em que foram detectados problemas, mas que não apresentavam um pacote correspondente. Esse relatório relaciona também o número de vezes em que foram detectados problemas no aplicativo.

Histórico de eventos de clientes

O relatório Histórico de eventos de clientes relaciona todos os eventos do Reparo de aplicativos associados a um evento em particular.

Computadores reparados por aplicativo

O relatório Computadores reparados por aplicativo relaciona todos os clientes que foram reparados para um aplicativo em particular. Esse relatório relaciona também o número de vezes em que o aplicativo foi reparado com êxito e o número de vezes em que o reparo apresentou falhas, por cliente.

Chaves de registro do Reparo de aplicativos

As chaves de registro a seguir servem apenas como referência. A maioria delas é definida em conseqüência das opções feitas durante a instalação do Reparo de aplicativos. Raramente essas chaves precisarão ser alteradas manualmente.

Chaves de registro de configuração de clientes

O agente de reparos de clientes usa a chave HKLM\Software\Intel\LANDesk\LDWM\QIP para armazenar a maioria das informações de configuração. São suportados os seguintes valores:

Valor	Tipo	Descrição
ConnectionFreq	DWORD	Quando o agente não consegue estabelecer uma conexão inicial com o servidor núcleo, ele tenta periodicamente restabelecer uma conexão. O valor desse registro especifica a freqüência (em segundos) em que ocorre a tentativa de uma nova conexão. Os valores válidos variam de 5 a 3.600 (uma vez por hora). O valor padrão é de 120 segundos (2 minutos).
QueueCompactFreq	DWORD	A freqüência (em segundos) em que a fila será compactada. Os valores válidos variam de 30 a 86.400 (uma vez por dia). O valor padrão é de 900 segundos (15 minutos).
TCPPort	DWORD	Especifica a porta TCP a ser usada pelo agente ao se comunicar com o servidor. Por padrão, esse valor é 12175. Use o mesmo número de porta no servidor núcleo e nos clientes.

Não há nenhuma outra chave em "HKLM\Software\Intel\LANDesk\Metering\Meterwin\Repair". O valor suportado é:

Valor	Tipo	Descrição
Utilitário	Seqüência de caracteres	Contém o caminho para o arquivo SDISTFIX.EXE, o executável do cliente do Reparo de aplicativos. O padrão é c:\Ldclient\SDISTFIX.EXE. Se SDISTFIX.EXE não estiver em C:\ldclient nos clientes, altere essa chave para indicar o novo local; caso contrário, o processo de reparos não funcionará.

Chaves de registro do agente de reparo de clientes

As informações sobre a configuração do agente de reparo de clientes são armazenadas na chave HKLM\Software\Intel\LANDesk\LDWM\AppHealing\Agent. Os valores a seguir ficam localizados nessa chave:

Valor	Tipo	Descrição
DialogTimeOut	DWORD	O período de tempo (em segundos) até que o tempo limite do Assistente de reparos de aplicativos se esgote e o assistente continue com o processo de reparo do aplicativo. Os valores válidos variam de 10 a 3.600 segundos (uma hora). O valor padrão é de 300 segundos (5 minutos).

DisableHealing	DWORD	Se esse valor estiver definido como um valor diferente de zero, o Reparo de aplicativos será desativado no cliente.
MinHealDelta	DWORD	Determina depois de quantos segundos será feita outra tentativa de reparo. Os valores válidos variam de 10 a 3.600 segundos (uma hora). O valor padrão é de 600 segundos (10 minutos).
UIFlags	DWORD	Sinalização por bit para controlar como a UI (tanto para o SDISTFIX.EXE quanto para a instalação do pacote) será exibida. Estão disponíveis as seguintes opções: 0x1000, Instalação silenciosa; nenhuma UI será exibida 0x2000, Local alternativo do pacote não permitido 0x4000, Usuário não pode adiar o reparo até o próximo início de sessão 0x0001, Usuário não pode cancelar a operação 0x0002, Nenhum plano de fundo será exibido durante a reinstalação do pacote. Por padrão, são definidos os bits referentes a sem cancelamento e sem plano de fundo (0x0003).

Chaves de registro de agentes de reparo de servidores

O agente de reparos de servidores usa a chave HKLM\Software\Intel\LANDesk\LDWM\QIPSrvr para armazenar a maioria das informações de configuração. São suportados os seguintes valores:

Valor	**Tipo**	**Descrição**
MaxConnections	DWORD	Controla o número máximo de clientes que podem ser conectados ao agente de reparo de servidores. Os valores válidos variam de 1 a 32. O valor padrão é 32. Nota: Cada conexão faz com que um segmento seja criado no agente de reparo de servidores.
MaxInactiveLibTime	DWORD	Os identificadores alvo são dinamicamente carregados pelo agente de reparo de servidores, de acordo com a necessidade. Os identificadores alvo não são carregados depois que ficam inativos (isto é, quando deixam de receber outro pacote) por um determinado período de tempo. Esse valor especifica o número de segundos durante os quais um identificador deve permanecer inativo antes de ser descarregado. Nenhuma validação é executada em relação a esse valor. O valor padrão é 300 segundos (5 minutos).
TCPPort	DWORD	Especifica a porta TCP a ser usada pelo agente de reparo de servidores ao se comunicar com os clientes. Por padrão, esse valor é 12175. Use o mesmo número de porta no servidor núcleo e nos clientes.

Chave de registro do diretório SDClient

Como padrão, o Reparo de aplicativos presume que o arquivo executável do cliente do Reparo de aplicativos (SDISTFIX.EXE) esteja localizado no diretório C:\Ldclient. Você pode especificar um diretório alternativo para o SDISTFIX.EXE, definindo o valor SDClientDirectory na chave HKLM\Software\Intel\LANDesk\LDWM\Distribution.

Capítulo 11: Gerenciamento das diretivas do aplicativo

O LANDesk Management Suite permite gerenciar conjuntos de aplicativos em grupos de clientes usando o recurso APM (Application Policy Management).

Leia este capítulo para obter informações sobre:

- APM (Application Policy Management)
- Configuração de diretivas
- Seleção de alvos para suas diretivas
- Compreensão dos tipos de diretivas
- Informação do status da diretiva

Sobre o APM (Application Policy Management)

O APM (Application Policy Management) ajuda a gerenciar, facilmente, conjuntos de aplicativos em grupos de clientes. Uma diretiva contém dois componentes principais:

- Pacotes do agente ESWD criados por você.
- Alvos das diretivas dos pacotes de agentes ESWD, como os resultados de uma consulta no LDAP ou no banco de dados núcleo.

Um dos recursos mais interessantes do Application Policy Management é que ele executa periodicamente consultas que você configurou como parte da diretiva, aplicando suas diretivas a qualquer novo cliente gerenciado. Por exemplo, talvez você tenha um contêiner Departamento em seu diretório LDAP que contém objetos Usuário. Qualquer usuário cujo objeto Departamento seja o de "Marketing" usa um conjunto padrão de aplicativos. Após a configuração de uma diretiva para usuários de Marketing, os novos usuários adicionados a Marketing obtêm automaticamente o conjunto correto de aplicativos instalados em seu respectivo computador.

Em sua forma mais simples, uma diretiva é uma linha de comando para que pacotes do agente ESWD sejam executados em clientes-alvo. Use o console do LANDesk Management Suite para configurar diretivas de aplicativo armazenadas no banco de dados núcleo.

O APM pode distribuir os seguintes tipos de arquivo:

- Pacotes do agente ESWD
- Pacotes do Microsoft Installer (MSI)
- Executáveis autônomos de arquivo único

A seguir, veja o fluxo de tarefas do APM:

1. Verifique se os agentes APM e ESWD estão em seus clientes.
2. Se não tiver um pacote de agentes ESWD para o aplicativo para o qual deseja uma diretiva, crie um. Para obter mais informações, consulte o Capítulo 6: "Distribuição de software e arquivos."
3. Use o console para configurar as diretivas do aplicativo e os alvos das diretivas. O banco de dados núcleo armazena os alvos das diretivas, que podem ser definidos como conjuntos de usuários/computadores ou como resultados de consultas no LDAP/banco de dados.
4. O serviço Application Policy Management no servidor núcleo atualiza periodicamente a lista de alvos das diretivas reavaliando os resultados das consultas no LDAP/banco de dados. Isso ajuda a garantir que o banco de dados núcleo tenha um conjunto atual de usuários/computadores direcionados.
5. Um usuário inicia a sessão em um cliente, estabelece conexão com a rede ou, diferentemente, inicia o agente Application Policy Management.
6. O serviço Application Policy Management do servidor núcleo determina as diretivas aplicáveis com base no ID do dispositivo do cliente e no usuário conectado.
7. O serviço Application Policy Management envia as informações de diretivas de volta ao agente Application Policy Management.

8. Dependendo de como você configurou o cliente para tratar as diretivas, o usuário seleciona as diretivas a serem executadas ou as diretivas são automaticamente executadas. Apenas as diretivas recomendadas ou opcionais estão disponíveis na lista do cliente. Quando uma diretiva não processada e recomendada estiver na lista, ela será selecionada por padrão. As diretivas periódicas aparecem na lista imediatamente após seu respectivo intervalo de execução. As diretivas selecionadas são executadas em seqüência.
9. O agente Application Policy Management envia os resultados da diretiva ao servidor núcleo, que os armazena no banco de dados núcleo. O recurso de geração de relatórios de status do Application Policy Management usa QIP para obter confiabilidade avançada. Esse status é informado no terceiro painel da janela do Application Policy Management.

Sobre a janela do Application Policy Management

A janela do Application Policy Management é dividida em três partes:

- O primeiro painel mostra o nome da diretiva e o tipo de pacote de diretivas.
- O segundo painel (central) mostra os grupos que contêm clientes-alvo para a diretiva e a freqüência com que o Application Policy Management aplicará a diretiva.
- O terceiro painel mostra mais informações sobre os clientes-alvo do grupo selecionado na coluna central. Além disso, ele mostra o status da diretiva ao cliente e quando o status foi atualizado pela última vez.

Configuração de diretivas

Antes de criar diretivas, verifique se você distribuiu o agente Application Policy Management aos clientes.

O Application Policy Management requer pacotes de agentes ESWD para qualquer diretiva que você for criar. Você pode criar os pacotes de agentes ESWD em um outro momento ou enquanto estiver criando a diretiva. É aconselhável criar os pacotes posteriormente para testá-los e garantir que estejam funcionando, antes de usá-los em uma diretiva.

Para criar uma diretiva

1. No console, clique em **Ferramentas | Application Policy Management**.
2. Clique no botão da barra de ferramentas **Adicionar nova diretiva**.
3. Na janela Distribuir pacote, digite o **Caminho da Web** ou o **Caminho de compartilhamento de arquivos** do pacote ou clique em **Procurar** para selecionar um pacote já criado.
4. Conclua as etapas restantes do assistente. Clique em **Ajuda** para obter mais informações sobre cada página.
5. Adicione os alvos da diretiva. Para obter mais informações, consulte a próxima seção.

Seleção de alvos para suas diretivas

Cada diretiva que você cria requer um conjunto de alvos aos quais o Application Policy Management a aplicará. O Application Policy Management usa dois tipos de alvos: estático e dinâmico.

- **Alvos estáticos:** uma lista de dispositivos ou usuários específicos que não são alterados a menos que você o faça manualmente. Os alvos estáticos podem ser usuários LDAP do Gerenciador de diretórios ou dispositivos da tela de rede do console.
- **Alvos dinâmicos:** uma lista dinâmica de dispositivos que permite ao Application Policy Management verificar periodicamente se existem alterações na lista de alvos. Os alvos dinâmicos incluem resultados de consultas e grupos/contêineres LDAP ou grupos de tela de rede.

Os alvos dinâmicos de diretivas são exclusivos, pois o Management Suite atualiza os resultados dessas consultas periodicamente. Quando novos clientes atendem aos critérios das consultas, as diretivas que usam essas consultas são aplicadas aos novos clientes.

É possível especificar os alvos estáticos da diretiva de acordo com os seguintes procedimentos:

- **Computadores da Tela da rede:** um conjunto estático de computadores do banco de dados núcleo.
- **Usuários ou computadores LDAP:** um conjunto estático de objetos Usuário e/ou Computador.

É possível especificar os alvos dinâmicos da diretiva de acordo com os seguintes procedimentos:

- **Grupo da Tela de rede:** um conjunto dinâmico de computadores do banco de dados núcleo.
- **Grupo/contêiner LDAP:** um conjunto dinâmico de objetos Usuário e/ou Computador.
- **Consulta do banco de dados:** um conjunto de computadores gerado por uma consulta no banco de dados núcleo.
- **Grupo de usuários:** um grupo de usuários selecionados em um diretório compatível com LDAP.
- **Consulta LDAP:** Um conjunto de usuários, computadores, ou ambos, gerado por uma consulta em um diretório compatível com LDAP.

Adição de alvos estáticos

O Application Policy Management pode usar alvos estáticos como alvos da diretiva. Os alvos estáticos correspondem a uma lista de dispositivos ou usuários específicos que não são alterados a menos que você o faça manualmente.

Para adicionar alvos estáticos na tela de rede:

- Na tela de rede, selecione clientes individuais e arraste-os para o painel central.

Para adicionar alvos estáticos no Gerenciador de diretórios:

- No Gerenciador de diretórios, arraste os objetos até o painel central da janela do Application Policy Management.

Para adicionar um alvo estático manualmente:

1. No menu de atalho do painel Alvo, clique em **Novo alvo estático**.
2. Digite as informações do alvo na caixa de diálogo Novo alvo estático.
3. Arraste os alvos da tela de rede ou do Gerenciador de diretórios.

Adição de alvos dinâmicos

O Application Policy Management pode usar consultas para determinar os alvos da diretiva. A partir do Management Suite 8, as consultas são armazenadas somente no banco de dados núcleo. Para obter mais informações sobre consultas, consulte o capítulo 4, Gerenciamento de inventário e relatórios.

Você pode clicar com o botão direito do mouse nas consultas da tela de rede do console para ver se alguma diretiva de aplicativo está associada à consulta selecionada.

Para que os clientes recebam diretivas direcionadas pelo Diretório ativo ou NetWare Directory Services, eles precisam ser configurados para iniciar a sessão no diretório. Isso significa que eles precisam que todo o software de cliente esteja instalado corretamente e que iniciem a sessão no diretório correto para que seu nome, totalmente distinto, coincida com o nome direcionado por meio do Gerenciador de diretórios e do Gerenciador de diretivas de aplicativo.

Os clientes Windows 95/98 precisam ser configurados para iniciar a sessão no domínio onde reside o Diretório ativo. O Windows NT e o Windows 95/98 não incluem o suporte ao Diretório ativo. Você deve instalar o suporte ao Diretório ativo em clientes que iniciam a sessão em um diretório e requerem o Application Policy Management. A partir desta impressão, mais informações sobre como instalar o suporte ao cliente Diretório ativo estarão disponíveis no endereço:

http://www.microsoft.com/windows2000/server/evaluation/news/bulletins/adextension.asp

Para cada cliente Windows NT/2000/2003/XP, deve haver uma conta de computador no controlador de domínio do Active Directory. Isso significa que o computador que estiver sendo usado como o cliente deve iniciar a sessão no domínio em que o Active Directory residir. Você não pode simplesmente mapear uma unidade de rede usando o nome de domínio do Windows NT completamente qualificado. A diretiva não terá efeito dessa maneira.

Para usar o Gerenciador de diretórios para criar uma consulta:

1. Clique em **Ferramentas | Gerenciador de diretórios**.
2. Clique no botão da barra de ferramentas **Gerenciar diretório**.
3. Digite o URL do diretório e as informações de autenticação e clique em **OK**.
4. Clique no ícone da barra de ferramentas **Nova consulta**.
5. Crie a sua consulta. Para obter mais informações, consulte Uso do Gerenciador de diretórios para consultar diretórios pelo LDAP, no capítulo 3.

Para visualizar os resultados da consulta:

- No painel central, clique com o botão direito do mouse em um grupo e clique em **Visualizar resultados da consulta**. Observe que algumas consultas podem levar um longo tempo para serem geradas. Depois de concluída a consulta, os resultados serão exibidos no painel direito.

Para adicionar alvos dinâmicos a partir da tela de rede:

- Na tela de rede, arraste um grupo de dispositivos para o painel central da janela do Application Policy Management.

Para adicionar alvos dinâmicos a partir do Gerenciador de diretórios:

1. No Gerenciador de diretórios, arraste um contêiner ou grupo até o painel central da janela do Application Policy Management.
2. Se você estiver adicionando um contêiner, selecione se deseja adicionar objetos Usuário, objetos Computador, ou ambos, a partir do contêiner.

Para adicionar alvos a uma diretiva com uma consulta:

- Na tela de rede, arraste e solte uma consulta no painel central da janela do Application Policy Management.

Para ver se uma consulta é usada por uma diretiva:

- Na tela da rede, clique com o botão direito do mouse na consulta que deseja selecionar e clique em **Diretivas**.

  Ou

- No Gerenciador de diretórios, selecione a consulta para que as diretivas alvo sejam mostradas no painel direito.

Cópia de alvos para outra diretiva

Se tiver uma rede ou estrutura organizacional complexa, você terá muito trabalho para associar alvos a uma diretiva. Depois de configurar os alvos da diretiva, você poderá economizar tempo com diretivas adicionais que usam os mesmos alvos copiando esses alvos para a nova diretiva.

Para copiar alvos para outra diretiva:

1. No painel Alvo, clique na lista de alvos que deseja copiar. No menu de atalho dessa lista de alvos, clique em **Copiar alvo para outra diretiva**.
2. Clique na diretiva que deverá receber a lista de alvos e clique em **Associar**. Clique em **Fechar** quando terminar.

Aplicação de escopos a diretivas do APM

Vários escopos podem filtrar o painel de detalhes do alvo APM para uma lista de alvos. Entretanto, o escopo final usado por uma diretiva é sempre o escopo do criador de uma lista de alvos. Se outro usuário do Management Suite com um escopo diferente procurar no painel de detalhes de alvos uma lista de alvos criada por outro usuário (podemos chamar esse segundo usuário de "editor" da lista de alvos), o painel de detalhes de alvos será filtrado, primeiramente, pelo escopo do criador e, em seguida, pelo escopo do editor. Nesse caso, o editor pode não ver, no painel de detalhes de alvos, todos os alvos nos quais a diretiva será aplicada, pois o escopo do editor pode não permitir que eles vejam todos os alvos no escopo do criador.

Compreensão dos tipos de diretivas

O tipo de diretiva influi no modo como os clientes-alvo atuarão quando receberem a diretiva:

- **Necessária:** o agente Application Policy Management aplica automaticamente as diretivas necessárias sem a intervenção do usuário. Você pode configurar as diretivas necessárias para serem executadas silenciosamente. Qualquer UI que apareça no cliente, enquanto uma tarefa necessária estiver sendo instalada, não deverá ser bloqueada; em outras palavras, o aplicativo que estiver sendo instalado não deve exigir intervenção do usuário.
- **Recomendada:** os usuários têm a opção de determinar quando as diretivas recomendadas devem ser instaladas. As diretivas recomendadas são selecionadas por padrão na UI do cliente.
- **Opcional:** os usuários têm a opção de determinar quando as diretivas opcionais devem ser instaladas. As diretivas opcionais não são selecionadas por padrão na UI do cliente.

Você pode também configurar a freqüência com que uma diretiva pode ser executada:

- **Executar uma vez:** se uma diretiva for executada com sucesso em um cliente, o cliente não executará essa diretiva novamente.
- **Periódica:** se uma diretiva recomendada ou opcional for especificada como periódica, ela será removida da UI, quando processada com sucesso, e será mostrada novamente na UI após o intervalo especificado.
- **Como desejado:** podem ser instaladas pelos usuários a qualquer momento.

O que os clientes vêem em seus computadores

As diretivas de aplicativo são sempre processadas usando um modelo de instalação por recepção. Os clientes consultam o servidor núcleo sobre quais novas diretivas podem ser aplicadas a eles. Quando essa verificação ocorrer, uma caixa de diálogo será exibida no cliente mostrando apenas as diretivas não processadas, recomendadas e opcionais, não as diretivas necessárias. Quando uma diretiva não processada e recomendada aparecer na UI, ela será selecionada por padrão para estimular o usuário final a processá-la.

Depois de processada, a diretiva ainda poderá ser exibida na UI se estiver configurada para execução periódica. Nesse caso, ela continuará a ser selecionada, mesmo se não for uma diretiva recomendada. Uma diretiva também pode continuar aparecendo na UI se não for aplicada corretamente.

Configuração de diretivas para clientes Macintosh

Também é possível criar diretivas para clientes Macintosh (Mac OS X somente). A criação de diretivas para um cliente Macintosh é semelhante à criação de uma diretiva para um cliente Windows. Os clientes Macintosh também têm os mesmos tipos de diretivas necessárias, recomendadas e opcionais. Os pacotes de aplicativos Macintosh devem ser de um formato de arquivo único. O Application Policy Management verificará se há atualizações de diretivas no login e quando for ativado após a hibernação. Ao direcionar diretivas, o Mac não oferece suporte ao Application Policy Management por nome de usuário, apenas por nome de computador.

O Application Policy Management faz o seguinte com os pacotes de diretivas de aplicativos do Macintosh:

1. Faz o download de arquivos para /Library/Applications/LANDesk/sdcache (assim como os downloads de CBA).
2. Se o download estiver compactado, o Application Policy Management o descompactará no local.
3. Se o download for uma imagem de disco, o Application Policy Management irá organizá-la.
4. Se houver uma linha de comando para a diretiva, o Application Policy Management irá executá-la.
5. Se o download for um arquivo do Apple Package Installer, o Application Policy Management irá executá-lo silenciosamente.
6. Se o download for uma imagem de disco, o Application Policy Management irá procurar o primeiro arquivo do Apple Package Installer no volume montado e o executará silenciosamente
7. Se o download for uma imagem de disco, o Application Policy Management irá organizá-la.

Além disso, o Application Policy Management oferece suporte a arquivos dmg com EULAs.

NOTA: Alguns tipos de pacotes não funcionam bem com o Application Policy Management
Instalações com o Installer Vise e o Installer Maker tendem a não funcionar bem com o APM. Eles quase sempre exigem interação do usuário, podendo ser cancelados.

Para adicionar uma diretiva de cliente Macintosh:

- Na janela do Application Policy Management, clique no botão **Adicionar nova diretiva Macintosh** e conclua o assistente.

Para editar uma linha de comando do pacote de diretivas do Macintosh

1. Na janela do Application Policy Management, clique duas vezes na diretiva que deseja editar.
2. Adicione os parâmetros de linha de comando que desejar na **Linha de comandos da diretiva**. Esses parâmetros serão transmitidos para o pacote.

Para atualizar as diretivas do cliente local:

1. No painel Preferências do Management Suite do cliente Macintosh, clique na guia **Visão geral**.
2. Clique em **Verificar agora** para o Application Policy Management.

Para visualizar as diretivas instaladas

- No painel Preferências do Management Suite do cliente Macintosh, clique na guia **APM**.

Informação do status da diretiva

Sempre que um cliente processar uma diretiva, o agente Application Policy Management enviará informações de status ao servidor núcleo. O Application Policy Management armazena as informações de status no banco de dados núcleo e exibe-as ao lado de cada alvo.

O Application Policy Management suporta quatro tipos de relatórios:

- **Status do APM por computador:**Mostra as informações de status das diretivas relativas ao cliente selecionado. Se vários usuários tiverem diretivas processadas no cliente, as informações de todos os usuários do cliente serão exibidas.
- **Status do APM por diretiva:**Mostra as informações de status relativas à diretiva selecionada.
- **Status do APM por usuário:**Mostra as informações de status das diretivas relativas ao usuário selecionado. Se um usuário tiver diretivas processadas em vários clientes, o relatório exibirá as informações de todos os clientes nos quais o usuário processou diretivas.
- **Status do APM de todas as diretivas:**Mostra as informações de status relativas a todas as diretivas.

Para gerar um relatório do Application Policy Management:

1. Clique em **Ferramentas | Relatórios**.
2. Na janela Relatórios, clique em **Todos os relatórios LDMS > Status do APM** e clique duas vezes no relatório do APM que desejar gerar.

Para exportar o status de uma diretiva:

- Gere um relatório e use o botão **Exportar relatório** do visualizador de relatórios para exportá-lo.

Sobre o diálogo Novo alvo stático

Use a caixa de diálogo Novo alvo estático (no menu de atalho do painel Alvo, clique em **Novo alvo estático**) para adicionar dispositivos e usuários específicos a uma diretiva.

- **Nome do alvo:** digite um nome que deseja usar para representar esse alvo.
- **Alvos:** é possível direcionar Dispositivos ou Usuários. Se você selecionar Dispositivos, poderá adicionar alvos a partir da Tela de rede. Se você selecionar Usuários, poderá adicionar alvos a partir do Gerenciador de diretórios (Ferramentas | Gerenciador de diretórios).
- **Obrigatório:**O agente do Application Policy Management aplica automaticamente as diretivas necessárias sem a intervenção do usuário. Você pode configurar as diretivas necessárias para serem executadas silenciosamente. Qualquer UI que apareça no cliente, enquanto uma tarefa necessária estiver sendo instalada, não deverá ser bloqueada; em outras palavras, o aplicativo que estiver sendo instalado não deve exigir intervenção do usuário.

- **Recomendada:**Os usuários têm a opção de determinar quando as diretivas recomendadas devem ser instaladas. As diretivas recomendadas são selecionadas por padrão na UI do cliente.
- **Opcional:**Oos usuários têm a opção de determinar quando as diretivas opcionais devem ser instaladas. As diretivas opcionais não são selecionadas por padrão na UI do cliente.
- **Executar uma vez:**De uma diretiva for executada com êxito em um cliente, o cliente não executará essa diretiva novamente.
- **Como desejado:**Podem ser instaladas pelos usuários a qualquer momento.
- **Periódica:**Se uma diretiva recomendada ou opcional for especificada como periódica, ela será removida da UI, quando processada com sucesso, e será mostrada novamente na UI após o intervalo especificado.

Capítulo 12: Configuração de alertas de notificação

O LANDesk Alert Management System (AMS) automatiza ações em resposta a alertas que ocorrem na rede. O AMS monitora componentes e clientes do Management Suite quanto à ocorrência de eventos específicos. Quando esses eventos ocorrem, o componente ou o cliente envia um alerta ao AMS.

O AMS pode então notificá-lo sobre o alerta executando as ações de alerta predefinidas que você configurou. Por exemplo, você pode configurar o console para notificá-lo no caso de alguém tentar iniciar uma sessão de controle remoto. Quando esse evento ocorre, o AMS detecta a tentativa e executa as ações de alerta configuradas, como o envio de uma mensagem pela Internet ou pager.

Leia este capítulo para obter informações sobre:

- Como alertar trabalhos no Management Suite
- Configuração de ações de alerta do AMS
- Configuração da ação de alerta da Caixa de mensagens
- Configuração da ação de alerta de Difusão
- Configuração da ação de alerta Enviar mensagem pela Internet
- Configuração da ação de alerta Executar programa
- Configuração da ação de alerta Gravar no log de eventos
- Configuração da ação de alerta Carregar um NLM
- Configuração da ação de alerta Enviar mensagem de pager
- Configuração da ação de alerta Enviar interceptação SNMP
- Trabalho com ações de alerta configuradas
- Visualização do Histórico de alertas do AMS

Como alertar trabalhos no Management Suite

Você pode configurar o AMS para notificá-lo quando ocorrerem eventos específicos do Management Suite. Por exemplo, você pode configurar uma ação de alerta de caixa de mensagem para ser exibida no cliente se um pacote de distribuição de software não chegar ao cliente. Se o pacote não chegar ao cliente, o AMS gerará um alerta e exibirá a caixa de mensagem no cliente. O console permite configurar alertas com base em determinados parâmetros.

Quando as condições de alerta que você definir ocorrerem, o console enviará um alerta ao AMS. O AMS enviará uma notificação executando as ações de alerta que você configurou na caixa de diálogo Configurações de alerta. As ações de alerta disponíveis incluem:

- Exibição de uma caixa de mensagem
- Transmissão de mensagens
- Envio de e-mails pela Internet
- Carregamento de um NLM
- Execução de um programa
- Gravação dos detalhes do evento no log de eventos
- Envio de uma mensagem de pager
- Envio de uma interceptação SNMP

Você pode configurar alertas para clientes NetWare e Windows 95/98/NT/2000/2003 e Windows XP Professional. Também é possível selecionar o cliente em que a ação de alerta irá ocorrer.

Por exemplo, você pode configurar uma ação de alerta de caixa de mensagem para ser exibida no cliente se um pacote de distribuição de software não chegar ao cliente. Se o pacote não chegar ao cliente, o AMS gerará um alerta e exibirá a caixa de mensagem no cliente.

As ações de alerta que você configura em um console não estão disponíveis em outro. Você pode exportar alertas configurados para outros consoles a fim de usar as mesmas ações de alerta configuradas em vários clientes. Consulte "Exportação de ações de alerta para outros clientes", posteriormente neste capítulo, para obter mais informações.

Configuração de ações de alerta do AMS

Use a caixa de diálogo Configurações de alerta para selecionar alertas e configurar ações de alerta. A caixa de diálogo Configurações de alerta contém um modo de exibição de árvore das pastas de todos os eventos que o AMS pode monitorar. É possível expandir ou contrair as pastas para visualizar os alertas disponíveis para cada uma. Também é possível configurar ações de alerta para que ocorram quando o AMS detectar qualquer um desses eventos.

Configuração de mensagens de ações de alerta

Estas ações de alerta podem gerar mensagens quando forem enviadas:

- Caixa de mensagens
- Difusão
- Enviar mensagem de pager
- Enviar mensagem pela Internet
- Enviar interceptação SNMP
- Gravar no log de eventos

Essa mensagem pode conter qualquer texto que você adicionar e informações do alerta que a gerou. Esta tabela relaciona os parâmetros padrão disponíveis em todas as mensagens:

Parâmetro padrão	Descrição
Nome do host	Nome do cliente host.
Data	Data de ocorrência do alerta.
Hora	Hora de ocorrência do alerta.
Nome do alerta	Nome do alerta selecionado.
Nome do usuário	Nome do usuário que acionou o alerta (se disponível).
Descrição	Uma descrição do alerta que ocorreu.
Gravidade	O nível de gravidade do alerta.

Dependendo do alerta selecionado, pode haver mais parâmetros disponíveis. A caixa de diálogo Mensagem contém duas caixas de listagem. A caixa Mensagem contém o texto da mensagem que será enviada. A lista Parâmetros de alerta contém quaisquer parâmetros que você desejar incluir como texto de mensagem.

Cada marcador de parâmetro que você adicionar à caixa Mensagem será substituído pelas informações correspondentes ao alerta quando este ocorrer. O tamanho dos alertas não pode exceder 1 KB. Se um alerta tiver mais de 1 KB, ele não será enviado. Nesse caso, o AMS aciona um alerta padrão para notificar que a mensagem não foi enviada. É possível configurar ações de alerta para o alerta padrão para garantir que você seja informado quando uma mensagem não for enviada.

Você pode testar ações de alerta configuradas para certificar-se de que elas funcionam conforme o esperado. Consulte "Teste de ações de alerta configuradas" posteriormente neste capítulo para mais informações.

Configuração de ações de alerta

São usadas etapas semelhantes para configurar a maioria das ações de alerta do AMS no assistente de Configuração de alertas. Para obter detalhes específicos sobre a configuração de cada tipo de ação de alerta, consulte a respectiva seção, posteriormente neste capítulo.

Para configurar uma ação de alerta:

1. No console, clique em **Configurar | Configuraçõesde Alertas**.
2. Na janela Configurações de alerta, selecione o **alerta** para o qual deseja configurar ações de alerta.
3. Clique com o botão direito do mouse no **alerta**, em seguida, clique em **Configurar**.
4. Selecione uma **ação de alerta** e clique em **Avançar**.
5. Selecione um **cliente** para executar a ação e clique em **Avançar**.
6. Selecione uma **gravidade de ação de alerta**ou use o padrão. Os alertas configurados são classificados de modo que um alerta importante possa ser marcado como crítico. Outros alertas que não são tão importantes podem ser definidos como informativos ou de monitoração. O AMS oferece seis níveis de gravidade:

    - Monitorar
    - Informação
    - OK
    - Crítico
    - Não crítico
    - Irreparável

7. Clique em **Avançar**.
8. Selecione **detalhes** para a ação de alerta selecionada e, em seguida, clique em **Avançar**.
9. Se a ação de alerta puder enviar texto de mensagem, digite o **texto da mensgaem** que deverá ser exibido na caixa Mensagem e mova os parâmetros disponíveis que deseja utilizar para a caixa Mensagem.
10. Digite um **nome de configuração**. Esse nome e o nome do computador da ação são exibidos na caixa de diálogo Configurações de alerta ao lado dessa ação.
11. Clique em **Concluir**.

Configuração de tipos diferentes de alerta
Para obter detalhes específicos sobre a configuração de cada tipo de alerta, consulte a respectiva seção neste capítulo.

Configuração da ação de alerta da Caixa de mensagens

A ação de alerta da Caixa de mensagens exibe uma caixa de mensagem no cliente a partir do qual a ação é configurada. Existem duas opções para o alerta de Mensagem. É possível:

- **Emitir um aviso sonoro quando exibida**— A caixa de mensagem emite um aviso sonoro quando é mostrada no cliente.
- **Tornar modal o sistema de caixas de mensagem** — Uma caixa de mensagem modal do sistema impede que você trabalhe em outros programas até que você reconheça a caixa de diálogo clicando nela.

Configuração da ação de alerta de Difusão

A ação de alerta de Difusão envia uma mensagem de difusão a todas as pessoas conectadas ao servidor que gera o alerta. Esse alerta pode ser configurado para ser dirigido somente a determinados segmentos da rede usando as opções de Descoberta avançada. Consulte a seção "Descoberta avançada" na Ajuda on-line para obter mais informações.

A Ação de alerta de transmissão ocorrerá somente se:

1. o cliente que receber a mensagem tiver alguma conexão com o servidor núcleo, como uma unidade mapeada.
2. o cliente estiver na mesma sub-rede de domínio e rede que o servidor núcleo.
3. o cliente estiver configurado para receber uma mensagem de transmissão (no Windows 2000/2003/XP, o Messenger deve estar em execução).

Configuração da ação de alerta Enviar mensagem pela Internet

A ação de alerta Enviar mensagem pela Internet envia uma mensagem de correio pela Internet ao usuário especificado. Quando usar a ação de alerta Enviar mensagem pela Internet, você também deverá especificar o servidor de correio de Internet SMTP por meio do qual a ação de alerta enviará a mensagem.

Se especificar o servidor de correio pelo nome, você deverá ter um servidor de nome de domínio (DNS) configurado na rede de modo que a ação de alerta Enviar mensagem pela Internet possa identificar o endereço IP do servidor. Se você não tiver um servidor DNS, digite diretamente o endereço IP do servidor de correio.

Essa ação de alerta funcionará somente se você tiver acesso ao servidor de correio de Internet SMTP em seu site.

Configuração da ação de alerta Executar programa

A ação de alerta Executar programa executa um programa no cliente selecionado. Se estiver executando um programa Windows, você poderá selecionar os seguintes estados de janela:

- Normal
- Minimizado
- Maximizado

A opção de estado de janela não tem efeito sobre os programas DOS. Digite um caminho completo e uma linha de comando para o programa que deseja executar. No campo Linha de comando, você pode digitar quaisquer opções de linha de comando que o programa deverá utilizar.

Configuração da ação de alerta Gravar no log de eventos

A ação de alerta Gravar no log de eventos cria uma entrada no Log de aplicativos do Log de eventos do Windows NT. Essa entrada é registrada no cliente que originou o alerta. Essa ação de alerta está disponível somente nos clientes Windows NT.

Configuração da ação de alerta Carregar um NLM

A ação de alerta Carregar um NLM carregará um NLM no servidor NetWare selecionado quando ocorrer o alerta do AMS. Você deve configurar esse alerta para determinar qual NLM deve ser carregado e o servidor em que deverá ser carregado. Essa ação de alerta é semelhante à ação Executar programa para um cliente Windows NT.

Na primeira vez em que esta ação é configurada, o AMS procura, na rede, clientes NetWare que possam executar a ação.

No campo NLM, digite o NLM a ser carregado. Os servidores NetWare geralmente armazenam NLMs no diretório SYS:SYSTEM. Certifique-se de digitar o caminho do NLM conforme utilizado no servidor NetWare. Por exemplo, use o caminho de sistema como SYS:SYSTEM\TEST.NLM. Não use mapeamentos de letras de unidades de seus clientes como T:\SYSTEM\TEST.NLM pois o servidor NetWare não usa essas letras de unidades em seu próprio disco rígido.

No campo Opções de linha de comando, digite quaisquer opções de linha de comando que o NLM deverá utilizar.

Configuração da ação de alerta Enviar mensagem de pager

A ação de alerta Enviar mensagem de pager envia uma mensagem de pager ao número especificado. É necessário um modem para qualquer cliente no qual você configurar uma ação de pager. Teste as ações de alerta Enviar mensagem de pager para certificar-se de que elas funcionem conforme o esperado. Consulte "Teste de ações de alerta configuradas" posteriormente neste capítulo para mais informações.

A configuração de ações de alerta de pager é dividida em três partes:

- Configurar um modem para o AMS
- Configurar um serviço de mensagem de pager
- Digitar uma mensagem de pager

As três seções que seguem o próximo procedimento descrevem cada parte do processo de configuração em detalhes.

Para configurar a ação de alerta Enviar mensagem de pager:

1. Na caixa de diálogo Configurar alertas do AMS, selecione o **parâmetro** para o qual deseja configurar ações de alerta.
2. Clique em **Configurar**.
3. Clique na ação de alerta **Enviar mensagem de pager** e, em seguida, clique em **Avançar**.
4. Selecione um **cliente** para executar a ação e clique em **Avançar**.
5. Selecione uma **gravidade de ação de alerta**ou use a configuração padrão e clique em **Avançar**.
6. Digite o **número de telefone de acesso** a ser chamado. Certifique-se de incluir os números necessários para ter acesso a uma linha externa em seu local.
7. Digite o número do **ID do pager**.
8. No campo Senha, digite a **senha** para obter acesso à rede de serviços de mensagem de pager. Se o serviço de mensagem de pager não utiliza uma senha, deixe esse campo em branco.
9. Na lista suspensa Serviço, selecione o **tipo de serviço**. Se o serviço de mensagem de pager não estiver relacionado, tente um dos tipos genéricos. Consulte "Configuração de um serviço de mensagem de pager" para mais informações.
10. Clique em **Avançar**.
11. Se estiver criando uma mensagem para um pager alfanumérico, digite o **texto da mensagem** a ser exibida na caixa Mensagem e mova os **parâmetros** que deseja utilizar da lista Parâmetros de alerta para a caixa Mensagem. Se estiver criando uma mensagem para um pager numérico, você poderá digitar somente números na caixa Mensagem.
12. Digite um **nome de configuração**. O nome da configuração é exibido na caixa de diálogo Configurar alertas do AMS ao lado dessa ação.
13. Clique em **Concluir**.

Configuração de um modem para o AMS

Você deve configurar um modem para que o AMS entre em contato com o serviço de mensagem de pager. É necessário executar o utilitário de configuração de modem e selecionar as configurações corretas de porta COM e tipo de modem para que a ação de alerta Enviar mensagem de pager funcione corretamente.

Para configurar um modem para o AMS:

1. No Windows Explorer, clique duas vezes no utilitário de configuração de modem **MODEMCFG.EXE**. Esse utilitário está localizado na pasta WINNT\SYSTEM32\AMS_ii nos clientes Windows NT. Os clientes Windows 98SE mantêm esse utilitário na pasta WINDOWS\SYSTEM\AMS_ii.
2. Na lista suspensa Porta COM, selecione a **porta COM** que o modem utiliza.
3. Na lista suspensa Tipo de modem, selecione o tipo correto de **modem**.
4. Clique em **OK** para salvar essas configurações. Seu modem está configurado para funcionar com o sistema de alerta do AMS.

Configuração de um serviço de mensagem de pager

É possível acessar o serviço de mensagem de pager direta ou indiretamente, embora os alertas Enviar mensagem de pager do AMS funcionem somente com serviços de mensagem de pager diretos.

Método de mensagem de pager	Descrição
Mensagens de Pager direta	Refere-se à discagem do número de telefone de acesso ao provedor de serviços de mensagem de pager. Você deve acessar a rede de clientes do provedor para digitar o número de identificação do pager e então a rede de serviços de mensagem de pager enviará a mensagem ao pager.
Mensagens de Pager indiretas	Requer a chamada a um provedor de serviços de mensagem de pager, falar com um atendente e fornecer ao operador o número de identificação do pager. **Os alertas Enviar mensagem de pager do AMS não funcionam com mensagens de Pager indiretas.** Como o atendente do serviço de mensagem de pager insere as informações na rede de mensagens de pager que envia a mensagem ao pager, a mensagem do AMS não conseguirá ter acesso à rede de serviços de mensagem de pager. O método de mensagens de pager indiretas, às vezes usado quando se contata diretamente a rede, é uma chamada paga, e o serviço de mensagem de pager oferece um serviço de ligação gratuita por meio do atendente.

É necessário configurar a ação de alerta Enviar mensagem de pager para o serviço de mensagem de pager. Essas informações devem incluir, no mínimo, o número de telefone e o nome do serviço mensagem de pager que está sendo utilizado.

Sempre inclua o número de telefone do provedor de serviços de pager no campo Provedor de serviços da caixa de diálogo Enviar mensagem de pager. Se o serviço mensagem de pager não constar da lista suspensa Serviço, da caixa de diálogo Enviar mensagem de pager, tente usar o serviço de Beeper genérico ou Alfanumérico genérico (escolha aquele que corresponda ao tipo de pager que você está utilizando). No campo Senha, digite a senha para obter acesso à rede de serviços de mensagem de pager.

Se o serviço genérico não funcionar com seu pager
Você deve configurar os parâmetros de comunicação para a ação de alerta Enviar mensagem de pager. Essas informações incluem a taxa de transmissão, bits de dados e de parada, paridade e o protocolo de mensagem de pager que seu serviço de mensagem de pager utiliza. Essas informações podem ser obtidas com o seu provedor de serviços de pager. Se o serviço de mensagem de pager constar da lista suspensa Serviços, esses parâmetros são configurados automaticamente quando você selecionar o serviço.

Para configurar manualmente seu serviço de mensagem de pager, siga o procedimento abaixo.

Para configurar a ação de alerta Pager para um serviço de mensagem de pager não relacionado:

1. No campo Serviço da caixa de diálogo Pager, clique em **Novo**.
2. Clique em **Propriedades**.
3. Digite o **tamanho máximo da mensagem**, a **taxa de transmissão**, os **bits de dados**, os **bits de parada**, a **paridade** e o **protocolo** que seu serviço de mensagem de pager utiliza. Essas informações podem ser obtidas no serviço de mensagem de pager.
4. Clique em **OK**.
5. Clique em **Avançar**.
6. Se estiver criando uma mensagem para um pager alfanumérico, digite o **texto da mensagem** a ser exibida na caixa Mensagem e mova os **parâmetros** que deseja utilizar da lista Parâmetros de alerta para a caixa Mensagem. Se estiver criando uma mensagem para um pager numérico, você poderá digitar somente números na caixa Mensagem.
7. Digite um **nome de configuração**. O nome da configuração é exibido na caixa de diálogo Configurar alertas do AMS ao lado dessa ação.
8. Clique em **Concluir**.

Inserção de uma mensagem de pager

A ação de alerta Pager suporta pagers alfanuméricos e apenas numéricos (geralmente chamados de ‘beepers’).

Se estiver usando um pager alfanumérico, sua mensagem poderá conter qualquer texto e informações do alerta que a gerou. A mensagem não deve exceder o número máximo de caracteres suportado por seu serviço de mensagens de pager; caso contrário, a mensagem será truncada.

Envio de Mensagens com um pager apenas numérico
Se utilizar um pager apenas numérico, somente números poderão ser enviados. Crie um sistema de números de servidor e de códigos numéricos de erros que corresponda aos alertas que você configurar. Por exemplo, crie um sistema onde **1** refira-se ao servidor de produção e o número **101** indique que o disco está quase cheio. Quando receber a mensagem **1 101**, você saberá que o disco do servidor de produção está quase cheio.

Configuração da ação de alerta Enviar interceptação SNMP

O SNMP (Simple Network Management Protocol) é um protocolo baseado em mensagens que utiliza um modelo gerente/agente que consiste em mensagens e respostas Get, GetNext e Set. O SNMP usa interceptações para informar condições de exceção como falhas de componentes e violações de limites.

O AMS pode gerar uma interceptação SNMP quando ocorre um alerta. É possível configurar sistemas que geram alertas para enviar essas interceptações para um console de gerenciamento SNMP, se houver um.

Console de eventos SNMP não incluído
O Management Suite não inclui um console de eventos SNMP para revisar interceptações e eventos SNMP.

Para configurar a ação de alerta Enviar interceptação SNMP:

1. Na caixa de diálogo Configurações de alerta, selecione o **parâmetro** para o qual deseja configurar ações de alerta.
2. Clique em **Configurar**.
3. Selecione a ação de alerta **Interceptação SNMP** e clique em **Avançar**.
4. Selecione um **cliente** para executar a ação e clique em **Avançar**.
5. Selecione uma **gravidade de ação de alerta**ou use o padrão e, em seguida, clique em **Avançar**.
6. Digite um texto de mensagem que deseja exibir na interceptação SNMP e mova os parâmetros disponíveis que desejar da lista Parâmetros de alerta para a caixa Mensagem.
7. Digite um **nome de configuração**. Esse nome é exibido na caixa de diálogo Configurações de alerta ao lado dessa ação.
8. Clique em **Concluir**.

Você deve especificar o endereço de destino da interceptação (IP ou IPX) dos clientes para os quais deseja enviar as interceptações SNMP.

Para instalar o SNMP no Windows 2000:

1. No Painel de controle do Windows 2000, clique duas vezes em **Adicionar ou remover programas**.
2. No lado esquerdo da janela, clique em **Adicionar ou remover componentes do Windows**.
3. Selecione **Ferramentas de gerenciamento e monitoração** e clique em **Detalhes**.
4. Selecione **Simple Network Management Protocol** e clique em **OK**.
5. Clique em **Avançar**.
6. O Windows 2000 instalará o componente SNMP. Conclua a instalação do SNMP.

Para configurar os destinos das interceptações para o Windows 2000:

1. No miniaplicativo Gerenciamento do computador do Painel de controle, clique em **Serviços e aplicativos** e em **Serviços**.
2. Clique duas vezes em **Serviço SNMP**.
3. Clique na guia Interceptações.
4. Na lista **Nome da comunidade**, digite **Público** e clique em **Adicionar à lista**.
5. Digite os **Destino da interceptações** para os clientes aos quais deseja enviar as interceptações e, em seguida, clique em **Adicionar**.
6. Clique em **OK**.

Para configurar destinos das interceptações para o Windows NT 4:

1. No Painel de Controle do Windows NT, clique duas vezes no **ícone Rede**.
2. Clique na guia **Serviços**.
3. Clique no item **Serviço SNMP**, em seguida clique em **Propriedades**.
4. Clique na guia **Interceptações**.
5. Na lista suspensa Nome da comunidade, selecione **público**. Se não houver nenhuma entrada pública na lista, digite-a e clique em **Adicionar**.
6. Depois de selecionar ou digitar o nome de comunidade "público", clique em **Adicionar** abaixo da lista Destinos das interceptações.
7. Digite os **endereços** dos clientes para os quais deseja enviar as interceptações e clique em **Adicionar**.
8. Clique em **OK** | **Fechar**.

Para configurar os destinos das interceptações para servidores NetWare 5.1:

1. No console do servidor NetWare, digite:
   `load install`
2. Clique em **Product Options**.
3. Clique em **Configure Network Protocols**.
4. Clique em **Protocols**.
5. Clique em **TCP/IP**.
6. Clique em **SNMP Manager Table**.
7. Digite os **endereços** dos clientes para os quais deseja enviar as interceptações e clique em **Adicionar**.

Trabalho com ações de alerta configuradas

Depois de configurar as ações de alerta, você poderá testá-las para certificar-se de que funcionam conforme o esperado, excluí-las ou exportá-las para outros clientes.

Teste das ações de alerta configuradas

Depois de configurar as ações de alerta, teste-as usando a caixa de diálogo Configurações de alerta.

Para testar as ações de alerta configuradas:

- Clique com o botão direito do mouse em um **alerta** e. em seguida, clique em **Testar** para testar todas as ações de alerta configuradas para esse alerta. Clique com o botão direito do mouse em uma **ação de alerta**específica, em seguida clique em**Testar** para executar somente essa ação de alerta.

Exclusão de ações de alerta de um parâmetro

É possível excluir uma ação de alerta de um parâmetro.

Para excluir uma ação de alerta de um parâmetro

1. Na caixa de diálogo Configurações de alerta, clique o botão direito do mouse na **ação de alerta** que desejar excluir.
2. Clique em **Excluir**.

Exportação de ações de alerta para outros clientes

Todo cliente que gera alertas AMS armazena suas informações de alerta em um banco de dados MAS local. Normalmente, os alertas e as ações armazenadas em um banco de dados não são visíveis para bancos de dados AMS em outros clientes. Pode haver situações em que você deseje duplicar as configurações das ações de alerta AMS entre vários clientes sem precisar repetir o trabalho. A opção de exportação do AMS permite exportar ações de alerta para outros clientes que geram alertas AMS.

Algumas ações de alerta podem não funcionar em outros clientes. Por exemplo, se você exportar uma ação de alerta Enviar mensagem de pager para um cliente que não possui um modem, o alerta não funcionará.

Quando exporta ações de alerta de um cliente para outro, você pode exportar uma única ação de alerta ou todas as ações.

Para exportar ações de alerta para outros clientes:

1. Na caixa de diálogo Configurações de alerta, clique com o botão direito do mouse em um **alerta** (se quiser exportar todas as ações de alerta AMS desse cliente) ou em uma ação de alerta específica (se quiser exportar somente a ação de alerta selecionada).
2. Clique em **Exportar**.
3. Na caixa de diálogo Selecionar computadores para receber ações exportadas, selecione os **computadores** que deverão receber as ações de alerta selecionadas. Se o cliente escolhido tiver o AMS ativado mas se ele não estiver relacionado na lista Computadores disponíveis, clique em **Atualizar** para localizar os clientes com AMS.
4. Clique em **Exportar**.
5. Na caixa de diálogo Status da exportação, verifique se as ações de alerta foram exportadas com sucesso.

Visualização do status da exportação

Depois que o AMS exportar ações de alerta para os clientes que você selecionou na caixa de diálogo Selecionar computadores, o AMS exibirá os resultados da exportação na caixa de diálogo Status da exportação. Essa caixa de diálogo mostra as ações de alerta que não foram exportadas com sucesso. Se os alertas não forem exportados com sucesso, pode ser que:

- O AMS não está instalado ou não está funcionando corretamente no cliente alvo. Verifique o AMS testando uma ação de alerta configurada nesse cliente usando a caixa de diálogo Configurações de alerta.
- O alerta para o qual a ação foi configurada não existe no cliente alvo. Certifique-se de que o aplicativo que registrou o alerta com o AMS no cliente alvo esteja instalado no cliente alvo.

Visualização do Histórico de alertas do AMS

É possível utilizar o Histórico de alertas do console para exibir uma lista de todos os alertas AMS gerados pelos clientes na rede. É possível configurar o Histórico de alertas para exibir:

- Somente os alertas que satisfazem as condições especificadas
- Um determinado número de entradas

A lista de alertas é exibida na caixa de diálogo Histórico de alertas com as seguintes informações sobre cada alerta:

- Nome do alerta
- Origem
- Computador
- Data
- Hora
- Gravidade

Além das informações básicas mostradas na caixa de diálogo Histórico de alertas, você poderá acessar outras informações mais detalhadas sobre cada alerta na caixa de diálogo Informações de alerta. O servidor núcleo armazena as informações do Histórico de alertas do AMS em todas as estações de trabalho cliente e em todos os consoles.

Para exibir o Histórico de alertas:

- No console, clique em **Exibir** | **históricode alertas** para ver o Histórico de alertas.

Aplicação de filtros na lista de exibição do Histórico de alertas

É possível configurar o Histórico de alertas para exibir somente os alertas que satisfaçam os critérios especificados. Você pode filtrar os alertas que serão exibidos de acordo com os seguintes parâmetros:

Filtro	Descrição
Exibir de/Exibir até	Define os intervalos de data e hora dos alertas.
Computador	Mostra os alertas de um determinado cliente.
Origem	Mostra alertas do mesmo tipo de origem de alertas (como Agente de controle remoto) em um ou mais clientes.
Alerta	Mostra todos os alertas com um nome específico.
Gravidade	Mostra somente os alertas com os níveis de gravidade selecionados. Você pode especificar os seguintes níveis de gravidade: Monitoramento, Informação, OK, Não crítico, Crítico e Irreparável.

Para especificar os alertas a serem exibidos no Histórico de alertas:

1. Clique o botão direito do mouse na janela **Histórico de alertas**, em seguida, clique em Opções.
2. Na guia Filtros, selecione os filtros que quiser aplicar à lista Histórico de alertas.
3. Clique em **OK**.

Para alterar o número de entradas exibidas no Histórico de alertas:

1. Clique o botão direito do mouse na janela **Histórico de alertas**, em seguida, clique em Opções.
2. Na guia **Configurações**, especifique o número de entradas que o log deverá armazenar.
3. Clique em **OK**.

Visualização de informações detalhada de alertas

É possível exibir informações detalhadas sobre cada alerta exibido na janela Histórico de alertas. As informações detalhadas são exibidas na caixa de diálogo Informações de alerta e incluem parâmetros de alerta, seus valores e o status das ações de cada alerta.

A caixa de diálogo Informações de alerta também mostra as seguintes informações:

Status da ação	Descrição
Tipo de ação	Tipo de ação gerada pelo alerta, como Caixa de mensagem, Pager, Mensagem de Internet, Executar programa ou Difusão.
Nome da ação	Nome dado à ação específica.
Computador	Nome do cliente onde o alerta foi configurado para ocorrer.
Status	Status do alerta, como pendente, ação de processamento, erro, concluído com êxito ou falha ao concluir.

Para exibir as informações de alerta:

1. Na janela Histórico de alertas, clique com o botão direito do mouse no **alerta** cujas informações detalhadas serão exibidas.
2. Quando terminar de visualizar as informações do alerta, clique em **Fechar**.

O cliente relacionado no Histórico de alertas é o servidor núcleo que registrou a ação; ele registra todos os eventos.

Para verificar qual cliente gerou um alerta:

- Clique com o botão direito do mouse na **entrada do Histórico de alertas** sobre a qual deseja mais informações.
  A janela Informações de alerta mostra outros detalhes do alerta como o nome do cliente que o gerou.

Exclusão de entradas do Histórico de alertas

É possível excluir entradas do Histórico de alertas individualmente ou como um grupo.

Para excluir uma única entrada de log:

- Selecione a entrada de log que deseja excluir, clique com o botão direito do mouse na **janela Histórico de alertas** e, em seguida clique em **Excluir | Entradas selecionadas**.

Para excluir várias entradas de log:

1. Pressionando a **tecla Ctrl**, selecione as entradas de log que desejar excluir.
2. Clique com o botão direito do mouse na **janela Histórico de alertas** e, em seguir, clique em **Excluir | Entradas selecionadas.**

Para excluir todas as entradas de log visíveis:

1. Filtre o Histórico de alertas de modo que apenas as entradas que deseja excluir sejam visíveis.
2. Clique com o botão direito do mouse na **janela Histórico de alertas** e, em seguida clique em **Excluir | Entradas filtradas**.

Cópia do conteúdo do Histórico de alertas para a área de transferência

É possível copiar as entradas do Histórico de alertas e seus parâmetros para a área de transferência e depois colá-las em outro aplicativo para impressão ou análise de dados.

Somente os parâmetros visíveis no log são copiados. Para limitar o número de entradas que o Histórico de alertas copia para a área de transferência, aplique filtros para limitar o número de entradas de log visíveis.

Para copiar o conteúdo do Histórico de alertas para a área de transferência:

1. Ajuste os **filtros de log** de modo que apenas as entradas que deseja copiar sejam visíveis.
2. Clique com o botão direito do mouse na **janela Histórico de alertas**, em seguida clique em **Copiar**.

Capítulo 13: Uso do complemento (add-on) Patch Manager

O LANDesk Patch Manager 8 fornece uma solução completa de gerenciamento de correções que pode ser adicionada à rede do seu Management Suite 8 —a solução contém atualizações automatizadas de vulnerabilidade de fontes da indústria, assim como, definições de vulnerabilidade personalizadas criadas por usuário; detecção e avaliação de vulnerabilidade e correção.

Complemento Patch Manager 8
O Patch Manager é um serviço complementar adquirido separadamente que se integra totalmente ao seu sistema LANDesk Management Suite 8 atual. Se você não adquiriu ou não instalou o Patch Manager, a interface de usuário e os recursos descritos neste capítulo não estão no servidor núcleo e não estarão disponíveis no console do Management Suite. Para obter mais informações sobre como adquirir o Patch Manager, visite o site da LANDesk.

Para ver as informações sobre a instalação e ativação do complemento Patch Manager, consulte "Instalação de complementos" no *Guia de instalação e implementação*.

Este capítulo contém informações sobre:

- Visão geral do Patch Manager
- Sobre a janela do Patch Manager
- Configuração de clientes para trabalhar com o Patch Manager
- Atualização de informações de vulnerabilidade e de regras de detecção
- Criação de vulnerabilidade e regras de detecção definidas pelo usuário
- Ver informações de vulnerabilidades e de regras de detecção
- Informações sobre depuração de vulnerabilidades e regras detecção
- Análise de vulnerabilidades nos clientes
- Exibição das vulnerabilidades detectadas
- Download de correções
- Correção das vulnerabilidades
- Utilização dos relatórios do Patch Manager

Visão geral do Patch Manager

O Patch Manager oferece todas as ferramentas necessárias para estabelecer uma segurança contínua ao nível de correções (patches) em toda a rede. Com o Patch Manager, você pode automatizar os processos repetitivos de manutenção das informações de vulnerabilidade, avaliar as vulnerabilidades de vários sistemas operacionais e aplicativos executados nos dispositivos gerenciados, fazer o download dos arquivos executáveis de correções apropriados, corrigir vulnerabilidades, distribuindo e instalando as correções necessárias nos clientes, e verificar se as instalações de correções são bem-sucedidas.

Você também pode criar suas próprias definições de vulnerabilidade a fim de analisar dispositivos gerenciados relativo condições específicas de SO e de aplicativo que possam ameaçar a operação e segurança do sistema. As vulnerabilidades definidas pelo usuário (ou personalizadas) podem ser designadas apenas para detecção ou para detecção e correção. Para mais informações, consulte "Criação de vulnerabilidades e regras de detecção definidas pelo usuário" adiante neste capítulo.

O Patch Manager usa a administração com base em funções do Management Suite para permitir aos usuários acessarem suas ferramentas. A administração baseada em funções é o acesso do Management Suite e do modelo de segurança que permite aos administradores do LANDesk restringir acesso a ferramentas e dispositivos. Cada usuário do Management Suite recebe direitos e escopo específicos que determinam quais recursos podem e usar e quais dispositivos podem gerenciar. Para mais informações sobre administração com base em funções, consulte "Uso da administração com base em funções" no capítulo 1. O administrador do LANDesk atribui esses direitos a outros usuários com a ferramenta Usuários no console principal do Management Suite. O Patch Manager introduz uma nova função à administração com base em funções. O direito é denominado Patch Manager e aparece na caixa de diálogo Propriedades do usuário. Para ver e usar o Patch Manager, o usuário do Management Suite deve receber o direito necessário ao Patch Manager.

O Patch Manager suporta a maioria das plataformas padrão de cliente do LANDesk Management Suite, permitindo analisar vulnerabilidades e distribuir correções de segurança para clientes gerenciados que executam os seguintes sistemas operacionais:

Plataformas suportadas

- Windows 95B / 98 SE
- Windows NT (4.0 SP6a e superior)
- Windows 2000 SP4 / 2003 / XP SP1
- Sun Solaris
- Mac OS X 10.2.x e 10.3.x

Para informações sobre como configurar clientes gerenciados na rede para análise de vulnerabilidade e distribuição de correções, consulte Configuração de clientes para trabalhar com o Patch Manager mais adiante neste capítulo.

Os recursos do Patch Manager permitem:

- Manter atualizadas as as informações vulnerabilidade e de correções (por meio do serviço Patch Manager da LANDesk que consolida dados de várias fontes de vulnerabilidade padrão do mercado).
- Fornecer segurança de correção para versões internacionais dos sistemas operacionais na rede, incluindo suporte para os seguintes idiomas: Inglês, japonês, francês, alemão, italiano, espanhol e sueco.
- Crie suas próprias vulnerabilidades definidas pelo usuário para detecção e correção.
- Organizar e agrupar vulnerabilidades para executar avaliação e correção personalizadas.
- Avaliar vulnerabilidades em várias plataformas de clientes suportadas como Windows e Sun Solaris.
- Exibir detalhes de regra vulnerabilidades e correções para qualquer dispositivo gerenciado do console do Management Suite.
- Agendar tarefas automáticas de gerenciamento de correções, como atualizações de vulnerabilidade, análise de dispositivos e downloads de correções.
- Realizar correções como uma tarefa agendada, uma diretiva ou automaticamente com o recurso Correção Automática.
- Fazer download e distribuir correções que foram pesquisadas e verificadas.
- Controlar o status de distribuições e instalações de correções em dispositivos alvo.
- Usar os recursos de Multidifusão dirigida, download de parceiro e reinício do ponto de verificação do Management Suite para uma distribuição rápida e eficiente de correções.
- Gerar e exibir informações de vulnerabilidades detectadas e de status de correções com vários relatórios específicos de gerenciamento de correções.

As etapas a seguir apresentam uma descrição geral dos processos de avaliação e correção de vulnerabilidade envolvidos na implementação de gerenciamento de correções na rede do Management Suite. (Estes procedimentos são descritos com detalhes nas seções apropriadas a seguir.)

1. Coletar informações atualizadas das fontes de dados do mercado. Criar, também, suas próprias vulnerabilidades definidas pelo usuário.
2. Organização e exibição de informações de vulnerabilidade.
3. Configuração de clientes para análise de vulnerabilidade e distribuição de correções.
4. Análise de dispositivos da rede em termos de vulnerabilidades.
5. Exibição dos resultados dos dispositivos analisados.
6. Download de correções de segurança para as vulnerabilidades detectadas.
7. Reparo de vulnerabilidades pela distribuição de correções nos clientes afetados.
8. Exibição do status de distribuição de correções.

Sobre a janela do Patch Manager

A janela do Patch Manager, como todas as outras janelas de ferramentas do Management Suite, é aberta no menu Ferramentas da Caixa de ferramentas e pode ser encaixada, movida e alternada com outras janelas de ferramentas abertas (consulte "Janelas encaixáveis" no capítulo 1). Observe que com o novo recurso de segurança e o acesso de administração baseada em função do Management Suite 8, um usuário do Management Suite deve ter o direito de Administrador do LANDesk (o que implica direitos plenos) ou o direito específico do Patch Manager, para ver e acessar a ferramenta Patch Manager. Para obter mais informações sobre direitos e escopo de usuário, consulte Utilização da administração baseada em função no capítulo 1.

A janela do Patch Manager contém uma barra de ferramentas e dois painéis. O painel esquerdo mostra uma árvore hierárquica dos grupos de de regras de vulnerabilidades e correções. É possível expandir ou recolher os objetos conforme necessário. O painel direito mostra uma lista detalhada das regras de vulnerabilidades ou correções do grupo selecionado, dependendo do tipo de grupo.

Botões da barra de ferramentas

- **Atualizar informações de vulnerabilidades:** Abre a caixa de diálogo Atualizar vulnerabilidades na qual você pode especificar as plataformas e os idiomas cujas informações de vulnerabilidade deseja atualizar. Também é possível configurar se as vulnerabilidades serão adicionadas ao grupo Vulnerabilidades incluídas, se o download das correções associadas será feito simultaneamente, o local onde as correções serão armazenadas após o download e as configurações do servidor proxy.
- **Agendar atualização periódica:** Cria uma tarefa Atualizar informações de vulnerabilidade que aparece na janela Tarefas agendadas na qual você pode configurar as opções de agendamento.
- **Agendar análise de vulnerabilidade:** Cria uma tarefa Analisar vulnerabilidades que aparece na janela Tarefas agendadas na qual você pode adicionar dispositivos alvo e agendar a tarefa.
- **Atualizar:** Atualiza o conteúdo do grupo selecionado.
- **Criar nova vulnerabilidade:** Abre uma nova caixa de diálogo de propriedades de vulnerabilidade com campos editáveis onde é possível especificar o tipo de definição de vulnerabilidade (apenas detecção ou detecção e correção), digitar informações específicas sobre vulnerabilidade, criar regras de detecção e identificar o arquivo de correção correto.
- **Importar vulnerabilidades definidas pelo usuário:** Permite importar um arquivo XML contendo uma definição de vulnerabilidade.
- **Exportar vulnerabilidades definidas pelo usuário:** Permite exportar um arquivo XML contendo uma definição de vulnerabilidade.
- **Excluir vulnerabilidades definidas pelo usuário:** Remove as vulnerabilidades selecionadas definidas pelo usuário do banco de dados núcleo.
- **Purgar vulnerabilidades não utilizadas:** Abre a caixa de diálogo Purgar vulnerabilidades não utilizadas onde você pode especificar as plataformas e os idiomas cujas informações de vulnerabilidade deseja remover.
- **Ajuda:** Abre a Ajuda on-line.

O painel esquerdo da janela do Patch Manager mostra os seguintes itens:

Exibição principal

A Exibição principal é a raiz da árvore do Patch Manager, contendo os grupos Vulnerabilidades e Regras de detecção, e pode ser expandida e reduzida conforme necessário.

Identificação de vulnerabilidades definidas pelo usuário
As vulnerabilidades definidas pelo usuário são sempre identificadas pelo ícone de uma pessoa pequena, estejam elas no grupo Habilitadas, Desabilitadas ou Não atribuídas.

Vulnerabilidades

O grupo Vulnerabilidades contém os seguintes subgrupos:

- **Vulnerabilidades habilitadas:** Relaciona todas as vulnerabilidades que são pesquisadas quando o analisador de vulnerabilidades é executado nos dispositivos gerenciados. Em outras palavras, se houver uma vulnerabilidade nesse grupo, ela fará parte da próxima operação de análise; caso contrário, ela não fará parte da análise.

  Habilitada pode ser considerada um de três estados de vulnerabilidade em conjunto com Desabilitada e Não atribuída. Assim, uma vulnerabilidade pode existir em apenas um desses três grupos em um dado momento. Uma vulnerabilidade é Habilitada, Desabilitada ou Não atribuída e é identificada por um ícone exclusivo para cada estado: ponto de interrogação (?) para Não atribuída, X vermelho para Desabilitada e o ícone regular de vulnerabilidade para Habilitada. A transferência de uma vulnerabilidade de um grupo para outro muda automaticamente seu estado.

  Ao tranferir vulnerabilidades para o grupo Vulnerabilidades habilitadas (clique e arraste uma ou mais de um outro grupo, com exceção do grupo Vulnerabilidades detectadas), você pode controlar a natureza e o tamanho específicos da próxima análise de vulnerabilidade nos clientes alvo.

  Novas vulnerabilidades também podem ser adicionadas automaticamente ao grupo Vulnerabilidades habilitadas durante uma atualização marcando a opção **Incluir novas vulnerabilidades no grupo Habilitadas** da caixa de diálogo **Atualizar configurações de vulnerabilidades**.

  Cuidado ao mover vulnerabilidades do grupo Vulnerabilidades habilitadas
  Quando você move vulnerabilidades do grupo Habilitadas para o grupo Excluídas, as informações contidas no banco de dados núcleo sobre quais clientes analisados detectaram essas vulnerabilidades são removidas do banco de dados núcleo e não ficam mais disponíveis na caixa de diálogo Propriedades das vulnerabilidades ou Informações de vulnerabilidade dos clientes. Para restaurar essas informações de avaliação de vulnerabilidades, você deve mover as vulnerabilidades de volta ao grupo Habilitadas e executar novamente uma análise de vulnerabilidades.

- **Vulnerabilidades desabilitadas:** Relaciona as vulnerabilidades que não serão pesquisadas na próxima vez em que o analisador de vulnerabilidades for executado nos dispositivos. Como mencionado anteriormente, se uma vulnerabilidade estiver neste grupo, não pode estar presente no grupo Habilitada ou Não atribuída. Você pode mover as vulnerabilidades para este grupo para removê-las temporariamente de uma análise de vulnerabilidade.
- **Vulnerabilidades detectadas:** Relaciona todas as vulnerabilidades detectadas pela última análise de vulnerabilidade, para todos os dispositivos alvo incluídos na tarefa de análise. O conteúdo deste grupo é sempre determinado pela última análise de vulnerabilidade na rede, independentemente de um ou vários dispositivos terem sido analisados.

  A lista Vulnerabilidades detectadas é um conjunto de todas as vulnerabilidades detectadas encontradas pela análise mais recente. As colunas Analisadas e Detectadas são úteis para mostrar quantos dispositivos foram analisados e em quantos desses dispositivos foram detectadas vulnerabilidades. Para ver especificamente em quais dispositivos foram detectadas vulnerabilidades, clique com o botão direito do mouse na vulnerabilidade e clique em **Computadores afetados**.

  Observe que você também pode exibir informações de vulnerabilidade específicas do dispositivo clicando com o botão direito do mouse em um dispositivo na tela de rede e, em seguida, clicando em **Informações de vulnerabilidade**.

  As vulnerabilidades podem ser movidas somente do grupo Vulnerabilidades detectadas para os grupos Não atribuídas ou Desabilitadas.
- **Vulnerabilidades não atribuídas:** Relaciona todas as vulnerabilidades que não pertencem ao grupo Habilitadas ou ao grupo Desabilitadas. O grupo Vulnerabilidades não atribuídas é basicamente uma área de armazenamento das vulnerabilidades coletadas até que você decida se elas devem ser analisadas ou não.

  Por padrão, as vulnerabilidades coletadas são adicionadas ao grupo Vulnerabilidades não atribuídas durante uma atualização.

  Você pode mover as vulnerabilidades (clique e arraste uma ou mais) do grupo Vulnerabilidades não atribuídas para o grupo Habilitadas ou para o grupo Desabilitadas.
- **Vulnerabilidades definidas pelo usuário:** Relaciona todas as vulnerabilidades personalizadas criadas. Este grupo sempre mostra uma lista simples de todas as suas vulnerabilidades personalizadas, mesmo que tenha movido uma vulnerabilidade no grupo Não atribuída, Habilitada ou Desabilitada (o grupo ou estado da vulnerabilidade definida pelo usuário é indicado por um ícone dinâmico).

  Para mais informações sobre a criação, importação e exportação e o apagamento das vulnerabilidades definidas pelo usuário, consulte "Criação de regras de vulnerabilidades definidas pelo usuário" adiante neste capítulo.
- **Por plataforma:** Relaciona todas as vulnerabilidades organizadas em subgrupos de plataforma específicos. Esses subgrupos ajudam a identificar vulnerabilidades por categoria de plataforma.

Você pode usar esses subgrupos de plataforma para copiar vulnerabilidades no grupo Vulnerabilidades habilitadas para análise específica do SO ou copiar vulnerabilidades em um grupo personalizado (veja abaixo) para realizar correções em um grupo de vulnerabilidades de uma só vez.

As vulnerabilidades podem ser copiadas (clique e arraste uma ou mais) de um grupo de plataforma para os grupos Habilitadas, Desabilitadas, Não atribuídas ou para qualquer grupo personalizado. As vulnerabilidades podem residir simultaneamente em grupos de plataforma, produto e em vários grupos personalizados. (O status de uma vulnerabilidade pode ser identificado por meio do seu ícone.)

Nota: Novamente, pode ser útil pensar nos grupos Habilitadas, Desabilitadas e Não atribuídas como contêineres de vulnerabilidades em estados mutuamente exclusivos, pois uma vulnerabilidade pode estar em apenas um desses três grupos/estados em um dado momento. O grupo Vulnerabilidades detectadas é o contêiner dos resultados da análise, enquanto os grupos de plataforma, de produto e personalizados permitem exibir e organizar vulnerabilidades de acordo com categorias diferentes para ajudá-lo a configurar as tarefas de análise e correção.

- **Por produto:** Relaciona todas as vulnerabilidades organizadas em subgrupos de produto específicos. Esses subgrupos ajudam a identificar vulnerabilidades por categoria de produto.

  Você pode usar esses subgrupos de produto para copiar vulnerabilidades no grupo Vulnerabilidades habilitadas para análise específica de produtos ou copiar vulnerabilidades em um grupo personalizado (veja abaixo) para realizar correções em grupos de produtos de uma só vez.

  As vulnerabilidades podem ser copiadas (clique e arraste uma ou mais) de um grupo de produto para os grupos Habilitadas, Desabilitadas, Não atribuídas ou para qualquer grupo personalizado definido pelo usuário. As vulnerabilidades podem residir simultaneamente em grupos de plataforma, produto e em vários grupos personalizados. (O status de uma vulnerabilidade pode ser identificado por meio do seu ícone.)

- **Grupos personalizados:** Relaciona os subgrupos criados e suas vulnerabilidades. Os grupos personalizados são uma opção para organizar vulnerabilidades da maneira desejada. Use o conteúdo de um grupo para copiar várias vulnerabilidades no grupo Vulnerabilidades habilitadas para análise ou criar uma tarefa de reparo para um grupo de vulnerabilidades de uma só vez.

  Para criar um grupo personalizado, clique com o botão direito do mouse em **Grupos personalizados** (ou um subgrupo) e, em seguida, clique em **Novo grupo**.

  Para adicionar vulnerabilidades a um grupo personalizado, clique e arraste uma ou mais delas de quaisquer outros grupos de vulnerabilidades. Você também pode clicar com o botão direito do mouse em um grupo personalizado e, em seguida, clicar em **Adicionar vulnerabilidade**.

Regras de detecção

Nota: As regras de detecção definem o sistema operacional específico, o aplicativo, o arquivo ou as condições de registro verificadas por uma definição de vulnerabilidade a fim de detectar uma vulnerabilidade num cliente analisado.

O grupo Regras de detecção contém os seguintes subgrupos:

- **Regras de detecção habilitadas:** Relaciona todas as regras de detecção habilitadas para análise nos dispositivos.

  Por padrão, as regras de detecção associadas com as vulnerabilidades são acrescentadas ao grupo Regras de detecção habilitadas durante uma atualização. O mesmo acontece com as regras de detecção associadas com uma vulnerabilidade personalizada durante a sua criação.

  Observe que além das regras de deteção habilitadas, o arquivo real executável da correção também deve ser descarregado por download para um repositório local de correções na rede (normalmente o servidor núcleo) antes de ocorrer a correção. O atributo Downloaded (uma das colunas de detalhe) indica se a correção associada à regra foi carregada.

- **Desabilitar regras de detecção:** Relaciona todas as regras de detecção desabilitadas para análise nos dispositivos. Algumas vulnerabilidades são associadas a mais de uma regra. Ao desabilitar uma regra, você poderá garantir que ela não seja analisada.

- **Por plataforma:** Relaciona todas as regras de detecção das vulnerabilidades coletadas, organizadas em subgrupos de plataforma específicos. Esses subgrupos ajudam a identificar regras de detecção por categoria de plataforma.

  Você pode usar esses subgrupos de plataforma para realizar operações em grupo, como regras de detecção específicas de plataforma de habilitação/desabilitação ou o download simultâneo de correções.

- **Por produto:** Relaciona todas as regras detectadas das vulnerabilidades coletadas, organizadas em subgrupos de produto específicos. Esses subgrupos ajudam a identificar regras de detecção por categoria de produto.

  Use esses subgrupos de produtos para as operações de grupo.

O painel direito da janela do Patch Manager mostra informações detalhadas, relacionadas em colunas classificáveis, para itens de regra de vulnerabilidade e de correção, conforme descrito a seguir.

Detalhes da vulnerabilidade

- **ID:** Identifica a vulnerabilidade com um código alfanumérico exclusivo, definido pelo fornecedor.
- **Gravidade:** Indica o nível de gravidade da vulnerabilidade. Os níveis possíveis de gravidade são: Service Pack, Crítico, Alto, Médio, Baixo, Não aplicável e Desconhecido.
- **Título:** Descreve a natureza ou alvo da vulnerabilidade em um breve texto.
- **Idioma:** Indica o idioma do SO ou do aplicativo afetado pela vulnerabilidade.
- **Data de publicação:** Indica a data em que a vulnerabilidade foi publicada pelo fornecedor.

- **Instalação silenciosa:** Indica se a correção (ou correções) associada da vulnerabilidade é instalada em clientes silenciosamente (sem interação do usuário), com um indicador Sim ou Não. Algumas vulnerabilidades podem ter mais de uma correção. Se as correções das vulnerabilidades não forem instaladas silenciosamente, o atributo de Instalação silenciosa dirá Não. Para ver como cada correção é instalada, clique como botão direito na vulnerabilidade e, em seguida, clique em **Propriedades | Correções**.
- **Reparável:**Indica se a vulnerabilidade pode ser consertada com a distribuição e instalação do arquivo de correção. Os possíveis valores são os seguintes: Sim, Não, Alguns (para uma vulnerabilidade que inclui regras múltiplas de deteção e nem todas as vulnerabilidades detectadas podem ser reparadas) e Nenhuma regra (para uma vulnerabilidade personalizada que não inclui regras de detecção).
- **Detectadas:** Mostra o número de dispositivos analisados que detectaram a vulnerabilidade.
- **Analisados:** Mostra o número de dispositivos analisados em relação à vulnerabilidade.
- **Correção automática:** Indica se o recurso Correção automática está habilitado ou desabilitado para a vulnerabilidade.

Clique com o botão direito do mouse em uma vulnerabilidade para obter mais detalhes com a opção Propriedades. O menu de atalho também permite exibir os computadores afetados, habilitar/desabilitar o recurso Correção automática, limpar informações de varredura e status do reparo e criar uma tarefa de reparo.

Detalhes da Regra de detecção

- **Regra:** Mostra o nome da regra de detecção (pode ser o nome do arquivo do executável de conserto).
- **ID da vulnerabilidade:** Mostra o ID da vulnerabilidade ao qual a regra está associada.
- **Download pronto:** Indica se o arquivo executável de correção da regra foi descarregado por download no repositório local. O local do repositório é configurado na guia Correções da caixa de diálogo Atualizar configurações de vulnerabilidades.
- **Instalação silenciosa:** Indica se o conserto associado à regra instala em silêncio nos clientes (sem interação por parte do usuário), através de Sim ou Não. As regras que pertencem a uma vulneerabilidade definida pelo usuário são identificadas como Definidas pelo usuário, nesta coluna.

Clique com o botão direito numa regra de detecção para ver mais detalhes com a opção **Propriedades**. O menu de atalho também permite a habilitação/desabilitação da regra e o download do conserto associado.

Configuração de clientes para trabalhar com o Patch Manager

Para que os clientes gerenciados possam ser analisados quanto a vulnerabilidades e receber distribuições de correções, eles devem ter o agente Analisador de vulnerabilidade instalado.

Nota: É necessário o WinSock2 em clientes Windows 9x para que o agente Analisador de vulnerabilidade seja executado.

O Patch Manager requer que os seguintes agentes do Management Suite estejam também instalados nos clientes:

- CBA (Common Base Agent)
- Agente Detecção de largura de banda
- Agendador local
- Agente Multidifusão dirigida
- Agente ESWD (Enhanced Software Distribution)

Agente Application Policy Management
Se desejar usar correções baseadas em diretivas, seus clientes também deverão ter o agente APM (Application Policy Management) instalado.

Para clientes existentes, você provavelmente precisará instalar somente o novo agente Analisador de vulnerabilidade, pois os clientes já devem ter os outros agentes instalados.

A maneira mais fácil de distribuir o agente Analisador de vulnerabilidade para vários clientes Windows é criar uma nova configuração de cliente com o Assistente de configuração do cliente e, em seguida, agendar a configuração para os clientes alvo desejados com a ferramenta Tarefas agendadas.

Para criar uma configuração de cliente para instalar o agente Analisador de vulnerabilidade

1. No console, clique em **Ferramentas | Configuração do cliente**.
2. Clique duas vezes no ícone **Adicionar nova configuração de cliente** para criar uma nova configuração de cliente. Ou, se estiver apenas adicionando o agente Analisador de vulnerabilidade a clientes já configurados, clique duas vezes na configuração usada para configurar os clientes para manter as mesmas definições.
3. Digite um nome exclusivo se estiver criando uma nova configuração de cliente.
4. Na página Instalar componentes do Assistente de configuração do cliente, selecione o componente **Analisador de vulnerabilidade**. Quando o Analisador de vulnerabilidade é selecionado, os outros agentes necessários mencionados acima são automaticamente selecionados. Observe que se você estiver configurando novos clientes pela primeira vez, deverá selecionar todos os componentes que deseja instalar.

5. Percorra as páginas, fazendo as alterações necessárias e clicando em **Avançar**. Se estiver instalando apenas o agente Analisador de vulnerabilidade com essa configuração de cliente, não será necessário alterar as configurações atuais.
6. Ao final do assistente, se você desejar tornar essa configuração o padrão (a configuração LDLOGON\IPSETUP.BAT será instalada), clique em **Definir como configuração padrão**.
7. Clique em **Concluir** para concluir o assistente.
8. Clique com o botão direito do mouse na configuração e clique em **Agendar** para adicionar a configuração à janela Tarefas agendadas onde você poderá adicionar clientes alvo e definir as opções de agendamento.

Mais informações sobre configuração de clientes
O capítulo Configuração de cliente oferece informações mais detalhadas sobre a configuração de clientes, usando o Assistente de configuração de cliente, e o agendamento de tarefas.

Quando um cliente é configurado para suportar o gerenciamento de correções, os arquivos necessários para a análise e a correção de vulnerabilidades (por exemplo, distribuição e instalação de correções) são instalados no cliente alvo. Além disso, um ícone de programa do Analisador de vulnerabilidade é adicionado ao grupo de programas do LANDesk Management do cliente.

O analisador de vulnerabilidade é executado automaticamente durante o processo de configuração inicial do cliente, portanto, antes de configurar clientes, você deverá certificar-se de que o grupo Vulnerabilidades habilitadas contenha somente as vulnerabilidades que deverão ser analisadas. Se não desejar analisar nenhuma vulnerabilidade, certifique-se de que o grupo Vulnerabilidades habilitadas esteja vazio.

Após a configuração do cliente, você poderá executar o analisador de vulnerabilidade diretamente no cliente com o programa Analisador de vulnerabilidade, criando uma tarefa Analisar vulnerabilidade a partir da barra de ferramentas do Patch Manager ou executando o script VulnerabilityScan predefinido. Para mais informações, consulte "Análise de vulnerabilidades nos clientes" adiante neste capítulo.

Remoção do analisador de vulnerabilidade dos clientes

Se você precisar remover o Analisador de vulnerabilidade de um cliente, poderá usar um script predefinido criado para esse fim.

Para remover o analisador de vulnerabilidade

1. Clique em **Ferramentas | Tarefas agendadas**.
2. Clique no botão da barra de ferramentas **Agendar script**.
3. Selecione o script **RemoveVulnerabilityScanner** e clique em **OK**.
4. Adicione os clientes alvo desejados e agende a tarefa.

Você também pode acessar o mesmo script com a ferramenta Gerenciar scripts.

Quando esse script for executado, os arquivos do analisador de vulnerabilidade serão removidos do disco rígido do cliente e o ícone de programa do Analisador de vulnerabilidade será removido da pasta de programas do LANDesk Management.

Configurando clientes UNIX

O LANDesk Management Suite 8 oferece suporte limitado de recursos para algumas versões do Linux e do UNIX (consulte "Distribuição para clientes Macintosh, Linux e UNIX" no *Guia de instalação e distribuição*). O Patch Manager oferece suporte de avaliação e correção de vulnerabilidade para alguns desses clientes.

Distribuições UNIX suportadas:

- Sun Sparc (Solaris 8)

Instalação do agente Analisador de vulnerabilidade para UNIX

Como ocorre com outros agentes do Linux/UNIX (por exemplo, o agente Varredura de inventário), você deve instalar o agente Analisador de vulnerabilidade manualmente nos clientes.

Quando o Patch Manager é instalado, os arquivos do agente analisador de vulnerabilidade são copiados como um único arquivo .tar no servidor núcleo no diretório apropriado em \Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite\LDLogon\unix\ que corresponda à distribuição do UNIX. Atualmente, o Patch Manager suporta clientes Sun Solaris, portanto o único diretório do UNIX é:

- **solsparc:** Diretório do Sun Sparc Solaris 8

Para instalar o analisador de vulnerabilidade em clientes Sun Solaris

1. Certifique-se de que estes dois arquivos de biblioteca já estejam instalados: **libexpat.so** e **libstdc++.so**. Os dois arquivos são necessários para que o Analisador de vulnerabilidade seja executado em clientes Solaris.
2. Copie o arquivo .tar do agente (**vulscan-8.0-0.x-solaris.tar.gz**) do servidor núcleo.
3. Descompacte o arquivo .tar que inclui os arquivos do agente de inventário (que já podem estar instalados nos clientes) e dois novos arquivos do agente de vulnerabilidade: o executável **vulscan** e o arquivo de configuração **vulscan.conf**.
4. Copie **vulscan.conf** para /etc. Conceda acesso de leitura/gravação aos usuários. Use o comando **chmod** do UNIX para atribuir direitos aos arquivos.
5. Copie **vulscan** em um diretório que possa ser acessado pelos usuários que executarão o aplicativo. Por exemplo, /usr/local/landesk/PatchManager. Se necessário, torne o arquivo vulscan executável usando o comando **chmod**.

Nota: Se você ainda não configurou o cliente Solaris com o agente Varredura de inventário, também poderá distribuir esses arquivos de agente neste momento. Consulte o arquivo README incluído no arquivo .tar mencionado acima.

Configuração de clientes Mac OS X

Você só pode analisar as vulnerabilidades nos clientes Mac OS X. A correção deve ser feita manualmente.

Para instalar o agente Mac OS X, consulte "Distribuição para clientes Macintosh, Linux e UNIX" no *Guia de instalação e distribuição*. Uma vez que tiver instalado o complemento Patch Manager, o pacote do agente Mac OSD X padrão inclui a varredura de vulnerabilidade. Se você distribuir o agente Mac OS X antes da instalação do Patch Manager, precisará redistribuir o agente aos clientes a fim de obterem o pacote atualizado que inclui a varredura de vulnerabilidade.

Para iniciar manualmente a varredura de vulnerabilidade

1. Abra **Preferências de sistema** do OS X e selecione o painel **LANDesk Client**.
2. Na guia **Visão geral**, clique na seção **Verificar agora** do Patch Manager.

Atualização de informações de regra de vulnerabilidade e detecção

Sua rede está constantemente vulnerável a ameaças de novos worms e vírus, bem como a problemas comuns de manutenção como atualizações de software e correções de erros. Todos os dias são lançados novos produtos de hardware e software, além das correções para reparar vulnerabilidades inevitáveis. O Patch Manager facilita e acelera o processo de coleta das informações mais recentes sobre vulnerabilidades, regras de detecção e correções permitindo a atualização de vulnerabilidades por meio de um banco de dados da LANDesk. Esse serviço do LANDesk Patch Manager consolida vulnerabilidades conhecidas obtidas de fontes confiáveis da indústria/fornecedores.

O Patch Manager também suporta vulnerabilidades definidas pelo usuário
Além das vulnerabilidades conhecidas, você também pode criar vulnerabilidades personalizadas. Para mais informações, consulte "Criação de vulnerabilidades definidas pelo usuário" adiante neste capítulo.

Estabelecendo e mantendo atualizadas informações de vulnerabilidades e de correções associadas, você poderá compreender melhor a natureza e extensão das ameaças contra a segurança para cada plataforma e aplicativo suportados, determinar quais vulnerabilidades são relevantes ao ambiente e personalizar as tarefas de análise e correção de vulnerabilidades. A primeira etapa é manter-se atualizado com as mais recentes e conhecidas informações sobre vulnerabilidade.

Com o Patch Manager, você pode configurar e fazer atualizações de vulnerabilidades de uma só vez ou criar uma tarefa agendada de atualização de vulnerabilidades a ser realizada em um determinado momento ou como uma tarefa recorrente (consulte "Agendamento de atualizações automáticas de vulnerabildade" mais adiante neste capítulo).

Somente um usuário do Management Suite em um servidor núcleo específico (incluindo consoles adicionais) pode atualizar as vulnerabilidades em um dado momento. Se um usuário tentar atualizar as vulnerabilidades quando o processo já estiver em execução, será exibida uma mensagem indicando que há um conflito.

Para atualizar as informações sobre vulnerabilidade

1. Clique em **Ferramentas | Patch Manager**.
2. Clique no botão da barra de ferramentas **Atualizar informações de vulnerabildade**.
3. Selecione as plataformas cujas informações de vulnerabilidade você deseja atualizar. Você pode selecionar uma ou mais plataformas da lista. As plataformas disponíveis são: Windows, Mac e Sun Solaris. Quanto mais plataformas você selecionar, maior será o tempo necessário para a atualização.
4. Selecione os idiomas cujas informações de vulnerabilidade você deseja atualizar. Você pode selecionar um ou mais idiomas da lista, dependendo da(s) plataforma(s) especificada(s) acima. Quanto mais idiomas você selecionar, maior será o tempo necessário para a atualização. Consulte "Sobre a opção Independente de idioma" mais adiante neste capítulo para obter uma descrição detalhada e instruções para essa opção.

5. (Opcional) Se desejar que novas vulnerabilidades (que ainda não existem em nenhum grupo de vulnerabilidades da árvore do Patch Manager) sejam colocadas automaticamente no grupo Vulnerabilidades incluídas em vez de no local padrão, que é o grupo Vulnerabilidades habilitadas, marque a caixa de seleção **Incluir novas vulnerabilidades no grupo Habilitadas**.
6. (Opcional) Se desejar fazer o download automaticamente dos arquivos reais executáveis de correções, marque a caixa de seleção **Fazer download de correções associadas** e, em seguida, clique em uma das opções de download. Consulte "Sobre a caixa de diálogo Atualizar configurações de vulnerabilidades" abaixo para obter uma descrição detalhada dessas opções.

    - **Somente para vulnerabilidades detectadas**
    - **Para todas as correções mencionadas**

    As correções são descarregadas por download no local especificado na guia Correção da caixa de diálogo Atualizar configurações de vulnerabilidades (veja os procedimentos abaixo).

7. (Opcional) Se tiver um servidor proxy na rede usado para transmissões externas da Internet (necessárias para atualizar as informações de vulnerabilidade e fazer o download das correções), clique na guia **Servidor proxy** e especifique o endereço do servidor, o número da porta e as credenciais de autenticação se for necessário um login para acessar o servidor proxy.
8. Clique em **Aplicar** em qualquer guia, a qualquer momento, para salvar as configurações.
9. Clique em **Atualizar agora** para executar a atualização de vulnerabilidade. A caixa de diálogo Atualizando vulnerabilidades mostra a operação atual e o status.
10. Quando a atualização estiver concluída, clique em **Fechar**. Observe que, se você clicar em **Cancelar** antes da conclusão da atualização, apenas as informações que foram processadas até esse momento serão armazenadas no banco de dados núcleo e poderão ser acessadas com a ferramenta Patch Manager do console.

Nota: Não feche o console do Management Suite enquanto ocorrer um processo de atualização de vulnerabilidade ou ele será interrompido. Isso não se aplica a uma tarefa agendada Atualizar informações de vulnerabilidade.

Para configurar o local de download das correções

1. Na caixa de diálogo Atualizar configurações de vulnerabilidade, clique na guia **Correção**.
2. Digite um caminho UNC onde os arquivos de correção serão copiados. O local padrão é o diretório \LDLogon\Patch do servidor núcleo.
3. Se o caminho UNC digitado for de um local diferente do servidor núcleo, digite um nome de usuário e uma senha válidos para autenticar-se nesse local.
4. Digite um URL da Web onde os clientes possam acessar as correções descarregadas por download para distribuição. O URL da Web deve ser igual ao caminho UNC acima.
5. Você pode clicar em **Testar configurações** para verificar se pode ser feita uma conexão com o endereço da Web especificado acima.
6. Se desejar restaurar o caminho UNC e o URL da Web para um dos locais padrão, clique em **Restaurar para o padrão**. O local padrão é o diretório \LDLogon\Patch do servidor núcleo.

Agendamento de atualizações automáticas de vulnerabilidade

Também é possível configurar as atualizações de vulnerabilidade como uma tarefa agendada a ser realizada futuramente ou como uma tarefa recorrente. Para isso, simplesmente clique no botão da barra de ferramentas **Agendar atualização periódica** para criar uma tarefa Atualizar informações de vulnerabilidade na janela Tarefas agendadas e, em seguida, defina as opções de agendamento.

A tarefa Atualizar informações de vulnerabilidade usará as configurações atuais da caixa de diálogo Atualizar configurações de vulnerabilidades. Assim, se você desejar alterar a plataforma, o idioma, a opção de download de correções ou as configurações do servidor proxy para uma determinada tarefa de atualização, deverá primeiro alterar essas configurações na caixa de diálogo ANTES que a tarefa seja executada.

Sobre a caixa de diálogo Atualizar configurações de vulnerabilidades

Use essa caixa de diálogo para definir as configurações para atualizações de vulnerabilidades, o local de download das correções e as informações do servidor proxy.

Nota: Quando uma tarefa Atualizar informações de vulnerabilidade é executada, ela usa as configurações dessa caixa de diálogo que são atuais no momento da atualização, e não as configurações da tarefa quando esta foi criada. As configurações atuais dessa caixa de diálogo são usadas por qualquer tarefa Atualizar informações de vulnerabilidade quando a tarefa é executada. Além disso, quando é feito o download de uma correção, são usadas as configurações atuais de local de download das correções encontradas na guia Correção dessa caixa de diálogo.

Para salvar as alterações em qualquer guia dessa caixa de diálogo, a qualquer momento, clique em **Aplicar**. Clicar em **Fechar** não significa que as alterações serão salvas.

Essa caixa de diálogo contém três guias:

Guia Download

- **Selecionar plataformas a serem atualizadas:** Determina as vulnerabilidades das plataformas que serão atualizadas. Você pode selecionar uma ou mais plataformas.
- **Selecionar idiomas a serem atualizados:** Determina as versões de idioma das vulnerabilidades das plataformas selecionadas que serão atualizadas.

  Sobre a opção Idioma neutro:
  Algumas vulnerabilidades e correções associadas têm idioma neutro ou independem do idioma, o que significa que são compatíveis com qualquer versão de idioma do SO ou do aplicativo considerado pela vulnerabilidade e correção. Em outras palavras, não é necessário separar uma correção com idioma específico para corrigir essas vulnerabilidades, uma vez que ela abrange todos os idiomas suportados. Por exemplo, as plataformas Linux/UNIX, como Sun Solaris, usam somente vulnerabilidades/correções independentes de idioma. O Microsoft Windows usa basicamente vulnerabilidades/correções com idiomas específicos, mas existem algumas outras disponíveis que não dependem de idioma.

  Se você selecionou a plataforma Windows, poderá selecionar o(s) idioma(s) específico(s) cujas informações de vulnerabilidade deseja atualizar. (Você também pode selecionar a opção Independente de idioma se desejar atualizar vulnerabilidades em vários idiomas para o Windows, se existirem tais vulnerabilidades.)

  Se você selecionou a plataforma Sun Solaris, DEVERÁ selecionar a opção Independente de idioma. Caso contrário, as informações de vulnerabilidade para essa plataforma não serão atualizadas. A seleção de idiomas específicos para essa plataforma não tem efeito sobre a atualização de vulnerabilidades.

- **Incluir novas vulnerabilidades no grupo Vulnerabilidades habilitadas:** Inclui automaticamente novas vulnerabilidades no grupo Vulnerabilidades habilitadas em vez de no grupo padrão, Vulnerabilidades não atribuídas.
- **Download de correções associadas:** Faz automaticamente o download de arquivos executáveis de correções no local especificado de download (veja a guia Correção), de acordo com uma das seguintes opções de download:

  - **Somente para vulnerabilidades detectadas:** Faz o download apenas das correções associadas às vulnerabilidades detectadas pela última análise de vulnerabilidade (por exemplo, as vulnerabilidades que atualmente residem no grupo Vulnerabilidades detectadas).
  - **Para todas as correções mencionadas:** Faz o download de TODAS as correções associadas às vulnerabilidades que atualmente residem no grupo Vulnerabilidades habilitadas.

Guia Correção

- **Caminho UNC no qual o núcleo gravará arquivos:** Especifica onde os arquivos de correção serão descarregados por download. O local padrão é a pasta \LDLogon\Patch do servidor núcleo. Você pode digitar um outro caminho UNC para descarregar os arquivos por download, mas deve garantir o acesso a esse local digitando credenciais de autenticação válidas nos campos abaixo.
- **Credenciais para armazenar correções:** Identifica um nome de usuário e uma senha válidos para acessar um local diferente do servidor núcleo.
- **URL da Web onde os clientes acessam os dados:** Especifica um endereço da Web onde os clientes possam acessar as correções descarregadas por download para distribuição. O local padrão é a pasta \LDLogon\Patch do servidor núcleo. Normalmente, esse local é o mesmo que o caminho UNC especificado acima.
- **Testar configurações:** Executa um teste de conectividade com o URL da Web especificado.
- **Redefinir para o padrão:** Restaura o caminho UNC e o URL da Web para o local padrão, que é a pasta \LDLogon\Patch do servidor núcleo.

Guia Servidor proxy

Se sua rede usa um servidor proxy para transmissões externas (como acesso à Internet), use essa guia para habilitar e definir as configurações do servidor proxy. O acesso à Internet é necessário para atualizar informações de vulnerabilidade e para o download de arquivos de correções dos serviços apropriados da Web.

- **Usar o servidor proxy:**Habilita a opção de servidor proxy (por padrão, essa opção é desativada). Se você habilitar um servidor proxy, deverá preencher os campos de endereço e porta abaixo.
- **Servidor:**
    - **Endereço:** Identifica o endereço IP do servidor proxy.
    - **Porta:** Identifica o número de porta do servidor proxy.
- **Proxy baseado em HTTP:**Habilita o servidor proxy, se for baseado em HTTP (como o Squid, por exemplo), para que a conexão e download das correções a partir dos sites FTP sejam bem sucedidas. (As correções baseadas em alguns sites FTP não podem ser carregados através de um proxy baseado em HTTP a não ser que esta opção seja habilitada primeiro.)
- **Requer login:** Permite digitar um nome de usuário e uma senha se o servidor proxy usa credenciais em vez de ser um servidor proxy transparente.
    - **Nome do usuário:** Digite um nome de usuário válido com credenciais de autenticação para o servidor proxy.
    - **Senha:** Digite a senha do usuário.

Criação de regras de vulnerabilidade e detecção definidas pelo usuário

Além das vulnerabilidades conhecidas atualizadas através do serviço LANDesk Patch Manager, você também pode criar suas vulnerabilidades definidas pelo usuário (ou personalizadas)—completas com as regras de detecção personalizadas, arquivos de correção associados e comandos adicionais especiais para assegurar um reparo bem sucedido.

As vulnerabilidades consistem em um ID único, título, data de publicação, idioma e outras informações de identificação assim como regra(s) de detecção que informam a varredura de vulnerabilidade sobre o que verificar nos clientes de destino. As regras de detecção definem a plataforma específica, o aplicativo, o arquivo ou as condições que a varredura verifica a fim de detectar uma vulnerabilidade (ou praticamente *qualquer* condição ou status do sistema) em clientes analisados.

As vulnerabilidades do Patch Manager definidas pelo usuário constituem um recurso potente e flexível que permite a implementação de um nível adicional proprietário de segurança de correção no sistema. Além de melhorar a seguraça da correção, as vulnerabilidade personalizadas podem ser usadas para acessar configurações do sistema, verificar configurações específicas de arquivo e registro e distribuir atualizações, entre outros usos inovadores que aproveitam as vantagens da capacidade de análise da varredura de vulnerabilidade.

As vulnerabilidades personalizadas não precisam executar ações de correção (distribuição e instalação de arquivos de correção). Se a vulnerabilidade personalizada for definida com regra(s) de detecção Somente detectar, a varredura de vulnerabilidade analisa dispositivos de destino e reporta os dispositivos onde for encontrada a condição (ou "vulnerabilidade") prescrita da regra. Por exemplo, você pode gravar regras Somente detectar para a varredura de vulnerabilidade para verificar os dispositivos gerenciados para o seguinte:

- Existência de aplicativo
- Existência de arquivo
- Versão do arquivo
- Local do arquivo
- Data do arquivo
- Configuração do registro
- E mais...

Você pode criar todas as vulnerabilidades necessárias para estabelecer e manter a segurança de conserto no seu ambiente.

Para criar uma vulnerabilidade definida pelo usuário

1. Clique em **Ferramentas | Patch Manager**.
2. Clique no botão **Criar nova vulnerabilidade** da barra de ferramentas. Uma versão editável do diálogo Propriedades de vulnerabilidade é aberta, permitindo a especificação das configurações.
3. Digite um ID exclusivo para a vulnerabilidade. (O código de ID gerado pelo sistema é editável.)
4. A data de publicação é o dia de hoje e não é editável.
5. Digite um título descritivo para a vulnerabilidade. Este título é exibido em listas de vulnerabilidade.
6. Especifica o nível de severidade. As opções disponíveis são: Desconhecido, Service Pack, Crítico, Alto, Médio, Baixo e Não aplicável.
7. Especifica o status da vulnerabilidade. As opções disponíveis são: Desabilitada, Habilitada e Não atribuída. Ao especificar um status, a vulnerabilidade é colocada no grupo correspondente de exibição da árvore do Patch Manager (consulte "Exibição principal" anteriormente neste capítulo).
8. A configuração de idioma para as vulnerabilidades definidas pelo usuário é feita automaticamente para o INTL (Internacional ou idioma neutro), significando que a vulnerabilidade pode ser aplicada a qualquer versão de idioma dos sistemas operacionais e/ou aplicativos.
9. A lista Regras de detecção mostra todas as regras usadas por esta vulnerabilidade. Se estiver criando uma vulnerabilidade definida pelo usuário, configure pelo menos uma regra de detecção que é usada para analisar a vulnerabilidade. Para acrescentar regras de detecção, clique em **Adicionar**. (Consulte o procedimento a seguir para obter as instruções detalhadas.)
10. Se quiser oferecer informações adicionais sobre esta vulnerabilidade, clique na guia **Descrição** e digite os seus comentários no quadro de texto e/ou insira um endereço da Web válido onde residem as informações adicionais.

Como nas vulnerabilidades conhecidas de fornecedores, as vulnerabilidades personalizadas devem incluir uma ou mais regras de detecção que informam à varredura de vulnerabilidade quais condições observar nos dispositivos gerenciados. Siga os passos a seguir para criar uma regra de detecção para uma vulnerabilidade personalizada.

Para criar uma vulnerabilidade definida pelo usuário

1. Clique com o botão direito numa vulnerabilidade definida pelo usuário, em seguida clique em **Propriedades**. (Ou clique duas vezes na vulnerabilidade).
2. Clique no botão **Adicionar** sob a lista Regras de detecção. Uma versão editável do diálogo Propriedades de regras é aberta, permitindo a configuração de uma regra de detecção.
3. Digite um nome exclusivo para a regra.
4. O status da regra não pode ser modificado aqui. Para mudar o status de uma regra de detecção, clique com o botão direito do mouse na regra em qualquer lista, em seguida clique em **Habilitar** ou **Desabilitar**, dependendo do estado atual.
5. Especifique se a regra é **Remediar** ou **Somente detectar**. Se quiser que esta regra faça correções e detecções, os campos do arquivo de conserto tornam-se editáveis e a guia Comandos aparece.

6. Se selecionou Remediar, insira o nome do arquivo de conserto e o URL ao arquivo.

   Agora você pode carregar o arquivo de conserto associado ao clicar em **Download** ou fazê-lo ainda em outro momento.

   Para uma regra de inclui consertos, recomendamos a criação de um hash para o arquivo de conserto ao clicar em **Gerar hash MD5**. O arquivo de conserto real deve ser carregado antes da criação de um hash. Para mais informações sobre o hash, consulte "Regra de detecção: guia Geral " mais adiante neste capítulo.

6. Selecione a(s) plataforma(s) nas quais executar a varredura de vulnerabilidade para verificar a vulnerabilidade desta regra de detecção. A lista de plataformas disponíveis é determinada pelas vulnerabilidades atualizadas através do serviço LANDesk Patch Manager. É necessário selecionar pelo menos uma plataforma.
7. Para associar a regra com um ou mais aplicativos de software, clique na guia **Produtos**, em seguida clique em **Editar** para abrir um diálogo que permite a adição e remoção de produtos na lista de Produtos associados. A lista de produtos disponíveis é determinada pelas vulnerabilidades atualizadas através do serviço LANDesk Patch Manager. Não é necessária a associação de um produto com uma regra de detecção. Os produtos associados agem como um filtro durante o processo de análise de vulnerabilidade. Se o produto associado específico for encontrado no cliente, a análise de vulnerabilidade é interrompida. Se o produto for encontrado, porém, ou se não houver produtos especificados, a análise continua com a verificação de arquivos.
8. Para configurar as condições específicas de arquivo para a análise da regra, clique na guia **Arquivos**, em seguida clique em **Adicionar** para tornar editáveis os campos nesta guia. O primeiro passo na configuração de uma condição de arquivo é a especificação no método de verificação. Os campos nesta guia dependem do método de verificação selecionado. Para salvar uma condição de arquivo, clique em **Atualizar**. Você pode adicionar quantas condições de arquivo desejar. Para uma descrição detalhada desta opção, consulte "Regra de detecção: guia Arquivos" mais adiante neste capítulo.
9. Para configurar as condições específicas de registro para a análise da regra, clique na guia **Registro**, em seguida clique em **Adicionar** para tornar os campos editáveis . Para salvar uma condição de registro, clique em **Atualizar**. Você pode adicionar quantas condições de registro desejar. Para uma descrição detalhada desta opção, consulte "Regra de detecção: guia Registro" mais adiante neste capítulo.
10. Para acrescentar comentários, clique na guia **Comentários** e digite o texto desejado.
11. Se Remediar tiver sido selecionado para esta regra (no passo 5), você pode configurar comandos adicionais que serão executados durante este processo nos clientes afetados. Para configurar comandos adicionais de conserto, clique na guia **Comandos**, em seguida clique em **Adicionar** para selecionar um tipo de comando e tornar editáveis os campos de argumento. Não são necessários comandos adicionais. Se não configurar comandos especiais, o arquivo de conserto executa normalmente, sozinho. Para uma descrição detalhada desta opção, consulte "Regra de detecção: guia Comandos" mais adiante neste capítulo.

Tendo criado uma vulnerabilidade definida pelo usuário, poderá fazer o mesmo com uma vulnerabilidade de terceiros. Você pode configurar o status da vulnerabilidade como Habilitada ou colocá-la no grupo de Vulnerabilidades habilitadas a ser incluída na próxima análise de vulnerabilidade, colocá-la no grupo Habilitada ou Desabilitada, ver os computadores afetados, habilitar a Correção automática, criar um serviço de conserto ou limpar o status de análise/conserto. Para escolher uma opção, clique o botão direito numa vulnerabilidade personalizada para acessar o menu de atalho.

A importação/exportação e o apagamento são operações únicas às vulnerabilidades definidas pelo usuário.

Importação e exportação de vulnerabilidades definidas pelo usuário

O Patch Manager possibilita a importação e exportação de definições de vulnerabilidade personalizada e regra de detecção. Não é possível importar e exportar vulnerabilidades conhecidas da indústria.

As definições de vulnerabilidade são exportadas e importadas como um arquivo no formato XML.

A importação e exportação são úteis se quiser compartilhar vulnerabilidades personalizadas com outros servidores núcleo. A exportação possibilita salvar uma cópia backup para uma definição de vulnerabilidade que quiser remover temporariamente do banco de dados núcleo.

O recurso de exportação/importação também pode ser usado para exportar uma vulnerabilidade, editar manualmente o arquivo exportado como modelo e salvar variações da vulnerabilidade, para depois importar as novas definições de vulnerabilidade. Se a vulnerabilidade for complexa, este procedimento pode ser mais rápido e mais fácil do que a criação de várias definições no console.

Para exportar uma vulnerabilidade personalizada

1. Na lista de vulnerabilidades do Patch Manager, selecione uma ou mais vulnerabilidades personalizadas.
2. Clique no botão da barra de ferramentas **Exportar**. (Ou clique com o botão direito nas vulnerabilidades selecionadas e, em seguida, clique em **Exportar**.)
3. Insira o caminho à pasta onde quiser exportar a vulnerabilidade como um arquivo XML.
4. Se tiver exportado a vulnerabilidade anteriormente ao local especificado e quiser substituí-la, clique em **Sobregravar vulnerabilidades existentes**.
5. Clique em **Exportar**. Verifique a janela Status da exportação para confirmar se a vulnerabilidade foi exportada com êxito.

   Uma vulnerabilidade exportada continua a existir no banco de dados núcleo e ainda aparece no grupo Vulnerabilidades definidas pelo usuário e também no grupo que corresponde ao seu status: Não atribuída, Habilitada ou Desabilitada.

6. Clique em **Fechar**.

Para importar uma vulnerabilidade personalizada

1. Na janela do Patch Manager, clique no botão da barra de ferramentas **Importar**.
2. Localize e selecione uma ou mais definições de vulnerabilidade (arquivo XML) que quiser importar, em seguida clique em **Abrir**. Se a vulnerabilidade já existir no banco de dados núcleo, ser-lhe-á perguntado se quer sobregravá-la. Verifique a janela de status para confirmar se a vulnerabilidade foi importada com êxito.
3. Clique em **Fechar**. As vulnerabilidades importadas (novas e atualizadas) são colocadas no grupo de Vulnerabilidades definidas pelo usuário e no grupo que corresponde ao seu status.

Excluir vulnerabilidades definidas pelo usuário

Se não precisar mais da vulnerabilidade personalizada, poderá apagá-la. Excluir uma vulnerabilidade personalizada remove a sua definição, incluindo as regras inerentes de detecção do banco de dados núcleo e da janela do Patch Manager. (A exportação não remove as informações de vulnerabilidade.)

Assim como na exclusão de informações sobre vulnerabilidade, apagar as vulnerabilidades personalizadas não remove os arquivos de conserto associados.

Para apagar vulnerabilidades personalizadas, selecione uma ou mais vulnerabilidades, em seguida clique no botão da barra de ferramentas **Excluir vulnerabilidades definidas pelo usuário**.

Restauração das vulnerabilidades personalizadas exportadas
Se você apagou uma definição de vulnerabilidade personalizada que foi exportada anteriormente como arquivo XML, poderá restaurá-la ao importá-la de volta ao Patch Manager com a ferramenta de importação.

Ver informações de vulnerabilidades e regras de detecção

Depois de atualizar as vulnerabilidades com as últimas informações do serviço LANDesk Patch Manager, você poderá exibir vulnerabilidades e regras de detecção por grupo na janela do Patch Manager, exibi-las por plataforma e produto, movê-las para outros grupos com status diferentes ou copiá-las para seus próprios grupos personalizados. Para obter informações sobre grupos diferentes na tela do Patch Manager e como utilizá-los, consulte "Como compreender a janela Patch Manager, anteriormente neste capítulo.

Você também pode exibir detalhes de propriedade para cada uma das vulnerabilidades e regras de detecção atualizadas clicando com o botão direito num item e selecionando a opção **Propriedades**. Essas informações podem ajudá-lo a determinar quais vulnerabilidades são relevantes para as plataformas e os aplicativos suportados na rede, como as regras de detecção de uma vulnerabilidade verifica a presença de uma vulnerabilidade, quais correções estão disponíveis e como configurar e realizar correções nos clientes afetados.

As vulnerabilidades definidas pelo usuário podem ser modificadas
Se você selecionou uma vulnerabilidade conhecida na indústria, o diálogo de propriedades só é apresentado com o propósito de apresentar informações. Se selecionar uma vulnerabilidade definida pelo usuário ou estiver criando uma nova vulnerabilidade definida pelo usuário, os campos no diálogo de propriedades são editáveis, permitindo que você defina a vulnerabilidade e sua(s) regra(s) de detecção.

Você também pode exibir as informações de vulnerabilidade e regra de detecção específicas de um dispositivo (ou dispositivos) analisado diretamente da tela de rede clicando com o botão direito do mouse em um ou mais dispositivos selecionados e, em seguida, clicando em **Informações de vulnerabilidade**.

Sobre a caixa de diálogo Propriedades de vulnerabilidade

Use este diálogo para ver as propriedades das vulnerabilidades carregadas ou para criar e editar vulnerabilidades definidas pelo usuário.

Estas informações somente para leitura nas vulnerabilidades carregadas através do serviço do Patch Manager (consulte "Atualização de informações de vulnerabilidade", anteriormente neste capítulo).

Os campos neste diálogo são editáveis para vulnerabilidades definidas pelo usuário. Você pode especificar configurações de vulnerabilidade e inserir informações nos campos disponíveis em cada guia para criar a sua definição de vulnerabilidade (consulte "Criação de uma vulnerabilidade definida pelo usuário" anteriormente neste capítulo).

Você pode usar os botões de seta para a direita e para a esquerda (<, >) para exibir informações de propriedade da vulnerabilidade anterior ou da próxima vulnerabilidade na ordem em que elas se encontram na janela principal.

Essa caixa de diálogo contém duas guias:

Guia Geral

- **ID da vulnerabilidade:** Identifica a vulnerabilidade com um código alfanumérico exclusivo, definido pelo fornecedor (ou pelo usuário).
- **Data de publicação:** Indica a data em que a vulnerabilidade foi publicada pelo fornecedor (ou criada por um usuário).
- **Título:** Descreve a natureza ou alvo da vulnerabilidade em um breve texto.
- **Gravidade:** Indica o nível de severidade da vulnerabilidade, de acordo com uma classificação independente (ou especificada pelo usuário que a criou). Os níveis possíveis de gravidade são: Service Pack, Crítico, Alto, Médio, Baixo, Não aplicável e Desconhecido.
- **Status:** Indica o status da vulnerabilidade na janela do Patch Manager. Os três indicadores de status são: Habilitada, significando que a vulnerabilidade será habilitada na próxima análise de vulnerabilidade nos dispositivos, Desabilitada, significando que ela não será analisada, e Não atribuída, significando que ela não será analisada e está temporariamente em uma área de armazenamento. Para obter mais informações sobre esses três estados/grupos, consulte "Como compreender a janela do Patch Manager", anteriormente neste capítulo.
- **Idioma:**Indica o idioma da plataforma a ser analisada pela vulnerabilidade. INTL é o valor padrão para vulnerabilidades definidas pelo usuário, o que significa que é compatível com qualquer idioma e não pode ser modificada.
- **Regras de detecção:**Relaciona as regras de detecção associadas à vulnerabilidade. Observe que a opção **Download pronto** indica se o arquivo de correção é descarregado por download no repositório local, e a opção **Instalação silenciosa** indica se a correção será instalada nos clientes sem a interação do usuário. Clique com o botão direito do mouse em uma regra diretamente nessa tela para fazer o download, ou para desabilitar/habilitar a regra. Clique duas vezes na regra para exibir as suas propriedades.

> **Nota:** Se estiver exibindo uma vulnerabilidade definida pelo usuário, clique em **Adicionar** para criar uma nova regra de detecção (consulte "Criação de uma regra de detecção definida pelo usuário", anteriormente neste capítulo); clique em **Editar** para modificar a regra selecionada ou clique em **Excluir** para remover a regra selecionada.

Guia descrição

- **Descrição:** Fornece detalhes adicionais sobre a vulnerabilidade. Estas informações são apresentadas pelas notas de pesquisa e teste do fornecedor (ou pelo usuário que criou a vulnerabilidade).
- **Mais informações:** Fornece um link HTTP com uma página da Web específica do fornecedor, normalmente um site de suporte, com mais informações sobre a vulnerabilidade.

Sobre o diálogo Propriedades da regra de detecção

Use este diálogo para ver as propriedades da regra de detecção das regras das vulnerabilidades carregadas ou para criar e editar regras de detecção das vulnerabilidades definidas pelo usuário.

Estas informações são somente leitura para as regras de detecção que pertencem às vulnerabilidades carregadas.

Os campos neste diálogo são editáveis para a regra de detecção das vulnerabilidades definidas pelo usuário. Você pode especificar as configurações da regra de detecção e inserir informações nos campos disponíveis em cada guia para criar regras de detecção personalizadas. Se tiver selecionado Remediar nesta regra, uma guia Comandos aparece no diálogo para permitir a configuração de comandos adicionais especiais que são executados durante o conserto.

Você pode usar os botões de seta para a direita e para a esquerda (<, >) para exibir informações de propriedade da regra de detecção anterior ou da próxima vulnerabilidade na ordem em que elas se encontram na janela principal.

Este diálogo contém cinco (ou seis) guias.

Guia Geral

- **Nome da regra:** Mostra o nome da regra de detecção.
- **Estado:** Indica se a regra de detecção está habilitada ou desabilitada. Esses dois estados correspondem aos grupos Regras de detecção habilitadas e Regras de detecção desabilitadas da janela do Patch Manager. As regras habilitadas podem ser usadas para análise e as regras desabilitadas não.
- **Remediar ou Somente detectar:** Especifica se a regra de detecção só verificará a presença da vulnerabilidade associada (somente detecta) ou também conserta a vulnerabilidade, se detectada.
- **Nome do caminho de correção:**Mostra o nome do caminho de correção necessário para corrigir a vulnerabilidade, se detectada. Regras Somente detectar definidas pelo usuário não requerem um arquivo de correção. (Observe que para as vulnerabilidades definidas pelo usuário, um arquivo de correção pode ser um arquivo executável, arquivo de texto ou um arquivo comprimido, dependendo da correção escolhida.)
- **URL do patch:** Mostra o caminho HTTP a partir do qual o arquivo de correções poderá ser descarregado por download.

Se estiver criando ou editando uma regra de detecção definida pelo usuário que também faz correções e tiver inserido um nome de arquivo de correção e URL, clique em **Download** para carregar o arquivo de correção agora. Se preferir, faça o download do arquivo de correção em outro momento.

A LANDesk recomenda a criação de um hash para o arquivo de correção no download do mesmo, clicando em **Gerar hash MD5**. (A maioria, se não todos, os arquivos de correção associados à vulnerabilidades conhecidas devem ter um hash.) O arquivo de correção deve ser carregado antes da criação de um hash. Um arquivo hash é usado para garantir a integridade do arquivo de correção durante a remediação (por exemplo, quando é distribuído e instalado no cliente afetado). A varredura de vulnerabilidade faz isso ao comparar o código hash criado quando você clicar no botão Gerar hash MD5 com um novo hash gerado imediatamente antes da instalação do arquivo de correção do repositório de correção no cliente. A correção continua se os dois arquivos hash coincidirem. Se eles não coincidirem (indicando que o arquivo hash foi modificado desde o download no repositório, o processo de correção é interrompido).

- **Vulnerabilidade:** Mostra o ID e título da vulnerabilidade ao qual a regra está associada.
- **Plataformas afetadas:** Identifica o(s) sistema(s) operacional(is) no(s) qual(is) a varredura de vulnerabilidade será executada para a vulnerabilidade desta regra. Pelo menos uma plataforma deve ser selecionada. A varredura da vulnerabilidade é interrompida se o dispositivo de destino está sendo executado num sistema operacional diferente.

Guia Produtos

- **Produtos afetados:** Relaciona os produtos associados à regra de detecção. Selecione um produto na lista para ver seu nome, fornecedor e informaç ões da versão.

  Se você estiver criando ou editando uma regra de detecção definida pelo usuário, clique em **Editar** para abrir uma nova caixa de diálogo para adicionar e remover produtos na lista. A lista de produtos disponíveis é determinada pelas vulnerabilidades atualizadas através do serviço LANDesk Patch Manager. Não é necessária a associação de um produto com uma regra de detecção. Os produtos associados agem como um filtro durante o processo de análise de vulnerabilidade. Se nenhum dos produtos associados específicos for encontrado no cliente, a análise de vulnerabilidade é interrompida. Se nenhum produto for especificado, a análise continua com a verificação de arquivos.

- **Nome:** Fornece o nome do produto selecionado.
- **Fornecedor:** Fornece o nome do fornecedor do produto selecionado.
- **Versão:** Fornece o número de versão do produto selecionado.

Guia Arquivos

- **Arquivos:** Relaciona as condições usadas para determinar a vulnerabilidade em um cliente alvo. Selecione um arquivo na lista para ver o seu método de verificação e parâmetros necessários. Se NENHUMA dessas condições forem satisfeitas, a vulnerabilidade existirá naquele cliente. Se n ão houver condições de arquivo na lista, a análise continua com a verificação do registro.

Se estiver criando ou editando uma regra de detecção definida pelo usuário, clique em **Adicionar** para que os campos sejam editáveis, permitindo a configuração de uma nova condição de arquivo e valores/parâmetros necessários. As regras podem incluir uma ou mais condições de arquivo, dependendo da complexidade desejada. Para salvar uma condição de arquivo, clique em **Atualizar**. Para apagar uma condição de arquivo na lista, selecione-a e clique em **Remover**.

- **Verificar usando:** Indica o método usado para verificar se a condição do arquivo prescrito é satisfeita nos dispositivos/clientes analisados. Por exemplo, uma regra de detecção pode analisar a existência, versão, data, tamanho, etc. do arquivo. Os parâmetros necessários que aparecem abaixo do método de verificação são determinados pelo próprio método (consulte a lista abaixo).

Se estiver criando ou editando uma regra de detecção definida pelo usuário, selecione o método de verificação da lista suspensa **Verificar usando**. Assim sendo, os campos de parâmetro são diferentes para cada método de verificação, conforme a descrição na lista a seguir:

- **Somente a existência do arquivo:** Verifica analisando o arquivo específico. Os parâmetros são: Caminho (local do arquivo no disco rígido, inclusive o nome do arquivo) e Requisito (deve existir ou não deve existir).
- **Versão do arquivo:** Verifica analisando o arquivo específico e número da versão. Os parâmetros são: Caminho, Versão mínima e Requisito (deve existir, não deve existir ou pode existir).

Nota: Com os parâmetros Versão do arquivo, Data e Tamanho, você pode clicar no botão **Coletar dados**, após especificar o caminho e nome do arquivo para popular automaticamente os campos de valor apropriados.

- **Data do arquivo:** Verifica analisando o arquivo específico e sua data. Os parâmetros são: Caminho, Data mínima e Requisito (deve existir, não deve existir ou pode existir).
- **Tamanho do arquivo e/ou soma de comprovação:** Verifica analisando o arquivo específico e seu tamanho ou valor de checksum. Os parâmetros são: Caminho, Checksum, Tamanho de arquivo e Requisito (deve existir, não deve existir ou pode existir).
- **O ID de produto MSI está instalado:** Verifica analisando para assegurar que o produto MSI específico está instalado (um produto instalado pelo utilitário Microsoft Installer). Os parâmetros são: Guid (global unique identifier, ou o identificador único global do produto).
- **O ID de produto no MSI NÃO está instalado:** Verifica analisando para assegurar que o produto MSI especificado não está instalado. Os parâmetros são: Guid:

Guia Registro

- **Registro:** Relaciona as condições de chave de registro usadas para determinar a vulnerabilidade em um cliente alvo. Seleciona uma chave de registro na lista para mostrar os parâmetros necessários. Se NENHUMA dessas condições forem satisfeitas, a vulnerabilidade existirá naquele cliente. Se não houver condições de registro na lista E se não houver condições de arquivo na guia Arquivos, haverá falha na análise. Em outras palavras, uma regra de detecção deve ter pelo menos uma condição de arquivo ou registro.

  Se estiver criando ou editando uma regra de detecção definida pelo usuário, clique em **Adicionar** para que os campos sejam editáveis, permitindo a configuração de uma nova condição de chave de registro e parâmetros necessários. As regras podem incluir uma ou mais condições de registro. Para salvar uma condição de registro, clique em **Atualizar**. Para apagar uma condição de registro na lista, selecione-a e clique em **Remover**.

- **Chave:** Identifica a pasta e o caminho necessários da chave de registro.
- **Nome:** Identifica o nome necessário da chave.
- **Valor:** Identifica o valor necessário da chave.
- **Requisito:** Indica se a chave de registro deve ou não existir nos dispositivos de destino.

Guia Comentários

- **Comentários:** Fornece informações adicionais do fornecedor da correção, se disponível. Se estiver criando ou editando uma regra de detecção definida pelo usuário, você pode digitar seus próprios comentários.

Guia Comandos

A guia Comandos SÓ aparece se a vulnerabilidade for definida pelo usuário e a regra de detecção selecionada fizer uma correção. Esta guia não aparece para as vulnerabilidades carregadas através do Patch Manager ou para aquelas definidas pelo usuário que fazem somente detecção.

Use esta guia para configurar comandos adicionais especiais executados como parte do processo de correção. Esses comandos são úteis se você precisar programar ações específicas em clientes alvo para garantir a correção com êxito. Não são necessários comandos adicionais. Se não configurar nenhum comando adicional, o arquivo de correção é executado por si mesmo como padrão. Se você configurar um ou mais comandos, é necessário executar o arquivo de correção com o comando Execute.

- **Comandos:** Relaciona os comandos na ordem em que são executados nos clientes alvo. Seleciona um comando para ver os seus argumentos. Mude a ordem dos comandos com os botões **Mover para cima** e **Mover para baixo**. Para remover um comando da lista, selecione-o e clique em **Remover**.
- **Adicionar:**Abre uma caixa de diálogo que permite a seleção de um tipo de comando para adicionar à lista de Comandos.

- **Argumentos do comando:**Mostra os argumentos que definem o comando selecionado. Os valores de um argumento podem ser editados. Para editar qualquer argumento, clique duas vezes no seu campo **Valor**, em seguida digite diretamente no campo. Para todos tipos de comando, você pode também clicar com o botão direito no campo do **Valor** para inserir uma macro/variável no argumento.

  A lista seguinte contém os comandos e seus argumentos:

- **Cópia:** Copia um arquivo da origem especificada ao destino especificado no cliente de destino nos discos rígidos dos clientes. Esse comando pode ser usado antes e/ou após a execução do arquivo de correção. Por exemplo, após extrair o conteúdo de um arquivo compactado com o comando Unzip, você pode querer copiar arquivos de um local para outro.

  Os argumentos do comando Copy são: Dest (caminho completo onde quer copiar o arquivo, sem incluir o nome do arquivo) e Source (nome do caminho completo e do arquivo que deseja copiar).

- **Execute:**Executa o arquivo de correção ou qualquer outro arquivo executável nos clientes alvo.

  Os argumentos do comando Execute são: Path (caminho completo e nome do arquivo onde o arquivo executável reside; para o arquivo de correção, você pode usar as variáveis %SDMCACHE% e %PATCHFILENAME%), Args (opções de linha de comando para arquivo executável; note que esse campo não é requerido), Timeout (número de segundos de espera para o executável terminar antes de continuar para o próximo comando na lista, se o argumento Wait for definido como verdadeiro) e Wait (valor verdadeiro ou falso (true ou false) que determina se deve esperar para o executável terminar antes de continuar para o próximo comando na lista).

- **ButtonClick:**Clica automaticamente em um botão especificado que mostra quando um arquivo executável é executado. Você pode usar esse comando para programar um clique de botão se essa interação for requerida pelo executável.

  Para o comando ButtonClick funcionar corretamente, o argumento Wait para o comando Execute precedente deve ser definido como falso para que o executável não tenha que terminar antes de continuar para a ação de clique de botão.

  Os argumentos do comando ButtonClick são: Required (valor true ou false indicando se o botão deve ser clicado antes de continuar; se você selecionar verdadeiro (true) e o botão não puder ser clicado por qualquer razão, a correção interrompe; se você selecionar falso (false) e o botão não puder ser clicado, a correção continuará), ButtonIDorCaption (identifica o botão que você quer que seja clicado através do respectivo texto do rótulo ou por seu ID de controle), Timeout (número de segundos que o botão que você quer que seja clicado leva para aparecer quando o executável abre) e WindowCaption (identifica a janela ou diálogo onde o botão que você quer que seja clicado está localizado).

- **ReplaceInFile:**Edita um arquivo baseado em texto, nos clientes alvo. Use este comando se precisar fazer modificações em um arquivo baseado em texto como, um valor específico em um arquivo .INI, antes ou depois de executar o arquivo de correção para garantir que ele executa corretamente.

  Os argumentos do comando ReplaceInFile são: Filename (caminho completo e nome do arquivo que você quer editar), ReplaceWith (seqüência de testo exato que você quer adicionar ao arquivo) e Original Text (seqüência de texto exato que você quer substituir no arquivo).

- **StartService:**Inicia um serviço nos clientes alvo. Use este argumento para iniciar um serviço obrigatório para o arquivo de correção executar ou para reiniciar um serviço que foi requerido parar a fim do arquivo de correção para o arquivo de correção executar.

  Os argumentos do comando StartService são: Service (nome do serviço).

- **StopService:**Interrompe um serviço no cliente. Use este argumento se um serviço precisar ser parado no cliente antes do arquivo de correção poder ser instalado.

  Os argumentos do comando StopService são: Service (nome do serviço).

- **Unzip:**Descompacta um arquivo compactado no cliente. Por exemplo, você pode usar este comando se a correção exigir a execução ou cópia de mais de um arquivo nos clientes de destino.

  Os argumentos do comando Unzip são: Dest (caminho completo para onde você quer extrair o conteúdo do arquivo compactado em um disco do cliente) e Source (caminho completo e nome de arquivo do arquivo compactado).

Informações sobre depuração de vulnerabilidades e regras detecção

Você pode excluir as informações de vulnerabilidade da janela do Patch Manager (e do banco de dados núcleo) se decidir que elas não são relevantes para seu ambiente ou se uma correção bem-sucedida torná-las obsoletas.

Quando você exclui as informações de vulnerabilidade, as informações da regra de detecção associadas também são removidas do grupo Regras de detecção da exibição em árvore. Contudo, os arquivos executáveis reais de correções não são removidos nesse processo. Os arquivos de correções devem ser removidos manualmente do repositório local, que normalmente está no servidor núcleo.

Para excluir as informações de vulnerabilidade

1. Clique em **Ferramentas | Patch Manager**.
2. Clique no botão da barra de ferramentas **Purgar vulnerabilidades não utilizadas**.
3. Selecione as plataformas cujas informações de vulnerabilidade você deseja remover. Você pode selecionar uma ou mais plataformas da lista.

Se uma vulnerabilidade estiver associada a mais de uma plataforma, você deverá selecionar todas as suas plataformas associadas para que as informações da vulnerabilidade sejam removidas.

4. Selecione os idiomas cujas informações de vulnerabilidade você deseja remover (associadas à plataforma selecionada acima).

   Se você selecionar uma plataforma Windows acima, deverá especificar quais informações de vulnerabilidade do idioma deseja remover. Se você selecionar uma plataforma UNIX acima, deverá especificar a opção Independente de idioma para remover informações de vulnerabilidade de vários idiomas. Para obter mais informações sobre as opções de idiomas, consulte Sobre a opção Independente de idioma anteriormente neste capítulo.

5. Clique em **Remover**.

Sobre a caixa de diálogo Informações Purgar vulnerabilidades não utilizadas

Use essa caixa de diálogo para remover as informações de vulnerabilidade e de regras de detecção associadas.

- **Selecionar plataformas a serem removidas:** Determina as vulnerabilidades das plataformas que serão removidas do banco de dados núcleo.
- **Selecionar idiomas a serem removidos:** Determina as versões de idioma das vulnerabilidades das plataformas selecionadas que serão removidas. Veja a etapa 4 acima.
- **Remover:** Remove as informações de vulnerabilidade e de detecção para a(s) plataforma(s) e o(s) idioma(s) selecionado(s).
- **Fechar:** Fecha a caixa de diálogo sem salvar as alterações e sem remover as informações de vulnerabilidade.

Análise de vulnerabilidades nosclientes

Avaliar de vulnerabilidades significa verificar as versões atualmente instaladas de arquivos específicos dos aplicativos e do sistema operacional, bem como as chaves de registro em um cliente quanto às vulnerabilidades conhecidas mais recentes para identificar os riscos de segurança dos sistemas.

Depois de revisar as informações conhecidas de vulnerabilidades (atualizadas das origens da indústria) e decidir quais vulnerabilidades serão analisadas, você poderá realizar avaliações personalizadas de vulnerabilidades nos clientes gerenciados que tenham o agente Analisador de vulnerabilidade instalado. (Para obter informações sobre a configuração de clientes para análise de vulnerabilidades e distribuição de correções, consulte "Configuração dos clientes para trabalhar com o Patch Manager", anteriormente neste capítulo.)

As suas vulnerabilidades definidas pelo usuário também podem ser implementadas para análises de vulnerabilidade.

Quando a análise de vulnerabilidade é executada, ela sempre lê o conteúdo do grupo Vulnerabilidades habilitadas e faz a análise verificando se existem essas vulnerabilidades específicas. Antes de analisar um dispositivo (ou dispositivos) verificando a existência de vulnerabilidades, você sempre deve certificar-se de que as vulnerabilidades apropriadas estejam incluídas nesse grupo. Você pode mover as vulnerabilidades manualmente para dentro e para fora do grupo Vulnerabilidades habilitadas a qualquer momento. Você também pode configurar um processo de atualização de vulnerabilidades para adicionar automaticamente novas vulnerabilidades ao grupo Vulnerabilidades habilitadas.

Como observado acima, se o agente Analisador de vulnerabilidades for selecionado para instalação como parte de um script de configuração de cliente, o analisador será executado automaticamente pela primeira vez nos clientes alvo como parte dessa configuração.

As análises de vulnerabilidade adicionam informações de vulnerabilidade ao inventário de um cliente no banco de dados núcleo. Essas informações podem ser usadas para gerar consultas, diretivas e relatórios específicos de vulnerabilidade. Para exibir as informações de vulnerabilidade de um cliente, clique com o botão direito do mouse no cliente e, em seguida, clique em **Informações de vulnerabilidade**.

Cuidado ao mover vulnerabilidades do grupo Vulnerabilidades habilitadas
Quando você move vulnerabilidades do grupo de vulnerabilidades Habilitadas para o grupo Desabilitadas, as atuais informações de avaliação de vulnerabilidade (informações no banco de dados núcleo sobre quais clientes analisados detectaram essas vulnerabilidades) são removidas do banco de dados e não ficam mais disponíveis na caixa de diálogo Propriedades das vulnerabilidades ou Informações de vulnerabilidade dos clientes. Para restaurar essas informações de avaliação de vulnerabilidades, você deve mover as vulnerabilidades de volta ao grupo Vulnerabilidade Habilitadas e executar novamente uma análise de vulnerabilidades.

O analisador de vulnerabilidade pode ser executado diretamente em um cliente (Clique em **Iniciar | Todos os programas | LANDesk Management | Analisador de vulnerabilidade**) ou instalado em clientes como uma tarefa Analisar vulnerabilidades a partir do servidor núcleo.

Para analisar vulnerabilidades por meio de uma tarefa agendada

1. Clique em **Ferramentas | Patch Manager**.
2. Certifique-se de que as informações de vulnerabilidade tenham sido atualizadas recentemente.
3. Certifique-se de que o grupo Vulnerabilidades habilitadas contenha somente as vulnerabilidades a serem analisadas.
4. Clique no botão da barra de ferramentas **Agendar análise de vulnerabilidade** para adicionar a tarefa à janela Tarefas agendadas.
5. Adicione os clientes alvo a serem analisados.
6. Clique no botão da barra de ferramentas **Definir hora de início** e configure a hora e a recorrência da tarefa como desejar. Consulte "Agendamento de tarefas" no capítulo Configuração de clientes para obter mais informações.
7. Clique em **OK**.

Arquivo de log de vulnerabilidades
O analisador de vulnerabilidade grava um arquivo de log para a análise mais recente do cliente chamado **vulscan.log** e também salva os últimos cinco arquivos de log em ordem cronológica por número. Esses arquivos de log contêm informações sobre a hora da análise de vulnerabilidade, o idioma, a plataforma (o Windows 95/98 é exibido como Win9x; o Windows 2000 é exibido como Win2k e o Windows XP/2003 é exibido como WinXP), além dos processos executados pela análise.

Exibição da data mais recente de análise de vulnerabilidade

Para ver quando a última análise de vulnerabilidade foi executada em um dispositivo, clique com o botão direito do mouse no dispositivo, clique em **Inventário** e, em seguida, role para baixo até o atributo **Última data de análise de vulnerabilidade** no painel direito da exibição Inventário.

Exibição das vulnerabilidades detectadas

Se a varredura de vulnerabilidade detectar vulnerabilidades para qualquer uma das vulnerabilidades incluídas em qualquer um dos dispositivos alvo, essas informações serão enviadas ao servidor núcleo. Você pode usar qualquer um dos métodos abaixo para exibir vulnerabilidades detectadas depois de executar uma análise de vulnerabilidade:

Pelo grupo Vulnerabilidades detectadas
Selecione o grupo **Vulnerabilidades detectadas** na janela do Patch Manager para exibir uma listagem completa de todas as vulnerabilidades detectadas pela análise mais recente. A coluna Analisados indica quantos dispositivos foram analisados quanto a vulnerabilidades e a coluna Detectados mostra quantos desses dispositivos são afetados por essa vulnerabilidade.

Por uma vulnerabilidade
Clique com o botão direito do mouse em uma vulnerabilidade e, em seguida, clique em **Computadores afetados** para exibir uma lista dos dispositivos nos quais a vulnerabilidade foi detectada pela análise mais recente.

Por um determinado dispositivo
Clique com o botão direito do mouse em um determinado dispositivo na tela de rede e, em seguida, clique em **Informações de vulnerabilidade** para exibir informações detalhadas de avaliação de vulnerabilidade e status de distribuição de correções para o dispositivo (consulte "Sobre a caixa de diálogo Informações de vulnerabilidade" abaixo).

Por um grupo de dispositivos selecionados
Selecione vários dispositivos na tela de rede, clique com o botão direito do mouse no grupo e, em seguida, clique em **Informações de vulnerabilidade** para exibir uma lista das vulnerabilidades detectadas em um ou mais desses dispositivos. Quando você seleciona uma vulnerabilidade na lista, os dispositivos nos quais a vulnerabilidade foi detectada pela análise mais recente são mostrados no painel inferior.

Sobre a caixa de diálogo Informações de vulnerabilidade

Use essa caixa de diálogo para exibir informações detalhadas de avaliação de vulnerabilidade e status de distribuição de correções para um dispositivo. Você também pode clicar com o botão direito do mouse em uma vulnerabilidade nessa tela e criar diretamente uma tarefa de reparo ou habilitar/desabilitar o recurso Correção automática.

- **Vulnerabilidades detectadas:** Selecione esse item para exibir todas as vulnerabilidades do dispositivo detectadas pela última análise.
- **Vulnerabilidades não detectadas:** Selecione esse item para exibir as vulnerabilidades que foram incluídas na última análise, mas não foram detectadas no dispositivo.
- **Informações de vulnerabilidade:**
    - **Vulnerabilidade:** Mostra o título da vulnerabilidade selecionada.
    - **Detectadas:** Indica se a vulnerabilidade selecionada foi detectada.

- **Primeiramente detectada:** Mostra a data e a hora em que a vulnerabilidade foi inicialmente instalada no dispositivo. Estas informações podem ser úteis se você tiver feito várias análises.
- **Razão:** Descreve a razão pela qual a vulnerabilidade selecionada foi detectada. Essas informações podem ser úteis para ajudá-lo a decidir se o risco de segurança é sério o suficiente para uma correção imediata.
- **Esperado:** Mostra o número de versão do arquivo ou da chave de registro a qual a análise de vulnerabilidade está buscando. Se o número de versão do arquivo ou da chave de registro no dispositivo analisado for igual a esse número, não existirá nenhuma vulnerabilidade.
- **Localizado:** Mostra o número de versão do arquivo ou da chave de registro localizada no dispositivo analisado. Quando esse número é diferente do número Esperado acima, existe uma vulnerabilidade.

- **Informações de correção:**
  - **Correção necessária:** Mostra o nome do arquivo executável de correção necessário para corrigir a vulnerabilidade selecionada.
  - **Data de instalação:** Mostra a data e a hora em que a correção foi instalada no dispositivo, se aplicável.
  - **Status de instalação:** Indica se a distribuição/instalação foi bem-sucedida. Se houver uma falha na instalação, você deverá limpar essas informações de status antes de tentar instalar novamente a correção.
  - **Limpar status:** Limpa a data e o status atual da instalação da correção para o cliente selecionado. É necessário limpar estas informações para uma nova distribuição e instalação da correção.

Download de correções

Para distribuir correções de segurança para dispositivos vulneráveis, o arquivo executável de correções DEVE primeiro ser descarregado por download em um repositório local de correções na rede. O local padrão para downloads de arquivos de correções é o diretório /LDLogon/Patches do servidor núcleo. Você pode alterar esse local na guia Correção da caixa de diálogo Atualizar configurações de vulnerabilidades.

Configurações do local de download de correções e do servidor proxy
Os downloads de correções sempre usam as configurações do local de download presentes na guia Correção da caixa de diálogo Atualizar configurações de vulnerabilidades. Observe também que, se a rede usar um servidor proxy para acesso à Internet, você deverá primeiro definir as configurações do servidor proxy na guia Servidor proxy da caixa de diálogo Atualizar configurações de vulnerabilidades antes de fazer o download de arquivos de correções.

O Patch Manager tenta primeiro fazer o download de um arquivo de correções a partir do URL (mostrado na caixa de diálogo Propriedades de correção). Se uma conexão não puder ser feita ou se a correção não estiver disponível por alguma razão, o Patch Manager fará o download da correção a partir do serviço LANDesk Patch Manager, que é um banco de dados da LANDesk contendo correções confiáveis da indústria.

Você pode fazer o download de uma correção de cada vez ou de um conjunto de correções simultaneamente.

Para fazer o download das correções

1. Em qualquer grupo Regras de detecção na janela Patch Manager, clique com o botão direito do mouse em uma regra de detecção e, em seguida, clique em **Download correção**. As correções para as vulnerabilidades definidas pelo usuário também podem ser carregadas da caixa de diálogo regra de detecção ao criar ou editar uma vulnerabilidade personalizada.
2. Ou, para fazer o download de um conjunto de correções, selecione qualquer número de regras em qualquer grupo Regras de detecção, clique o botão direito na seleção e, em seguida, clique em **Download correções**.
3. A operação de download e o status são mostrados na caixa de diálogo Download das correções. Você pode clicar em **Cancelar** a qualquer momento para interromper o processo de download.
4. Quando o download estiver concluído, clique no botão **Fechar**.

Para obter mais informações sobre o status do download do arquivo de correção, consulte "Como compreender a janela do Patch Manager", anteriormente neste capítulo.

Remoção dos arquivos de correções

Para remover arquivos de correções, você deve excluir os arquivos manualmente do repositório de correções, que normalmente se encontra no servidor núcleo.

Correção das vulnerabilidades

Depois de atualizar as vulnerabilidades (ou criar as suas vulnerabilidades definidas pelo usuário), analisar clientes, determinar quais vulnerabilidades requerem atenção e fazer o download das correções, a próxima etapa na implementação do gerenciamento de correções é realizar a correção das vulnerabilidades distribuindo e instalando as correções necessárias nos clientes alvo.

Observe que as correções, como a análise de vulnerabilidade, funcionam apenas em clientes que foram configurados com o agente Analisador de vulnerabilidade. Para obter mais informações, consulte "Como configurar clientes para trabalhar com o Patch Manager", anteriormente neste capítulo.

O Patch Manager realiza uma correção inteligente instalando somente as correções necessárias em cada dispositivo, e não todas as correções relacionadas por todas as vulnerabilidades incluídas na tarefa de reparo.

O Patch Manager também pode aproveitar os recursos aprimorados de distribuição de pacotes do Management Suite para realizar uma distribuição rápida e eficiente das correções, como: Multidifusão dirigida, download por parceiro e reinício do ponto de verificação. Leia mais sobre esses recursos no capítulo "Distribuição de software e arquivos".

Correção manual de clientes Mac e UNIX
Os clientes Windows suportados podem ser corrigidos com o uso do console do Management Suite e com qualquer um dos métodos descritos neste documento, mas outros clientes suportados, como, por exemplo, Mac OS X e UNIX Sun Solaris, só podem ser analisados, e não corrigidos, a partir do console do Management Suite. Você deve instalar manualmente as correções nos clientes Mac e UNIX.

Correção individual e em grupo

É possível corrigir uma única vulnerabilidade ou um conjunto de vulnerabilidades com qualquer um dos métodos de correção abaixo.

Para corrigir uma vulnerabilidade de cada vez, clique com o botão direito do mouse na vulnerabilidade e, em seguida, clique em **Reparar**.

Para corrigir um conjunto de vulnerabilidades de uma vez, copie-as de qualquer grupo de Vulnerabilidades para um grupo personalizado (consulte Como compreender a janela do Patch Manager), clique com o botão direito no grupo e, em seguida, clique em **Reparar**. O método Correção automática não está disponível para grupos personalizados; entretanto, você pode selecionar várias vulnerabilidades em uma lista, clicar com o botão direito do mouse e selecionar **Correção automática**.

Métodos de correção

O LANDesk Patch Manager oferece os seguintes métodos para corrigir as vulnerabilidades (tanto vulnerabilidades individuais quanto grupos de vulnerabilidades):

- Tarefa agendada
- Baseada em diretivas
- Correção automática

A correção de tarefas agendadas pode ser considerada uma distribuição de instalação, pois a correção é instalada do servidor núcleo para os clientes alvo, enquanto uma diretiva é considerada uma distribuição forçada, pois o agente de diretivas dos clientes verifica o servidor núcleo quanto às diretivas aplicáveis e então "instala" a correção do servidor núcleo.

Correção por tarefas agendadas

A correção por tarefas agendadas é útil se você desejar configurar uma tarefa de reparo a ser executada no futuro ou uma tarefa recorrente. O Patch Manager usa a ferramenta Tarefas agendadas para configurar e processar uma tarefa agendada de correção de vulnerabilidades.

Para configurar correções por tarefas agendadas

1. Clique em **Ferramentas | Patch Manager**.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma única vulnerabilidade de um dos grupos de vulnerabilidades ou clique com o botão direito do mouse em um grupo personalizado de vulnerabilidades.
3. Clique em **Reparar**.
4. Edite o Nome da tarefa se desejar alterar o nome da tarefa de reparo.
5. Marque a caixa de seleção **Reparar como tarefa agendada**.
6. (Opcional) Se desejar que os clientes vulneráveis sejam adicionados automaticamente à lista alvo da janela Tarefas agendadas, marque a caixa de seleção **Adicionar nós vulneráveis**. Os clientes vulneráveis são os dispositivos onde a vulnerabilidade foi detectada pela última análise de vulnerabilidade. Você também pode adicionar mais alvos depois de criada a tarefa na janela Tarefas agendadas.
7. (Opcional) Se desejar que as correções sejam distribuídas usando a Multidifusão dirigida, marque a caixa de seleção **Usar multidifusão**. Para configurar as opções de Multidifusão, clique no botão **Opções de multidifusão**. Consulte "Sobre a caixa de diálogo Opções de multidifusão" abaixo para obter detalhes.
8. (Opcional) Se desejar usar a opção de download de parceiro unicamente para a distribuição de correções, marque a caixa de seleção **Download de parceiro**. Se você selecionar essa opção, o arquivo de correções será distribuído somente se ele residir no cache local dos clientes ou em um ponto da mesma sub-rede. Essa opção conserva a largura de banda da rede, mas observe que para a instalação da correção ser bem-sucedida, ela deve estar em um desses dois locais.

9. (Opcional) Se você quiser se certificar de que os clientes alvo não reinicializem automaticamente, independentemente da(s) correção(ões) aplicada(s), marque a caixa de seleção **Nunca reinicializar**. Algumas correções requerem a reinicialização. Entretanto, ao marcar essa opção, você poderá aplicar uma correção remotamente e, ao mesmo tempo, evitar a reinicialização automática caso queira reinicializar o computador manualmente mais tarde, num momento mais oportuno.
10. Clique em **OK**.
11. A tarefa aparece na janela Tarefas agendadas com o nome de tarefa especificado acima, na qual você poderá adicionar dispositivos alvo e configurar as opções de agendamento.

Correção baseada em diretivas

A correção baseada em diretivas oferece flexibilidade permitindo atingir clientes dinamicamente com base nos resultados de um LDAP personalizado ou de uma consulta ao banco de dados núcleo. Por exemplo, você pode configurar uma diretiva de correção de maneira que ela seja executada somente em clientes de um determinado contêiner de diretório ou somente em clientes que executem um determinado SO (ou em qualquer outro atributo de inventário de possa ser consultado). O Patch Manager usa a ferramenta Application Policy Management para configurar e processar diretivas de correção.

Para ser corrigido com base em uma diretiva, um cliente deve ter o agente Application Policy Management instalado. Quando o agente Application Policy Management de um cliente é executado, ele verifica no banco de dados núcleo se existem diretivas que possam ser aplicadas. Se elas existirem, será exibida uma caixa de diálogo no cliente mostrando as diretivas recomendadas e opcionais (as diretivas necessárias são aplicadas automaticamente).

As diretivas de correção (ou reparo) operam de modo muito parecido com as diretivas de aplicativos, exceto que nesse caso são distribuídos arquivos de correções em vez de arquivos de aplicativos. Os pré-requisitos de gerenciamento de diretivas, fluxo de tarefas, tipos de diretivas e direcionamento estático e dinâmico são basicamente idênticos em ambos os casos. Para obter mais informações sobre como o gerenciamento de diretivas funciona, consulte o capítulo "Gerenciamento das diretivas do aplicativo".

Para configurar a correção baseada em diretivas

1. Clique em **Ferramentas | Patch Manager**.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma única vulnerabilidade de um dos grupos de vulnerabilidades ou clique com o botão direito do mouse em um grupo personalizado de vulnerabilidades.
3. Clique em **Reparar**.
4. Edite o Nome da tarefa se desejar alterar o nome da tarefa de correção.
5. Marque a caixa de seleção **Reparar como uma diretiva**.
6. Se quiser criar uma nova consulta, baseada nesta definição de vulnerabilidade que pode ser usada mais tarde para analisar outros dispositivos de gerenciamento, consulte a caixa de seleção **Adicionar consulta**.

7. (Opcional) Se desejar usar a opção de download de parceiro unicamente para a distribuição de correções, marque a caixa de seleção **Download de parceiro**. Se você selecionar essa opção, o arquivo de correções será distribuído somente se ele residir no cache local dos clientes ou em um ponto da mesma sub-rede. Essa opção conserva a largura de banda da rede, mas observe que para a instalação da correção ser bem-sucedida, ela deve estar em um desses dois locais.
8. (Opcional) Se você quiser se certificar de que os clientes alvo não reinicializem automaticamente, independentemente da(s) correção(ões) aplicada(s), marque a caixa de seleção **Nunca reinicializar**. Algumas correções requerem a reinicialização. Entretanto, ao marcar essa opção, você poderá aplicar uma correção remotamente e, ao mesmo tempo, evitar a reinicialização automática caso queira reinicializar o computador manualmente mais tarde, num momento mais oportuno.
9. Clique em **OK**.
10. A nova diretiva aparece na janela do Application Policy Management com o nome de tarefa especificado acima. Nessa tela você pode adicionar alvos estáticos (usuários ou dispositivos) e alvos dinâmicos (resultados de consultas) e configurar o tipo e a freqüência da diretiva. Para obter mais informações, consulte "Configuração de diretivas" no capítulo Gerenciamento das diretivas do aplicativo.

Correção automática

A Correção automática é um conveniente método integrado para correções rápidas em casos nos quais não se deseja criar uma tarefa agendada ou uma tarefa de reparo baseada em diretivas. Por exemplo, se existir uma nova vulnerabilidade conhecida que você queira analisar e reparar em um único processo, poderá usar o recurso Correção automática.

Requisitos para uso da Correção automática
Somente administradores ou usuários com direitos para o Patch Manager E para o escopo Padronizar todos os computadores podem habilitar o recurso Correção automática para vulnerabilidades. Os usuários do Management Suite sem direitos de administrador do LANDesk ou para o do Patch Manager não verão essa opção no menu de atalho (clique com o botão direito do mouse) de uma vulnerabilidade. Para mais informações sobre direitos e escopos, consulte "Administração baseada em função" no capítulo 1.

Quando o recurso Correção automática for habilitado, na próxima vez que o analisador de vulnerabilidade for executado (manualmente ou por meio de uma tarefa Analisar vulnerabilidades), o Patch Manager distribuirá e instalará automaticamente a correção necessária em qualquer dispositivo alvo afetado. Com a Correção automática, quando a reinicialização for necessária para uma correção, o dispositivo alvo sempre reinicializará automaticamente.

Você pode habilitar a Correção automática para uma vulnerabilidade individual ou um grupo com várias seleções de vulnerabilidades de uma única vez.

A coluna Correção automática na listagem de um grupo de vulnerabilidades indica se o recurso Correção automática está habilitado ou não, por meio de um indicador Sim ou Não.

Para configurar uma Correção automática

1. Clique em **Ferramentas | Patch Manager**.
2. Clique com botão direito do mouse em uma ou mais vulnerabilidades selecionadas de um dos grupos de vulnerabilidades. (Não é possível habilitar a Correção automática em um grupo personalizado de vulnerabilidades.)
3. Clique em **Habilitar correção automática**.
4. Execute agora o analisador de vulnerabilidade nos dispositivos que deseja analisar e corrigir automaticamente.

O que acontece com o cliente durante a correção

A correção automática requer a distribuição e a instalação de correções em clientes gerenciados Windows, por meio de qualquer um dos três métodos descritos nas seções anteriores.

É importante lembrar que uma tarefa de reparo de vulnerabilidade pode incluir a correção de uma ou mais vulnerabilidades. Além disso, uma única vulnerabilidade detectada pode exigir a instalação de uma ou mais correções a serem feitas. Devido a esses fatores, a correção pode implicar na instalação de apenas um ou vários arquivos de correções no cliente, dependendo do número e do tipo de vulnerabilidades detectadas.

Quase todos os arquivos de correções são instalados de maneira silenciosa (ou transparente), não exigindo nenhuma interação do usuário no cliente. Algumas correções para Windows 9.x e correções de idiomas diferentes do inglês não são instaladas silenciosamente. É possível dizer se uma correção é instalada silenciosamente ou não verificando a coluna Instalação silenciosa de uma listagem de correções na tela do Patch Manager. Para obter mais informações, consulte "Sobre a janela do do Patch Manager", anteriormente neste capítulo.

Reinicialização consolidada
Se a instalação de um arquivo de correções exigir a reinicialização (E a opção Nunca reinicializar da caixa de diálogo Reparar vulnerabilidade não estiver marcada), o do Patch Manager instalará primeiro TODAS as correções da tarefa de reparo especificada no cliente e, em seguida, reinicializará o cliente uma vez.

Comandos adicionais (somente vulnerabilidades definidas pelo usuário)

A correção das vulnerabilidades definidas pelo usuário podem incluir comandos adicionais especiais definidos na criação de uma regra de detecção personalizada. Os comandos adicionais são executados na ordem especificada naquela guia Comandos da regra e de acordo com cada argumento dos comandos. Comandos adicionais podem ser executados antes, durante ou depois da execução do arquivo de correção.

Sobre a caixa de diálogo Reparar vulnerabilidade

Use essa caixa de diálogo para configurar uma tarefa de correção (reparo).

- **Nome da tarefa:** Identifica a tarefa de reparo com um nome exclusivo. O nome padrão é o nome da vulnerabilidade ou do grupo personalizado. Você pode editar esse nome se desejar.

- **Reparo como uma tarefa agendada:** Configura uma correção por tarefa agendada.
    - **Adicionar dispositivos vulneráveis à lista de alvos:** Adiciona automaticamente os clientes vulneráveis à lista de alvos na janela Tarefas agendadas. Os clientes vulneráveis são os dispositivos afetados detectados pela última análise de vulnerabilidade.
    - **Usar Multidifusão dirigida:** Habilita a Multidifusão dirigida para a distribuição de correções nos dispositivos alvo.
    - **Opções de multidifusão:** Abre uma outra caixa de diálogo onde você pode configurar várias opções de multidifusão. Consulte "Sobre a caixa de diálogo Opções de multidifusão" abaixo.
- **Reparo como uma diretiva:** Configura uma correção baseada em diretivas.
- **Adicionar uma consulta:** Cria uma nova consulta, baseada na definição de vulnerabilidade selecionada que pode ser usada para analisar outros dispositivos gerenciados.
- **Download de parceiro (instalar somente do cache ou parceiro):** Restringe a distribuição de correções de modo que ela ocorrerá somente se o arquivo de correções estiver localizado no cache local do cliente ou em um ponto da mesma sub-rede. Essa opção conserva a largura de banda da rede, mas observe que para a instalação da correção ser bem-sucedida, ela deve estar em um desses dois locais.
- **Nunca reinicializar:** Evita que os clientes alvo reinicializem automaticamente, mesmo que a reinicialização seja necessária para uma correção. Entretanto, ao marcar essa opção, você poderá aplicar uma correção remotamente e, ao mesmo tempo, evitar a reinicialização automática caso queira reinicializar o computador manualmente mais tarde, num momento mais oportuno. Observe que essa opção não se aplica ao recurso Correção automática.

Nota: Leia mais sobre os recursos Multidifusão dirigida e Download de parceiro no capítulo "Distribuição de software e arquivos".

Sobre a caixa de diálogo Opções de multidifusão

Use essa caixa de diálogo para configurar as seguintes opções de Multidifusão dirigida para uma correção por tarefa agendada:

- **Descobrimento de domínio de multidifusão:**
    - **Usar o Descobrimento de domínio de multidifusão:** Selecione essa opção se quiser que a Multidifusão dirigida descubra um domínio para a tarefa em questão. Essa opção não salvará os resultados do descobrimento de domínio para que sejam reutilizados.
    - **Usar descobrimento de domínio de multidifusão e salvar resultados:** Selecione essa opção apenas se quiser que a Multidifusão dirigida descubra um domínio para a tarefa em questão e salve os resultados para uso posterior, economizando tempo em multidifusões subseqüentes.
    - **Usar os resultados do último descobrimento de domínio de multidifusão:** Use essa opção quando a Multidifusão dirigida descobrir um domínio cujos resultados foram salvos.

- **Fazer com que o representante de domínio ative os computadores:** Use essa opção se quiser que os computadores que suportam a tecnologia Wake On LAN sejam ativados para que possam receber a multidifusão.
- **Número de segundos a esperar após Wake On LAN:** Tempo de espera dos representantes de domínio para fazer a multidifusão depois que o pacote Wake On LAN for enviado. O período de espera padrão é de 120 segundos. Se alguns computadores na rede demorarem mais do que 120 segundos para a reinicialização, você deverá aumentar esse valor. O valor máximo permitido é 3600 segundos (uma hora).

As opções abaixo permitem configurar parâmetros de Multidifusão dirigida específicos para tarefas. Os padrões devem ser utilizados na maioria das multidifusões. A seguir está descrição das opções:

- **Número máximo de representantes do domínio de multidifusão trabalhando simultaneamente:** Não mais do que esse número de representantes realizará de forma ativa uma multidifusão simultaneamente.
- **Limitar o processamento dos computadores nos quais a multidifusão falhou:** Quando um cliente apresentar falha ao receber o arquivo pela multidifusão, ele fará o download do arquivo no servidor Web ou servidor de arquivos. Esse parâmetro pode ser usado para limitar o número de clientes que obterão o arquivo de uma só vez. Por exemplo, se o número máximo de segmentos fosse 200 e o número máximo de segmentos de falha de multidifusão fosse 20, a caixa de diálogo Tarefa personalizada processaria por vez não mais do que 20 computadores que apresentassem falha de multidifusão. A caixa de diálogo Tarefa personalizada processará no máximo 200 clientes por vez se eles receberem com êxito a multidifusão, mas não mais do que 20 desses 200 segmentos processarão os clientes que apresentarem falha na tarefa de multidifusão. Se esse valor for definido como 0, a caixa de diálogo Tarefa personalizada não executará a parte de distribuição da tarefa para nenhum computador que tiver apresentado falha na multidifusão.
- **Número de dias que os arquivos ficam no cache do cliente:** Permanência possível do arquivo de multidifusão no cache de cada computador alvo. Após esse período, o arquivo será automaticamente removido.
- **Número de dias que os arquivos ficam no cache do representante de domínio de multidifusão:** Permanência possível do arquivo de multidifusão no cache do representante de domínio de multidifusão. Após esse período, o arquivo será automaticamente removido.
- **Número mínimo de milissegundos entre as transmissões do pacote (WAN ou Local):** Tempo mínimo de espera entre envios de pacotes de multidifusão.

  Esse valor somente será usado quando o representante de domínio não estiver fazendo a multidifusão de um arquivo a partir de seu próprio cache. Se esse parâmetro não for especificado, o tempo de inatividade mínimo padrão armazenado no computador do representante da sub-rede/domínio será usado. É possível usar esse parâmetro para limitar o uso de largura de banda na WAN.

- **Número máximo de milissegundos entre as transmissões do pacote (WAN ou Local):** Tempo máximo de espera entre envios de pacotes de multidifusão. Para obter mais informações, consulte Número mínimo de milissegundos entre as transmissões do pacote acima.

Verificação do status de correção

Depois de realizar as correções nos clientes alvo, o Patch Manager cria relatórios sobre o status de cada instalação de correção. Você pode verificar o status das instalações de correções por vulnerabilidade e por cliente alvo.

Para verificar a instalação da correção no cliente

1. Execute o analisador de vulnerabilidade no cliente.
2. Clique com o botão direito em um cliente corrigido (dispositivo) na tela de rede e, em seguida, clique em **Informações de vulnerabilidade**.
3. Clique no item **Vulnerabilidades detectadas** no painel esquerdo e selecione uma vulnerabilidade específica no lado direito.
4. Verifique os campos de Informações de correção na parte inferior da tela.

   O campo **Status da instalação** indica se a instalação foi bem sucedida. Os estados possíveis são: Bem-sucedida, Com falha e Falha de download.

Se houver uma falha na instalação de uma correção, você deverá primeiro limpar essas informações de status antes de tentar instalar novamente a correção. Use a caixa de diálogo Informações sobre vulnerabilidade para limpar o status de instalação (reparo) para o cliente selecionado. Você também pode limpar o status de instalação da correção por vulnerabilidade (veja logo abaixo).

Limpar o status da análise de vulnerabilidade e status por vulnerabilidade

Você pode limpar as informações de status para análise de vulnerabilidade e reparo para todos os dispositivos afetados por uma vulnerabilidade(s) com a **caixa de diálogo Limpar status de análise/correção**. Conforme explicado anteriormente, se houver uma falha na instalação de uma correção, você deverá primeiro limpar o status de instalação (reparo) antes de instalar novamente a correção.

Use também esta caixa de diálogo para remover as informações de análise de vulnerabilidade do banco de dados para uma ou mais vulnerabilidades.

Para limpar o status de análise de vulnerabilidade e reparo, clique com o botão direito na vulnerabilidade e selecione **Limpar status de análise/correção**, selecione as opções desejadas, em seguida clique em **Limpar**.

Utilização dos relatórios do Patch Manager

Quando o complemento Patch Manager é instalado no sistema Management Suite 8, vários relatórios específicos de gerenciamento de correções são adicionados à ferramenta Relatórios.

Os relatórios do Patch Manager oferecem várias informações úteis sobre status de avaliação e correção de vulnerabilidades (distribuição de correções) para os clientes gerenciados da rede.

Para acessar a ferramenta Relatórios, gerar e exibir relatórios, um usuário do Management Suite deve ter direitos de administrador do LANDesk (o que implica direitos plenos) ou direitos específicos para a ferramenta Relatórios.

Relatórios do Patch Manager

Os seguintes relatórios predefinidos encontram-se no grupo Todos os relatórios do Patch Manager na janela Relatórios:

- **Vulnerabilidades detectadas por computador:** Relaciona todas as vulnerabilidades encontradas nos dispositivos selecionados, incluindo a data em que foram encontradas.
- **Vulnerabilidades detectadas por local:** Relaciona todas as vulnerabilidades encontradas nos dispositivos para os locais selecionados.
- **Vulnerabilidades detectadas por vulnerabilidade:** Relaciona todos os dispositivos nos quais as vulnerabilidades selecionadas foram encontradas, incluindo a data em que foram encontradas.
- **Dispositivos não analisados quanto a vulnerabilidades:** Relaciona todos os dispositivos que não têm informações de vulnerabilidades registradas no banco de dados núcleo.
- **Dispositivos que não puderam ser corrigidos:** Relaciona todas as vulnerabilidades para os dispositivos selecionados cuja correção não pôde ser distribuída, incluindo a data da última tentativa de correção.
- **Não vulnerável e não corrigido:** Relaciona todos os dispositivos para as vulnerabilidades selecionadas que foram encontradas como não vulneráveis e não necessitavam de correções.
- **Vulnerabilidades corrigidas por computador:** Relaciona todas as vulnerabilidades que foram corrigidas no(s) dispositivo(s) selecionado(s), incluindo a data em que foram corrigidas.
- **Vulnerabilidades corrigidas por data:** Relaciona todas as vulnerabilidades que foram corrigidas para cada dispositivo corrigido no período de tempo selecionado.
- **Vulnerabilidades corrigidas por local:** Relaciona todas as vulnerabilidades que foram corrigidas nos dispositivos para os locais selecionados.
- **Vulnerabilidades corrigidas por vulnerabilidade:** Relaciona todos os dispositivos para as vulnerabilidades selecionadas que foram corrigidas.
- **Vulnerabilidades pelo tempo:** Relaciona todas as vulnerabilidades encontradas em cada dispositivo no período de tempo selecionado.

Esses relatórios seguem as mesmas regras que os relatórios dos grupos Todos os relatórios de licença do software e Todos os relatórios de recursos, incluindo a capacidade de serem copiados, removidos, exportados, etc., dos grupos Meus relatórios e Relatórios do usuário. Para obter mais informações, consulte "Relatórios" no capítulo Gerenciamento de inventário e relatórios.

Execução de relatórios

Você pode executar qualquer relatório na janela Relatórios. Na janela Relatórios, clique com o botão direito do mouse no relatório que deseja executar e clique em **Executar** (ou clique no botão da barra de ferramentas **Executar**). Os dados do relatório são mostrados na Exibição de relatório.

Capítulo 14: Uso do complemento (add-on) Asset Manager

O LANDesk Asset Manager 8 é uma poderosa solução de gerenciamento de recursos que permite registrar, acompanhar e analisar qualquer tipo de ativo fixo (recurso) dentro da sua organização—inclusive recursos de TI como computadores e monitores, equipamentos de escritório, móveis e qualquer tipo de item de valor que quiser gerenciar—além de informações comerciais críticas como, contratos, faturas e projetos. O Asset Manager contém todas as ferramentas necessárias para configurar formulários de entrada de dados, inserir itens no banco de dados com esses formulários, e coletar e analisar esses dados com relatórios personalizáveis.

No caso de dois dos tipos de recursos predefinidos, computadores e software, o Asset Manager também proporciona a capacidade de vincular e atualizar dados de recursos do inventário analisado do Management Suite e dos dados do SLM.

O Asset Manager é um aplicativo baseado na web que é executado no Web console do LANDesk Management Suite.

Asset Manager 8 Add-On (Complemento)
O Asset Manager, como o Patch Manager, é um produto complementar (Add-On) adquirido separadamente que se integra totalmente ao seu atual sistema do LANDesk Management Suite. Se você não adquiriu ou não instalou o Asset Manager, a interface de usuário e os recursos descritos neste capítulo não estão no servidor núcleo e não estarão disponíveis no Web console do Management Suite. Para obter mais informações sobre como adquirir o Asset Manager, visite o site da LANDesk.

Para ver as informações sobre a instalação e ativação do produto complementar Asset Manager, consulte "Instalação de complementos (add-ons)" no *Guia de instalação e implementação*.

Leia este capítulo para obter informações sobre:

- Visão geral do Asset Manager
- Acesso ao Asset Manager no Web console
- Gerenciamento de recursos
    - Trabalhar com o recurso computador
    - Trabalhar com o recurso software
- Gerenciamento de contratos
- Gerenciamento de faturas
- Gerenciamento de projetos
- Gerenciamento de listas globais
- Uso de subgrupos para organizar tipos
- Criação de novos tipos
    - Uso do resumo de detalhes
    - Adicionar detalhes
    - Adicionar campos de dados de tabela
    - Gerenciamento de modelos de detalhes
    - Adicionar modelos de detalhes
    - Organização dos detalhes em seções
- Uso de uma lista de itens
- Adição de itens ao banco de dados

- Associação de itens
- Importação de itens
- Exportação de itens
- Localizar itens
- Utilização dos relatórios do Asset Manager

Visão geral do Asset Manager

O LANDesk Asset Manager adiciona recursos fáceis de usar ao Web console do Management Suite, que permitem gerenciar de forma ativa todos os tipos de recursos (não analisáveis) ou ativos fixos em um empresa durante todo seu ciclo de vida. Além dos recursos físicos, você pode gerenciar outras informações relevantes como, contratos, faturas e projetos. Se implementado e mantido de maneira correta, esse tipo de gerenciamento de informações pode proporcionar segurança, acesso e controle de dados importantes necessários não apenas para decisões de negócios informadas e planejamento, mas para melhorar a produtividade e a eficiência das operações diárias de sua organização.

O Asset Manager também permite utilizar dados de computadores e produtos de software licenciados que já tiverem sido analisados ou inseridos no seu banco de dados núcleo e no inventário.

O Asset Manager pode também ser usado para importar e exportar dados de recursos para serem usados com outros aplicativos de controle e gerenciamento e bancos de dados.

Em resumo, o Asset Manager o ajuda a maximizar seus investimentos em TI.

Outros recursos e benefícios

Além do recursos mencionados acima, o Asset Manager também permite:

- Usar tipos predefinidos (i.e., formulários de entrada de dados) ou criar seus próprios tipos personalizados que são usados para adicionar itens ao banco de dados.
- Armazenar dados de gerenciamento de recursos em um repositório único—o banco de dados núcleo do Management Suite. Um banco de dados único simplifica o gerenciamento de dados, garante a precisão e a integridade dos dados e permite a múltiplos usuários inserir dados de recursos e gerar relatórios ao mesmo tempo.
- Associar recursos uns aos outros e a informações relacionadas como, faturas, usuários, históricos de serviços, etc.
- Usar relatórios predefinidos de gerenciamento de recursos ou criar seus próprios relatórios personalizados.
- Reconciliar dados de recursos registrados com os inventários físicos reais.
- Fazer o acompanhamento histórico de dados de recursos

Entender tipos e detalhes do Asset Manager

O Asset Manager usa tipos e detalhes para descrever os tipos de itens (e suas propriedades inerentes) que podem ser adicionados ao banco de dados. *Tipo* representa um tipo específico de recurso, contrato, fatura, projeto, etc. *Detalhe* representa as informações específicas sobre o tipo. Para entender esse conceito em termos práticos, é útil imaginar o tipo como um formulário de entrada de dados (composto de detalhes) de uma espécie de item em particular e cada detalhe como um campo individual de dados no formulário.

O Asset Manager tem vários tipos de recursos predefinidos, tipos de contratos, tipos de faturas, tipos de projetos, e tipos globais (ou universalmente aplicáveis), cada um definido por sua exclusiva organização de detalhes. Entretanto, você não está limitado a esses tipos ou detalhes. Com o Asset Manager, você pode criar e modificar seus próprios tipos, detalhes, tabelas de detalhes e modelos de detalhes personalizados a fim de atender a seus requisitos e metas de gerenciamento de recursos. Você está assim habilitado a determinar o conteúdo e o layout de um formulário, o tipo de dado sendo solicitado, se um campo de dados é obrigatório e muito mais.

Em última análise, o objetivo dos tipos e detalhes de recursos é proporcionar-lhe um meio de configurar formulários de entrada de dados que são usados para inserir dados rápida e facilmente e, na verdade, adicionar itens ao banco de dados.

Fluxo de tarefa de gerenciamento de recursos

As etapas seguintes dão um esboço geral dos processos utilizados na implementação de uma estratégia de gerenciamento de recursos na sua rede do Management Suite. Cada uma dessas tarefas é descrita em detalhe nas seções apropriadas deste capítulo.

1. Gerenciar (ver, organizar, editar e excluir) tipos com as páginas Recursos, Contratos, Faturas, Projetos e Listas globais.
2. Criar tipos (i.e., formulários de entrada de dados) com a página Adicionar novo tipo.
3. Criar detalhes de um tipo com a página Adicionar detalhes. E também, adicionar tabelas de detalhes e modelos de detalhes.
4. Adicionar itens reais (através da inserção de dados) ao banco de dados.
5. Importar e exportar itens.
6. Usar relatórios predefinidos e personalizados para analisar dados de recursos registrados.

Utilização de administração baseada em funções com o Asset Manager

A administração baseada em funções é o modelo de acesso e segurança do Management Suite que permite aos administradores do LANDesk restringir acesso a ferramentas e dispositivos. Cada usuário do Management Suite recebe direitos e escopo específicos que determinam quais recursos podem e usar e quais dispositivos podem gerenciar. Para obter mais informações sobre a administração baseada em funções, consulte "Uso de administração baseada em funções" no *Guia do usuário*.

A administração baseada em funções pode também ser implementada para controlar o acesso a recursos no Web console do Management Suite, inclusive o Asset Manager. Você pode aprender mais sobre a utilização da administração baseada em funções com a interface e as ferramentas básicas do Web console em "Utilização do Web console" no *Guia do usuário*.

O Asset Manager introduz três novas funções e seus respectivos direitos à administração baseada em funções. O administrador do LANDesk atribui esses direitos a outros usuários com a ferramenta Usuários no console principal do Management Suite (consulte o *Guia do usuário* para obter detalhes). A fim de ver e utilizar os vários recursos do Asset Manager no Web console, o usuário do Management Suite deve receber o direito necessário ao Asset Manager, conforme descrito abaixo.

Nota: Além dos usuários que têm somente um dos direitos abaixo, um usuário pode ter ambos os direitos, o de Entrada de dados de recursos e de Relatórios. A Configuração de recursos dá acesso completo ao Asset Manager, portanto, qualquer combinação com ele seria redundante.

Configuração de recursos

Configuração de recursos é um direito de nível de administração que dá aos usuários a habilidade de:

- Ver e acessar todos os links do Asset Manager no Web console: Recursos, Contratos, Faturas, Projetos, Listas globais, Modelos de detalhes e Relatórios.
- Criar novos tipos
- Editar tipos (predefinidos e personalizados)
- Excluir tipos
- Criar, editar e excluir subgrupos usados para organizar tipos
- Criar novos detalhes para tipos
- Editar detalhes (predefinidos e personalizados)
- Criar e modificar modelos de detalhes
- Criar e modificar tabelas de detalhes
- Criar, editar e excluir seções usadas para organizar detalhes
- Realizar todas as tarefas do Asset Manager permitidas pelos outros direitos mostrados abaixo

Entrada de dados de recursos

O direito de Entrada de dados de recursos permite aos usuários:

- Ver e acessar os links Recursos, Contratos, Faturas, Projetos e Listas globais no Web console.
- Procurar tipos e detalhes (não é possível adicionar, editar ou excluir)
- Adicionar itens ao banco de dados preenchendo formulários de entrada de dados
- Editar itens que foram adicionados ao banco de dados

Relatórios

O direito de Relatórios para relatórios específicos ao gerenciamento de recursos é o mesmo direito que permite aos usuários gerar e ver todos os outros relatórios do Management Suite no console principal e dão aos usuários a habilidade de:

- Ver e acessar os links Recursos, Contratos, Faturas, Projetos e Listas globais e Relatórios no Web console.
- Procurar tipos, detalhes e itens (não é possível adicionar, editar ou excluir)
- Abrir relatórios predefinidos do Asset Manager
- Criar e executar relatórios personalizados de recursos
- Editar todas as configurações de relatórios
- Imprimir todos os relatórios

Acesso ao Asset Manager no Web console

O LANDesk Asset Manager é um aplicativo baseado em browser .que é acessado através do Web console do Management Suite. Os recursos e a interface do Asset Manager não aparecem no console principal do Management Suite. Para usar o Asset Manager, é necessário já ter instalado o software do Web console no seu núcleo ou em outro servidor de web na sua rede.

Para obter mais informações sobre o Web console
Para obter informações sobre os pré-requisitos e procedimentos de instalação do Web console, consulte "Instalação do Web console" no *Guia de instalação e implementação*.
Para obter mais informações sobre como conectar com o Web console e usar seus respectivos recursos padrão, consulte "Utilização do Web console" no *Guia do usuário*.

Os usuários com uma conta válida do Web console podem acessá-lo de qualquer computador Windows usando o Internet Explorer 5.5 ou mais recente.

Acesso ao Asset Manager no Web console

1. Em um computador de rede, abra o Internet Explorer.
2. No campo Endereço, digite o URL do site que hospeda as páginas do Web console. Em geral o URL é: http://webservername/remote.
3. Se aparecer uma caixa de diálogo de login, digite seu nome de usuário e senha do Windows relativos ao núcleo ao qual você está se conectando e clique em **OK**.
4. Após você ter se autenticado, os links do Asset Manager aparecem no painel de navegação da esquerda com os recursos que você tem direito de usar (pelos direitos de administração baseada em funções).

O que vem a seguir?

Agora que você tem uma compreensão básica do que pode fazer com o LANDesk Asset Manager, clique nos links do Asset Manager no Web console e comece a usar os recursos introduzidos nesta visão geral.

Ajuda online
Em qualquer página do Web console, inclusive as do Asset Manager, clique no link Guia online no canto superior direito para acessar a ajuda contextual da página.

Gerenciamento de recursos

A página de Recursos mostra todos os grupos e tipos de recursos. Você pode expandir ou diminuir grupos clicando no nome do grupo ou clicando nos links Expandir todos e Diminuir todos.

Recursos são itens ou propriedades que não podem ser analisados eletronicamente para o banco de dados núcleo, com a exceção dos tipos computadores e software (veja abaixo), mas que podem ser acompanhados e gerenciados como, por exemplo impressoras, monitores, telefones, mesas, suprimentos, etc. Não há limites para o número ou variedade de recursos que você pode gravar com o Asset Manager.

Tipos de recursos representam os formulários de entrada de dados usados para inserir itens de recursos no banco de dados. Você pode usar tipos predefinidos de recursos ou criar seus próprios tipos.

Em qualquer página de tipo, você pode:

- Ver tipos por subgrupos, assim como por listas globais.
- Criar, editar e excluir subgrupos clicando no link Gerenciar subgrupos.
- Verificar o número de itens registrados atualmente no banco de dados para cada tipo.
- Imprimir a tela selecionada de grupos e tipos.
- Localizar tipos na lista.
- Editar os detalhes de um tipo clicando no ícone de lápis.
- Excluir tipos clicando no ícone X. (Você pode excluir o tipo somente se ele não tiver nenhum item gravado.)
- Criar novos tipos no subgrupo clicando no link Adicionar tipo.
- Ver uma lista de todos os itens que foram adicionados ao banco de dados para um tipo em particular clicando no nome do tipo.
- Adicionar itens ao banco de dados clicando no link de sinal (+) Adicionar... e preenchendo seu formulário de entrada de dados.

Os grupos de recursos predefinidos e os tipos são:

Miscelânea

- Cadeira
- Usuário

Equipamento de escritório

- Copiadora
- Câmara digital
- Fax
- Telefone celular
- Telefone
- Projetor
- Televisão

Tecnologia

- Computador (Tipo especial de recurso com dados vinculados que podem ser atualizados e sincronizados com os dados de inventário no banco de dados núcleo. Para obter mais informações, consulte "Trabalhar com o recurso computador.")
- Monitor
- PDA
- Impressora
- Roteador
- Scanner
- Software (Tipo especial de recurso com dados vinculados que podem ser atualizados e sincronizados com os dados de inventário no banco de dados núcleo. Para obter mais informações, consulte "Trabalhar com o recurso software.")
- Switch

Trabalhar com o recurso computador

O tipo computador é um dos dois tipos de recursos com detalhes vinculados (campos de dados) que podem ser atualizados e sincronizados com informações do banco de dados núcleo. Os detalhes designados do tipo computador são vinculados a um inventário de hardware do dispositivo analisado (o dispositivo analisado ou gerenciado é aquele do qual foi feita uma varredura de inventário do Management Suite). O outro tipo de recurso com detalhes vinculados que pode ser atualizado com informações do banco de dados núcleo é o tipo software.

Você pode usar detalhes vinculados para popular os campos de dados vinculados de computadores que já tiverem sido analisados e tiverem um registro de inventário. No caso dos computadores que ainda não estiverem conectados à sua rede ou que ainda não tiverem sido analisados pela varredura de inventário, você pode adicionar itens de computador no Asset Manager (usando um endereço MAC válido ou o número de série fornecido pelo fabricante) e preencher outros campos de dados vinculados após os computadores serem analisados.

Detalhes vinculados para computadores

Apenas os detalhes designados de computador são vinculados e podem ser atualizados de um inventário de hardware do computador analisado. Esses detalhes são identificados pelo ícone de detalhe vinculado. Você pode criar seus próprios detalhes vinculados para o tipo de recurso computador.

As seguintes detalhes de computador são vinculados:

- ID do recurso (Esse detalhe vinculado pode ser considerado o link "principal", pois é usado para identificar de forma definitiva cada recurso computador específico no inventário do hardware, a fim de garantir que não haja registros duplicados e sincronizar os dados vinculados corretos. O ID do recurso não pode nunca ser editado manualmente.)
- Nome do computador
- Fabricante
- Endereço MAC
- Número de série
- Modelo
- Nº da etiqueta patrimonial
- Nome do domínio

Todos os outros detalhes do tipo computador não são vinculados e devem ser digitados e atualizados manualmente.

Você pode inserir informações manualmente em campos de dados vinculados somente ANTES da atualização dos detalhes com as informações de inventário. Quando os dados vinculados do computador tiverem sido atualizados, os campo de dados vinculados não podem mais ser editados manualmente. Entretanto, você pode renovar/atualizar os dados vinculados do inventário quantas vezes quiser.

Os campos de dados não vinculados sempre podem ser editados no Asset Manager. Os dados não vinculados não aparecem na árvore de inventário do dispositivo analisado.

Atualização de dados vinculados para computadores

Você pode atualizar todos os computadores analisados de uma vez na página de lista do item computador (essa ação pode levar um longo tempo dependendo de quantos dispositivos gerenciados existem no banco de dados núcleo). Ou, você pode atualizar dados vinculados de um computador adicional na sua própria página.

Para atualizar a lista do item computador

1. Na página Recursos, abra o subgrupo **Tecnologia** e clique em **Computador** para ver todos os recursos computador atualmente registrados no banco de dados.
2. Clique em **Atualizar dados de recursos**.

Os dispositivos analisados que não têm um item computador correspondente nessa página são adicionados à lista com o respectivos campos de dados vinculados preenchidos. Se não houver nenhum dado, o campo é deixado em branco e não pode mais ser editado manualmente, embora possa ser preenchido por uma atualização futura.

Se o item computador correspondente já existir nessa página, os respectivos dados vinculados são renovados/atualizados do inventário do dispositivo analisado. Se as informações forem mudadas no inventário, as novas informações substituem o valor no campo de dados vinculados. Apenas campos de dados vinculados são atualizados.

Para atualizar dados vinculados para um item computador

1. Na página lista do item computador, edite o computador clicando em seu ícone lápis.
2. Clique em **Atualizar dados de recursos**.

Os dados vinculados do computador são atualizados com as informações do inventário do correspondente dispositivo analisado. Esse processo regrava os valores digitados ou modificados manualmente num campo de dados vinculados com o valor atual no inventário. Os campos de dados vinculados vazios são preenchidos se existirem dados. Se não existirem dados, o campo é deixado em branco e não pode mais ser editado manualmente, embora possa ser preenchido por uma atualização futura.

Na página específica do computador, você pode clicar em **Abrir dados de inventário** para ver a árvore de inventário inteira do dispositivo analisado.

Nota: Se a opção Abrir dados de inventário não estiver disponível na página do computador, isso indica que o dispositivo correspondente foi excluído do inventário de hardware. Quando um dispositivo é excluído do inventário, seu registro de recurso não é removido do Gerenciador de recursos.

Trabalhar com o recurso software

O tipo software é um dos dois tipos de recursos com detalhes vinculados (campos de dados) que podem ser atualizados e sincronizados com informações do banco de dados núcleo. Os detalhes designados do tipo software são vinculados às informações de licença dos produtos de software. O outro tipo de recurso com detalhes vinculados que pode ser atualizado com informações do banco de dados núcleo é o tipo computador.

Utilize os detalhes vinculados para popular os campos de dados vinculados dos produtos de software que têm arquivos de licença na SLM (Software License Monitoring) no console principal do Management Suite ou na seção Conformidade do Web console. Para obter mais informações sobre a ferramenta SLM, consulte o *Guia do usuário*.

Detalhes vinculados para software

Apenas os detalhes designados de software são vinculados e podem ser atualizados na SLM. Esses detalhes são identificados pelo ícone de detalhe vinculado. Você pode criar seus próprios detalhes vinculados para o tipo de recurso software.

Os seguintes detalhes de software são vinculados:

- ID do recurso (Esse detalhe vinculado pode ser considerado o link "principal", pois é usado para identificar, de forma definitiva, cada recurso de software específico na SLM, a fim de garantir que não haja registros duplicados e sincronizar os dados vinculados corretos. O ID do recurso não pode nunca ser editado manualmente.)
- Nome do produto
- Versão
- Editor
- Tipo de licença
- Quantidade
- Número de série
- Data da compra
- Preço unitário
- Número da ordem:
- Revendedor
- Proprietário
- Localização
- Nota

Todos os outros detalhes do tipo software não são vinculados e devem ser inseridos e atualizados manualmente.

Você pode inserir informações manualmente em campos de dados vinculados apenas ANTES da atualização dos detalhes com as informações da SLM. Quando os dados vinculados do produto de software tiverem sido atualizados, os campo de dados vinculados não poderão mais ser editados manualmente. Mas, você pode renovar/atualizar os dados vinculados nas informações de produto na SLM quantas vezes quiser.

Os campos de dados não vinculados sempre podem ser editados no Asset Manager.

Atualização de dados vinculados para software

É possível atualizar de uma só vez todos os produtos de software que tiverem um arquivo de licença válida, usando a página de lista de itens de software. Observe que nem todos produtos de software licenciados na SLM têm necessariamente um arquivo de licença. Apenas os produtos licenciados com um arquivo de licença serão atualizados. Ou, você pode atualizar os dados vinculados de um software específico (que tem um arquivo de licença) na sua própria página.

Para atualizar a lista do itens de software

1. Na página Recursos, abra o subgrupo Tecnologia e clique em **Software** para ver todos os recursos de software atualmente registrados no banco de dados.
2. Clique em **Atualizar dados de recursos**.

Os produtos de software (com arquivo de licença) que não têm o item de software correspondente nessa página são adicionados à lista, com os respectivos campos de dados preenchidos. Se não houver dados, o campo é deixado em branco e não pode ser editado.

Se o item de software correspondente já existir nessa página, os respectivos dados vinculados são renovados/atualizados nas informações do arquivo de licença na SLM. Se as informações forem mudadas na SLM, as novas informações substituem o valor no campo de dados vinculados. Apenas campos de dados vinculados são atualizados. Se não houver dados, o campo é deixado em branco e não pode ser editado.

Para atualizar dados vinculados para um item de software

1. Na página de lista do itens de software, edite o software clicando em seu ícone de lápis.
2. Clique em **Atualizar dados de recursos**.

Os dados vinculados do produto de software são atualizados com as informações provenientes do arquivo de licença do produto correspondente na SLM. Esse processo regrava os valores inseridos ou modificados manualmente num campo de dados vinculados com o valor atual da SLM. Os campos de dados vinculados vazios são preenchidos se existirem dados. Se não existirem dados, o campo é deixado em branco e não pode mais ser editado manualmente, embora possa ser preenchido por uma atualização futura.

Gerenciamento de contratos

A página de Contratos mostra todos os grupos de contrato e tipos. Você pode expandir ou diminuir grupos clicando no nome do grupo ou clicando nos links Expandir todos e Diminuir todos.

Contratos podem ser qualquer tipo de documento que pertence ao relacionamento comercial formal que você tem com provedores de serviços, parceiros e fornecedores e quer registrar e gerenciar. Registre informações críticas sobre o contrato como, por exemplo, nomes, dadas efetivas, termos e condições, relacionamentos, etc. e, em seguida, associe o contrato ao recursos por ele abrangido. Por exemplo, insira dados sobre um contrato de aluguel relativo a um grupo de impressoras e associe esse aluguel às impressoras.

A adição de informações de contrato ao banco de dados ajuda a manter controle de recursos valiosos e preserva as informações importantes necessárias para negociar termos e condições de contratos futuros.

Tipos de contrato representam os formulários de entrada de dados usados para inserir itens de contrato no banco de dados. Você pode usar tipos predefinidos de contratos ou criar seus próprios tipos.

Em qualquer página de tipo, você pode:

- Ver tipos por subgrupos, assim como por listas globais.
- Criar, editar e excluir subgrupos clicando no link Gerenciar subgrupos.
- Verificar o número de itens registrados atualmente no banco de dados para cada tipo.
- Imprimir a tela selecionada de grupos e tipos.
- Localizar tipos na lista.
- Editar os detalhes de um tipo clicando no ícone de lápis.
- Excluir tipos clicando no ícone X. (Você pode excluir o tipo somente se ele não tiver nenhum item gravado.)
- Criar novos tipos no subgrupo clicando no link Adicionar tipo.
- Ver uma lista de todos os itens que foram adicionados ao banco de dados para um tipo em particular clicando no nome do tipo.
- Adicionar itens ao banco de dados clicando no link de sinal (+) Adicionar... e preenchendo seu formulário de entrada de dados.

Os grupos de contratos predefinidos e os tipos são:

Padrão

- Contratos de consultoria
- Documento de custódia
- Aluguel

Gerenciamento de faturas

A página de Faturas mostra todos os grupos e tipos de faturas. Você pode expandir ou diminuir grupos clicando no nome do grupo ou clicando nos links Expandir todos e Diminuir todos.

As faturas são documentos que pertencem às atividades de compra, aquisição ou pagamento de produtos ou serviços. Com o Asset Manager, é possível inserir e armazenar informações relevantes sobre uma fatura e associá-la ao recurso correspondente.

Tipos de fatura representam os formulários de entrada de dados usados para inserir itens de fatura no banco de dados. Você pode usar tipos predefinidos de faturas ou criar seus próprios tipos.

Em qualquer página de tipo, você pode:

- Ver tipos por subgrupos, assim como por listas globais.
- Criar, editar e excluir subgrupos clicando no link Gerenciar subgrupos.
- Verificar o número de itens registrados atualmente no banco de dados para cada tipo.
- Imprimir a tela selecionada de grupos e tipos.
- Localizar tipos na lista.
- Editar os detalhes de um tipo clicando no ícone de lápis.
- Excluir tipos clicando no ícone X. (Você pode excluir o tipo somente se ele não tiver nenhum item gravado.)
- Criar novos tipos no subgrupo clicando no link Adicionar tipo.
- Ver uma lista de todos os itens que foram adicionados ao banco de dados para um tipo em particular clicando no nome do tipo.
- Adicionar itens ao banco de dados clicando no link de sinal (+) Adicionar... e preenchendo seu formulário de entrada de dados.

Os grupos e tipos de fatura predefinidos são:

Padrão

- Fatura
- Ordens de compra

Gerenciamento de projetos

A página Projetos mostra todos os grupos e tipos de projetos. Você pode expandir ou diminuir grupos clicando no nome do grupo ou clicando nos links Expandir todos e Diminuir todos.

Projetos grandes e complexos, em geral, envolvem a aquisição e uso de uma variedade de recursos e materiais relacionados. O Asset Manager permite especificar as informações do projeto no banco de dados, associar o projeto a outro item registrado e gerar relatórios personalizados para ajudá-lo a acompanhar e gerenciar o projeto.

Tipos de projetos representam os formulários de entrada de dados usados para inserir itens de projetos no banco de dados. Você pode usar tipos predefinidos de projetos ou criar seus próprios tipos.

Em qualquer página de tipo, você pode:

- Ver tipos por subgrupos, assim como por listas globais.
- Criar, editar e excluir subgrupos clicando no link Gerenciar subgrupos.
- Verificar o número de itens registrados atualmente no banco de dados para cada tipo.
- Imprimir a tela selecionada de grupos e tipos.
- Localizar tipos na lista.
- Editar os detalhes de um tipo clicando no ícone de lápis.
- Excluir tipos clicando no ícone X. (Você pode excluir o tipo somente se ele não tiver nenhum item gravado.)
- Criar novos tipos no subgrupo clicando no link Adicionar tipo.
- Ver uma lista de todos os itens que foram adicionados ao banco de dados para um tipo em particular clicando no nome do tipo.
- Adicionar itens ao banco de dados clicando no link de sinal (+) Adicionar... e preenchendo seu formulário de entrada de dados.

Os grupos e tipos de projetos predefinidos são:

Miscelânea

- Ad hoc

Padrão

- Despesas de capital
- Sustentação

Gerenciamento de listas globais

A página das listas globais mostra todos grupos e tipos de lista globais. Você pode expandir ou diminuir grupos clicando no nome do grupo ou clicando nos links Expandir todos e Diminuir todos.

As listas globais referem-se a listas de informações padrão como, localizações, empresas e usuários que podem ser aplicadas globalmente para descrever recursos em uma organização. Ao definir essas listas globais em um local e ao usá-las para adicionar dados padrão a outros tipos, você pode garantir o uso consistente em todos os registros de gerenciamento de recursos. Por exemplo, se precisar atualizar dados em um lista global como, o sobrenome de alguém ou o endereço de uma empresa, a nova informação é propagada automaticamente para outros itens que incluem aqueles dados da lista global padrão.

Tipos de listas globais representam os formulários de entrada de dados usados para inserir informações de listas globais no banco de dados. Você pode usar tipos de lista global predefinidos e criar seus próprios tipos de listas globais.

Nos formulários de entrada de dados, um ícone de Expandir/Diminuir próximo à caixa de texto identifica-o como tipo de lista global que pode ser usado para selecionar um detalhe numa lista de detalhes disponíveis nesse tipo de lista global. Em contraste, o ícone Expandir/Diminuir próximo ao nome do campo de dados onde não há caixa de texto, identifica um detalhe de tabela.

Uso de listas globais para adicionar um detalhe a um tipo

As listas globais são diferentes dos tipos recurso, contrato, fatura e projeto, pois você pode usá-la para adicionar um detalhe padrão (ou campo de dados) a qualquer um dos outros tipos. Por exemplo, digamos que você está adicionando um detalhe a um novo tipo de recurso, nesse caso, a "Lista global" abre uma nova caixa de diálogo onde você pode selecionar o tipo de lista global denominado "locais" (e, se quiser especificar um valor padrão, você pode também selecionar um local específico na lista suspensa de locais disponíveis). Dessa forma, os tipos de listas globais são, de fato, globais, o que significa que elas estão disponíveis a todos os outros tipos e proporcionam informações padrão, consistentes nos registros de recursos do banco de dados.

Como mencionado anteriormente, se um detalhe num tipo de lista global for modificado, essa mudança é refletida em qualquer item registrado que utiliza esse detalhe.

Uso de listas globais para organizar e ver tipos

As listas globais servem a outro propósito exclusivo no Asset Manager. Elas podem ser usadas como grupos pai para ver listas de tipos de recursos, contratos, faturas e projetos. Em qualquer página de tipo, você clica na lista suspensa **Agrupar por** e seleciona uma lista global (predefinida e personalizada) com base na qual os tipos serão organizados na página.

Por exemplo, se quiser ver os tipos de recurso computador por local, selecione a lista global "localização". Cada localização atual aparece como um grupo pai que pode ser expandido para mostrar os tipos (em seus subgrupos) com os dados correspondentes da localização. Os tipos que não contêm dados de localização estão relacionados no grupo pai "Nenhuma informação". Se não houver nenhum tipo no tipo lista global "localização", o grupo pai "Nenhuma informação" aparece, contendo todos subgrupos e tipos da página.

Se você selecionar **Nenhum** no Grupo por menu, os subgrupos e tipos são relacionados sem um grupo pai de lista global. Nenhum é a configuração padrão.

Com no caso de qualquer página de tipo, na página Listas globais é possível fazer o seguinte:

- Ver tipos em subgrupos. (Agrupar por tipos de lista global não é suportado na página de listas globais.)
- Criar, editar e excluir subgrupos clicando no link Gerenciar subgrupos.
- Verificar o número de itens registrados atualmente no banco de dados para cada tipo.
- Imprimir a tela selecionada de grupos e tipos.
- Localizar tipos na lista.
- Editar os detalhes de um tipo clicando no ícone de lápis.
- Excluir tipos clicando no ícone X. (Você pode excluir o tipo somente se ele não tiver nenhum item gravado.)
- Criar novos tipos no subgrupo clicando no link Adicionar tipo.
- Ver uma lista de todos os itens que foram adicionados ao banco de dados para um tipo em particular clicando no nome do tipo.
- Adicionar itens ao banco de dados clicando no link de sinal (+) Adicionar... e preenchendo seu formulário de entrada de dados.

Os grupos de lista global predefinidos e os tipos são:

Padrão

- Empresa
- Centro de custos
- Departamento
- Localização
- Fornecedor

Criação de novos tipos

Use a página Adicionar novo tipo para criar seus próprios tipos personalizados de recursos, contratos, faturas, projetos e listas globais.

Como lembrete, pode ser útil considerar tipos como formulários de entrada de dados compostos de detalhes específicos que definem um item. Os tipos são divididos em cinco categorias mais importantes para facilitar o acompanhamento e o relatório: recursos, contratos, faturas, projetos e lista global. Por exemplo, uma impressora é um tipo de recurso, um aluguel é um tipo de contrato e um local é um tipo global (i.e., em geral, aplicável). O tipo de recurso impressora, pode ser composto de detalhes (campos de dados) para fabricante, modelo, descrição, histórico de serviço, tipo de garantia, custo, etc. Um tipo é usado para adicionar itens ao banco de dados.

O Asset Manager já vem com vários tipos predefinidos que podem ser usados para adicionar itens comuns ao banco de dados. Ele oferece também a flexibilidade de criar quantos tipos personalizados adicionais você quiser, a fim de acomodar todos os recursos e as informações que quiser gerenciar.

Todos os tipos são criados através do mesmo procedimento, descrito abaixo.

Para criar um novo tipo

1. Em qualquer página de tipo do Asset Manager (Recursos, Contratos, Faturas, Projetos, Listas globais), clique no link **Adicionar tipo** próximo ao grupo onde quiser adicionar o tipo.
2. No campo **Nome**, digite um nome exclusivo para o tipo.
3. No campo **Chave**, digite um nome para o detalhe chave. Cada tipo deve ter pelo menos um detalhe conhecido como "chave" para poder ser acompanhado no banco de dados. Quando um tipo é criado originalmente, é necessário especificar o nome do detalhe chave.

   Nota: Se o detalhe chave for o único detalhe do tipo, ele deve ser também um valor exclusivo e obrigatório. O detalhe chave não pode ser excluído. Depois de designado, o detalhe chave não pode ser mudado para outro detalhe.

4. Na lista suspensa **Tipo**, selecione o tipo de informação do detalhe chave. Os tipos disponíveis são: Inteiro (número inteiro), Seqüência de caracteres (String) (caracteres alfanuméricos ou símbolos), Data (data) e Decimal (números reais que permitem duas casas decimais).

   Nota: Lista estática e Lista global não são tipos de informações válidas para o detalhe chave.

5. Se tiver selecionado o tipo Seqüência de caracteres (String), é necessário especificar o número máximo de caracteres permitidos digitando um valor numérico no campo **Comprimento**. O intervalo válido é de 1 a 255 caracteres. Esse campo é obrigatório para uma seqüência de caracteres e não está disponível para nenhum outro tipo de informação.

6. Se selecionou o tipo Seqüência de caracteres (String), você pode digitar o formato ou a sintaxe obrigatória no campo **Máscara de entrada**. Esse campo só se aplica às seqüências de caracteres e é opcional.

   A máscara de entrada indica um formato obrigatório ao digitar dados para esse detalhe num formulário de entrada de dados. Por exemplo, se o detalhe for um número de série que deve conformar-se a um determinado formato como, "abc-123456", a máscara de entrada deve ser digitada da seguinte forma: aaa-######, onde a minúscula "a" representa qualquer letra, o hífen é um hífen mesmo e o sinal # representa um número. Para o próprio caractere a, use /a. Para o próprio caractere #, use a exceção /#. Essa máscara aparece no formulários de entrada de dados para o usuário saber como digitar os dados no campo.

7. Se quiser especificar um valor que aparece automaticamente no campo de dados do detalhe chave, digite o valor no campo **Valor padrão**. É possível digitar um valor padrão para qualquer tipo de informação. Os valores padrão num formulário podem ser editados. Esse campo é opcional. (Para digitar uma data padrão, use o controle de calendário.)
8. Clique em **Salvar** para salvar o tipo e o detalhe chave e para retornar à página Detalhes para... Nessa página você pode continuar a configurar o tipo adicionando mais detalhes, tabelas de detalhes ou modelos de detalhes. Você pode também mudar o subgrupo onde esse tipo reside usando a lista suspensa **Pertence a**.
9. **Importante:** Ao terminar de configurar o tipo, é necessário também clicar em **Salvar detalhes** na página Detalhes para... para salvar todos os detalhes adicionados ao tipo.

Quando o tipo personalizado tiver sido configurado, você pode:

- Editar os detalhes de um tipo clicando no ícone de lápis.
- Excluir tipos clicando no ícone X. (Você pode excluir o tipo somente se ele não tiver nenhum item gravado.)
- Adicionar itens ao banco de dados clicando no link de sinal (+) Adicionar... e preenchendo seu formulário de entrada de dados.

Uso do resumo de detalhes

Essa página fornece uma tela de resumo de todos os detalhes que compõem o tipo indicado no topo da página. Esses detalhes são os que aparecem no formulário de entrada de dados para aquele tipo.

Cada página de resumo de detalhes de tipo é exclusiva, dependendo dos detalhes que foram usados para definir aquele tipo. Entretanto, as tarefas que você pode executar de qualquer página de resumo de detalhes são comuns.

Em um resumo de detalhes, você pode:

- Ver todos os detalhes que definem o tipo selecionado.
- Editar detalhes existentes clicando no ícone lápis próximo ao nome do detalhe.
- Criar novos detalhes para o tipo clicando no link Adicionar detalhes.
- Adicionar um grupo de detalhes ao tipo de uma vez clicando no link Escolher modelo.
- Adicionar um campo de dados de tabela a um tipo clicando no link Adicionar tabela.
- Excluir tipos clicando no ícone X.
- Organizar detalhes em seções configuráveis clicando no link Gerenciar seções.

Nota: A fim de preservar as mudanças feitas aos detalhes nesta lista (inclusive as mudanças aos modelos de detalhes e às tabelas de detalhes), é necessário sempre clicar em **Salvar detalhes**. Se você adicionar ou modificar um ou mais detalhes e, em seguida, clicar em **Cancelar** nessa página, nenhuma das mudanças será salva.

Compreensão dos ícones de detalhe

A página de resumo de detalhes contém uma legenda com ícones que indicam as diferentes características do detalhe. Os ícones de detalhe aparecem aqui em uma lista de resumo de detalhes, assim como numa página de item nos formulários de entrada de dados próximos aos campos de dados.

A legenda mostra os seguintes ícones:

Chave: Indica que o detalhe é o detalhe chave identificador desse tipo. Cada tipo deve ter um e apenas um detalhe chave para poder ser salvo. Os detalhes chave são automaticamente exclusivos e obrigatórios. Um detalhe chave não pode ser excluído ou modificado.

Exclusivo: Indica que o detalhe deve ter um valor exclusivo inserido ao preencher o formulário de entrada de dados. Se você inserir uma entrada duplicada (o mesmo valor já existe nesse campo de dados de outro item), aparecerá uma mensagem de erro. Detalhes exclusivos são automaticamente obrigatórios. Tipos podem tem múltiplos detalhes que solicitam dados exclusivos.

Obrigatório: Indica que o detalhe deve ter dados exclusivos inseridos ao preencher o formulário de entrada de dados. Um detalhe obrigatório pode ou não ser exclusivo. Por exemplo, se um detalhe for marcado obrigatório, mas não exclusivo, você pode inserir os mesmos dados nesse campo nos formulários de entrada de dados de itens diferentes.

Resumo: Indica que o detalhe aparecerá como um cabeçalho de coluna numa página de lista de item.

Vinculado: Indica que o detalhe está vinculado aos correspondentes dados analisados ou digitados no banco de dados núcleo. Essa característica aplica-se apenas a alguns dos detalhes dos tipos de recurso computador e software. Ela não se aplica aos detalhes de outros tipos. Você pode atualizar e sincronizar dados vinculados para os recursos computador com dados de inventário de dispositivos analisados e, no caso dos recursos software, com dados de produtos de software licenciados por você inseridos. Você pode criar seus próprios detalhes vinculados.

Adicionar detalhes

Use esta página para adicionar um novo detalhe ou editar um detalhe já existente.

Para editar um detalhe, clique no ícone de lápis próximo ao nome do detalhe. Para ver uma descrição do tipo de informação que pode ou não ser editada em um detalhe gravado, consulte "Regras para editar detalhes" abaixo.

Detalhes representam campos de dados em um formulário de entrada de dados de um item a ser adicionado ao banco de dados, para possibilitar o controle e o gerenciamento com o Asset Manager.

Para adicionar um novo detalhe

1. Em qualquer página de resumo de detalhes, clique em **Adicionar detalhe**.
2. No campo **Nome**, digite um nome exclusivo para o detalhe.
3. Na lista suspensa **Tipo**, selecione o tipo de detalhe. Os tipos disponíveis são: Inteiro (número inteiro), Seqüência de caracteres (String) (caracteres alfanuméricos e símbolos), Data (data) e Decimal (número real que permite duas casas decimais), Lista estática (permite criar uma lista predefinida de valores, consulte a etapa 11 abaixo) e Lista global (permite selecionar qualquer um dos tipos de lista globais atuais, consulte a etapa 12 abaixo).
4. A opção **Chave** não está disponível porque este não é um detalhe inicial. O detalhe chave é definido quando você cria o tipo inicialmente, ele não pode ser modificado ou removido.
5. Selecione a opção **Exclusivo** se quiser indicar no formulário de entrada de dados que esse detalhe (campo de dados no formulário) precisa se preenchido com um valor exclusivo. Em outras palavras, entradas duplicadas entre itens registrados não são permitidas nesse campo de dados.

   Se você selecionar a opção Exclusivo, a opção Obrigatório (abaixo) é automaticamente selecionada. O campo de dados que solicita um valor exclusivo é também considerado um campo obrigatório.

6. Selecione a opção **Obrigatório** se quiser indicar no formulário de entrada de dados que esse detalhe (campo de dados) precisa se preenchido com um valor válido. Um campo obrigatório é indicado pelo ícone "i" vermelho num formulário de entrada de dados. Um campo de dados obrigatório não tem necessariamente que ser preenchido com dados exclusivos.
7. Se tiver selecionado o tipo Seqüência de caracteres (String), é necessário especificar o número máximo de caracteres permitidos digitando um valor numérico no campo **Comprimento**. O intervalo válido é de 1 a 4,000 caracteres. Esse campo é obrigatório para uma seqüência de caracteres e não está disponível para nenhum outro tipo de informação.
8. Se selecionou o tipo Seqüência de caracteres (String), você pode digitar o formato ou a sintaxe obrigatória no campo **Máscara de entrada**. Esse campo só se aplica às seqüências de caracteres e é opcional.

A máscara de entrada indica um formato obrigatório ao digitar dados para esse detalhe num formulário de entrada de dados. Por exemplo, se o detalhe for um número de série que deve conformar-se a um determinado formato como, "abc-123456", a máscara de entrada deve ser digitada da seguinte forma: aaa-######, onde a minúscula "a" representa qualquer letra, o hífen é um hífen mesmo e o sinal # representa um número. Para o próprio caractere a, use /a. Para o próprio caractere #, use a exceção /#. Essa máscara aparece no formulários de entrada de dados para o usuário saber como digitar os dados no campo.

9. Se quiser especificar um valor que seja exibido automaticamente no campo de dados do detalhe, digite o valor no campo **Valor padrão**. Essa opção aplica-se a todos os tipos de informações e não é obrigatória. Todos os valores padrão num formulário podem ser editados. (Para digitar uma data padrão, use o controle de calendário.)
10. Se quiser que esse detalhe apareça na página de lista de itens do tipo que está configurando, selecione a opção **Resumo**. Essa opção estará marcada por padrão. Se você limpar a opção Resumo, esse detalhe não aparecerá na página de lista do item.
11. Se quiser configurar uma lista controlada de entrada de dados válidos desse detalhe, selecione o tipo **Lista estática**. Aparece uma nova caixa de diálogo à direita que permite adicionar valores à lista estática. Os valores que você adiciona a essa lista estarão disponíveis para esse detalhe em uma lista suspensa no formulário de entrada de dados.

    Para adicionar valores à lista estática, insira um valor na caixa de texto **Adicionar valores** e clique no sinal de adição (+). Para definir um valor como padrão (aparece automaticamente no campo de dados no formulários de entrada de dados), selecione o valor e clique **Definir como padrão**. Para remover um valor, selecione-o e clique em **Remover**.

12. Se quiser usar um tipo de lista global para definir esse detalhe, selecione o tipo **Lista global**. Aparece uma nova caixa de diálogo à direita que permite escolher entre os tipos de lista globais (consulte "Gerenciamento de listas globais"). Os valores que foram adicionados ao banco de dados para o tipo selecionado estarão disponíveis para esse detalhe numa lista suspensa no formulário de entrada de dados.

    As listas globais contêm informações gerais que são o padrão na sua organização, por exemplo, fornecedores, usuários e locais. Para usar uma tipo lista global, para definir esse detalhe, selecione primeiro o subgrupo que inclui o tipo de lista global que você quer na lista suspensa **Selecionar grupo** e, em seguida selecione o tipo lista global na lista suspensa **Selecionar tipo**. (Se quiser designar um valor padrão para esse detalhe (campo de dados no formulário), selecione um valor na lista suspensa **Selecionar valor padrão**. Considere que se ainda não tiver sido inserido nenhum dado no banco de dados para esse tipo, essa lista estará vazia.)

13. Ao terminar de configurar os parâmetros e valores do detalhe, clique em **Voltar ao formulário** para salvar o detalhe e retornar à página Detalhes para... Ou, clique em **Cancelar** para sair sem salvar o detalhe.

14. Se quiser colocar qualquer o detalhe em uma seção específica do formulário, clique em **Gerenciar seções**, selecione a seção na qual deseja que o detalhe apareça, clique em **Editar** e mude o detalhe para a caixa **Detalhes atuais**. Para obter mais informações consulte "Organização dos detalhes em seções."
15. **Importante:** É necessário também clicar em **Salvar detalhes** na página Detalhe para... para salvar os detalhes configurados.

Regras para a edição de detalhes

Após salvar um tipo, você pode editar apenas algumas informações dos detalhes que definem aquele tipo.

Lembre-se que um tipo deve ter pelo menos um detalhe, denominado detalhe chave. Além do detalhe chave, um tipo pode ter qualquer número de detalhes "não chave".

Para ambos os detalhes, chave e não chave, é possível editar os seguintes campos de informações na página Editar detalhe:

- Nome
- Tipo
- Chave
- Único
- Obrigatório

A possibilidade de edição dos outros campos difere entre os detalhes chave e não chave.

Detalhes chave

Nos detalhes chave, a tabela abaixo mostra os campos na página Editar detalhe que podem ser editados, dependendo dos tipos de informações selecionadas:

Tipo de informação	Comprimento	Máscara de entrada	Valor padrão	Resumo
Número inteiro	Não	Não	Sim	Sim
Seqüência de caracteres	Sim	Sim	Sim	Sim
Data	Não	Não	Sim	Sim
Numérico	Não	Não	Sim	Sim

Detalhes não chave

Nos detalhes não chave, a tabela abaixo mostra os campos na página Editar detalhe que podem ser editados, dependendo dos tipos de informações selecionadas:

Tipo de informação	Comprimento	Máscara de entrada	Valor padrão	Resumo	Valores de lista estática	Valor padrão da lista global
Número inteiro	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
Seqüência de caracteres	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Data	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
Numérico	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
Lista estática	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Lista global	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim

Adicionar campos de dados de tabela

Use esta página para adicionar um campo de dados de tabela ao tipo selecionado. Uma tabela consiste em um ou mais detalhes e aparece como um campo de dados expansível em um formulário de entrada de dados, onde cada detalhe é representado por uma coluna individual na tabela.

Nos formulários de entrada de dados, o ícone Expandir/Diminuir próximo ao nome do campo de dados onde não há caixa de texto, identifica um detalhe de tabela. Um ícone Expandir/Diminuir próximo à caixa de texto do campo de dados identifica-o como do tipo lista global.

Um exemplo de campo de dados de tabela seria o histórico de serviço, com detalhes como, custo, data do serviço, técnico, fornecedor, etc.

Em um formulário, os usuários podem adicionar quantas entradas desejarem no campo de dados de tabela ao clicar no ícone **Expandir**, clicar no link**Adicionar** , preencher os campos e, em seguida, clicar no link **Adicionar à tabela**. Esse processo pode ser repetido quantas vezes você desejar para adicionar entradas à tabela.

Alguns tipos predefinidos (e seus formulários de entrada de dados associados) contêm tabelas predefinidas. Você também pode criar suas próprias tabelas personalizadas e adicioná-las a tipos. Uma tabela é específica ao tipo ao qual foi adicionada (i.e., ela não pode ser compartilhada com outros tipos).

Para adicionar um campo de dados de tabela a um tipo

1. Em qualquer página de resumo de detalhes, clique em **Adicionar tabela**.
2. No campo **Detalhes para**, digite um nome exclusivo para a tabela.
3. Clique em **Adicionar detalhe** para definir um detalhe individual que aparece como coluna na tabela. A tabela deve conter pelo menos um detalhe (campo de dados no formulário).
4. Se preferir, clique em **Escolher modelo** para selecionar um modelo em uma lista, o qual adiciona vários detalhes de uma só vez à tabela. Cada detalhe aparece como uma coluna na tabela.

   Os detalhes na tabela aparecem na ordem em que foram digitados e não podem ser movidos.

5. Ao terminar de configurar a tabela, clique em **Salvar detalhes** para salvar a tabela. A nova tabela aparece na lista de detalhes como um tipo de Tabela. Os detalhes são mostrados numa lista em ordem alfabética, a menos que pertençam a uma seção específica.
6. Se quiser colocar os detalhes da tabela em uma seção específica do formulário, clique em **Gerenciar seções**, selecione a seção na qual deseja que a tabela apareça, clique em **Editar** e mova a tabela para a caixa **Detalhes atuais**. Para mais informações, consulte "Organização dos detalhes em seções."
7. **Importante:** Clique em **Salvar detalhes** novamente (desta vez na página de resumo dos detalhes) para salvar as mudanças feitas.

Quando a tabela tiver sido configurada, você pode:

- Editar os detalhes da tabela clicando no ícone de lápis.
- Excluir uma tabela clicando no ícone X.

Gerenciamento de modelos de detalhes

Use a página Modelos de detalhes para ver, criar, editar e excluir modelos de detalhes. Os modelos de detalhes são conjuntos ou grupos de detalhes que tornam fácil e conveniente adicionar vários detalhes a um tipo de uma só vez.

Nota: O modelo de detalhes é adicionado ao tipo na página de resumo de detalhes do tipo e não da página Modelo de detalhes. É possível também adicionar um modelo de detalhes a uma tabela usando a página de resumo de detalhes da tabela.

O Asset Manager não contém nenhum modelo de detalhes predefinido, mas você pode criar quantos modelos quiser para facilitar a criação de tipos e tabelas personalizados.

Para adicionar um modelo de detalhes

1. No menu Gerenciamento de recursos do Web console, clique em **Modelos de detalhes**.
2. Clique em **Adicionar modelo**.
3. Digite um nome exclusivo para o modelo no campo **Detalhes para**.
4. Adicione quantos detalhes quiser ao modelo clicando em **Adicionar detalhe**.
5. Ao terminar, clique em **Salvar detalhes** para salvar o modelo e voltar para a lista de modelos.

Nota: Ao adicionar um modelo de detalhes a um tipo, todos os detalhes contidos nesse modelo são adicionados como detalhes individuais e não agrupados como modelo. Isto é, uma lista de resumo de detalhes não indica, de forma alguma, se os detalhes vieram de um determinado modelo.

Para editar um modelo de detalhes, clique no ícone do lápis próximo ao nome do modelo.

Para excluir um modelo de detalhes, clique no ícone X próximo ao nome do modelo.

Adicionar modelos de detalhes

Você pode adicionar modelos de detalhes à lista de resumo de detalhes de um tipo ou tabela. Os modelos de detalhes são conjuntos ou grupos de detalhes que podem ser usados para adicionar vários detalhes de uma vez.

Modelos de detalhes não são específicos ao tipo ou à tabela; você pode ver e adicionar modelos disponíveis de qualquer página de resumo de detalhes.

Para adicionar um modelo de detalhes

1. Em qualquer página de resumo de detalhes (para tipo ou para tabela), clique em **Escolher modelo**. Todos os modelos de detalhes existentes aparecem numa lista e mostram todos os detalhes em cada modelo.
2. Encontre o modelo que você deseja adicionar ao resumo de detalhes e clique em **Adicionar modelo**.

   Todos os detalhes contidos no modelo adicionado aparecem como detalhes individuais no resumo de detalhes. Eles não são agrupados ou identificados como provenientes de um modelo.

3. Se quiser colocar qualquer um dos detalhes adicionados em uma seção específica do formulário, clique em **Gerenciar seções**, selecione a seção na qual deseja que a tabela apareça, clique em **Editar** e mova o detalhe para a caixa **Detalhes atuais**. Para obter mais informações consulte "Organização dos detalhes em seções."
4. **Importante:** É necessário também clicar em **Salvar detalhes** na página Detalhe para... para salvar os detalhes configurados.

Uso de uma lista de itens

A página de lista de item fornece uma tela de resumo de todos os itens registrados no banco de dado relativos ao tipo indicado no topo da página. Para ver uma página de lista de itens do tipo, clique no nome do tipo nas páginas Recursos, Contratos, Faturas, Projetos ou Listas globais.

As informações que aparecem na tabela de colunas numa página de lista de item são determinadas pelos detalhes que têm a opção Resumo selecionada. Em outras palavras, se o Resumo estiver selecionado, o detalhe aparece na página de lista de itens. Clique nos cabeçalhos de coluna para ordenar com base nesse detalhe (campo de dados).

Para adicionar itens ao banco de dados, clique no link **Adicionar**, em seguida, preencha o formulário de entrada de dados. Consulte "Adicionar itens" para obter mais informações.

Para editar os dados registrados de um item, clique em seu **ícone de lápis**, em seguida digite os novos dados. Durante a edição, o formulário de entrada de dados do item apresenta algumas opções extras. Consulte "Editar um item" para obter mais informações.

Para excluir um item da lista (e do banco de dados), clique em seu **ícone de lápis**, em seguida, clique em **Excluir**.

Tarefas adicionais da lista de itens

Em uma página de lista de itens, você pode realizar as seguintes tarefas:

- Associar itens a outros itens e informações relacionadas.
- Importar dados para itens de tipo selecionado.
- Exportar dados para itens de tipo selecionado.

Na página de lista de itens de dois tipos de recursos específicos, computador e software, também é possível:

- Atualizar detalhes vinculados designados (campos de dados) com informações de inventário e de SLM do banco de dados núcleo. Para obter mais informações, consulte "Trabalhar com o recurso computador" e "Trabalhar com o recurso software."

Adição de itens ao banco de dados

Esta página é o formulário de entrada de dados para o tipo indicado no topo da página. O Asset Manager inclui vários tipos de recursos, faturas, projetos e listas globais predefinidos além de oferecer a habilidade de criar tipos personalizados em cada cada categoria na quantidade que quiser.

Ao digitar e salvar informações num formulário de dados, o item é gravado no bando de dados.

Uma versão um pouco diferente dessa página aparece quando você estiver editando um item. Consulte "Editar um item" para obter mais informações.

O conteúdo e o layout dos do formulário de entrada de dados são definidos pelos detalhes e seções do tipo. Consulte "Uso do resumo de detalhes" e "Organização dos detalhes em seções" para obter mais informações.

A adição de recursos —e outras informações importantes como, contratos, usuários e projetos —ao banco de dados é *a* tarefa central realizada pelo usuário para obter todos os benefícios do gerenciamento de recursos para sua organização. O Asset Manager contém as ferramentas necessárias para configurar tipos de recursos e os elementos de detalhes que os definem, a fim de fazer o acompanhamento desses dados e, conseqüentemente analisar e compartilhar os dados através de relatórios personalizados de recursos. Entretanto, os benefícios do gerenciamento de recursos proporcionados a sua empresa, em termos reais, depende dos próprios dados que forem gravados. Se a maioria dos campos em um formulário de entrada de dados bem projetado forem deixados em branco, não haverá quase nada para acompanhar e, os relatórios executados serão de muito pouco valor. Os dados gravados constituem a chave e, portanto, a entrada de dados deve ser considerada a etapa de maior importância na implementação de uma solução de gerenciamento de recursos.

Embora as informações solicitados nos formulários de entrada de dados possam variar, o processo de adição de dados é o mesmo, conforme descrito abaixo:

Para adicionar um item ao banco de dados

1. Em qualquer lista de itens (acessada por um clique no nome do tipo na página Recursos, Contrato, Faturas ou Projetos), clique em **Adicionar**. Ou, acesse a mesma página clicando no sinal de adição (+) próximo a cada tipo de item.

   Nota: Expanda ou contraia as seções de um formulário clicando no nome da seção. Consulte também a Legenda no topo do formulário para aprender o significado dos ícones próximos a certos campos de dados. Os ícones de detalhe são explicados em "Compreensão dos ícones de detalhe."

2. Preenchimento dos campos de dados. Ao adicionar ou editar um detalhe, você só pode digitar dados compatíveis com o tipo de campo (i.e., apenas inteiros no campo de números inteiros, string de texto no campo de string de texto, etc.

3. Para salvar um item e continuar a adicionar mais itens, clique em **Salvar e adicionar outro**.
4. Para salvar um item e retornar à página anterior, clique em **Salvar e retornar à lista**.

O novo item aparece na lista de itens.

Editar um item

Se estiver editando um item, essa página mostra as seguintes opções adicionais:

- **Itens associados:** Abre a página Itens associados onde você pode criar associações entre o item selecionado e outros itens gravados no banco de dados.
- **Excluir:** Remove o item da lista de itens e do banco de dados. Ao apagar um item, as associações ao item e do item também são removidas. Esses dados não podem ser abertos a não ser que sejam exportados antes para um arquivo CSV.
- **Visualizar impressão:** Abre uma versão dessa página em uma janela separada, a qual pode ser impressa do browser.
- **Última edição por:** Permite ver (na base da página) o usuário que modificou o item mais recentemente, incluindo seu servidor núcleo e a hora.

Associação de itens

Esta página permite ver, criar e excluir associações entre o item indicado nesta página e qualquer outro item gravado no banco de dados.

Através das associações, é possível estabelecer e controlar relações entre qualquer recurso fixo e os respectivos itens de suporte como, contratos, locais, usuários, projetos, etc. Por exemplo, você pode decidir associar impressoras ao contrato de aluguel, PDAs aos respectivos usuários, locais a contratos de serviço, etc. As associações oferecem outro nível de gerenciamento de recursos.

Nota: Você pode criar associações apenas de um página de item real e não de uma página de lista de itens.

As associações existem entre itens reais no banco de dados e não entre tipos de itens. As associações são bidirecionais. Em outras palavras, se você criar uma associação de uma impressora a um contrato, essa mesma associação também existirá do contrato à impressora na página específica.

Você pode associar os seguintes tipos de item a outros:

- Recursos
- Contratos
- Faturas
- Projetos

Para criar uma associação:

1. Em qualquer página de item, clique em **Associar itens**. (Essa é também a maneira de ver as associações de um item.)

   Nota: A página de Itens associados refere-se ao item selecionado através de seu detalhe chave.

2. Use a ferramenta **Pesquisar** para localizar itens que você deseja associar ao item selecionado. Na lista de resultados da pesquisa, verifique os itens que você quer associar, em seguida, clique em **Adicionar à lista**.
3. Clique em **Salvar** para salvar as associações e retornar à página do item.
4. Clique em **Cancelar**para sair sem salvar.

Para excluir uma associação, clique no ícone X próximo à associação na lista. A exclusão de um item também remove todas as associações do banco de dados.

As informações do item associado podem ser incluídas nos relatórios do Asset Manager.

Importação de itens

O Asset Manager oferece a habilidade de importar itens para os tipos recurso, contrato, fatura, projeto e lista global. Por exemplo, se tiver informações para todas as impressoras em uma planilha única, você pode importar os dados da impressora para a lista de itens para o tipo de recurso impressora.

A importação e exportação permite usar os dados específicos de gerenciamento de recursos com outras ferramentas de controle de dados, banco de dados e de relatório.

Por estar importando itens de um tipo em particular, o link Importar está disponível apenas na página de lista de item do tipo.

É necessário ao usuário ter direitos na Configuração de recursos ou Entrada de dados de recursos para importar ou exportar itens.

Ambas as opções importar e exportar suportam apenas os arquivos no formato CSV (valores separados por vírgula). Você importa os dados contidos em um arquivo CSV para um tipo existente. Os arquivos de formato CSV podem ser usados com outras ferramentas de gerenciamento de dados como, Microsoft SQL Server, Oracle, Microsoft Access e Microsoft Excel.

Para importar itens para um tipo existente

1. Na página Recursos, Contratos, Faturas, Projetos ou Listas globais, clique no nome do tipo de item para onde quiser importar itens.
2. Na página de lista de item, clique em **Importar**.
3. Digite o caminho completo, inclusive o nome do arquivo CSV que quiser importar no campo **Caminho do arquivo**.
4. Clique no link **Exemplo...** para ver uma lista de todos os detalhes usados para definir o tipo selecionado. Essa tela mostra o nome do detalhe e outras características numa lista de colunas. O conteúdo e o formato do arquivo de importação deve ser compatível com os detalhes dessa lista.

   O arquivo CSV deve ser formatado de maneira a corresponder aos detalhes (campos de dados) usados para definir o tipo. Cada linha no arquivo corresponde a uma fileira de item na página da lista de item e contém os dados para aquele item individual, separado por vírgulas. E cada valor separado por vírgula corresponde a uma coluna na página da lista de item. Uma linha deve incluir um valor para cada detalhe no tipo. Por exemplo, se o tipo for definido por dez detalhes, cada linha no arquivo CSV deve ter dez valores (um valor pode estar vazio desde que seja separado por vírgulas). Além disso, os dados em cada valor deve corresponder aos tipos de dados especificados para aquele campo de dados (i.e., inteiro, seqüência de caracteres (string), data, etc.), do contrário a importação falhará.

   A primeira linha do arquivo CSV deve conter os nomes dos detalhes (que correspondem aos cabeçalhos da coluna na página da lista de item), separados por vírgulas.

Em resumo, pode ser útil imaginar o arquivo de importação, basicamente, tendo o mesmo formato e layout de uma página de lista de item—uma lista de tabela onde cada coluna representa um detalhe e cada linha representa um item individual.

5. Para ignorar dados duplicados, clique em **Ignorar**. Ou, para atualizar dados duplicados, clique em **Atualizar**.

   Se você clicar em Ignorar e uma fileira no arquivo a ser importado tiver um chave duplicada de uma fileira já existente no banco de dados, essa chave duplicada NÃO será importada.

   Se você clicar em Atualizar e uma fileira no arquivo a ser importado tiver um chave duplicada de uma fileira já existente no banco de dados, essa chave duplicada será importada e substituirá a fileira existente.

6. Para importar o arquivo CSV, clique em **Importar agora**.

Se formatados corretamente, os dados no arquivo CSV de importação são adicionados ao banco de dados e aparecem na página de lista de itens.

Exportação de itens

O Asset Manager oferece a habilidade de exportar dados de recursos, contratos, faturas, projetos e tipos de listas globais.

A importação e exportação permite usar os dados específicos de gerenciamento de recursos com outras ferramentas de acompanhamento de dados, banco de dados e de relatório.

Quando você exporta um tipo, todos os itens registrados atualmente no banco de dados relativos ao tipo específico são exportados. Você pode exportar apenas dados de uma página de lista de item.

É necessário ao usuário ter direitos na Configuração de recursos ou Entrada de dados de recursos para importar ou exportar itens.

Os dados são exportados como arquivo CSV (valores separados por vírgula). Conforme indicado na seção Importação de itens, o formato desse arquivo CSV corresponde essencialmente ao layout de uma página de lista de item, onde cada linha no arquivo representa um registro de item distinto e cada valor separado por vírgula numa linha representa um detalhe (campo de dados) daquele item. Todos os itens do tipo selecionado são exportados num único arquivo (nome_do_tipo.csv). Se o tipo tiver campos de dados de tabela, cada tabela é exportada como um arquivo separado (nome_do_tipo-nome_da_tabela.csv).

Para exportar itens

1. Na página Recursos, Contratos, Faturas, Projetos ou Listas globais, clique no nome do tipo de item que quiser exportar.
2. Na página de lista de item, clique em **Exportar**.
3. Para usar uma configuração de exportação existente, selecione-a na lista suspensa **Configurações**.
4. Ou, especifique manualmente os detalhes a serem exportados do tipo selecionado e limpe os detalhes que não quiser exportar (como padrão, todos os detalhes são verificados).

   Se quiser salvar os detalhes selecionados como nova configuração para esse tipo, digite um nome no campo **Nome da configuração** e clique em **Salvar**. A configuração é adicionada à lista suspensa.

5. Clique em **Exportar agora**. A janela Exportar abre com os arquivos CSV que podem ser exportados. (Só aparecem múltiplos arquivos se um ou mais detalhes de tabela forem selecionados.)
6. Clique no arquivo que quiser exportar.
7. Na caixa de diálogo Download de arquivo do browser, clique em **Salvar**, escolha um destino no computador local e clique em **Salvar** novamente.
8. Na caixa de diálogo Download concluído, clique em **Fechar**.
9. Clique em outros arquivos na janela Exportar ou clique em **Fechar janela**.

Utilização dos relatórios do Asset Manager

O Asset Manager contém uma ferramenta de relatório que permite coletar e analisar dados de gerenciamento de recursos inseridos no banco de dados.

A ferramenta de relatórios contém vários relatórios específicos de gerenciamento de recursos predefinidos que podem ser usados para analisar os dados relativos a recursos, contratos faturas e projetos. Esses relatórios predefinidos fornecem exemplos de como criar e configurar seus próprios relatórios.

Para ver e editar uma configuração de relatório, clique no ícone de lápis.

Para abrir um relatório e ver os resultados, clique no nome do relatório.

Para excluir um relatório, clique no ícone X.

Direitos necessário para usar os relatórios de recursos

O usuário deve ter direitos de Configuração de recursos (que é equivalente ao direito de administrador para recursos do Asset Manager e implica todos os direitos ao Asset Manager) ou o direito de Relatórios para poder ver e usar o link Relatórios e os recursos do Asset Manager. Se o usuário só tiver o direito de Entrada de dados de recursos, o link Relatórios não aparecerá no painel esquerdo de navegação do Web console. Por outro lado, se o usuário tiver o direito para Relatórios, os links de Recursos, Contratos, Faturas, Projetos e Listas globais aparecerão, mas ele só poderá navegar nessas páginas sem o direito de criar, editar ou delegar tipos, detalhes ou itens. Para obter mais informações, consulte Uso da administração com base em funções no Asset Manager.

Os direitos são designados aos usuários pelo Administrador do LANDesk através da ferramenta Usuários no console principal do Management Suite.

O direito para Relatórios no Asset Manager é o mesmo usado para dar acesso à ferramenta de relatórios no console principal do Management Suite. Observe que nenhum dos relatórios do Asset Manager está disponível na ferramenta Relatórios no console principal do Management Suite (mesmo para usuários com o direito para Relatórios). Os relatórios do Asset Manager só são acessíveis através do Web console.

Utilização dos relatórios predefinidos do Asset Manager

O Asset Manager contém vários relatórios predefinidos que geram informações sobre recursos, contratos, faturas, projetos e dados relacionados gravados no banco de dados. Utilize esses relatórios como exemplos do que pode ser feito com a ferramenta Relatórios.

- Projetos ad-hoc completados nos últimos 30 dias
- Projetos ad-hoc iniciados nos últimos 30 dias
- Todos os computadores e itens associados
- Todos os contratos de consultoria
- Todos os aluguéis e itens associados
- Todos os telefones celulares
- Todos os PDAs

- Todos as ordens de compra e itens associados
- Computadores por centro de custos
- Computadores por data solicitada
- Computadores instalados nos últimos 30 dias
- Aluguéis por código de negócio
- Aluguéis por localização do centro de custos
- Aluguéis que venceram nos últimos 30 dias
- Aluguéis que vencem em 30 dias
- Ordens de compra por localização do centro de custos
- Ordens de compra por fornecedor
- Localização do centro de custos
- Software por data solicitada
- Software instalado nos últimos 30 dias

Criar e executar relatórios personalizados

Você pode criar, editar, executar e imprimir seus próprios relatórios personalizados.

Há três tipos de relatórios personalizados:

Relatório de datas: Contém informações de itens registrados de um tipo específico, agrupadas por um de seus detalhes de data. Por exemplo, você pode criar um relatório personalizado de datas que coleta informações sobre um recurso baseado na data da aquisição ou um contrato baseado na data da assinatura. Os resultados de um relatório de datas são determinados pelo período especificado (intervalo de dias) para o detalhe data. Você pode personalizar os detalhes adicionais contidos no relatório.

Relatório de resumo: Contém informações de itens registrados de um tipo específico, agrupadas por um de seus detalhes. Os relatórios de resumo sempre mostram um total e pelo menos um dos detalhes do item. Você pode personalizar os detalhes adicionais contidos no relatório.

Relatório de lista: Contém informações de itens registrados relativos a um tipo específico numa lista simples. Você pode personalizar os detalhes adicionais contidos no relatório.

Utilize o procedimento abaixo para criar e executar um relatório personalizado:

Para criar e executar um relatório personalizado

1. Na página Relatórios, clique no link **Adicionar relatório** do tipo de relatório desejado—data, resumo ou lista.
2. No campo **Nome do relatório**, digite um nome exclusivo para o relatório.
3. Na lista suspensa **Executar relatório sobre**, indique se o relatório é sobre um recurso, contrato, fatura ou projeto.
4. Na lista suspensa **Selecionar tipo**, selecione o tipo específico para cujos itens registrados você quer coletar informações. Essa lista inclui todos os tipos atuais disponíveis relativos à categoria selecionada.

   Se estiver criando um **relatório de lista**, passe para a etapa 7.

5. Para os **relatórios de data**:

   Na lista suspensa **Agrupar por detalhe**, selecione o detalhe de data em que baseará esse relatório e, sob o qual os itens desse relatório serão agrupados. Ou, selecione um tipo de lista global (entre parênteses) e selecione o detalhe de data em seu submenu. (A lista suspensa inclui os detalhes de *data* disponíveis relativos ao tipo selecionado e também os tipos de listas globais cujos detalhes de data são utilizados pelo tipo selecionado.)

   Em seguida, no campo **Período de tempo**, digite o número de dias (antes ou depois da data de hoje) relativos às datas que você quer incluir nesse relatório. Por exemplo, 0 (zero) indica a data de hoje, -30 indica 30 dias antes da data de hoje (inclusive) e 30 ou +30 indica 30 dias após a data de hoje (inclusive). O relatório de data inclui todos itens registrados do tipo cujo valor de data especificado corresponder a uma data dentro dessa janela ou período.

6. Para os **relatórios de resumo**:

   Na lista suspensa **Agrupar por detalhe**, selecione o detalhe em que se baseará esse relatório e, sob o qual os itens desse relatório serão agrupados. Ou, selecione um tipo de lista global (entre parênteses) e selecione o detalhe em seu submenu. (A lista suspensa inclui *todos* os detalhes disponíveis relativos ao tipo selecionado e também os tipos de listas globais cujos detalhes são utilizados pelo tipo selecionado.)

   A seguir, se quiser que relatório inclua apenas o detalhe selecionado acima e o total de itens, limpe a caixa de diálogo **Detalhes**. Se essa opção for limpa, as opções Mostrar colunas e Detalhes relacionados tornam-se inativas e não podem ser selecionadas. Porém, se quiser configurar informações adicionais a serem mostradas no relatório de resumo, verifique se **Detalhes** está selecionado (padrão), o que permite especificar as outras opções de informações.

7. Para especificar as colunas (que mostram os detalhes na página de um item) que você quer incluir em cada item no relatório, utilize a opção **Mostrar colunas**. Você pode incluir apenas o detalhe chave, os detalhes de resumo ou todos os detalhes.

8. Utilize a opção **Detalhes relacionados** para especificar as informações adicionais que quiser incluir em cada item no relatório. Você pode incluir nenhum, detalhes de tabela ou itens associados.
9. Clique em **Salvar e executar** para salvar a configuração desse relatório e gerar os resultados do relatório. Aparece uma janela de browser separada (pop-up) mostrando o relatório, o qual também pode ser impresso.
10. Ou, clique em **Salvar** para salvar a configuração do relatório e voltar para a página Relatórios sem executá-lo.

Se você selecionou uma das opções de salvar, o relatório será adicionado à lista alfabética na página Relatórios.

Como no caso dos relatórios predefinidos, você pode ver e editar uma configuração de relatório personalizado clicando no ícone do lápis e executá-lo clicando no respectivo nome.

O relatório pode ser impresso da janela pop-up, dependendo das configurações de impressão do browser.

Capítulo 15: Uso do Gerenciador de inventário da LANDesk

O LANDesk Inventory Manager (Gerenciador de inventário) é uma uma versão do LANDesk Management Suite 8 que contém apenas os seguintes recursos relacionados a inventário:

- Varredura de inventário e recursos de console relacionados a inventário
- Formulários de dados personalizados
- Monitoração de licenças de software
- Descoberta de dispositivos não gerenciados
- Relatórios para os recursos acima

A instalação do Inventory Manager em um servidor núcleo contém todos os componentes do LANDesk Management Suite 8, mas quando você ativa um servidor núcleo com uma conta que é licenciada para o Inventory Manager, os recursos que não pertencem ao Inventory Manager não são aplicáveis ou não são visíveis no Management Suite nem nos Web consoles.

Se estiver usando o Inventory Manager, consulte os seguintes capítulos e seção neste guia:

- Capítulo 1: Uso do console do LANDesk Management Suite. Este capítulo descreve o Management Suite e a tela de rede. A administração com base em funções, a monitoração de dispositivo e algumas das seções de configuração do serviço do Management Suite não se aplicam.
- Capítulo 2: Configuração de clientes. Este capítulo concentra-se na configuração do cliente que, em sua maior parte, não se aplica ao Gerenciador de inventário. Mas, a seção Descoberta de dispositivo não gerenciado aplica-se.
- Capítulo 3: Uso de consultas. A primeira parte deste capítulo sobre consultas aplica-se ao Gerenciador de inventário, a parte final, relativa ao Gerenciador de diretórios, não se aplica.
- Capítulo 4: Gerenciamento de inventário e relatórios. A maioria deste capítulo aplica-se ao Gerenciador de inventário.
- Capítulo 7: Uso do Web Console. Em geral, as seções início, gerenciamento de inventário (não a parte de Formulários de dados personalizados) e monitoração de licenças de software aplicam-se ao Gerenciador de inventário.
- Capítulo 8: Monitoração de conformidade de licenças de software. A maioria deste capítulo aplica-se ao Gerenciador de inventário.
- Apêndice A: Operações de inventário adicionais e solução de problemas. A maioria das informações de inventário aqui detalhadas são úteis no uso do Gerenciador de inventário.

Em geral, você reconhece as informações não aplicáveis em cada capítulo, pois essas seções referem-se a recursos do Management Suite como, por exemplo, distribuição de software e controle remoto, as quais não são parte do Gerenciador de inventário.

Uso dos Formulários de dados personalizados com o Gerenciador de inventário

O Management Suite e o Gerenciador de inventário contêm uma ferramenta de formulários de dados personalizados (**Ferramentas** | **Formulários de dados personalizados**) que pode ser usada para criar e gerenciar formulários. Os formulários de dados personalizados fornecem uma maneira de coletar informações de usuários e adicioná-las ao banco de dados núcleo.

O Gerenciador de inventários trabalha com os formulários de dados personalizados de forma ligeiramente diferente do Management Suite. Os formulários são criados da mesma maneira, mas com o Gerenciador de inventário os clientes recebem atualizações de formulários quando enviam uma varredura de inventário e todos os clientes podem ver todos os formulários. O Management Suite permite enviar formulários apenas para os clientes que você especificar, mas o Gerenciador de inventário não tem o recurso Tarefas agendadas que o Management Suite tem, por isso, não é possível agendar distribuições de formulário nele.

Apêndice A: Operações de inventário adicionais e solução de problemas

O LANDesk Management Suite usa um utilitário de varredura de inventário para coletar informações de hardware e software de clientes na rede. A utilização básica do analisador de inventário é coberta no capítulo 4, Gerenciamento de inventário e relatórios. Este capítulo fornece informações adicionais sobre a varredura de inventário, bem como algumas dicas para solução de problemas.

Este capítulo contém informações sobre:

- Varredura de informações personalizadas
- Especificação do intervalo e histórico da análise de software
- Parâmetros de linha de comando da varredura
- Varredura de clientes independentes com um disquete
- Adição de registros de inventário ao banco de dados núcleo
- Adição de seqüências de texto do BIOS ao banco de dados núcleo
- Criação de arquivos MIF
- Varredura de servidores NetWare
- Varredura de clientes Mac OS X
- Varredura de clientes Mac OS 9.2.2
- Editar o arquivo LDAPPL3.TEMPLATE
- Solução de problemas da varredura de inventário

Varredura de informações personalizadas

O utilitário de varredura de inventário do Windows (para Windows 95/98 e Windows NT/2000/XP) analisa automaticamente o registro do cliente quanto a informações personalizadas. Quando um cliente é configurado, o Management Suite instala a seguinte chave no registro:

```
HKEY_LOCAL_MACHINE\SOFTWARE\INTEL\LANDESK\INVENTORY\CUSTOM FIELDS
```

A varredura de inventário sempre analisa a chave Custom Fields do registro e seleciona qualquer informação localizada nesta chave. Em seguida, insere as informações personalizadas em Campos Personalizados no banco de dados núcleo. Não importa o conteúdo das informações. Quando são exibidos no console do Management Suite, esses dados são exibidos em Custom Fields.

A varredura de inventário faz a leitura de dois tipos de dados:

- REG_SZ
- REG_DWORD

Subchaves de Campo personalizado
A varredura de inventário não analisa nenhuma subchave abaixo de Campos personalizados.

Tamanho da seqüência de caracteres de Campos personalizados
As seqüências de caracteres ASCII não devem ultrapassar 255 caracteres. As seqüências de caracteres MBCS (Multi-byte Character Set, Conjunto de caracteres de bytes múltiplos) devem conter entre 127 e 255 caracteres.

Configuração da varredura para analisar chaves do registro

A varredura de inventário pode analisar as chaves do registro especificadas e adicionar os valores no banco de dados núcleo. Esse processo pode ser útil para o software personalizado, as informações de recursos ou outras informações armazenadas no registro que você deseja incluir no banco de dados núcleo.

Para utilizar a varredura de chave do registro, adicione uma seção bem no início do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE com este formato:

```
[Registry Info]
KEY=HKLM, Software\Intel\LANDesk, version
```

Altere os valores após KEY= para que correspondam à chave de registro desejada. No exemplo acima, observe que cada elemento da chave do registro está separado por vírgula.

Quando a varredura de inventário recuperar os dados da chave do registro, é possível exibi-los na categoria Registry em Custom Data.

Especificação do intervalo e histórico da análise de software

É possível especificar o momento da varredura de software do cliente e com que freqüência salvar o log de histórico das alterações no inventário no servidor núcleo. Esses intervalos aplicam-se a cada cliente.

Nota: O *hardware* de um cliente será analisado sempre que ele for inicializado e estiver conectado à rede.

Para especificar as configurações de análise de software

1. Na tela de rede do console, clique em **Configurar** | **Serviços | Inventário | Análise de software**.
2. Especifique a freqüência de análise de software.
3. Especifique o número de dias para salvar o histórico.

Varredura do servidor núcleo e do software
Esse recurso afeta somente os clientes. Não afeta o servidor núcleo, que é analisado diariamente.

Agendamento de uma tarefa de varredura de inventário

Se o cliente estiver executando os agentes LANDesk, é possível usar a ferramenta Tarefas agendadas para agendar uma varredura de inventário por meio de um script predefinido. Você pode agendar o script da varredura de inventário com o botão da barra de ferramentas Agendar script localizado na janela Tarefas agendadas.

O script da varredura de inventário está localizado no diretório \Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite\Scripts. O script é um arquivo .INI do Windows que pode ser editado com qualquer editor de texto. Se for necessário alterar as opções ou os parâmetros dentro do script, abra-o e siga as instruções contidas nele.

Parâmetros de linha de comando da varredura

Você pode adicionar parâmetros de linha de comando às propriedades do atalho (LDISCN32.EXE) da varredura de inventário para controlar como ela funciona.

A seguinte tabela relaciona os parâmetros de linha de comando da varredura:

Opção	Descrição
/NTT=IP	Endereço IP do servidor núcleo ou nome DNS e porta UDP. Por exemplo, /NTT=123.123.123.123:5007 ou /NTT=CORESERVER:5007. O utilitário de varredura OS/2, LDISCAN2.EXE e o utilitário de varredura DOS, LDISCAN.EXE, não usam este parâmetro.

/NTI=IPX	Endereço IPX do servidor núcleo. Por exemplo, /NTI =00100302:0040C9B8ODC9:26f5.
/UDP	A varredura comunica-se por meio de UDP em vez de TCP. Combine esta chave com /NTT=[IP].
/NTN=NetBIOS Lana number	O número Lana NetBIOS que a varredura deve usar.
/NOUI	Força a varredura a ser executada sem nenhuma interface com o usuário.
/pt	Desabilita a redução do segmento de prioridade quando a chave /NOUI é usada. Por padrão, com /NOUI, a varredura será executada com uma prioridade inferior, exceto se essa chave for usada.
/i=inifile	Fornece o caminho (HTTP, UNC ou uma letra da unidade) ao arquivo principal LDAPPL3. O WLDISCAN.EXE e o LDISCN32.EXE também copiam o arquivo LDAPPL3 localizado neste local no arquivo LDAPPL3.INI local do cliente. As varreduras comparam as datas do LDAPPL3 principal com as do LDAPPL3.INI local; se elas não forem iguais, o arquivo principal será copiado localmente.
/d=directory	Inicia a varredura no diretório especificado. Por padrão, a varredura é iniciada no diretório raiz de cada disco rígido local.
/L	Envia a varredura para o servidor núcleo do qual o cliente foi configurado. Quando você usa /L, o parâmetro /NTT não é necessário.
/sync	Força uma análise completa, inclusive uma análise completa do software. Os arquivos com análise completa podem ter vários megabytes de tamanho.
/n	Não pesquisa subdiretórios.
/v	Envia mensagens de status enquanto analisa, exceto durante o WLDISCAN.
/Z=retry count	Quantas vezes a varredura tenta enviar novamente a análise.
/A=timeout	Tempo de espera da varredura antes de atingir o tempo limite.
/W=wait in seconds	Tempo de espera especificado em segundos que a varredura aguardou antes de iniciar uma análise.
/? or /h	Exibe a ajuda de sintaxe da linha de comando.

/s=servername	Especifica o servidor núcleo no qual armazenar os dados de inventário.
/f	Força uma varredura de software, independentemente do intervalo de análise de software definido no console. Especifique /f- para desativar a análise de software independentemente do intervalo de análise de software definido no console.
/t=[path]filename	Copia o conteúdo do arquivo especificado para o banco de dados núcleo. Use essa opção para inserir dados de inventário de clientes independentes ou de arquivos de inventário separados.
/o=[path]filename	Grava os dados de inventário no arquivo de saída especificado.
/m	Cria um arquivo LDISCAN.MIF não-unicode no diretório C:/DMI/DOS/MIFS. Esse arquivo contém os dados de inventário localizados durante a varredura.
/muni	(Somente LDISCN32.EXE) Cria um arquivo LDISCAN.MIF unicode no diretório localizado em MIFPATH do arquivo LDAPPL. Esse arquivo contém os dados de inventário localizados durante a varredura.
/smbios	Analisa SMBIOS usando o LDISCN32.EXE.

Para analisar clientes Windows na inicialização:

1. Coloca a varredura de inventário no grupo de inicialização do cliente.
2. Clique em **Arquivo | Propriedades** e, em seguida, insira estes parâmetros na linha de comandos:

```
/V /S=Servername /NTT ou /NTN ou /NTI =.
```

Varredura de clientes independentes com um disquete

Para analisar um cliente independente:

1. Copie a varredura de inventário correta e um arquivo de descrição do software (geralmente o LDAPPL3.INI) em um disquete. (Pode ser que seja necessário copiar também os arquivos ELOGAPI.DLL, YGREP32.DLL, LOC16VC0.DLL, INV16.EXE, LOC32VC0.DLL, LTAPI.DLL e LDISCN32.EXE.)
2. Execute a varredura com o /O= parâmetro especificando o caminho e o nome do arquivo de saída.
3. No prompt da linha de comando, insira um nome exclusivopara o cliente. Esse nome será salvo no arquivo LDISCAN.CFG na unidade local do cliente. Ele também aparecerá no campo Descrição do banco de dados núcleo. Por exemplo:

```
ldiscn32.exe /f /v /o=c:\%computername%.scn
```

Adição de registros de inventário ao banco de dados núcleo

É possível adicionar informações de inventário de um cliente independente ou de arquivos de inventário separados, executando a varredura de inventário na linha de comando do sistema operacional.

Para adicionar registros de inventário de um arquivo ao banco de dados núcleo:

- Execute o utilitário de varredura com os parâmetros /S=, /T= e /NTT ou /NTI.

Adição de seqüências de texto do BIOS ao banco de dados núcleo

Há uma seção no arquivo LDAPPL3.INI denominada [BIOS Info]. Essa seção fornece o recurso de pesquisa de informações dentro do BIOS de um computador. Você pode adicionar uma ou mais entradas à seção [BIOS Info]. Essas entradas definem novas chaves no banco de dados núcleo e fornecem instruções de análise para a varredura de inventário. As instruções de análise identificam onde procurar uma seqüência específica no arquivo LDBIOS.TXT. Usando essas instruções, a varredura de inventário preenche o banco de dados núcleo com seqüências do arquivo LDBIOS.TXT.

A varredura de inventário usa um método de análise para localizar informações sobre o BIOS. Isso permite pesquisar informações em uma ou mais linhas distantes de uma seqüência de texto especificada. Tal pesquisa permitiria localizar combinações aleatórias de letras e números atribuídas ao hardware do computador.

Seqüências de caracteres no LDBIOS.TXT

Durante uma varredura de inventário, o Management Suite envia as seqüências de texto disponíveis no BIOS para um arquivo de texto denominado LDBIOS.TXT. Esse arquivo oculto é armazenado no mesmo local que o arquivo LDISCAN.CFG, que é por padrão a raiz da unidade C: unidade. LDBIOS.TXT armazena todas as seqüências que são criadas pela varredura. Se desejar armazenar essas informações no banco de dados, poderá armazená-las como um arquivo de configuração usando o parâmetro CFGFILES em LDAPPL3.INI.

Exemplo de entradas do BIOS no arquivo LDAPPL3.INI

Segue um exemplo da seção [BIOS Info] no arquivo LDDAPPL3.INI:

```
[BIOS Info]
StringLength=4
Key = BIOS - Manufacturer
Parameters = AllValues,FirstInstance
Value = AMI|American Megatrends::AMI::BIOS - AMI
Value = Copyright.*Dell::Dell::BIOS - Dell
```

```
[BIOS - AMI]
Key = % - Version
Parameters = FirstValue,FirstInstance
Value = BIOS Version \(.*\)::\1
Key = % - Copyright Notice
Parameters = AllValues,AllInstances
Value = (C).*\(AMI|American Megatrends\)

[BIOS - Dell]
Key = % - Version
Parameters = FirstValue,FirstInstance
Value = BIOS Version \(A.+\)::\1
Value = BIOS Version: \(A.+\)::\1
Key = % - Copyright Notice
Parameters = AllValues,AllInstances
Value = (C).*Dell|[Cc]opyright.*Dell
```

Compreensão das entradas do BIOS

As entradas na seção [BIOS Info] consistem em:

- **[Section name]:** Identifica um novo componente no banco de dados núcleo.
- **StringLength=:** Especifica o tamanho mínimo das seqüências da pesquisa.
- **Key=:** Identifica a classe e o nome de atributo das informações retornadas de uma pesquisa no arquivo LDBIOS.TXT.
- **Parameters=:** Especifica os critérios de pesquisa que instruem a varredura sobre onde e como pesquisar por valores associados a uma chave específica.
- **Value=:** Especifica o valor da pesquisa no BIOS. Um valor contém três seções principais, cada uma separada por um caracter de dois-pontos duplo (::). As seqüências identificadas na entrada do valor diferenciam maiúsculas e minúsculas. Todos os caracteres no valor, até mesmo espaços, são incluídos na pesquisa a menos que eles sejam um operador.

Criação de arquivos MIF

Se um arquivo MIF precisar armazenar informações de inventário de um cliente, é possível criar um executando a varredura apropriada na linha de comando.

Para criar um arquivo MIF unicode, use a opção /MUNI. Para criar um arquivo MIF não-unicode, use a opção /M.

Para criar arquivos MIF:

- Digite isto no aviso do DOS:

```
LDISCN32 /MUNI /V
```

Varredura de servidores NetWare

O Management Suite usa o LDISCAN.NLM para analisar servidores NetWare para obter informações de hardware e software. A sintaxe da linha de comando de LDISCAN.NLM é:

```
LOAD LDISCAN[.NLM] INV_SERV=servername
NTI=IPX address FILE=path [TIME=#] [SCANNOW] [MIF]
```

A tabela a seguir relaciona os parâmetros de linha de comando que podem ser usados com a varredura NetWare.

Opção	Descrição
INV_SERV = serenade	Direciona os resultados da varredura para o servidor especificado. O servidor especificado deve estar executando o serviço do servidor de inventário.
NTI = IPX address	Fornece o endereço IPX do servidor núcleo para enviar as informações de inventário.
FILE = path	Relaciona o caminho para o arquivo LDAPPL3.INI.
TIME = #	Define a hora do dia da análise de hardware do servidor em horas inteiras. O relógio está definido para 24 horas, portanto 0 = meia-noite e 23 = 11 p.m. Configure as análises de software em Opções | Análises de software. O padrão é 8 p.m.
SCANNOW	Força uma varredura no servidor núcleo na hora em que o NM é carregado.
MIF	Cria o arquivo LDISCAN.MIF para o servidor núcleo. O arquivo .MIF contém as informações de inventário coletadas no servidor.

Para carregar o LDISCAN.NLM em um servidor NetWare:

- No console do servidor, insira a sintaxe correta na linha de comando LDISCAN.NLM.

  Por exemplo, para analisar um servidor diariamente e registrar seus dados de inventário no banco de dados núcleo, em "Server1," informe:

```
LOAD LDISCAN INV_SERV=SERVER1 TIMEWORK
NUMBER:NODE ADDRESS:SOCKET FILERS:MONEYCHANGER
```

  Para descarregar o LDISCAN.NLM em um servidor, informe:

```
UNLOAD LDISCAN
```

Agendamento de varreduras do servidor NetWare

Varreduras LDISCAN.NLM repetem-se todos os dias, conforme especificado pelo parâmetro TIME=nº. O parâmetro TIME está definido para 24 horas, portanto 0 é meia-noite e 23 é 11 p.m. O padrão é 8 p.m.

Para alterar o horário das varreduras do servidor:

- Adicione o parâmetro TIME = nº à entrada LDISCAN.NLM de carregamento de LD_AUTO.NCF.

Varredura de clientes Mac OS X

A varredura de inventário do Mac OS X é executada no grupo de inicialização Mac OS X. Quando os agentes LANDesk são instalados pela primeira vez para o OS X, é necessário configurar as preferências do agente manualmente em cada cliente. No mínimo a opção **Enviar análise para o endereço** precisa ser configurada.

É possível alterar as preferências da varredura Mac OS X, abrindo **System Preferences** do Mac OS X e selecionando o painel **LANDesk Client**. O painel LANDesk client apresenta as seguintes opções:

- **endereço do servidor IDMS**: informe o endereço IP do servidor núcleo ou o nome resolvível para que a varredura possa enviar varreduras de inventário ao banco de dados núcleo.
- **Salvar análise no diretório**: escolha um diretório neste cliente no qual deseja salvar os dados da varredura. Esta opção é importante se você não tiver informado o endereço do servidor núcleo anterior; os dados da varredura não serão perdidos, mas serão salvos no cliente para uso futuro.
- **Forçar análise de software**): força uma análise de software para ocorrer toda a vez que a análise de hardware ocorrer.

Para incluir um componente em uma varredura de inventário:

1. Role para baixo pelas listas de hardwares e softwares para ver os componentes que podem ser detectados pela varredura neste cliente.
2. Clique na caixa de seleção próxima ao componente de hardware ou software que você deseja incluir em uma varredura. Na próxima vez em que ocorrer uma análise de hardware ou software, esses componentes serão inclusos em uma análise apropriada.

Varredura de clientes Mac OS 9.2.2

Para alterar as preferências da varredura de inventário do Mac, abra a varredura do Mac em **Applications (Mac OS9):LANDesk**. Ele analisará todos os volumes locais, não-removíveis. É possível iniciar manualmente uma varredura, clicando no botão **Executar**.

Se você marcar a caixa de seleção **Varrer para arquivo**, a varredura de inventário do Mac salvará uma varredura como um arquivo de texto na pasta de extensões com a data e a hora anexadas ao nome do arquivo.

Selecionando componentes do Macintosh para inventário

A varredura de inventário do Macintosh oferece categorias de componentes para varreduras de inventário do Macintosh. É possível selecionar em que categorias as informações de inventário serão registradas.

A tabela a seguir lista as categorias de componentes de *hardware* que podem ser analisadas nos clientes Macintosh.

Componente de hardware	Descrição
Dispositivos AB	Dispositivos Apple Desktop Bus, como teclados e mouses.
CPU	Microprocessador, co-processadores e outros componentes relacionados à CPU.
Monitores	Qualquer monitor conectado ao cliente.
Placas NuBus	Placas complementares desenvolvidas para slots do NuBus Apple.
Dispositivos SCSI	Qualquer disco rígido SCSI e dispositivos SCSI de margarida.
Volumes	Qualquer disco rígido local.

A tabela a seguir lista as categorias de componentes de *software* que podem ser analisadas nos clientes Macintosh.

Componente de software	Descrição
Aplicativos	Localiza qualquer aplicativo de software em um disco rígido local.
Acessórios de mesa	Localiza qualquer Acessório de mesa na pasta Apple Menu Items na pasta System.
Drivers	Localiza qualquer driver de dispositivo executado no cliente.
Fontes	Localiza qualquer fonte carregada na pasta System.
INITs	Localiza qualquer INIT carregado na pasta System.
Informações do sistema	Descobre a versão e outras informações relacionadas ao sistema operacional e à rede em uso.

Editar o arquivo LDAPPL3.TEMPLATE

Informações relacionadas especificamente aos parâmetros de inventário da varredura no arquivo LDAPPL3.TEMPLATE. Esse arquivo de modelo trabalha com o arquivo LDAPPL3 para identificar o inventário de software de um cliente.

É possível editar a seção [LANDesk Inventory] do arquivo modelo para configurar os parâmetros que determinam como a varredura identifica o inventário de software. Por padrão, o LDAPPL3.TEMPLATE está localizado no diretório do servidor núcleo: \Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite\LDLogon

Use a tabela a seguir como guia para ajudar a editar a seção [LANDesk Inventory] em um editor de texto.

Opção	Descrição
Modo	Determina como a varredura analisa o software nos clientes. O padrão é Listed. As configurações são as seguintes: • **Listed:**Registra os arquivos relacionados no LDAPPL3. • **Unlisted:**Registra os nomes e as datas de todos os arquivos com as extensões relacionadas na linha ScanExtensions, mas não definidas no LDAPPL3. Esse modo ajuda a descobrir o software não autorizado na rede. • **All:**Descobre arquivos relacionados e não relacionados.
Duplicate	Registra instâncias múltiplas de arquivos. Defina o valor como OFF para registrar apenas a primeira instância ou como ON para registrar todas as instâncias detectadas. O padrão é ON.
ScanExtensions	Define as extensões dos arquivos (.EXE, .COM, .CFG, etc.) a serem analisados. Use um espaço para separar as extensões de arquivos. Como padrão, apenas arquivos .EXEs são analisados.
Version	É o número da versão do arquivo LDAPPL3.
Revision	É o número de revisão do arquivo LDAPPL3; ajuda a garantir a compatibilidade futura.
CfgFiles 1-4	Registra a data, a hora, o tamanho e o conteúdo dos arquivos especificados. É possível omitir a letra da unidade (por exemplo, c:), se quiser pesquisar todas as unidades locais. É possível especificar mais de um arquivo em cada uma das quatro linhas, mas o tamanho da linha é limitado a 80 caracteres. Separe os nomes dos caminhos contidos na mesma linha usando espaços. A varredura compara a data e o tamanho do arquivo atual com o analisado anteriormente. Se a data e o tamanho forem diferentes, a varredura registrará o conteúdo do arquivo como uma nova revisão.
ExcludeDir 1-3	Exclui os diretórios específicos de uma varredura. É possível omitir a letra da unidade (por exemplo, c:), se quiser excluir todas as unidades locais. A enumeração deverá começar no 1 e ser contínua. Cada linha deverá terminar com "\".
MifPath	Especifica o local no qual os arquivos MIF estão armazenados em uma unidade local do cliente. O local padrão é c:\DMI\DOS\MIFS.
UseDefaultVersion	Se definido como TRUE, a varredura reportará uma correspondência quando um arquivo corresponder a uma entrada exata de nome e tamanho do arquivo LDAPPL3 somente no nome do arquivo (a versão será reportada como EXISTS). Isso pode causar alguns falsos positivos para aplicativos que compartilham um nome de arquivo comum com um aplicativo desconhecido. No arquivo original LDAPPL3.TEMPLATE, esse parâmetro é definido como FALSE; ou seja, uma entrada será adicionada apenas se a correspondência for exata. Se o parâmetro não estiver presente, ele assumirá TRUE como padrão.

SendExtraFileData	Se definido como TRUE, envia dados adicionais do arquivo para o servidor núcleo. O padrão é FALSE. Isso significa que, como padrão, apenas o caminho, o nome e a versão serão inseridos no banco de dados núcleo.

Para editar o arquivo LDAPPL3.TEMPLATE:

1. No servidor núcleo, vá para o diretório LDLogon e abra o LDAPPL3.TEMPLATE no Bloco de notas ou em outro editor de texto.
2. Role para baixo até o parâmetro que deseja atualizar e faça as modificações.
3. Salve o arquivo.
4. No console, clique em **Ferramentas | Monitoramento de licenças de software**.
5. Clique no botão da barra de ferramentas **Disponibilizar para clientes** para disponibilizar as alterações mais recentes aos clientes na próxima vez que eles executarem uma varredura de inventário se o parâmetro da linha de comando /i de varredura for usada em clientes.

Solução de problemas da varredura de inventário

Esta seção descreve problemas comuns da varredura de inventário e como solucioná-los.

A varredura de inventário não responde

- Verifique se as opções /DELL ou /CPQ anteriores não estão inclusas na linha de comando. O Management Suite não oferece mais suporte a essas opções.
- Analise um arquivo por meio do parâmetro /O=. Esse procedimento pode indicar um conflito com a placa de rede ou a rede.
- Se o utilitário ainda não responder, tente reiniciar o cliente sem o gerenciador de memória ou outros TSRs, em seguida, execute o utilitário de varredura. TSR significa Terminate and Stay Resident. Geralmente, são programas do DOS que carregam, encerram e deixam outros módulos em execução na memória.

As análises de hardware de um cliente são executadas corretamente, mas as de software não

- Verifique se o banco de dados núcleo está configurado para executar uma análise de software agora e use o parâmetro /f para forçar uma análise de software.
- Analise um arquivo por meio do parâmetro /O=. Esse procedimento deve listar todo o software no final do arquivo.
- Verifique se o cliente não está tentando analisar um arquivo binário no parâmetro CfgFiles do LDAPPL3.TEMPLATE.

A tela de rede fornece dados de inventário apenas para alguns clientes

Para exibir informações de clientes, verifique se os clientes foram analisados no banco de dados núcleo. Os clientes que forem exibidos sem informações não terão sido analisados no banco de dados núcleo.

Para exibir os dados de inventário de um cliente na tela de rede

1. Configure o cliente.
2. Analise o cliente no banco de dados núcleo.

Para obter mais informações sobre como configurar clientes
consulte o capítulo 2, "Configuração de clientes."

Para obter mais informações sobre varreduras de clientes
, consulte o capítulo 4, "Gerenciamento de inventário e relatórios."

A velocidade do processador aparece incorreta ou como 0 MHz

Nenhuma chamada padrão pode ser usada por um aplicativo para consultar a velocidade de um processador. Para determinar a velocidade de um processador, os utilitários de varredura do Management Suite verificam quantas operações o processador executa em um determinado período de tempo. Isso significa que o utilitário de varredura deve conhecer o tipo de processador para que possa determinar quantas operações por segundo o processador deve executar. Portanto, se um cliente for otimizado ou tiver um desempenho abaixo da média, o utilitário de varredura poderá determinar incorretamente a velocidade do processador. A diferença na velocidade real e velocidade relatada é geralmente pequena. Por exemplo, ela pode relatar que um cliente de 166 MHz está sendo executado a 168 MHz.

Um cliente também pode mostrar uma velocidade de processamento de 0 MHz por um motivo relacionado. Os utilitários de varredura do Management Suite usam uma tabela que indica quantas instruções por segundo um processador deve executar. Quando a tabela do utilitário de varredura não tiver uma entrada para um tipo de processador em particular, o utilitário de varredura relatará 0 MHz.

Controle das alterações do arquivo de configuração

Se você tiver problemas com arquivos corrompidos que impedem os usuários de executarem o Windows, use um arquivo .INI para armazenar os últimos arquivos de configuração (por exemplo, WIN.INI e SYSTEM.INI) para os clientes na rede.

Configure LDAPPL3.TEMPLATE para pesquisar pelos arquivos .INI desejados, em seguida, configure o Management Suite para armazenar o número de revisões que deseja manter.

Para especificar os arquivos que deseja armazenar no banco de dados núcleo

1. Usando o Bloco de notas, edite **\LDMain\LDLogon\LDAPPL3.TEMPLATE**.
2. Nas linhas marcadas com **CfgFiles**, digite os nomes e os caminhos dos arquivos que deseja gravar separados por espaço.

   Há um máximo de 80 caracteres por linha. Você pode excluir a letra da unidade e adicionar um "\" extra se quiser que a varredura pesquise todas as unidades físicas.

3. Salve suas alterações e saia do editor.

Para obter mais informações sobre como editar o arquivo de modelo, consulte o arquivo Edição do arquivo LDAPPL3.TEMPLATE" , anteriormente neste capítulo.

Para especificar o número de revisões de arquivo que manterá no banco de dados núcleo

1. Clique em **Configurar | Serviços | Inventário**.
2. Especifique o número de dias em que deseja manter as varreduras de inventário.
3. Clique em **OK**.

Apêndice B: Informações adicionais sobre distribuição do SO e migração de perfil

Este capítulo contém informações sobre:

Procedimentos adicionais de distribuição de SO

- Criação de um disco de inicialização de criação de imagem
- Adição de distribuições do pacote de aplicativos ao final de um script OSD
- Uso do CSVIMPORT.EXE para importar dados de inventário
- Criação de nomes de computadores personalizados
- Personalização da seção SYSPREP.INF [RunOnce] com valores de inventário indexados
- Uso de imagens em ambientes combinados de processadores individuais e multiprocessadores
- Adição de drivers de adaptadores de rede
- Uso da ferramenta de imagem do LANDesk para DOS
- Uso da ferramenta de imagem do LANDesk para Windows

Ajuda do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração

- Página Escolher uma tarefa
- Página Configurar tarefa de imagem
- página Inserir informações do script
- Página Inserir credenciais para compartilhamentos de imagem e da ferramenta de criação de imagem
- página Escolher local de armazenamento da imagem e da ferramenta de criação de imagem
- página Inserir comandos adicionais de distribuição
- página Configurar opções Multidifusão
- página Configurar opções avançadas de Multidifusão
- página Especificar informações do arquivo Sysprep
- página Configurar informações de multiprocessadores
- página Especificar opções genéricas do Sysprep
- página Especificar opções de rede Sysprep
- página Atribuir convenção de nomenclatura a computadores alvo
- página Inserir informações do local de instalação do cliente LANDesk
- página Selecionar uma coleção para este perfil
- Sobre a caixa de diálogo Gerenciador de coleções
- Sobre a caixa de diálogo Regra de arquivo
- Sobre a caixa de diálogo Coleção de regras
- Sobre a caixa de diálogo Pacote iniciado pelo usuário
- página Inserir credenciais para armazenamento de perfil
- Página Inserir comandos do DOS a serem executados no cliente

Procedimentos adicionais de distribuição de SO

As seções a seguir fornecem informações suplementares sobre as capacidades de migração e criação de imagem do LANDesk que podem ser úteis na implementação desses recursos.

Criação de um disco de inicialização de criação de imagem

A OSD (OS Deployment, distribuição do SO) LANDesk inclui um utilitário de criação de disco de inicialização que permite criar com facilidade um disco que pode ser usado para inicializar clientes em um estado gerenciado na rede Management Suite. É possível usar esse disco de inicialização para continuar com trabalhos OSD em clientes que não tenham um sistema operacional ou cujo trabalho falhou por algum motivo e que não são mais reinicializáveis. Após inicializar um cliente por meio do disco de inicialização, será possível agendar um trabalho para ele.

Nota: O usuário deve ter direitos de administrador no servidor núcleo se quiser criar um disco de inicialização de OSD (mesmo que tenha o direito OSD no Management Suite).

Os discos de inicialização estão associados ao servidor núcleo no qual foram criados. Se houver vários servidores núcleo, use o disco de inicialização criado no servidor núcleo que você deseja reportar ao cliente.

Para criar um disco de inicialização para criar uma imagem

1. Clique em **Ferramentas | Scripts de gerenciamento**.
2. Na janela Scripts de gerenciamento, clique no botão da barra de ferramentas **Criar disquete de inicialização** para abrir a caixa de diálogo Criar disco de inicialização para criar uma imagem.
3. Insira um disquete de 1,44 mb na unidade de disco e verifique se a unidade de disco de destino está correta.

   Nota: Todos os dados contidos no disquete serão apagados.

4. Selecione o adaptador de rede para o qual você deseja que este disquete de inicialização ofereça suporte. O suporte de cada disquete pode ser para apenas um adaptador devido às limitações de espaço no disco.
5. Clique em **Iniciar**. A caixa Status indicará o progresso de criação do disco.
6. Depois de concluído, clique em **Fechar** para sair da caixa de diálogo.

Adição de distribuições do pacote de aplicativos ao final de um script OSD

É fácil tornar uma distribuição de pacote de aplicativos do agente ESWD parte do script de distribuição do SO.

Para adicionar pacotes do agente ESWD a um script de distribuição do SO:

1. Abra o script do pacote no diretório LANDesk/ManagementSuite/Scripts e copie as linhas de distribuição do pacote REMEXECx=.
2. Edite o script, clicando com o botão direito do mouse nele, na janela Scripts de gerenciamento, e clicando em **Edição avançada**.
3. Cole os comandos ESW REMEXEC na parte inferior do script, alterando a numeração REMEXEC para que os números sejam seqüenciais.
4. Insira uma linha antes das linhas ESWD coladas para LDSLEEP, semelhante ao procedimento a seguir. Isto permite ao SO terminar a inicialização antes de iniciar a instalação do pacote.

   REMEXECxx=LDSLEEP.EXE 120

   Substitua xx por um número seqüencial exclusivo.

Uso do CSVIMPORT.EXE para importar dados de inventário

Há um utilitário de linha de comandos incluso no Management Suite que permite importar dados do inventário para o banco de dados núcleo. Esse procedimento pode ser útil se você estiver instalando novos clientes e dispuser de informações como endereços MAC. É possível usar o CSVIMPORT.EXE para importar esses dados para o Management Suite, antecipando trabalhos de distribuição do SO para clientes alvo.

O CSVIMPORT.EXE necessita de um arquivo de modelo que descreva o conteúdo do campo e em que colunas inserir os dados no banco de dados núcleo. O CSVIMPORT.EXE também necessita do arquivo .CSV que contém os dados compatíveis com o arquivo de modelo especificado. O CSVIMPORT.EXE cria arquivos de minivarredura que podem ser copiados no diretório LANDesk/ManagementSuite/LDScan para que sejam adicionados ao banco de dados núcleo.

Exemplo de arquivo de modelo:

Rede - Endereço NIC = %1%
Rede - TCPIP - Adaptador 0 - Máscara de sub-rede = 255.255.255.0
BIOS - Número de série = %2%
BIOS - Etiqueta do recurso = %3%
Exibir nome = %4%

Observe que é possível incluir dados personalizados nos arquivos. As entradas %1, %2 etc referem-se à primeira coluna, segunda coluna e assim por diante. A máscara de sub-rede neste caso será aplicada a todas as entradas, como 255.255.255.0. O arquivo de modelo não poderá apresentar qualquer texto no cabeçalho diferente das informações do modelo real.

Exemplo de arquivo .CSV:

0010A4F77BC3, SERIAL11, ASSETTAG-123-1, MACHINE1
0010A4F77BC4, SERIAL21, ASSETTAG-123-2, MACHINE2
0010A4F77BC5, SERIAL31, ASSETTAG-123-3, MACHINE3
0010A4F77BC6, SERIAL41, ASSETTAG-123-4, MACHINE4
0010A4F77BC7, SERIAL51, ASSETTAG-123-5, MACHINE5
0010A4F77BC8, SERIAL61, ASSETTAG-123-6, MACHINE6

Execute o CSVIMPORT com estes três parâmetros: <templateFilename> <csvFileName> <outputDirectoryForScanFiles>. Se você quiser que a saída seja inserida imediatamente no banco de dados núcleo, especifique o diretório LANDesk/ManagementSuite/LDScan para ela.

Criação de nomes de computadores personalizados

A página **Atribuir convenção de nomenclatura a computadores alvo** do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração permite criar nomes de computadores com base nos endereços MAC, no texto digitado e nos contadores (nnn...). É possível criar também nomes baseados nos dados de inventário para etiquetas de recursos, números de série e nomes de login, criando um arquivo COMPUTERNAME.INI no diretório Management Suite.

sintaxe do COMPUTERNAME.INI:

[Rename Operations]
tok0=ASSET TAG
tok1=SERIAL NUMBER
tok2=LOGIN NAME

Os valores exibidos pelo arquivo .INI substituem o símbolo $MAC na página de convenção de nomenclatura do assistente.

É possível usar apenas os três valores de inventário mencionados anteriormente no arquivo. A distribuição do SO verifica as opções na ordem tok<x>. Nenhum dos três símbolos acima precisa estar no arquivo. A primeira opção tok<x> encontrada que tem um equivalente da entrada do banco de dados substitui o símbolo $MAC para o cliente cuja imagem está sendo criada. Por exemplo, no caso anterior, se não houvesse entradas para etiqueta de recurso e número de série no banco de dados, mas houvesse para um nome de login, o nome de login seria usado para o símbolo $MAC. Se as opções não forem compatíveis, o endereço MAC será usado para o símbolo $MAC.

A opção de nome de login exibe o nome de início de sessão localizado pela varredura de inventário mais recente.

Como usar o símbolo do nome do computador nnn

A página **Atribuir convenção de nomenclatura a computadores alvo** do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração inclui uma opção nnn que substitui um número de 3 a 15 dígitos, de acordo com o número de caracteres n especificado. Para cada modelo de nome de computador usado no assistente, a distribuição do SO mantém um contador dos números usados. Desta forma, os trabalhos subseqüentes continuam no ponto no qual pararam no último trabalho.

Todo o modelo exclusivo tem seu próprio contador. Se o mesmo modelo for sempre usado, o contador estenderá os trabalhos. Se o modelo for alterado depois de distribuir alguns clientes e posteriormente o modelo original for usado novamente, o contador indicará o ponto no qual o modelo parou e continuará a contagem.

Personalização da seção SYSPREP.INF [RunOnce] com valores de inventário indexados

O SYSPREP.INF contém uma seção [RunOnce] que especifica os programas que serão executados após o cliente ser inicializado pela primeira vez. Se adicionar seus próprios programas à seção, você pode incluir símbolos do banco de dados na linha de comando do programa se eles forem úteis para o programa que está sendo executado. A distribuição do SO substitui o símbolo especificado pela informação correspondente no banco de dados núcleo.

Exemplos de símbolos:

%Computador - Nome de dispositivo%
%Computador - Nome de login%
%Computador - Fabricante%
%Computador - Modelo%
%Computador - Tipo%
%Computador - BIOS - Etiqueta de recurso%
%Computador - BIOS - Etiqueta de serviço%
%Rede - TCPIP - Endereço%
%Sistema - Fabricante%
%Sistema - Modelo%
%Sistema - Número de série%
%Processador - Contagem do processador%
%Computador - Grupo de trabalho%
%Computador - Nome de domínio%

É possível encadear vários símbolos juntos. Por exemplo, separar dois símbolos por dois-pontos: %Computador - Grupo de trabalho%:%Computador - Nome do dispositivo% pode retornar Meu grupo de trabalho:Meu computador.

Nota: Use apenas os símbolos que retornem um único valor.

Uso de imagens em ambientes combinados de processadores individuais e multiprocessadores

Clientes com um único processador e com multiprocessadores necessitam de imagens diferentes do Windows 2000 e do Windows XP. De acordo com a configuração do hardware, pode ser que você consiga usar a imagem de um único processador em um cliente com multiprocessadores ou vice-versa.

Os clientes que oferecem suporte a recursos de processadores avançados geralmente têm um APIC (Advanced Programmable Interrupt Controller, Controlador de interrupção programável avançado). Esses clientes também podem dispor de uma ACPI (Advanced Configuration and Power Interface, Interface de energia e configuração avançada).

Nota: a matriz de suporte para compartilhar uma imagem entre clientes com um único processador e com multiprocessadores é complexa. Consulte o arquivo UNATTEND.TXT da Microsoft para obter mais detalhes. Geralmente, é necessário lembrar o seguinte em relação ao compartilhamento de imagens de um único processador e de multiprocessadores: **os clientes de origem e os clientes alvo devem ter um ACPI APIC HAL ou um não-ACPI APIC HAL. Não é possível usar uma imagem ACPI APIC em um cliente não-ACPI APIC ou vice-versa**.

Para configurar informações de vários processadores:

1. Na página Informações do arquivo Sysprep do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração, selecione **Configurar opções avançadas de multiprocessadores** e clique em **Avançar**.
2. Na página Configurar informações de multiprocessadores, selecione se você está distribuindo uma imagem do **Windows 2000** ou do **Windows XP**
3. Selecione se a imagem que está sendo criada em um cliente **Uniprocessador** ou **Multiprocessador**.
4. Os clientes de origem e os clientes alvo têm o mesmo HAL. Se a imagem foi criada em um cliente APIC ACPI, selecione **APIC**. Se a imagem foi criada em um cliente não-APIC ACPI, selecione **MPS**.

Adição de drivers de adaptadores de rede

Há três fases de detecção de driver de adaptador de rede que ocorrem durante uma tarefa de distribuição do SO, conforme descrito a seguir.

A fase 1 ocorre no Windows:

o NICINFO.EXE detecta os drivers PnP no Windows 2000, no XP e no Me. Ele também detectará o 9x se IE 4.02 ou superior estiver instalado. O NICINFO.EXE grava o fornecedor e o ID dos dispositivos DOSNIC.INI detectados na imagem de inicialização virtual.

A fase 2 ocorre no DOS:

o AUTODETE.EXE procura o DOSNIC.INI deixado pelo NICINFO.EXE e faz a leitura do fornecedor e do ID do dispositivo. O AUTODETE.EXE consulta o NIC.TXT para localizar o driver correspondente para carregar. Ele copia o driver de c:\Net\Drivers na imagem de inicialização virtual para a imagem da unidade RAM (r:\Net por padrão). O AUTODETE.EXE em seguida define os arquivos de configuração de pilha da rede DOS da Microsoft, o SYSTEM.INI e o PROTOCOL.INI.

Se o DOSNIC.INI estiver vazio, o AUTODETE.EXE analisará todos os slots do dispositivo PCI, pesquisando os IDs do dispositivo e fornecedor de rede. Se o ID localizado corresponder a uma entrada do NIC.TXT, o AUTODETE.EXE carregará o respectivo driver.

A fase 3 continua no DOS:

se o DOSNIC.INI estiver vazio e o AUTODETE.EXE não localizar o ID que corresponda ao NIC.TXT, ele carregará o driver especificado no assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração. Se o driver não for carregado, o cliente ficará travado no DOS e será necessário reinicializar manualmente. Se nenhum driver foi especificado no assistente, o AUTODETE.EXE salva um arquivo AUTODETE.LOG na raiz da unidade e o cliente é inicializado no sistema operacional original.

O NICINFO.EXE e o AUTODETE.EXE não oferecem suporte a adaptadores de rede PCMCIA de 16 bits. É possível carregar os drivers destes adaptadores de rede, selecionando o driver apropriado no assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração, conforme descrito na Fase 3. O NICINFO.EXE pode detectar adaptadores de rede que oferecem suporte a CardBus.

O NICINFO.EXE requer suporte a PnP. O Windows NT 4 não oferece suporte a PnP.

Adição de drivers de adaptadores de rede

Para adicionar drivers de adaptador de rede que não estejam inclusos no Management Suite:

1. edite o arquivo **ALTDRIVERS.INI** no diretório do Management Suite;
2. edite o arquivo **NIC.TXT** no diretório ..\ManagementSuite\OSD\Utilities;
3. use **COPYFILE.EXE** para inserir o arquivo de driver .DOS ou .EXE na imagem de inicialização virtual em ..\ManagementSuite\LANDesk\Vboot\LDVBOOT.IMG;
4. use o **COPYFILE.EXE** para inserir o **NIC.TXT** na imagem de inicialização virtual.

Como editar o arquivo ALTDRIVERS.INI

O ALTDRIVERS.INI é o arquivo de descrição do driver.

Exemplo de entrada:

```
[Adaptadores Intel PRO/1000]
DRIVER=E1000.DOS
PROTOCOL=E1000
```

A descrição entre [ ] pode ser qualquer uma. É o texto que aparece no assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração quando um driver de adaptador de rede é selecionado manualmente:

- DRIVER é o driver do adaptador de rede .DOS ou .EXE.
- PROTOCOL geralmente é igual ao nome do driver ou ao nome do fabricante.

Como editar o arquivo NIC.TXT

O NIC.TXT contém informações para detecção de adaptadores de rede. Será necessário editar o NIC.TXT para adicionar informações do adaptador personalizadas. A seguir, um exemplo da entrada:

ven=115D "Xircom"
dev=0003 "Xircom CardBus Ethernet 10/100 Adapter"
drv="CBENDIS.EXE"
prot="XIRCOM"

Há quatro chaves e valores possíveis:

- **ven** tem quatro caracteres (por exemplo, 1 deve ser 0001); a descrição pode ser qualquer uma.
- **dev** tem quatro caracteres; a descrição pode ser qualquer uma.
- **drv** é o nome do driver; a extensão padrão é .DOS.
- **prot** é o protocolo, geralmente igual ao nome do driver do fabricante.

Como é possível notar no NIC.TXT, nem todos os drivers apresentam todas as chaves.

Como inserir alterações do driver novamente na imagem de inicialização virtual

Para inserir as alterações novamente na imagem de inicialização virtual, use copyfile (copiar arquivo). A sintaxe é:

COPYFILE <imgfile> <srcfile> <destfile>

Exemplo:

COPYFILE c:\Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite\LANDesk\Vboot\LDVBOOT.IMG c:\Drivers\MYNIC.DOS\Net\Drivers\MYNIC.DOS

Nota: A variável <destfile> não pode conter a designação da letra da unidade.

É necessário copiar o driver do adaptador de rede .DOS ou .EXE em c:\Net\Drivers e o NIC.TXT atualizado para c:\Net

Uso da ferramenta de imagem do LANDesk para DOS

Nota: Ao instalar o componente da distribuição do SO e da migração de perfil, os arquivos para a ferramenta de imagem do LANDesk são automaticamente instaladas no servidor núcleo. Se desejar executar a ferramenta de imagem do LANDesk de um local diferente, será necessário copiar os quatro seguintes arquivos: IMAGEALL.EXE, IMAGE.EXE, RESTALL.BAT e BACKALL.BAT.

A ferramenta de imagem da LANDesk para DOS (IMAGE.EXE) é um utilitário de backup e restauração baseado em DOS que cria um instantâneo de uma partição ou volume inteiro e o salva num conjunto de arquivos ou o salva diretamente na maioria das unidades CD-R/RW ATAPI. Se alguma coisa acontecer àquela partição ou volume, você pode restaurar a imagem instantânea.

Limitações

O IMAGE.EXE depende do BIOS para processar funções do disco. Se o BIOS de um computador limitar o acesso à unidade de disco rígido por alguma razão e não houver nenhum gerenciador de unidade disponível para corrigir a limitação, o IMAGE.EXE também estará limitado.

Requisitos de sistema

- Computador pessoal compatível com IBM com microprocessador i80386 ou maior
- 16 MB de RAM
- XMS

Início

O IMAGE.EXE é instalado como parte da Distribuição de SO LANDesk no diretório \Arquivos de programa\LANDesk\ManagementSuite\osd\imaging.

Variáveis de ambiente

Você pode usar diferentes variáveis de ambiente com o IMAGE.EXE:

- **IMSG** mostra uma mensagem na tela. Para criar uma mensagem com IMSG, use o comando set (i.e., set imsg=<incluir mensagem de 80 caracteres ou menos aqui>).
- **IBXT** muda o método usado de gravar um conjunto de CDs de forma que o IMAGE.EXE não solicita o último CD durante uma restauração. Defina a IBXT para o valor de 1. (i.e., set ibxt=1). Este configuração pode não funcionar com todas as unidades de CD-R/RW.

- **IAR** habilita o IMAGE.EXE a responder automaticamente a avisos e mensagens de erro ao criar uma imagem em um arquivo. Defina IAR para Y ou N (i.e., set iar=Y). Com esse parâmetro, todos os avisos de 'Y'es ou 'N'o (Sim ou Não) que exigem que o usuário pressione Enter são respondidos automaticamente. É possível usar errorlevels do DOS em um arquivo de lote para determinar se a operação teve êxito ou falhou.
- **IOBS=A** testa a velocidade da rede e usa o melhor tamanho de buffer para carregar/descarregar uma imagem.

Opções da linha de comandos

Você pode usar as opções de linha de comandos com o IMAGE.EXE. Separe as opções com espaços e digite-as na ordem indicada abaixo. Use a opção de linha de comando /? para ver uma lista de opções adicionais não explicadas aqui.

Para criar uma imagem compactada em um arquivo

Formato 1: image /Ch# d:\filename.img (sem validação)

Formato 2: image /Ch#V d:\filename.img (validação)

Formato 3: image /Ch#VB d:\filename.img (validação byte por byte)

Explicação: Substitua o h pela número da unidade de disco de origem de 0 a 7 e o sinal # pelo ID de entrada da partição. Para a maioria dos usuários, o ID da partição é um número de 1 a 4 ou, para volumes, um número formatado do tipo 0xPVV onde P é a partição estendida e VV é o número do volume em hexadecimal de 01 a FF.

Se você não souber o ID da partição ou do volume, execute o IMAGE.EXE sem nenhuma opção de linha de comando e selecione Criar imagem (Create Image). A tela que mostra as partições e volumes conterá o ID em parênteses como número hexadecimal. Esse número deve receber o prefixo 0x na linha de comando.

Para criar uma imagem não compactada em um arquivo

Formato 1: image /Ch# /U d:\filename.img (sem validação)

Formato 2: image /Ch#V /U d:\filename.img (validação)

Formato 3: image /Ch#VB /U d:\filename.img (validação byte por byte)

Explicação: O mesmo acima.

Para criar uma imagem compactada em uma unidade de CD

Formato 1: image /Ch# /CDx (ATAPI)

Formato 2: image /Ch# /CDSx (ASPI)

Explicação: As informações de h e de # são as mesmas acima. O x após /CD é o número de unidade do CD a usar. Omita o x (/CD ou /CDS) para obter uma lista dos dispositivos.

Para criar uma imagem não compactada em uma unidade de CD

Formato 1: image /Ch# /U /CDx (ATAPI)

Formato 2: image /Ch# /U /CDSx (ASPI)

Explicação: O mesmo acima.

Para restaurar uma imagem de um arquivo

Formato 1: image /R d:\filename.img (sem validação)

Formato 2: image /RV d:\filename.img (validação se necessária)

Explicação: Restaura a imagem à mesma unidade de disco e local de onde foi feito o backup.

Para restaurar uma imagem de um CD

Formato 1: image /R /CDx (ATAPI)

Formato 2: image /R /CDSx (ASPI)

Explicação: O x após /CD é o número de unidade do CD a usar. Omita o x (/CD ou /CDS) para obter uma lista dos dispositivos.

Para limitar o tamanho do arquivo na criação

Formatar: d:\filename;s

Explicação: Substitua o s após o ";" por 0 ou 2 GB, 1 para 698 MB ou 2 para 648 MB.

Questões importantes

- Ao criar uma imagem, não use a partição da qual o backup está sendo feito como local do arquivo da imagem. Se fizer isso, a partição será atualizada ao mesmo tempo em que o backup ocorrer. Quando a partição for restaurada, o sistema de arquivos não será consistente.
- Ao restaurar uma imagem, não a restaure sobre a partição que contém o arquivo de origem da imagem. Se fizer isso, a restauração sobregravará as estruturas do sistema de arquivos e o próprio arquivo de imagem.
- Após a restauração, o sistema reinicializará. Isso é necessário porque as partições e o sistema de arquivos em uso pelo SO mudaram. Se a reinicialização não ocorrer, o SO considerará que a partição e o sistema de arquivo continuam sendo os mesmos de antes da restauração. Isso pode causar a corrupção dos dados. Você pode cancelar uma restauração de linha de comando com um /RN, mas esse comando só deve ser usado por usuários avançados que tiverem certeza que é seguro não reinicializar.
- Ao fazer uma restauração com linha de comando, a partição restaurada vai para o mesmo número e local físico do disco rígido de onde o backup foi feito. Se tratar-se de um volume e não houver mais a partição estendida no local, a restauração tentará criar a partição estendida original. Se a restauração não conseguir criar a partição estendida, ela será restaurada como partição primária. Se tratar-se de uma partição primária e houver uma partição estendida que inclui o local inteiro, ela será restaurada como um volume. Se houver uma partição ou volume ocupando o mesmo local de início da partição a ser restaurada, aparecerá uma mensagem de advertência antes da sobregravação da partição ou volume.
- Para restaurar através de inicialização por CD, é necessário uma unidade de CD ATAPI. Para unidades SCSI, é necessário criar o próprio arquivo CDBOOT.F35 a fim carregar os drivers corretos ASPI de DOS e lançar o IMAGE.EXE através do AUTOEXEC.BAT, se quiser.

Uso da ferramenta de imagem do LANDesk para Windows

A ferramenta de imagem da LANDesk para Windows (IMAGEW.EXE) é um utilitário de backup e restauração baseado em Windows 32 que cria um instantâneo de uma partição ou volume inteiro e o salva num conjunto de arquivos ou o salva diretamente na maioria dos tipos de DVD+RW ou CD-R/RW. Se alguma coisa acontecer àquela partição ou volume, você pode restaurar a imagem instantânea.

O IMAGEW.EXE é compatível com a ferramenta de imagem para DOS da LANDesk (IMAGE.EXE).

Limitações

Se for utilizado com Windows 9x/Me, o IMAGEW.EXE requer que o sistema suporte extensões Int 13h. Se o BIOS de um computador limitar o acesso à unidade de disco rígido por alguma razão e não houver nenhum gerenciador de unidade disponível para corrigir a limitação, o IMAGEW.EXE também estará limitado nos SOs específicos.

Requisitos de sistema

- Computador pessoal compatível com IBM com microprocessador i80386 ou maior
- Ambiente baseado em Windows 32 com o mínimo recomendado de 32 MB de RAM
- Privilégios de Administrator no Windows NT, Windows 2000 ou Windows XP

O IMAGEW.EXE é instalado como parte da Distribuição de SO LANDesk no diretório \Arquivos de programa\LANDesk\ManagementSuite\osd\imaging.

Criação de imagens

Há variáveis de ambiente e opções de linha de comando que lhe permitem criar imagens que atendam as suas necessidades.

Variáveis de ambiente

As variáveis de ambiente para o IMAGEW.EXE devem ser usada com opções de linha de comando. As seguintes variáveis de ambiente estão disponíveis:

- **IBXT** muda o método usado de gravar um conjunto de CDs de forma que o IMAGEW.EXE não solicita o último CD durante uma restauração. Defina a IBXT para o valor de 1. (i.é, set ibxt=1). Esta configuração pode não funcionar com todas as unidades de CD-R/RW.
- **IAR** habilita o IMAGEW.EXE a responder automaticamente a avisos e mensagens de erro ao criar uma imagem em um arquivo. Defina IAR para Y ou N (i.é, set iar=Y). Com esse parâmetro, todos os avisos de 'Y'es ou 'N'o (Sim ou Não) que exigem que o usuário pressione Enter são respondidos automaticamente. É possível usar errorlevels do DOS em um arquivo de lote para determinar se a operação teve êxito ou falhou.

Opções da linha de comandos

Você pode usar as opções de linha de comandos com o IMAGEW.EXE. Separe as opções com espaços e digite-as na ordem indicada abaixo. Use a opção de linha de comando /? para ver uma lista de opções adicionais não explicadas aqui.

Para criar uma imagem compactada em um arquivo

Formato 1: imagew /Ch# d:\filename.img (sem validação)

Formato 2: imagew /Ch#V d:\filename.img (validação)

Formato 3: imagew /Ch#VB d:\filename.img (validação byte por byte)

Explicação: Substitua o h pela número da unidade de disco de origem de 0 a 7 e o sinal # pelo ID de entrada da partição. Para a maioria dos usuários, o ID da partição é um número de 1 a 4 ou, para volumes, um número formatado do tipo 0xPVV onde P é a partição estendida e VV é o número do volume em hexadecimal de 01 a FF.

Se você não souber o ID da partição ou do volume, execute o IMAGEW.EXE sem nenhuma opção de linha de comando e selecione Criar imagem (Create Image). A tela que mostra as partições e volumes conterá o ID em parênteses como número hexadecimal. Esse número deve receber o prefixo 0x na linha de comando.

Para criar uma imagem não compactada em um arquivo

Formato 1: imagew /Ch# /U d:\filename.img (sem validação)

Formato 2: imagew /Ch#V /U d:\filename.img (validação)

Formato 3: imagew /Ch#VB /U d:\filename.img (validação byte por byte)

Explicação: O mesmo acima.

Para criar uma imagem compactada em uma unidade de CD

Formato 1: imagew /Ch# /CDx

Explicação: As informações de h e de # são as mesmas acima. O x após /CD é o número de unidade do CD a usar. Omita o x (/CD) para obter uma lista dos dispositivos.

Para criar uma imagem não compactada em uma unidade de CD

Formato 1: imagew /Ch# /U /CDx

Explicação: O mesmo acima.

Para restaurar uma imagem de um arquivo

Formato 1: imagew /R d:\filename.img (sem validação)

Formato 2: imagew /RV d:\filename.img (validação se necessária)

Explicação: Restaura a imagem à mesma unidade de disco e local de onde foi feito o backup.

Para restaurar uma imagem de um CD

Formato 1: imagew /R /CDx

Explicação: O x após /CD é o número de unidade do CD a usar. Omita o x para obter uma lista dos dispositivos.

Para limitar o tamanho do arquivo na criação

Formatar: d:\filename;s

Explicação: Substitua o s após o ";" por 0 ou 2 GB, 1 para 698 MB ou 2 para 648 MB.

Questões importantes

- Para executar com o Windows NT/2000/XP Pro, é necessário ter privilégios de administrador. No Windows 2000/XP, pode ser executado como qualquer usuário clicando com o botão direito do mouse e selecionando a opção Executar como (Run As).
- Ao criar uma imagem, não use a partição da qual o backup está sendo feito como local do arquivo da imagem. Se fizer isso, a partição será atualizada ao mesmo tempo em que o backup ocorrer. Quando a partição for restaurada, o sistema de arquivos não será consistente.
- Se você criou um backup sem obter um bloqueio, o backup pode não estar em estado consistente se ocorrerem atualizações à unidade durante o backup.
- Ao restaurar uma imagem, não a restaure sobre a partição que contém o arquivo de origem da imagem. Se fizer isso, a restauração sobregravará as estruturas do sistema de arquivos e o próprio arquivo de imagem.

- Após a restauração, o sistema pode precisar reinicializar. Isso é requerido sob certas condições e determinado pelo programa. Se você não reinicializar quando solicitado, o SO considerará que a partição e o sistema de arquivos continuam da forma como se encontravam antes da restauração, podendo causar a corrupção dos dados. Você pode cancelar uma restauração de linha de comando com um /RN, mas esse comando só deve ser usado por usuários avançados que tiverem certeza que é seguro não reinicializar.
- Ao fazer uma restauração com linha de comando, a partição restaurada vai para o mesmo número e local físico do disco rígido de onde o backup foi feito. Se tratar-se de um volume e não houver mais a partição estendida no local, a restauração tentará criar a partição estendida original. Se a restauração não conseguir criar a partição estendida, ela será restaurada como partição primária. Se tratava-se de uma partição primária e agora houver uma partição estendida que inclui o local inteiro, ela será restaurada como um volume. Se houver uma partição ou volume ocupando o mesmo local de início da partição a ser restaurada, aparecerá uma mensagem de advertência antes da sobregravação da partição ou volume.
- Para restaurar através de inicialização por CD, é necessário uma unidade de CD ATAPI. Para unidades SCSI, é necessário criar o próprio arquivo CDBOOT.F35 a fim carregar os drivers corretos ASPI de DOS e lançar o IMAGEW.EXE através do AUTOEXEC.BAT, se quiser.

Ajuda do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração

Esta seção fornece descrições das opções e configurações localizadas em cada página (e caixas de diálogo) do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração Esse assistente é usado para criar scripts que capturam ou distribuem imagem do SO e capturam ou restauram perfis de usuários. Os scripts podem ser agendados como tarefas nos clientes alvo da rede. O assistente pode ser acessado por meio do botão da barra de ferramentas ou pelos menus de atalho da janela Scripts de gerenciamento (**Ferramentas | Scripts de gerenciamento**)

Também é possível acessar estas informações, clicando no botão Ajuda na página correspondente do assistente.

Para ver as instruções passo-a-passo sobre como usar o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração e o que será necessário para planejar e implementar tarefas distribuição de imagem e migração, consulte o capítulo 9 "Distribuição de imagens do SO e migração de perfil".

Nota: Todas as páginas do assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração serão descritas aqui. No entanto, as páginas que você realmente verá ao executar o assistente, dependerá do tipo de tarefa de criar imagem ou de migração selecionada na primeira página do assistente.

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Escolher uma tarefa

Use esta página para especificar que tipo de script OSD/Migração de perfil você deseja criar, com base nas seguintes tarefas:

- **Capturar imagem:** cria um script que captura e armazena uma imagem do SO de um cliente. As imagens podem ser capturadas por meio da ferramenta de criação de imagem LANDesk compilada que é instalada com o Management Suite ou com uma ferramenta de terceiros, como o Ghost*, o PowerQuest* ou outra de sua preferência.
- **Capturar perfil:** cria um script que captura e armazena configurações de usuário exclusivas, configurações de aplicativos e desktop e arquivos de um cliente. É possível usar também essa opção para acessar a caixa de diálogo Gerenciador de coleções para criar um pacote de migração de perfil iniciado pelo usuário que pode ser executado localmente em clientes individuais.
- **Distribuir imagem:** cria um script que distribui uma imagem do SO capturada anteriormente para clientes alvo.
- **Distribuir imagem (com captura e restauração de perfil):** cria um script que executa uma tarefa de migração e distribuição completa (capturando dados de perfil, distribuindo uma imagem do SO e restaurando o perfil).
- **Restaurar perfil:** cria um script que restaura os dados de perfil capturados anteriormente (configurações do usuário, configurações de aplicativos e desktop e arquivos) para clientes alvo.
- **Tarefas genéricas do DOS:** cria um script que executa comandos do DOS (inclusive ativações de aplicativos) nos clientes.

Tópicos relacionados

- Criação de scripts de criação de imagem com o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração
- Criação de scripts de migração com o assistente Distribuição do SO/Tarefas de migração
- Visão geral da distribuição do SO
- Visão geral da migração de perfil

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Configurar tarefa de imagem

Use esta página para configurar as seguintes características de uma tarefa de criar imagem do SO:

Nota: Algumas opções listadas a seguir podem estar desativadas, dependendo do tipo de tarefa (captura ou distribuição) selecionada na primeira página do assistente.

- **Usar multidifusão:** usa os representantes de domínio de multidifusão nas sub-redes da rede para distribuir a imagem do SO por meio da tecnologia Multidifusão dirigida do LANDesk. Essa tecnologia permite transmitir pacotes de softwares a vários clientes de uma vez, reduzindo bastante requisitos de tempo e largura de banda. Em vez de enviar um pacote por fio para cada cliente, apenas uma transferência é realizada para cada sub-rede.

  Nota: Antes de usar a Multidifusão dirigida, verifique se seus componentes estão posicionados na sub-rede na qual será realizada a distribuição. A Multidifusão dirigida exige agentes do Management Suite 6.62 ou posterior e um representante de domínio de multidifusão 6.62 ou posterior.

- **A imagem é SysPrepped:** indica que o Microsoft Sysprep foi usado para configurar a imagem do SO a ser distribuída. Selecionar esta opção permite especificar opções de distribuição e informações do arquivo Sysprep posteriormente no assistente.
- **Incluir migração de perfil:** integra os processos de captura e restauração de perfil como parte da tarefa de distribuir imagem. Selecionar esta opção permite especificar opções de migração de perfil posteriormente no assistente.
- **Escolher o adaptador de rede a ser usado se ocorrer a falha na autodetecção de driver:** assegura que a tarefa de distribuir imagem seja bem-sucedida para todos os clientes alvo. Recomendamos que você ative essa opção e, em seguida, selecione um adaptador de rede comum nos seus sistemas. Esse procedimento será especialmente importante se você estiver realizando a distribuição em laptops. É necessário escolher com cuidado um adaptador de rede listado para se certificar de que a tarefa seja bem-sucedida.

  A distribuição do SO usa uma abordagem em fases para detecção do adaptador de rede:

  - A distribuição do SO tenta primeiro detectar o adaptador de rede no sistema operacional do cliente alvo antes de criar a imagem nele.
  - Se esse procedimento falhar, a OSD reinicializará o cliente alvo e tentará detectar o adaptador de rede no DOS.
  - Se falhar, a OSD usará o adaptador de rede especificado na opção Adaptadores de rede indetectáveis nesta página do assistente.
  - Se o adaptador especificado falhar, será necessário acessar o cliente alvo e reinicializá-lo manualmente. O cliente será reinicializado normalmente em seu SO original.

Tópicos relacionados

- Multidifusão de imagens do SO
- Diretrizes da imagem do SO
- Criação de scripts de criação de imagem com o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração
- Visão geral da distribuição do SO
- Visão geral da migração de perfil

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Inserir informações do script

Use esta página para identificar o script de distribuição do SO ou de migração de perfil. O texto inserido aqui será usado quando o script for exibido nas janelas Scripts de gerenciamento e Tarefas agendadas:

- **Nome do script:** identifica o script com um nome exclusivo. Se o nome informado já estiver sendo usado, você receberá um prompt solicitando a substituição do script existente. Informe um nome que ajude a identificar de forma fácil e rápida o script por sua função ou pelos clientes alvo desejados na rede.
- **Descrição do script:** (opcional) ajuda a lembrar o script com o texto digitado aqui.

> **Nota:** Se você adicionar esse script ao Menu DOS PXE LANDesk, a descrição informada aqui será exibida no menu.

Tópicos relacionados

- Criação de scripts de criação de imagem com o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração
- Visão geral da distribuição do SO
- Visão geral da migração de perfil
- Como configurar o Menu DOS PXE (Inicialização) LANDesk

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Inserir credenciais para a imagem e compartilhamento(s) da ferramenta de criação de imagem

Use esta página para fornecer credenciais de autenticação para o compartilhamento da rede ou compartilhamentos, onde a imagem do SO e a ferramenta de imagem usadas para criar a imagem são armazenadas:

Nota: É possível informar apenas um conjunto de credenciais que será usado para acessar os dois compartilhamentos, portanto eles deverão ter credenciais compatíveis. As credenciais devem pertencer a uma conta de usuário local no cliente que hospeda o compartilhamento.

- **Nome do usuário:** identifica uma conta de usuário com as credenciais necessárias para o usuário iniciar a sessão no compartilhamento da rede.
- **Senha:** fornece a senha do usuário.

- **Domínio:** fornece o domínio Ativar diretório ao usuário.

Tópicos relacionados

- Diretrizes da imagem do SO
- Visão geral da distribuição do SO

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Escolher local para armazenamento da imagem e ferramenta de criação de imagem

Use esta página para especificar o tipo de imagem que você deseja capturar com este script, o local no qual a imagem será armazenada e o local no qual a ferramenta de criação de imagem está localizada:

- **Tipo de imagem:** identifica o tipo de arquivo (formato) da imagem capturada por este script, selecionado na lista de ferramentas de criação de imagem.
- **Caminho UNC no qual a nova imagem será salva:** localiza o servidor e o compartilhamento nos quais o arquivo de imagem será armazenado. A imagem deve ser armazenada em um compartilhamento acessível pelos clientes. Observe que o nome do compartilhamento não pode incluir espaços. É possível informar apenas o nome do cliente no formato UNC e, em seguida, procurar o caminho restante, clicando no botão Procurar.

  > **Nota:** Durante o processo de criação de imagem, os clientes mapearão este caminho UNC para a unidade I:.

- **Caminho UNC da ferramenta de criação de imagem:** localiza o servidor e o compartilhamento nos quais a ferramenta de criação de imagem (compatível com o tipo de imagem selecionado anteriormente) está localizada, inclusive o nome do arquivo executável da ferramenta. Observe que o nome do compartilhamento não pode incluir espaços.

  > **Nota:** Durante o processo de criação de imagem, os clientes mapearão este caminho UNC para a unidade H:.

Tópicos relacionados

- Criação de scripts de criação de imagem com o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração
- Visão geral da distribuição do SO
- Visão geral da migração de perfil

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Escolher a imagem para restaurar para os clientes alvo

Use esta página para especificar o tipo de imagem que você deseja restaurar com este script, o local no qual a imagem será armazenada e o local no qual a ferramenta de criação de imagem está localizada:

- **Tipo de imagem:** identifica o tipo de arquivo (formato) da imagem existente que você deseja distribuir com este script, selecionado na lista de ferramentas de criação de imagem.
- **Caminho UNC do arquivo de imagem a ser restaurado:** localiza o servidor e o compartilhamento nos quais o arquivo de imagem será armazenado, inclusive o nome do arquivo da imagem. A imagem deve ser armazenada em um compartilhamento acessível pelos clientes.
- **Caminho UNC da ferramenta de criação de imagem:** localiza o servidor e o compartilhamento nos quais a ferramenta de criação de imagem (compatível com o tipo de imagem selecionado anteriormente) está localizada, inclusive o nome do arquivo executável da ferramenta.

Tópicos relacionados

- Criação de scripts de criação de imagem com o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração
- Visão geral da distribuição do SO
- Visão geral da migração de perfil

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Inserir comandos adicionais de distribuição

Use esta página para personalizar o script, adicionando comandos do DOS, parâmetros de linha de comando da ferramenta de criação de imagem e comandos "RunOnce":

Nota: A opção de comandos RunOnce é exibida apenas quando você cria um script de distribuição de imagem, não quando cria um script de captura de imagem.

- **Inserir os comandos a serem executados antes do cliente ser reinicializado e a imagem ser criada:** lista os comandos do DOS ou os executáveis do programa Windows. É possível adicionar comandos a esta caixa de texto, um por linha, como se estivesse digitando em um prompt de comando do DOS. Os comandos são enviados aos clientes um de cada vez.

  Nota: Após a conclusão dos comandos, o SO será desligado e o cliente será reinicializado na partição de inicialização virtual.

- **Inserir parâmetros de linha de comando adicionais na ferramenta de criação de imagem:** lista os parâmetros de linha de comando para a ferramenta de criação de imagem selecionada. É possível adicionar parâmetros a esta caixa de texto no final da linha de comando padrão. Consulte a documentação da ferramenta de criação de imagem para obter os parâmetros de linha de comando disponíveis.

- **Inserir os comandos RunOnce que serão executados após a execução da configuração do Sysprep no cliente:** (esta opção aplica-se apenas a scripts de distribuição de imagem) lista os comandos que ativam programas aplicativos que o Windows executará na primeira vez que os clientes forem inicializados (após o término do Sysprep). É possível adicionar comandos a esta caixa de texto, um por linha, como se estivesse digitando em um prompt de comando do DOS.

  Nota: Esses comandos são adicionados à chave de registro RunOnce do Windows: \HKEY_LOCAL_MACHINE\SOFTWARE\Microsoft\Windows\CurrentVersion\RunOnce

- **Concluir:** salva o script de distribuição de imagem e fecha o assistente.
- **Cancelar:** fecha o assistente sem salvar o script.

Tópicos relacionados

- Diretrizes da imagem do SO
- Visão geral da distribuição do SO

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Configurar opções Multidifusão

Use esta página para configurar as seguintes opções básicas Multidifusão dirigida LANDesk para um script de distribuição de imagem:

- **Usar o Descobrimento de domínio de multidifusão:** pesquisa representantes de domínio de multidifusão em sub-redes da rede antes de usar a Multidifusão dirigida para distribuir a imagem para clientes na rede.
- **Usar Descobrimento de domínio de multidifusão e salvar resultados:** Pesquisa representantes de domínio de multidifusão nas sub-redes da rede antes de distribuir a imagem e salva os dados resultantes para ajudar a facilitar no futuro distribuições de multidifusão dirigida.

  Apenas um resultado do descobrimento é salvo por vez, portanto, selecionar esta opção para um script de distribuição de imagem substituirá os resultados do descobrimento anterior.

- **Usar os resultados do último descobrimento de domínio de multidifusão:** usa a lista mais recente de representantes de domínio de multidifusão descobertos ao distribuir a imagem aos clientes.

  Nota: Selecione essa opção APENAS se já tiver salvo os dados resultantes de um descobrimento de representante de domínio de multidifusão pelo menos uma vez.

- **Configurar opções avançadas de Multidifusão:** permite personalizar mais o comportamento de multidifusão dirigida de um script de distribuição por meio da configuração de opções avançadas Multidifusão na página seguinte do assistente.

Tópicos relacionados

- Multidifusão de imagens do SO
- Visão geral da distribuição do SO

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Configurar opções avançadas de Multidifusão

Use esta página para configurar as seguintes opções avançadas Multidifusão dirigida LANDesk para um script de distribuição de imagem:

- **Número máximo de Representantes de domínio de Multidifusão trabalhando simultaneamente:** controla o número máximo de representantes de domínio de multidifusão que podem distribuir ativamente uma imagem por meio da Multidifusão dirigida ao mesmo tempo.
- **Número de dias em que os arquivos permanecem no cache do cliente:** controla o período durante o qual o arquivo de imagem que está sendo multidifundido pode residir no cache local em cada cliente alvo. Após esse período, o arquivo será automaticamente removido.
- **Número de dias que os arquivos permanecem no cache do representante de domínio de multidifusão:** controla o período durante o qual o arquivo de imagem que está sendo multidifundido pode permanecer no cache do representante de domínio de multidifusão. Após esse período, o arquivo será automaticamente removido.
- **Número mínimo de milissegundos entre as transmissões do pacote:** controla o tempo mínimo de espera entre os envios dos pacotes de multidifusão. Este valor é usado apenas quando o representante de domínio de multidifusão não está multidifundindo um arquivo de seu próprio cache. É possível usar esse parâmetro para limitar o uso de largura de banda na WAN.

  > **Nota:** Se esse parâmetro não for especificado, o tempo mínimo de repouso padrão armazenado no representante de domínio de multidifusão da sub-rede será usado.

- **Número máximo de milissegundos entre as transmissões do pacote:** controla o tempo máximo de espera entre os envios dos pacotes de multidifusão.

Tópicos relacionados

- Multidifusão de imagens do SO
- Visão geral da distribuição do SO

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Especificar informações do arquivo Sysprep

Use esta página para fornecer as seguintes informações sobre o arquivo Sysprep (SYSPREP.INF), usado por este script para modificar a imagem que está sendo distribuída:

- **Origem do arquivo SYSPREP.INF - Usar arquivo SYSPREP.INF existente como um modelo:** usa o arquivo SYSPREP.INF existente como um modelo para um novo arquivo e indica o local no qual o arquivo existente está armazenado. O novo arquivo SYSPREP.INF, contendo as configurações especificadas neste assistente, substitui o arquivo Sysprep padrão existente. Se você quiser que a OSD baseie o arquivo SYSPREP.INF em um já criado, poderá pesquisar o respectivo arquivo. Se um arquivo SYSPREP.INF existente não for selecionado , a OSD criará um novo.

  Nota: Após a conclusão do assistente, será possível editar o SYSPREP.INF associado a um script, clicando com o botão direito do mouse no script e em **Edição avançada**.

- **Local do SYSPREP.INF na imagem que está sendo distribuída:** localiza o local no qual o arquivo SYSPREP.INF foi armazenado no disco rígido do cliente que executou o Sysprep originalmente. Em outras palavras, o cliente cuja imagem está sendo distribuída por este script.
- **Suporte à imagem do multiprocessador do SYSPREP.INF - Configurar opções avançadas de multiprocessadores:** permite configurar uma imagem para oferecer suporte a multiprocessadores (em clientes do Windows 2000 ou Windows XP) na página seguinte do assistente.

  Nota: Selecione essa opção apenas se a contagem do processador contida na imagem for diferente da contagem do processador de qualquer um dos clientes alvo.

Tópicos relacionados

- Diretrizes da imagem do SO
- Visão geral da distribuição do SO

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Configurar informações de multiprocessadores

Use esta página para definir as seguintes configurações de multiprocessadores para a imagem que está sendo distribuída por este script:

- **Inserir o tipo de sistema operacional da imagem distribuída:** especifica o SO que faz parte da imagem distribuída, Windows 2000 ou Windows XP.
- **Em que tipo de computador a imagem foi criada:** indica se a imagem distribuída foi criada em um cliente com um único processador ou com multiprocessadores, com a arquitetura APIC ou MPS.
- **Inserir o local dos arquivos .INF relacionados ao HAL dentro da imagem:** especifica o caminho para o arquivo .INI relacionado ao HAL da imagem distribuída por este script. Por padrão, o assistente usa os caminhos padrão do arquivo .INI da Microsoft para cada SO. Se os caminhos padrão forem usados durante a configuração do cliente para criação da imagem, não altere as informações contidas nesta caixa de texto. Caso contrário, digite o caminho diferente usado no arquivo .INF relacionado ao HAL.

Informações adicionais sobre multiprocessadores

Clientes com um único processador e com multiprocessadores necessitam de núcleos diferentes do Windows 2000 e do Windows XP. De acordo com a configuração do hardware, pode ser que você consiga usar a imagem de um único processador em um cliente com multiprocessadores ou vice-versa.

Os clientes que oferecem suporte a recursos de processadores avançados geralmente têm um APIC (Advanced Programmable Interrupt Controller, Controlador de interrupção programável avançado). Esses clientes também podem dispor de uma ACPI (Advanced Configuration and Power Interface, Interface de energia e configuração avançada).

A matriz de suporte para compartilhar uma imagem entre clientes com um único processador e com multiprocessadores é complexa. Consulte a documentação do Sysprep da Microsoft para obter mais detalhes.

AVISO: como regra geral ao considerar compartilhar imagens de um único processador e de multiprocessadores, lembre-se de que os clientes de origem e destino precisam ter um ACPI APIC HAL ou um não-ACPI APIC HAL. Não é possível usar uma imagem ACPI APIC em um cliente não-ACPI APIC ou vice-versa.

Tópicos relacionados

- Diretrizes da imagem do SO
- Visão geral da distribuição do SO

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Especificar opções genéricas do Sysprep

Use esta página para especificar as seguintes configurações genéricas para o arquivo SYSPREP.INF usado por este script para modificar a imagem que está sendo distribuída:

- **Fuso horário:** indica o fuso horário onde os clientes alvo estão localizados.
- **Chave de licença de volume:** especifica o número de licença do SO usado.
- **Senha do administrador local desta imagem:** fornece a senha do administrador do cliente cuja imagem foi criada.
- **Nome:** identifica os clientes alvo com um nome, como nome do departamento ou área geográfica.
- **Organização:** identifica a organização com um nome, como nome da divisão ou empresa.

Tópicos relacionados

- Diretrizes da imagem do SO
- Visão geral da distribuição do SO

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Especificar opções de rede Sysprep

Use esta página para especificar as seguintes configurações de rede que você deseja incluir no arquivo SYSPREP.INF desta imagem:

- **Grupo de trabalho:** indica que os clientes alvo residem em um grupo de trabalho. Se a opção for selecionada, insira o nome do grupo de trabalho na caixa de texto.
- **Domínio:** indica que os clientes alvo residem em um domínio. Se a opção for selecionada, insira o nome do domínio na caixa de texto e forneça as seguintes informações da conta de domínio:
    - **Nome do usuário:** identifica o nome de um usuário no domínio com privilégios para adicionar uma conta da máquina ao domínio.
    - **Senha:** Fornece a senha do usuário.
    - **Adicionar computador ao OU:** especifica o caminho (usando a sintaxe do caminho LDAP) para um Microsoft Active Directory OU ao qual você deseja adicionar os clientes alvo cuja imagem está sendo criada.

Tópicos relacionados

- Diretrizes da imagem do SO
- Visão geral da distribuição do SO

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Atribuir convenção de nomenclatura a computadores alvo

Use esta página para atribuir a convenção de nomenclatura a clientes alvo cuja imagem será criada pelo script de distribuição de imagem:

- **Tentar primeiro obter e usar os nomes dos computadores existentes no banco de dados do Inventário:** preservará os nomes existentes do computador Windows se os clientes alvo já tiverem executado a varredura de inventário neles. A imagem tentará usar qualquer nome de computador existente no banco de dados núcleo.
- **Quando necessário, use o modelo a seguir para nomear computadores alvo:** fornece um modelo que define uma convenção de nomenclatura para criar nomes exclusivos para clientes alvo que não apresentam no momento um nome de dispositivo atribuído a eles no banco de dados núcleo. Esse modelo é útil para clientes inicializados no PXE e descobertos no CBA. Consulte os exemplos na página do assistente.

Tópicos relacionados

- Criação de nomes de computadores personalizados
- Diretrizes da imagem do SO
- Visão geral da distribuição do SO

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Inserir informações do local de instalação do cliente LANDesk

Use esta página para fornecer as seguintes informações necessárias para a imagem a fim de instalar o software do cliente LANDesk nos clientes alvo:

- **Caminho UNC para o diretório que contém o WSCFG32.EXE:** Especifica o caminho UNC (geralmente \\<corename>\LDLogon) para o servidor núcleo ou o centro de serviços em que o WSCFG32.EXE (o arquivo de configuração do cliente Management Suite) reside.
- **Credenciais de autenticação:** fornece um nome de usuário, uma senha e um domínio para autenticar o servidor núcleo ou o centro de serviços, para que a imagem possa instalar o WSCFG32.EXE nos clientes alvo.

Tópicos relacionados

- Diretrizes da imagem do SO
- Visão geral da distribuição do SO

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Selecionar uma coleção para este perfil

Use esta página para selecionar uma coleção de regras para o script de migração de perfil e acessar a caixa de diálogo Gerenciador de coleções. Uma coleção determina o conteúdo do perfil a ser migrado (capturado ou restaurado) pelo script de migração:

- **Coleções disponíveis:** relaciona todas as coleções disponíveis no servidor núcleo. Uma coleção é um conjunto de regras definido pelo usuário, cada regra identifica um aplicativo específico, uma configuração de desktop ou um arquivo que pode ser migrado. Quando você realça uma coleção na lista, uma descrição da respectiva coleção é exibida na caixa de mensagem embaixo.

  > **Nota:** É possível selecionar apenas uma coleção para cada script de migração. No entanto, é possível criar e modificar quantas coleções você quiser, usando combinações diferentes de regras de aplicativos, desktop e arquivos.

- **Gerenciar:** acessa a caixa de diálogo Gerenciador de coleções, na qual você pode criar e editar coleções e regras de arquivos e criar pacotes de migração iniciados pelo usuário.

Tópicos relacionados

- Visão geral da migração de perfil
- Conteúdo do perfil
- Sobre a caixa de diálogo Gerenciador de coleções

Sobre a caixa de diálogo Gerenciador de coleções

Use esta caixa de diálogo para criar, editar ou excluir coleções de regras, bem como regras de arquivos específicas. Você também pode usar essa caixa para criar ou excluir pacotes de migração de perfil iniciados pelo usuário:

(É possível acessar a caixa de diálogo Gerenciador de coleções pelo assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração ou diretamente na barra de ferramentas Scripts de gerenciamento no console.)

- **Regras de arquivo:** Exibe todas as regras de arquivos disponíveis na caixa de listagem. É possível criar uma regra de arquivo nova ou editar uma existente.

  > **Nota:** Quando você exclui uma regra de arquivo, ela é removida do servidor núcleo. Qualquer coleção que contenha uma regra enviará um aviso sobre esta alteração na próxima vez que você abrir ou editar a coleção.

- **Coleções:** exibe todas as coleções disponíveis na caixa de listagem. É possível criar uma coleção nova ou editar uma existente.

> **Nota:** Quando você exclui uma coleção, ela é removida do servidor núcleo. Qualquer script de migração relacionado à coleção não será executado corretamente. O script também deverá ser excluído.

- **Pacotes iniciados pelo usuário:** exibe todos os pacotes disponíveis na caixa de listagem. É possível criar um novo pacote de migração, que é um arquivo executável de auto-extração que pode ser executado em clientes individuais. Não é possível editar um pacote existente iniciado pelo usuário.

> **Nota:** Quando um pacote iniciado pelo usuário é excluído, ele é removido do servidor núcleo. Outras cópias do pacote ainda podem existir, dependendo de como e onde o pacote foi distribuído para os usuários.

Tópicos relacionados

- Criação de regras de arquivo
- Criação de coleções
- Como criar pacotes de migração iniciados pelo usuário
- Visão geral da migração de perfil
- Conteúdo do perfil

Sobre a caixa de diálogo Regra de arquivo

Use esta caixa de diálogo para criar novas regras de arquivos ou editar as existentes (na caixa de diálogo Gerenciador de coleções, clique em **Regras de arquivo** e clique em **Novas**).

Uma regra de arquivo determina quais arquivos serão migrados, com base nos seguintes critérios: local da unidade e do diretório, subdiretórios, nomenclatura de arquivo (inclusive suporte a curingas) e local de destino.

- **Nome da regra:** identifica a regra de arquivo com um nome exclusivo. Se você digitar o nome de uma regra de arquivo já existente, receberá uma mensagem perguntando se deseja substituir o nome. Use um nome que o ajudará a identificar o objetivo ou o conteúdo da regra de arquivo.
- **Descrição da regra:** (Opcional) ajuda a lembrar a regra do arquivo.
- **Diretório de origem:** especifica o caminho da unidade e do diretório para o local dos arquivos que você deseja migrar.

> **Nota sobre partições de disco:** É possível migrar arquivos de unidades fixas de um cliente, inclusive as partições de disco. Não há suporte para mídia removível, como unidades de CD-ROM e compartilhamentos de rede. Se o cliente alvo não tiver uma letra de unidade de partição de disco compatível, um novo diretório denominado "Migrated_[drive letter]_Drive" será criado na raiz da unidade C do cliente alvo e os arquivos (com sua estrutura de diretório associada) serão migrados para o novo diretório no cliente alvo.

- **Incluir subdiretórios:** pesquisa arquivos em todos os subdiretórios do diretório de origem especificado.

- **Remapear o diretório de destino:** move os arquivos para um caminho no cliente alvo diferente do caminho do diretório de origem. Uma estrutura de diretório associada ao arquivo ainda será preservada no caminho remapeado.
- **Diretório de destino:** especifica o caminho da unidade e do diretório no cliente alvo para qual você deseja migrar os arquivos que correspondem aos critérios de local e nomenclatura.
- **Arquivos a incluir:** captura os arquivos no diretório de origem especificado que correspondem à sintaxe do nome de arquivo inserida aqui. É possível usar nomes de arquivos exatos para limitar a inclusão a um arquivo individual. Também é possível usar a sintaxe de nomenclatura de caracteres curingas (* e ?) para incluir os arquivos por tipo/extensão (por exemplo, *.txt), prefixo (por exemplo, myname*.*) ou qualquer outra utilização de caractere curinga válida.

  Nota: Separe vários nomes de arquivos por um caractere de ponto-e-vírgula (;).

- **Arquivos a excluir:** não captura os arquivos no diretório de origem especificado que correspondem à sintaxe do nome de arquivo inserida aqui. É possível usar nomes de arquivos exatos para limitar a exclusão de um arquivo individual. Também é possível usar a sintaxe de nomenclatura de caracteres curingas (* e ?) para excluir os arquivos por tipo/extensão (por exemplo, *.txt), prefixo (por exemplo, myname*.*) ou qualquer outra utilização de caractere curinga válida.

  Nota: Se os controles de inclusão e de exclusão se contradisserem, o controle de exclusão prevalecerá e o arquivo não será capturado pela regra de arquivo.

Tópicos relacionados

- Migração de arquivos e pastas
- Conteúdo do perfil
- Visão geral da migração de perfil

Sobre a caixa de diálogo Coleção de regras

Use esta caixa de diálogo para criar novas coleções ou editar as existentes (na caixa de diálogo Gerenciador de coleções, clique em **Coleções** e clique em **Novas**).

Uma coleção é um conjunto de regras de aplicativos, desktop e arquivos definido pelo usuário, que determina o conteúdo de perfil a ser migrado.

- **Nome da coleção:** identifica a coleção com um nome exclusivo. Se você digitar o nome de uma coleção já existente, receberá uma mensagem perguntando se deseja substituir o nome. Use um nome que ajudará a identificar a finalidade ou o conteúdo da coleção.
- **Descrição:** (Opcional) ajuda a lembrar a coleção. The description you enter here will display in both the Collection Manager dialog and the Selecting a collection page of the wizard to help you identify the collection.

- **Regras:** indica o conteúdo do perfil que você deseja que seja migrado por esta coleção. Use as caixas do sinal de mais e menos para expandir e recolher a estrutura da árvore para exibir todos os Aplicativos, Configurações de desktop e Regras de arquivos. É possível selecionar qualquer combinação de regras disponíveis na listagem da árvore Regras ao definir uma coleção.

Tópicos relacionados

- Conteúdo do perfil
- Visão geral da migração de perfil

Sobre a caixa de diálogo Pacote iniciado pelo usuário

Use esta caixa de diálogo para criar um arquivo executável de auto-extração que pode ser executado em clientes como uma migração de perfil iniciada pelo usuário (na caixa de diálogo Gerenciador de coleções, clique em **Pacotes iniciados pelo usuário** e clique em **Novos**).

Nota: Os pacotes de migração iniciados pelo usuário podem ser executados nos clientes gerenciados pelo LANDesk, bem como em computadores não gerenciados por agentes LANDesk.

- **Nome do pacote:** identifica o pacote de migração de perfil iniciado pelo usuário com um nome exclusivo. Se você digitar o nome de um pacote de migração de perfil já existente, receberá uma mensagem perguntando se deseja substituir o nome. Use um nome que ajudará a identificar a finalidade ou o conteúdo do pacote iniciado pelo usuário.

  Nota:Não digite a extensão do nome do arquivo aqui; a extensão .EXE será anexada automaticamente ao nome digitado.

- **Coleção de regras:** lista todas as coleções de regras disponíveis. A coleção selecionada determina o conteúdo da migração de perfil iniciada pelo usuário. É possível selecionar apenas uma coleção por pacote de migração.

Nota: O pacote de migração iniciado pelo usuário (*.EXE) é salvo como padrão no seguinte diretório do servidor núcleo:
c:\Arquivos de programas\LANDesk\ManagementSuite\LDLogon\PMScripts\Executables

---

Tópicos relacionados

- Criação de pacotes de migração de perfil iniciados pelo usuário
- Execução de pacotes de migração de perfil iniciados pelo usuário
- Como criar uma coleção
- Visão geral da migração de perfil
- Conteúdo do perfil

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: página Inserir credenciais para armazenamento de perfil

Use esta página para especificar o local de armazenamento dos dados de perfil e para fornecer credenciais de autenticação:

- **Caminho UNC para o diretório de armazenamento de perfil:** especifica o caminho UNC em que os dados de perfil serão armazenados. É possível informar apenas o nome do computador no formato UNC e, em seguida, procurar o caminho restante, clicando no botão Procurar.
- **Nome de usuário:** identifica um usuário com credenciais de autenticação válidas para o caminho UNC especificado.
- **Senha:** fornece a senha do usuário.
- **Domínio:** fornece o domínio do usuário.
- **Forçar a autenticação usando estas credenciais:** força uma autenticação (fechar e iniciar sessão) a usar as credenciais especificadas anteriormente em clientes agendados para uma migração de perfil SE ocorrer falha no início da sessão atual das credenciais do usuário. Se a falha ocorrer, marcar essa opção garantirá ao cliente direitos suficientes para acessar e salvar dados no compartilhamento da rede no local em que os dados de perfil serão armazenados.
- **Senha padrão da(s) conta(s) de usuário locais:** (Disponível apenas para o script de restauração de perfil) fornece uma senha que passará a ser a senha padrão comum de todas as contas do usuário locais migradas *novas*, criadas no cliente alvo. Se já existir uma conta de usuário, as configurações serão migradas, mas a senha atual será preservada e deverá ser usada no início da sessão.

  > **Nota:** Se esta caixa de texto ficar vazia, a senha será automaticamente definida como padrão: senha.

- **Concluir:** salva o script de migração de perfil e fecha o assistente.
- **Cancelar:** fecha o assistente sem salvar o script.

Tópicos relacionados

- Visão geral da migração de perfil

Sobre o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração: Página Inserir comandos do DOS a serem executados no cliente

Use esta página para criar um script que executa comandos do DOS (inclusive nomes de aplicativos executáveis) nos clientes alvo. Os comandos são enviados aos clientes um de cada vez.

- **Caixa de texto Comando do DOS:** É possível adicionar comandos do DOS a esta caixa de texto, um por linha, como se você estivesse digitando em um prompt de comando do DOS. É possível inserir quantos comandos quiser.
- **Abortar este trabalho se qualquer comando falhar:** abandona o trabalho de criar imagem se qualquer comando do DOS digitado nesta página falhar. Os aplicativos (ativados na linha de comando DOS) que geram um código de nível de erro do DOS quando ocorre falha também fazem com que o trabalho de criar imagem seja abandonado. Se nenhum código de nível de erro for criado quando um comando ou aplicativo falhar, o trabalho de criar imagem continuará.
- **Concluir:** salva o script de comandos do DOS e fecha o assistente.
- **Cancelar:** fecha o assistente sem salvar o script.

Tópicos relacionados

- Criação de scripts de criação de imagem com o assistente de Distribuição do SO/Tarefas de migração
- Visão geral da distribuição do SO
- Visão geral da migração de perfil

Apêndice C: Informações adicionais sobre a distribuição de software

Este apêndice explica como usar o agente ESWD (Enhanced Software Distribution) do LANDesk Management Suite para distribuir software e arquivos aos clientes em toda a rede.

Leia este capítulo para obter informações sobre:

- Guia de script para arquivos .CFG
- Solução de problemas em arquivos .CFG e seus pacotes
- Guia de criação de scripts de distribuição (arquivos .INI)
- Códigos de erro do agente ESWD
- Arquivos usados no agente ESWD

Guia de script para arquivos .CFG

Esta seção descreve o que você pode fazer com scripts e comandos de script ao criar um pacote de distribuição de software. Ao final desta seção, há um script de exemplo com comentários que explicam as partes importantes do script.

Para obter instruções detalhadas sobre como criar e modificar arquivos .CFG, consulte a ajuda on-line do Package Builder. Clique em **Iniciar** | **Programas** | **LANDesk Management** | **LANDesk Enhanced Package Builder**. Clique em **Ajuda** | **Índice** e selecione os tópicos da ajuda on-line a seguir:

- Iniciando com o Package Builder
- Criando uma instalação simples
- Comandos do Package Builder
- Como o Package Builder faz uma instalação?
- Usando variáveis em comandos e atribuindo valores

Noções básicas de script

O assistente Package Builder vai conduzi-lo no processo de criação de um pacote de distribuição de software. O assistente salva os comandos necessários para executar a mesma instalação em outros computadores. Ele grava esses comandos em um arquivo ASCII com extensão .CFG. Você pode editar esse arquivo de script depois de criá-lo no Package Builder ou criar um desde o início e compilá-lo em um pacote.

A Ajuda on-line do Package Builder fornece informações sobre a sintaxe de cada um dos comandos de script. Para acessar a ajuda de um comando específico, realce-o no painel esquerdo e pressione a tecla **F1**.

Para acessar um arquivo de script específico, inicie o Package Builder e clique em **Arquivo | Abrir**. Acesse o diretório Configs no Diretório de trabalho do Package Builder e selecione um arquivo.

Uma vez modificado, clique em **Compilar | Compilar** para compilar o script em um pacote.

Comandos de script

Cada script inclui duas seções. Os comandos específicos no início do script definem os parâmetros operacionais e o equilíbrio dos comandos descreve a instalação do aplicativo incluído no pacote de distribuição de software.

Todos os comandos incluídos em um script podem ser agrupados em uma destas categorias funcionais:

- Instalação básica
- Aparência
- Mensagens e Entradas
- Alterações do sistema
- Condições If
- Padrões e chamadas

Essas categorias contêm comandos relacionados que descrevem o processo de instalação de cada pacote. Alguns comandos descrevem os parâmetros operacionais da instalação e devem ser colocados no início do arquivo de script. Para obter detalhes sobre cada comando, consulte a ajuda on-line do Package Builder.

Edição de pacotes com o Package Builder

A interface do Package Builder é dividida em três áreas:

- No painel esquerdo, são relacionadas as categorias funcionais. Expanda cada categoria funcional para exibir os comandos característicos na categoria em questão.
- O painel direito é dividido em duas telas: A parte superior exibe o próprio script. A parte inferior corresponde a um modelo de GUI que contém caixas de entrada para os parâmetros do comando realçado.

Para ver os detalhes de um comando no script, realce o comando e exiba os detalhes do parâmetro na parte inferior da tela.

Para adicionar um novo comando ao script, selecione o local no script em que o comando deve ser posicionado. Em seguida, realce o comando no painel esquerdo. Agora, conclua o modelo de sintaxe na parte inferior da tela. Ao selecionar os parâmetros do comando, clique em **Adicionar** para inserir o novo comando.

Processamento de scripts personalizados

Os scripts personalizados são processados em três seções:

- **Premachine**—A seção Premachine do script personalizado é processada primeiro e isso ocorre apenas uma vez no início da tarefa. Use esta seção para as tarefas que não têm clientes alvo e/ou para Multidifusão dirigida. Durante a seção Pré-computador do script, apenas comandos locais, LOCxxx, devem ser usados.
- **Machine**—Os comandos nesta seção do script são executados em seguida e apenas uma vez por cliente alvo. Esses comandos podem usar os comandos de execução remotos ou locais e são principalmente usados para execução remota de SDCLIENT.EXE. Para que os comandos nessa seção de script possam ser executados, o agente ESWD deve ser instalado preliminarmente nos clientes alvo.
- **Postmachine**—Essa seção é processada por último e, novamente, apenas uma vez depois que todos os clientes tiverem sido processados. A distribuição de software não adiciona comandos a essa seção e ela oferece suporte apenas aos comandos locais, LOCxxx. Os comandos nessa seção não serão processados se os clientes na tarefa não puderem executá-los. O script InventoryScanner.ini que vem com o Management Suite contém detalhes sobre os comandos de script.

Parâmetros de linha de comando

A distribuição de software é facilitada por um script de implantação. O SDCLIENT.EXE gerencia os pacotes usando os parâmetros de linha de comando do arquivo de script que são passados ao aplicativo.

O SDCLIENT.EXE oferece suporte aos parâmetros de linha de comando a seguir:

```
sdclient.exe /p="<caminho do pacote>" [/g=<guid do pacote>] [/All] [/R]
[/N] [/An] [/Ac] [/Ab] [/fui] [/msi] [/exe] [/bw=xxx] [/E]
```

Nome do parâmetro	Descrição
/p=<caminho do pacote>	Caminho do pacote. O caminho do pacote deve ser especificado, independentemente do tipo de pacote. Esse parâmetro especifica o caminho UNC ou URL ao pacote que deve ser instalado no cliente local.
/g=<guid do pacote>	GUID do pacote. Para pacotes ESWD ou AutoInstall. Esse parâmetro especifica o GUID do pacote. O GUID do pacote é usado para verificar o cache de arquivo .CFG local para uma cópia do arquivo .CFG do pacote.
/All	Sinalizador Desinstalar. Esse sinalizador é definido para indicar que o pacote de agentes ESWD ou MSI deve ser desinstalado e não instalado. Ele diferencia maiúsculas e minúsculas (/all não funcionará).
/R	Sinalizador Sempre reinicializar. Esse sinalizador indica que o cliente sempre deve ser reinicializado após a instalação do pacote. Nem todos os pacotes de agentes MSI seguem essa diretriz.
/N	Sinalizador Nunca reinicializar. Esse sinalizador indica que o cliente nunca deve ser reinicializado após a instalação do pacote.
/An	Sinalizador Instalação silenciosa. Esse sinalizador indica que a instalação deve ser silenciosa. Isso significa que nenhuma UI ou a menor quantidade de UI possível deve ser exibida durante a instalação.
/Ac	Sinalizador Desativar cancelamento. Esse sinalizador impossibilita o usuário de cancelar a instalação.
/Ab	Sinalizador Nenhum plano de fundo. Esse sinalizador se aplica apenas a pacotes de agentes ESWD. Enquanto um pacote estiver sendo instalado, o plano de fundo azul não será exibido.
/fui	Sinalizador UI cheia. Esse sinalizador indica que deve ser usada a UI completa para pacotes de agentes Herdados e MSI.
/msi	Sinalizador Pacote de agentes MSI. Esse sinalizador mostra que o caminho do pacote indica um arquivo do pacote de agentes MSI.
/exe	Sinalizador Pacote executável. Esse sinalizador mostra que o caminho do pacote indica um arquivo executável genérico ou de pacote herdado.
/Ah	Sinalizador do Reparo de aplicativos. Esse sinalizador indica que o script é instalado com a opção Reparo de aplicativos.
/bw=xxx	Requisitos de largura de banda. Especifica um requisito de largura de banda mínimo para o script de pacote ser executado.

/F	Sinalizador Arquivo genérico. Esse sinalizador faz com que o SDCLIENT.EXE faça o download do arquivo no diretório LDCLIENT.

Script de exemplo simples

Esse script contém alguns dos comandos usados para instalar o Package Builder em um computador de compilação de pacotes. As seções ou os comandos principais são descritos com comentários (REM).

```
REM Esta é a instalação do Package Builder
REM Defina o ambiente de gráficos na tela
SCREENCOLOR: (0,0,255), (0,0,255)
ANIMATION: "W:\Software\Install\Intel\duck\DISK01.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK02.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK03.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK04.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK05.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK06.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK07.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK08.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK09.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK10.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK11.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK12.BMP",
"W:\Software\Install\Intel\duck\DISK13.BMP"
SCREENGRAPHIC: "W:\software\INSTALL\Intel\OAKLAN~1.BMP", topleft
REM TITLE: "LANDesk Management Suite", fontsize=25, color=yellow
REM SUBTITLE: "Package Builder", fontsize=18, italic, color=yellow
REM Configure as opções de desinstalação
UNINSTALL: yes, removegroup, packagename="Package Builder"
UninstallBeginPrompt: "Deseja remover os programas e diretórios do
LANDesk Management Suite Package Builder do seu sistema?"
UninstallEndPrompt: "Os programas e diretórios do LANDesk Management
Suite Package Builder foram removidos com sucesso do seu sistema".
REM Verifique se há espaço suficiente em disco antes da instalação
IF DISKSPACE() < 4000K
BEGINFIRSTSCREEN caption="Não há espaço suficiente em disco", o Package
Builder requer 4 MB de espaço em disco. Certifique-se de que seu disco
rígido tenha uma quantidade de espaço em disco suficiente disponível.
ENDFIRSTSCREEN
REM Essa mensagem será mostrada apenas se houver menos de 4 MB de
espaço em disco.
ENDIF
REM Defina o texto da tela inicial
BEGINFIRSTSCREEN caption="LANDesk Management Suite Package Builder",
Esse programa de instalação instalará o LANDesk Management Package
Builder em seu disco rígido. Entre em contato com o representante do
Atendimento ao cliente do software LANDesk se tiver algum problema ao
configurá-lo em seu computador.
ENDFIRSTSCREEN
REM Defina o diretório padrão no qual você trabalhará. Observe que a
variável $ProgFilesDir$ é proveniente de uma variável do ambiente do
sistema Windows. O comando DEFAULTDIR deve ser usado antes de qualquer
comando de arquivo.
```

```
DEFAULTDIR: "$ProgFilesDir$\Intel\Package Builder", prompt="Digite a
unidade e o diretório:", caption="Nome do diretório", text="O software
será instalado no sistema em um diretório. Aceite o diretório sugerido
ou digite outro de sua escolha. Certifique-se de definir uma letra de
unidade e o nome do diretório".
REM Adicione os arquivos comuns a todas as versões do Package Builder.
Apenas um foi incluído nesse script de exemplo.
FILE: "CTL3D.000", overwrite=yes,
From="W:\Software\Install\Intel\CTL3D.DLL"
REM Instale as informações de registro
BEGINREGISTRY
KEY: new, "HKEY_CLASSES_ROOT\CFG"
VALUE: reg_sz, replace, "Padrão", "txtfile"
ENDREGISTRY
REM Configure os itens de menu do Windows
WINITEM: "LANDesk Management Suite", "$DEFAULTDIR$\Builder.exe",
"Package Builder", replace, allusers
WINITEM: "LANDesk Management Suite", "$DEFAULTDIR$\Replicator.exe",
"Assistente do Package Builder", replace, allusers
WINITEM: "LANDesk Management Suite", "$DEFAULTDIR$\ENUBLDRI.hlp",
"Ajuda do assistente do Package Builder", replace, allusers
REM Defina e exiba a tela final
BEGINLASTSCREEN caption="LANDesk Management Suite Package Builder",
A instalação do Management Suite Package Builder foi concluída.
ENDLASTSCREEN
```

Comandos do registro

Os comandos que modificam o registro começam e terminam com os comandos BeginRegistry e EndRegistry. Entre esses comandos estão os comandos que identificam a chave e o valor do registro. O assistente Package Builder sinaliza duas chaves como perigosas:

- \HARDWARE
- \SYSTEM\CURRENTCONTROLSET

Essas chaves são consideradas perigosas porque geralmente não são compatíveis com nenhum computador que não seja o computador responsável pela criação de pacotes. Quando essas chaves são modificadas, o assistente Package Builder coloca esses comandos em uma instrução IF $DANGEROUS$ = "TRUE". Se as alterações nessas chaves forem compatíveis com seus computadores alvo e você quiser que elas sejam executadas, será preciso definir uma variável $DANGEROUS$ no início do script e definir seu valor como TRUE.

Como iniciar um pacote de um pacote

Você pode especificar o INST32.EXE na linha de comando de um RunAtExit, em um pacote para iniciar outro pacote. A sintaxe é:

```
RunAtExit "INST32.EXE PACKAGENAME.EXE"
```

Se o pacote estiver localizado na rede, isso é mais eficiente do que apenas executar "PACKAGENAME.EXE" e permitirá que você especifique um nome de pacote por meio de um caminho HTTP. Por exemplo:

```
http://myservername/packages/PACKAGENAME.EXE
```

Script de exemplo com comandos mais complexos

O script a seguir é organizado em seções com uma breve explicação para cada uma. Quaisquer aplicativos iniciados por um comando RunAtStart ou RunAtMiddle devem ser fechados para que o script continue o processamento.

A seção inicial deste script permite incluir um título de janela, nome de pacote, gráficos animados ou estáticos e áudio, bem como seleções de cores e fontes. Um comando RunAtStart permite executar um aplicativo externo no início da instalação.

Em seguida, o comando BeginFirstScreen permite informar o usuário sobre a instalação exibindo uma mensagem de texto. Finalmente, o comando Backup indica que será feito o backup de todos os arquivos que tiverem de ser substituídos e o comando OverWriteFile indica que o usuário será avisado antes que qualquer arquivo existente seja substituído.

```
ANIMATION: "C:\WINDOWS\CIRCLES.BMP", "C:\WINDOWS\CARVED~1.BMP",
"C:\WINDOWS\BUBBLES.BMP", "C:\WINDOWS\BLUERI~1.BMP",
"C:\WINDOWS\BLACKT~1.BMP"
RUNATSTART: "c:\program files\accessories\mspaint.exe"
TITLE: "Script de funcionalidade do Package Builder para Windows 98",
bold
INTROSCREEN: "C:\WINDOWS\SETUP.bmp", waittime=5, full
INTROSOUND: "C:\WINDOWS\MEDIA\START.WAV"
SCREENCOLOR: magenta, yellow
SCREENGRAPHIC: "C:\WINDOWS\PINSTR~1.BMP", topleft
FONTNAME: "Tahoma"
BEGINFIRSTSCREEN title="Primeira tela", caption="Tela nº 1"
Esse é o texto que aparece na primeira tela.
ENDFIRSTSCREEN
BACKUP: SIM
OVERWRITEFILE: solicitar
```

Os exemplos a seguir mostram diferentes opções de aviso. O texto de cada aviso pode ser modificado.

```
CancelPrompt: "Cancelar?"
CopyFilePrompt: "TRANSFERÊNCIA EM ANDAMENTO"
OkPrompt: "BOM TRABALHO"
QuitPrompt: "Deseja realmente sair?"
CopyTitlePrompt: "Copiando..."
NextPrompt: "Avançar"
BackPrompt: "Voltar"
NoPrompt: "Não"
YesPrompt: "Sim"
```

Essa seção executa um aplicativo externo e, antes de prosseguir, aguarda até que o aplicativo seja fechado. Quando o script continuar, o usuário deverá fornecer dados. Com base na opção selecionada, o aplicativo continuará e copiará um arquivo para a unidade local ou encerrará.

```
RUNATMIDDLE: "c:\windows\calc.exe"
ASK1: Yesno, caption="Exemplo de pergunta.", text="Este é um exemplo do
uso dos botões Sim / Não. Escolha ‘Sim’ para continuar, ‘Não’ para
sair."
IF $ASK1$= "sim"
WINGROUP: "Novo grupo de programas", prompt="Selecione um grupo",
caption="Seleção de grupo de programas", text="Selecione um grupo de
programas."
ELSE
IF $ASK1$= "Não"
EXITMESSAGE
Lamentamos que tenha saído tão rápido!
EXIT
ELSE
ENDIF
ENDIF
PROGRESSBAR: 302K
COPY: "C:\windows\setup.bmp", "C:\windows\temp\p1.bmp"
RENAME: "C:\windows\temp\p1.bmp", "C:\windows\temp\renamed p1.bmp"
```

Essa seção inicia um aplicativo como o último comando antes de o script ser concluído. O comando RunAtExit não precisa ser a última linha do script.

Essa seção também insere um atalho na área de trabalho e cria um pacote de desinstalação.

```
RUNATEXIT: "C:\WINDOWS\CDPLAYER.EXE"
BEGINLASTSCREEN title="Última tela", caption="A última tela"
Deve ser a última tela exibida.
ENDLASTSCREEN
SHORTCUT: "c:\windows\notepad.exe", "NOTEPAD",
dir="c:\windows\desktop\"
UNINSTALL: yes, makeicon, removegroup, packagename="Funcionalidade
Package Builder"
```

Caminhos HTTP e UNC

Estes são os exemplos de arquivos .INI de distribuição de software que refletem as diferenças entre arquivos de script com caminhos HTTP e UNC.

Arquivo de script com caminho HTTP:

```
; Este arquivo foi gerado pelo Gerenciador de Desktop
[COMPUTADORES]
REMEXEC0=C:\ldclient/sdclient.exe -p=http://<web server>/packages/test
package.exe -g={6DD454C0-11D3A0D1-a000B3B5-9BACBBC99CFC6D-
9CE3504801A0D4B2FZ0829F08} -Ac -Ab
```

Arquivo de script com caminho UNC:

```
; Este arquivo foi gerado pelo Gerenciador de Desktop
[COMPUTADORES]
REMEXEC0=C:\ldclient\sdclient.exe -p=\\sample_core\onefile\test
package.exe -g={6DD454C0-11D3A0D1-a000B3B5-9BACBBC99CFC6D-
9CE3504801A0D4B2FZ0829F08} -Ac -Ab
```

Observe que ambos os arquivos .INI têm elementos semelhantes. Na seção COMPUTADORES, a opção -P designa o caminho no qual o cliente fará o download do pacote de software. No exemplo HTTP, o caminho é http://<servidor web>/packages/test package.exe.

A próxima opção é a -G, que corresponde ao GUID, um identificador de número exclusivo para cada pacote. Esse identificador de número é gerado pelo Package Builder e ajuda a evitar confusão entre pacotes com nomes semelhantes durante a instalação.

Solução de problemas em arquivos .CFG e seus pacotes

Determinar o que funciona e o que não funciona é o primeiro passo na depuração de script. A seguir encontram-se algumas dicas básicas de solução de problemas que podem ajudar a solucionar erros de script:

- Crie um novo script que contenha apenas a parte do script que gera um erro. Verifique a funcionalidade desse script e modifique-a de acordo com sua necessidade usando a ajuda on-line do comando.
- Compare o novo script com um script existente para verificar a sintaxe.

Use as diretrizes a seguir ao criar pacotes no computador de compilação de pacotes. Estas dicas ajudarão a evitar erros desnecessários.

Utilização de comandos

Não passe as variáveis para o comando DLL Load no Package Builder

Se você criar um pacote que dependa da passagem de uma variável em um comando DLL Load, ele não funcionará se a variável não chegar na hora certa. Se .DLL não receber a variável esperada, o pacote não concluirá a instalação corretamente. Para evitar esse problema, não passe as variáveis no comando DLL Load; os outros parâmetros de DLL funcionarão corretamente.

Utilização de comandos RunAtMiddle, RunAtStart e RunAtExit do Package Builder

Os comandos RunAtMiddle, RunAtStart e RunAtExit do Package Builder requerem o caminho completo para o executável rodar corretamente. Além disso, o comando RunAtMiddle deve ser posicionado no script quando a função DEFAULTDIR funcionar corretamente. Independentemente do lugar em que os comandos RunAtStart e RunAtExit estiverem no script, eles funcionarão corretamente.

Reinicialização durante a criação de pacotes

Ao usar o assistente Package Builder para criar um pacote, talvez tenha de reinicializar o computador de compilação de pacotes. Em muitos casos, a reinicialização antes da conclusão do processo de compilação de pacotes faz com que o pacote seja instalado de maneira incorreta no cliente. O aplicativo é configurado para o computador de compilação de pacotes e não para o cliente alvo. No entanto, em alguns casos, a reinicialização é necessária porque o programa de instalação acessa o CD de instalação logo após a reinicialização.

Você precisa testar o pacote resultante para determinar se é possível parar o processo de instalação e criar o pacote antes da reinicialização ou se é necessário reinicializar o computador de compilação de pacotes durante a instalação do software e, então, continuar com a criação do pacote.

Criação e nomeação de pacotes de distribuição de software

Os nomes de pacote não podem ser alterados depois de criados

Você não pode alterar um nome de pacote depois de concluir a etapa de criação do pacote. Se tentar alterar diretamente o nome do arquivo, os usuários não poderão acessar o pacote corretamente.

Os nomes de pacote não podem conter hífen ou ponto

Se usar hífen ou ponto em um nome de pacote, o processo de criação de pacotes truncará o nome quando o encontrar. Você ainda poderá acessar o pacote em um script e os usuários poderão realizar sua instalação, mas o nome truncado provavelmente criará confusão. Não use hífen ou ponto em um nome de pacote. Em vez disso, use o caractere sublinhado (_).

Recomendamos criar um novo diretório de trabalho cada vez que iniciar a criação de um pacote. Para criar esse diretório, abra o assistente do Package Builder e clique em **Opções de análise.** Na caixa Diretório de trabalho temporário, digite o caminho completo para um diretório ou navegue até o local. O Package Builder solicita permissão para criar um diretório que não exista.

Armazene apenas pacotes de distribuição de software no local de distribuição.

Você só deve manter pacotes no local do servidor de web ou na pasta UNC que configurou para distribuição de software. Se armazenar outros tipos de arquivos executáveis nessa pasta, elas podem ser confundidas com pacotes quando você criar scripts de distribuição de pacotes. Se você criar um script de distribuição para um executável que não é um pacote, a distribuição falhará. Armazene apenas pacotes de distribuição de software no local de distribuição.

Para obter mais informações sobre como criar e modificar pacotes, consulte o tópico "Como usar o Package Builder" na ajuda on-line do Package Builder.

As coleções de arquivos não podem conter mais de 296 arquivos

Quando criar um pacote de coleção de arquivos, você pode adicionar até 296 arquivos ou pastas separadas. Se tentar adicionar mais de 296 itens, a coleção de arquivos é interrompida. Os arquivos contidos em uma pasta incluída são contados como um item e não como arquivos separados.

Guia de criação de scripts de distribuição (arquivos .INI)

Você não precisa usar a janela Criar script de distribuição de software para criar o arquivo de script de distribuição.Um arquivo de distribuição é um arquivo .INI contendo as configurações que o cliente deve usar para a instalação de um pacote. Se preferir, crie seus próprios arquivos de distribuição em um editor de texto, por exemplo, usando o Bloco de notas.

Um arquivo de script .INI de distribuição de software contém estes componentes:

```
[COMPUTADORES]
REMEXEC0=C:\ldclient\sdclient.exe
/p="http://computer_name/95Packages/Acro32_95.exe"
/g={281B46C0-11D3766F-a0008bab-F9751AC966F808-
66E3BC2DF01A0D4B2F88670DE4}
/Ac
/N
```

Parâmetros do comando REMEXEC0
Os parâmetros para o comando REMEXEC0 foram colocados em linhas separadas para tornar os componentes mais visíveis. Ao ser colocado em um arquivo .INI, o comando precisa ocupar somente uma linha..

REMEXEC0 é o comando Execução remota. Se quiser usar mais de um comando REMEXEC0 em um único arquivo de script, incremente o comando toda vez que ele for usado. Por exemplo, se usar três chamadas para o comando REMEXEC em um único arquivo .INI, elas deverão ser REMEXEC0, REMEXEC1 e REMEXEC2. Esses comandos não precisam incrementar se estiverem em arquivos separados.

O parâmetro c:\Ldclient\SDCLIENT.EXE é o caminho correto para o agente ESWD.

O parâmetro /p é a instrução do caminho de onde o cliente pode fazer o download do pacote. Por exemplo:

```
/p="http://computer_name/95Packages/Acro32_95.exe"
```

O parâmetro /g indica um número de identificação GUID para o pacote. Por exemplo:

```
/g={281B46C0-11D3766F-a0008bab-F9751AC966F808-
66E3BC2DF01A0D4B2F88670DE4}
```

Se usar esse parâmetro, o cliente só descarrega o pacote com o número exato e ID. Use a janela Criar script de distribuição para gerar esse número de ID, pois ele está incorporado no pacote de software.

O parâmetro /Ac oculta a instalação dos usuários. Eles só poderão cancelar a instalação se forem solicitados a fazer alguma coisa. O parâmetro /Ab oculta o plano de fundo. O parâmetro /An oculta toda a UI e impede que qualquer interação (avisos) chegue aos usuários.

O parâmetro /Ah+ repara um pacote instalado anteriormente, sem avisar o usuário. O parâmetro /Ah- reinstala um pacote instalado anteriormente, sem avisar o usuário.

O parâmetro /N não força uma reinicialização no computador depois que o pacote estiver instalado. O parâmetro /R força uma reinicialização no computador depois que o pacote estiver instalado. Se você não usar os parâmetros /N ou /R, o computador será reinicializado apenas se os arquivos em uso tiverem sido atualizados ou se for necessário reinicializar para concluir a instalação.

Um parâmetro /D opcional abre uma janela de depuração usada para exibir parâmetros operacionais para SDCLIENT.EXE. A janela de depuração exibe o caminho e o nome do pacote, o GUID, quaisquer códigos de erro ou mensagem, bem como o código de saída retornado à janela Tarefas agendadas.

Se o script de distribuição de software for projetado para desinstalar um aplicativo existente, dois parâmetros de desinstalação poderão ser usados:

- O parâmetro /Au desinstala a última instância de um pacote e reverte uma instância de instalação.
- O parâmetro /All desinstala todas as instâncias de um pacote e remove completamente o pacote.

Se seguir essas diretrizes, você pode criar seus próprios scripts de distribuição de software e agendá-los para serem enviados aos clientes.Esses scripts são armazenados na pasta DTM\Scripts no servidor núcleo.

Códigos de erro do agente ESWD

No console, o painel direito na janela Tarefas agendadas mostra o status de uma distribuição. Quando terminada, o painel mostrará se foi bem sucedida ou dará uma explicação da motivo da falha. Além disso, cada cliente de destino tem arquivos de log que contêm informações sobre a distribuição. O status e os erros são registrados nos seguintes arquivos:

- Se o erro tiver ocorrido durante a tentativa de acesso ao pacote, ele será registrado no arquivo AICLIENT.LOG.
- Se o erro tiver ocorrido durante o processamento do pacote (por exemplo, ao copiar os arquivos), ele será registrado no arquivo INST32.LOG.
- O arquivo SDCLIENT.LOG contém informações gerais de resumo sobre cada solicitação de instalação recebida do servidor núcleo.

Esse arquivos de log são armazenados em cada cliente. A seguinte tabela mostra os códigos de erro que você pode encontrar nesses arquivos.

Código de erro	Definição
101	O usuário cancelou a instalação.
102	O acesso ao arquivo foi negado.
103	A senha usada não é válida.
104	Nenhuma rede localizada ou caminho fornecido incorreto.
105	Ocorreu um erro de download.
106	Não foi possível criar um soquete.
107	Não é possível abrir uma sessão HTTP.
108	Ocorreu um erro ao fazer download do CFG.
109	Ocorreu um erro ao salvar o CFG.
110	Não há uma pasta para salvar o CFG.
111	Ocorreu um erro ao acessar um arquivo.
112	Ocorreu um erro ao acessar o CFG.
113	Não é possível criar um CFG de backup.
114	Ocorreu um erro de geração porque outro pacote já estava sendo instalado.
117	Não é possível criar o diretório de backup.
180	Erro de rede. Não é possível inicializar.
188	O tempo limite foi atingido ao fazer download por HTTP.

189	Conexão HTTP anulada.
191	Host não localizado.
197	Arquivo HTTP não localizado.
201	Arquivo UNC não localizado.
202	O arquivo não foi localizado no disco de instalação.
203	Não é possível criar um arquivo no local especificado.
204	Não há espaço suficiente na unidade de destino para a instalação.
205	Uma unidade inválida foi especificada ou a unidade necessária para essa instalação não estava disponível.
206	O arquivo contém um nome de arquivo longo e não pode ser instalado pelo programa de instalação de 16 bits. Você ainda tem a opção de continuar a instalar outros arquivos.
207	O arquivo especificado não é um executável.
208	Existem várias entradas do registro de desinstalação com o mesmo caminho de origem.
209	Não é possível localizar o executável de desinstalação.
210	Foi encontrado um arquivo compactado inválido ou erro de HTTP.
211	É necessário um comando AFXSOCKETINIT bem-sucedido para que esse API possa ser usado.
212	Ocorreu uma falha no subsistema da rede.
213	Não há mais descritores de arquivos disponíveis.
214	Não é possível criar o soquete. Não havia espaço em buffer disponível.
215	O endereço especificado já estava em uso.
216	A tentativa de conexão foi rejeitada.
217	O endereço host fornecido era inválido.
218	Não é possível acessar a rede desse host no momento.
219	A tentativa de conexão atingiu o tempo limite sem estabelecer uma conexão.
220	O circuito virtual foi anulado em virtude de ter atingido o tempo limite ou por outra falha.
221	O circuito virtual foi redefinido no local remoto.
222	Ocorreu um erro de HTTP não especificado.
223	Ocorreu um erro de HTTP; o arquivo não estava aberto para leitura.
224	Ocorreu um erro de HTTP; não foi fornecida a definição de tamanho do conteúdo.
225	Ocorreu um erro de HTTP; não havia memória suficiente disponível.

226	Ocorreu um erro de alocação de memória.
227	Não é possível ler o arquivo.
228	Memória insuficiente disponível.
229	Há um erro na linha XX do arquivo .CFG.
240	O caminho temporário especificado é inválido. Ele não pode ser acessado ou criado. Existe um problema de configuração no computador alvo.
301	O aplicativo nunca foi instalado no computador; ele não pode ser desinstalado.

Arquivos usados no agente ESWD

A seguir é apresentada uma lista dos arquivos usados no agente ESWD, bem como a descrição de como eles funcionam em conjunto. Você pode usar essas informações para personalizar o modo como os pacotes serão criados, armazenados e implantados em sua organização.

Estes arquivos são instalados no servidor núcleo:

- ManagementSuite\CUSTJOB.EXE
- ManagementSuite\SDMAKINI.DLL
- ManagementSuite\LANDesk.ManagementSuite.WinConsole.dll
- ManagementSuite\INSTALL\EN_PKG_BLDR\SETUP.EXE
- ManagementSuite\LDLOGON\SDCLNSTL.EXE

Estes arquivos são instalados no cliente:

- C:\LDCLIENT\SDCLIENT.EXE
- C:\LDCLIENT\AICLIENT.DLL
- C:\LDCLIENT\SDMCACHE (esta é uma pasta vazia)
- C:\LDCLIENT.LOG (este arquivo é criado pelo arquivo SDCLIENT.EXE)
- INST32.EXE
- EUNINST32.DLL (ou outro arquivo de recurso específico do local)
- $WINDIR$\aiclient.log
- $WINDIR$\inst32.log

Descrição dos arquivos

SETUP.EXE: Esse arquivo de instalação binário e autônomo, usado para criar computadores de compilação de pacotes, instala no computador o Package Builder, as ferramentas do assistente Package Builder e os arquivos da ajuda on-line que o acompanham. Todo aplicativo que você inclui junto com o Package Builder torna-se um .EXE de auto-extração.

Se estiver usando o Web Console, será preciso copiar o .EXE para o diretório de pacotes no servidor Web para que os usuários possam acessá-lo.

O SETUP.EXE instala os tipos de arquivo a seguir no computador de compilação de pacotes no diretório Program Files\Intel\Package Builder:

- BUILDER.EXE: Executável do Enhanced Package Builder
- ENUBLDR.DLL: Arquivo de recurso do Enhanced Package Builder
- REPLICATOR.EXE: Executável do assistente Package Builder
- ENUREPLC.DLL: Arquivo de recurso do assistente Package Builder
- BASIC.CFG: Um script de instalação simples para a compilação de um pacote de distribuição de software
- TYPICAL.CFG: Um script de instalação mais complexo para a compilação de um pacote de distribuição de software
- ENUBLDR.HLP: Arquivo da ajuda do Package Builder
- ENUBLDRI.HLP: Arquivo da ajuda do assistente Package Builder

CUSTJOB.EXE: Esse arquivo será iniciado diretamente pelo Planejador quando uma tarefa estiver para começar.

SDC_INSTALL.INI: Esse script de tarefa é processado pelo CUSTJOB.EXE. Ele copia o SDCINSTL.EXE para um computador remoto e o executa nesse computador por meio do CBA (Common Base Agent). Esse arquivo é colocado na pasta DTM\Scripts.

SDCLNSTL.EXE: Esse arquivo instala os arquivos de cliente SDCLIENT.EXE e AICLIENT.DLL do agente ESWD nos clientes Windows 95/98 e Windows NT/2000/2003/XP. Ele é colocado na pasta DTM\LDLogon no servidor núcleo.

SDCLIENT.EXE: Esse arquivo é colocado por último na pasta C:\LDClient, no cliente. Ele é chamado com os parâmetros de linha de comando que incluem o caminho URL ou UNC do pacote de distribuição a ser instalado. Normalmente, essa chamada resulta da chamada de CUSTJOB.EXE pelo Planejador do servidor núcleo.

AICLIENT.DLL: Esse arquivo é chamado pelo SDCLIENT.EXE; ele é copiado para a mesma pasta do SDCLIENT.EXE.

INST32.EXE: Esse é o programa instalador em questão. Ele é incorporado a cada pacote de auto-extração. Também é instalado no diretório LDClient e iniciado pelo SDCLIENT.EXE sempre que uma solicitação para instalar um pacote de software for recebida.

ENUINST32.DLL: Esse é o arquivo de recurso específico do local e seu nome varia de acordo com o local.

AICLIENT.LOG: Esse é um log cíclico. Visto que ele ultrapassa 50 KB, a instalação seguinte faz com que ele seja renomeado como AICLIENT.LOG1. Quando o novo arquivo AICLIENT.LOG ultrapassar o limite de 50 KB, AICLIENT.LOG1 será renomeado como AICLIENT.LOG2. Ele é incrementado mais uma vez para AICLIENT.LOG3. Na próxima vez em que o limite de 50 KB for ultrapassado no arquivo AICLIENT.LOG atual, ele será excluído.

INST32.LOG: Esse é um log cíclico. Visto que ele ultrapassa 50 KB, a instalação seguinte faz com que ele seja renomeado como INST32.LOG1. Quando o novo arquivo INST32.LOG ultrapassar o limite de 50 KB, INST32.LOG1 será renomeado como INST32.LOG2. Ele é incrementado mais uma vez para INST32.LOG3. Na próxima vez em que o limite de 50 KB for ultrapassado no arquivo INST32.LOG atual, ele será excluído.

Sobre o assistente Pacote de distribuição

As seções a seguir descrevem as páginas e opções do Assistente de implantação de pacotes.

Sobre a página Implantar pacote

Use essa página para selecionar o pacote que deseja distribuir.

- **Caminho da Web:** Clique em Caminho da Web para pacotes armazenados em um servidor Web. Você deve incluir http:// no URL.
- **Caminho do compartilhamento de arquivo:** Clique em Caminho do compartilhamento de arquivo para pacotes armazenados em um compartilhamento de sessão nula em um servidor de arquivos. Esse caminho deve seguir a convenção de caminho UNC, \\nome_do_servidor\nome_de_compartilhamento\.
- **Procurar:** Clique em **Procurar** para procurar o caminho. Se você tiver clicado em **Caminho da Web**, uma pequena janela do browser será aberta. Se tiver clicado em **Caminho do compartilhamento de arquivo**, uma caixa de diálogo Procurar padrão será aberta.

Sobre a página Criar diretiva de aplicativo

Use essa página para especificar o tipo de script. Você tem várias opções, dependendo do pacote que estiver implantando. **Instalar** e **Desinstalar** estarão disponíveis apenas se o pacote for um pacote de agentes ESWD ou um pacote de agentes MSI.

- **Nome do script:** Digite um nome descritivo para o script que você está criando.
- **Instalar:** Especifica que você deseja usar um pacote de instalação para instalar o software.
- **Desinstalar:** Especifica que você deseja usar um pacote de instalação para remover o software. Quando esse sinalizador for definido, o script removerá tudo o que tiver sido instalado com o script de instalação.

Sobre a página Criar script

Use essa página para especificar o tipo de script. Você tem várias opções, dependendo do pacote que estiver implantando. **Instalar** e **Desinstalar** estarão disponíveis apenas se o pacote for um pacote de agentes ESWD ou um pacote de agentes MSI. Os scripts para Macintosh OS 10.2 têm disponível apenas o campo Nome do script.

- **Nome do script:** Digite um nome descritivo para o aplicativo que está sendo criado.
- **Instalar:** Especifica que você deseja usar um pacote de instalação para instalar o software.

- **Desinstalar:** Especifica que você deseja usar um pacote de instalação para remover o software. Quando esse sinalizador for definido, o script removerá tudo o que tiver sido instalado com o script de instalação.
- **Usar Multidifusão para distribuir este pacote:** Habilita a Multidifusão dirigida de forma que vários computadores recebam a mesma distribuição simultaneamente.
- **Colocar em cache somente o(s) arquivo(s) no computador que estiver usando a multidifusão:** Essa opção estará disponível quando Usar Multidifusão para distribuir este pacote estiver habilitada. Essa opção apenas faz a multidifusão do arquivo ou pacote selecionado para o diretório do cache de multidifusão dos computadores alvo (SDMCACHE). Esse procedimento pode tornar mais rápida uma futura distribuição de tarefas.

  Se você usar essa opção para distribuir um arquivo ou pacote para os clientes, na próxima vez em que iniciar uma tarefa de distribuição que use esse arquivo, cada cliente primeiramente procurará o arquivo em seu diretório SDMCACHE antes de verificar um servidor Web ou caminho UNC. Todo cliente que tem o arquivo localmente instalará o pacote por meio do diretório SDMCACHE sem usar a largura de banda de rede adicional para transferir o arquivo. Quando selecionada, essa opção desabilita as opções Instalar e Desinstalar.

Sobre a página Opções de domínio de multidifusão

Essa página será exibida apenas quando você tiver selecionado Multidifusão como o tipo de distribuição. Use essa página para configurar as opções de multidifusão.

- **Usar o Descobrimento de domínio de multidifusão:** Use essa opção apenas se quiser que a Multidifusão dirigida descubra um domínio para a tarefa em questão. Essa opção não salvará os resultados do descobrimento de domínio para que sejam reutilizados.
- **Usar descobrimento de domínio de multidifusão e salvar resultados:** Use essa opção apenas se quiser que a Multidifusão dirigida descubra um domínio para a tarefa em questão e salve os resultados para uso posterior, economizando tempo em multidifusões subseqüentes.
- **Usar os resultados do último descobrimento de domínio de multidifusão:** Use essa opção quando a Multidifusão dirigida tiver descoberto um domínio e salvo os resultados.
- **Fazer com que os representantes de domínio ativem os computadores:** Use essa opção se quiser que os computadores que suportam a tecnologia Wake On LAN* sejam ativados para que possam receber a multidifusão. Você pode usar a caixa de diálogo Opções de multidifusão para configurar o tempo que os representantes de domínio devem aguardar para fazer a multidifusão após o envio do pacote Wake On LAN. O período de espera padrão é de 120 segundos.
- **Opções avançadas de multidifusão:** Use essa opção para definir as opções avançadas. Os padrões são adequados para a maioria das tarefas.

Sobre a descoberta de domínio

A descoberta de domínio é necessária apenas em redes com sub-redes que possam ver o tráfego de multidifusão entre elas. Se as sub-redes não puderem ver os tráfegos umas das outras, você poderá economizar tempo salvando primeiro os resultados de uma descoberta de domínio e então selecionando **Usar resultados da última descoberta de domínio de multidifusão** de modo que a Multidifusão dirigida não execute uma descoberta de domínio antes de cada trabalho.

Se as sub-redes de sua rede enxergarem o tráfego de multidifusão umas das outras, você poderá ajudar a Multidifusão dirigida a trabalhar mais rápido descobrindo previamente seus domínios com o script multicast_domain_discovery.ini incluído no diretório DTM\Scripts. Esse script não faz nada nos computadores alvo. Execute esse script na janela Tarefas agendadas mediante uma lista de alvos que estende sua rede. Isso salvará os resultados da descoberta de domínio para uso posterior. Talvez você queira executar esse script periodicamente com grandes conjuntos de distribuição de multidifusão.

Se você selecionar **Usar arquivo em cache** em **Configurar | Serviços do Management Suite | Multidifusão**, a Multidifusão dirigida passará por um processo de descoberta, mesmo se a opção **Usar os resultados da última descoberta de domínio de multidifusão** for selecionada. A Multidifusão dirigida precisa realizar esse procedimento para descobrir quais representantes de domínio de multidifusão em potencial têm o arquivo em cache.

Sobre a página Arquivos adicionais de multidifusão e a página Selecionar arquivos para distribuição

A página Arquivos adicionais de multidifusão será exibida se você estiver fazendo uma distribuição de software de multidifusão. A página Selecionar arquivos para distribuição é exibida no assistente de script de transferência de arquivos. As duas páginas são iguais à exceção de seus títulos. Use esta página para selecionar arquivos adicionais. Você pode selecionar um arquivo por vez.

- **Caminho da Web:** Clique para pacotes armazenados em um servidor Web. Você deve incluir http:// no URL.
- **Caminho do compartilhamento de arquivo:** Clique para pacotes armazenados em um compartilhamento de sessão nula em um servidor de arquivos. Esse caminho deve seguir a convenção de caminho UNC, \\nome_do_servidor\nome_de_compartilhamento\.
- **Procurar:** Clique em **Procurar** para procurar o caminho. Se você tiver clicado em **Caminho da Web**, uma pequena janela do browser será aberta. Se tiver clicado em **Caminho do compartilhamento de arquivo**, uma caixa de diálogo Procurar padrão será aberta. Se você desejar procurar um diretório do servidor Web na janela do browser Selecionar local do pacote, deve incluir uma barra final no URL (/), caso contrário a janela do browser exibirá um erro.
- **Adicionar:** Clique em **Adicionar** para adicionar um programa diretamente da caixa de edição de caminho, depois de inserir o caminho completo e o nome do arquivo.
- **Remover:** Selecione um arquivo que adicionou e clique em **Remover** para remover um arquivo da lista.

Sobre a página Opções de download

Use essa página para configurar o controle de largura de banda e os atrasos de transmissão de pacotes.

- **Download de parceiro (instalar somente do cache ou parceiro):** Permite o download de pacotes somente se eles estiverem na cache local ou em um parceiro no mesmo domínio de multidifusão. Essa opção conserva a largura de banda da rede, mas para que a instalação do pacote seja bem-sucedida, o pacote deve estar em um desses dois locais. Uma maneira de utilizar essa opção é primeiro copiar o pacote para um cliente em cada sub-rede com a opção **Armazenar na cache somente os arquivos no computador que usar multidifusão**, anteriormente no assistente.
- **Throttling dinâmico de largura de banda:** especifica que o tráfego de rede que um cliente cria tem prioridade sobre o tráfego da distribuição. Se você selecionar essa opção e deixar a **Porcentagem mínima disponível de largura de banda** com o valor 0, quando o cliente inicia o tráfego da rede, a distribuição diminui cerca de um pacote por segundo até o tráfego parar. Essa opção força um download completo do arquivo para a cache do cliente, que também permite o reinício do ponto de verificação no nível de byte, onde os downloads são retomados de onde pararam, se foram interrompidos. Se estiver instalando ou reparando um pacote ESWD ou um pacote MSI, você talvez não queira usar a opção **Throttling dinâmico de largura de banda**, porque esses tipos de pacote normalmente fazem o download somente dos arquivos de que precisam.
- **Porcentagem mínima disponível de largura de banda a ser usada no cliente:** especifica a quantidade de throttling dinâmico de largura de banda que deve ser aplicada. Digite valores de até 50 por cento da largura de banda total da rede disponível para o cliente. Por exemplo, se um outro aplicativo estivesse consumindo largura de banda de rede no cliente durante uma distribuição e você definisse a porcentagem de largura de banda em 50 por cento, a tarefa de distribuição consumiria 50 por cento e o aplicativo do cliente consumiria 50 por cento. Na prática, essa porcentagem é variável porque o sistema operacional reserva automaticamente grande parte da largura de banda da rede dependendo do número de aplicativos que necessitam de largura de banda e de sua prioridade.
- **Atraso entre pacotes (ponto):** essa opção especifica o atraso de transmissão entre pacotes para parceiros na mesma sub-rede. Você pode usar esse atraso para forçar a velocidade das distribuições, tornando-as mais rápidas ou mais lentas. Aumentar o atraso entre pacotes torna a distribuição mais lenta e utiliza menos largura de banda. É possível usar essa opção com **Throttling dinâmico de largura de banda**, mas se essas opções forem usadas em conjunto, o atraso entre pacotes terá mais efeito.
- **Atraso entre pacotes (origem):** especifica o atraso entre a origem do pacote e o destino do cliente. Aumentar o atraso entre pacotes torna a distribuição mais lenta e utiliza menos largura de banda. É possível usar essa opção com **Throttling dinâmico de largura de banda**, mas se essas opções forem usadas em conjunto, o atraso entre pacotes terá mais efeito.

Sobre a página Opções de tarefa

Use essa página para configurar como a distribuição será implantada. Se estiver distribuindo um arquivo MSI ou executável genérico, você terá a opção de inserir qualquer opção de linha de comando que precisar ser transmitida ao arquivo após a multidifusão.

- **O script usa o limite de distribuição padrão:** Você pode limitar o número de computadores aos quais será distribuída a Multidifusão dirigida simultaneamente. Essa opção usa o valor padrão por você definido na guia **Tarefas personalizadas** da caixa de diálogo **Configurar | Serviços do Management Suite** em **Distribuir para X computadores simultaneamente**.
- **O script usa o limite de distribuição personalizado:** Use essa opção para substituir o padrão da tarefa atual especificando um valor diferente.
- **Instalar apenas a partir do cache ou ponto:** Essa opção impede que os computadores alvo vão além de suas sub-redes para instalar um pacote. Os computadores procurarão primeiro em seus diretórios cache de multidifusão; se o pacote não for encontrado, eles verificarão os pontos nas respectivas sub-redes. Se nenhum ponto tiver o pacote, a distribuição falhará. Essa opção minimiza o tráfego da rede em todas as sub-redes. Você poderá usar essa opção quando tiver copiado um pacote para cada sub-rede com a opção **Armazenar na cache somente os arquivos no computador que usar multidifusão** da página Criar scripts.
- **Verifique o arquivo antes de instalar o cliente:** Gera um hash (CRC) para o pacote que você está distribuindo assim que o assistente for finalizado. Os clientes podem então usar esse valor de hash para se certificar de que o pacote/arquivo que eles receberam não está corrompido. Dependendo do tamanho do pacote/arquivo que você está distribuindo, pode ser necessário aguardar alguns minutos para concluir o cálculo de hash.
- **Entrada da linha de comando para pacotes MSI ou EXE genérico:** essa opção é exibida somente se você estiver distribuindo um pacote MSI. Nela você pode inserir as opções de linha de comando para pacotes MSI.

Sobre a página Opções de feedback

Use essa página para ajudar a determinar o que o usuário verá durante a instalação ou remoção do software. Você terá estas opções:

- **Ocultar todo feedback do usuário:** Essa opção oculta a instalação do usuário tanto quanto o pacote de distribuição de software permitir. Se tiver criado o pacote de distribuição de software de forma que seja silencioso, essa opção garantirá que ele seja silencioso. Se o pacote de distribuição de software tiver sido criado com a interação do usuário, essa opção não garante que toda interação do usuário seja eliminada.
- **Exibir o andamento da instalação/remoção ao usuário:** Essa opção permite que você escolha uma das seguintes opções:
    - **Exibir plano de fundo da tela:** Essa opção controla se todo o plano de fundo da tela, que oculta a área de trabalho, será exibido durante o processo.

- **Permitir o cancelamento pelo usuário:** Essa opção permite que o usuário cancele a ação: uma instalação ou remoção. Em geral, para as diretivas de aplicativo, isso não é recomendado.

Configuração do feedback para outros tipos de pacote

As opções de feedback ajudam a determinar o que o usuário verá durante a instalação ou remoção do software. Para pacotes de agentes MSI, pacotes criados com versões antigas do Management Suite e executáveis genéricos, você terá duas opções. No entanto, as configurações internas desses pacotes podem fazer com que a UI seja gerada independentemente delas.

- **Ocultar todo feedback do usuário:** Essa opção oculta a instalação do usuário tanto quanto o pacote permitir. Se tiver criado o pacote para de forma que seja silencioso, essa opção garantirá que ele seja silencioso. Se o pacote tiver sido criado com a interação do usuário, essa opção não garante que toda interação do usuário seja eliminada.
- **Exibir o andamento da instalação/remoção ao usuário:** Essa opção permite que você escolha uma das seguintes opções:
    - **Permitir o cancelamento pelo usuário:** Essa opção permite que o usuário cancele a ação: uma instalação ou remoção. Em geral, para as diretivas de aplicativo, isso não é recomendado.
    - **Exibir toda a UI do pacote:** Essa opção controla se todo o plano de fundo da tela, que oculta a área de trabalho, será exibido durante o processo.

Sobre a página Opções de reinstalação e reparo

Use essa página para definir o que ocorrerá quando os aplicativos já estiverem instalados nos clientes. Se tiver aplicativos que não respondem a um reparo de pacote normal, a opção de reinstalação completa poderá funcionar melhor. O reparo tende a levar menos tempo do que uma reinstalação completa.

- **Reparar o pacote:** Essa opção somente atualiza as chaves do registro e substitui os arquivos de programa que o agente detecta como diferentes daqueles existentes no pacote de instalação.
- **Executar uma reinstalação completa do pacote:** Essa opção reinstala completamente o pacote, substituindo todos os arquivos e recriando todas as chaves do registro.
- **Permitir que o usuário opte pelo reparo ou pela reinstalação:** Essa opção avisa o usuário sobre o tipo de instalação a ser executada.

Sobre a página Opções de reinicialização

Use essa página para configurar se o computador será reinicializado depois que o software for instalado ou removido. Você terá três opções:

- **Nunca reinicializar:** os clientes não reinicializarão após a instalação de um pacote. Se selecionar essa configuração e seu pacote exigir uma reinicialização, os clientes poderão encontrar erros ao executar o aplicativo até serem reinicializados. Se o pacote for um pacote de agentes ESWD, essa opção anulará qualquer configuração no pacote. Se o pacote for um executável genérico ou um pacote de agentes MSI, sua configuração poderá anular essa opção.
- **Reinicializar apenas se necessário:** os clientes reinicializarão se o pacote assim exigir.
- **Sempre reinicializar:** os clientes reinicializarão independentemente de o pacote exigir ou não.

Sobre a página Opções de horário de implantação

Use essa página para controlar quando o pacote é distribuído depois de chegar no cliente. Não será preciso selecionar nenhuma dessas opções se você desejar que o pacote seja distribuído assim que for agendado. Antes de usar essas opções, verifique se você implantou o agente Planejador local em seus clientes.

Se quiser que seus clientes tenham algum controle, há duas opções:

- **Exibir a instalação/remoção até o próximo login do usuário:** Essa opção atrasa a implantação até a próxima vez em que algum usuário iniciar sessão no computador.
- **Permitir que o usuário atrase a tarefa:** Essa opção permite que o usuário atrase a tarefa: Você pode personalizar essa opção ao configurar o seguinte:
- **Especificar uma mensagem de atraso personalizada:** Se você habilitar essa opção, poderá especificar uma mensagem de atraso personalizada.
- **Tempo limite de atraso (em segundos):** Essa opção permite que você especifique o tempo de espera até que o usuário insira um tempo de atraso. O padrão é uma espera de 60 segundos. Se o usuário não interagir com a solicitação de atraso dentro do tempo especificado, a implantação falhará.

Sobre a página Opções de largura de banda

Use essa página para controlar a largura de banda da rede que o pacote exige para implantação. Não é necessário selecionar nenhuma dessas opções se todos os clientes selecionados receberem o pacote independentemente da largura de banda.

O controle da largura de banda é importante para clientes cuja conexão WAN ou dial-up seja lenta. Em geral, você não implantará um pacote multimegabyte nos clientes com links lentos. Escolha as seguintes opções:

- **Exigir uma conexão de rede não-RAS:** Essa opção habilita o requisito de largura de banda. Selecione uma das seguintes opções:
  - **Permitir qualquer conexão de rede não-RAS:** Essa opção permite que clientes WAN e LAN recebam o pacote.
  - **Apenas permitir uma conexão de rede de alta velocidade:** Essa opção só permite que clientes LAN recebam o pacote.

Se você estiver usando PDS para detectar a velocidade de conexão da rede, as conexões de alta velocidade e baixa velocidade retornarão as mesmas informações. Para uma detecção precisa das conexões de rede de alta velocidade, é necessário usar o ICMP.

O ICMP envia solicitações de eco de ICMP de vários tamanhos para o computador remoto e usa o tempo de ida e volta dessas solicitações/respostas de eco para determinar a largura de banda aproximada. No entanto, nem todos os roteadores ou computadores oferecem suporte ao encaminhamento ou resposta às solicitações de eco de ICMP. O ICMP também distingue entre conexões LAN (alta velocidade) e WAN (lenta, mas não dial-up).

Se sua rede não estiver configurada para permitir solicitações de eco de ICMP, será possível selecionar o PDS. Se você estiver usando o PDS, a opção Apenas permitir uma conexão de rede de alta velocidade não fornecerá um controle preciso.

Sobre a página Concluído

Essa página resume as ações por você selecionadas para implantação do pacote. Antes de continuar, verifique se os clientes atenderam a todas as exigências relacionadas na seção de advertência.

Se você clicar em **Definir como padrão**, as opções de configuração selecionadas por você serão definidas como os valores padrão para o Assistente de implantação de pacotes.

Clique em **Concluir** e o assistente retornará à janela Tarefas agendadas se você estiver criando um script de distribuição de software ou à janela Gerenciador de diretivas do aplicativo se você estiver criando uma diretiva de aplicativo. Nessas janelas, você poderá adicionar alvos para a implantação de pacotes.

Sobre a caixa de diálogo Opções de multidifusão

O Assistente de criação de script de pacotes de distribuição contém uma caixa de diálogo Opções de multidifusão na qual você pode configurar parâmetros de Multidifusão dirigida específicos a uma tarefa. Os padrões nessa caixa de diálogo devem ser bons para a maioria das multidifusões. A seguir está descrição das opções:

- **Número máximo de representantes do domínio de multidifusão trabalhando simultaneamente:** Não mais do que esse número de representantes realizará de forma ativa uma multidifusão simultaneamente.
- **Limitar o processamento de computadores cuja multidifusão apresentou falha...:** Quando um cliente apresentar falha ao receber o arquivo pela multidifusão, ele fará o download do arquivo no servidor Web ou servidor de arquivos. Esse parâmetro pode ser usado para limitar o número de clientes que obterão o arquivo de uma só vez. Por exemplo, se o número máximo de segmentos fosse 200 e o número máximo de segmentos de falha de multidifusão fosse 20, a caixa de diálogo Tarefa personalizada processaria por vez não mais do que 20 computadores que apresentassem falha de multidifusão. A caixa de diálogo Tarefa personalizada processará no máximo 200 clientes por vez se eles receberem com êxito a multidifusão, mas não mais do que 20 desses 200 segmentos processarão os clientes que apresentarem falha na tarefa de multidifusão. Se esse valor for definido como 0, a caixa de diálogo Tarefa personalizada não executará a parte de distribuição da tarefa para nenhum computador que tiver apresentado falha na multidifusão.
- **Número de dias que os arquivos ficam no cache do cliente:** Permanência possível do arquivo de multidifusão no cache de cada computador alvo. Após esse período, o arquivo será automaticamente removido.
- **Número de dias que os arquivos ficam no cache do representante de domínio de multidifusão:** Permanência possível do arquivo de multidifusão no cache do representante de domínio de multidifusão. Após esse período, o arquivo será automaticamente removido.
- **Número mínimo de milissegundos entre as transmissões do pacote (WAN ou Local):** Tempo mínimo de espera entre envios de pacotes de multidifusão. Esse valor somente será usado quando o representante não estiver fazendo a multidifusão de um arquivo de seu próprio cache. Se esse parâmetro não for especificado, o tempo de inatividade mínimo padrão armazenado no computador do representante da sub-rede/domínio será usado. É possível usar esse parâmetro para limitar o uso de largura de banda na WAN.
- **Número máximo de milissegundos entre as transmissões do pacote (WAN ou Local):** Tempo máximo de espera entre envios de pacotes de multidifusão. Para obter mais informações, consulte Número mínimo de milissegundos entre as transmissões do pacote acima.
- **Número de segundos a aguardar após Wake On LAN:** Tempo de espera dos representantes de domínio para fazer a multidifusão depois que o pacote Wake On LAN for enviado. O período de espera padrão é de 120 segundos. Se alguns computadores na rede demorarem mais do que 120 segundos para a reinicialização, você deverá aumentar esse valor. O valor máximo permitido é 3600 segundos (uma hora).

Sobre a caixa de diálogo Criar script personalizado

Use essa página para criar um script personalizado. Depois de digitar um nome para o script e clicar em OK, o script será aberto no Bloco de notas para que você possa editá-lo. Para obter mais informações sobre a criação de scripts, consulte Guia de script para arquivos .CFG, no Apêndice C.

Sobre a página Assistente de criação de diretivas do aplicativo

Use a página Assistente de criação de diretivas do aplicativo para especificar o nome da diretiva que você está configurando e se deseja instalar ou desinstalar essa diretiva.

- **Nome da diretiva do aplicativo:** Digite um nome para o aplicativo que está sendo configurado. Esse nome aparece na coluna Lista de reparos de aplicativos.
- **Instalar:** Selecione essa opção para instalar a diretiva nos clientes.
- **Desinstalar:** Selecione essa opção para desinstalar a diretiva dos clientes.

Sobre o Handheld Manager

O LANDesk Handheld Manager é um complemento do LANDesk Management Suite 8 que ajuda a gerenciar dispositivos móveis. A LANDesk Software, Inc. firmou uma parceria com a XcelleNet Afaria* para oferecer suporte ao gerenciamento de dispositivos móveis. Com o Handheld Manager, os dispositivos móveis enviam dados de inventário ao banco de dados núcleo do Management Suite. O Handheld Manager também permite distribuir arquivos únicos ou pacotes de arquivos únicos (plataformas Windows de 32 bits apenas) aos seus dispositivos móveis.

O Handheld Manager deve ser instalado no servidor núcleo do Management Suite 8. O agente Afaria deve ser instalado em qualquer dispositivo móvel que você deseja que receba pacotes distribuídos.

Para obter mais informações, consulte a documentação no CD do Handheld Manager.

Para distribuir um pacote por meio do Handheld Manager:

1. Crie o pacote a ser distribuído. Clique em **Ferramentas | Criar script de pacotes de distribuição**, selecione o arquivo que você está implantando e, no Assistente de implantação de pacotes, clique em **Implantar o pacote usando a implantação móvel**. Conclua o assistente.
2. No console, agende uma tarefa para distribuir o pacote aos seus dispositivos móveis.
3. Quando o horário agendado chegar, o Planejador iniciará o processador de tarefas móveis (LDHTASK.EXE) para processar a tarefa.
4. Uma vez iniciado, o LDHTASK.EXE transferirá o arquivo do local original especificado para o diretório de arquivos de handhelds no servidor núcleo.
5. Assim que o arquivo estiver no diretório, os dispositivos móveis que fazem parte da tarefa agendada serão marcados como prontos para processamento no banco de dados núcleo. Essa tarefa permanecerá na janela Tarefas agendadas até que os clientes alvo a concluam.

6. Na próxima vez em que um dispositivo móvel entrar em contato com o servidor núcleo por meio do agente Afaria, o dispositivo verificará se seu ID de dispositivo exclusivo está agendado para alguma tarefa. Se o dispositivo estiver agendado para uma tarefa, o agente Afaria recuperará e instalará o arquivo agendado. O Management Suite recebe o status da tarefa do agente Afaria. Você pode ver as mensagens de status na janela Tarefas agendadas.

Sobre a janela Status de distribuição de software de multidifusão

Essa janela é exibida quando está ocorrendo uma distribuição ativa de Multidifusão dirigida. Ela mostra as seguintes informações:

- **Endereço URL ou UNC do pacote:** Esse é o local do pacote que você está tentando distribuir no momento.
- **Status:** Um relatório em tempo real sobre como está a distribuição ou, se a distribuição tiver sido concluída, a forma como a tarefa foi concluída.
- **Domínios de multidifusão:** O campo na parte superior mostra todas as sub-redes e os representantes de domínio de multidifusão que estão sendo usados na distribuição. Quando você destaca cada representante de domínio, a janela inferior exibe todos os computadores que estão recebendo a distribuição do representante de domínio.
  Cada computador na janela inferior contém informações sobre como a distribuição foi concluída no computador. Existem vários campos de informações à direita de cada computador relacionado, incluindo Pacotes perdidos, Solicitações de reenvio e Solicitações de redução. Esses campos não conterão informações depois de concluída a distribuição.
- **Pacotes ausentes:**Mostra o número de pacotes que o cliente não conseguiu obter do representante da sub-rede. Se esse número não for 0, isso significa que a distribuição apresentou falha.
- **Solicitações de reenvio:**Mostra o número de vezes que o cliente teve que solicitar do representante da sub-rede o reenvio dos pacotes. Essa é uma boa maneira de medir, por exemplo, quanto o cliente estava ocupado ao tratar outros processos durante a distribuição.
- **Solicitações de redução:** Mostra o número de vezes que o cliente teve que solicitar ao representante da sub-rede para reduzir o fluxo de pacote. Nesse caso, números altos geralmente indicam que um computador está tendo algum problema de hardware que está reduzindo a velocidade da distribuição. Se você tiver um número elevado de computadores que apresentam um número alto de solicitações de redução, será preciso verificar o número de Atraso/Pacotes no representante da sub-rede. Há sempre uma correlação entre o número de Atraso/Pacotes e o número de solicitações de redução.

Essa janela é fechada automaticamente após 10 segundos. Se desejar que a janela permaneça aberta durante toda a distribuição, clique em **Manter a caixa de diálogo aberta** e a janela ficará aberta até que você a feche manualmente. Manter a caixa de diálogo aberta irá parar a execução do script; portanto, feche a caixa de diálogo quando terminar.